FAU USP

70 ANOS
2018

|| os professores de projeto da FAU-USP

|| 1948-2018

|| esboços para a construção de um centro de memória

|| Luciene Ribeiro dos Santos

|| 2018

LUCIENE RIBEIRO DOS SANTOS

**Os professores de projeto da FAU-USP (1948-2018):
esboços para a construção de um centro de memória**

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Ciências, pelo Programa de Arquitetura e Urbanismo.

Área de Concentração: Design e Arquitetura

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Ventura

EXEMPLAR REVISADO E ALTERADO EM RELAÇÃO À VERSÃO ORIGINAL, SOB RESPONSABILIDADE DA AUTORA E ANUÊNCIA DO ORIENTADOR.

A versão original, em formato digital, ficará arquivada na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

São Paulo, 04 de maio de 2018.

SÃO PAULO
2018

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

e-mail da autora: lucyene@usp.br.

Catálogo na Publicação
Serviço Técnico de Biblioteca
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Santos, Luciene Ribeiro dos

Os professores de projeto da FAU-USP (1948-2018): esboços para a construção de um centro de memória / Luciene Ribeiro dos Santos; orientador Alessandro Ventura. - São Paulo, 2018.

478 p.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de concentração: Design e Arquitetura
1. Arquitetura e Urbanismo. 2. Design. 3. História Social. 4. Memória.
I. Ventura, Alessandro, orient. II. Título.

Nome: SANTOS, Luciene Ribeiro dos.

Título: Os professores de projeto da FAU-USP (1948-2018): esboços para a construção de um centro de memória

Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências, pelo Programa de Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: 04/05/2018

Banca Julgadora

Prof. Dr. Alessandro Ventura (*orientador*)

Julgamento: **aprovado**

Universidade de São Paulo

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP)

Prof. Dr. Felipe de Araújo Contier

Julgamento: **aprovado**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UPM)

Prof. Dr. Tomás Antonio Moreira

Julgamento: **aprovado**

Universidade de São Paulo

Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP)

*À memória do meu herói Lucivaldo,
meu velho, meu espelho, meu norte,
meu exemplo de resistência, fé e perseverança.
A sua bênção, meu Pai!*

*Ao meu querido filho Ivan Enarê
companheiro de todas as horas,
pelas bolhas de sabão nos meus manuscritos,
pelos cheirinhos e abraços apertados.*

*À memória dos meus amigos
Cristina Caldo e César Nunes.*

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao Prof. Dr. Alessandro Ventura, pela orientação deste trabalho de mestrado, pela gentileza e paciência, e pelo tempo e conhecimentos valiosos compartilhados.

Ao Prof. Dr. Sylvio Barros Sawaya, por sempre ter acreditado em meu potencial.

Aos professores Paulo Von Poser, Ricardo Florez, Dalton de Luca, Ronaldo Duschenes, Vera Luz, Sônia Novinsky, Cláudio Furtado, Tomás Moreira, Issao Minami, Cláudio Ferlauto e tantos outros, que se dispuseram a me ajudar com a minha pesquisa, mas que infelizmente não tive tempo para encontrar e tomarmos um café juntos.

Agradeço ao Prof. Me. João de Deus Cardoso, pela entrevista encantadora e pela tarde agradável de recordações na FAAP.

Ao Prof. Me. José Colucci Jr., pela linda entrevista que me enviou direto de Austin, Texas.

Ao Prof. Dr. Edgar Gonçalves Dente, meu consultor pessoal de memórias sobre a FAU-USP, que ainda tem muita coisa para me contar e ensinar.

Ao Prof. Dr. Antonio Carlos Sant'Anna Jr., pela sabedoria e pelos tantos achados preciosos, durante os nossos bate-papos nos intervalos das aulas.

À Profa. Dra. Helena Ayoub Silva e Prof. Dr. Antonio Carlos Barossi, donos da minha mais profunda admiração, herdeiros do espírito guerreiro, vigoroso e generoso de Vilanova Artigas.

A todos os professores do Departamento de Projeto que compartilharam o dia-a-dia das minhas angústias e expectativas, e que sempre ficaram torcendo por mim.

Aos colegas e amigos do Serviço de Pós-Graduação da FAU-USP, por todo o apoio proporcionado nesses dois anos do curso de mestrado.

A Ione Beatriz Banheza, Francisca Batista de Souza e Eliane Alves Katibian, Secretárias do Departamento de Projeto antes de mim, que me ensinaram tudo o que sabiam sobre esse maravilhoso universo.

Aos amigos do Departamento de Projeto: Rogério, Patrícia, Andreia, Thiago, Sady e Leonardo, por me darem suporte emocional e muito carinho enquanto eu fazia a minha pesquisa.

Aos amigos-irmãos da minha “Turma dos Cobaías” da FFLCH-USP: Ilza, Débora, Gisele, Janaína Michele, Alexandre, Éverton, Luciana Kovacs, Luciana Petrilli, Ana Lúcia, Ivan, Cristina (*in memoriam*), Carolina, e todo mundo que ficou na torcida por mim!! Vocês são parte da minha vida, e sempre serão.

Aos meus amigos do curso de pós-graduação: Bruna, Amanda, Gabriel, Viviane, Maria do Rosário, Eduardo Camillo (vai, T01-Design!!), Ana Júlia, Andréa, Grazielle, Lia, Iana. #tamujunto!!

A Luciana Mattar, pelo calor da sua amizade e companhia.

Agradeço em especial a Maria Elisabete Rosa, por ter me emprestado o seu computador pessoal, para que eu pudesse terminar essa dissertação; e ao meu esposo Roberto, pelo amor e pela estabilidade que me permitiu sair do lugar.

À minha mãe Maria de Lourdes, por uma vida inteira de amor incondicional e joelhos dobrados por mim. À minha irmã Eliene, presença constante em minha vida, mesmo morrendo de saudade.

E à Profa. Dra. Maria Cecília Loschiavo dos Santos, força da natureza em forma de mestra – pelo encorajamento constante, pelo empoderamento, amor e bênçãos.

**presente
passado
futuro**

**outrora
depois
agora**

**amanhã
ontem
hoje**

**antes
após
ora**

**temp
ote
mp
o**

Décio Pignatari
(1927-2012)

Professor Titular do Departamento de Projeto da FAU-USP

*Começo chamando sua atenção para a posição
em que falo, ou seja, alguém do que está ocorrendo.*

*Falo pelo meio e dentro: como diz Deleuze,
entre o que eu ignoro e o que eu conheço muito mal.*

João Adolfo Hansen

*Professor Titular do Departamento de Letras
Clássicas e Vernáculas da FFLCH-USP*

RESUMO

A presente pesquisa, desenvolvida com base nos preceitos da História Social, teve o objetivo de resgatar a memória sobre os professores e professoras que lecionaram na área de projeto na FAU-USP de 1948 a 2018, promovendo a redescoberta de trajetórias de vida, histórias que haviam se perdido com o tempo e experiências em diversas áreas do conhecimento. A pesquisa documental e bibliográfica levou à construção de um banco de dados históricos com 251 registros de professores, visando a uma futura sistematização das fontes documentais para a construção de um Centro de Memória sobre o ensino de Projeto na FAU-USP. Como resultado da pesquisa, foram apresentados os perfis individuais dos docentes em forma de fichas *pró-memória*, ordenadas de acordo com a data de ingresso na FAU-USP. Cada ficha foi exportada e elaborada com base nas informações tabuladas no banco de dados. Em algumas fichas, essa apresentação foi complementada com citações, depoimentos, imagens e referências obtidas ao longo da pesquisa. A análise dos dados identificou diversidade de formações acadêmicas e áreas e atuação nos perfis dos professores do atual Departamento de Projeto (AUP), bem como entre os docentes das suas Cátedras equivalentes, anteriores à Reforma de 1962. Essa diversidade, em nosso ponto de vista, figura como ponto de partida para abordagens e perspectivas interdisciplinares de ensino no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, ao longo do tempo, assim como para as discussões que levaram à criação e evolução do curso de Design. Evidencia-se o tipo de profissional que era formado no passado e o que está se formando na atualidade; e também se manifestam as competências profissionais e os diversos instrumentos metodológicos utilizados no AUP, na formação dos diferentes perfis de profissionais que atuam na área de projeto. Nesse sentido, a pesquisa buscou abordar a importância do resgate de memórias para o campo da historiografia da Arquitetura e do Design. A recuperação analítico-crítica dessas memórias poderá estimular o confronto de correntes de pensamento, projetos, ideários, práticas didáticas e de pesquisa envolvidas com a formação do arquiteto, do urbanista e do designer, garantindo a constante atualização da concepção generalista e da diversidade de orientações profissionais que hoje caracterizam o AUP e, consequentemente, a FAU-USP.

Palavras-chave: Arquitetura. Design. Memória. História. Ensino de Projeto. FAU-USP.

ABSTRACT

The present research, based on the precepts of Social History, had the objective of recovering the memory about the teachers who taught in the FAU-USP Design area from 1948 to 2018, promoting the rediscovery of life trajectories, stories that had lost with time and experiences in several areas of knowledge. The documentary and bibliographical research led to the construction of a historical database with 251 teachers' registers, aiming at a future systematization of documentary sources for the construction of a Memory Center on Design Teaching at FAU-USP. As a result of the research, the individual profiles of the teachers were presented in the form of pro-memory cards, sorted according to the date of entry into the FAU-USP. Each record was exported and elaborated based on the information inserted in the database. In some cards, this presentation is complemented with quotations, testimonies, images and references obtained throughout the research. The analysis of the data identified a diversity of academic formations and areas and performance in the profiles of the professors of the current Department of Design (AUP), as well as among the professors of their equivalent Chairs, previous to the 1962 Reformation. This diversity, in our point of view, is a starting point for interdisciplinary approaches and perspectives of teaching in the Architecture and Urbanism course of FAU-USP, over time, as well as for the discussions that led to the creation and evolution of the Design course. It is evident the professional that was formed in the past and what is forming in the present; and also the professional competences and the various methodological tools used in the AUP are shown, in the formation of the different profiles of professionals who work in the project area. In this sense, the research sought to address the importance of the rescue of memories for the field of historiography of Architecture and Design. The analytical-critical recovery of these memories may stimulate the confrontation of currents of thought, projects, ideas, didactic and research practices involved with the training of the architect, the urbanist and the designer, guaranteeing the constant updating of the generalist conception and the diversity of professional orientations that today characterize the AUP and, consequently, the FAU-USP.

Keywords: Architecture. Design. Memory. History. Design Teaching. FAU-USP.

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Etapas para construção de um Centro de Memória (BARBANTI, 2015)	38
Tabela 2 - Características de constituição de acervo nos Centros de Memória (BARBANTI, 2015)	39
Tabela 3 – Configurações para um possível Centro de Memória sobre o Ensino de Projeto na FAU-USP Fonte: elaborado pela autora.....	41
Tabela 4 – Estrutura do Banco de Dados históricos do AUP: Bloco de Identificação	43
Tabela 5 – Estrutura do Banco de Dados históricos do AUP: Bloco de Titulação Acadêmica	43
Tabela 6 – Estrutura do Banco de Dados históricos do AUP: Bloco de Contrato de Trabalho e Carreira Docente	44
Tabela 7 – Roteiro norteador das entrevistas. Elaborado pela autora	48
Tabela 8 - Cadeiras relacionadas ao ensino de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1948 a 1961. Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).	54
Tabela 9 - Cadeiras relacionadas ao ensino de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, no ano de 1962. Fonte: elaborado pela autora.	141
Tabela 10 - Disciplinas relacionadas ao ensino de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1962 a 1968. Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).	142
Tabela 11 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1969 a 1974. Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).	176
Tabela 12 – Propriedade intelectual (patentes) de Alessandro Ventura. Fonte: Escavador. https://www.escavador.com/sobre/3813553/alessandro-ventura/patentes	183
Tabela 13 – Propriedade intelectual (patentes) de Edith Gonçalves de Oliveira. Fonte: Escavador. https://www.escavador.com/sobre/1462891/edith-goncalves-de-oliveira	201
Tabela 14 – Propriedade intelectual (patentes) de Augusto Rittes Garcia. Fonte: Escavador. https://www.escavador.com/sobre/5229697/augusto-rittes-garcia	206
Tabela 15 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1976 a 1980. Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).	245
Tabela 16 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1981 a 1990. Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).	285
Tabela 17 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1997 a 2005. Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).	335
Tabela 18 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 2006 a 2010. Fonte: elaborado pela autora.	360
Tabela 19 – Claros Suspensos pelo Of. GR/523 de 09/12/2013	379
Tabela 20 - Últimos docentes contratados do AUP – anos de 2013 a 2015.....	380
Tabela 21 – Formação Acadêmica	408
Tabela 22 – Alma Mater	410
Tabela 23 – Colegas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Braz Cubas	411
Tabela 24 – Colegas do curso de Desenho Industrial - FAU-Mackenzie	411
Tabela 25 – Colegas da Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro (UFRJ).....	412
Tabela 26 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo - PUC-Campinas	412
Tabela 27 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAU-Mackenzie	412
Tabela 28 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAU-USP	416
Tabela 29 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo – EESC-USP	416
Tabela 30 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo – UFPE	416
Tabela 31 – Genealogia Acadêmica dos docentes do AUP	423
Tabela 32 - Grupo de Disciplinas de Programação Visual (2018)	424
Tabela 33 - Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações (2018)	425
Tabela 34 - Grupo de Disciplinas de Planejamento Urbano e Regional (2018)	425
Tabela 35 - Grupo de Disciplinas de Paisagem e Ambiente (2018)	426
Tabela 36 - Grupo de Disciplinas de Desenho Industrial (2018)	426

Índice Iconográfico

1 Oswaldo Corrêa Gonçalves, Fábio Pentead, Vilanova Artigas, Ary Garcia Roza, Ícaro de Castro Mello e Eduardo Kneese de Mello - Programa Arquitetos na TV (1961/1962). Foto: Acervo Febasp - Museu Belas Artes de São Paulo.....	53
2 Anhaia Melo, 1930. Foto: Autoria desconhecida (Domínio Público)	56
3 Anhaia Melo como diretor da FFLCH-USP, 1941. Foto: STI-FFLCH.	58
4 Anhaia Melo na Sala dos Espelhos, FAU-USP. Foto: http://diario-de-obra.blogspot.com.br	58
5 Vilanova Artigas, 1946. Foto: Itaú Cultural Ocupação Artigas.	59
6 João Baptista Vilanova Artigas (1984). Concurso Titular FAU-USP. Foto: Abelardo Bernardino Alves Neto. http://poetco.tripod.com	61
7 Vilanova Artigas no retorno à FAU-USP, 1979. Foto: Roberto Portugal Albuquerque.	62
8 Vilanova Artigas na FAU-USP, 1984. Foto: Itaú Cultural Ocupação Artigas.	62
9 José Maria da Silva Neves. Auto-retrato (1975). Foto: Mercado Livre	63
10 Silva Neves: "Casario Embu", óleo sobre tela, 1962. Foto: http://catalogodasartes.com.br/	64
11 Hélio Duarte. Foto: Júlio Moreno Agência Estado.....	65
12 Cartaz com programação de homenagem a Hélio Duarte, pela celebração dos 45 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC - Universidade Federal do Ceará, em 2010.	68
13 Felisberto Ranzini. Foto: Casa Ranzini. http://casaranzini.blogspot.com.br	69
14 Logo Casa Ranzini - Patrimônio tombado pelo Compresp e Condephaat, situado à Rua Santa Luzia, 31— Liberdade. Imagem: http://www.imagineiro.com.br	70
15 Abelardo de Souza. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/abelardo-de-souza	71
16 Abelardo de Souza. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/abelardo-de-souza	72
17 Caetano Fraccaroli. Foto: Atelier de Escultura e Pesquisa Fraccaroli da FAU-USP.	73
18 Relógio Solar localizado no campus da capital. Foto: Marcos Santos USP Imagens.	74
19 Zenon Lotufo. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br	75
20 Zenon Lotufo. Series "Great architects of Brazilian Architecture". Autor:.....	77
21 Vera Amaral. Foto: Divulgação	78
22 Alcides da Rocha Miranda. Foto: Museu Nacional de Belas Artes.	79
23 Ernest Mange. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/	80
24 Ícaro de Castro Mello. Fotos: Arquivo Arq (esq.) e IAB-SP (dir.).....	82
25 Archimedes Dutra. Foto: Guia das Artes. https://www.guiadasartes.com.br/archimedes-dutra/pintor	83
26 Salto de Piracicaba, 1973, Archimedes Dutra. Reprodução fotográfica de autoria desconhecida. Enciclopédia Itaú Cultural	84
27 Antonio Paim Vieira. Foto: Museu Histórico de Porto Ferreira. http://museuportoferreira.blogspot.com.br	85
28 Fonte: http://www.caetanodecampos.com.br/historias-caetanistas/247/antonio-paim-vieira	85
29 Alfredo Olini. Foto: Arquivos Administrativos USP.	86
30 Último Adeus. Alfredo Olini, 1945. Escultura, bronze e granito. Necrópole São Paulo. Foto: Felipe Alexandre Herculano. https://artetumularhistoria.wordpress.com/2014/11/03/o-ultimo-adeus/	87
31 Elisiário Bahiana. Fotos: Arquivo Arq (esq.) / CONTIER, 2015 (dir.).....	88
32 José Vicente Vicari. Foto: Marina Vicari Lerario. http://marinavicarilerario.blogspot.com.br	89
33 Projeto original do Mercado da Lapa. Arquiteto José Vicente Vicari. Foto: Marina Vicari Lerario. http://marinavicarilerario.blogspot.com.br	90
34 Mercado da Lapa na década de 1970. Foto: Oswaldo Jurno/Estadão	90
35 Cabeça de Vicente Larocca. Escultura em bronze de Albano Vizotto (1965). Acervo FEBASP	91
36 Bassano Vaccarini. Foto: http://www.vaccarini.com.br/	92
37 Bassano Vaccarini no MAM (1955).....	93
38 Bassano Vaccarini (2002).	93
39 Milton Ghiraldini. Foto: Arquivos Administrativos USP	94
40 Plinio Croce. Foto: Foto: Arquivo Arq.....	95
41 Plinio Croce. Ilustração: Foto: Revista aU. http://au17.pini.com.br	95
42 Giò Ponti. Foto: Molteni & C. http://www.molteni.it/en/collection/gio-ponti-collection	96
43 Capa da revista: Domus n. 013, janeiro 1929, anno secondo - direttore Giò Ponti, Milano. Fonte: Maremagnum. https://www.maremagnum.com	97

44 Roberto Coelho Cardozo. Foto: Arquivo Arq.....	98
45 Jon Maitrejean. Foto:Arquivos Adm. USP / ArchDaily www.archdaily.com.br	100
46 Paulo Mendes da Rocha, Jon Maitrejean e Vilanova Artigas no retorno à FAU-USP, 1979. Foto: Roberto Portugal Albuquerque.....	100
47 Luiz Gastão de Castro Lima. Foto: http://www.aeasc.net/	101
48 Rodolpho Almeida Fernandes. Foto: Arquivos Administrativos USP.....	102
49 Turmas de 1950 e 1951 da FAU-USP em visita à Casa Bandeirantes. Rodolpho Almeida Fernandes é o 4º da esquerda para a direita. Foto: SODRÉ, 2010.	102
50 Lucio Grinover. Foto: Arquivos Adm. USP / Facebook. Giuliana Grinover.....	103
51 Joaquim Guedes. Foto: ArchDaily Acervo Joaquim Guedes ©	104
52 Joaquim Guedes. Series "Great architects of Brazilian Architecture". Autor: André Marques. Fonte: Portal Vitruvius http://www.vitruvius.com.br/	105
53 Joaquim Guedes e Lina Bo Bardi (s.d.). Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/lina-bo-bardi...	105
54 Dario Imparato. Foto: Arquivos Administrativos USP.	106
55 Ariaki Kato. Foto: Arquivos Adm. USP / Flickr. https://www.flickr.com/photos/katoariaki	107
56 Ariaki Kato na revista Claudia, maio de 1970. Editorial sem crédito. Foto: Angelo Manjabosco. https://bauderevistas.wordpress.com/2014/02/05/de-onde-vem-a-realidade-parte-1/	108
57 Miranda Magnoli. Foto: Arquivos Administrativos USP / VideoFAU.....	109
58 José Cláudio Gomes. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.) Portal Vitruvius http://www.vitruvius.com.br (dir.).....	110
59 Oswaldo Corrêa Gonçalves. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/	112
60 Elisabeth Nobiling. Auto-esculturas (s.d.), bronze e terracota. Fotos: Michele Julio. http://micrely.wixsite.com/	113
61 Fantasia e Realidade: os desenhos na Torre do Relógio, de Elisabeth Nobiling. Arte: Caio Lee. Jornal do Campus, USP 2009.	114
62 Rino Levi. Foto: IAB-SP	115
63 Roberto Cerqueira César. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/	116
64 Manoel da Silva Machado. Fotos: Arquivos USP (esq.). Facebook. Manoel da Silva Machado (dir.).....	117
65 Jacob Ruchti. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/ :.....	118
66 Daisy Igel. Foto: Arquivos Administrativos USP.	119
67 Lina Bo Bardi. Foto: Bob Wolfenson. Instituto Lina Bo e P.M. Bardi.	120
68 Flávio Império e Lina Bo Bardi na escadaria do MASP (1976). Foto: © Itaú Cultural Ocupação Flávio Império.	121
69 Renina Katz. Foto: Divulgação.	122
70 Renina Katz. Foto: Cortesia Renina Katz para Radhá Abramo, 2003.....	123
71 Renina Katz (1986). Foto: Vidal Cavalcante - 2.abr.1986 Folhapress.	124
72 Lauro Bastos Birkholz. Foto: Departamento de Projeto da FAU-USP.....	125
73 Busto do Dr. Lauro Bastos Birkholz, na Vila Penteado - FAU-USP. Autor: Caetano Fraccaroli. Foto: http://diario-de-obra.blogspot.com.br	125
74 Roberto Tibau. Foto: Roberto Selmer Júnior (1998)	126
75 Luiz Roberto Carvalho Franco. Foto: Cortesia Antonio Carlos Sant'Anna Jr.	127
76 Élide Monzeglio. Foto: Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP	128
77 Élide: discreta e dinâmica. Fotos: Arquivo Jornal da USP	130
78 Carlos Barjas Millan. Foto: © Revista Acrópole	131
79 Carlos Barjas Millán. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br	132
80 Gian Carlo Gasperini. Foto: Arcoweb.	133
81 Gian Carlo Gasperini. Series "Great architects of Brazilian Architecture". Autor:	134
82 Paulo Mendes da Rocha. Foto: https://paulomendesdarocho.wordpress.com/	135
83 Paulo Mendes da Rocha no retorno à FAU-USP, 1979. Foto: Roberto Portugal Albuquerque	136
84 Paulo Mendes da Rocha (2015). Foto: Danilo Verpa/Folhapress.	136
Figura 85 - Programa da Cadeira nº 22 - Composição Decorativa, elaborado pelo Prof. José Maria da Silva Neves para o ano de 1957. Primeira menção ao Desenho industrial nos programas da FAU. Fonte: Acervo de Programas do Departamento de Projeto da FAU-USP (destaques nossos).	138
Figura 86 - Diagrama: redistribuição das Cátedras para criação do Departamento de Projeto (Reforma de 1962). Fonte: elaborado pela autora.	140

87 Flávio Império. Foto: Divulgação.....	145
88 Flávio Império em sala de aula (1974). Foto: Bob Wolfenson. Acervo Flávio Império © www.flavioimperio.com.br.....	147
89 Aula de Flávio Império na FAU-USP (1973/1974) Fotos: Itaú Cultural Ocupação Flávio Império	148
90 Cândido Malta Campos Filho. Foto: Foto: Iara Morselli. Estadão	149
91 Pedro Paulo de Melo Saraiva. Fotos: Foto: IAB-SP (esq.) e Facebook - Pedro Paulo de Melo Saraiva (dir.) .	150
92 Abraão Velvú Sanovicz. Foto: Arquivos Adm. USP / Roberto Portugal Albuquerque (1979).	151
93 Abraão Sanovicz. Series "Great architects of Brazilian Architecture". Autor:	152
94 João Carlos Rodolpho Stroeter. Foto: Arquivos Adm. USP (esq.) / Tetra Projetos (dir.)	153
95 João Xavier. Foto: DIAS, 2015 (esq.) e Bemelmans Comunicações (dir.)	154
96 Marlene Picarelli. Foto: Arquivos Adm. USP / Facebook. Marlene Picarelli.....	155
97 Brenno Cyrino Nogueira. Foto: Arquivos Administrativos USP.	156
98 Antonio Augusto Antunes Netto. Foto: ALESP. https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=261613	157
99 João Carlos Cauduro. Foto:Arquivos Adm. USP / iF World Design Guide. https://ifworlddesignguide.com	158
100 João Carlos Cauduro. Foto: Paulo Liebert/AE.....	159
101 Ludovico Martino. Fotos: PINI (2001).	160
102 Roger Zmekhol. Foto: Arquivos Administrativos USP.....	161
103 Siegbert Zanettini. Foto: https://www.zanettini.com.br/	162
104 Eduardo de Almeida. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/eduardo-de-almeida	163
105 Eduardo de Almeida (anos 1970). Com alunos no estúdio da FAU-USP. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/eduardo-de-almeida	164
106 Manoel Kosciuszko. Foto: Arquivos Administrativos USP.	165
107 Dario Montesano. Foto: Arquivos Adm. USP / Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP	166
108 Dario Montesano (2009). Residência Carlos Zibel Costa. Foto: Acervo pessoal da autora.	168
109 Dario Montesano e Issao Minami (2009). Residência Carlos Zibel Costa. Foto: Acervo pessoal da autora.	168
110 Ronaldo Dushenes. Foto:LinkedIn	169
111 Marcos de Souza Dias. Foto: Google Plus. Marcos Dias	170
Figura 112 - Primeiro vestibular no campus Butantã (1969). Foto: Abelardo Bernardino Alves Neto. http://poetco.tripod.com	174
113. Csaba Deák. Foto: Livia Gossi. http://www.circolare.com.br	179
114 Rodrigo Brotero Lefèvre. Foto: Arquivos Adm. USP (esq.) / Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n.11, jan. 1985 (dir.)	180
115 Alessandro Ventura. Foto: Arquivos Administrativos USP.	181
116 Alessandro Ventura e Luciene Ribeiro (2016). Foto: Acervo pessoal da autora.	182
117 Cesar Galha Bergstrom Lourenço. Fotos:IAB-SP (esq.) e Facebook. César Bergstrom (dir.)	184
118 Edgar Dente. Foto: Facebook. Edgar Dente	185
119 Sylvio Sawaya. Foto: Twitter	186
120 José Ricardo de Carvalho, 2015. Foto: Divulgação	187
121 Julio Abe. Foto:Facebook. Julio Abe Wakahara.....	188
122 Gilda Collet Bruna. Foto: Editora Blucher.	189
123 Alfred Talaat. Foto: LinkedIn. https://br.linkedin.com/in/alfredtalaat	190
124 João de Deus Carsoso. Foto: Lume Arquitetura.....	191
125 Ônibus da Esplanada ABC-Rio. Pintura com rosto de uma mulher da altura do veículo marcou época. Empresa da família Bataglia, tradicional investidora do ABC, incomodou gigantes do setor e fez a linha por pouco tempo	192
126 Cláudio Tozzi. Foto: Divulgação	194
127 "Guevara vivo ou morto" (1967). Paineis de Cláudio Tozzi. Foto: http://memoriasdaditadura.org.br	195
128 Cláudio Tozzi (1979).Foto: Abelardo Bernardino Alves Neto. http://poetco.tripod.com	195
129 Ricardo Florez. Foto: Facebook. Ricardo Florez.....	196
130 Aziz Ab'Sáber. Foto: IEA-USP.	197
Figura 131 - Programa da disciplina AUP0406 – Elementos de Fotointerpretação , elaborado pelo Prof. Aziz Nacib Ab'Sáber para o 1º semestre de 1972. Fonte: Acervo de Programas do Departamento de Projeto da FAU-USP.	198
132 Mario de Biasi. Foto: FFLCH-USP. www.ffiich.usp.br	199

133 Antonio Marcos da Silva. Foto: Arquivos Administrativos USP.....	200
134 Edith Gonçalves de Oliveira. Fotos: Arquivos Administrativos USP.....	201
135 Marcos Acayaba. Foto:Arquivo Arq	202
136 Marcos Acayaba (2014). Oficina de Modelos na FAU-USP. Foto: Abilio Guerra. http://www.vitruvius.com.br.....	203
137 Marcos Acayaba e Antonio Carlos Barossi. (2014). Foto: Abilio Guerra. http://www.vitruvius.com.br. .	203
138 Claudio Farah. Foto: Arquivos Administrativos USP.	204
139 Arnaldo Martino. Foto: IAB-SP.	205
140 Augusto Rittes Garcia. Foto: Facebook. Juliana Rittes	206
141 Carlos Eduardo Zahn. Foto: Arquivos Administrativos USP.	207
142 Sonia Novinsky. Foto: YouTube. Curso de EFT.....	208
143 Odiléa Toscano. Foto:Arquivos Administrativos USP.	209
144 Yvonne Mautner. Foto: Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP.....	210
145 Susana Lage da Silva Prado. Foto: Folha http://f.i.uol.com.br/fotografia/2011/01/31/38938-400x600- 1-medium.jpeg	211
146 Sérgio Teperman. Foto: https://www.campograndenews.com.br.....	212
147 Joaquim Feneberg. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.) e Facebook. Joaquim Feneberg (dir.)	213
148 Telésforo Cristófani. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.) e Arquivo Arq (dir.)	214
149 Pedro Taddei. Foto: Divulgação.....	215
150 José Luiz Caruso Ronca. Foto: Facebook.	216
151 Maria Diva Taddei. Foto: Abelardo Alves. http://poetco.tripod.com.....	217
152 Ermínia Maricato. Foto: LABHAB - FAU-USP.	218
153 Maurício Nogueira Lima. Fotos: MAC-USP	219
154 Domingos Theodoro de Azevedo Netto. Foto: Arquivos Administrativos USP.....	220
155 Luiz Carlos Costa. Foto: Arquivos Administrativos. USP / Facebook.	221
156 Roberto Salvador Scaringella. Foto:Divulgação.....	222
157 Flávio Villaça. Foto: IAB-SC. http://iab-sc.org.br/	223
158 Félix Alves de Araújo. Foto: Arquivos Administrativos USP	225
159 Décio Pignatari. Foto: Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP	226
160 Lucrécia Ferrara. Foto: PUC-SP	228
161 Telmo Pamplona. Foto: Arquivos Administrativos USP	229
162 Telmo Pamplona e sua filha Mariana (1972). FAU-USP.	230
163 Wilson Edson Jorge. Foto: Arquivos Administrativos USP.....	231
164 Fernando Régis Casério de Almeida. Foto: Arquivos Administrativos USP.....	232
165 Urbanização participativa da favela Brás de Pina (RJ). Croqui de morador (esq.) e planta adaptada da equipe Quadra/Codesco (dir.) Imagem: Projeto Cronologia do Pensamento Urbanístico. http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br	233
166Morador de Brás de Pina,com o arquiteto Fernando Casério de Almeida (1969). Foto: ABRAHÃO, 2008.	233
167 Haron Cohen. Foto: Divulgação	234
168 José Expedito Prata. Foto:Arquivos AdministrativosUSP.....	235
169 Paulo Vieira da Cunha. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.). Divulgação (dir.).....	236
170 Percival Brosig. Foto: Facebook.....	237
171 Jorge Dantas. Foto:Arquivos AdministrativosUSP.	238
172 Witold Zmitrowicz. Foto: Lattes / CNPq	239
173 Eideval Bolanho. Foto: Arquivos Administrativos USP.....	240
174 Wilson Bracetti. Foto: Arquivos Administrativos USP:	241
175 Ilana Novinsky. Foto: Twitter. Ilana Novinsky	242
176 Ayako Nishikawa. Foto: Arquivos Administrativos USP.	247
177 Eleonora Seligmann. Foto: ESAF - Escola de Administração Fazendária. http://www.esaf.fazenda.gov.br/	248
178 Cláudio Ferlauto. Foto: LinkedIn. https://br.linkedin.com/in/claudio-ferlauto	249
179 Maria Angela Faggin Pereira Leite. Foto: Candida Vuolo FAU-USP	250
180 Silvio Macedo. Foto: IAB-ES.....	251
181 Sun Alex. Foto: Facebook	252
182 Carlos Alberto Inácio Alexandre. Foto: Arquivos Administrativos USP.....	253

Figura 183 - Abridor de garrafa para tampas metálicas, desenvolvido pelo aluno Carlos Alberto Inácio Alexandre em 1962, no 2º ano da sequência de Desenho Industrial da FAU-USP. Foto: Desenho Industrial 1962 [cartilha]. FAU-USP, 1963.	254
184 Diana Mindlin. Foto: Acervo Digital da USP. http://200.144.182.66/acervo/	255
185 Ex Libris de José Mindlin, com citação do filósofo francês Montaigne: “Je ne fais rien sans gayeté” (“Não faço nada sem alegria”). Foto: Marcos Santos USP Imagens.	255
186 Esther Stiller. Foto: Dario de Freitas. Lume Arquitetura	256
187 Neili Bumlai Ayoub. Foto: Divulgação.	257
188 Walter Ono. Foto: Pinterest	258
189 Sylvio Ulhôa. Foto: LABIM – FAU-USP	259
190 Heliana Comin Vargas e Sylvio Ulhôa Cintra Filho (2009). Residência Carlos Zibel Costa. Foto: Acervo pessoal da autora.	259
191 Nicolau Guida Neto. Foto: Arquivos Administrativos USP.	260
192 Minoru Naruto. Foto: Divulgação.	261
193 Silvio Dworecki. Foto: https://theartstack.com/dworecki	262
194 Silvio Dworecki, adepto da cultura oriental e da filosofia Ma japonesa – Foto: Ricardo de Vick (Jornal da USP), 2017.	263
195 O branco sobre o fundo vermelho e nuances de preto insinua uma imagem – Foto: Marcos Santos/USP Imagens.	263
196 Bruno Padovano. Foto: Casa Abril. https://casa.abril.com.br/	264
197 Bruno Padovano, 2017. Foto: Facebook. BRU - Bruno Roberto Padovano. https://www.facebook.com/brupdv	265
198 Dalton de Luca. Foto: Flickr. Dalton de Luca. https://www.flickr.com/	266
199 Páginas do livro “A bordo do rui Barbosa”, de Chico Buarque. Ilustrações Vallandro Keating. Projeto gráfico Dalton de Luca, José Roberto Graciano e Ricardo Ohtake.	267
200 Issao Minami. Foto: Facebook	268
201 Carlos Egidio Alonso. Foto: Arquivos Adm. USP (esq.) / ARQ!Bacana. http://www.arqbacana.com.br (dir.)	269
202 Carlos Zibel Costa. Foto: Google Plus. Carlos Zibel	270
203 Carlos Zibel Costa, FAU-USP, 2005. Foto: Carlos Zibel Costa	271
204 Carlos Zibel e Cláudio Tozzi (2017). Foto: Denise Andrade Divulgação	271
205 Cibele Haddad Taralli. Foto: Museu da Casa Brasileira MCB.	272
206 Marco Antonio Corbucci Caldeira. Foto: Lattes/CNPq	273
207 Marta Soban Tanaka. Foto: Facebook. Dushka Tanaka	274
208 Andreína Nigriello. Foto: Canal Mova-Se. YouTube	275
209 Wilhelm Rosa. Foto: Pinterest. Wilhelm Rosa.	276
210 Rafael Perrone. Foto: Facebook. Rafael Perrone.	277
211 Julio Maia. Foto: Arquivos Administrativos USP.	278
212 George Benigno Jatahy Duque Estrada. Foto: Arquivos Administrativos USP	279
213 Benedito Abbud. Foto: Divulgação	280
214 Vilanova Artigas no retorno à FAU-USP, 1979. Foto: Roberto Portugal Albuquerque	281
215 Abrahão Sanovicz e Edgar Dente conduzem Vilanova Artigas no retorno à FAU-USP, 1979. Foto: Roberto Portugal Albuquerque	282
216 Vilanova Artigas no retorno à FAU-USP, 1979. Foto: Roberto Portugal Albuquerque	282
217 João Baptista Vilanova Artigas (Curitiba, 23 de junho de 1915 - São Paulo, 12 de janeiro de 1985). Foto: Cristiano Mascaro	283
218 Roberto Righi. Foto: Arquivos Administrativos USP / http://roberto-righi.blogspot.com.br/	288
219 Miguel Alves Pereira. Foto: IAB-RJ	289
220 Décio Tozzi. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/decio-tozzi	290
221 Gisela Heller Gordon. Fotos: Facebook. André Gordon.	291
222 Zé Calazans. Foto: http://zecalazans.blogspot.com.br/	292
223 Zé Calazans. Foto: http://unitauarquitectura1.blogspot.com.br/	293
224 Elvira de Almeida. Imagem: VideoFAU. https://vimeo.com/40861993	294
225 José Culucci Jr. Fotos: Facebook. José Colucci Jr.	295
226 José Geraldo Martins de Oliveira. Foto: Arquivos Administrativos USP.	297

227 Robinson Salata. Foto: Museu da Casa Brasileira MCB	298
228 Marly Namur. Foto: Arquivos Administrativos USP	299
229 João Bezerra de Menezes. Foto: Design Forum. http://www.designforum.com.br	300
230 Vicente Gil Filho. Foto: ResearchGate	301
231 Eduardo de Jesus Rodrigues. Foto: Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP	302
232 Feres Lourenço Khoury. Foto: Divulgação	303
233 Vladimir Bartalini. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.) e ResearchGate (dir.)	304
234 Antonio Carlos Sant'Anna. Foto: Arquivos Adm. USP	305
235 Evelise Grunow premia Henrique Martin Te Winkel e seus orientadores, Júlio Luiz Vieira e Antonio Carlos Sant'Anna Júnior, no 24º Opera Prima, em 2013. Fotos: ArcoWeb	306
236 José de Almeida Pinto. Fotos: Arquivos Administrativos USP	307
237 Marcello Fragelli. Fotos: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/marcello-fragelli	308
238 Teru Tamaki. Foto: Arquivos Administrativos USP	310
239 Teru Tamaki. Foto: Arquivo Arq. http://www.arquivo.arq.br/teru-tamaki	310
240 Ubyrajara Gilioli. Foto: Arquivos Administrativos USP	311
241 Paulo Pellegrino. Foto: Research Gate	312
242 Maria Franco. Foto: Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas ABAP	313
243 Paulo Von Poser. Fotos: http://www.useche.com.br/	314
244 Sérgio Régis Moreira Martins. Foto: http://www.crb.gl2.br	315
245 Maria Cristina da Silva Leme. Foto: Candida Vuolo FAU-USP	316
246 Heliana Comin Vargas. Foto: Marcos Santos / USP Imagens	317
247 Catharina Lima. Foto: Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas ABAP	318
248 Antonio Carlos Kfoury. Foto: Lattes/CNPq	319
249 Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira. Foto: Arquivos Adm. USP Facebook. Tomás Moreira.	320
250 Giorgio Giorgi. Foto: Lattes/CNPq	321
251 Ricardo Mineiro. Foto: Design UEMG. https://designuemg.blogspot.com.br	322
252 Vera Santana Luz. Foto: Divulgação	323
253 Fábio Mariz Gonçalves. Foto: Divulgação	324
254 Klara Kaiser. Foto: Arquivos Administrativos USP	325
255 Adilson Costa Macedo. Foto: Lattes/CNPq	326
256 Antonio Carlos Barossi. Foto: Revista aU. http://au17.pini.com.br	327
257 Helena Ayoub. Foto: Portal Vitruvius http://vitruvius.com.br	328
258 Maria Luíza Corrêa. Foto: Arquivos Administrativos USP	329
259 Paulo Sérgio de Souza e Silva. Foto: http://www.paulosergioss.org (esq.). Arquivos Administrativos USP (dir.)	330
260 Chico Homem de Melo. Foto: http://www.abcdesign.com.br/chico-homem-de-melo/	331
261 Márcia Benevento. Foto: Greg Salibian FolhaPress	332
262 Luís Antônio Jorge. Foto: Museu da Casa Brasileira MCB:	336
263 Maria Cecília Loschiavo dos Santos. Foto: Divulgação	337
264 Maria Lúcia Refinetti. Foto: http://parcourresearch.com/researchers/	338
265 Helena Menna Barreto Silva. Foto: Arquivos Administrativos USP	339
266 João Sette Whitaker Ferreira. Foto: Nossa Ciência. http://nossaciencia.com.br	340
267 Alexandre Delijaicov. Foto: Revista aU. http://au17.pini.com.br	341
268 Alexandre Delijaicov (2013). Laboratório Metrópole Fluvial da FAU-USP. Foto: Marcos Santos (USP Imagens)	342
269 Angelo Bucci. Foto: EARQ Goiânia, 2011. http://aldeiatem.com.br/post/2010	343
270 Euler Sandeville. Foto: Núcleo de Estudos da Paisagem. http://www.espiral.fau.usp.br/	344
271 Nuno de Azevedo Fonseca. Foto: Arquivos Administrativos USP	345
272 Eduardo Nobre. Foto: Revista Espaço Aberto USP	346
273 Clíce Mazzilli. Foto: Museu da Casa Brasileira MCB.	347
274 Tomás Antonio Moreira. Foto: Arquivos Administrativos USP	348
275 Alvaro Puntoni. Foto: Revista aU. http://au17.pini.com.br	349
276 Milton Braga. Foto: Arquivos Adm. USP / https://www.galeriadaarquitectura.com.br/	350
277 Eugênio Queiroga. Foto: Divulgação	351
278 Anália Amorim. Foto: Angela Oskar.	352

279 Oreste Bortolli. Foto: Divulgação.	353
280 Ângelo Filardo. Foto: Gazeta de Pinheiros.	354
281 Mariana Fix. Foto: http://pcp.gc.cuny.edu	355
282 Rodrigo Queiroz. Foto: https://www.swissinfo.ch/por/125-anos_le-corbusier-e-o-brasil/33657004 ...	356
283 Nabil Bonduki. Foto: http://emds.fnpp.org.br/	357
284 Francisco Spadoni. Foto: http://www.spadoni.com.br	362
285 Artur Mausbach. Foto: http://www.mausbach.com.br	363
286 Luís Cláudio Portugal. Foto Divulgação	364
287 Marcelo Bicudo. Foto: Divulgação.	365
288 Takashi Fukushima. Foto: http://www.thebrickellian.com/artists/takashi-fukushima/	366
289 Paulo Eduardo Fonseca de Campos. Foto: Divulgação.	367
290 Maria de Lourdes Zuquim. Foto: Arquivos Administrativos USP	368
291 Raquel Rolnik. Foto: Divulgação	369
292 Ana Cláudia Castilho Barone. Foto: Facebook. Ana Barone	370
293 Priscila Farias. Foto: LabVisual FAU-USP	371
294 Cristiane Aun Bertoldi. Foto: Lattes/CNPq	372
295 Denise Dantas. Foto: Museu da Casa Brasileira MCB.	373
296 Rosana Helena Miranda. Foto: Facebook. Rosana Miranda	374
297 Lara Leite Barbosa. Foto: Noah Núcleo Habitat sem Fronteiras. http://www.usp.br/noah/	375
298 Myrna de Arruda Nascimento. Foto: Museu da Casa Brasileira MCB	376
299 Daniela Kutschat Hanns. Foto: Facebook. Daniela Hanns	377
300 João Paulo Schlittler. Foto: Lattes/CNPq.	378
301 Karina Leitão. Foto: Escola da Cidade.	384
302 Luciana Travassos. Foto: Academia.edu	385
303 Cláudio Furtado. Foto: e-DAU. https://e-dau.com	386
304 Marta Bogéa. Foto: Divulgação.	387
305 Gil Barros. Foto: Arquivos Administrativos USP.	388
306 Eleida Pereira de Camargo. Foto: Museu da Casa Brasileira MCB.	389
307 Helena Rugai Bastos. Foto: Arquivos Administrativos USP	390
308 Maria Beatriz Cruz Rufino. Foto: Academia.edu.	391
309 Paula Santoro. Foto: FAU-USP. http://www.ti.fau.usp.br/docentes/paula-freire-santoro/	392
310 Marcelo Silva Oliveira. Foto: Museu da Casa Brasileira MCB.	393
311 Maria Teresa Kerr Saraiva. Foto: Divulgação.	394
312 Tatiana Sakurai. Foto: Lattes/CNPq	395
313 Luciana Royer. Foto: Jornal da USP.	396
314 Sara Miriam Goldchmit. Foto: Facebook. Sara Goldchmit	397
315 Ewely Branco. Foto: ALESP. https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=259491	398
316 Polise Moreira de Marchi. Foto: Museu da Casa Brasileira MCB.	399
317 Ricardo Santos Moreira. Foto: Lattes/CNPq.	400
318 César Shundi. Foto: http://portaldoarquiteto.com.br	401
319 Marina Grinover. Foto: Lattes/CNPq.	402
320 Leonardo Loyolla. Foto: Caras de Paisagem https://carasdepaisagem.arq.br	403
321 Gustavo Curcio. Foto: Revista aU. http://au17.pini.com.br	404
322 Marta Lagreca de Sales. Foto: Lattes/CNPq.	405
323 Jade Piaia. Foto: Lattes/CNPq	406
324 Leandro Velloso. Foto: ResearchGate.	407
325 Gráfico 1: Formação Acadêmica.	408
326 Gráfico 2: Formação Acadêmica - Séries Históricas de 1948 a 2018.	409
327 Gráfico 3: Alma Mater.	410
328 Gráfico 4: Alma Mater - Séries Históricas de 1948 a 2018.	411
329 Gráfico 5: Gênero - Total da Amostra de Docentes.	417
330 Gráfico 6: Gênero - Docentes Ativos em 2018.	417
331 Gráfico 7: Gênero - Docentes Aposentados e Desligados em 2018.	418
332 Gráfico 8: Gênero - Séries Históricas de 1948 a 2018.	418

Índice de Professores

Abelardo Riedy de Souza	71	<i>Chico Homem de Melo</i>	331
Abrahão Velvu Sanovicz	151, 282	Cibele Haddad Taralli	272
Achillina Adriana Giuseppina di Enrico Bo Bardi	120	Cláudio Augusto da Rosa Ferlauto	249
Adilson Costa Macedo	326	Claudio Farah	204
Alcides Águila da Rocha Miranda	79	Cláudio José Tozzi	194, 195, 271
Alessandro Ventura	181	Cláudio Soares Braga Furtado	386
Alexandre Delijaicov	341	Clice de Toledo Sanjar Mazzilli	347
Alfred Talaat	190	Cristiane Aun Bertoldi	372
Alfredo Olini	86	Csaba Deák	179
Alvaro Luís Puntoni	349	Daisy Ruth Igel Hoffenberg	119
Ana Cláudia Castilho Barone	370	Dalton de Luca	266
Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim	352	Daniela Kutschat Hanns	377
Andreina Nigriello	275	Dario Imperato	106
Angelo Bucci	343	Dario Montesano	166
Ângelo Salvador Filardo Junior	354	Décio Pignatari	11, 226
Antonio Augusto Antunes Netto	157	Décio Tozzi	290
Antonio Carlos Barossi	203, 327	Denise Dantas	373
Antonio Carlos Kfoury	319	Diana Mindlin	255
Antonio Carlos Sant'Anna Junior	305	Domingos Theodoro de Azevedo Netto	220
Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira	320	Edgar Gonçalves Dente	185, 282
Antonio Marcos da Silva	200	Edith Gonçalves de Oliveira	201
Antonio Paim Vieira	85	Eduardo Alberto Cuscé Nobre	346
Archimedes Dutra	83	<i>Eduardo de Almeida</i>	163
Ariaki Kato	107	Eduardo de Jesus Rodrigues	302
Arnaldo Antonio Martino	205	Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida	163
Artur Grisanti Mausbach	363	Eideval Bolanho	240
Augusto Rittes Garcia	206	Eleida Pereira de Camargo	389
Ayako Nishikawa	247	Eleonora Seligmann	248
Aziz Nacib Ab'Sáber	197	Élide Monzeglio	128
Bassano Vaccarini	92	<i>Elisabeth Nobiling</i>	113
Benedito Abbud	280	Elisiário Antonio da Cunha Bahiana	88
Brenno Cyrino Nogueira	156	Elvira Penteado Santana de Almeida	294
Bruno Roberto Padovano	264	Ermínia Terezinha Menon Maricato	218
Caetano Fraccaroli	73	Ernest Robert de Carvalho Mange	80
Cândido Malta Campos Filho	149	Esther Stiller Gutfreund	256
Carlos Alberto Inácio Alexandre	253	Eugênio Fernandes Queiroga	351
Carlos Barjas Millan	131	Euler Sandeville Junior	344
Carlos Eduardo Zahn	207	Ewely Branco Sandrin	398
Carlos Egídio Alonso	269	Fábio Mariz Gonçalves	324
Carlos Roberto Zibel Costa	270, 271	Felisberto Ranzini	69
Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima	318	Félix Alves de Araújo	225
Cesar Galha Bergstrom Lourenço	184	Feres Lourenço Khoury	303
César Shundi Iwamizu	401	Fernando Régis Casério de Almeida	232
		Flávio Império	121, 145, 148
		Flávio José Magalhães Villaça	223

Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo	331	Lauro Bastos Birkholz.....	125
Francisco Spadoni.....	362	Leandro Manuel Reis Velloso	407
George Benigno Jatahy Duque Estrada	279	Leonardo Loyolla Coelho.....	403
Gian Carlo Gasperini	133	<i>Lina Bo Bardi</i>	105, 120
Gil Garcia de Barros	388	Luciana de Oliveira Royer	396
Gilda Collet Bruna	189	Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos	385
Giò Ponti	96	Lucio Grinover	103
Giorgio Giorgi Jr.	321	Lucrécia D'Aléssio Ferrara	228
Gisela Heller Gordon	291	Ludovico Antonio Martino.....	160
Gustavo Orlando Fudaba Curcio.....	404	Luís Antônio Jorge	336
Haron Cohen	234	Luís Cláudio Portugal do Nascimento..	364
Helena Aparecida Ayoub Silva.....	328	Luís Ignácio Romeiro de Anhaia Melo ..	56
Helena Maria Menna Barreto Silva	339	Luiz Carlos Costa	221
Helena Rugai Bastos	390	Luiz Gastão de Castro Lima.....	101
Heliana Comin Vargas	259, 317	Luiz Roberto Carvalho Franco	127
Hélio de Queiroz Duarte	65	Manoel da Silva Machado.....	117
Ícaro de Castro Mello.....	53, 82	Manoel Kosciuszko Pereira da Silva Corrêa	165
Ilana Waingort Novinsky	242	Marcello Accioly Fragelli	308
Issao Minami.....	168, 268	Marcelo Marino Bicudo	365
Jacob Mauritius Ruchti	118	Marcelo Silva Oliveira	393
Jade Samara Piaia.....	406	Márcia Maria Benevento	332
João Baptista Alves Xavier.....	154	Marco Antonio Corbucci Caldeira	273
João Baptista Vilanova Artigas 53, 59, 100, 281, 282, 283		Marcos de Azevedo Acayaba	202, 203
João Bezerra de Menezes	300	Marcos de Souza Dias	170
João Carlos Cauduro	158	Maria Ângela Faggin Pereira Leite	250
João Carlos Rodolpho Stroeter	153	Maria Beatriz Cruz Rufino	391
João de Deus Cardoso.....	191	Maria Cecília Loschiavo dos Santos	337
João Paulo Amaral Schlittler-Silva	378	Maria Cristina da Silva Leme.....	316
João Sette Whitaker Ferreira.....	340	Maria de Assunção Ribeiro Franco	313
Joaquim Feneberg	213	Maria de Lourdes Zuquim.....	368
Joaquim Manoel Guedes Sobrinho 104, 105		Maria Diva Vasconcelos Taddei	217
Jon Andoni Vergareche Maitrejean	100	Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins	338
Jorge de Rezende Dantas	238	Maria Luiza Corrêa	329
José Cláudio Gomes.....	110	Maria Teresa Kerr Saraiva	394
José Colucci Junior	295	Mariana de Azevedo Barretto Fix	355
José de Almeida Pinto.....	307	Marina Mange Grinover.....	402
José Expedito Prata	235	Mario de Biasi	199
José Fábio Zamith Calazans.....	292, 293	Marlene Picarelli	155
José Geraldo Martins de Oliveira.....	297	Marly Namur	299
José Luiz Caruso Ronca.....	216	Marta Maria Lagreca de Sales	405
José Maria da Silva Neves	63	Marta Maria Soban Tanaka	274
José Ricardo de Carvalho.....	187	Marta Vieira Bogéa	387
José Vicente Vicari	89	Maurício Nogueira Lima	219
Julio Abe Wakahara	188	Miguel Alves Pereira.....	289
Julio Maia de Andrade	278	Milton Carlos Ghiraldini	94
Karina Oliveira Leitão	384	Milton Liebentritt de Almeida Braga ...	350
Klara Anna Maria Kaiser Mori	325	Minoru Naruto	261
Lara Leite Barbosa de Senne	375		

Miranda Maria Esmeralda Martinelli		Rodolpho Almeida Fernandes.....	102
Magnoli.....	109	Rodrigo Brotero Lefèvre.....	180
Myrna de Arruda Nascimento	376	Rodrigo Cristiano Queiroz.....	356
Nabil Georges Bonduki	357	Roger Zmekhol	161
Neili Bumlai Ayoub Grunwald.....	257	Ronaldo Duschenes.....	169
Nicolau Antonio Guida Neto.....	260	Rosana Helena Miranda.....	374
Nuno de Azevedo Fonseca	345	Sara Miriam Goldchmit	397
Odiléa Helena Setti Toscano	209	Sérgio Régis Moreira Martins.....	315
Olga Elisabeth Magda Henriette Nobiling		Sergio Teperman.....	212
Schoenfeldt	113	Siegbert Zanettini.....	162
Oreste Bortolli Junior	353	Silvio Melcer Dworecki.....	262, 263
Oswaldo Corrêa Gonçalves	53, 112	Silvio Soares Macedo	251
Paula Freire Santoro	392	Sonia Waingort Novinsky.....	208
Paulo Archias Mendes da Rocha .	100, 135, 136	Sun Alex.....	252
Paulo Eduardo Fonseca de Campos.....	367	Susana Lage da Silva Prado.....	211
Paulo Fernando Von Poser	314	Sylvio Barros Sawaya	186
Paulo Renato Mesquita Pellegrino	312	Sylvio de Ulhôa Cintra Filho	259
Paulo Sérgio de Souza e Silva	330	Takashi Hokusima	366
Paulo Vieira da Cunha.....	236	Tatiana Sakurai	395
Pedro Paulo de Melo Saraiva	150	Telésforo Giorgio Cristófani.....	214
Pedro Taddei Neto.....	215	Telmo Luiz Pamplona.....	229
Percival Brosig	237	Tomás Antonio Moreira.....	348
Plinio Croce	95	Ubyrajara Gonsalves Gilioli	311
Polise Moreira de Marchi	399	Vera Helena Rossmann Carvalhaes do	
Priscila Lena Farias	371	Amaral.....	78
Rafael Antonio Cunha Perrone.....	277	Vera Santana Luz	323
Raquel Rolnik.....	369	Vicente Gil Filho.....	301
Renina Katz Pedreira	122, 124	Vicente Larocca	91
Ricardo Guerra Florez	196	Vladimir Bartalini	304
Ricardo Mendes Mineiro.....	322	Waldemar Teru Tamaki	310
Ricardo Santos Moreira	400	Walter Hiroki Ono	258
Rino di Menotti Levi	115	Wilhelm Rosa.....	276
Roberto Cerqueira César	116	Wilson Bracetti	241
Roberto Coelho Cardozo	98	Wilson Edson Jorge	231
Roberto José Goulart Tibau.....	126	Witold Zmitrowicz.....	239
Roberto Righi	288	Yvonne Miriam Martha Mautner.....	210
Roberto Salvador Scaringella	222	<i>Zé Calazans</i>	292, 293
Robinson Salata	298	Zenon Lotufo	75

Lista de Siglas e Abreviaturas

AUH	Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto
AUP	Departamento de Projeto
AUT	Departamento de Tecnologia da Arquitetura
EACH / EACH-USP	Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP
EESC / EESC-USP	Escola de Engenharia de São Carlos
ENBA	Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (<i>hoje UFRJ</i>)
EP / EP-USP	Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
ESDI-UERJ	Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ
FAAP	Fundação Armando Alvares Penteado
FAU / FAU-USP	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP
FAU-Mackenzie	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie
FAU-PUCCAMP	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas
FAU-UBC	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Braz Cubas
FFCL / FFLCH-USP	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP
FNA	Faculdade Nacional de Arquitetura (<i>hoje UFRJ</i>)
GDDI	Grupo de Disciplinas de Desenho Industrial
GDPA	Grupo de Disciplinas de Paisagem e Ambiente
GDPL	Grupo de Disciplinas de Planejamento Urbano e Regional
GDPR	Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações
GDPV	Grupo de Disciplinas de Programação Visual
IAU / IAU-USP	Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP
RDIDP	Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa (<i>40 horas semanais</i>)
RTC	Regime de Turno Completo (<i>20 horas semanais</i>)
RTP	Regime de Turno Parcial (<i>12 horas semanais</i>)

Sumário

PRÓLOGO	31
1. OBJETO DA PESQUISA.....	33
1.1. OBJETIVOS	33
1.1.1. <i>Objetivo geral</i>	33
1.1.2. <i>Objetivos específicos</i>	34
1.3. JUSTIFICATIVAS	34
1.4. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	34
2. CENTROS DE MEMÓRIA: DEFINIÇÕES E IMPLANTAÇÃO.....	35
2.1. PROCEDIMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DE UM CENTRO DE MEMÓRIA	35
2.2. A HETEROGENEIDADE DO ACERVO NO CENTRO DE MEMÓRIA	39
2.3. IDÉIAS PARA UM CENTRO DE MEMÓRIA SOBRE O ENSINO DE PROJETO NA FAU-USP	40
3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO BANCO DE DADOS HISTÓRICOS SOBRE OS PROFESSORES DE PROJETO DA FAU-USP.....	42
3.1. RECUPERAÇÃO DE MEMÓRIA EM FONTES PRIMÁRIAS DOCUMENTAIS.....	42
3.2. RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA EM MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS	44
3.3. HISTÓRIA ORAL: RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA POR MEIO DE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS.....	46
3.4. FORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: FICHAS PRÓ-MEMÓRIA DOS DOCENTES	48
4. RESULTADOS DA PESQUISA: OS PROFESSORES DE PROJETO DA FAU-USP	49
4.1. ORIGENS: O CURSO DE ENGENHEIRO-ARQUITETO DA EP-USP (1894)	49
4.2. A CRIAÇÃO DA FAU-USP (1948)	52
<i>Fichas pró-memória: Primeiro corpo docente das cátedras de Projeto da FAU-USP (1948-1953).....</i>	<i>55</i>
<i>Fichas pró-memória: Primeiros egressos da FAU-USP que se tornaram professores de Projeto (1953- 1961)</i>	<i>99</i>
<i>Fichas pró-memória: Demais professores ingressantes entre 1953 e 1961</i>	<i>111</i>
4.3. A REFORMA DE 1962: CRIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PROJETO	137
<i>Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1962 e 1968</i>	<i>144</i>
4.4. 1968 E 1969: DOIS ANOS EMBLEMÁTICOS EM TEMPOS DE GROSSURA	171
<i>Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1969 e 1974.....</i>	<i>177</i>
4.5. O FÓRUM DE 1978.	243
<i>Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1976 e 1980.....</i>	<i>246</i>
4.6. A ABERTURA POLÍTICA E OS ANOS 1980 NA FAU-USP	281
<i>Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1981 e 1990.....</i>	<i>286</i>
4.7. ANOS 1990-2000: APÓS A ESTAGNAÇÃO, NOVAS MUDANÇAS. A REESTRUTURAÇÃO DE 1998	333
<i>Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1997 e 2005.....</i>	<i>335</i>
4.8. O INÍCIO DO CURSO DE DESIGN (2006).	358
<i>Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 2006 e 2010.....</i>	<i>361</i>
4.9. O BOOM DE APOSENTADORIAS E A CRISE ORÇAMENTÁRIA DA UNIVERSIDADE NOS ANOS 2010.	379
<i>Fichas pró-memória: Professores ingressantes de 2011 até nossos dias.....</i>	<i>383</i>
5. COMENTÁRIOS SOBRE OS RESULTADOS	408
5.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA	408
5.2. GÊNERO	417
5.3. MESTRES, MENTORES E DISCÍPULOS: GENEALOGIA ACADÊMICA.....	419
5.4. OS NÚMEROS ATUAIS DO DEPARTAMENTO DE PROJETO NA FAU-USP	424
6. CONCLUSÕES... OU PONTOS DE PARTIDA.....	427
BIBLIOGRAFIA	429
ANEXOS	438

ANEXO 1: RELAÇÃO DE PROCESSOS DE CONTRATO DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CONSULTADOS PARA LEVANTAMENTO DE DADOS.	438
ANEXO 2: DOCENTES LOCALIZADOS NO ACERVO DE DISCIPLINAS MANTIDO PELO DEPARTAMENTO DE PROJETO, QUE NÃO FORAM INCLUÍDOS NESTA PESQUISA.	446
ANEXO 3: ENTREVISTAS.....	447

Prólogo

Graduei-me em Letras pela FFLCH-USP em 2004, egressa da épica “*Turma dos Cobaías*” (ingressantes de 1999), que também se tornou a celebrada *Turma dos 70 anos da FFLCH*.

A entrada na FFLCH foi a realização de um sonho. Desde criança eu almejava ser uma tradutora, e sempre amei o mundo das letras, dos signos, da textualidade, da literatura... enfim. O ingresso na “*Turma dos Cobaías*” e as alterações na estrutura do curso de Letras me permitiram obter uma dupla habilitação em Língua Francesa e Língua Portuguesa; então de certa forma consegui realizar o meu sonho em dobro.

No ano de minha formatura, iniciei um estágio no Centro de Línguas da FFLCH, onde pude conhecer os meandros da Faculdade e da USP como um todo, e manter contato mais próximo com os docentes e os servidores. Embalada pelos colegas e impregnada pelo entusiasmo da convivência acadêmica, tentei naquela época prosseguir os meus estudos na pós-graduação. Concluí uma especialização sobre Ensino-Aprendizagem de Língua Francesa na PUC-SP, fiz vários cursos extracurriculares, e ingressei, em 2005, no mestrado em Filologia e Língua Portuguesa da FFLCH.

Eu pretendia estudar a obra do poeta Augusto dos Anjos, que eu tinha descoberto ser também um peculiar prosador. Por ser um tema inédito, o mestrado ia virar doutorado direto. Mas as circunstâncias não permitiram que eu continuasse a estudar: o estágio estava acabando, eu não tinha condições de viajar para participar dos inúmeros congressos, as bolsas não apareciam. E eu precisava me sustentar, sem a minha família aqui em São Paulo. Assim, interrompi com tristeza a minha pós-graduação e, como muitos colegas da minha turma, saí em busca de um emprego formal, não importava em que área fosse.

Após prestar concurso público, por uma feliz coincidência do destino, ingressei em março de 2006 como funcionária na Biblioteca da FAU-USP, juntamente com a primeira turma do recém-criado curso noturno, a graduação em Design. Era um mundo totalmente novo para mim, e nunca vou esquecer a sensação de entrar no prédio da FAU pela primeira vez. O edifício de Vilanova Artigas impunha temor e respeito. Apesar dos visíveis desgastes impostos pelo tempo, entrar no edifício da FAU era como entrar em um templo, lugar impregnado de histórias e memórias. Logo percebi que todos que entram no prédio da FAU precisam necessariamente passar debaixo da biblioteca, como se fosse para lembrarmos, de certa forma, que o conhecimento está sempre acima de nós.

E quanto conhecimento! A cada dia, coisas novas me fascinavam enquanto eu manuseava os livros e publicações do acervo (o maior acervo sobre arquitetura e design da América Latina), fosse na hora de processar os empréstimos, fosse na hora de organizar os livros. O momento de recolher e guardar os livros era a hora mais gostosa do dia, junto com a minha saudosa amiga Nathália Alves Lima de Castro Leite (1980-2013), historiadora, também formada pela FFLCH. Era a nossa hora de viajar, aventurar-se entre as prateleiras, fazer novas descobertas e reconhecer, com encanto, muitos nomes queridos e familiares nos corredores de livros.

Descobri quem eram os construtores e arquitetos de muitos lugares icônicos que faziam parte da minha vida. Descobri que o arquiteto que projetou o prédio principal da FFLCH era um professor da FAU, muito querido por todos, infelizmente já falecido (um aparte: Professor Corona, muito obrigada por ter projetado aquele prédio tão legal!). Aprendi quem era o “Ramos” da Praça Ramos e o “Rebouças” da Avenida Rebouças. E fiquei curiosa em conhecer o professor Delijaicov, autor da tese mais concorrida da biblioteca, *Os rios e os desenhos da cidade* – todos queriam levar essa tese, e então ela teve que ser “presa” no acervo de referência. Fiquei muito grata e feliz quando pude finalmente encontrar o professor Alexandre, uma das pessoas mais modestas e amáveis que já conheci.

Quase tive um choque quando tomei conhecimento de que o “meu” poeta Décio Pignatari e a “minha” crítica literária preferida, Lucrécia D’Aléssio Ferrara, também eram professores da FAU. E que o professor Aziz Ab’Sáber, mestre querido, orador e homenageado na formatura da Turma dos 70 Anos da FFLCH, também tinha dado aulas na FAU. Semiótica, literatura, geografia, história da arte, tipografia, mobiliário, arte no Metrô (*olha só, “Natha”!! Odiléa Toscano e Cláudio Tozzi também são daqui da FAU*), ergonomia, moda, o

Homem Vitruviano, Andy Warhol, bossa-nova, Guimarães Rosa, Chico Buarque, enfim, tudo isso também era arquitetura e também era design!

Com muita emoção e reverência, despedi-me da Biblioteca em 2008 (pelo menos da convivência intensa e diária) para atuar na secretaria do curso de Design, que posteriormente foi realocada no espaço administrativo do Departamento de Projeto (AUP). Depois de alguns anos, fui designada secretária do AUP.

O Departamento de Projeto, literalmente um universo, com cerca de 70 professores e cinco grupos de disciplinas, com aulas em todos os dias da semana, é a espinha dorsal dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design. Um verdadeiro canteiro de trabalho, sempre agitado e muito movimentado. Passou a fazer parte da minha rotina atender e auxiliar, todos os dias, verdadeiras *lendas* do campo da Arquitetura e do Design. Artistas, profissionais renomados, grandes teóricos e intelectuais, enciclopédias vivas, figuras que me encantam e emocionam a cada encontro. Pessoas dos mais diversos mundos e das mais diferentes formações, cada um com sua maneira de ser, que aprendi a conhecer muito bem. Ilustres mestres e doutores que, se às vezes não são tratados com a devida deferência e respeito pelos seus alunos (isso me deixa muito mal), eu faço questão de sempre tratar como meus *professores*.

Vi muitos professores chegarem ao AUP. Vi a apreensão dos mestres nos primeiros dias de docência, e aos poucos pude vê-los ganhar confiança e galgar com brilho a carreira acadêmica. Também vi muitos se aposentarem. Aquela sensação de dever cumprido, de ter combatido o bom combate e poder se aventurar em novos horizontes, além do merecido descanso – mas sempre com aquela pontinha de tristeza no olhar, de ter que aprender a viver sem o tributo diário ao sagrado templo da FAU.

Vi ainda alguns últimos olhares e últimos gestos. A professora Miranda, que vi de passagem algumas vezes pelo AUP, e na última vez acenou sorridente para mim. O professor Miguel Pereira, sempre enérgico, que ficou zangado (e com razão!!) em sua derradeira visita ao AUP, porque tinha acabado o café. O olhar veterano e calmo do professor Marcello Fragelli, ícone da arquitetura moderna paulista. A suave melodia dedilhada ao piano pelo professor Dario Montesano. Mas, por ironia do destino, em todos esses anos não tive a oportunidade de colher um único olhar do “meu” poeta, professor Décio Pignatari, que partiu (meu coração) no finalzinho de 2012.

Em um certo dia comum de trabalho no AUP, atendi a um telefonema. Era um distinto senhor que precisava de informações, e logo se identificou como João de Deus Cardoso. Eu conhecia esse nome de minhas “viagens” pela biblioteca, e também por ter passado os olhos pelos antigos programas de disciplinas do Departamento (curiosa, que sou muito). E minha resposta natural foi: “Boa tarde, professor, como vai?”

Silêncio do outro lado da linha. Eu pensei que a ligação tinha caído. “Alô? professor?” Surpreso, ele me perguntou: “Você sabe quem eu sou?” Eu respondi que sim, que eu sabia. Ele era uma referência na área de comunicação visual em veículos. Foi ele quem fez as identidades visuais daqueles ônibus lindos em que eu viajava na minha infância, para as Minas Gerais e para a Bahia de meus avós. E, sim: João de Deus Cardoso tinha sido professor de Programação Visual no AUP, de 1972 a 1984.

Tudo isso passava pela minha cabeça como um turbilhão, mas eu não dizia nada. E o professor do outro lado da linha também permanecia mudo. Emocionado, o professor João disse depois de alguns instantes: “Minha menina, não tem como você me conhecer. Eu saí da FAU em 1984. Ninguém mais se lembra de mim.” Também emocionada, respondi: “Professor, eu não te conheço pessoalmente, mas sei quem você é. Você é uma pessoa que merece ser lembrada. E prometo que **não vou deixar ninguém te esquecer.**”

E assim, aqui estou eu, 14 anos depois da minha graduação, entregando finalmente uma dissertação de mestrado. Foi um trabalho de “formiguinha”, mas é pouco. Ainda há muito por fazer, porque dois anos foram muito pouco tempo para reunir toda a grandeza que é o Departamento de Projeto da FAU-USP.

Professores e Professoras do AUP, de ontem e de agora: esse trabalho é por vocês, e para cada um de vocês – que eu “meio que” já conheço de cor. Eu sei quem é cada um de vocês. Obrigada por tanta riqueza e por tantas cores ao desenharem a vida. E, aqui eu prometo: vocês nunca serão esquecidos.

São Paulo, fevereiro de 2018.
Luciene Ribeiro dos Santos

1. Objeto da Pesquisa

O **Departamento de Projeto (AUP)** da **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP** foi criado oficialmente após a Reforma Curricular de 1962, marco decisivo para a FAU-USP e também para o próprio ensino de Arquitetura e Urbanismo no país. Suas origens remontam às antigas Cátedras de Composição, oriundas do antigo curso de Engenheiro-Arquiteto da Escola Politécnica (1894-1954), e herdadas com a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (1948), que em 2018 completa 70 anos de existência.

Caracterizando-se como eixo fundamental dos cursos de *Arquitetura e Urbanismo* e *Design*, o AUP é responsável pelo ensino, pesquisa e extensão das habilidades de projeto em sua multiplicidade de saberes e práticas, que exigem respostas para temas complexos da Arquitetura, do Urbanismo e do Design. Propõe desenvolver a capacidade de interpretar e reelaborar os espaços que dão suporte ao processo social do país, de modo compatível com o estágio tecnológico da realidade nacional. No âmbito da graduação, o centro das atividades é voltado para a prática do projeto, tendo a atividade de ateliê como seu foco. Na pós-graduação, desenvolvem-se estudos e pesquisas visando à compreensão dos procedimentos de projeto e planejamento e sua inserção no meio social. O espaço do projetar é, por definição, um espaço inter, multi e transdisciplinar. Nesse aspecto, as disciplinas de projeto são fundamentais para fomentar a capacidade de encontrar soluções inovadoras aos problemas projetuais.

Nos 70 anos de existência da FAU-USP e quase 60 anos da criação do AUP, atuaram na área de Projeto professores das mais variadas formações acadêmicas e campos de atuação, contribuindo para o ensino de Projeto em suas mais variadas dimensões, e contribuindo para a formação de centenas de profissionais de Arquitetura, Urbanismo e Design. Nos dias presentes, vemos os docentes do AUP em atuação dinâmica nos dois cursos de Graduação e nos dois programas de Pós-Graduação da FAU-USP. Essa diversidade enriquece o espaço do projetar, que é, por essência, um espaço inter, multi e transdisciplinar. Nesse aspecto, as disciplinas do Departamento de Projeto são o principal espaço em que ocorrem as contribuições das diversas áreas do conhecimento.

Nesse ponto, chegamos a algumas questões: o que se sabe, ou o que se conhece sobre essa diversidade? Quem foram os docentes que construíram o AUP ao longo do tempo? Onde eles estão agora? Quais são suas formações, realizações e trajetórias de vida? Como essas trajetórias poderiam exercer influência no ensino de Projeto na FAU-USP, com todos os seus conflitos e desafios?

Para tentar responder a esses questionamentos, decidimos empreender a realização de uma pesquisa com o objetivo de **resgatar a memória sobre os docentes de Projeto da FAU-USP**, com vistas à construção de um **Centro de Memória sobre o Ensino de Projeto**. Essa pesquisa foi desenvolvida no campo da História Social da Arquitetura e do Design, e buscou discutir a importância dessas memórias com relação ao ensino de Projeto, promovendo a redescoberta de trajetórias de vida, de histórias que se perderam com o tempo e experiências em diversas áreas do conhecimento.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo geral

- Resgatar a memória sobre os professores que atuaram e/ou atuam no ensino de Projeto na FAU-USP: professores das cátedras de *Composição* (1948-1962) e do atual *Departamento de Projeto- AUP* (1962-2018), com vistas à construção de um Centro de Memória.

1.1.2. Objetivos específicos

- Abordar o conceito de Centro de Memória e os elementos necessários para sua implantação.
- Construção de um banco de dados históricos sobre os docentes de Projeto da FAU-USP (dados biográficos, titulação acadêmica, período de atuação docente na USP e evolução na carreira), e apresentação desses dados em forma de fichas pró-memória.
- Abordar a importância do resgate de memórias dos docentes para o campo da historiografia da Arquitetura e do Design.

1.3. Justificativas

Triste é o apagamento da memória, o esquecimento cruel, voluntário ou não, de seus pares. A consciência de que, por trás de tudo isso, há um elo comum, demonstra que um personagem que se foi silenciosamente e mergulhou num semi-anonimato deixou inúmeros rastros de sua passagem. (...) Não importa: o que perduram são os rastros.
HUGO SEGAWA, sobre Hélio de Queiroz Duarte, 2010.

As crescentes demandas dos pesquisadores por dados históricos sobre o ensino de Projeto da FAU-USP nos levaram a uma tomada de consciência sobre a questão da recuperação e organização dessa memória institucional. Desta forma, no âmbito da História Social, a primeira missão de um Centro de Memória sobre o ensino de Projeto na FAU-USP seria resgatar **quem são** e **quem foram** seus professores, tomando-os como seres concretos, lançados em determinada cotidianidade, na qual o sujeito é, a um só tempo, produto e produtor. Interessa-nos conhecer, primeiramente, como e por que profissionais de diversas áreas do conhecimento se encontram, em algum momento de suas trajetórias de vida, exercendo o ofício da docência no Departamento de Projeto. E, em um momento futuro, reunir e catalogar todas as informações referentes a disciplinas ministradas, orientações acadêmicas e científicas, publicações e atividades de extensão; bem como obras de arte, premiações, patentes e projetos de arquitetura e design, entre outras atividades realizadas pelos docentes de Projeto da FAU-USP.

1.4. Estrutura da dissertação

- No **Capítulo 1** abordamos os objetivos da pesquisa, indagações exploratórias e justificativas.
- No **Capítulo 2** são levantados os conceitos sobre Centro de Memória, e como esses conceitos podem ser aplicados ao objeto da pesquisa, a fim de ensinar a construção de um *Centro de Memória sobre o Ensino de Projeto na FAU-USP*.
- No **Capítulo 3** são apresentadas as características gerais das abordagens metodológicas adotadas para a pesquisa, e descreve-se como foi construído o banco de dados históricos de professores. Explica-se também como serão apresentados os resultados.
- No **Capítulo 4** apresentamos os resultados da pesquisa: os perfis individuais dos docentes em forma de fichas pró-memória, ordenadas de acordo com a data de ingresso do docente na FAU-USP, e separadas por recortes temporais – que constituirão os subcapítulos desta seção.
- No **Capítulo 5** são apresentados comentários sobre os resultados da pesquisa.
- No **Capítulo 6** apresentamos as conclusões sobre nossa pesquisa... e pontos de partida para pesquisas futuras sobre o ensino de Projeto e/ou a preservação da memória.

2. Centros de Memória: definições e implantação

A definição de Centro de Memória não é clara e nem padronizada no Brasil. Ao buscarmos referência para caracterização dos Centros de Memória, poucas pesquisas foram encontradas. A obra de Camargo e Goulart (2015), assim como as pesquisas de Barbanti (2015) e Fontanelli (2005), foram adotadas como nossas referências.

Desde a década de 1970, sob a influência de nova abordagem em pesquisas históricas, em busca de uma “história total” (com a corrente francesa intitulada *Nova História*), tem sido percebida uma mudança e uma ampliação na busca de provas documentais. A memória institucional de diversos setores, tanto na esfera pública quanto na privada, tornou-se um aspecto importante a ser considerado nos estudos históricos de abordagem política, econômica e cultural de determinado período; além dos grupos representados por classes sociais, funções, etnias, figuras públicas, tratados pelas políticas de relacionamento institucionais com seu entorno, de forma estratégica. A memória guardada pelas instituições, portanto, passou a ter grande importância como fonte de consulta para os pesquisadores (BURKE, 1991, p. 127).

Paralelamente ao universo acadêmico e de pesquisa, onde estava acontecendo essa discussão, as instituições públicas e privadas começam a voltar-se para sua própria história, por conta das inovações tecnológicas, para as quais o histórico da *expertise* se tornou um capital do conhecimento. Podemos entender que essas práticas levaram à tomada de consciência sobre a questão da guarda e recuperação da memória institucional.

Como fruto dessa tomada de consciência, observamos um movimento de proliferação na estruturação de Centros de Memória e na profissionalização dos seus sistemas de informação. Profissionais da área da organização do conhecimento e da informação, tais como bibliotecários, arquivistas, museólogos, historiadores e outros, passam a ser cada vez mais envolvidos na organização das atividades de guarda, registro e disseminação dessa documentação representativa.

A discussão interdisciplinar trouxe o foco para a documentação presente nesses centros, que é de natureza variada. Surgiu uma série de novos documentos informacionais que necessitavam ser tratados, por isso a necessidade do envolvimento de diversos profissionais e do conhecimento produzido em outras áreas. Segundo Barbanti (2015),

O Centro de Memória é uma área de uma instituição cujo objetivo é reunir, organizar, identificar, conservar e produzir conteúdo e disseminar a documentação histórica para os públicos interno e externo. Ecoando os valores das instituições, os Centros de Memória geram produtos e serviços, dialogando com o campo da gestão do conhecimento, da comunicação e da cultura organizacional. (BARBANTI, 2015, p.20, grifos nossos.)

A criação dos Centros de Memória vem ao encontro do desejo de preservar o acervo histórico das organizações e dar-lhe utilidade concreta, tornando os arquivos novamente vivos. É comum, porém, que no início da implantação já exista um conjunto de documentos previamente definidos como históricos, que foram recolhidos ou colecionados ao longo do tempo, para a realização de projetos específicos, como um livro comemorativo. Esse conjunto original costuma não ter consistência por ter sido recolhido aleatoriamente, de acordo com critérios pouco representativos, como antiguidade ou a presença de uma assinatura do fundador.

2.1. Procedimentos para implantação de um Centro de Memória

Ao iniciar a implantação do Centro de Memória, será necessário realizar uma pesquisa sobre a produção documental e elaborar uma Política de acervo para definir quais tipos de documento têm valor histórico para a organização e devem ser preservados.

O levantamento da produção documental deve ocorrer em três etapas. A primeira é a **realização de uma pesquisa** sobre a história administrativa da instituição ou da entidade, incluindo sua missão, seus objetivos e as atividades desempenhadas, entre outros temas, além de seu organograma. Se não houver

organograma formalizado, é importante tentar elaborar um quadro que resuma a estrutura administrativa. Essas informações fornecerão o panorama do funcionamento da instituição e servirão de base para a realização das fases posteriores.

A segunda etapa é o **mapeamento** dos depósitos de documentos existentes na instituição. Documentos, fotos antigas e livros contábeis dos primeiros anos são exemplos comuns de documentos destinados a compor o acervo e que normalmente estão dispersos em vários locais. Essa documentação será a base inicial do trabalho, mas é necessário que o acervo seja constantemente alimentado com documentos de todas as áreas relevantes.

A equipe deve iniciar pela identificação desses locais: são os “arquivos mortos”, os depósitos externos, os arquivos setoriais, as salas, os armários esquecidos... É incrível a quantidade de locais onde documentos permanecem escondidos, até que se comece a procurá-los.

Para organizar esse levantamento, é importante:

- Elaborar uma tabela de controle, contendo a localização de cada conjunto e uma descrição básica e genérica do conteúdo encontrado, com datas, siglas e outras informações que sejam facilmente identificadas externamente nas embalagens, além das condições físicas e de conservação.
- Fotografar cada local, dando uma dimensão visual do acervo.
- Fazer um relatório que reúna todas as informações coletadas e resuma o levantamento realizado. Esse documento será importante para o planejamento das ações posteriores.

A terceira etapa, que pode ocorrer concomitantemente com a segunda, é a **realização de entrevistas** com as diversas áreas para levantamento de informações sobre os documentos produzidos e acumulados. Essas entrevistas devem seguir um roteiro básico que identifique:

- Funções e atividades exercidas pelas áreas.
- Documentos produzidos e arquivados.
- Características físicas desses documentos (suporte, formato, gênero documental, espécie).

Esse conjunto de informações será a base para a análise dos documentos e posterior seleção daqueles que farão parte do acervo do Centro de Memória. Cada instituição selecionará, dentre os documentos de valor permanente identificados nos arquivos, aqueles mais representativos de sua memória, de acordo com as diversas funções administrativas que cumpre.

Abaixo, são elencados alguns exemplos de documentos, de acordo com as respectivas áreas de atuação e funções, que podem auxiliar a equipe do Centro de Memória nessa análise. A relação é apenas referencial, cabendo à equipe verificar a pertinência dos documentos e a necessidade de ampliação dos conteúdos.

Jurídico: documentos que demonstrem a constituição jurídica e a estrutura legal da organização. Exemplos: Estatutos, Regimentos, Atas de assembleia geral (ordinárias e extraordinárias), Atas de reunião de conselhos e diretoria.

Corporativo: documentos que representem as diretrizes estratégicas adotadas pela organização e os mecanismos de sua implantação. Nesse conjunto podemos incluir: relatórios de planejamento estratégico, organogramas, planos de negócios, normas e políticas gerais da instituição, relatórios de diretoria.

Comunicação: documentos que demonstrem as formas de interação e relacionamento da organização com o público interno e externo. Inclui a comunicação institucional e todos os mecanismos pelos quais a instituição comunica suas práticas, seus objetivos e suas políticas, visando à formação de imagem positiva perante o público. Inclui também a comunicação social, processada entre a instituição e a comunidade, por meio de fontes organizadas de informação (assessoria de imprensa e meios de comunicação, entre outros), além da comunicação visual, representada principalmente pela identidade

visual e marca. Exemplos: jornais internos, boletins, folders e folhetos de divulgação, publicações institucionais, relatórios anuais, releases, clipping (notícias publicadas na imprensa sobre a instituição), registro fotográfico e audiovisual de eventos, vídeos institucionais, documentos de desenvolvimento e de uso de logomarca, prêmios, diplomas e certificados conferidos à organização.

Recursos Humanos: documentos que demonstrem a atuação da instituição para o desenvolvimento dos funcionários, além de ações de saúde e segurança. Exemplos: prontuários de funcionários, planos de cargos e salários, campanhas de saúde e segurança, programas e projetos de benefícios.

Financeiro e Contábil: documentos que demonstrem, em linhas gerais, a evolução financeira e contábil da organização: diários gerais, balanços, orçamentos anuais, circulares normativas, plano de metas.

Além dos documentos tipicamente arquivísticos, outros podem fazer parte do acervo do Centro de Memória, de acordo com orientação do grupo gestor. Dentre eles, podem ser citados:

Documentos de entidades associadas: que demonstrem a atuação de outras entidades ligadas à instituição, como fundações, clubes ou associações desportivas.

Arquivos pessoais: documentos de pessoas que tiveram sua história ou atuação profissional diretamente ligada à instituição, como fundadores, sócios, funcionários e técnicos.

Objetos: representantes da cultura material da organização. Podem ser equipamentos, troféus, produtos e vestuário, entre outros.

Coleções temáticas: que contêm documentos reunidos sobre um tema relacionado à história da organização. Por exemplo, uma coleção de fotografias sobre a instituição, que tenham sido registradas por funcionários, independentemente das atividades profissionais.

Após definir os documentos a serem recolhidos, a Política de acervo deve indicar quais deverão ser referenciados e mantidos em seus setores de origem, por questões legais, e quais documentos convencionais deverão ser digitalizados para acesso e pesquisa.

Uma diretriz importante refere-se à preservação dos documentos históricos no formato em que foram originalmente confeccionados. Um documento histórico em papel pode ser digitalizado para ampliar o acesso e melhorar as condições de preservação, mas o original deverá sempre ser preservado. No caso de impossibilidade de aquisição ou recolhimento de documentos originais, podem ser produzidas cópias digitais para preservação. Um exemplo é o caso de coleções particulares, de interesse do Centro de Memória, mas que não serão doadas.

Para traçar um panorama sobre as atividades que devem constituir um centro de memória, Barbanti (2015) utilizou cinco categorias de observação, a saber: *domínio de interesse*, *objetivo*, *constituição do acervo*, *etapas de fluxo de organização da informação* e *atividades de disseminação*.

- **Domínio de Interesse:** explicita o domínio de interesse da Instituição, entendendo a relação direta com sua missão e área de atuação.
- **Objetivo do Centro de Memória:** especifica o objetivo de toda a estrutura montada em relação ao acervo, onde no geral percebemos uma fusão com as etapas de tratamento da informação de cada instituição.
- **Constituição do Acervo:** explicita os materiais de que são compostos seus acervos, dando ênfase nos suportes apontados pelas instituições.
- **Etapas de Fluxo de Organização da Informação:** partindo do fluxo do documento dentro do Centro de Memória, mapear as etapas de tratamento da massa documental apontada nos textos oficiais.
- **Atividades de disseminação:** todas as atividades apontadas pelas instituições como disseminadoras de seu acervo, concretizando sua missão inicial.

A implantação de Centros de Memória passa por uma série de rotinas que devem ser observadas. Poucos manuais foram gerados no decorrer da última década (ex.: TESSITORE; 2005; LOPES e PIMENTA, 2003), mas todos trazem a preocupação em evitar o acúmulo desenfreado de documentos sem tratamento ou seleção. Para tanto, recomendam que os profissionais da área estabeleçam de antemão uma política de acervo que contemple decisões de aquisição e acúmulo de documentos. No entanto, não é abordada a necessidade de uma política de indexação, pois como observa Camargo e Goulart:

Os centros de memória enfrentam dificuldades para criar uma política sistemática de recolhimento de informações e documentos sobre as atividades de organização. É unânime a queixa dos gestores de que normas e procedimentos não têm sido formalmente estabelecidos, ou seja, não há rotinas a serem seguidas. (CAMARGO & GOULART, 2015).

No quadro seguinte, apontamos uma sugestão de tarefas a serem executadas, quando da implantação de um Centro de Memória (BARBANTI, 2015):

<p>Etapa de Formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Definição da missão do Centro de Memória (diretamente atrelado ao objetivo de criação, definido pela instituição) ✓ Delimitação de Público-alvo ✓ Composição de equipe multidisciplinar de profissionais ✓ Infraestrutura básica para recebimento dos documentos ✓ Definição da natureza do acervo
<p>Etapa de Guarda/Recolhimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Levantamento histórico e diagnóstico da produção documental ✓ Campanha de recolhimento interno de documentação ✓ Avaliação e triagem de documentos ✓ Sistematização de coleta de informações
<p>Etapa de Tratamento/Preservação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecimento de política para formação do acervo ✓ Estabelecimento de política de preservação do acervo (conservação preventiva e corretiva) ✓ Desenvolvimento de uma ferramenta de base de dados destinada à catalogação e ao controle do acervo. ✓ Estabelecimento de Política de Indexação.
<p>Etapa de preservação/disseminação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecimento de instrumentos de pesquisa ou banco de dados atualizados ✓ Pesquisa sobre assuntos relacionados ✓ Atividades para divulgação ✓ Sala permanente de exposição ✓ Estratégia de atendimento ao público ✓ Políticas de constante alimentação do acervo

Tabela 1 - Etapas para construção de um Centro de Memória (BARBANTI, 2015) 1

Dentro da etapa de Tratamento/Preservação, é necessário contemplar alguns passos para efetivo tratamento do acervo, a saber:

- Definição da estrutura ideal de banco de dados para gerenciamento e controle do acervo;
- Estabelecimento de um procedimento de registro de entrada dos documentos no acervo;

¹ Conforme Fontanelli (2005).

- Classificação dos documentos;
- Estabelecimento do arranjo e da descrição dos fundos arquivísticos, coleções e peças;
- Classificação e notação dos documentos custodiados;
- Procedimento para identificação de documentos audiovisuais;
- Ferramentas para gerenciamento de conteúdos digitais;
- Criação de instrumentos para o controle do vocabulário utilizado na indexação dos documentos;
- Definição de procedimentos para uso do vocabulário controlado (política de indexação).

2.2. A heterogeneidade do acervo no Centro de Memória

É inegável que os documentos naturalmente reunidos pelas instituições, no cumprimento de suas funções, são o embrião dos centros de memória (CAMARGO & GOULART, 2015). No dia-a-dia das instituições, e por meio de seus agentes, são produzidos documentos de todos os gêneros: textuais, audiovisuais, sonoros, iconográficos, além de objetos tridimensionais e artefatos.

Barbanti (2015) sistematizou em um quadro as características de constituição do acervo de um centro de memória. São conjuntos heterogêneos de documentos, mas nessa diversidade percebem-se marcas que os tornam semelhantes entre si. Desta forma, um centro de memória geralmente reúne seus acervos em três diferentes configurações: arquivo, biblioteca ou museu (**Tabela 2**).

Centros de Memória	Arquivo	Biblioteca	Museu
Origem	Jurídico-administrativo	Técnico-científico	Artístico-cultural
Desenvolvimento e produção	Produzido no transcurso das atividades e funções jurídicas ou administrativas, apresentando essencialmente relações orgânicas entre si.	Resultados de criação artística ou pesquisa, que objetivam a divulgação técnica, científica, humanística, filosófica.	Resultados de criação artística ou de pesquisa, que objetivam a divulgação técnica, científica, humanística, filosófica.
Unidade de tratamento	Conjunto – níveis de informação até o documento.	Documento	Documento e conjunto
Características formais para tratamento do documento	Unicidade, organicidade, indivisibilidade, integridade, autenticidade e heterogeneidade.	Biblioteconomia se aproxima da documentação e das linguagens documentárias.	Objeto musealizado assume sua função documental, o museu passa a trabalhar não só com bens materiais, mas também com bens simbólicos.
Ênfase na análise	Ênfase na autenticidade / função do documento	Ênfase no conteúdo/assunto do documento	Ênfase no objeto / informações intrínsecas e extrínsecas
Problema recorrente à área	Comprovação da origem	Análise da literatura	Sentido histórico e estético

Tabela 2 - Características de constituição de acervo nos Centros de Memória (BARBANTI, 2015)

Nessa etapa da pesquisa, parece-nos clara a formação de conjuntos heterogêneos, quando se analisa mais detalhadamente o acervo de um centro de memória. As questões relativas à representação e recuperação da informação se tornam mais presentes, pois dele constam documentos arquivísticos, bibliográficos e museológicos que, uma vez integrados ao centro, ainda que cumprindo papel específico, possuem lógicas de tratamento e representação diferenciadas.

Exemplo disso são os documentos arquivísticos que, diferentemente do que ocorre uma biblioteca, que cataloga os documentos unidade a unidade, utilizando padrões definidos internacionalmente, são catalogados de acordo com a lógica da produção documental e das funções exercidas pela organização.

Torna-se clara a necessidade de uma política de tratamento da informação específica para os documentos arquivísticos, como dispositivo de guarda de memória. Porém o que foi observado é que, como senso comum, os centros de memória geralmente elegem apenas uma das três composições apresentadas. Exemplo disso é a diretriz de criação da política de tratamento, tanto de acervo como de indexação, presente na obra *Centros de Memória: Manual básico para implantação*, produzido e idealizado pelo Itaú Cultural (2013), que afirma que "normalmente, na composição do acervo dos Centros de Memória prevalecem os *documentos arquivísticos*. Por isso, a organização do acervo acaba por priorizar as técnicas arquivísticas na catalogação e descrição dos documentos." (INSTITUTO ITAÚ CULTURAL, 2013, p.14 - grifos nossos).

2.3. Idéias para um Centro de Memória sobre o ensino de Projeto na FAU-USP

O objetivo principal dessa pesquisa foi resgatar a memória sobre os professores do Departamento de Projeto da FAU-USP. Essa pesquisa foi desenvolvida com base no campo da História Social, e buscou promover a redescoberta de trajetórias de vida, de histórias que se perderam com o tempo e experiências em diversas áreas do conhecimento – além das próprias experiências e realizações dos professores na área da Arquitetura e do Design,

No que diz respeito ao presente trabalho, verificamos que, nos últimos anos, tendo a FAU-USP se consolidado como instituição de referência no ensino de Arquitetura, Urbanismo e Design, várias pesquisas acadêmicas têm se voltado para a própria história da Faculdade, no que diz respeito ao ensino da arquitetura (ex.: BAROSSO, 2005; DOMSCHKE, 2007; PEREIRA, 2009; GASPAS, 2016; NARUTO, 2007; NOGUEIRA, 2009), ao ensino do design (DIAS, 2015; IAFIGLIOLA, 2006; MATTAR, 2013), à prática profissional (ex.: PEREIRA, 2008), à evolução das estruturas curriculares e disciplinas (ex.: CARA, 2010; DIAS e BRAGA, 2014) e até mesmo à própria construção e consolidação da FAU-USP como centro de excelência (ex.: CONTIER, 2015; BAROSSO, 2016; SIQUEIRA, 2015), entre muitos outros aspectos.

Debruçando-nos sobre essas produções, verificamos a incontestável importância da documentação histórica preservada pelos Departamentos de Ensino e pelas Seções Técnicas da FAU-USP – documentação que tem sido utilizada como fonte de dados e de memória para a realização dessas pesquisas.

As crescentes demandas dos pesquisadores por dados históricos sobre o ensino de Projeto da FAU-USP nos levaram a uma tomada de consciência sobre a questão da recuperação e organização dessa memória institucional, principalmente sobre os principais agentes do ensino – os professores. Desta forma, no âmbito da História Social, a primeira missão de um Centro de Memória sobre o Ensino de Projeto na FAU-USP seria resgatar **quem são e quem foram os professores dessa área**, tomando-os como seres concretos, lançados em determinada cotidianidade, na qual o sujeito é, a um só tempo, produto e produtor.

Interessou-nos conhecer, primeiramente, como profissionais de diversas áreas do conhecimento se encontram, em algum momento de suas trajetórias de vida, exercendo o ofício da docência na FAU-USP, no Departamento de Projeto. E, em um futuro próximo, nos interessa a possibilidade de reunir e catalogar todas as informações referentes a: disciplinas ministradas, orientações acadêmicas e científicas, publicações e atividades de extensão; bem como obras de arte, premiações, patentes e projetos de arquitetura e design, realizados pelos docentes de Projeto da FAU-USP.

Com relação à documentação mantida pelo AUP e por outros setores da FAU-USP, relativa a esses docentes, verificamos que é possível constituir um Centro de Memória sobre o ensino de Projeto na FAU-USP com as seguintes configurações (**Tabela 3**):

Configurações para um possível Centro de Memória sobre o Ensino de Projeto na FAU-USP			
Item de Acervo	Origem	Tratamento	Configuração Final no Centro de Memória
Fichas <i>pró-memória</i> – dados acadêmicos e profissionais dos docentes	- Processos de Contrato Docente (Arquivo Geral da USP) - Pesquisa Bibliográfica - Histórias Orais	- Tabulação ✓ - Disponibilização ✓ <i>(objetivos desta pesquisa)</i> ✓	<u>Arquivo</u>
Documentos Administrativos <i>(Atas de Reunião, ofícios e memorandos)</i>	- Arquivo do Departamento de Projeto	- Tabulação - Digitalização - Disponibilização	
Programas de Disciplinas			
Publicações Próprias <i>(Docentes)</i>	- Biblioteca da FAU-USP – Setor de Produção Docente - Acervos pessoais dos docentes - Doações - Acervos de terceiros e outras Instituições	- Tabulação - Pesquisa Bibliográfica e busca por itens faltantes no acervo - Digitalização ou Aquisição - Disponibilização	<u>Biblioteca</u>
Citações e Publicações de terceiros sobre os docentes			
Teses, Dissertações e outros Trabalhos Orientados			
Projetos de Arquitetura e Urbanismo	- Biblioteca da FAU-USP - Acervos pessoais dos docentes - Doações - Acervos de terceiros e outras Instituições	- Tabulação - Busca por itens faltantes no acervo - Digitalização ou Aquisição - Disponibilização	<u>Museu</u>
Projetos de Design Gráfico e Design de Produto			
Produtos Industriais e Patentes	- Indústrias e Mercado - Usuários - Acervos pessoais dos docentes - Acervos de terceiros	- Tabulação - Busca por itens faltantes - Digitalização ou Aquisição - Disponibilização	
Fotografias e Diapositivos - relativos ao Departamento e aos Docentes	- Biblioteca da FAU-USP - FAU Intermeios - Departamentos, Laboratórios etc.		
Vídeos, filmes, áudio, entrevistas e demais conteúdos digitais	- Acervos pessoais dos docentes - Doações		
Objetos de Arte	- Acervos de terceiros e outras Instituições		

Tabela 3 – Configurações para um possível Centro de Memória sobre o Ensino de Projeto na FAU-USP
Fonte: elaborado pela autora.

Dessa maneira, a autora do presente trabalho realizou intensa investigação no acervo de disciplinas e nos documentos mantidos pelo AUP, a fim de identificar e redescobrir os professores que ali atuaram. Com base em diversas sistematizações (que serão detalhadas a seguir no **Capítulo 3 – Construção do Banco de Dados Históricos sobre os professores de projeto da FAU-USP**), foi gerado um *banco de dados históricos* sobre os docentes do AUP. Trata-se de um repositório com dados pessoais e biográficos, imagens, links e textos a respeito dos professores que atuaram nas Cátedras de Composição (1948-1961), no Departamento de Composição (1962) e no Departamento de Projeto (de 1963 até a atualidade). Até o momento, esse banco de dados possui o registro de **251** professores².

Neste primeiro momento, não foi possível sistematizar no banco de dados históricos as informações referentes a *disciplinas ministradas e orientações acadêmicas*; bem como os *projetos de arquitetura e design, publicações e obras de arte* realizadas pelos docentes de Projeto da FAU-USP – dada a dimensão da amostra, e o curto período de tempo para a realização desta pesquisa. Como mencionado anteriormente, faz-se necessária a instituição de uma **equipe multidisciplinar de profissionais**, bem como infraestrutura básica para manuseio, catalogação e exposição desse diversificado acervo de documentos e objetos.

² Situação em 04 de maio de 2018, data do fechamento deste trabalho.

3. Métodos e procedimentos da pesquisa: construção do Banco de Dados Históricos sobre os professores de projeto da FAU-USP

Neste capítulo, apresentamos as abordagens metodológicas adotadas para a pesquisa, e descreve-se como foi construído o banco de dados históricos de professores.

3.1. Recuperação de memória em fontes primárias documentais

Desde a instituição da escola dos *Annales* e da corrente francesa intitulada Nova História, tem sido percebida uma mudança e uma ampliação na busca de provas documentais. A memória institucional de diversos setores, tanto na esfera pública quanto na privada, tornou-se um aspecto importante a ser considerado nos estudos históricos de abordagem política, econômica e cultural de determinado período. Essa memória guardada pelas instituições, portanto, passou a ter grande importância como fonte de consulta para os pesquisadores (BURKE, 1991, p. 127).

Desta forma, corroborando com Burke, o **acervo de programas de disciplinas** mantido pelo Departamento de Projeto (AUP) foi de importância crucial para a pesquisa. Esses programas foram as **provas documentais primárias** que permitiram identificar e resgatar os primeiros dados sobre os docentes e ex-docentes de Projeto da FAU-USP.

Essa documentação institucional foi **fonte principal** para a construção de um **banco de dados**, que se configura como um sistema de informações organizadas e catalogadas sobre os dados biográficos dos docentes. Neste aspecto, estamos de acordo com Braga (2014), que menciona:

Em alguns casos, o pesquisador que busca informações nesses acervos terá que empreender um trabalho prévio de organização e catalogação e às vezes também terá que digitalizar de maneira a contribuir para sua preservação. Porém, é necessário ressaltar sempre a importância de privilegiar a busca por fontes primárias, entendidas aqui como as próximas da origem do que se está estudando ou a pessoa com conhecimento e vivência pessoal direta dos eventos ou ideias do que se pesquisa. (BRAGA, 2014, p. 69)

O levantamento inicial de dados, realizado a partir do catálogo de disciplinas mantido pelo AUP (desde o ano de 1948 até os dias atuais) levou a uma lista nominal (inicial) de aproximadamente 240 docentes. Com base nessa lista, foram solicitados os prontuários (processos de contrato) de todos os docentes, mantidos no Arquivo Geral da Universidade de São Paulo ([Anexo 1](#)).

O acesso aos processos permitiu localizar informações pontuais sobre os contratos de trabalho dos docentes, bem como titulação acadêmica, evolução na carreira docente e período de atuação (no AUP e em outros setores da FAU e da USP). As informações foram tabuladas em um banco de dados em SQL (*Structured Query Language*), que permite a exportação para planilhas no Microsoft Excel®. Os dados são criptografados e protegidos por senha, e encontram-se no servidor da FAU-USP no endereço: <<http://143.107.17.25/projeto>>.

A relação completa dos docentes relacionados até o momento no banco de dados históricos encontra-se no [Anexo 1](#). Esse *corpus* foi construído e modificado ao longo da pesquisa, e desta forma o banco de dados também era atualizado em tempo real – conforme surgiam novas aposentadorias, desligamentos e/ou contratações de docentes, bem como novas descobertas –, chegando, no fechamento deste trabalho, ao total de 251 registros de docentes.

Neste momento da pesquisa, as informações sobre os docentes que porventura não foram encontradas nos processos, passaram a ser pesquisadas em outros documentos institucionais do AUP (atas de reunião, ofícios, pareceres, etc.). Esgotadas todas essas fontes documentais, empreendemos a recuperação da memória sobre os docentes em **materiais bibliográficos**, que será relatada no item [3.2](#), a seguir.

Nas **Tabelas 4, 5 e 6**, nas páginas seguintes, é representada a estrutura do **Banco de Dados Históricos**, montado a partir das fontes primárias documentais.

Estrutura do Banco de Dados Históricos do AUP

1º bloco: Identificação

Nome do Professor:	100 caracteres
Grupo de Disciplinas:	Caixa de seleção dropdown com as opções: GDDI - GDPA - GDPL - GDPR - GDPV.
Número USP:	Numérico - 8 posições
Foto:	Campo OLE para inserção de imagem com a foto do professor
Data de Nascimento:	dd/mm/aaaa
Situação atual:	Caixa de seleção dropdown com as opções: - Ativo - Transferido - Aposentado - Falecido em Exercício - Desligado - Outro Departamento - Exonerado - Outra Unidade
Falecido?	Caixa de seleção dropdown com as opções: Sim / Não
Data de Falecimento:	dd/mm/aaaa
Link para o currículo Lattes ou portfólio:	100 caracteres
Mini-curriculum:	1500 caracteres
Familiares para contato:	100 caracteres
Endereço Residencial:	100 caracteres
Bairro:	50 caracteres
Cidade:	50 caracteres
Estado:	Caixa de seleção dropdown com os Estados brasileiros
CEP:	máscara: 99999-999
E-mail USP:	50 caracteres
E-mail alternativo:	50 caracteres
Telefone Residencial 1:	máscara: (99) 9999-9999
Telefone Residencial 2:	máscara: (99) 9999-9999
Celular:	máscara: (99) 99999-9999
Endereço Comercial:	100 caracteres
Bairro:	50 caracteres
Cidade:	50 caracteres
Estado:	Caixa de seleção dropdown com os Estados brasileiros
CEP:	máscara: 99999-999
Telefone Comercial 1:	máscara: (99) 9999-9999
Telefone Comercial 2:	máscara: (99) 9999-9999

Tabela 4 – Estrutura do Banco de Dados históricos do AUP: Bloco de Identificação

2º bloco: Titulação Acadêmica

Graduação - Data:	dd/mm/aaaa
Curso:	200 caracteres
Instituição:	100 caracteres
Mestrado - Data:	dd/mm/aaaa
Área de Concentração:	100 caracteres
Título da Dissertação:	200 caracteres
Instituição:	100 caracteres
Orientador do Mestrado:	100 caracteres
Doutorado - Data:	dd/mm/aaaa
Área de Concentração:	100 caracteres
Título da Tese:	200 caracteres
Instituição:	100 caracteres
Orientador do Doutorado:	100 caracteres
Livre-Docência - Data:	dd/mm/aaaa
Título da Livre-Docência:	200 caracteres
Instituição:	100 caracteres

Tabela 5 – Estrutura do Banco de Dados históricos do AUP: Bloco de Titulação Acadêmica

3º bloco: Contrato de Trabalho e Carreira Docente

Data de Ingresso na USP:	dd/mm/aaaa
Situação do Contrato:	Caixa de seleção <i>dropdown</i> com as opções: Contratado e Efetivo
Processo USP nº:	100 caracteres
Data de Saída:	dd/mm/aaaa
Ocorrência:	Caixa de seleção <i>dropdown</i> com as opções: <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div> - Aposentadoria - Falecimento - Término de Contrato </div> <div> - Pedido de Rescisão - Pedido de Exoneração - Transferência </div> </div>
Observações sobre o Contrato:	1500 caracteres
Cargo Inicial:	Caixa de seleção <i>dropdown</i> com as opções: <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div> - Professor Contratado - Instrutor - Assistente - Assistente Doutor - Professor Catedrático - MS-1 - Auxiliar de Ensino - MS-2 - Professor Assistente - MS-3 - Professor Doutor </div> <div> - MS-3,2 - Professor Doutor 2 - MS-4 - Professor Livre-Docente - MS-5 - Professor Adjunto - MS-5.1 - Professor Associado 1 - MS-5.2 - Professor Associado 2 - MS-5.3 - Professor Associado 3 - MS-6 - Professor Titular </div> </div>
Regime Inicial:	Caixa de seleção <i>dropdown</i> com as opções: RTP - RTC - RDIDP
Mudança de Regime para:	Caixa de seleção <i>dropdown</i> com as opções: RTP - RTC - RDIDP
Data da mudança de Regime:	dd/mm/aaaa
(Botão para a visualização/inserção de várias mudanças de regime).	
Mudança de Cargo para:	Caixa de seleção <i>dropdown</i> com as opções de Cargo
Data da mudança de Cargo:	dd/mm/aaaa
(Botão para a visualização/inserção de várias mudanças de cargo).	

Tabela 6 – Estrutura do Banco de Dados históricos do AUP: Bloco de Contrato de Trabalho e Carreira Docente

3.2. Recuperação da memória em materiais bibliográficos

A pesquisa bibliográfica se constituiu como uma ferramenta de grande relevância para o resgate da memória dos docentes do AUP – em especial os mais antigos e/ou já falecidos. Também ofereceu apoio para o entendimento das características estruturais dos cursos de graduação da FAU-USP, bem como situar as diversas reformas curriculares, a evolução dos grupos de disciplinas de projeto e as características do ensino de Projeto nos dois cursos de graduação da FAU-USP.

Com esta finalidade, foi de suma importância a consulta a diversas **obras bibliográficas tradicionais**: livros, teses e dissertações, artigos em periódicos, coletâneas e verbetes em enciclopédias de Arte, Arquitetura e Design. Por esta razão, nossa bibliografia consultada é relativamente extensa.

A título de exemplo, relacionamos a seguir algumas obras examinadas no decorrer da pesquisa:

a) Algumas obras que forneceram informações biográficas a respeito dos professores pioneiros do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, que eram, em sua maioria, os chamados “Arquitetos da Poli”.

- FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Escola Politécnica (1894-1984)**. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia, 1985.

- CONTIER, Felipe de Araújo. **O edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Cidade Universitária: projeto e construção da escola de Vilanova Artigas**. Tese (Doutorado em Ciências). São Carlos: IAU-USP, 2015.
- FAGGIN, Carlos Augusto Mattei. **Arquitetos de São Paulo: dicionário de artífices, carpinteiros, mestres-de-obras, engenheiros militares, engenheiros civis e arquitetos nos primeiros 350 anos contados da fundação da cidade**. São Paulo: FAU-USP, 2009.
- MODENESE FILHO, Eduardo. **Entre linhas e curvas: a teoria e a prática na obra de Zenon Lotufo**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2008.

b) Algumas obras que forneceram informações biográficas e profissionais sobre os professores de projeto.

- COMUNALE, Viviane. **A redescoberta da arte de Alfredo Olini: Sacra e Tumular**. Dissertação (Mestrado em Artes). São Paulo: IA-UNESP, 2015.
- MELO, Chico Homem de. **O design gráfico brasileiro: anos 60**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- PEREIRA, Miguel A. (coord.); PRESTES, Lucinda F. (org.). **Sobre arquitetura brasileira e ensino na virada do século**: depoimentos de professores arquitetos da FAU-USP. 2 v. São Paulo: FAU-USP, 2008.
- PINI, Marilena de Oliveira Costa. **Designers gráficos brasileiros da década de 50**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2001.
- SELMER JÚNIOR, Roberto. **Roberto Tibau e o fazer arquitetura**. (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2011.
- VIDOTTO, Taiana Car. **A indissociável relação entre o ensino e a profissão na constituição do arquiteto e urbanista moderno no estado de São Paulo: 1948-1962**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade). Campinas: FEC-UNICAMP, 2014.

c) Características estruturais dos cursos de graduação da FAU-USP e as diversas reformas curriculares.

- DIAS, Dora Souza; BRAGA, Marcos da Costa. *Os exercícios da sequência de Comunicação Visual da FAU-USP (1961-1968): fragmentos de uma história em construção*. **Linguagens Gráficas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 57-69, 2014.
- IAFIGLIOLA, Leandro G. *Ensino de Desenho Industrial na Formação do Arquiteto: A Experiência da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP*. In: SILVA, José Carlos Plácido; SANTOS, Maria Cecília Loschiavo (orgs.). **Estudos em Design nas universidades estaduais UNESP e USP**. São Paulo: UNESP, 2006.
- PEREIRA, Juliano Aparecido. **Desenho industrial e arquitetura no ensino da FAU-USP (1948-1968)**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Carlos: EESC-USP, 2009.
- NARUTO, Minoru. **Repensar a formação do arquiteto**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2007.

d) Algumas obras sobre o ensino de Projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP.

- BAROSSO, Antonio Carlos. **Ensino de Projeto na FAU-USP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2005.
- NOGUEIRA, Maria de Lourdes. **Ensino de projeto no primeiro ano e suas abordagens**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2009.
- JORGE, Luís Antônio. *Ensino de Projeto e o projeto de ensino da arquitetura e do urbanismo na FAU-USP*. **Drops**, São Paulo, ano 10, n. 030.05, jan. 2010.

e) Algumas obras sobre o ensino de Projeto no curso de Design da FAU-USP.

- MATTAR, Luciana Lischewski. **Ensino de Design: análise da formação de projeto de produto do curso de Design da FAU-USP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design). São Paulo: FAU-USP, 2013.
- MAZZILLI, Clíce de Toledo Sanjar (Org.). **Anais do I Seminário do Curso de Design da FAU-USP: Design Quo Vadis?** Redação e revisão de Luciene Ribeiro dos Santos. São Paulo: FAU-USP, 2011.
- _____. **Panorama do design contemporâneo brasileiro** (Ciclo de Palestras). Redação e revisão de Luciene Ribeiro dos Santos. São Paulo: FAU-USP, 2010.

A busca de informações sobre os docentes também foi empreendida em **meios bibliográficos digitais** (p.ex.: Plataforma Lattes, Plataforma Acácia, Diário Oficial do Estado de São Paulo, Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura, Escavador, sites pessoais, portais de instituições de ensino, redes sociais, blogs, fotologs, filmes, notícias na mídia, vídeos no YouTube, etc.).

Na **quase totalidade** dos registros, foi possível verificar se os antigos docentes estavam vivos ou já falecidos, bem como localizar informações de contato. Por meio da pesquisa digital, também foi possível fazer uma **busca iconográfica** e recuperar as fotos do perfil de todos os docentes.

Todos os resultados encontrados na pesquisa bibliográfica tradicional e digital também foram tabulados e inseridos no sistema de informações (Banco de Dados Históricos).

3.3. História Oral: recuperação da memória por meio de entrevistas e depoimentos

“Celebrar é um movimento de lembrar, de reunir e de sintetizar a diversidade de múltiplas memórias e diferentes agentes da pesquisa. Essas memórias evocam emoções que também se constituem em atributo essencial do pesquisador em design.” (SANTOS, 2014, p. 56).

A presença de um “historiador” entrevistando uma testemunha de um período ou acontecimento também demarca um momento particular do campo historiográfico. Nos anos 1970, no contexto da “Nova História”, a pesquisa histórica recuperou a importância das experiências individuais e das situações singulares, privilegiando a dimensão do vivido. Tais mudanças de enfoque geraram discussões sobre o uso de novas fontes e de novas metodologias históricas, ocorrendo um renovado impulso ao campo da história cultural.

Desta forma, as **narrativas** ou **entrevistas de história de vida** constituíram outro método adotado para a investigação dos **percursos pessoais e profissionais** dos docentes de Projeto da FAU-USP. Além da adequação desse tipo de abordagem ante a problemática e o objeto de estudo em questão, reconhecemos tratar-se de um recurso de investigação científica com prolífica tradição nas ciências humanas, especialmente nos campos da sociologia, psicologia e história. Na área do ensino, o uso cada vez mais disseminado das histórias de vida tem contribuído para uma melhor compreensão da condição docente, na medida em que renova as teorizações e os dispositivos de pesquisa e formação profissional.

À luz dessa sistematização, assumimos o estudo proposto no presente trabalho como sendo de caráter eminentemente investigativo, tomando como referência tanto a pessoa do professor quanto sua profissão e suas práticas, tais como emergiram nos discursos proferidos pelos entrevistados. No decurso da pesquisa, tivemos como objetivo focar a atenção sobre os sujeitos e as diversas dimensões de suas trajetórias de vida (lazer, família, lugar de trabalho, grupos de referência etc.), ao mesmo tempo em que indagamos sobre os projetos e valores que orientaram suas escolhas ao longo dos percursos profissionais. Nesse sentido, adotamos como pressuposto teórico o fato de que tais dimensões se encontram interligadas, compondo a rica trama das histórias de vida dos professores, e assim, inscrevendo-as numa materialidade temporal e espacial.

As informações obtidas por meio dos depoimentos dos professores foram tratadas de acordo com os métodos preconizados pela História Oral, conforme indicado por Braga (2014, p. 69). Em se tratando de fontes orais, as narrativas são uma produção do pesquisador-historiador que, após a transcrição das entrevistas, deve organizá-las em função de seu interesse de pesquisa. Nesse aspecto, o trabalho do pesquisador não é o de somente ligar o gravador e registrar uma entrevista, um depoimento, ou uma história de vida; ele se inicia justamente no momento em que se torna necessário organizar e analisar o relato fornecido pelo entrevistado.

A matéria-prima dos depoimentos com os quais trabalhamos na história oral foram as lembranças. O ponto de partida foi, necessariamente, a delimitação dos problemas desta pesquisa. Foi a partir desses interesses que reordenamos os acontecimentos rememorados pelo entrevistado, considerando que a cada vida corresponde um fluxo de lembranças que deveriam ser organizadas.

É importante ressaltar que cada professor entrevistado também foi considerado um agente construtor da pesquisa. As lembranças evocadas pelos docentes durante as entrevistas mencionaram acontecimentos ou indivíduos, complementando informações que precisávamos e, mais importante, oferecendo elementos necessários para a construção do contexto social e histórico ao qual a pesquisa se refere.

Nosso objetivo inicial era realizar entrevistas com uma amostra relativamente extensa de docentes selecionados – cerca de 30% do total de 251 docentes registrados –, principalmente os mais velhos e os que já se desligaram da FAU-USP. Também pretendíamos entrevistar familiares, colegas, alunos e ex-alunos, a fim de complementar e enriquecer o universo investigado. Essas entrevistas enriqueceriam a pesquisa com memórias sobre atuação profissional e vivência acadêmica nas mais diversas áreas do conhecimento, bem como os conflitos e entrelaçamentos existentes entre a atividade profissional e a trajetória acadêmica.

No entanto, dado o tempo reduzido para realização da pesquisa e conclusão do mestrado (2 anos), além de nossa atuação profissional na Universidade de São Paulo em regime integral, foi possível entrevistar formalmente apenas **4 docentes** ([Anexo 3](#)). Duas entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas (*Entrevistas 1 e 3*); enquanto uma foi realizada por e-mail (*Entrevista 2*), porque o professor atualmente mora no exterior; e outra foi realizada de maneira menos formal, durante um almoço, mas com anotações e fornecimento de material bibliográfico (*Entrevista 3*).

Roteiro norteador de entrevista

1) Carreira docente

- Como se deu a sua entrada como docente no AUP? Que fatores ou expectativas pesaram para a sua decisão de ser docente na área de projeto? Foi a sua primeira experiência docente?
- A atuação ocorreu em apenas um grupo de disciplinas do AUP? Atuou em outras áreas ou nos outros departamentos da FAU?
- Comente sobre os elementos, situações ou relações construídas no interior da FAU-USP que contribuíram para a sua permanência (ou ensejaram a sua saída).
- Construiu carreira docente em outras escolas e/ou outras áreas do conhecimento? (*fora da FAU*).
- Houve participação em representações, coordenações ou colegiados? Qual é a relevância dessas atividades para a sua trajetória docente?

2) Aspectos pedagógicos das atividades de ensino de Projeto na FAU-USP

- Em sua opinião, o que é ensinar projeto na FAU-USP? Quais são as concepções que orientam as suas práticas de ensino? (Arquitetura / Design)
- Teve atuação nas diversas reformas curriculares do curso de Arquitetura? (e eventualmente na criação do curso de Design?)

3) Tensões e entrelaçamentos entre a atividade acadêmica (docência e pesquisa) e a atividade profissional (criar e projetar).

- Em sua opinião (ou com base em sua experiência pessoal), quais são as influências da vivência no mercado de trabalho, como profissional, sobre as atividades da área acadêmica? (titulação, docência, pesquisa).
- Discorra sobre os conflitos ou entrelaçamentos que existem, em sua opinião, entre a atividade profissional e o ensino de Projeto.

Tabela 7 – Roteiro norteador das entrevistas. Elaborado pela autora

3.4. Formas de apresentação dos resultados: fichas pró-memória dos docentes

Como resultado da pesquisa, apresentaremos no [Capítulo 4](#) os perfis individuais dos docentes, de forma sucinta e objetiva, em forma de **fichas pró-memória**. Cada ficha foi exportada e elaborada com base nas informações tabuladas no Banco de Dados Históricos (dados biográficos, titulação acadêmica, período de atuação docente na USP e evolução na carreira docente).

Em algumas fichas, essa apresentação é complementada com notas biográficas elaboradas pela autora, citações, depoimentos, imagens extras e referências obtidas ao longo da pesquisa.

Para situar cada docente no contexto histórico de seu período de atuação, a disposição dos resultados no presente trabalho foi elaborada a partir de **8 (oito)** subcapítulos ou **recortes temporais** – uma vez que se trata de 70 anos de história da FAU-USP (1948-2018). Consta ainda um subcapítulo com um recorte introdutório, em referência às origens do ensino de Arquitetura na USP – o período do curso de Engenheiro-Arquiteto da Escola Politécnica (1894-1954). Assim, depois de apresentado o **contexto histórico** em cada recorte, serão apresentadas as fichas pró-memória dos docentes de Projeto, por ordem de ingresso na FAU-USP. Desta forma, os marcadores temporais estabelecidos no Capítulo 4 foram os seguintes:

- 1) Origens: o curso de Engenheiro-Arquiteto da EP-USP (1894-1954).
- 2) A criação da FAU-USP (1948).
 - *Primeiro corpo docente das cátedras de Projeto da FAU-USP (1948-1953);*
 - *Primeiros egressos da FAU-USP que se tornaram professores de Projeto (1953- 1961);*
 - *Demais professores ingressantes entre 1953 e 1961.*
- 3) A Reforma de 1962: criação do Departamento de Projeto.
 - *Professores ingressantes entre 1962 e 1968.*
- 4) 1968 e 1969: dois anos emblemáticos em tempos de grossura.
 - *Professores ingressantes entre 1969 e 1974.*
- 5) O Fórum de 1978.
 - *Professores ingressantes entre 1976 e 1980.*
- 6) A abertura política e os anos 1980 na FAU-USP.
 - *Professores ingressantes entre 1981 e 1990.*
- 7) Anos 1990 e anos 2000: após a estagnação, novas mudanças. A Reestruturação de 1998.
 - *Professores ingressantes entre 1997 e 2005.*
- 8) O início do curso de Design (2006).
 - *Professores ingressantes entre 2006 e 2010.*
- 9) O boom de aposentadorias e a crise orçamentária da Universidade nos anos 2010.
 - *Professores ingressantes de 2011 até nossos dias.*

4. Resultados da pesquisa: os professores de projeto da FAU-USP

Como resultado da pesquisa, serão apresentados neste capítulo os perfis individuais dos docentes em forma de **fichas pró-memória**, ordenadas de acordo com a data de ingresso do docente na FAU-USP, e separadas por recortes temporais – que constituirão os sub-capítulos desta seção. Cada ficha foi exportada e elaborada com base nas informações tabuladas no Banco de Dados Históricos (dados biográficos, titulação acadêmica, período de atuação docente na USP e evolução na carreira docente). Em algumas fichas, essa apresentação é complementada com notas biográficas elaboradas pela autora, citações, depoimentos, imagens extras e referências obtidas ao longo da pesquisa.

4.1. Origens: o curso de Engenheiro-Arquiteto da EP-USP (1894)

A instituição do ensino de arquitetura no Brasil remonta à época da criação da *Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho da Cidade do Rio de Janeiro* (1792), de onde descendem, em linha direta, a *Escola Polytechnica do Rio de Janeiro* (1810) e a *Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro* (1816), fundada por D. João VI sob o nome de *Escola Real das Ciências, Artes e Offícios*.

O primeiro corpo docente da Academia de Belas-Artes era composto por artistas franceses da *École de Beaux-Arts*, e durante o século XIX essa escola do Rio de Janeiro foi a principal responsável pela formação de arquitetos no Brasil.

A partir dos anos 1910/1920, já com a denominação de *Escola Nacional de Belas-Artes - ENBA* ³, a instituição carioca abrigou uma das maiores polêmicas em torno do ensino de arquitetura no país: o embate entre arquitetura clássica e arquitetura moderna. Nessa discussão estavam envolvidos, por um lado, Archimedes Memória e José Mariano Filho (defensores do clássico e do neo-colonial), e, por outro lado, Lúcio Costa (moderno), que liderava um grupo de alunos composto por Oscar Niemeyer, Jorge Moreira e Alcides da Rocha Miranda, entre outros. É preciso ressaltar, ainda, que: “a Escola Nacional de Belas-Artes, em função de suas origens, era uma escola de *Belas-Artes*, responsável pela formação de arquitetos.” (SANTOS, 1985, p. 256).

Em São Paulo, por outro lado, entre os últimos anos do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, a cidade crescia em ritmo acelerado com o desenvolvimento de sua economia cafeeira. No entanto, esse crescimento não se dava da mesma forma nas áreas do conhecimento científico e da industrialização. Com o aumento da população urbana, a necessidade de provimento de infraestrutura era primordial, o que incluía iluminação, pavimentação urbana, obras de saneamento, a construção de novos edifícios públicos e residenciais (FICHER, 2005). Ainda assim, a cidade de São Paulo não possuía um número de profissionais com conhecimento técnico – sobretudo engenheiros e arquitetos – para trabalhar em prol desse desenvolvimento. Santos (1985) aponta:

“Os candidatos à carreira de engenheiro só dispunham de duas alternativas: ou cursar uma das escolas de engenharia existentes no País, a *Politécnica do Rio de Janeiro* (1810) e a *Escola de Minas de Ouro Preto* (1875), ou seguir para os principais centros universitários europeus” (SANTOS, 1985, p.11).

Assim, para preparar os futuros trabalhadores, capacitados para colaborar no desenvolvimento da cidade, foi fundada a *Escola Politécnica de São Paulo* (posteriormente EP-USP ⁴), no início da Primeira República, em 24 de agosto de 1893, através da Lei nº 191. O propósito da criação da Escola Politécnica de São Paulo e seus diversos cursos de engenharia não apenas supria a ausência de um curso de engenharia na cidade e no estado de São Paulo, como também conservava a burguesia paulistana, essencialmente cafeeira, preparada para seguir, mantendo o sistema produtivo e econômico sob controle (VIDOTTO, 2014, p. 23).

³ Após a criação da cadeira de Urbanismo na ENBA, em reforma liderada por Lúcio Costa em 1932, uma série de transformações acabou desencadeando a criação da FNA - *Faculdade Nacional de Arquitetura*, em 1945, quando o ensino de Arquitetura foi desvinculado das Belas-Artes. Posteriormente, após a integração da FNA à UFRJ, a escola passou a denominar-se *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ)*.

⁴ A Escola Politécnica de São Paulo foi integrada em 1934 à Universidade de São Paulo, fundada pelo Decreto nº 6.283 de 25 de janeiro de 1934.

Nesse contexto, ocorreu no ano seguinte a criação do curso de Engenheiros-Arquitetos da Escola Politécnica de São Paulo (1894). Foi o primeiro curso de Arquitetura do estado de São Paulo, e representou uma nova alternativa de modelo pedagógico para a formação de arquitetos no Brasil. Tratava-se de um curso formador de engenheiros e construtores, com ênfase no caráter racional e construtivo da obra; e, aliadas ao rigor das ciências exatas e das outras cadeiras integrantes da formação de engenheiros, eram integradas as disciplinas humanísticas, as artes e desenho do projeto. Dados esses aspectos, é preciso destacar a grande contribuição dos engenheiros-arquitetos da EP-USP para desenhar a feição urbana do centro velho da cidade de São Paulo e constituir a grande expressão do seu patrimônio arquitetônico e urbanístico.

Em seu primeiro período, da fundação da Escola Politécnica até 1917, o curso de engenheiro-arquiteto teve seu currículo apoiado no currículo do curso de Engenharia Civil, sendo complementado por algumas cadeiras específicas. As disciplinas que o complementavam, versavam sobre a História da Arquitetura, da Arte e desenho do projeto, contrastando com as demais disciplinas do curso-base de Engenharia Civil, que se baseavam em um caráter racionalista e tecnicista (SANTOS, 1985).

As cadeiras específicas do curso de Arquitetura da EP-USP em 1894 eram as seguintes: *Elementos de Arquitetura, Estudo de Detalhes, Estética das Artes e do Desenho, História da Arquitetura e Estilos Diversos*. (SANTOS, 1985, p. 239). Nosso objetivo neste trabalho não é detalhar o conteúdo das cadeiras do curso; mas, para se ter uma idéia da formação recebida pelos engenheiros-arquitetos da Poli no início do século XX, vale a pena reproduzir aqui o programa do curso de *Elementos de Arquitetura*, organizado de acordo com as etapas de construção do edifício e os profissionais a ela ligados:

1) arte do cabouqueiro ⁵; 2) arte do pedreiro; 3) artes do calceteiro ⁶ e do ladrilhador; 4) arte do estucador; 5) arte do carpinteiro; 6) arte do marceneiro; 7) arte do carpinteiro em ferro; 8) arte do ferreiro; 9) arte do serralheiro; 10) arte do cobridor; 11) arte do caldeireiro de cobre; 12) arte do aparelhador de eletricidade; 13) arte do pintor; 14) arte do vidraceiro. (SANTOS, 1985, p. 239).

O curso de Engenheiro-Arquiteto sofreu pequenas alterações curriculares ao longo de sua evolução, mas a primeira reorganização significativa foi proposta em 1907 e implantada em 1911. Nessa ocasião foi instituído um maior número de aulas para a elaboração de projetos e estudo de composição de edifícios, sendo assim criada pela primeira vez a cadeira de **Composição Geral**, ainda que vinculada à área de História da Arquitetura:

A cadeira de composição será relativa á edificios publicos e monumentaes, alliando tambem ao assumpto d'esta cadeira, o estudo da esthetica das artes de desenho, e estabelecendo sob a regencia do mesmo lente esta cadeira e a de historia de architectura e estudo dos estylos diversos. (...) Na cadeira de composição, trata-se de applicação dos varios estylos, á elevação das fachadas ou do interior, pois o seu objecto, é o estudo das plantas dos diferentes edificios publicos e monumentaes, com a logica distribuição das suas diversas partes e a capacidade sufficiente relativa a lotação de cada uma. O valor pratico da obra, depende de uma boa planta lógica e organicamente projectada. Para a completa instrucção ao alumno, os projetos dos edificios neste curso, precisam ser estabelecidos segundo as regras de composição, fazendo-se na sua elevação, applicação dos diversos estylos. (Anuario da Escola Polytechnica de São Paulo para o anno de 1908, p. 51, 1908 *apud* SANTOS, 1985).

A descrição dessa cadeira, feita no Anuário da Escola Politécnica de São Paulo de 1908, retratava a grande importância da disciplina que estudava os fundamentos dos estilos arquitetônicos, aplicando-os às elevações. Os prédios públicos eram estudados não apenas quanto às suas fachadas, mas também quanto à organização de suas plantas. A parte prática ficava por conta do exercício de composição de estilos arquitetônicos em fachadas, um exercício que demandava atenção à estética e à plasticidade, mas limitava-se à reprodução de valores estéticos já célebres e pré-concebidos. A cadeira de **Composição** distinguia o objeto de estudo dos engenheiros-civis (obras de engenharia) dos engenheiros-arquitetos (edificações).

⁵ Arte do cabouqueiro: parte relativa aos trabalhos preparatórios, instalação geral do canteiro de serviço, estudo do terreno e trabalhos de terraplanagem.

⁶ Arte do calceteiro: aspectos relativos à constituição dos pavimentos.

Em 1918 foi incluída no curso de Engenheiro-Arquiteto a cadeira de *Arquitetura das Cidades*, com o foco em projetos de espaços públicos (como parques e jardins) e obras de infraestrutura (como pontes e viadutos). As diferenças entre os currículos de engenharia civil e de engenheiro-arquiteto também ficaram mais evidentes neste ano com a inclusão das disciplinas de *Composição Decorativa* e *Projetos de Composição em Geral*. (VIDOTTO, 2014, p. 27).

Outra alteração na estrutura curricular que vale a pena mencionar ocorreu em 1925, com a introdução da cadeira de *Urbanismo*. A partir de então houve pequenas alterações no currículo, até que o curso foi sendo gradativamente extinto entre 1948 e 1951, após a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, de que trataremos logo a seguir. De 1894 a 1954 ⁷, foram graduados oficialmente 120 engenheiros-arquitetos pela EP-USP, conforme Santos (1985, p. 256). Outro fato importante a mencionar é que alguns dos alunos de Engenharia Civil da EP-USP também cursaram as matérias específicas de Arquitetura e obtiveram dupla titulação, uma vez que a estrutura curricular dos dois cursos possuía cadeiras comuns.

Houve três nomes fundamentais para a evolução do curso de Engenheiro-Arquiteto na EP-USP: **Francisco de Paula Ramos de Azevedo** (1851-1928), **Alexandre Albuquerque** (1880-1940) e **Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello** (1891-1974).

Ramos de Azevedo formou-se em Engenharia pela Universidade de Gand (Bélgica) em 1878. No ano de 1884, fundou em São Paulo o *Escritorio Technico Ramos de Azevedo, Severo & Villares*, que se tornou um marco da arquitetura paulista na época da expansão cafeeira. O escritório foi núcleo propulsor da atividade dos então engenheiros-arquitetos e dos profissionais envolvidos com a produção arquitetônica (pedreiros, carpinteiros, serralheiros, estucadores, pintores, vidraceiros etc.). Também foi o centro difusor das novas técnicas construtivas emergentes na época: a aplicação de materiais como o ferro, mais tarde o concreto armado, e a sistematização do uso do tijolo. Ramos de Azevedo foi o principal mentor do curso de Engenheiro-Arquiteto da EP-USP, regendo de 1894 a 1928 a cátedra de *Arquitetura Civil e Higiene das Habitações* (ministrada para os cursos de Engenheiro Civil, Engenheiro-Arquiteto e Engenheiro Industrial).

Alexandre de Albuquerque, ainda estudante, criou o Grêmio Politécnico em 1903. Formou-se engenheiro-arquiteto pela EP-USP em 1905. A sua intensa atuação profissional iniciou-se em 1907 no escritório de Ramos de Azevedo, e dentre os seus principais projetos destacam-se o Projeto das Novas Avenidas do Estado de São Paulo (1910) e a construção da Catedral Metropolitana da Sé (1919-1940). Foi diretor da EP-USP no biênio 1937-1938, e professor catedrático das cadeiras de *Composição Geral*, *História da Arquitetura*, *Estética* e *Construções Cívicas e História da Arquitetura*. Mas a sua contribuição maior à arquitetura, digna de nota, foi a luta pelo direito da regulamentação do exercício da profissão do arquiteto, que culminou com a promulgação do Decreto Federal nº 23.569 de 11/12/1933 (SANTOS, 1985, p. 251).

Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello, engenheiro-arquiteto formado em 1913. Seu pai, Luiz Anhaia Mello (1854-1900) fez parte do grupo de fundadores da Escola Politécnica e havia sido seu primeiro vice-diretor. Anhaia foi um homem totalmente devotado ao ensino, e este aspecto se refletiu em todas as atividades que desempenhou na USP, assim como nas aulas de *Composição Geral* e *Urbanismo*, que marcaram a evolução do curso de Engenheiros-Arquitetos da EP-USP. Entre suas atividades como homem público, desempenhadas em momentos decisivos da história paulista e brasileira, destaca-se o seu mandato como prefeito da cidade de São Paulo (1930-1931). Além de mestre na EP-USP desde 1919, diretor da EP-USP em 1930 e diretor da FFLCH-USP em 1941, a Universidade de São Paulo deve ainda a Anhaia uma contribuição histórica de grande relevância: o projeto de criação da *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU-USP*.

⁷ A Poli deixou de oferecer matrículas a partir de 1948, e o último diploma de Engenheiro-Arquiteto foi conferido a João Baptista Ferreira Pimont em 1954, marcando efetivamente a extinção do curso (FICHER, 2005, p. 355).

4.2. A criação da FAU-USP (1948)

A *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP* foi criada em 1948, por meio da Lei Estadual nº 104, de 21 de junho de 1948. Originou-se do curso de Engenheiro-Arquiteto da EP-USP, e **Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello** foi o seu primeiro diretor, entre 23/07/1948 e 31/03/1951.

Em seus primeiros dois anos, a FAU-USP funcionou no Edifício Paula Souza da EP-USP. A FAU saiu das instalações da Escola Politécnica no final de 1949, para ser implantada no imóvel doado pela família Penteado, no bairro de Higienópolis. A Vila Penteado, residência aristocrática no estilo Art Nouveau, situada à Rua Maranhão nº 88, foi adaptada para dar lugar a novos usos para seus espaços. O porão foi ocupado pelo Grêmio da Faculdade (GFAU) e os quartos e salões foram adaptados para as salas de aula e locais de reuniões.

A lei de criação da FAU-USP determinava que as disciplinas do seu curso fossem ministradas por professores de “disciplinas iguais ou afins, da Universidade de São Paulo” e, quando necessário, por professores contratados. Pode-se dizer que, por esses motivos, muitas das disciplinas ministradas nos primeiros anos da FAU-USP tiveram como professores os catedráticos da EP-USP – o que, na prática, em seus primeiros anos, refletiu na reprodução do ensino praticado no curso de Engenheiro-Arquiteto (VIDOTTO, 2014, p. 49).

Alguns professores da EP-USP seguiram ministrando disciplinas no novo curso de Arquitetura, entre eles: o próprio **Luiz de Anhaia Mello**, **José Maria da Silva Neves**, **Bruno Simões Magro**, **Felisberto Ranzini**, **Luís Cintra do Prado**, **Zenon Lotufo**, **Ariosto Mila**, **João Baptista Vilanova Artigas**, **Telêmaco van Langendonck** e **Caetano Fraccaroli**. Além disso, alguns alunos formados no curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica da USP também se tornaram professores da FAU-USP, como: **Oswaldo Correia Gonçalves**, **Ernest Robert de Carvalho Mange**, **Roberto Cerqueira César**, **Ícaro de Castro Mello** e **Lauro Bastos Birkholz**. Alguns desses professores, como Luiz de Anhaia Mello, Bruno Simões Magro e João Baptista Vilanova Artigas, participavam do IAB-SP e possuíam uma visão moderna sobre o ensino de arquitetura, enquanto José Maria da Silva Neves e Felisberto Ranzini mantinham uma postura mais conservadora diante das mudanças.

Além dos professores catedráticos e assistentes provenientes da *Poli*, o diretor Anhaia Melo contou com a colaboração de professores cariocas, provenientes da ENBA, que havia acabado de passar pela reformulação de seu ensino sob a batuta de Lúcio Costa, ou seja: “arquitetos de formação carioca e de orientação moderna” (PEREIRA, 2009, p. 10). Entre esses professores podemos citar: **Abelardo Riedy de Souza**, **Hélio de Queiroz Duarte**, **Alcides da Rocha Miranda**, **Elisiário Bahiana**, **Giancarlo Gasperini**, **Manoel da Silva Machado**, **Roberto Tibau** e **Eduardo Corona**. O arquiteto Oscar Niemeyer também foi convidado para lecionar na FAU-USP, mas sua contratação foi vetada pela Reitoria da USP por sua filiação ao Partido Comunista (VIDOTTO, 2014, p. 51). O veto à contratação de Niemeyer chegou a desencadear uma greve na FAU-USP, em 1950 (ADUSP, 2004, p. 5).

Arquitetos estrangeiros renomados, bem como arquitetos brasileiros com formação em universidades do exterior, também foram contratados nos primeiros anos da FAU-USP – alguns com períodos curtos de contratação, e outros que permaneceram em seu corpo docente por muitos anos (como será visto mais adiante, no [Capítulo 4 - Resultados da Pesquisa](#)). Entre esses professores, podemos citar: **Giò Ponti**, **José Vicente Vicari**, **Roberto Coelho Cardozo** e **Daisy Ruth Igel** – sendo estes dois últimos professores especializados na área de *Arquitetura Paisagística*. Neste grupo, destacam-se ainda os professores arquitetos **Rino Levi** e **Lina Bo Bardi**. Ainda que tenham sido curtos os períodos de suas atuações, as suas contribuições foram significativas. Rino Levi participou da primeira grande movimentação na escola – a luta pela aprovação do Regimento de 1957 – e Lina Bo Bardi acompanhou os primeiros passos dados pela FAU-USP para a reforma do ensino.

Da FAU-Mackenzie, vieram dar sua inextinguível contribuição ao ensino na FAU-USP os professores: **Milton Carlos Ghiraldini**, **Plínio Croce**, **Carlos Barjas Millan**, **Luiz Roberto Carvalho Franco**, **Jacob Ruchti** e **Paulo Mendes da Rocha** – hoje Professor Emérito da FAU-USP.

O corpo docente dos primeiros anos da Faculdade também congregou artistas plásticos: pintores, desenhistas e escultores, formados no Brasil e no exterior, entre os quais podemos citar: **Vera Helena**

Amaral, Archimedes Dutra, Alfredo Olini, Vicente Larocca, Bassano Vaccarini, Elisabeth Nobiling, Élide Monzéglio e Renina Katz – sendo estas duas últimas professoras, as que permaneceram por mais tempo e construíram sua carreira acadêmica na FAU-USP.

Por fim, abrilhantando o corpo docente, surgiu a primeira geração de professores formados pela própria FAU-USP, que diplomou sua primeira turma em 1952. Entre os primeiros arquitetos formados pela FAU-USP que se tornaram docentes, podemos citar: **Jon Maitrejean** (formado na turma de 1953, foi o primeiro ex-aluno a se tornar professor da FAU), **Luiz Gastão de Castro Lima, Rodolpho Almeida Fernandes, Lucio Grinover, Joaquim Guedes, Dario Imparato, Ariaki Kato, José Cláudio Gomes e Miranda Martinelli Magnoli.**

1 Oswaldo Corrêa Gonçalves, Fábio Pentead, Vilanova Artigas, Ary Garcia Roza, Ícaro de Castro Mello e Eduardo Kneese de Mello - Programa Arquitetos na TV (1961/1962). Foto: Acervo Febasp - Museu Belas Artes de São Paulo

O ensino na FAU-USP nos primeiros anos era constituído por 29 Cátedras ou Cadeiras. As disciplinas de Projeto – *Cátedras de Composição de Arquitetura*, objeto específico de nosso trabalho – foram instituídas como uma prática projetual de ateliê sob a supervisão de um mestre arquiteto (o professor catedrático, que poderia, conforme as necessidades, contar com o apoio dos professores assistentes). Esse foi o caráter prático-projetual que iria nortear a proposta didática da FAU-USP e tornar-se sua marca registrada ao longo dos anos; mas, nessa época, ainda guardava resquícios do padrão da Belas-Artes. “Exemplo disso é a grade curricular adotada para o início do curso, na qual estavam presentes disciplinas voltadas à prática projetual sob a prescrição do título *Composição*, termo originário do ensino de Belas-Artes” (CARVALHO, 2012, p. 52, grifo nosso).

Na grade curricular que formou o curso de 1948 a 1962, encontramos as seguintes disciplinas de *Composição*, na ordem em que eram ministradas no curso, com seus respectivos docentes (**Tabela 8**):

FAU – Disciplinas de Composição (1948-1961)	
Cátedras	Professores
Composição de Arquitetura: Pequenas Composições I, II e III (1º, 2º e 3º Ano)	Regente: João Baptista Vilanova Artigas Hélio de Queiroz Duarte Zenon Lotufo Abelardo Riedy de Souza Ícaro de Castro Mello Jon Maitrejean Roberto Tibau Giancarlo Gasperini Miranda Magnoli
Desenho Artístico (1º e 2º ano)	Catedrático: José Maria da Silva Neves Ernest Mange (interinamente em 1956) Ernest Mange Caetano Fraccaroli Vera Helena Amaral Archimedes Dutra Alcides da Rocha Miranda Alfredo Oliani Élide Monzeglio Renina Katz Pedreira
Desenho Arquitetônico (1º ano) Plástica I, II e III (2º, 3º e 4º ano)	Catedrático: José Maria da Silva Neves (1948 a 1958) Felisberto Ranzini (1948 a 1952) Roberto Cerqueira César (1958 a 1962) Alcides da Rocha Miranda Alfredo Oliani Vicente Larocca Bassano Vaccarini Elisabeth Nobiling Manoel da Silva Machado Lucio Grinover
Composição Decorativa (3º e 4º ano)	Catedrático: José Maria da Silva Neves Giò Ponti Alcides Rocha Miranda Antonio Paim Vieira Vera Helena Amaral Dario Imparato Luiz R. Carvalho Franco Luiz Gastão de Castro Lima Lina Bo Bardi Jacob Ruchti
Urbanismo (4º e 5º ano)-	Catedrático: Luís Ignácio Romeiro de Anhaia Melo Lauro Bastos Birkholz Milton Ghiraldini José Cláudio Gomes
Composição de Arquitetura: Grandes Composições I e II (4º e 5º ano)	Regente: João Baptista Vilanova Artigas Ícaro de Castro Mello (1955 a 1956) Rino Levi (1956 a 1960) José Vicente Vicari Elisiário Bahiana Ariaki Kato Carlos Barjas Millan Roberto Cerqueira César Plinio Croce Oswaldo Corrêa Gonçalves Paulo Mendes da Rocha
Arquitetura Paisagística (5º ano)	Regente: Roberto Coelho Cardozo Daisy Ruth Igel Rodolpho Almeida Fernandes

*Tabela 8 - Cadeiras relacionadas ao ensino de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1948 a 1961.
Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).*

A partir das páginas seguintes, apresentamos as primeiras fichas pró-memória de nossa pesquisa, referentes aos docentes de Projeto que ingressaram na FAU-USP entre 1948 a 1961.

- Primeiro corpo docente das cátedras de Projeto da FAU-USP (1948-1953);
- Primeiros egressos da FAU-USP que ingressaram como professores de Projeto (1953-1961);
- Demais professores ingressantes entre 1953 e 1961.

Fichas pró-memória: Primeiro corpo docente das cátedras de Projeto da FAU-USP (1948-1953)

- Luís Ignácio Romeiro de Anhaia Melo
- João Baptista Vilanova Artigas
- José Maria da Silva Neves
- Hélio de Queiroz Duarte
- Felisberto Ranzini
- Abelardo Riedy de Souza
- Caetano Fraccaroli
- Zenon Lotufo
- Vera Helena Rossmann Carvalhaes do Amaral
- Alcides Áquila da Rocha Miranda
- Ernest Robert de Carvalho Mange
- Ícaro de Castro Mello
- Archimedes Dutra
- Antonio Paim Vieira
- Alfredo Oliani
- Elisiário Antonio da Cunha Bahiana
- José Vicente Vicari
- Vicente Larocca
- Bassano Vaccarini
- Milton Carlos Ghiraldini
- Plínio Croce
- Giovanni Ponti (*Giò Ponti*)
- Roberto Coelho Cardozo

Luís Ignácio Romeiro de Anhaia Melo

★23/08/1891 † 16/01/1974

2 Anhaia Melo, 1930. Foto: Autoria desconhecida (Domínio Público)

Formação Acadêmica**Graduação:** Engenheiro-Arquiteto**Instituição:** EP-USP **Ano:** 1913**Tese de Cátedra:** *Estética, Composição Geral e Urbanismo***Instituição:** EP-USP **Ano:** 1926**Trajetória Docente na USP****Ingresso:** 01/10/1919, como professor substituto da 4ª Seção de Artes da Escola Politécnica.

Tornou-se Professor Catedrático em jan/1926 (Cadeiras de Estética, Composição Geral e Urbanismo do curso de Engenheiro-Arquiteto).

Foi o primeiro diretor da FAU-USP (21/06/1948). Na FAU, assumiu as cadeiras de **Teoria da Arquitetura** (2º ano) e **Urbanismo** (5º ano).**Carreira:**

Professor Contratado - 01/10/1919

Assistente - 01/10/1922

Professor Catedrático - 01/01/1926, na EP-USP.

Primeiro Diretor da FAU-USP - 21/06/1948

Data da Aposentadoria: 23/08/1961

Luiz Ignácio Romeiro de Anhaia Mello, engenheiro-arquiteto formado em 1913. Seu pai, Luiz Anhaia Mello (1854-1900) fez parte do grupo de fundadores da Escola Politécnica e havia sido seu primeiro vice-diretor. Anhaia foi um homem totalmente devotado ao ensino, e este aspecto se refletiu em todas as atividades que desempenhou na USP, assim como nas aulas de *Composição Geral e Urbanismo*, que marcaram a evolução do curso de Engenheiros-Arquitetos da EP-USP. Entre suas atividades como homem público, desempenhadas em momentos decisivos da história paulista e brasileira, destaca-se o seu mandato como prefeito da cidade de São Paulo (1930-1931). Além de mestre na EP-USP desde 1919, diretor da EP-USP em 1930 e diretor da FFLCH-USP em 1941, a Universidade de São Paulo deve ainda a Anhaia uma contribuição histórica de grande relevância: o projeto de criação da *Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU-USP*.

ANHAIA MELLO, Luiz Ignácio Romeiro de (1891-1974)⁸

Seu pai, Luiz Anhaia Mello, era engenheiro civil e dirigia a Anhaia Fabril, uma das primeiras tecelagens do Brasil e foi também um dos criadores da Escola Politécnica em 1893, sendo seu vice-diretor e professor catedrático.

Anhaia Mello se formou engenheiro-arquiteto pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo em 1913.

Recém-formado, ingressou no Escritório Técnico Ramos de Azevedo e trabalhou depois para a Companhia Iniciadora Predial, financiadora e construtora de propriedade de Ramos de Azevedo.

Sua principal atividade foi a docência, iniciada em 1917 na Escola Politécnica, catedrático de curso de arquitetura que ajudou a fundar. Foi diretor pedagógico do Liceu de Artes e Ofícios, primeiro diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Na FAU tornou-se professor catedrático e fundou o Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos (CPEU).

Foi grande incentivador do racionalismo e da arquitetura moderna em São Paulo.

Em 1926 publicou dois artigos: *"Introdução ao estudo da estética"*, e *"Estudo da estética"*, demonstrando preocupação com a função social da arte. Em 1928 publicou Um grande urbanista francês Donat-Alfred Agache, no qual mostra seu conhecimento da bibliografia internacional sobre urbanismo. No final de 1928 fez uma série de conferências divulgando, pela primeira vez, no meio profissional, os princípios gerais do urbanismo, compilados no livro Problemas de urbanismo: Bases para a resolução do problema técnico, de 1929. Todas as suas palestras de grande repercussão foram reunidas no livro Problemas de urbanismo: O recreio ativo e organizado nas cidades modernas, que inclui estudos e artigos publicados durante sua vida.

Sua obra era voltada, sobretudo, para o planejamento urbano.

Foi vereador em São Paulo e, na vida pública, aplicou seus conhecimentos urbanísticos. Autor da lei sobre a obrigatoriedade de calçamento de ruas em São Paulo. Fez parte da comissão orientadora do plano para a cidade de São Paulo, na década de 1930.

Foi prefeito de São Paulo em 1931, quando tentou implantar suas ideias urbanísticas, mas deixou a prefeitura durante a gestão por ser alvo de manifestações de politécnicos contrários à sua participação em um governo repudiado pelos paulistas: a ditadura de Getúlio.

De 1932 a 1941 ministrou aulas na Politécnica, porém manteve suas intensas atividades políticas e teóricas, elaborando inúmeros trabalhos influenciados pela prática urbana americana e inglesa. Em 1941 assumiu a direção da construção da Catedral da Sé de São Paulo, sendo o responsável pela construção da discutida cúpula e parte das torres.

Foi secretário de Viação e Obras Públicas do estado em 1941.

Contribuiu para a ocupação do campus da USP no Butantã, sendo autor do projeto inicial da Cidade Universitária e o responsável pelo levantamento do programa de necessidades, e, a partir de 1946, da direção da Comissão de Estudos da Cidade Universitária.

Em 1947, integrou a Comissão de Localização da Nova Capital da República. Foi presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) do Departamento de São Paulo e vice-presidente da União Internacional de Arquitetos (UIA).

Manteve polêmicas discussões com Prestes Maia, questionando abertura de avenidas, alargamentos de vias e novos edifícios, defendendo a limitação do crescimento da cidade e o controle da especulação imobiliária pelo zoneamento. As ideias dos dois também foram conflitantes quanto à introdução do sistema de metrô em 1955, defendida por Anhaia Mello e atacada por Prestes Maia.

⁸ FAGGIN, Carlos Augusto Mattei. **Arquitetos de São Paulo: dicionário de artífices, carpinteiros, mestres-de-obras, engenheiros militares, engenheiros civis e arquitetos nos primeiros 350 anos contados da fundação da cidade**. São Paulo: FAU-USP, 2009, p. 32-34.

3 Anhaia Melo como diretor da FFLCH-USP, 1941. Foto: STI-FFLCH.

4 Anhaia Melo na Sala dos Espelhos, FAU-USP. Foto: <http://diario-de-obra.blogspot.com.br>.

João Baptista Vilanova Artigas

★23/06/1915 † 12/01/1985

5 Vilanova Artigas, 1946. Foto: Itaú Cultural | Ocupação Artigas.

Formação Acadêmica

Graduação: Engenheiro-Arquiteto

Instituição: EP-USP

Ano: 1937

Memorial para Titulação: *A Função Social do Arquiteto*

Instituição: FAU-USP

Ano: 1984

Trajetória Docente na USP

Ingresso: 01/03/1940, como Assistente da cadeira de Estética, Composição e Urbanismo (EP-USP). Em 05/08/1948, integra o primeiro corpo docente da FAU-USP e é nomeado para a cadeira de Composição de Arquitetura.

Carreira:

Assistente - 01/01/1940

Regente de Cátedra - 01/02/1964

Aposentado compulsoriamente pelo decreto presidencial (AI-5) em dezembro de 1968.

Retorno à FAU como MS-1 - Auxiliar de Ensino - 02/07/1980

MS-6 - Professor Titular - 29/06/1984

† Faleceu no exercício da docência, em 12/01/1985.

ARTIGAS, João Baptista Vilanova (1915-1985) ⁹

Nasceu em Curitiba, Paraná, em 1915, e faleceu em São Paulo, 1985. Graduado engenheiro-Arquiteto pela Escola Politécnica de São Paulo em 1937, após transferência da Escola de Engenharia do Paraná. Concluiu pós-graduação no MIT, no ano de 1947.

De 1935 a 1937 trabalhou como estagiário na Bratke e Carlos Amélio Botti. Em 1938 foi estagiário na Diretoria de Obras Públicas (DOP) durante seis meses.

Abriu, com Duílio Marone, a empresa de projetos e construção Marone & Artigas, existente de 1937 até 1944, na qual projetou mais de 50 residências.

Em 1939, trabalhou no escritório de Gregori Warchavchik, colaborando no projeto de um parque de recreio no Brás e nos concursos de remodelação da praça da República e do Paço Municipal de São Paulo.

Lecionou na Escola Politécnica, de 1940 a 1956, e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, desde sua fundação, sempre publicando análises sobre a ideologia de pensamento arquitetônico moderno.

Com Bruno Simões Magro e Jose Maria da Silva Neves projetou os anexos necessários à adaptação da Vila Penteado, na rua Maranhão, para abrigar a FAU-USP.

Trabalhou ativamente e foi um dos fundadores do IAB-SP.

Em 1948, foi um dos fundadores do Museu de Arte Moderna e projetou a reforma da sua sede na Rua 7 de Abril.

Seus primeiros projetos de residências apontam referências Wrightianas pela implantação no terreno, uso de planos de telhados e tijolos à vista, notadamente os do período entre 1941 - 1943.

Posteriormente, surgem as primeiras influências de Le Corbusier. Nessa época já possuía escritório de projetos com Carlos Cascaldi e Octacílio Pousa Sene e os colaboradores Gastão Rachou, David Ottoni e Enrique Soldan.

Propôs uma grande inovação estrutural para a solução do Estádio Cícero Pompeu de Toledo, São Paulo Futebol Clube, com o emprego de pilares únicos centrais na estrutura do anel superior, em um estádio com enormes proporções e capacidade para mais de 120 mil pessoas. Destaca-se, também, a Estação Rodoviária de Jaú, na qual utiliza "colunas-domus", verdeadeiro achado formal da época.

De 1956 a 1961, produziu a obra símbolo de seu pensamento: o prédio da FAU-USP na Cidade Universitária. A construção se organiza ao redor do grande pátio interno de grande pé-direito. A hierarquia espacial é invertida, ficando as áreas administrativas no térreo, subindo para os departamentos e, finalmente, os grandes estúdios e salas de aula. O acesso a tais pisos se dá pelas rampas, e a cobertura é completamente vazada e ventilada pelos *domus*, que conferem luminosidade muito peculiar a todo o espaço do prédio.

Sua atividade no ensino foi reconhecida e culminou na indicação a membro da Comissão Profissional da União Internacional dos Arquitetos (UIA). Em 1968 foi aposentado compulsoriamente como professor da FAU-USP pela aplicação do AI-5 e exilou-se no Uruguai.

Em 1979 foi reintegrado à Universidade de São Paulo e voltou a ministrar aulas na FAU.

Deixou, em seu único livro, *Caminhos da Arquitetura*, uma coleção de artigos e palestras que ainda hoje servem de referência aos arquitetos paulistas.

Principais obras em São Paulo:

- . Primeira residência do arquiteto, Rua Piracicaba, esquina da Rua Barão de Jaceguai (1942)
- . Residência de Rio Branco Paranhos, Rua Heitor de Moraes (1943)
- . Segunda residência do arquiteto, Rua Barão de Jaceguai (1949)
- . Estádio Cícero Pompeu de Toledo do São Paulo Futebol Clube (1951)
- . Residência de Olga Baeta, Rua Gaspar Moreira (1956)
- . Residência de José Mario Taques Bittencourt, na Rua Votuporanga (1959)
- . Ginásio Estadual de Guarulhos (1960)
- . Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1959)
- . Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães (1967)
- . Residência de Elza Berquó, Rua São Paulo R. P. de Almeida (1967)
- . Conjunto Habitacional Parque CECAP de Guarulhos (1967)
- . Estação Rodoviária de Jaú (1973)

⁹ FAGGIN, op. cit., p. 37-39.

6 João Baptista Vilanova Artigas (1984). Concurso Titular FAU-USP.
Foto: Abelardo Bernardino Alves Neto. <http://poetco.tripod.com>.

Professor articulado, líder eloquente, militante de esquerda e profissional engajado, João Batista Vilanova Artigas nasceu em Curitiba, no Paraná, mas se tornou um dos principais expoentes da arquitetura paulista dos anos 1960 e 1970, ao lado de profissionais como Lina Bo Bardi, Rino Levi e Oswaldo Bratke. São de sua autoria obras como o prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Universidade de São Paulo (FAU-USP), projetado com Carlos Cascaldi, a antiga Estação Rodoviária e atual Museu de Arte de Londrina (PR), e o Estádio Cícero Pompeu de Toledo, o Morumbi, entre quase 700 projetos, que o tornaram o arquiteto brasileiro mais premiado pela União Internacional dos Arquitetos, no século XX.

Mas ele não se limitou às obras. Projetou também ideais. Desenhou e igualmente escreveu, registrando no papel suas posições como cidadão e intelectual. Foi o principal elaborador da arquitetura progressista, com forte viés nacionalista e desenvolvimentista. E levou esse pensamento para a FAU, da qual foi um dos fundadores, reformando o currículo a partir da clareza e da força ideológica dos conceitos de projeto e desenho. Fugindo das teorias arquitetônicas tradicionais, trouxe o debate para uma dimensão ética, política e social, correlacionando teses com realizações concretas. “estética com ética e ética com estética”, mais do que um jogo de palavras, era a declaração de que o projeto é um desígnio, intento, demonstra a soberania; e o desenho – não a representação, mas no contexto do inglês *design* – deve refletir essa vocação transformadora.

(...)

É notória sua posição contra a ditadura militar, que levou até a seu afastamento da FAU. Quando voltou a lecionar na instituição, em 1979, beneficiado pela lei da anistia, passou a dar aulas de Estudos de Problemas Brasileiros, disciplina criada pelo regime como instrumento de controle ideológico. Durante o curso, não apenas subverteu o programa clássico, como levou à faculdade diversos artistas, políticos e intelectuais de esquerda, como o pintor Aldemir Martins, o ator Juca de Oliveira e o então cardeal-arcebispo de São Paulo D. Paulo Evaristo Arns. Patrocinar este projeto [o site Vilanova Artigas], que agora é uma realidade, mais do que recordar essas histórias é um lembrete e um desafio para buscar a mesma ousadia. E, por que não, um pouco de poesia. Afinal, como dizia o velho mestre: “o que os poetas dizem com palavras, a gente exprime com milhares de tijolos”.

CAU/SP - Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo¹⁰

¹⁰ Disponível em: <<http://www.vilanovartigas.com/>>.

7 Vilanova Artigas no retorno à FAU-USP, 1979. Foto: Roberto Portugal Albuquerque.

8 Vilanova Artigas na FAU-USP, 1984. Foto: Itaú Cultural | Ocupação Artigas.

José Maria da Silva Neves

★15/12/1896 † 21/07/1978

9 José Maria da Silva Neves. Auto-retrato (1975). Foto: Mercado Livre ¹¹

Formação Acadêmica

Graduação: Engenheiro-Arquiteto

Instituição: EP-USP **Ano:** 1922

Tese de Cátedra: *Desenho Arquitetônico*

Instituição: EP-USP **Ano:** 1943

Trajetória Docente na USP

Ingresso: 01/05/1934, como Professor Adjunto das cadeiras de **Composição Geral** e **Desenho Arquitetônico** do curso de Engenheiros-Arquitetos da EP-USP.

Integrou o primeiro corpo docente da FAU-USP (05/08/1948), sendo Professor Catedrático das disciplinas **Desenho Artístico**, **Desenho Arquitetônico** e **Composição Decorativa**.

Carreira:

Professor Contratado - 01/05/1934

Instrutor - 01/06/1943

Professor Catedrático - 04/05/1956 - Cátedra de **Desenho Arquitetônico** (posteriormente **Desenho Industrial**).

Data da Aposentadoria: 27/01/1967

¹¹ Disponível em: < https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-708104433-silva-neves-auto-retrato-raridade-ost-40x33cm-_JM>.

Silva Neves ¹², professor dos primeiros agentes que pensaram o design na FAU/USP, formou-se engenheiro-arquiteto pela Politécnica da USP em 1922, conviveu com importantes nomes das artes plásticas e foi responsável pela Fundação Paulista de Belas Artes em 1942 juntamente com Juarez de Almada Fagundes, Torquato Bassi e Eurico Franco Caiuby.

Silva Neves também participou do 1º Salão Paulista de Belas Artes (1943) onde participaram, entre outros, Volpi, Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, além dos anteriores.

O professor teve como seus discípulos Hélio Duarte e Eduardo Corona que promulgaram o repertório da relação forma e função nos seus projetos profissionais. Pintor e aquarelista, Silva Neves era responsável por disciplinas do campo artístico e apreciava a funcionalidade e racionalidade, apesar de sua formação eclética. Sua dedicação ao ensino é verificada logo em 1943 quando expôs uma proposta de ensino de desenho ainda na Escola Politécnica.

Com a abertura da FAU/USP, em 1948, o professor politécnico foi contratado para dar aula também no curso de arquitetura, assumindo a Cadeira de Desenho Artístico, tendo como assistentes Jacob Mauricio Ruchti (arquiteto Mackenzie, 1940), Luiz Gastão de Castro Lima (arquiteto FAU/USP, 1954) e Abrahão Velv Sanovicz (arquiteto FAU/USP, 1958)³

A importância de sua presença no contexto deste trabalho é identificá-lo como um agente presente na fase de transição e formação dos primeiros personagens envolvidos com as atividades relativas ao design dentro da FAU/USP. O professor reuniu e orientou importantes nomes das artes e arquitetura que conduziram a formação da academia deste campo.

Professores como Flávio Motta e Benedito Lima de Toledo são apresentados como discípulos de Silva Neves no texto de Carlos Lemos, outra importante figura acadêmica de arquitetura, que assim descreve: *“Silva Neves era um arquivo ambulante e foi a pessoa mais explorada dando entrevistas para os estudantes... Tudo que o Flávio Motta e o Benedito Lima de Toledo escreveram, que todos escreveram sobre São Paulo, foi o Silva Neves quem contou. Metade do que se sabe sobre Ramos de Azevedo, foi ele quem contou [...]”* (Lemos, 1985, p.9 In Ficher, 2005, p.212).

10 Silva Neves: “Casario Embu”, óleo sobre tela, 1962. Foto: <http://catalogodasartes.com.br/>

¹² CARVALHO, Ana Paula Coelho de. **O ensino paulistano de design: a formação das escolas pioneiras**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2012. p. 242-243.

Hélio de Queiroz Duarte

★ 26/11/1906 † 14/12/1989

11 Hélio Duarte. Foto: Júlio Moreno | Agência Estado

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura **Ano:** 1930

Instituição: ENBA - Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro

Tese: *Contribuição ao ensino da arquitetura*

Apresentada em conjunto com Ernest Robert de Carvalho Mange no 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos (SP)

Ano: 1954

Livre-Docência: *Espaços Flexíveis, uma Tendência em Arquitetura*

Instituição: Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro (UFRJ)

Ano: 1957

Trajetória Docente na USP

Ingresso: 02/06/1949, como Assistente da cadeira de **Composição de Arquitetura**.

De 1953 a 1955 foi docente da disciplina **Desenho a Mão Livre**, na EESC-USP.

Foi o primeiro Chefe do **AUP** - Departamento de Projeto, em 1962.

Designado como Professor Catedrático da disciplina **Projeto I**, em 1963. Nomeado Professor Titular em 1973, no próprio claro que vinha exercendo a título de designação.

Carreira:

Assistente - 02/06/1949

Professor Catedrático - 02/08/1963

MS-5 - Professor Adjunto - 14/12/1970

MS-6 - Professor Titular - 16/08/1973

Data da Aposentadoria: 26/11/1976

Hélio Duarte¹³**O Arquiteto Peregrino****Biografia**

Hélio de Queiroz Duarte (Rio de Janeiro RJ 1906 - São Paulo SP 1989). Arquiteto, urbanista, professor. Forma-se arquiteto na Escola Nacional de Belas Artes - Enba em 1930. Em 1932, trabalha com o arquiteto Nestor de Figueiredo, nos planos urbanísticos das cidades do Recife, em Pernambuco e João Pessoa e Cabedelo, na Paraíba. Em 1934, torna-se arquiteto do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, sendo transferido para a filial de Salvador em 1936. Dois anos depois é contratado pela Companhia Brasileira Imobiliária e de Construções, que tem papel importante na difusão da arquitetura moderna em Salvador, e, nessa cidade, passa a lecionar na Escola de Belas Artes. Muda-se para São Paulo, em 1944, e estabelece diversas parcerias e sociedades até 1969, quando encerra suas atividades profissionais privadas. Em 1945, participa da organização do 1º Congresso Brasileiro de Arquitetos em São Paulo, sendo primeiro secretário do evento em três anos consecutivos, e é membro dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna - Ciam.

De 1945 a 1947, mantém sociedade com **Zenon Lotufo** (1911-1985) e **Abelardo de Souza** (1908-1981). Assume direção da Comissão Executiva do Convênio Escolar da Prefeitura de São Paulo, entre 1948 e 1952, coordenando a reorganização do sistema escolar com planejamento e execução de uma rede de escolas e equipamentos conexos, inspirados nos ensinamentos do educador baiano Anísio Teixeira (1900-1971), com quem trabalha em Salvador. Ingressa como professor, em 1949, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP, onde é um dos primeiros titulares, com livre-docência defendida pela Faculdade Nacional de Arquitetura - FNA do Rio de Janeiro, em 1957, com a tese *Espaços Flexíveis, uma Tendência em Arquitetura*.

Entre 1950 e 1955, associa-se a **Ernest Robert de Carvalho Mange** (1922 - 2005). É professor na Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo - EESC/USP, entre 1953 e 1955. Chefia o Escritório de Engenharia e Arquitetura da Comissão da Cidade Universitária de São Paulo, de 1955 a 1959, e estabelece, entre 1961 e 1966, sociedade com **José Roberto Goulart Tibau** (1924-2003), **Lucio Grinover** (1936) e **Marlene Picarelli** (1935). Preside a Comissão Organizadora da Escola de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará - UFCE, em 1965, e leciona na Universidade de Brasília - UnB, em 1967.

A partir de 1969 dedica-se integralmente à FAU/USP, organiza, em 1970, o primeiro programa de pós-graduação em arquitetura do Brasil, e cria no ano seguinte, o Trabalho de Graduação Interdisciplinar - TGI, requisito obrigatório para a conclusão do curso de arquitetura na FAU/USP.

Comentário Crítico

Formado no Rio de Janeiro, radicado em Salvador e posteriormente em São Paulo, e trabalhando em quase todo o território nacional, Hélio Duarte marca a história da arquitetura moderna brasileira mais por suas iniciativas, tanto no campo institucional como no do ensino, do que por seus projetos individuais.

Sua atividade profissional se inicia, como muitos de seus contemporâneos formados na Escola Nacional de Belas Artes - Enba, em 1931, seguindo os preceitos da arquitetura eclética que então se pratica. Em 1934, é contratado como arquiteto do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, que dois anos depois o transfere para Salvador. É como arquiteto-chefe da Companhia Brasileira Imobiliária e de Construções que Duarte começa a projetar dentro dos princípios da nova arquitetura, como atesta o *Edifício Bráulio Xavier*, 1939. Ao ser transferido para São Paulo, em 1944, inicia outra fase. Associa-se no ano seguinte a Zenon Lotufo (1911-1985) e a Abelardo de Souza (1908-1981) e, completamente imerso nos preceitos da arquitetura moderna, desenvolve projetos como a sede da *Associação Baiana de Imprensa*, 1948 e a sede paulista do *Instituto dos Arquitetos do Brasil*, 1947.

Em Salvador, é o responsável por traduzir espacialmente as idéias esboçadas pelo educador baiano Anísio Teixeira (1900-1971) no plano teórico, desenvolvendo as "escolas-classe e escolas-parque" no plano geral do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, cujos edifícios são projetados por Diógenes Rebouças (1914-1994) em 1950. É essa experiência que o habilita a coordenar o convênio firmado entre prefeitura e Estado para dotar São Paulo de uma série de escolas e equipamentos conexos, como ginásios, parques infantis, teatros populares e bibliotecas públicas. Recém-egresso de uma experiência de educação progressista ao lado de Teixeira, ele é convidado a dirigir o escritório técnico da Comissão Executiva do Convênio Escolar em São Paulo. É nesse programa que Duarte encontra sua vocação maior: atuar na relação entre arquitetura e ensino.

Duarte propõe formas generosas e luminosas, que incorporam os jardins, como meio de estimular o desenvolvimento intelectual e físico da criança. O edifício escolar passa a ser pensado como o equipamento urbano aglutinador da comunidade local, ao mesmo tempo que é o pólo irradiador de experiências. A separação dos programas de ensino e administração em dois blocos conectados por circulação externa, a utilização de elementos recorrentes - como pérgulas e marquises apoiadas em pilares de ferro em V, telhas

¹³ HÉLIO Duarte. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa211708/helio-duarte>>. Acesso em: 23 de Fev. 2017.

de fibrocimento cobrindo os volumes com telhados em asa de borboleta, a forma abobadada do galpão de recreação infantil, obtida com arcos de concreto armado pré-moldados, na maioria dos projetos, notadamente na *E.E. Pandiá Calógeras*, 1949, e na *E.E. Visconde de Taunay*, 1949, de sua autoria -, ajudam a dar mais graça e leveza aos projetos bem como torná-los reconhecíveis na paisagem.

Se a experiência pedagógica desenvolvida não corresponde aos anseios de renovação esperados, ao menos os edifícios têm o papel de introduzir uma nova espacialidade no ambiente de ensino. Das escolas sisudas e hierarquizadas, simétricas e imponentes da República Velha, passa-se aos espaços fluidos da nova arquitetura. Os quase 600 edifícios construídos - projetados por Duarte e por, **Eduardo Corona** (1924-2003), José Roberto Tibau (1924-2003), **Oswaldo Corrêa Gonçalves** (1917-2005) e Ernest Robert de Carvalho Mange (1922-2005), entre outros - difundem a arquitetura moderna em São Paulo, pela primeira vez patrocinada pelo poder público. Como explicita o crítico Guilherme Wisnik, valendo-se da precisa definição do historiador **Hugo Segawa**, Duarte se torna "mensageiro e portador, em São Paulo, de dois importantes legados recentes no Brasil: a arquitetura moderna carioca - de herança corbusiana e, àquela altura, já reconhecida mundialmente sob a alcunha de *brazilian style* - e o projeto pedagógico de Anísio Teixeira, pioneiro defensor de uma escola pública, laica e gratuita no Brasil". Nomeado presidente da subcomissão de Planejamento Escolar em 1950, Duarte se afasta do programa dois anos depois.

A relação entre arquitetura moderna e educação tem continuidade nas diversas escolas profissionalizantes do Serviço Nacional da Indústria - Senai, em São Paulo, que projeta com o sócio Ernst Mange, entre elas, a *Escola Técnica Anchieta* e a *Escola Têxtil Central*, de 1952. No mesmo período, desenvolve planos urbanísticos e de arquitetura para diversos campi universitários, ainda que poucos dos projetos tenham sido efetivamente implementados. Na *Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo - EESC/USP*, 1952, por exemplo, além do desenho do campus, apenas o edifício principal - uma refinada proposta de arquitetura flexível e industrializada - é construído. Também do projeto para a *Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC*, 1955, apenas o sistema viário e o zoneamento são aproveitados - evidenciando sua filiação aos preceitos urbanísticos dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna - Ciam. Esses exemplos se somam às experiências nos campi de São Paulo, 1955/1959, São Bernardo, 1962, Fortaleza, 1965, e Ilha Solteira, 1976.

A atividade como docente é também bastante profícua. Como professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP, é responsável por ações importantes que definem o ensino dali para a frente, como a criação do primeiro programa de pós-graduação em arquitetura do Brasil, a orientação da primeira geração de doutores da FAU/USP, a partir de 1970, e a instituição, em 1971, do Trabalho de Graduação Interdisciplinar - TGI, para o último ano do curso, incorporado ao currículo mínimo de arquitetura e urbanismo do Ministério de Educação e Cultura - MEC.

"Decerto Hélio de Queiroz Duarte foi um arquiteto moderno com o perfil mais improvável entre seus pares de geração. Heróis da prancheta, realizadores de edifícios e cidades da utopia moderna, ele se distinguiu de seus contemporâneos ademais por perseguir outra utopia: a da educação. Arquiteto que enfrentou toda gama de projetos educacionais, de creches a cidades universitárias, seu esforço não foi apenas o de materializar os lugares de ensinamento. Hélio Duarte foi dos poucos modernos a abraçar uma dedicada carreira acadêmica paralela à sua atuação de prancheta. Ele foi o principal responsável pela criação do mais antigo e prestigioso programa de pós-graduação do Brasil, o da FAU USP, e foi o "inventor" dos trabalhos de graduação interdisciplinar, hoje consagrados em todas as escolas. Peregrino, suas obras e presença se disseminaram no Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Ceará e Brasília. Não foram poucos os rastros deixados pelo arquiteto carioca. Como um profissional que se sobressaiu na prática da doutrina moderna, Hélio Duarte num certo sentido representa o quase lugar-comum da trajetória da geração de arquitetos que aprendeu arquitetura na tradição Belas Artes e volveu-se para a modernidade."

HUGO SEGAWA¹⁴

¹⁴ **Architectus** | dicionário de arquitetos no Brasil no século 20. Autor do verbete: Hugo Segawa. Título: *Duarte, Hélio*. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/architectus/verbeta.php?cd_verbeta=8> . Última atualização: 24/05/2010.

Hélio Duarte

“Porque não considerar em cada bairro, a escola, o grupo escolar, como fonte de energia educacional, como ponto de reunião social, como sede das sociedades de “amigos de bairro”, como ponto focal de convergência dos interesses que mais de perto dizem com a vida laboriosa das suas populações?”

Arquiteto Hélio Duarte, 1951

09:00h Prof. Arq. Hélio Duarte - Vida e Obra

Palestrante: Prof. Arq. Alexandre Lipai
Arquiteto-Urbanista (FAUUSP-1971), Mestre (FAUUSP-1981), Doutor (FAUUSP-1993).

10:30h CEUs/SP - Centros Educacionais Unificados

Palestrante: Arq. André Takiya
Arquiteto e Urbanista (FAUUSP-1979), Mestre (FAUUSP-2009).

18:30h Hélio Duarte - Moderno, peregrino, educador

Inauguração da exposição

Escolas-Classe, Escola-Parque - Hélio Duarte

Lançamento da publicação pelos Arquitetos Alexandre Lipai/ André Takiya

10dez2010

Palestra Auditório Hélio Duarte | Arquitetura e Urbanismo UFC
Exposição e Lançamento Publicação MAUC | Museu de Arte UFC

Av. da Universidade, 2890 Benfica (85) 3366 7490

12 Cartaz com programação de homenagem a Hélio Duarte, pela celebração dos 45 anos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC - Universidade Federal do Ceará, em 2010.

Felisberto Ranzini

★ 18/08/1881 † 22/08/1976

13 Felisberto Ranzini. Foto: Casa Ranzini. <http://casaranzini.blogspot.com.br>

Formação Acadêmica

Educação Técnica: Desenho Arquitetônico

Instituição: Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo

Ano: 1905

Trajetória Docente na USP

Ingresso: 15/02/1921, na EP-USP.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

Professor Contratado - 15/02/1921

Professor Catedrático - 13/06/1931

Data da Aposentadoria: 15/02/1952

Felisberto Ranzini ingressou como docente na USP em 1921, como professor de **Desenho, Composição Decorativa e Modelagem**, na Escola Politécnica (curso de Engenheiro-Arquiteto). Participou do 1º corpo docente da FAU-USP, sendo Professor Catedrático da disciplina de **Plástica**, e permaneceu nas duas Escolas até aposentar-se compulsoriamente em 1952. Também foi professor de desenho arquitetônico no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

“Felisberto Ranzini, pintor, aquarelista e decorador, foi o último a aparecer no estúdio de Ramos de Azevedo e foi também o último a sair do grupo. Nasceu em San Benedetto Pó em 1881; veio para São Paulo muito jovem e estudou com Domiziano Rossi, a quem substituiu mais tarde como professor de desenho arquitetônico no Liceu de Artes e Ofícios e como professor de composição decorativa e modelagem na Escola Politécnica de São Paulo. Além de ter desenhado pessoalmente muitos elementos decorativos para as obras de Ramos de Azevedo, Ranzini projetou em estilo florentino ou seguindo a nova corrente “Art Nouveau”: dois palacetes na Avenida Angélica (um na esquina da Avenida Higienópolis e outro na esquina com a Praça Buenos Aires); o “Clube Comercial”; o prédio Condessa Penteado (Rua Boa Vista, 15); as fachadas do Mercado Municipal, cujas plantas foram elaboradas na Alemanha; a casa em que ele morava (Rua Santa Luzia, 31). Além disso, tratou da execução do Palácio da Justiça.” (SALMONI & DEBENEDETTI, 1981, p. 93).

14 Logo Casa Ranzini - Patrimônio tombado pelo Compresp e Condephaat, situado à Rua Santa Luzia, 31– Liberdade. Imagem: <http://www.imagineiro.com.br>

RANZINI, Felisberto (1881-1976)¹⁵

Nasceu na Itália e veio para São Paulo em 1888. Estudou pintura, desenho e escultura. Coursou o Liceu de Artes e Ofícios, no qual começou a lecionar em 1908.

A convite de Domiziano Rossi entrou como desenhista da seção de arquitetura da F. P. Ramos de Azevedo.

Trabalhou por conta própria e fazia desenhos em aquarela para apresentação de outros escritórios.

Em 1921, começou a lecionar na Escola Politécnica, ministrando aulas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo desde sua fundação, até se aposentar em 1951.

Participou do Congresso da Habilitação em 1931. Em 1942 recebeu menção honrosa no 9º Salão Paulista de Belas Artes.

Principais obras em São Paulo:

- . Residência de **Ernesto Dais de Castro**, avenida Paulista, n. 37 (1935)
- . Instituto Radium (1928)
- . Ambulatório Theotônio de Santa Casa de Misericórdia (1930)
- . Residência do coronel Andrade Coutinho, rua Arthur Prado, n. 71 (1931) De 1935 a 1937 trabalhou como estagiário na Bratke e Carlos Amélio Botti. Em 1938 foi estagiário na Diretoria de Obras Públicas (DOP) durante seis meses.

¹⁵ FAGGIN, op. cit., p.173.

Abelardo Riedy de Souza

★15/07/1908 † 11/04/1981

15 Abelardo de Souza. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/abelardo-de-souza>

Formação Acadêmica

Graduação: Engenheiro-Arquiteto **Ano:** 1932

Instituição: ENBA - Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/09/1948, na cátedra de **Composição de Arquitetura** (posteriormente **GDPR**).

Regime de Trabalho:

RTP - 01/09/1948

RTC - 24/03/1972

Carreira:

Assistente - 01/09/1948

Regente de Cátedra - 20/09/1953

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/01/1976

Data da Aposentadoria: 15/07/1978

Abelardo Riedy de Souza pertence à geração que transformou os rumos da moderna arquitetura brasileira. Sua vinda a São Paulo, na década de 1940, coincide com a acentuação do crescimento da cidade, e sua contribuição somada à de outros pioneiros ajudou a provinciana capital paulistana a ingressar no âmbito do modelo moderno e da metropolização. Foi contratado como Assistente da Cadeira de Composição Arquitetônica - Pequenas Composições (Projeto II), integrando o 1º corpo docente da FAU (1948). Regeu a cadeira como Professor Catedrático, em caráter provisório, de 1953 até 1975. Após a saída do Prof. Roberto Cerqueira César, passou também a reger a título precário a cátedra de Projeto II. Em 1957, Abelardo Riedy de Souza teve papel fundamental na renovação do ensino de Arquitetura na FAU-USP, contribuindo para desvinculá-la da antiga formação consolidada pela Escola Politécnica.

SOUZA, Abelardo Riedy de (1908-1981)¹⁶

Nascido no Rio de Janeiro em 15 de julho de 1908 e falecido em 11 de abril de 1981 em São Paulo, foi um dos jovens estudantes de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, os quais participaram da greve liderada por Luiz Nunes, e da qual o desdobramento foi a condução de Lúcio Costa para a direção da escola em 1930. Desde o início dedicou-se à causa da arquitetura moderna. Sua transferência para São Paulo ocorreu em 1939 na divulgação da linguagem carioca de arquitetura para além dos limites do Rio de Janeiro.

Em 1957, Geraldo Ferraz o elegeu como um dos “novos valores da arquitetura brasileira”, em sequência à série de ensaios que o jornalista publicou na revista Habitat, no ano anterior, contemplando Warchavchik, Reidy, Rino Levi, M. M. M. Roberto, Lúcio Costa e Burle Marx.

Foi professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU-USP, até se aposentar em 1978, com 70 anos de idade, como auxiliar de ensino.

Em uma época na qual os arquitetos não conseguiam se adaptar às normas acadêmicas da carreira universitária formal, Abelardo tentou se enquadrar na Academia com a publicação do livro *Arquitetura no Brasil: Depoimentos*, uma coletânea de biografias e apreciações sobre as principais funções do movimento moderno no Brasil.

Principais obras em São Paulo:

- . Conjunto Residencial em Perdizes, São Paulo (1953)
- . Edifício Bienal, São Paulo (1955)
- . Edifício Três Marias, Avenida Paulista, São Paulo (1954)
- . Edifício-sede do IAB com G. Ciampaglia, Hélio Duarte, J. Ruchti, M. Forte, Rino Levi, R. C. César e Zenon Lotufo (1947)
- . Estúdio da Tupã Filmes (1948)
- . Mercado do Brás, São Paulo (1954)
- . Sede do Cruzeiro Futebol Clube, Belo Horizonte (1953)
- . Unidade de habitação em Santos, São Paulo (1952)
- . Edifício Nações Unidas, Avenida Paulista, esquina da Avenida Brigadeiro Luís Antônio (1953)

16 Abelardo de Souza. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/abelardo-de-souza>

¹⁶ FAGGIN, op. cit., p. 206-207.

Caetano Fraccaroli

★ 01/02/1911 † 25/11/1987

17 Caetano Fraccaroli. Foto: Atelier de Escultura e Pesquisa Fraccaroli da FAU-USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Artes Plásticas

Instituição: Escola de Belas Artes de Verona

Ano: 1928

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/07/1944, como Instrutor da cadeira de Composição Decorativa no curso de Engenheiros-Arquitetos (EP-USP). Em 05/05/1949, integra o primeiro corpo docente da FAU-USP e é nomeado para a disciplina de Plástica (posteriormente **GDPV**).

Regime de Trabalho:

RTP - 01/07/1944

RDIDP - 14/08/1973

Carreira:

Instrutor - 01/07/1944

Assistente - 02/04/1956

Instrutor - 06/09/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

Data da Aposentadoria: 01/12/1980

Caetano Fraccaroli, formado na Escola de Belas Artes de Verona, teve longa e importantíssima atuação docente na FAU-USP, desde sua abertura até a década de 1980, permanecendo como elemento importante em todos os períodos, apesar de todas as mudanças pelas quais a escola passou. Era professor do curso de Engenheiros-Arquitetos da EP-USP desde 1944, e em 1949 foi transferido para a FAU-USP. Foi responsável pelas disciplinas de Plástica e, de 1969 a 1980, foi professor da Sequência de Comunicação Visual (GDPV). Em 1969 foi um dos responsáveis pela abertura do *Laboratório de Modelos e Maquetes da FAU-USP*, o LAME, ao lado do artista José Zanine Caldas. Fraccaroli pôde contribuir na formação de muitos arquitetos, por meio de sua expertise no campo da escultura

e da pintura, “sendo quem primeiro introduziu na FAU-USP as teorias da *Gestalt*, mostrando-se consciente e sensível ao pensamento de vanguarda europeu” (PEREIRA, 2009, p. 24). Aposentou-se em 1980 como Auxiliar de Ensino (MS-1) e permaneceu na FAU como servidor Técnico até o dia do seu falecimento, ocorrido em 25/11/1987. Os bustos e esculturas de Caetano Fraccaroli são presença marcante na Universidade e em diversos pontos da cidade de São Paulo; e a Praça do Relógio Solar, dentro da Cidade Universitária, cuja escultura funciona como um relógio de sol, também foi projetada pelo artista e executada pela professora e arquiteta Vera Pallamin (AUT). O Ateliê de Esculturas da FAU-USP passou a abrigar obras, modelos e ferramentas que constituem a memória do professor, e em 1988 recebeu o nome de Fraccaroli.

O Relógio Solar

O Relógio Solar foi um dos últimos projetos do escultor e docente da FAU, Caetano Fraccaroli. Datado do ano de 1985, o desenho foi uma solicitação direta do então reitor Hélio Guerra Vieira.

Após o falecimento de Fraccaroli, a construção do relógio foi supervisionada pela professora da FAU Vera Pallamin, e orientada pelo Instituto Astronômico e Geofísico (IAG-USP).

A intenção era que se pudesse projetar a sombra de um ponteiro conforme o decorrer do dia. No piso em mosaico português, inscreve-se um gráfico que mostra até as variações solares de acordo com as estações do ano.

Localizado próximo à entrada principal da universidade, o relógio se tornou um ponto turístico dentro da USP.

18 Relógio Solar localizado no campus da capital. Foto: Marcos Santos | USP Imagens.

Zenon Lotufo

★27/12/1911 † 26/12/1985

19 Zenon Lotufo. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Engenheiro-Arquiteto

Instituição: EP-USP

Ano: 1936

Tese: *O Espaço Psicológico da Arquitetura*

(Não aprovada pela FAU-USP. Premiada posteriormente pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura).

Ano: 1954

Trajetória Docente na USP

1º Contrato: 01/07/1938, como Assistente das cadeiras de **Estética, Composição e Urbanismo** (EP-USP). Em 05/05/1949, integra o primeiro corpo docente da FAU-USP e é nomeado para a cadeira de **Composição de Arquitetura**, onde permaneceu até 1958.

2º Contrato: a partir de 01/03/1966, como Instrutor da cátedra de **Construção de Edifícios e Engenharia Urbana**, e da disciplina **Noções de Arquitetura e Urbanismo** (EP-USP). Redistribuído para a FAU em janeiro de 1970, permanecendo no **GDPR** até a aposentadoria.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

Assistente - 01/07/1938

Instrutor - 01/03/1966

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

Data da Aposentadoria: 08/10/1980

ZENON LOTUFO¹⁷*por Eduardo Manzano*

Descendente de imigrantes italianos, Lotufo nasceu em Botucatu, interior paulista, em 1911, e dedicou toda a sua vida profissional à arquitetura e ao ensino. Saindo ainda muito jovem da cidade natal para terminar os estudos no Rio de Janeiro, onde chegou a ingressar no curso de Engenharia, transferiu-se logo para São Paulo, cursando a Escola Politécnica para formar-se engenheiro-arquiteto em 1936. A formação de arquiteto distinguia-se apenas pelas aulas da disciplina de Arquitetura ministrada pelo professor Anhaia de Melo, de quem ele foi o único aluno em sua turma.

O trabalho de Composição do 5º. ano da faculdade já sinalizava uma obra desvinculada do seu passado próximo, representado pelos neo-estilos, praticados até então. As características da arquitetura Art Déco seguida por ele apontavam um jovem arquiteto preocupado com as questões do momento, marcado por uma rápida transição para o Moderno, mediante o abandono dos ornamentos e fachadismos e a busca de novas soluções espaciais que exploravam o uso do concreto armado.

Nesse curto espaço de tempo, em que a transição é representada em seus projetos pelo Art Déco, Zenon participa e vence, em companhia do arquiteto Afonso Iervolino, dois concursos de arquitetura: o Paço Municipal de Taquaritinga e o Mercado de Sorocaba, apenas este último construído.

A dificuldade, porém, de conseguir realizar trabalhos desvinculados daqueles estilos da moda, que conferem status a seus proprietários, leva Zenon a trabalhar no setor público, inicialmente na Diretoria de Obras da Secretaria de Viação e Obras da Prefeitura de São Paulo, de 37 a 38. Em seguida, transfere-se para a Prefeitura de Santos, onde foi chefe da Divisão de Obras Particulares e diretor de Obras, realizando nessa cidade o projeto da orla marítima com seus postos de salvamento, o Aquário e o Orquidário municipais. Elaborou ainda o Código de Obras para Santos e São Vicente. Em 1946, assumiu a Prefeitura Sanitária da Estância de Campos do Jordão e passou a trabalhar em seu escritório, associado aos arquitetos Hélio Duarte e Abelardo de Souza, com grande número de encomendas de particulares e instituições, além de concursos, dos quais nunca deixou de participar. Naquele mesmo ano, seu projeto é escolhido para a sede do IAB-SP, na rua Major Sertório, em conjunto com outras duas equipes.

Formados no Rio de Janeiro, Abelardo de Souza e Hélio Duarte trazem para São Paulo a leveza plástica da escola carioca, influenciando a arquitetura de Zenon. A preocupação com o perfeito funcionamento do edifício faz com que Lotufo escolha a melhor implantação, visando à proteção dos ambientes internos quanto à insolação nas estações quentes e a exposição solar no inverno, tirando partido dos elementos vazados e dos brises para compor fachadas. Detalhes construtivos de forma livre eram constantemente usados para suavizar as linhas ortogonais, salientando-se no conjunto e equilibrando o todo. Os projetos que mais utilizam essas características no período de 1945 a 1953 são, além do prédio-sede do IAB-SP, a Estância Hidromineral de Santa Bárbara do Rio Pardo, em 46; Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil, concurso em 46; Grêmio Recreativo de Ourinhos também em 46; Escola de Enfermagem para a Cruz Vermelha, em 47; Associação Brasileira de Imprensa, em Salvador (47) e em São Paulo: Clube Atlético Paulistano, em conjunto com Warchavchik, em 49; Edifício D. Hecilda (48), na rua Major Sertório e o Edifício Pedra Azul, na Alameda Jaú, resultado de uma concorrência privada. Em 1949, Lotufo vence o concurso para a sede da Faculdade de Engenharia Industrial da PUC-SP, em São Bernardo do Campo, com a colaboração de Plínio Croce, porém o projeto não chegou a ser desenvolvido. Juntamente com Ícaro de Castro Melo e Roberto Cerqueira César, faz o projeto da Associação Cristã de Moços, na rua Nestor Pestana, em 1952, de estrutura bastante arrojada para a época. Vários projetos de residências foram desenvolvidos paralelamente.

(...)

Entre os anos 54 e 56, alguns acontecimentos marcaram bastante a vida de Zenon Lotufo, com conseqüências relacionadas com a sua produção arquitetônica. Justamente nesse período de intensa atividade, inclusive no campo teórico, quando elaborava sua tese de doutorado na FAU-USP, "Espaço Psicológico na Arquitetura", o arquiteto passa por fortes abalos na sua saúde, e por uma cirurgia delicada, que o manteve inativo durante alguns meses, prejudicando essa fase fértil. Ao se recuperar, sofre novo constrangimento, desta vez de ordem moral: quando apresentou sua tese, foi vítima de boicote por setores da FAU-USP, por motivos políticos, inviabilizando sua titulação. Sendo o primeiro arquiteto a se doutorar, Zenon seria um postulante natural ao cargo de diretor da faculdade, até então ocupado apenas por engenheiros. Esse acontecimento fez com que se desiludisse com o ensino, vindo a se afastar da faculdade, do IAB, das reuniões, das revistas, e até de comentar arquitetura com amigos. Posteriormente, essa tese viria a ser premiada pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura. Passa então a lecionar na Escola Politécnica e, posteriormente, na Unicamp, em Limeira. A própria relação com a política, sempre presente em seus escritos de cunho social, passou a se dar de forma mais distante e desencantada.

UMA ARQUITETURA HONESTA

A principal característica da obra de Zenon Lotufo, ao longo de toda a sua carreira, foi realmente a procura de uma arquitetura honesta, sincera e dotada de simplicidade vi-sual, estrutural e espacial. Arquitetura honesta por não possuir uma preocupação centrada na figura do arquiteto, mas baseada no programa e na melhor solução para o seu cumprimento, dentro dos parâmetros econômicos, construtivos e funcionais. A análise histórica de seu trabalho revela uma coerência com a produção teórica em que

¹⁷ Disponível em: < <http://piniweb17.pini.com.br/construcao/noticias/conquista-do-espaco-psicologico-84651-1.aspx>>.

questiona o caos urbano, o embrutecimento do espaço, a desumanização das cidades e, conseqüentemente, o esmagamento psicológico de grande parte da população. Alguns trechos de sua tese deixam clara essa posição:

"O espaço psicológico não se define em função de medidas exatas, ou por meio de modulação baseada unicamente nas proporções do corpo humano. É determinado pela sensibilidade do arquiteto, o qual, por muitos processos, poderá atingir o seu objetivo, não somente por meio do espaço-área como também pelo espaço-plástico, concretizado com a cor, os volumes, os contrastes, a vida, enfim".

"Será não mais uma simples materialização do espaço, mas terá características adequadas às funções previstas e uma das diferenças fundamentais entre a obra do engenheiro e a do arquiteto: o engenheiro calcula o espaço exato ou fisiológico; o arquiteto organiza o espaço psicológico".

"À medida que cresce a cidade, quanto maior é o volume dos edifícios, menor é o espaço disponível para o homem, mais se restringe a habitação humana. Já há muito pouca consideração com o corpo, nenhuma para com o espírito".

"Esse espírito é o que deverá prevalecer na outra fase da evolução da arquitetura contemporânea: a conquista do espaço psicológico para o homem".

Eduardo Manzano é arquiteto pela FAU-Puccamp (1988) e leciona História da Arquitetura Brasileira na FAU-Unitins (Universidade Estadual do Tocantins).

20 Zenon Lotufo. Series "Great architects of Brazilian Architecture". Autor: André Marques. Fonte: Portal Vitruvius | <http://www.vitruvius.com.br/>

Vera Helena Rossmann Carvalhaes do Amaral

★28/12/1916 † 19/03/2008

*21 Vera Amaral. Foto: Divulgação***Formação Acadêmica****Graduação:** Artes Plásticas **Ano:** 1940**Instituição:** Escola de Belas Artes de Nápoles**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 19/05/1949, nas disciplinas de **Desenho Artístico** (1º e 2º ano) e **Composição Decorativa** (5º ano).**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:** Professor Contratado**Data de Saída:** 01/04/1962 (solicitou rescisão do contrato).

Vera Helena Rossmann Carvalhaes do Amaral (Santos, 1916). Pintora, desenhista, gravadora, professora. Inicia estudos em artes com o professor Theodoro Braga ao mudar-se para São Paulo, em 1928. Nesse ano, obtém o primeiro lugar no curso de arte do Colégio Mackenzie. Na década de 30, aperfeiçoa-se em desenho e em diversas técnicas de pintura com Antonio Rocco. Entre os anos de 1949 e 1950, realiza estágio com Takaoka, e, nos dois anos seguintes, estuda pintura em mural com Candido Portinari. De 1949 a 1961, leciona desenho artístico e composição decorativa na FAU-USP. Entre os anos de 1962 e 1965, viaja para Londres, onde estuda psicologia e psicanálise. Retorna ao Brasil e se dedica exclusivamente a pintura. Transfere-se em 1972 para a Ilha de Itacuruçá, Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, onde pinta para exposições. Em 1974, aperfeiçoa-se em gravura com Flávio Pereira e Motta. Em 1983 é convidada a integrar o Sodalício do Instituto Histórico e Cultural Pero Vaz de Caminha. É agraciada com o Diploma e Colar Padre José de Anchieta.

Alcides Áquila da Rocha Miranda

★06/07/1909 † 22/10/2001

22 Alcides da Rocha Miranda. Foto: Museu Nacional de Belas Artes.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: ENBA - Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro

Ano: 1932

Notório Saber em Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade de São Paulo

Ano: 1973

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 06/03/1950

Cadeiras de **Plástica** e **Desenho Artístico** (futuro **GDPV**) e **Composição Decorativa** (futuro **GDDI**).

Regime de Trabalho: RTC

Carreira: Professor Contratado

Data de Saída: 15/04/1955 (solicitou rescisão de contrato).

A carreira do arquiteto, conservador do patrimônio e artista plástico Alcides da Rocha Miranda permeou três principais atividades: a acadêmica, como professor na FAU-USP, co-fundador da UnB ao lado de Darcy Ribeiro e grande idealizador e professor do ICA - Instituto Central de Artes da UnB; a de servidor público, como funcionário do IPHAN por 40 anos; e a atividade autônoma como arquiteto e artista plástico. Seus projetos arquitetônicos com pavilhões, volumes excepcionais, prismas e conjuntos indica que o arquiteto pertenceu ao grupo de Lucio Costa e da escola carioca, com algumas inflexões brutalistas a partir de 1955. Suas intervenções e restaurações em sítios e edificações de interesse cultural também são muito significativas, servindo como exemplo para os estudantes de arquitetura até os nossos dias. Recebeu o título de Notório Saber em Arquitetura e Urbanismo da USP em 1973, e foi homenageado com a Medalha Comemorativa dos 50 anos do IPHAN em 1987. Foi considerado por Lúcio Costa como o mais sensível dos arquitetos brasileiros.

Ernest Robert de Carvalho Mange

★ 28/12/1922 † 12/05/2005

23 Ernest Mange. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Engenheiro-Arquiteto e Engenheiro Civil

Instituição: EP-USP

Ano: 1945

Tese: *Contribuição ao ensino da arquitetura*

Apresentada em conjunto com Hédio de Queiroz Duarte no 4º Congresso Brasileiro de Arquitetos (SP).

Ano: 1954

Tese de Cátedra: *Função abrigo em arquitetura*

Instituição: FAU-USP

Ano: 1956

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 24/03/1950, como Assistente da disciplina **Grandes Composições II**. Em 1954 passou a ministrar também a disciplina **Plástica V**. Tornou-se Catedrático interino da cadeira de **Desenho Artístico** (posteriormente **Comunicação Visual**) em 1956.

Carreira:

Assistente - 24/03/1950

Regente de Cátedra - 21/03/1956

Data de Saída: 28/02/1969 (solicitou rescisão do contrato).

Ernest Robert de Carvalho Mange (28/12/1922 - 12/05/2005)¹⁸

Influências e formação acadêmica

Ernest Mange formou-se engenheiro civil em 1945, pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Antes de ingressar na faculdade, frequentou o ateliê do pintor Torquato Bassi, onde teve aulas de desenho artístico e pintura. Antes de se graduar, em

¹⁸ DIAS, Dora Souza. **O ensino de comunicação visual na FAU-USP: história, implementação e características**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2015, p. 65-66.

1943, estagiou no escritório de Rino Levi e, entre 1943 e 1946, lecionou "Desenho Arquitetônico, Mecânica Aplicada e Complementos de Matemática" na Escola Técnica "Getúlio Vargas". Depois de formado, por seu interesse no trabalho de Le Corbusier, em 1947 foi para a França, onde estagiou no escritório responsável pelo detalhamento e execução das Unidades de Habitação projetadas por Le Corbusier. A experiência na Europa pós-guerra deu-lhe oportunidade de analisar pontos positivos e negativos da arquitetura moderna e de testemunhar a reconstrução das cidades afetadas pela Segunda Guerra.

Em 1950, de volta no Brasil, iniciou a docência na FAU e também começou a trabalhar no Convênio Escolar, sendo autor do projeto de diversas escolas. Segundo Cândido Malta Campos Filho, "Mange era um líder nato. Sua brilhante inteligência e sua formação sólida artístico-técnica permitia-lhe navegar com facilidade por todas as escalas de atuação dos arquitetos, dos urbanistas e dos planejadores urbanos".

Docência na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

De acordo com documentos fornecidos pela Reitoria da Universidade de São Paulo, Ernest Robert de Carvalho Mange iniciou sua atuação como docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo em 1950. Inicialmente, foi contratado, a convite do professor Hélio Queiroz de Duarte, responsável pela disciplina, como Assistente da cadeira n. 17, "Composições de Arquitetura. Grandes Composições". Em 1954, deixou de ser Assistente e passou à categoria de Professor Contratado, responsável pela cadeira n. 30, "Plástica", ministrada para o 5º ano do curso. A partir de março de 1956, foi nomeado Professor Catedrático a fim de reger interinamente a cadeira n. 21, "Desenho Artístico". Em novembro de 1963, com a alteração da organização didática da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Mange passou a reger oficialmente a cátedra n. 12, "Comunicação Visual I", correspondente à cadeira n. 21, "Desenho Artístico". No entanto, em 1962 – segundo o curriculum vitae de Ernest Mange –, a disciplina "Comunicação Visual I" já estava funcionando na prática, assim como "Desenho Industrial II", também ministrada por ele naquele ano. Segundo as averbações em sua ficha de docente, seu contrato como Catedrático estendeu-se até março de 1969.

Ideias e didática como docente

Mange defendia que o arquiteto deveria saber o suficiente para ser capaz de problematizar as questões fundamentais e que deveria contar com profissionais específicos para encontrar soluções adequadas. Ou seja: o trabalho do arquiteto seria valorizado pelo trabalho em equipe, "evitando um individualismo estreito que não traduz personalidade, mas sim egocentrismo". Sobre o seu método didático, segundo depoimento de ex-alunos, ele se preocupava em dar suporte aos alunos para que aprendessem tudo aquilo que fosse possível, oferecendo assistência quando necessário, mesmo fora do horário da aula.

Não se sabe se Mange teve participação na elaboração do programa da cadeira n. 21, "Desenho Artístico", para o ano de 1956. As diretrizes gerais compreendiam a preocupação em munir o estudante de ferramentas de expressão gráfica "necessárias ao arquiteto para elaboração e concepção de sua obra" e de desenvolver o senso espacial pela "observação, conhecimento e expressão de organizações no espaço". O programa previa o uso de temas essencialmente arquitetônicos, sempre que possível, e uma grande quantidade de exercícios práticos. Parecia ser importante para Mange que os alunos tivessem recursos de representação gráfica já que, à época, os projetos de arquitetura eram feitos à mão, sem recursos digitais, e o desenvolvimento das habilidades técnicas com o material de trabalho era fundamental para os arquitetos. No programa para o ano de 1957, os temas abordados eram detalhados, sendo desenvolvidos inúmeros exercícios com desenho de observação de volumes simples, como tijolos, pedras, madeira, além de temas vegetais e representações esquemáticas de temas diversos, incluindo também o estudo de técnicas de aplicação de cor no final do curso.

Para o ano de 1962, "dentro das diretrizes traçadas pelo Departamento de Composição", o programa da cadeira n. 21 apresentava duas linhas de trabalho: uma abrangendo o campo da educação visual e outra direcionada ao campo objetivo da representação. Os exercícios descritos no programa parecem ter-se mantido muito próximos do que vinha sendo feito anteriormente. Quando foi apresentado, em 1963, um programa geral para a Sequência de Comunicação Visual, estavam contidas nele as intenções iniciais da cadeira n.21, que equivalia à cátedra n. 12, "Comunicação Visual I", e alguns objetivos novos, oriundos de outras disciplinas ou originários da Reforma no Ensino.

Nota da Autora: Ernest Mange também foi o organizador e coordenador de um dos primeiros cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da FAU-USP, denominado "*Introdução à Teoria da Comunicação*", realizado em 1965.

Ícaro de Castro Mello

★22/10/1913 †07/10/1986

24 Ícaro de Castro Mello. Fotos: Arquivo Arq (esq.) e IAB-SP (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Engenheiro-Arquiteto

Instituição: EP-USP

Ano: 1935

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 24/03/1950, como Assistente da cadeira de **Pequenas Composições**. Tornou-se Catedrático interino da cadeira de **Grandes Composições**, em fevereiro de 1955.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Assistente - 24/03/1950

Regente de Cátedra - 28/02/1955

Data de Saída: 01/03/1956 (solicitou rescisão de contrato).

Ícaro de Castro Mello, engenheiro-arquiteto formado pela USP em 1935, foi um grande destaque do atletismo, sendo Campeão Brasileiro e Sul-Americano de Salto em Altura e Decatlo, e representando o Brasil, nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim. Integrante das primeiras gerações de arquitetos modernos do país, introduziu a arquitetura esportiva no Brasil projetando clubes, piscinas, ginásios e estádios que se transformaram em verdadeiros marcos em suas cidades, tais como o Ginásio do Ibirapuera e o Setor Esportivo de Brasília, incluindo o Ginásio Nilson Nelson e o Estádio Mané Garrincha, os grandes Ginásios de Esportes de Recife, Fortaleza, Teresina e inúmeros clubes. Seu fazer arquitetônico foi resgatado no livro *“Ícaro de Castro Mello - Principais Projetos”* (2015), organizado por sua neta Joana Mello, professora do Departamento de História da FAU-USP.

Archimedes Dutra

★06/06/1908 † 01/07/1983

25 Archimedes Dutra. Foto: Guia das Artes. <https://www.guiadasartes.com.br/archimedes-dutra/pintor>

Formação Acadêmica

Graduação: Artes Plásticas

Instituição: Academia de Belas Artes de Roma

Ano: 1948

Doutorado: *A Contribuição de Piracicaba na Arte Nacional*

Orientador: Justo Moretti Filho

Área: Artes

Instituição: ESALQ-USP

Ano: 1972

Trajetória Docente na USP

1º contrato: de 01/01/1935 a 01/12/1944, na ESALQ-USP. Ministrou a disciplina de Pintura e Desenho, no curso de graduação em Economia Doméstica.

2º contrato: de 26/04/1951 a 14/07/1955, ministrando a disciplina de **Desenho Artístico** na FAU-USP.

3º contrato: de 01/04/1967 até a aposentadoria, de volta à ESALQ-USP.

Regime de Trabalho:

RTP - 01/01/1935

RDIDP - 01/04/1967

Carreira:

Assistente - 01/01/1935

Professor Contratado - 26/04/1951

Instrutor - 01/04/1967

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-3 - Professor Doutor - 31/10/1973

Data da Aposentadoria: 06/06/1978.

Archimedes Dutra (1908-1983). Pintor, escultor e professor. Forma-se professor normalista em 1927. É premiado no Salão Nacional de Belas Artes em 1927, 1928, 1929, 1942 e 1943, no Rio de Janeiro. Em 1932, desenha com Antônio de Pádua a capa do *Manual de Campanha do Voluntário Constitucionalista*. Entre 1935 e 1944, leciona na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ). De 1934 a 1983, apresenta trabalhos no Salão Paulista de Belas Artes, sendo premiado em várias edições de 1935 a 1979. Viaja, em 1947, para Roma, onde ingressa no último ano da Academia de Belas Artes. Retorna ao Brasil em 1948 e no ano seguinte recebe, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, uma homenagem pelos trabalhos prestados às artes brasileiras na Europa. Em 1955, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP) convida-o a organizar um programa de ensino de desenho para a instituição. Em 1953, funda a escola de música de Piracicaba. Vinte anos depois, doutora-se com a tese *A Contribuição de Piracicaba na Arte Nacional*, defendida na ESALQ. Em 1962, apresenta a palestra Arte na Imperial Província de São Paulo. Projeção Real da Arte Paulista no Ambiente Nacional, como parte do curso de extensão universitária sobre arte antiga no Brasil, na Faculdade de Direito da USP.

26 Salto de Piracicaba, 1973, Archimedes Dutra. Reprodução fotográfica de autoria desconhecida. Enciclopédia Itaú Cultural

Antonio Paim Vieira

★02/11/1895 † 11/01/1988

27 Antonio Paim Vieira. Foto: Museu Histórico de Porto Ferreira. <http://museuportoferreira.blogspot.com.br>

Formação Acadêmica

Educação Técnica: Professor Normalista

Instituição: Escola Normal de São Paulo - Caetano de Campos

Ano: 1913

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 16/06/1951, como regente da cadeira de **Composição Decorativa** (futuro GDDI).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Professor Contratado

Término do Contrato: 28/02/1954

28 Fonte: <http://www.caetanodecampos.com.br/historias-caetanistas/247/antonio-paim-vieira>

Antonio Paim Vieira: artista plástico modernista, pintor, ilustrador, ceramista, professor. Mesmo nunca tendo frequentado nada mais que o Curso Normal (atual Ensino Médio), lecionou Desenho Decorativo e História da Arte na Escola de Belas Artes, foi professor de Desenho Geral e Pedagógico na Escola Caetano de Campos, e também foi regente da cátedra de Composição Decorativa na FAU-USP. Com mais de 70 anos, ainda lecionava Plástica e Composição na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Unicamp. As aquarelas de Paim são de uma liberdade e espontaneidade ímpares. Paim, além de artista, nunca deixou de ser também artesão, fazendo questão de pintar em azulejos e criar pessoalmente as peças de cerâmica. Foi ilustrador de inúmeros livros como, por exemplo, a capa feita para Monteiro Lobato em *Urupês*, de 1944, onde aparece pela primeira vez o personagem Jeca Tatu, editado pela Livraria Martins Editora. Utiliza a técnica de xilogravura – que seria usada muitas vezes em seus trabalhos. Sua vida e obra foram lembradas pela pesquisadora e artista plástica Ruth Sprung Tarasantchi, no artigo “Paim, um artista nacionalista”, por ocasião do falecimento do artista em 1988.¹⁹

¹⁹ TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Paim, um artista nacionalista*. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 29, p. 101-110, dec. 1988. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70135>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

Alfredo Olini

★ 24/01/1906 † 27/10/1988

29 Alfredo Olini. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica**Graduação:** Artes Plásticas - Escultura**Instituição:** Faculdade de Belas Artes de São Paulo**Ano:** 1932**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 19/06/1951Cadeiras de **Plástica** e **Desenho Artístico** (futuros **GDPV/GDDI**).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** Professor Contratado**Data de Saída:** 15/03/1955 (solicitou rescisão de contrato).

O escultor ítalo-brasileiro Alfredo Olini frequentou a Escola de Belas-Artes de São Paulo e a Academia de Belas-Artes de Florença. Em São Paulo, estudou com Nicola Rollo e Amadeo Zani, e na Itália com Giuseppe Graziosi. Participou das coletivas do Salão Paulista de Belas-Artes, obtendo medalha de ouro e grande medalha de ouro. Foi professor de Modelagem na Escola de Belas Artes e professor de Plástica e Desenho Artístico na FAU-USP. Um dos mestres do nu, executou magníficos trabalhos na Necrópole de São Paulo: lindas mulheres, em bronze, em sensual postura e soberbos grupos escultóricos onde o nu é exuberantemente apresentado. Sua obra mais conhecida e representativa é a escultura “*O Último Adeus*”, instalada no túmulo da família Cantarella. Recentemente, a Alfredo Olini teve sua vida e arte estudadas e homenageadas por uma pesquisadora da UNESP, que apresentou a dissertação de mestrado “*A redescoberta da arte de Alfredo Olini: Sacra e Tumular*” (2015).²⁰

²⁰ COMUNALE, Viviane. **A redescoberta da arte de Alfredo Olini: Sacra e Tumular**. Dissertação (Mestrado em Artes). São Paulo: IA-UNESP, 2015.

O Último Adeus²¹

José de Souza Martins

Professor Emérito – FFLCH-USP

28 de Outubro de 2006

Uma das obras mais comentadas no campo da arte tumular paulistana é a obra “O Último Adeus”, de Alfredo Olini, no Cemitério São Paulo. Muitos a consideram uma proclamação de erotismo estético, até mesmo uma ousadia profunda a indevida na arte funerária paulistana. Enganam-se. Está localizada logo à direita de quem entra pelo portão principal do Cemitério, na Rua Cardeal Arcoverde. É inevitável que o visitante logo a veja, seja pelo volume, seja pelo tema. Um portão lateral menor dá quase na frente da bela obra. Ali é o túmulo de Antonino Cantarella, falecido nas antevésperas do Natal de 1942, com 65 anos de idade, e de sua esposa, Maria Cantarella, dez anos mais moça. Ela faleceria muitos anos depois do marido, em 1982.

(...)

A escultura de Olini é sem dúvida uma das nossas mais finas e mais belas representações da dor da separação, porque a nega na intensidade carnal do encontro entre um homem e uma mulher. O motivo principal do conjunto escultórico de Olini é uma comovente expressão do sentindo do amor na vida dos dois. Um homem atlético, nu, reclinase apaixonadamente sobre o corpo de uma mulher jovem e bela para beijá-la. Ela está morta. A esposa, sobrevivente do casal, pede ao artista uma escultura que celebre abertamente o sentimento profundo de sua união com o marido, ainda vivo em sua vida, depois dele morto, e ela própria morta sem a companhia dele. Não reluta na confissão de sua paixão. De fato, há um expressivo componente erótico nesse monumento funerário. Muito mais expressivo, porém, porque está contido numa relação invertida: a viúva declara-se morta e declara o marido de seu imaginário conjugal ainda vivo e no seu pleno vigor de homem. A extraordinária beleza do túmulo do casal Cantarella está na eloquência recusa da anulação do corpo e da sexualidade pela morte, na eloquente declaração de amor sem disfarce, de Maria por Antonino, o Nino.

Alfredo Olini, filho de italianos, nascido em São Paulo, em 1906, e aqui falecido em 1988, tinha como características de suas obras, várias das quais localizadas ali no Cemitério São Paulo, a sensualidade e a beleza femininas e o nu, como neste conjunto do sepulcro dos Cantarella. Estudara aqui mesmo, na Academia de Belas-Artes de São Paulo, com Nicola Rollo, que também deixou nos cemitérios paulistanos obras emblemáticas, como Orfeu e Eurídice, no Cemitério da Consolação, a celebração da imortalidade do amor do casal mítico. Foi aluno ainda, de Amadeu Zani, autor do Monumento à Fundação de São Paulo, no Pátio do Colégio, e do conjunto escultórico em memória de Giuseppe Verdi, no Vale do Anhangabaú. Na Itália, na Academia de Belas-Artes de Florença, estudou com Giuseppe Grazziosi, fotógrafo, pintor e escultor, que recebera influências de Rodin.

Antonino Cantarella veio da Itália já casado com Maria. O amor dos dois é lendário na família. Antônio imigrou rico e se estabeleceu em São Paulo como comerciante e proprietário. Se deixou bens, não sei. Ele e Maria deixaram mais que isso, a lenda de sua paixão sobrepondo-se à própria morte.

30 Último Adeus. Alfredo Olini, 1945. Escultura, bronze e granito. Necrópole São Paulo. Foto: Felipe Alexandre Herculano.
<https://artetumularhistoria.wordpress.com/2014/11/03/o-ultimo-adeus/>

²¹ MARTINS, José de Souza. *O Último Adeus. Arte Tumular: memórias e histórias* [blog]. Disponível em: <<https://artetumularhistoria.wordpress.com/2014/11/03/o-ultimo-adeus/>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

Elisiário Antonio da Cunha Bahiana

★ 04/12/1891 † 14/08/1980

31 Elisiário Bahiana. Fotos: Arquivo Arq (esq.) / CONTIER, 2015 (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Engenheiro-Arquiteto

Instituição: ENBA - Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro

Ano: 1920

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 23/07/1951, na cátedra de **Grandes Composições** (futuro GDPR).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Professor Contratado

Término do Contrato: 28/02/1954

BAHIANA, Elisiário da Cunha (1891-1980)²²

Nasceu no Rio de Janeiro em 4 de dezembro de 1891 e morreu em agosto de 1980. Ingressou no curso de engenharia e arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, formando-se em 1920, depois de interromper o curso por dez anos.

Em 1930, mudou-se para São Paulo, tornando-se responsável pelos projetos da Sociedade Comercial e Construtora.

Em sua geração foi um dos pioneiros no uso racional do concreto armado no Brasil e grande admirador do Art Déco. O edifício Saldanha Marinho foi projetado em 1929, quando ainda vivia no Rio de Janeiro, sendo o primeiro edifício Art Déco na paisagem da cidade de São Paulo.

Em São Paulo marcou presença no projeto de obras de grande porte. Ganhou, em 1938, o concurso para o projeto do novo Viaduto do Chá. O Prédio da Santa Casa de Misericórdia, na praça Ramos de Azevedo, em frente ao Teatro Municipal e o novo Hipódromo Paulistano, na Cidade Jardim, são seus projetos mais importantes.

O projeto de sua casa, na rua São Lourenço, ainda hoje desperta interesse pela composição pouco usual, composta por um único quarto em grande área construída.

Lecionou na FAU-USP e na Faculdade de Arquitetura Mackenzie.

Principais obras em São Paulo:

- . Edifício Saldanha Marinho, rua Líbero Badaró (1929)
- . Edifício João Bricola (Mappin Stores)
- . Viaduto do Chá (1935)
- . Hipódromo (Jockey Club) (1941)
- . Secretaria da Fazenda, rua Rangel Pestana
- . Residência do Arquiteto, Rua João Lourenço (1962)

²² FAGGIN, op. cit., p. 44-45.

José Vicente Vicari
(Giuseppe Vincenzo Vicari)

★ 16/10/1901 † 25/01/1989

32 José Vicente Vicari. Foto: Marina Vicari Lerario. <http://marinavicarilerario.blogspot.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade de Roma

Ano: 1920

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/08/1951, na cátedra de **Grandes Composições**.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Professor Contratado

Término do Contrato: 28/02/1954

O Mercado da Lapa

O Mercado da Lapa foi projetado pelo arquiteto José Vicente Vicari, também conhecido como Giuseppe Vincenzo Vicari, formado pela Universidade de Roma, recém chegado da Itália (1947). Era urbanista e trabalhava na Prefeitura Municipal de São Paulo, no Departamento de Arquitetura e Urbanismo. O prédio de forma triangular foi considerado na época um dos mais modernos e recebeu elogios de engenheiros de outros países da América Latina.

Com uma área construída de 4.840m², foi inaugurado no dia 24 de agosto de 1954. Só havia 40 boxes prontos dos 160 planejados, a maior parte deles ocupados por comerciantes de um extinto mercadinho da Rua Clélia, quase todos imigrantes recém-chegados da Europa, principalmente da Itália.

Os primeiros clientes a aparecerem no Mercado foram os fiéis imigrantes europeus, os quais encontravam grande parte dos produtos vindos da terra natal. Eram vinhos, uísques, bacalhau, peixes, chepolinas, funghis italianos e azeites.

33 Projeto original do Mercado da Lapa. Arquiteto José Vicente Vicari. Foto: Marina Vicari Lerario.
<http://marinavicarilerario.blogspot.com.br>

34 Mercado da Lapa na década de 1970. Foto: Oswaldo Jurno/Estadão

Vicente Larocca

★02/01/1892 † 27/07/1963

35 Cabeça de Vicente Larocca. Escultura em bronze de Albano Vizotto (1965). Acervo FEBASP

Formação Acadêmica**Educação Técnica:** Artes Plásticas**Instituição:** Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro**Ano:** 1920**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 01/03/1952, na disciplina de **Plástica** (2º ano do curso de Arquitetura).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** Professor Contratado**Término do Contrato:** 28/02/1954

Escultor e professor. Vicente Larocca foi professor catedrático por concurso, e diretor da Escola de Belas Artes de São Paulo, lecionando modelagem, escultura, anatomia e fisiologia. Foi organizador de diversos Salões Paulistas de Belas Artes de São Paulo, influenciando duas ou três gerações de escultores. Larocca foi um escultor que seguiu à risca o princípio da escola clássica. Conservador e clássico, seus trabalhos buscam reproduzir a beleza integral das linhas e curvas do corpo humano. De sua bagagem escultórica as obras mais importantes são "Monumento aos Mortos da Revolução de 1924" que se encontra no pátio do Quartel da Força Pública de São Paulo; "Monumento Cruz de Anchieta" na Praça Santa Cruz e "Monumento a Baden Powell" na Praça da República.

Bassano Vaccarini

★ 01/08/1914 † 07/04/2002

36 Bassano Vaccarini. Foto: <http://www.vaccarini.com.br/>**Formação Acadêmica****Graduação:** Artes Plásticas**Instituição:** Escola de Artes Aplicadas de Monza – Itália**Ano:** 1934**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 05/03/1952, na disciplina de **Plástica**.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** Professor Contratado**Término do Contrato:** 01/03/1956

Bassano Vaccarini nasceu na Itália, em 1914. Estudou na renomada Academia de Brera e participou ativamente dos movimentos de Arte Moderna que aconteciam em Milão. Foi um artista consagrado que participou do Grupo Futurista Milanês. Realizou exposições e mostras de artes em Milão, Florença, Roma, Veneza (cidade em que participou da Bienal), Palermo, Nápoles e Gênova, e também na França e Suíça, onde se especializou na Escola de Artes de Genebra. Em 1935 recebeu o Prêmio “Tardini”, de Milão, como melhor escultor jovem, muito elogiado pela crítica italiana. Teve uma obra premiada, a escultura “Mia Madre”, que pertence à Coleção da Cassa Di Risparmio Delle Provincie Lombarde. A Prefeitura de Milão adquiriu obras de Bassano Vaccarini, e suas pinturas e esculturas fazem parte até hoje da Galeria de Arte Moderna dessa cidade. Veio para o Brasil em 1946, já com uma vasta experiência artística. Fixou-se em São Paulo, onde participou ativamente da vida artística e ganhou vários prêmios. Foi professor de Plástica na FAU-USP e trabalhou como Diretor Técnico e Cenógrafo do TBC - Teatro Brasileiro de Comédia e também da Companhia Cinematográfica Vera Cruz. Participou da Bienal Internacional de São Paulo, expôs no Museu de Arte Moderna e realizou os grandes painéis, em pedra, na Agência Central do Banco do Brasil de São Paulo. Em 1956 foi para Ribeirão Preto, onde fundou a Escola de Artes Plásticas, esteve envolvido em quase todas as atividades artísticas desta cidade e produziu uma obra original moderna, que faz parte do Acervo Artístico de Ribeirão Preto e Região, principalmente a cidade de Altinópolis.

Bassano Vaccarini no MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo
na sua exposição individual, em 1955

37 Bassano Vaccarini no MAM (1955)

38 Bassano Vaccarini (2002).

Foto: Adriana Silva. Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC).

Milton Carlos Ghiraldini

★ 11/07/1924 † 13/11/1976

39 Milton Ghiraldini. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1948**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 03/05/1952, como Assistente da cadeira de **Urbanismo** (5º ano), posteriormente **GDPL**.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:**

Assistente - 03/05/1952

Instrutor - 06/09/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

† Faleceu no exercício da docência, em 13/11/1976.

Milton Ghiraldini foi professor de Planejamento Urbano na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Braz Cubas (UBC) e do Mackenzie, além de ter integrado o primeiro corpo docente da FAU-USP. Era proprietário do escritório *Construtécnica* – equipe que ficou em 5º lugar no Concurso de Brasília (1956-1957). Segundo o projeto de Milton Ghiraldini, o centro teria os setores administrativo, comercial e cultural. Em torno dele haveria quatro superquadras com até 2 km de extensão cada e parques interiores. O trânsito de pedestres e o de automóveis seriam independentes entre si. Anos mais tarde, Ghiraldini comporia a equipe responsável pelo plano diretor da criação do município de Votorantim. Faleceu no exercício da docência, em 1976, deixando a esposa Itala Nigro, e cinco filhos: Eliana, Milton Jr., Silvia, Sandra e Silvana (trigêmeas).

Plinio Croce

★21/01/1921 † 01/05/1984

40 Plinio Croce. Foto: Foto: Arquivo Arq

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 1946

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 19/05/1952, como Assistente das cadeiras de **Grandes Composições** e **Plástica III**.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Assistente - 19/05/1952

Instrutor - 06/09/1962

Data de Saída: 01/02/1967 (solicitou exoneração).

41 Plinio Croce. Ilustração: Foto: Revista aU. <http://au17.pini.com.br>

Giò Ponti (Giovanni Ponti)

★ 18/11/1891 † 16/11/1979

42 *Giò Ponti. Foto: Molteni &C. <http://www.molteni.it/en/collection/gio-ponti-collection>*

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Politecnico di Milano

Ano: 1921

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 03/09/1952 - contrato para um curso intensivo de 3 meses, na cadeira de **Composição Decorativa**.

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira: Professor Contratado

Término do Contrato: 31/12/1952

Giovanni Ponti (Milão, 1891-1979) é um dos mais influentes arquitetos e designers do século XX. Responsável por tornar a Itália o centro do design mundial do pós-guerra, o seu extenso e variado trabalho continua a ser um ponto de referência. Ponti era um homem moderno do Renascimento que abraçava muitas disciplinas artísticas. Suas facetas como arquiteta e designer andam de mãos dadas desde o início de sua carreira, quando se formou em Arquitetura em 1921, mas obteve seu primeiro emprego como diretor artístico de Richard-Ginori. Suas criações originais para esta empresa de cerâmica, inspiradas no neoclassicismo italiano, mas atualizadas com motivos corajosos e coloridos, marcaram sua carreira. Na arquitetura, realizou inúmeros projetos, públicos e privados, com um estilo definido pelo uso de elementos pré-fabricados e poucos ornamentos. Exemplos são a Faculdade de Matemática em Roma, os escritórios Montecatini e o edifício Pirelli em Milão, ou o Denver Art Museum. Ponti também projeta interiores, desde móveis e luzes até louça. No design, sua produção criativa é imensa.

Ele fundou a empresa de iluminação FontanaArte, projetou peças de vidro coloridas para Venini, talheres para Krupp e Christofle, cadeiras para Cassina, cafeteiras para Pavoni, até elementos de banheiro para Ideal Standard. E sempre com a capacidade de combinar tradição, novos materiais e qualidade, entregando-se à indústria sem negligenciar o campo artesanal. Tanto que muitas de suas obras ainda são reeditadas, e as peças originais são objetos disputados de desejo. Como teórico e professor de arquitetura por trinta anos, fundou em 1928 a emblemática revista *Domus* – referência em arte, arquitetura e design – e, mais tarde, a revista *Stile*. Ele dirigirá a Bienal de Monza, o germe da Trienal de Milão, e será um dos promotores do Prêmio Compasso d'Oro e da Associação de Design Industrial. Trabalhou até o final de seus dias, fazendo também produções de ópera para La Scala, pintando e escrevendo poesia.

Nota da Autora: Giò Ponti foi contratado em 1952 para realizar um curso intensivo de Composição Decorativa na FAU-USP para os alunos do 5º ano do curso de Arquitetura, e também para capacitar os professores interessados no assunto. O curso intensivo de Giò Ponti veio preencher uma lacuna devida à impossibilidade de se conseguir professores brasileiros habilitados naquela matéria, após a aposentadoria compulsória do professor **Felisberto Ranzini**. A disciplina de Composição Decorativa deu origem à futura sequência de Desenho Industrial (GDDI).

43 Capa da revista: *Domus* n. 013, gennaio 1929, anno secondo - direttore Giò Ponti, Milano.

Fonte: Maremagnum. <https://www.maremagnum.com>

Roberto Coelho Cardozo

★10/08/1923 † 2013

44 Roberto Coelho Cardozo. Foto: Arquivo Arq

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura - Paisagismo (Landscape Architecture)

Instituição: Universidade de Berkeley

Ano: 1947

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 19/09/1952 – Cátedra de Arquitetura Paisagística.

Foi designado em 1956 para reger a disciplina como Professor Catedrático interino.²³

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Assistente - 19/09/1952

Regente de Cátedra - 22/02/1956

MS-6 - Professor Titular - 24/01/1967

Data de Saída: 01/09/1972 (solicitou demissão.)

Roberto Coelho Cardozo, americano de origem portuguesa-açoriana, é considerado o fundador da escola paulista de paisagismo, pois foi ele quem introduziu esta especialidade no curso de arquitetura da FAU-USP, a convite de Vilanova Artigas, ocupando a cadeira de Arquitetura Paisagística. Sua formação acadêmica, ocorrida nos Estados Unidos, favoreceu o desenvolvimento do conceito da paisagem urbana, ao lado dos itens residenciais e parques. Para tanto, adaptou-se à tropicalidade e exuberância da flora local, bem como às condições climáticas e ambientais. Deixou bem caracterizada a idéia de que o paisagismo deve ser uma síntese entre a história natural e a reflexão artística, preconizando a realização de projetos a condições fixas e não padrões rígidos. Entre seus traços peculiares estavam uma marcante geometrização - linhas retas, ângulos, polígonos e ainda semicírculos e curvas.

²³ Segundo pudemos apurar no processo de contrato docente do professor Roberto Coelho Cardozo, ele não pôde ser nomeado efetivamente como Professor Catedrático, por ter nacionalidade estrangeira; e também por não possuir titulação de doutor, o que possibilitaria a nomeação. Ficou em regime de contrato até 1972, quando solicitou demissão da atividade docente.

Fichas pró-memória: Primeiros egressos da FAU-USP que se tornaram professores de Projeto (1953- 1961)

- Jon Andoni Vergareche Maitrejean
- Luiz Gastão de Castro Lima
- Rodolpho Almeida Fernandes
- Lucio Grinover
- Joaquim Manoel Guedes Sobrinho
- Dario Imparato
- Ariaki Kato
- Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli
- José Cláudio Gomes

Jon Andoni Vergareche Maitrejean

★19/01/1929

45 Jon Maitrejean. Foto:Arquivos Adm. USP / ArchDaily | www.archdaily.com.br

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1953

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 19/11/1954, na cátedra de Grandes Composições – futuro **GDPR**.

Primeiro ex-aluno da FAU-USP a ingressar como docente.

Carreira:

Instrutor - 28/02/1955

Aposentado compulsoriamente pelo decreto presidencial (AI-5) em abril de 1969.

Retorno à FAU como MS-1 - Auxiliar de Ensino - 28/07/1980

Data da Aposentadoria: 01/09/1987

46 Paulo Mendes da Rocha,
Jon Maitrejean e Vilanova
Artigas no retorno à FAU-
USP, 1979.

Foto: Roberto Portugal
Albuquerque.

Luiz Gastão de Castro Lima

★07/10/1927 † 04/12/2003

47 Luiz Gastão de Castro Lima. Foto: <http://www.aeasc.net/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1954

Doutorado: *Comunicação visual e metodologia para o ensino do desenho*

Orientador: Hélio de Queiroz Duarte

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Trajetória Docente na USP

Ingresso: 14/08/1956

Nomeado como Assistente da cadeira de **Composição Decorativa** (Desenho Industrial III) em 1956. Acumulou a docência na FAU com as seguintes funções: foi um dos arquitetos que trabalhou na construção da **EESC**, de 1960 a 1963; foi docente na **EESC** (cadeira de Estruturas de Concreto) de 1964 a 1969; foi docente na **ECA** (depto. de Cinema, Rádio e TV) de 1970 a 1971. Transferido definitivamente da FAU para o Departamento SAP da **EESC** em 29/04/1972.

Regime de Trabalho:

RTP - 14/08/1956

RTC - 25/03/1970

Carreira:

Assistente - 14/08/1956

Instrutor - 06/09/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-3 - Professor Doutor - 12/09/1973

Data da Aposentadoria: 07/10/1997

Rodolpho Almeida Fernandes

★27/10/1929 – (?)

*48 Rodolpho Almeida Fernandes. Foto: Arquivos Administrativos USP***Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1955**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 20/03/1957

Nomeado como Assistente da cadeira de **Arquitetura Paisagística**, no claro decorrente do afastamento e posterior exoneração da Profa. Daisy Igel. Solicitou exoneração a partir de 01/08/1968.

Carreira:

Assistente - 20/03/1957

Instrutor - 06/09/1962

Data de Saída: 01/08/1968 (solicitou exoneração).

Nota da Autora: Infelizmente não conseguimos obter informações atuais sobre o paradeiro do professor Rodolpho Almeida Fernandes.

49 Turmas de 1950 e 1951 da FAU-USP em visita à Casa Bandeirantes. Rodolpho Almeida Fernandes é o 4º da esquerda para a direita. Foto: SODRÉ, 2010.

Lucio Grinover

★08/07/1934

50 Lucio Grinover. Foto: Arquivos Adm. USP / Facebook. Giuliana Grinover

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1957

Livre-Docência: *As implicações filosóficas do desenho industrial*

(Primeira tese de Livre-Docência no Brasil com tema em Desenho Industrial.) ²⁴

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1966

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 25/05/1958, como Assistente das cátedras de **Pequenas Composições, Plástica e Desenho Arquitetônico**, no claro decorrente da rescisão de Manoel da Silva Machado.

Designado interinamente como Professor Catedrático em 01/03/1967, após a aposentadoria de José Maria da Silva Neves. Torna-se o primeiro Professor Titular da área de Desenho Industrial (**GDDI**) em 1975.

Regime de Trabalho:

RTP - 25/05/1958

RTC - 24/03/1972

RDIDP - 01/10/1979

Carreira:

Assistente - 06/09/1962

Assistente Doutor - 13/05/1966

MS-4 - Professor Livre-Docente - 19/12/1966

MS-5 - Professor Adjunto - 16/09/1971

MS-6 - Professor Titular - 06/05/1975

Data da Aposentadoria: 01/06/1988

Desenho Industrial não é desenho técnico.

Desenho Industrial não é decoração.

Desenho Industrial não é embelezamento do produto.

Desenho Industrial não é “arte aplicada”

Desenho Industrial é planejamento técnico, formal do produto; isto é, o projeto de objetos destinado à produção em série, visando a qualidade dos mesmos.

LÚCIO GRINOVER ²⁵

²⁴ Conforme BRAGA (2011).

²⁵ GRINOVER, Lúcio. *Desenho Industrial*. **Habitat**, São Paulo, Ano XIV, N. 76, p. 52-54, 1964.

Joaquim Manoel Guedes Sobrinho

★18/06/1932 † 27/07/2008

51 Joaquim Guedes. Foto: ArchDaily | Acervo Joaquim Guedes ©

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1954**Doutorado:** *Considerações sobre o desenvolvimento urbano, a propósito do plano de ação integrada de Porto Velho***Orientador:** Nestor Goulart Reis Filho**Área:** Planejamento Urbano e Regional**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1973**Livre-Docência:** *Um projeto e seus caminhos***Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1982**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 20/08/1958, na cadeira Materiais de Construção (atual AUT). Transferido para o Departamento de Projeto em 1973.**Regime de Trabalho:**

RTP - 20/08/1958

RDIDP - 01/08/1988

Carreira:

Assistente - 20/08/1958

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 27/06/1973

MS-4 - Professor Livre-Docente - 17/02/1982

MS-5 - Professor Adjunto - 12/02/1985

MS-6 - Professor Titular - 02/06/1988

Data da Aposentadoria: 19/10/2000

52 Joaquim Guedes. Series "Great architects of Brazilian Architecture".
Autor: André Marques. Fonte: Portal Vitruvius | <http://www.vitruvius.com.br/>

53 Joaquim Guedes e Lina Bo Bardi (s.d.).
Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/lina-bo-bardi>.

Dario Imparato

★ 21/03/1931- (?)

54 Dario Imparato. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1955

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 11/05/1959, nas Cadeiras de **Composição de Arquitetura - Grandes Composições I e Plástica III** (posteriormente **Desenho Industrial IV**).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Assistente - 11/05/1959

Instrutor - 06/09/1962

Data de Saída: 11/10/1966 (solicitou rescisão de contrato).

Arquiteto formado pela FAU-USP em 1955, natural do Uruguai, Dario Imparato foi professor das Cadeiras de Composição de Arquitetura - Grandes Composições I e Plástica III (posteriormente Desenho Industrial IV), de 1959 a 1966, tendo atuado nos primeiros anos do ensino de Desenho Industrial na FAU-USP. Em parceria com a sua esposa Alice Imparato, também arquiteta, atuou por muitos anos na construtora Lorenzini. Nos quase 45 anos de convivência e aproximadamente 120 projetos elaborados, o ecletismo era um movimento constantemente presente nas obras. Fizeram-se desde pavilhões industriais, um palacete no Alto do Ipiranga, até o conhecido edifício Eva Timerman, no centro de São Caetano do Sul (SP). Infelizmente não houve tempo hábil em nossa pesquisa para obter informações atuais sobre o paradeiro do professor Dario Imparato.

Ariaki Kato

★02/10/1931

55 Ariaki Kato. Foto: Arquivos Adm. USP / Flickr. <https://www.flickr.com/photos/katoariaki>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1954

Trajetória Docente na USP

Ingresso: 25/02/1955, na EESC-USP, como Instrutor da cadeira de Desenho. Ingresso na FAU em 29/08/1959, na disciplina de **Plástica**, cumulativamente com as funções na EESC. Desligou-se definitivamente da EESC em janeiro de 1961, e permaneceu na FAU até março de 1969.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Instrutor - 25/02/1955

Assistente - 29/08/1959

Data de Saída: 01/03/1969 (solicitou exoneração).

Ariaki Kato, arquiteto formado pela FAU-USP em 1954. Logo nos primeiros anos da faculdade, fez estágios em escritórios dos arquitetos Giancarlo Fongaro e Abelardo de Souza. Em 1953, ingressou como estagiário no escritório de Hélio Duarte e Ernest Mange. Com a saída de Hélio Duarte, em 1955, Mange e Kato criaram o escritório de arquitetura Planemak, que permaneceu em atividade até 1986 – quando foram encerradas as atividades, por razões de saúde de Mange. A principal área de atuação do escritório foi a infraestrutura para a construção de usinas hidroelétricas. Foram mais de 100 projetos, com destaque para os projetos das hidroelétricas de Itaipú e Tucuruí, e do Metrô de São Paulo, planejando o acabamento das estações das linhas Norte-Sul e Leste-Oeste.

ARIAKI KATO, A PRESENÇA DA ARQUITETURA

Chegou ao Brasil com 3 anos de idade.
Fêz arquitetura na FAU, em São Paulo. Fica entusiasmado com o sentido social que a arquitetura pode proporcionar na construção de conjuntos habitacionais e urbanos.

É um dos responsáveis pelo planejamento urbano e arquitetônico das usinas de Jupia e Ilha Solteira, quando êle e sua equipe da Planemac, foram obrigados a se utilizar somente de madeira para as construções que formam o grande conjunto urbano da Celusa. Da Luxobell os dois modelos Tergal-Droptgal: O midi-casaco e pantalone em xadrês, são usados com uma túnica que, sôzinha, serve de vestido. O midi-colête ferrugem é sanfonado, usado sôbre blusa olimpica com pantalone também sanfonado.

56 Ariaki Kato na revista Claudia, maio de 1970. Editorial sem crédito.

Foto: Angelo Manjabosco. <https://bauderevistas.wordpress.com/2014/02/05/de-onde-vem-a-realidade-parte-1/>

Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

★06/12/1932✚ 24/07/2017

57 Miranda Magnoli. Foto: Arquivos Administrativos USP / VideoFAU.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1955

Doutorado: *Contribuição ao estudo dos espaços livres de uso público nos grandes aglomerados urbanos*

Orientador: Lauro Bastos Birkholz

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Livre-Docência: *Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1983

Trajetória na FAU-USP

Ingresso: 30/04/1960, na cadeira de **Composição de Arquitetura - Plástica II**. Exerceu cumulativamente as funções de Técnico Especializado, de 22/08/1974 a 01/06/1975.

Tornou-se Professora Titular da área de Paisagem e Ambiente (**GDPA**) em 1988.

Regime de Trabalho:

RTP - 30/04/1960

RTC - 24/03/1972

RDIDP - 01/01/1978

Carreira:

Instrutor - 30/04/1960

Assistente - 09/03/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/06/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 15/05/1973

Técnico Especializado - 22/08/1974 a 01/06/1975

MS-4 - Professor Livre-Docente - 21/07/1983

MS-5 - Professor Adjunto - 18/06/1986

MS-6 - Professor Titular - 28/04/1988

Data da Aposentadoria: 01/09/1988

José Cláudio Gomes

★ 16/01/1928 † 24/09/2015

58 José Cláudio Gomes. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.) Portal Vitruvius | <http://www.vitruvius.com.br> (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1953

Doutorado: *Contribuição ao projeto da cidade brasileira*

Orientador: Hélio de Queiroz Duarte

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 24/08/1961, como Assistente na cadeira de Urbanismo, em claro decorrente da vacância de Lauro Bastos Birkholz. De 24/01/1985 a 22/07/1988, acumulou a função de Professor Doutor na EESC (Departamento SAP).

Regime de Trabalho:

RTP - 24/08/1961

RTC - 24/03/1972

Carreira:

Assistente - 24/08/1961

Instrutor - 15/02/1968

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/06/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 30/05/1973

Data da Aposentadoria: 14/04/1992

Fichas pró-memória: Demais professores ingressantes entre 1953 e 1961

- Oswaldo Corrêa Gonçalves
- Olga Elisabeth Magda Henriette Nobiling Schoenfeldt (*Elisabeth Nobiling*)
- Rino di Menotti Levi
- Roberto Cerqueira César
- Manoel da Silva Machado
- Jacob Mauritius Ruchti
- Daisy Ruth Igel Hoffenberg
- Achillina Adriana Giuseppina di Enrico Bo Bardi (*Lina Bo Bardi*)
- Renina Katz Pedreira
- Lauro Bastos Birkholz
- Roberto José Goulart Tibau
- Luiz Roberto Carvalho Franco
- Élide Monzeglio
- Carlos Barjas Millan
- Gian Carlo Gasperini
- Paulo Archias Mendes da Rocha

Oswaldo Corrêa Gonçalves

★27/02/1917 † 28/08/2005

59 Oswaldo Corrêa Gonçalves. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/>

Formação Acadêmica**Graduação:** Engenheiro-Arquiteto**Instituição:** EP-USP**Ano:** 1941**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 06/05/1954, como Assistente da cadeira de **Grandes Composições**.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** Assistente**Data de Saída:** 01/03/1956 (solicitou rescisão do contrato).

Oswaldo Corrêa Gonçalves nasceu em Santos, em 1917. Graduou-se em engenheiro-arquiteto em 1941 pela Escola Politécnica de São Paulo. Inúmeras obras levam o seu nome, que tem um amplo destaque na arquitetura nacional. Foi o fundador da FAUS - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos. A sua marca também se faz presente num dos principais cartões postais de Guarujá, o Edifício *Sobre-as-Ondas*, na Praia das Pitangueiras, projeto desenvolvido em colaboração com Jaime Fonseca Rodrigues. O edifício, construído em 1947, localiza-se entre as praias de Pitangueiras e Astúrias, e são 13 andares que atualmente passam por um processo de restauração. Suas dependências são conservadas e recuperadas para mantê-lo fiel ao projeto original. Há anos os moradores buscam o reconhecimento da importância do edifício, através do tombamento junto ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arquitetônico (Condephaat).

Olga Elisabeth Magda Henriette Nobiling Schoenfeldt (*Elisabeth Nobiling*)

★09/12/1902 † 05/05/1975

60 Elisabeth Nobiling. Auto-esculturas (s.d.), bronze e terracota. Fotos: Michele Julio. <http://micrely.wixsite.com/>

Formação Acadêmica

Graduação: Escultura **Ano:** 1932
Instituição: Academia de Belas Artes da Universidade de Berlim

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 14/05/1954, na cadeira de **Plástica**.
Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Professor Contratado
Término do Contrato: 01/03/1956

Elisabeth Nobiling realizou estudos de Filosofia, Escultura, História e História da Arte na Alemanha, na década de 1920. Isso lhe permite abrir um ateliê, e, além disso, ter aulas com Edwin Scharff. Em 1932, ainda em Berlim, torna-se aluna de Klipech. De volta ao Brasil, em 1934, conhece Victor Brecheret, de quem se torna auxiliar. Executa, em 1935, as obras *Cabeça de Brecheret* e a *Virgem com Criança*, sob encomenda de Antônio Prado Júnior. No ano seguinte, integra o *Grupo dos Sete*, com Victor Brecheret, Rino Levi, Yolanda Mohalyi, Regina Graz, Jonh Graz e Antonio Gomide, e realiza sua primeira mostra individual na Casa Baloo, em São Paulo. Em 1938, passa cinco meses em Viena (Áustria) freqüentando cursos de cerâmica. No final da década de 40, é convidada a ministrar aulas de orientação artística no MAM/RJ. Também atua como professora de Plástica na FAU-USP, sendo responsável pelo projeto dos painéis para a Torre da Universidade (v. artigo abaixo: “*Mais que um relógio?*” – Jornal do Campus, set/2009).

Mais que um relógio?²⁶

Caio Lee

Jornal da USP, 16 de setembro de 2009.

“No Universo da Cultura o centro está em toda a parte”. Essa frase de Miguel Reale, reitor da USP de 1949 a 1950 e 1969 a 1973, resume bem a concepção original atribuída à Torre do Relógio (ou da Universidade): ser o ponto central do campus, ditando o ritmo da vida universitária.

A idéia de erguer a Torre vem desde antes da construção do campus, no início dos anos cinquenta. Em 1955, **Elisabeth Nobiling**,

²⁶ LEE, Caio. Mais que um relógio? *Jornal do Campus*, São Paulo, ed. 355, set. 2009. Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2009/09/mais-que-um-relogio/>>. Acesso em: 08 set. 2016.

professora de Plástica da FAU, foi convidada por Rino Levi a desenvolver a parte escultórica da obra, uma doação da colônia portuguesa de São Paulo. Aliás, o projeto original de Levi, que fez o desenho da praça que abriga o monumento, previa a instalação de três sinos, réplicas dos que ficam na Universidade de Coimbra. Porém, essa parte do projeto não vingou e o sino doado encontra-se hoje nos arredores da reitoria.

No dia 23 de janeiro de 1954, a pedra fundamental da torre foi inaugurada em comemoração ao IV Centenário da Cidade de São Paulo. No entanto, as obras só começaram em 1972, sendo encerradas em 1973. Da parceria com a colônia lusitana nota-se, por exemplo, o piso em mosaico português, onde a frase de Miguel Reale está inscrita.

Muito mais que um relógio!

A torre é composta por duas lâminas paralelas, nas quais há doze desenhos em alto e baixo relevo.

O lado voltado para a Antiga Reitoria representa, de acordo com o artista, a "fantasia": a figura mais abaixo, a Filosofia (1), ladeada por seus "amigos" (de baixo para cima) Arquitetura (2) (e Artes Plásticas); a Dança, a Música e o Teatro (3); as Ciências Econômicas (4); as Ciências Sociais (5); e, por fim, a Poesia (6). Já o outro lado representaria a "realidade": Matemática (7); Ciências Geológicas (8); a Física (9); as Ciências Biológicas (10); a Química (11); e a Astronomia (12).

"Não faço idéia do que a Torre representa", afirmou Vanessa, aluna da Geociências. "Já li sobre o monumento, mas não lembro onde. Não sei o que ele pretende representar não", confessou André, estudante de Engenharia Mecânica. Pois é, a maior parte das pessoas que passam pela Torre não tem conhecimento, já que a placa informativa não estava ao lado da obra, onde deveria estar.

Carlos Eduardo Ruiz Teixeira, do 4º ano de Economia, foi uma exceção, mas conhecia o significado da Torre por ter participado de um evento ali tempos atrás.

61 *Fantasia e Realidade*: os desenhos na Torre do Relógio, de Elisabeth Nobiling. Arte: Caio Lee. *Jornal do Campus*, USP 2009.

Rino di Menotti Levi

★ 31/12/1901 † 29/09/1965

62 Rino Levi. Foto: IAB-SP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura **Ano:** 1926

Instituição: Escola Superior de Arquitetura de Roma

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 14/05/1954, na disciplina **Grandes Composições II**.

Nomeado Professor Catedrático interino da mesma disciplina em fevereiro de 1956.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Instrutor - 14/05/1954

Regente de Cátedra - 05/03/1956

Data de Saída: 11/02/1960 (solicitou exoneração).

Roberto Cerqueira César

★31/01/1917 † 25/06/2003

63 Roberto Cerqueira César. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Engenheiro-Arquiteto

Instituição: EP-USP **Ano:** 1940

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 29/05/1954 , como Assistente da cadeira de **Grandes Composições II**.

Tornou-se Professor Catedrático da disciplina **Plástica III (Projeto III)** em 1958.

Foi Chefe do Departamento de Projeto - AUP, em 1963.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Assistente - 29/05/1954

Professor Catedrático - 01/03/1958

Data de Saída: 28/02/1967 (solicitou exoneração).

Manoel da Silva Machado

★18/06/1924 † 2012

64 Manoel da Silva Machado. Fotos: Arquivos USP (esq.). Facebook. Manoel da Silva Machado (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Ano: 1954

Instituição: Faculdade Nacional de Arquitetura (FAU-UFRJ)

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 31/05/1954, como Assistente das disciplinas de **Desenho Arquitetônico e Plástica I.**

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Assistente

Data de Saída: 01/03/1958 (solicitou rescisão de contrato).

Jacob Mauritius Ruchti

★27/06/1917 †01/07/1974

65 Jacob Ruchti. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/>:

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 1940

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 11/09/1954, como Assistente da disciplina de Composição Decorativa (futuro **GDDI**).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Assistente

Término do Contrato: 08/01/1962

O arquiteto Jacob Ruchti nasceu na Suíça em 1917 e radicou-se no Brasil em 1919. Desde 1940 exerceu ativamente a profissão de arquiteto e decorador, tendo elaborado inúmeros projetos e anteprojetos, destacando-se os seguintes: sede do departamento de São Paulo do IAB; nova estação ferroviária de Pampulha, em Belo Horizonte; Igreja de Santíssima Trindade, em São Paulo; Igreja de São Domingos, em São Paulo; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da USP; Prefeitura Metropolitana e Municipal de Toronto, Canadá; Colégio Visconde de Porto Seguro, para 4.000 alunos, São Paulo; instalações internas da 1ª, 2ª e 3ª Bienais de São Paulo; arquitetura interna dos pavilhões da Exposição do IV Centenário de São Paulo; edifício-sede do Banco Itaú-América em São Paulo. Foi professor da cadeira de Composição no IAC-MASP e professor de Composição Decorativa da FAU-USP. Sua vida e obra foram lembradas pela sua filha, a pesquisadora Valéria Ruchti, em sua dissertação de mestrado “*Jacob Ruchti, a modernidade e a arquitetura paulista (1940-1970)*”, apresentada à FAU-USP em 2011.

Daisy Ruth Igel Hoffenberg

★ 20/08/1927

66 Daisy Igel. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Instituto de Design de Berkeley / Illinois Institute of Technology

Ano: 1951

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/11/1954, como Assistente da Cadeira de **Arquitetura Paisagística**.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Assistente

Data de Saída: 18/07/1957 (solicitou exoneração).

Arquiteta, nascida no Rio de Janeiro, formou-se no Instituto de Design de Berkeley (1951) e trabalhou no escritório de Mies Van Der Rohe antes de retornar ao Brasil. As novas referências e informações, trazidas pela arquiteta de sua experiência fora do país, encontraram campo fértil na inquietação dos alunos da FAU-USP, instigando seu espírito de investigação. Daisy Igel foi assistente de Roberto Coelho Cardozo na cadeira de Arquitetura Paisagística entre 1954 e 1957, quando pediu exoneração e mudou-se para o Rio de Janeiro. Ingressa como docente na ESDI na efervescente década de 1960, marcada pela crescente mobilização de estudantes por todo o país. O início da prática de mesas-redondas convocadas pela professora Daisy Igel colocaria o espaço da ESDI em pleno debate sobre os seus rumos (BRAGA, 2011). Daisy Igel, atualmente com 90 anos, também é conhecida por figurar no ranking de bilionários da *Forbes*²⁷, sendo uma das herdeiras da Ultrapar – grupo brasileiro de distribuição de combustíveis e produção petroquímica. É filha do fundador da empresa, Ernesto Igel, e irmã de Pery Igel. A professora Daisy Igel nunca esteve envolvida diretamente na administração das empresas, continuando suas atividades profissionais como arquiteta no Rio de Janeiro.

²⁷ Daisy Igel. *Forbes*. <<https://www.forbes.com/profile/daisy-igel/>> Acesso em: 01 de outubro de 2017.

Achillina Adriana Giuseppina di Enrico Bo Bardi (*Lina Bo Bardi*)

★ 05/12/1914 † 20/03/1992

67 Lina Bo Bardi. Foto: Bob Wolfenson. Instituto Lina Bo e P.M. Bardi.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: Universidade de Roma **Ano:** 1939

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 03/05/1955, no claro da rescisão do Prof. Alcides da Rocha Miranda.
Cadeira de **Composição Decorativa** (futuro **GDDI**).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Professora Contratada

Término do Contrato: 31/12/1956

Arquiteta, designer, cenógrafa, editora, curadora e ilustradora italiana Lina Bo Bardi é figura feminina central no contexto teórico e projetual da arquitetura brasileira. Em 1946, após o fim da guerra, casa-se com o crítico e historiador da arte Pietro Maria Bardi, com quem viaja para o Brasil – país no qual o casal decide se fixar, e que Lina chama de "minha pátria de escolha". Pietro Maria Bardi é convidado pelo jornalista Assis Chateaubriand a fundar e dirigir o Museu de Arte de São Paulo (Masp). Lina projeta as instalações do museu, em que se destaca a cadeira dobrável de madeira e couro para o auditório, considerada a primeira cadeira moderna do Brasil. Projeta em 1951 sua própria residência, apelidada de "Casa de Vidro" e considerada uma obra paradigmática do racionalismo artístico no país. Esse papel de destaque se completa em 1957, quando inicia o projeto para a nova sede do Masp, na avenida Paulista, que mantém a praça-belvedere aberta no piso térreo, suspendendo o edifício com um arrojado e surpreendente vão de 70 metros. No campo da docência, Lina foi professora de Composição Decorativa na FAU-USP (1955-1956), período durante o qual produziu obras e pesquisas como "*Contribuição Propedêutica ao Ensino da Teoria da Arquitetura*" (1957), e posteriormente (1960) criou o curso de Desenho Industrial e cursos profissionalizantes de artes plásticas, gráficas e cerâmicas no IAC - Instituto de Arte Contemporânea. Em 1958, foi convidada a dirigir o Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM/BA). Na capital baiana, realiza também o projeto de restauro do Solar do Unhão, um conjunto arquitetônico do século XVI, e se relaciona criativamente com uma série de importantes artistas vanguardistas, como o fotógrafo e etnólogo francês Pierre Verger e o cineasta Glauber Rocha. Nesse

período, Lina foi impregnada pela força da cultura brasileira e pela capacidade espontânea de projeto, em especial o artesanato. Coletou artefatos, que chamava de pré-artesanais, a fim de mapear e compreender as soluções populares através da cultura material. Retornando a São Paulo, realiza a exposição "A Mão do Povo Brasileiro" (1969); realiza a adaptação do edifício do Sesc Pompéia (1977) e também assina o projeto do Teatro Oficina. No primeiro número da revista *Habitat* (1950), fundada e dirigida por Lina, ela elogia a moral severa das obras de Vilanova Artigas, observando que cada casa projetada pelo arquiteto "quebra todos os espelhos do salão burguês". Lina questionava a forma como a industrialização se impunha no país, e a caracterizava como tardia, abrupta e importada. Assim, propunha uma industrialização baseada no diálogo entre os saberes populares e a indústria e, para tanto, clamou por uma tomada de consciência coletiva dos artistas, intelectuais e jovens profissionais do design e da arquitetura, sempre atenta ao percurso de aculturação durante o processo de industrialização brasileira.

68 Flávio Império e Lina Bo Bardi na escadaria do MASP (1976). Foto: © Itaú Cultural | Ocupação Flávio Império.

Renina Katz Pedreira

★30/12/1925

69 Renina Katz. Foto: Divulgação.

Formação Acadêmica

Graduação: Licenciatura em Desenho

Instituição: Universidade do Brasil (UFRJ)

Ano: 1950

Mestrado: *Matrizes modificadoras do campo plástico*

Orientador: Benedicto Lima de Toledo

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1979

Doutorado: *Lugares: 13 litografias originais*

Orientador: Benedicto Lima de Toledo

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1982

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 30/04/1956, como Assistente da disciplina de **Plástica II (Comunicação Visual)**.

Regime de Trabalho:

RTP - 30/04/1956

RTC - 30/08/1974

Carreira:

Assistente - 30/04/1956

Instrutor - 06/09/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 28/06/1982

Data da Aposentadoria: 28/11/1983

Professora na Faculdade de Arquitetura²⁸

Renina – Fui professora na FAU por muitos anos e a ECA nem existia ainda. Os arquitetos manifestaram uma certa resistência a mim, porque não tive formação em arquitetura. Eu dizia que eles eram arrogantes, porque eu fazia parte de uma escola fundada por D. João VI, que foi a primeira, e a origem da universidade no Brasil: a Escola de Belas Artes. O que é isso, eu dizia, tenham cuidado comigo, porque tenho ancestralidade.

Fui assistente de Abelardo de Souza, arquiteto, uma pessoa muito aberta. Perguntei-lhe o que deveria fazer como artista na Faculdade de Arquitetura. Ele disse que não sabia. "Você tem seis meses; você vai ser um gladiador numa arena de trinta leões. Defenda-se. Se não for devorada, será nomeada." Eu retruquei – muito bem, vou aprontar-me para isso. Minha primeira providência foi meio cruel. Escolhi um projeto, um programa para eles

²⁸ ABRAMO, Radhá. *Renina Katz e sua arte: Radhá Abramo entrevista Renina Katz*. **Estudos Avançados**, vol.17, n.49. São Paulo, Set./Dec. 2003.

desenvolverem. Tinha certeza de que não sabiam. Então, iriam depender de mim para desenvolver o projeto. Foi uma molecagem e um artifício de sobrevivência. Depois ficamos amigos e tornei-me parte do corpo docente.

Alguns anos depois, na FAU, estavam outros professores, dois ou três, que não tinham formação de arquitetos, mas a USP passou a exigir o diploma universitário. Eu era a única que tinha, porque a Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro era universidade e eu possuía, também, diploma da Faculdade Nacional de Filosofia, em razão da minha formação didática. Portanto, possuía dois diplomas, era inquestionável. Resultado, fiquei e os outros tiveram de sair. Pensei então em inocular naqueles rapazes algumas idéias interessantes. Aconteceu que na FAU havia ótimos alunos entre eles: Sérgio Ferro, Flávio Império, Odiléa Setti. Um bando de jovens artistas.

Radhá – Sairam artistas em vez de arquitetos, por sua causa.

Renina – Eles tiveram uma boa formação porque a Faculdade de Arquitetura sempre foi muito aberta. O pessoal mais jovem também. Cito alguns: Hélio Vinci, Rubens Matuck, Feres Khoury, Odiléa Setti. Havia algumas disciplinas optativas, nas quais se podia fazer esses exercícios. Minha matéria era do primeiro ano, quando começamos a ensinar os meios e os métodos de representação. Tratava-se da formação da linguagem gráfica do arquiteto, mas havia uma disciplina optativa, somente quem quisesse freqüentava, não era obrigatória. Onde aprenderam a fazer xilografia, a montar coisas na tipografia. Havia um professor que era muito entusiasmado, Flávio Motta. É um historiador de arte, um pedagogo preocupado com o ensino da arte. Ele mesmo é um artista maravilhoso e dava bastante força ao que eu fazia. Foi ótimo porque isso contaminou vários alunos. Hoje eles são professores na FAU e continuam um pouco com esse procedimento, dando uma certa continuidade. No Brasil as coisas interrompem-se. Quando se consegue estabelecer uma corrente, realimentada a cada ano, já é um sucesso.

Penso que cumpri também esse papel de professora, repetindo tudo aquilo que aprendi, não só com Lescoschek, mas com alguns professores excelentes, como Quirino Campofiorito e Henrique Cavaleiro. Eles tinham uma formação acadêmica próxima do impressionismo. Mas havia toda uma discussão sobre o que era arte, pintura, desenho. Aprendi muito com eles, pois houve essa transmissão do conhecimento. O que é uma coisa difícil em matéria de arte, porque pode-se passar a parte técnica, emprestar-se um compêndio no qual estejam todas as receitas, mas esta não é a questão decisiva. O essencial é transmitir o que fazer com os meios, com o instrumental, ensinando o que resulta daí. Aliada à minha produção artística, juntei essa missão de ser uma divulgadora através do exercício do magistério.

70 Renina Katz. Foto: Cortesia Renina Katz para Radhá Abramo, 2003

71 Renina Katz (1986). Foto: Vidal Cavalcante - 2.abr.1986 | Folhapress.

Lauro Bastos Birkholz

★09/04/1917 † 20/12/2012

72 Lauro Bastos Birkholz. Foto: Departamento de Projeto da FAU-USP

Formação Acadêmica

Graduação: Engenheiro-Arquiteto e Engenheiro Mecânico Eletricista

Instituição: EP-USP

Ano: 1942

Mestrado: *Plano de Reconstrução das cidades de Anzio e Nettuno*

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: Università di Roma

Ano: 1955

Livre-Docência: *Planos diretores municipais no estado de São Paulo e sua implantação*

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: FAU-USP

Ano: 1964

Tese de Cátedra: *Ensino do planejamento territorial*

Instituição: FAU-USP

Ano: 1968

Trajетória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/06/1957

Regime de Trabalho:

RTP - 05/06/1957

RTC - 24/03/1972

RDIDP - 03/12/1976

Carreira:

Assistente - 05/06/1957

Instrutor - 06/09/1962

Assistente Doutor - 28/06/1965

Professor Catedrático - 18/01/1968

MS-6 - Professor Titular - 30/07/1969

Data da Aposentadoria: 10/04/1987

73 Busto do Dr. Lauro Bastos Birkholz, na Vila Penteadó - FAU-USP.
Autor: Caetano Fraccaroli. Foto: <http://diario-de-obra.blogspot.com.br>.

Roberto José Goulart Tibau

★09/08/1924 † 17/08/2003

*74 Roberto Tibau. Foto: Roberto Selmer Júnior (1998)***Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura **Ano:** 1949**Instituição:** Faculdade Nacional de Arquitetura (FAU-UFRJ)**Doutorado:** *Arquitetura e flexibilidade: sobre os valores formais de uma organização espacial passível de imprevisíveis modificações de programa***Orientador:** Hélio de Queiroz Duarte**Área:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1973**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 12/06/1957, como Assistente das disciplinas de **Grandes Composições - Plástica III** e **Pequenas Composições - Plástica I** (posteriormente, **GDPR**).**Regime de Trabalho:**

RTP - 12/06/1957

RTC - 24/03/1972

Carreira:

Assistente - 12/06/1957

Instrutor - 06/09/1962

Regente de Cátedra - 22/03/1965 - Designado em decorrência de afastamento do Prof. Hélio Duarte.

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 03/08/1973

Data da Aposentadoria: 03/04/1986

Luiz Roberto Carvalho Franco

★ 14/08/1926 † 24/03/2001

75 Luiz Roberto Carvalho Franco. Foto: Antonio Carlos Sant'Anna Jr.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 1951

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 27/05/1958, como Assistente da disciplina de **Grandes Composições - Plástica I**. Foi um dos primeiros docentes a atuar na área de **Desenho Industrial**, a partir de 1962.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Assistente

Data de Saída: 11/10/1966 (solicitou exoneração).

Foi aluno da primeira turma da Faculdade de Arquitetura Mackenzie e formou-se em 1951. Neste ano ganhou o 1º Prêmio para Estudantes da 1ª Bienal de Arte de São Paulo, juntamente com seu colega Carlos Milan. Foi também um dos criadores da revista "Pilotis". Foi professor da FAU-USP de 1958 a 1965, tendo sido um dos primeiros a atuar na sequência de Desenho Industrial, onde pode explorar seu interesse pelas possibilidades que o projeto poderia abrir para a então incipiente indústria nacional. Deixou a escola em um período marcado pelo intenso debate ideológico. Sempre muito atuante nas questões profissionais, foi 1º Secretário do IAB-SP, membro de várias comissões da Secretaria de Viação e Obras Públicas, membro fundador da AsBEA – Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura, tendo participado também de diversos júris de concursos de Arquitetura. Foi sócio-diretor de Rino Levi Arquitetos Associados onde começou sua carreira como estagiário e atuou durante 50 anos ininterruptos, de 1951 a 2001. Participou de centenas de projetos entre os quais gostava de destacar os seguintes: o projeto para o concurso de Brasília (classificado em 3º lugar); o Hospital Albert Einstein; a sede do Banco Sul-Americano (atual Itaú) na Avenida Paulista; entre muitos outros.

*Luiz Roberto Carvalho Franco foi um arquiteto de extraordinária integridade,
apegado a valores em desuso, jamais fez da arquitetura, comércio.*

Deixou saudades e o amargor da perda.

*Menos mal que tenha deixado também, inscrito em suportes tão dispares
como o papel, a pedra, o tijolo e o concreto, o registro da sua sensibilidade.*

ANTONIO CARLOS SANT'ANNA JÚNIOR ²⁹

²⁹ SANT'ANNA JÚNIOR, Antonio Carlos. *Luiz Roberto Carvalho Franco, 1926-2001 (editorial)*. **arquitextos**, 011.00, ano 01, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.011/897>>.

Élide Monzeglio

★19/04/1927 † 21/05/2006

76 Élide Monzeglio. Foto: Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Artes Plásticas**Instituição:** Faculdade de Belas Artes de São Paulo**Ano:** 1953**Doutorado:** *Interpretação do Significado de Módulo/Cor: contribuição ao estudo da cor e sua aplicação na programação de mensagens visuais***Orientador:** Lucio Grinover**Área:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1972**Livre-Docência:** *Espaço/cor, unidade de comunicação: estudo da interdependência perceptivo-comunicativa entre as linguagens do espaço e da cor, para fins metodológicos de programação visual da mensagem ambiental***Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1979**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 29/08/1958, na cátedra de **Desenho Artístico** (futuro GDPV).**Regime de Trabalho:**

RTP - 29/08/1958

RDIDP - 26/04/1963

Carreira:

Assistente - 29/08/1958

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 22/09/1973

MS-4 - Professor Livre-Docente - 23/11/1979

MS-5 - Professor Adjunto - 15/06/1983

MS-6 - Professor Titular - 31/03/1986

Data da Aposentadoria: 10/04/1997

Élide Monzeglio Ingressou na FAU-USP em 1958 como Assistente da cátedra de Desenho Artístico. Formada como professora de pintura e desenho pela Faculdade de Belas Artes, em São Paulo, foi na FAU que Élide construiu sua carreira acadêmica, com doutorado e mais tarde a livre-docência, ambos sobre a interpretação da cor e do espaço na arquitetura. Chegou a dar cursos na pós-graduação na Escola de Comunicações e Artes (ECA), além das aulas ministradas na pós-graduação da FAU. Sua última disciplina ministrada na área de Programação Visual tratava da sistemática da pesquisa na linguagem do desenho. Foi presidente da Comissão de Pós-Graduação da FAU em três gestões, vice-diretora da FAU por duas vezes, uma delas entre 1994 a 1997, na gestão do professor Julio Katinsky, entre outros cargos de administração. Fez um belo trabalho quando foi presidente da Comissão de Pós-Graduação. Tinha uma grande dedicação na organização do curso, que na década de 80 era o único curso de pós-graduação em arquitetura no País.

“Élide era uma professora maravilhosa. Muito dedicada aos alunos, preparava as aulas com cuidado e passava de carteira em carteira para acompanhar o trabalho de cada um. A sensibilidade de Élide para lidar com os alunos lhe rendeu a orientação de muitos trabalhos de pós-graduação e a participação em várias bancas. Ela chegava a ter 20 orientandos de uma vez, quando a maior parte dos professores tem 5 ou 6, porque conseguia orientar os alunos em suas diversidades. Era capaz de trabalhar com artistas plásticos, engenheiros e arquitetos. A professora Maria Ruth Sampaio, também da FAU, afirma que sempre admirou sua dedicação aos alunos. ‘Eles eram sua família’.” (Jornal da USP, mai/jun.2006).

Élide³⁰

No grande solar, casa nobre dos tempos do café, uma jovem, bonita, com guarda-pó branco, começava a fazer seus alunos, quase meninos, desentranhar das mãos e dos olhos os desenhos que seriam seus companheiros para o resto da vida.

la de carteira em carteira, falando com cada um, estimulando-os com seu jeito muito educado e atencioso; passadas poucas aulas já os chamava pelo nome, sabia como era o menino que estava à sua frente e, incansavelmente, criava situações para os desenhos irem saindo.

Eles saíam bons, mas para aquele menino de então que hoje aqui escreve, eram carregados, muito pequenos, com traços entrecortados. Era o ano de 1961, a política agitava, comovia, todos se empenhavam nas mudanças decorrentes. E a professora falou ao menino: *“como você, tão participante e que fala aos colegas, não faz um desenho que ocupe o campo inteiro, com traço contínuo, forte como nas ações que você participa?”*

Calou fundo, um papel canson grande foi escolhido e surgiu a bico de pena, traços plenos e incisivos, um desenho que ocupava toda a folha com o operário de construção no alto andaime. A professora fez muitos elogios e deu nota 10,0 e o menino, radiante, encontrou seu melhor jeito de expressar-se.

Esse desenho, assim como o de muitos outros alunos, foi guardado a vida inteira por aquela moça de lindos olhos azuis, nossa eterna professora, a dona Élide, como todos nós sempre a chamávamos. Ensinou-nos muito mais, ensinou-nos a ensinar, a mantermo-nos sempre jovens por meio de uma indagação inovadora constante, ensinou-nos a ver entre as muitas coisas do mundo, a arquitetura.

Está aí um traço importante – sem ser arquiteta de formação, talvez tenha sido dentre as pessoas que passaram pela FAU, quem mais compreendeu e reverenciou a arquitetura em sua essência. Trabalho incessante que transformava os mais difíceis de seus orientandos em pessoas capazes e afirmativas. Havia uma grande mãe naquela mulher pequenina, gentil, determinada e cheia de energia.

Uma rainha habitou e deu sentido, por cinco décadas, à casa do conde. O casarão, já quase centenário e com sua restauração em andamento, ficou vazio. O sentimento pessoal e intransferível de cada um que pôde conviver ou mesmo ter notícia dessa professora querida e de suas “artes”, forma, no conjunto dos muitos que puderam ter este privilégio, um grande alarido. Uma manifestação de perda e pesar, mas também um agradecimento profundo aliado à vontade de manter a alegria que sempre a habitou e a qual continuará habitando esta casa com sua lembrança maior.

O lamento, o agradecimento, a presença viva permanecem em cada um e em todos nós, comovem-nos no sentido de movermo-nos em conjunto. O que fazer? Há o registro, a rememoração e a permanência desse percurso lindo, pessoal, a ser feito, elaborado e promovido. As iniciativas e formas recíprocas poderão ser várias, devemos selecioná-las e realizá-las.

³⁰ SAWAYA, Sylvio Barros. *Élide*. Pós, Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, edição especial. São Paulo, 2006, p. 244-245.

Este texto, no entanto, entrevê também um outro rumo. É o de afirmar, categoricamente, que a dona Élide nos fez um pouco melhores, um pouco mais gentes, um pouco mais artistas, mais arquitetos, mais pacientes, atenciosos e atentos para com aqueles que nos procuram. Esta presença única que pudemos ter entre nós deixa, em sua ausência, enorme lacuna e propõe, na mesma intensidade, que possamos retirar dos ensinamentos recebidos e do exemplo dado os maiores estímulos para irmos em frente, procurando atingir novos patamares, sobretudo, nesta escola que nos abriga e a quem a professora Élide dedicou o melhor de si e a maior parte de sua vida.

Sylvio Barros Sawaya

Professor do Departamento do Projeto (AUP) e professor orientador do curso de pós-graduação da FAU-USP.

77 Élide: discreta e dinâmica. Fotos: Arquivo Jornal da USP

Carlos Barjas Millan

★ 29/08/1927 † 05/12/1964

78 Carlos Barjas Millan. Foto: © Revista Acrópole

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 1951

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 19/05/1959, na cadeira de **Grandes Composições** (futuro **GDPR**).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Assistente - 19/05/1959

Instrutor - 06/09/1962

† Faleceu no exercício da docência, em 05/12/1964.

A contribuição de Carlos Barjas Millan (São Paulo, 1927-1964) foi decisiva para a consolidação do caráter da arquitetura moderna paulista. Formado em 1951 pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie, já em 1952 montou com seus colegas Chen Hwa; Jacob Ruchti, Miguel Forte, Plínio Croce e Roberto Aflalo, a loja *Branco & Preto*, um empreendimento pioneiro na produção de móveis modernos, que passam a integrar a maioria das casas modernas dos anos 1950. Em 1957 foi convidado a dar aulas na cadeira de composição arquitetônica na FAU/Mackenzie e em 1958 na FAU/USP. Ainda estudante abriu seu próprio escritório, depois de um estágio com o arquiteto Rino Levi, com quem aprendeu o rigor do detalhamento. Seus primeiros projetos revelam afinidade com a arquitetura americana, de Frank Lloyd Wright à arquitetura da Califórnia, particularmente Richard Neutra: plantas funcionais, soluções estruturais simplificadas, amplas aberturas com clara preocupação de integração interior e exterior, soluções que prezam a horizontalidade e a valorização dos aspectos tectônicos. São projetos exaustivamente detalhados. A residência Fujiwara de 1954, por exemplo, tem 170 pranchas de projeto executivo.

As obras de Le Corbusier pós 1945, e a contenção dos projetos de Mies Van der Rohe despertaram o interesse de Millan para a exploração da racionalidade na busca da simplificação. O domínio que tinha da construção, em toda a sua complexidade, e a perseverança no detalhamento exaustivo lhe possibilitaram atingir soluções absolutamente sintéticas, nas quais nada falta e nada está em demasia, como comprovam as três residências, ainda hoje inalteradas: Roberto Millan (1960); Nadir Figueiredo (1960) e Antônio D'Elboux (1962).

Tal como sua arquitetura, de presença discreta, porém intensa, Millan teve efetiva participação nos rumos que a arquitetura paulista seguiu, sendo referência constante da sua singularidade. Reconhecidamente didático, entre os que com ele conviveram e os seus estudiosos, Millan deixou um legado – obras e desenhos – que constitui, mais do que um patrimônio arquitetônico, aulas de como se fazer arquitetura.

Mônica Junqueira de Camargo³¹

Arquiteta, professora-doutora FAU/USP.

79 Carlos Barjas Millán. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br>

MILLÁN, Carlos Barjas (1928-1964)³²

Nasceu em 1928 em São Paulo, SP e faleceu em um acidente em 1964. Formou-se na segunda turma da Faculdade de Arquitetura Mackenzie em 1951.

Logo no início de sua carreira, em 1950, Millán e Luis Roberto de Carvalho Franco foram premiados na categoria estudantes na I Bial de Arquitetura em 1952, com a residência de Orôncio de Arruda.

Manteve forte contato com outros ex-mackenzistas, como Miguel Forte e Jacob Ruchti. Realizou projetos para cinco residências, escritórios e restaurantes para a empresa Real Transportes Aéreos, entre 1952 e 1953.

Participou do concurso para o plano piloto de Brasília e para o projeto da sede do Jockey Clube de São Paulo.

O projeto para a residência de Roberto Millán, premiado pelo IAB-SP e VI Bial de Arquitetura de São Paulo, representou uma linha demarcatória em sua carreira. O extenso programa de necessidades foi criativamente realizado sob os princípios corbusianos de pilotis e térreo livre, grandes planos de vidro nas fachadas limpas e três escadas.

Projetou um prédio para a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da USP, não executado. Esse Trabalho integra o eixo de circulação livre para pedestres a outros edifícios projetados por grandes arquitetos de então, como Joaquim Guedes, Eduardo Corona, Artigas e Pedro Paulo Saraiva.

Em 1964 projetou residência em Ubatuba, praia da Lagoinha, que passou a ser modelo de outras tantas residências litorâneas.

Seu projeto de maior destaque é o Clube Paineiras do Morumbi, um projeto criativo para a implantação em terreno bastante acidentado.

Os últimos anos mostram intensa produção do arquiteto: seus projetos variavam desde residências a quartéis, colégio e áreas industriais.

Principais obras em São Paulo

- . Residência de Roberto Millán, alto de Pinheiros, São Paulo (1960)
- . Residência de Nadir de Oliveira
- . Clube Paineiras do Morumbi (1961)
- . Residência de Antônio D'Elboux, Perdizes (1962).

³¹ CAMARGO, Monica Junqueira de. **Carlos Millan**. Disponível em: <<http://www.carlosmillan.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2016.

³² FAGGIN, op. cit., p. 131-132.

Gian Carlo Gasperini

★ 20/08/1926

80 Gian Carlo Gasperini. Foto: Arcoweb.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Faculdade Nacional de Arquitetura (FAU-UFRJ)

Ano: 1949

Doutorado: *Arquitetura e Transporte*

Orientador: Hélio de Queiroz Duarte

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1973

Livre-Docência: *Contexto e Tecnologia*

Instituição: FAU-USP

Ano: 1988

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 24/07/1960

1º contrato: de 24/07/1960 a 31/07/1970. Contratado como Assistente da cadeira de Composição - Desenho Arquitetônico (Plástica I).

2º contrato: de 27/08/1974 até a aposentadoria, no grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações.

Regime de Trabalho:

RTP - 24/07/1960

RTC - 02/01/1976

Carreira:

Assistente - 24/07/1960

Instrutor - 06/09/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/03/1970

MS-3 - Professor Doutor - 27/08/1974

MS-4 - Professor Livre-Docente - 09/06/1988

MS-5 - Professor Adjunto - 30/11/1988

MS-6 - Professor Titular - 18/01/1990

Data da Aposentadoria: 20/08/1996

Gian Carlo Gasperini iniciou seus estudos de arquitetura em Roma, mas os concluiu no Rio de Janeiro, cidade em que conviveu com toda a brilhante geração de arquitetos cariocas do período áureo da arquitetura moderna brasileira. Doutrou-se em 1972 pela FAU-USP, onde lecionou na cadeira de Composição/Projeto de Edificações até se aposentar. O escritório Aflalo & Gasperini, fundado em 1962 como Croce Aflalo & Gasperini, é reconhecido por projetar edifícios que se tornaram marcos nas cidades em que foram construídos, como o edifício-sede da IBM, o complexo Rochavérá Corporate Towers, o edifício e-Tower, em São Paulo, e o Auditório Claudio Santoro, em Campos do Jordão. Nos dias atuais continua a participar de empreendimentos transformadores, a exemplo da revitalização da região portuária do Rio de Janeiro – o Porto Maravilha – com projetos como o Trump Towers Rio, entre outros. O discípulo direto do professor Gian Carlo Gasperini no Departamento de Projeto é o professor **Francisco Spadoni**, que foi orientado por ele no mestrado (1997) e doutorado (2004), tornando-se também docente do **GDPR**.

81 Gian Carlo Gasperini. Series "Great architects of Brazilian Architecture". Autor: André Marques. Fonte: Portal Vitruvius | <http://www.vitruvius.com.br/>

Paulo Archias Mendes da Rocha

★25/10/1928

82 Paulo Mendes da Rocha. Foto: <https://paulomendesdarocha.wordpress.com/>

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-Mackenzie**Ano:** 1954**Professor Emérito da FAU-USP** - título recebido em 10/08/2010.**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 01/10/1960, como Assistente da cadeira de **Composição de Arquitetura - Grandes Composições II**, posteriormente **GDPR**.**Carreira:**

Instrutor- 01/10/1960

Aposentado compulsoriamente pelo decreto presidencial (AI-5) em abril de 1969.

Retorno à FAU como MS-1 - Auxiliar de Ensino - 28/07/1980

MS-6 - Professor Titular - 11/09/1998

Data da Aposentadoria: 25/10/1998

83 Paulo Mendes da Rocha no retorno à FAU-USP, 1979.
Foto: Roberto Portugal Albuquerque

84 Paulo Mendes da Rocha (2015). Foto: Danilo Verpa/Folhapress.

4.3. A Reforma de 1962: criação do Departamento de Projeto

Após os primeiros anos de implantação e funcionamento do curso de Arquitetura e Urbanismo na FAU-USP, começaram a ocorrer várias discussões sobre o ensino na Faculdade. As primeiras reflexões ocorreram após a instituição do *Regimento da FAU* (1955), e da primeira Comissão para discussão da *reforma do ensino* (1957), conforme mencionado por Carvalho: “Em 1955, aprovou-se a Lei 3233/55, que regulamentava as atividades da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, e em fevereiro de 1957 foi publicado o Programa proposto para 1957, com os conteúdos de cada uma das Cadeiras, então 24, e com apenas quatro Catedráticos - todos engenheiros.” (CARVALHO, 2012, p. 56).

O Regimento de 1955 apresentou a organização por Departamentos que viria a ser aplicada posteriormente, em 1962, além de criar o *Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos da FAU-USP* (CPEU). A Comissão estabelecida em 1957 também gerou as bases para a Reforma de 1962. “O grupo da Comissão de 1957 foi composto por professores que pensavam em um novo modelo de ensino e que, apesar de não ser implantado naquele momento, foi recuperado no ano de 1962, sendo formado por: Rino Levi, Vilanova Artigas, Aberlado de Souza e Hélio Duarte” (CARVALHO, 2012, p. 57).

De acordo com Pereira (2009, p. 35) “a Comissão de 1957 reunia e organizava as cadeiras existentes, estabelecendo distinções de natureza e de função educativa de cada matéria na formação do arquiteto; criava o grupo de matérias de formação científica, de aplicação técnica, de cultura apropriada e do ateliê”. Dentre as questões levantadas no Relatório de 1957 e sua aplicação na Reforma de 1962, encontra-se também o desejo de introduzir ideais de um projeto de âmbito social na atividade do profissional da arquitetura.

Um fato marcante dessa época é o advento da industrialização e o conseqüente otimismo refletido nos meios de produção, bem como nas propostas pedagógicas das instituições de ensino superior no país. O ano de 1957 pode ser considerado um marco, pois foi neste ano que surgiram nos programas de *Composição Decorativa* da FAU-USP as primeiras menções aos conteúdos de *Desenho Industrial*.

Desta forma, concordamos com Freitas (2000), que situa a FAU-USP já em 1957 como uma das instituições pioneiras no ensino de Desenho Industrial e Comunicação Visual:

A ESDI é a primeira escola, mas a primeira aula em curso superior de Design no Brasil se deu na FAU-USP, quando em 1957, disciplinas voltadas para o ensino de Desenho Industrial e Comunicação Visual passaram a ser inseridas no currículo. A partir de 1962 passaram a constituir áreas de formação, caracterizando-se não como curso de Design, mas como seqüências dentro do curso de Arquitetura. (FREITAS, 2000, p. 56).

Aqui fazemos uma observação à pesquisa de Carvalho (2012), que mencionava: “não foram encontrados registros oficiais da inserção das disciplinas de DI e CV no currículo da FAU em 1957” (CARVALHO, 2012, p.58). Esses registros de fato existem, conforme afirmado por Freitas (2000), e conforme pudemos verificar no acervo de programas mantido pelo Departamento de Projeto da FAU-USP, consultado durante esta pesquisa. De fato, a menção aos conteúdos de Desenho Industrial surgiu pela primeira vez no programa da *Cadeira nº 22 - Composição Decorativa* para o ano de 1957, elaborado pelo Prof. José Maria da Silva Neves (**Figura 85**, na página seguinte).

Em 1962, o professor Carlos Millan publica o relatório *O Ateliê na Formação do Arquiteto*, em que aponta o desejo de um ensino prático e integrado. Esse documento foi uma das grandes bases teóricas para as realizações práticas da Reforma de 1962. Foi dada grande ênfase às disciplinas de *Composição* (que só chamariam a ser chamadas de *Projeto* em 1963), afirmando-se, assim, a importância do ateliê dentro da FAU-USP.

Pode-se também afirmar que as mudanças apontadas na Reforma de 1962 foram conseqüência de uma evolução gradual dos conteúdos das disciplinas de Composição, ao longo dos últimos anos da década de 1950 e primeiros anos da década de 1960.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CADEIRA Nº 22
"COMPOSIÇÃO DECORATIVA"

Prof. José Maria da Silva Neves

3º Ano:

Primeira parte

- 1 - Arte decorativa e arquitetura. Exemplos e conceitos.
- 2 - Arquitetura de interiores, sua evolução e expressão contemporânea.
- 3 - Uso da cor na decoração e arquitetura de interiores. Harmonia. Classificação industrial.
- 4 - Estudo geral sobre o emprego dos materiais de construção na decoração e arquitetura de interiores.
- 5 - Tratamento de elementos fixos. Serralheria e marcenaria artísticas. Murais; vitrais; mosaicos, azuleijos, tapeçarias e cerâmica.
- 6 - Equipamento fixo e móvel. Mobiliário e sua evolução. Técnica da construção do móvel. Informação sobre o mobiliário tradicional brasileiro.

4º Ano:

Segunda parte

- 1 - Arte decorativa no setor industrial.
- 2 - O industrial "design".
- 3 - Organização e equipamento de ambientes comerciais.
- 4 - Organização de ambientes religiosos.
- 5 - Organização de ambientes de diversões.

DISPOSIÇÕES GERAIS

As aulas práticas do curso, versarão sobre a matéria teórica de acordo com programação de trabalhos previamente apresentada à Comissão de Ensino da Faculdade.

São Paulo, fevereiro de 1957.

Figura 85 - Programa da Cadeira nº 22 - Composição Decorativa, elaborado pelo Prof. José Maria da Silva Neves para o ano de 1957. Primeira menção ao Desenho industrial nos programas da FAU.
Fonte: Acervo de Programas do Departamento de Projeto da FAU-USP (destaques nossos).

A Reforma de 1962 representou um papel decisivo não apenas para a FAU-USP, dando ao curso uma nova identidade e rompendo com os padrões da antiga carreira de engenheiro-arquiteto, como também foi um marco no próprio ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil, uma vez que essa estrutura se tornou referência para as reformulações da maioria das escolas de arquitetura no país (NARUTO, 2007, p. 39).

Nas palavras de Artigas (*apud* NARUTO, 2006), a Reforma de 1962 não só “cumpria decisões das diversas reuniões e congressos sob temas do ensino de Arquitetura organizados dentro do IAB” – o que significava “organizar as escolas em torno do estúdio”, mas foi “um pouco além”. A Reforma foi elaborada e aprovada “após numerosos debates entre todos os professores da casa, em fins de 1961”. Basicamente, a nova estrutura curricular incorporou as diretrizes da Comissão de 1957, o que significou uma mudança radical e complexa, inclusive a reformulação simultânea da organização acadêmica então vigente, em função da recém-aprovada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que havia introduzido a estrutura departamental no ensino superior.

Destaca-se, também, a importância da presença de Lourival Gomes Machado (1917-1967), formado em Direito e em Ciências Sociais pela FFCL-USP, como diretor da FAU-USP no ano da implantação da reforma. Pereira (2009) destaca em sua pesquisa que Lourival, mestre multidisciplinar, professor de História da Arte e Estética na FAU-USP, não era formado pela Escola Politécnica – o que possibilitou a abertura para os novos pensamentos. Pereira (*op. cit.*) cita ainda a significativa contribuição do GFAU, e sua atuação na construção do conhecimento sobre arquitetura, artes e cultura dentro da Faculdade, neste período.

A reestruturação curricular foi orientada no sentido de despertar outros ramos da atividade profissional. Cuida-se de formar o arquiteto, imprimindo-lhe, porém, uma formação consentânea com a solicitação, cada vez mais crescente, da indústria e as necessidades sociais. O objetivo seria alcançado através do desenvolvimento de quatro linhas didáticas, bem marcadas: 1) expressão gráfica ou comunicação visual; 2) desenho industrial; 3) arquitetura ou projeto de edifícios; 4) planejamento (CARVALHO, 2012, p. 60). O Relatório de Atividades de 1962 da FAU-USP demonstrava o desejo, naquele momento, de posicionar o arquiteto como profissional voltado às questões sociais em resposta às novas demandas industriais e tecnológicas que eram almejadas para o desenvolvimento brasileiro (*Relatório de Atividades*, FAU-USP, 1962, p. IV).

O efeito mais visível da Reforma de 1962, em um primeiro momento, foi a divisão das unidades de ensino em Departamentos, minimizando o peso das cátedras por meio da inclusão de quatro unidades autônomas: o *Departamento de Composição*, o *Departamento de História*, o *Departamento de Ciência Aplicada* e o *Departamento de Construção*.³³ Além dessas mudanças, a Reforma fundamentava o aprendizado na prática do ateliê, desde seu início, característica essa que é adotada pela Escola e molda sua identidade ao longo dos anos em direção à arquitetura moderna e seus princípios. A Reforma também cria o *Museum* como órgão coordenador das atividades curriculares, extracurriculares e complementares do ensino (*Relatório de Atividades*, FAU-USP, 1962).

Aos Departamentos cabia a coordenação do grupo de matérias do currículo a que correspondiam – as antigas ou as que foram criadas com a Reforma. Os Departamentos de Ciência Aplicada e Construção apenas reuniram as matérias técnicas já existentes (NARUTO, 2006, p. 54), que não sofreram modificações. O Departamento de História incorporou algumas inovações, como o estudo de elementos de Ciências Sociais, Arquitetura Contemporânea, Urbanização e Estética do Projeto.

Por fim, os objetivos das reivindicações dos movimentos de reforma do ensino seriam atendidos através da implantação de um espaço reservado às atividades criativas de ateliê, laboratórios e oficinas, na forma do ***Departamento de Composição***. Sua organização refletia a complexidade dessa incumbência, e incluía grande número de novos conteúdos e matérias, que tinham a responsabilidade de treinar a habilidade de projeto em todo o espectro de trabalho do arquiteto – da casa à cidade e à região, dos espaços interiores aos exteriores (NARUTO, 2006, p. 55).

A organização do Departamento de Composição compreendia ainda a criação da área de *Desenho Industrial*, manifestando os ensejos de garantir ao profissional de arquitetura uma maior atuação em um mercado de trabalho nascente, promovido pelo crescimento do campo do desenho industrial no país (CARA, 2010); bem como a seqüência de *Comunicação Visual*, que visava proporcionar o desenvolvimento da capacidade técnica e criativa dos arquitetos em formação, possibilitando em sua atuação profissional a realização de projetos de design

³³ Posteriormente, o Departamento de História passou a chamar-se *Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto*. As áreas de Ciência Aplicada e Construção, por sua vez, passaram a integrar a partir de novembro de 1964 o atual *Departamento de Tecnologia da Arquitetura*.

gráfico de qualquer porte, ou ainda a inclusão do design gráfico em seus projetos de arquitetura e planejamento urbano (DIAS e BRAGA, 2014).

Desta forma, as disciplinas compreendidas pelo Departamento de Projeto procederam principalmente das matérias da cátedra de *Composição de Arquitetura (Pequenas e Grandes Composições)*, que foram transformadas na nova seqüência de **Projeto de Edifícios**. As cadeiras de *Urbanismo* e *Arquitetura Paisagística* foram reunidas e formaram a nova seqüência de **Planejamento**. As cátedras de *Desenho Artístico* e *Composição Decorativa*, por sua vez, foram totalmente reformuladas e adequadas com os novos conteúdos, e seus docentes migraram para as seqüências de **Desenho Industrial** e **Comunicação Visual**.

Figura 86 - Diagrama: redistribuição das Cátedras para criação do Departamento de Projeto (Reforma de 1962). Fonte: elaborado pela autora.

As cadeiras designadas pelo termo **Composição**, predecessoras do **Departamento de Projeto**, reuniram aqueles agentes que seriam os responsáveis pelas primeiras discussões acadêmicas dentro da Faculdade. A inserção das disciplinas de DI e CV na FAU-USP foi o resultado de discussões internas geradas a partir das atividades praticadas por seus profissionais para o mercado e das necessidades que a sociedade apresentava naquele momento.

Destaque-se, nesse momento de transição, a importância dos **professores assistentes** no processo de adaptação das antigas cátedras aos novos conteúdos de ateliê do Departamento de Composição, conteúdos esses sugeridos pelas diversas reflexões e discussões iniciadas na década de 1950. Por serem, em sua maioria, contratados em Turno Parcial (RTP), os professores assistentes possuíam maior proximidade com as atividades profissionais desenvolvidas no mercado, relacionadas à arquitetura e ao recente desenho industrial. Esses professores também questionavam a relação do ensino com suas atuações e as novas necessidades da sociedade.

Além disso, os debates pré-1962 haviam sido enriquecidos pela dualidade de origens e pensamentos dos profissionais, artistas e técnicos, transitando entre o abandono das matrizes tradicionais e a definição pela arquitetura moderna. “Neste grupo encontramos professores com princípios modernos, como Vilanova Artigas e Zenon Lotufo, e ainda José Maria da Silva Neves e Caetano Fraccaroli, de formação tradicional, e que adicionaram a suas origens na arquitetura eclética os conteúdos da arquitetura moderna” (CARVALHO, 2012, p. 61). Desta forma, este processo de reestruturação didática da cadeira de Composição da FAU-USP aconteceu mediante intenso debate entre o corpo docente da Escola.

O ensino de Projeto na FAU-USP inicia o ano de 1962 ainda configurado segundo o sistema de Cátedras, e a grande maioria das disciplinas projetuais ainda possuía a nomenclatura de *Composição*, bem como o próprio nome do Departamento, como pode ser contemplado na **Tabela 9**:

FAU – Departamento de Composição (1962)	
Cátedras	Professores
Cadeira nº 16 (1º e 2º Ano) • <i>Composição de Arquitetura: Pequenas Composições I</i> • <i>Desenho Arquitetônico</i> • <i>Plástica I</i>	Catedrático: Hélio de Queiroz Duarte Marlene Picarelli Lúcio Grinover Giancarlo Gasperini João Carlos Rodolpho Stroeter
Cadeira nº 17 (3º Ano) • <i>Composição de Arquitetura: Pequenas Composições II</i> • <i>Plástica II</i>	Regente: Abelardo Riedy de Souza Caetano Fraccaroli Flávio Império Renina Katz Pedreira Miranda Magnoli
Cadeira nº 18 (3º Ano) • <i>Composição de Arquitetura: Grandes Composições I</i> • <i>Plástica III</i>	Catedrático: Roberto Cerqueira César Dario Imparato Luiz Roberto Carvalho Franco Plinio Croce Ariaki Kato Roberto Tibau
Cadeira nº 19 (4º Ano) • <i>Composição de Arquitetura: Grandes Composições II</i>	Regente: João Baptista Vilanova Artigas Carlos Barjas Millan Jon Maitrejean Paulo Mendes da Rocha
Cadeira nº 21 (1º e 2º Ano) • <i>Desenho Artístico</i>	Regente: Ernest Robert de Carvalho Mange João Baptista Alves Xavier Cândido Malta Campos Filho Élide Monzéglio
Cadeira nº 22 (3º ano) • <i>Composição Decorativa</i>	Catedrático: José Maria da Silva Neves Abrahão Sanovicz Luiz Gastão de Castro Lima
Cadeira nº 23 (4º ano) • <i>Urbanismo</i>	Catedrático: Lauro Bastos Birkholz Milton Ghiraldini José Cláudio Gomes Brenno Cyrino Nogueira
Cadeira nº 28 (5º ano) • <i>Arquitetura Paisagística</i>	Regente: Roberto Coelho Cardozo Rodolpho Almeida Fernandes Antonio Augusto Antunes Netto

Tabela 9 - Cadeiras relacionadas ao ensino de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, no ano de 1962. Fonte: elaborado pela autora.

A primeira reunião do *Departamento de Composição* ocorreu em 30 de abril em 1962, quando se reuniram os seus primeiros colegas: os professores João Baptista Vilanova Artigas, Roberto Cerqueira César, Abelardo Riedy de Souza, Ernest de Carvalho Mange, José Maria da Silva Neves e Hélio de Queiroz Duarte. A partir de 16 de janeiro de 1963, o Departamento de Composição altera seu nome para *Departamento de Projeto*, e são criadas quatro principais linhas didáticas: 1) expressão gráfica ou comunicação visual; 2) desenho industrial; 3) projeto de edifícios; 4) planejamento (CARVALHO, 2012, p. 60).

Na grade curricular que formou o curso de 1962 a 1968, encontramos as seguintes disciplinas de *Projeto*, com seus respectivos docentes (**Tabela 10**):

FAU – Departamento de Projeto (1962-1968)		
Grupo	Disciplinas	Professores
Projeto de Edifícios	Projeto I (1º ano)	Hélio de Queiroz Duarte Marlene Picarelli Roberto Tibau Dario Montesano
	Projeto II (2º ano)	Plinio Croce ⇨ Siegbert Zanettini Giancarlo Gasperini Joaquim Manuel Guedes Sobrinho
	Projeto III (3º ano)	Abelardo Riedy de Souza Jon Maitrejean Miranda Magnoli
	Projeto IV (4º ano)	Roberto Cerqueira César Ariaki Kato Carlos Barjas Millan ⇨ Roger Zmekhol
	Projeto V (5º ano)	João Baptista Vilanova Artigas Paulo Mendes da Rocha Pedro Paulo Melo Saraiva
Comunicação Visual	Comunicação Visual I (1º ano)	Ernest Robert de Carvalho Mange Caetano Fraccaroli Élide Monzéglio
	Comunicação Visual II (2º ano)	Renina Katz Pedreira Flávio Império
	Comunicação Visual III (3º ano)	Ludovico Martino Joao Baptista Alves Xavier
Desenho Industrial	Desenho Industrial I (1º ano)	Cândido Malta Campos Filho João Carlos Cauduro
	Desenho Industrial II (2º ano)	Lucio Grinover João Carlos Rodolpho Stroeter
	Desenho Industrial III (3º ano)	José Maria da Silva Neves Abrahão Sanovicz Luiz Gastão de Castro Lima Ronaldo Duschenes
	Desenho Industrial IV (4º ano)	Dario Imparato ⇨ Eduardo de Almeida Luiz Roberto Carvalho Franco ⇨ Manoel Kosciuszko
Planejamento	Paisagismo (3º ano)	Roberto Coelho Cardozo Rodolpho Almeida Fernandes (até 1968) Antonio Augusto Antunes Netto
	Planejamento I (4º ano)	Lauro Bastos Birkholz Milton Ghiraldini Brenno Cyrino Nogueira Marcos de Souza Dias
	Planejamento II (5º ano)	Lauro Bastos Birkholz José Cláudio Gomes

Tabela 10 - Disciplinas relacionadas ao ensino de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1962 a 1968.
Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).

Havia equidade entre essas quatro áreas de projeto (edificações, urbanismo, desenho industrial e comunicação visual). Além disso, a Instituição distinguiu-se pela importância dada aos conteúdos de cada área dentro da sua estrutura, pois, mesmo observando vários exemplos de outras escolas de arquitetura e de desenho industrial, não reproduziu nenhum deles. Nas sequências de Comunicação Visual e Desenho Industrial, identificam-se também características distintas a partir da prática dentro de suas disciplinas autônomas.

Cada disciplina possuía formato singular, relacionado a quem as lecionava. Exemplos das especificidades das atividades desenvolvidas podem ser observados nos exercícios acadêmicos e ementas das disciplinas. Assim, professores de disciplinas da Comunicação Visual, como Ernest Mange, Élide Monzéglio e Caetano Fraccaroli,

discursavam sobre a subjetividade, e os trabalhos buscavam uma expressão mais criativa e livre, referenciada, muitas vezes, na Gestalt e na Bauhaus. Já, docentes como Lúcio Grinover e Abrahão Sanovicz, que ministravam aulas na sequência de Desenho Industrial, propunham atividades referenciadas no funcionalismo mais pragmático. Essa parece ter sido também a mesma linha seguida por Ludovico Martino nas aulas da sequência de Comunicação Visual nos anos 1960 na FAU-USP.

Nas palavras do professor Eduardo Corona (1963):

Estamos presenciando resultados animadores da reforma posta em prática na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, dentro do qual se destacam sobretudo as linhas didáticas de interesse objetivo e profundamente estimulantes. Dentre estas está a de Comunicação Visual, cujo conteúdo leva o futuro arquiteto a enfrentar problemas, desde a simples criação formal até a elaboração paciente do desenho industrial. É neste que a experiência dos arquitetos paulistas tem sido aplicada com resultados inteiramente satisfatórios, como professores e como profissionais de alto gabarito. No que se refere ao campo prático, desde a industrialização da construção aos resultados de uso do desenho industrial, muito significativa tem sido a atividade do arquiteto. (CORONA, 1963 apud CARA, 2010).

O texto de Eduardo Corona enfatiza a importância da inserção do arquiteto como profissional mais adequado a enfrentar a atividade do desenho industrial. Além dos atributos dedicados à classe profissional, considera a relevância da inserção das disciplinas de comunicação visual e desenho industrial na grade curricular do curso de arquitetura da FAU-USP (CARA, 2010, p. 61).

Nas páginas seguintes, apresentamos fichas pró-memória de nossa pesquisa, referentes aos docentes de Projeto que ingressaram na FAU-USP entre 1962 e 1968.

Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1962 e 1968

- Flávio Império
- Cândido Malta Campos Filho
- Pedro Paulo de Melo Saraiva
- Abrahão Velvu Sanovicz
- João Carlos Rodolpho Stroeter
- João Baptista Alves Xavier
- Marlene Picarelli
- Brenno Cyrino Nogueira
- Antonio Augusto Antunes Netto
- João Carlos Cauduro
- Ludovico Antonio Martino
- Roger Zmekhol
- Siegbert Zanettini
- Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida
- Manoel Kosciuszko Pereira da Silva Corrêa
- Dario Montesano
- Ronaldo Duschenes
- Marcos de Souza Dias

Flávio Império

★ 19/12/1935 † 07/09/1985

87 Flávio Império. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1961

Trajетória Docente na FAU-USP

1º Contrato: de 02/01/1962 a 01/04/1977, como Instrutor da cadeira de Composição de Arquitetura - Plástica II. Solicitou exoneração (vide *Depoimento* abaixo).

2º Contrato: a partir de 17/04/1985, no **GDPV** - claro decorrente da aposentadoria da Profa. Renina Katz.

† Faleceu no exercício da docência, em 07/09/1985.

Regime de Trabalho:

RTP - 02/01/1962

RTC - 24/03/1972

Carreira:

Instrutor - 22/10/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 17/04/1985

Depoimento

Manuscrito a caneta, em caderno de anotações

São Paulo, 1977

© Flávio Império ³⁴

Programação Visual é um nome substitutivo da cadeira anteriormente chamada Comunicação Visual, que por sua vez substituiu a cadeira chamada Plástica, que servira para rebatizar a cadeira original que se chamava Desenho Artístico.

Esse passado de reformas sucessivas do nome da cadeira procurou ser acompanhado por sucessivas reformulações de programas em função de vagas definições extraídas apressadamente de orelhas de livros, bem como do hábito profissional de procurar demarcar, no

³⁴ PROJETO FLÁVIO IMPÉRIO. <<http://www.flavioimperio.com.br/galeria/508958/508988>>. Acesso em: 10 set. 2017.

mercado da profissão, uma área bem definida de trabalhos onde reinava uma grande confusão de conceitos sobre o objeto de informação visual que acompanhava o produto-mensagem.

Não teria sentido pensar-se em assinar um contrato de trabalho, por exemplo com a companhia do Metrô sem deixar bem claro que não era "artístico" mas "técnico" o trabalho encomendado.

Tenho o mesmo preconceito tanto pelo "artístico" como pelo "técnico", embora saiba que fazem parte de uma ação global cuja síntese os inclui, sem antagonismos. Se de cada parte tirarmos o ranço que se acumula tanto sobre o "artística", desde que se começou a falar nisso, quanto do "técnico", desde que se transformou numa chave mítica e mágica de manipulação da ignorância do nosso tempo.

Sem nome, ou chamada de João da Silva, a linguagem visual tecnistética pragmática, se assim quiserem, não foi descoberta hoje. Foi rebatizada só. Cada época dá o nome que mais interessa ou expressa os interesses implícitos no rebatismo.

De minha parte eu chamo a cadeira de P.V.E: "pelo amor de Deus, veja!" Talvez então você poderá visualizar do que se trata poder ver.

passeie e veja ou

passe e veja ou

pare e veja ou

pense e veja ou

pinte e veja

ou plante e veja ou

pule e veja ou

passe e veja ou

Os cursos de P.V. em geral se limitam ao treino da percepção orientada para o projeto e da sensibilidade para a programação gráfica ou pictórica. Meu processo pessoal de trabalho e pesquisa me leva para além da prancheta: para a ação direta, a manipulação do espaço e do movimento.

Meu corpo abandona a postura sedentária adquirida nos bancos escolares para empreender uma viagem de desbravamento das suas possibilidades de linguagem-manifestação, incorporando dinamicamente os materiais clássicos e os novos materiais que surgem pelo caminho. A respiração, o relaxamento muscular e mental, a expressão psicofísica do movimento, o som aliado ao conhecimento anteriormente adquirido do desenho, da cor, das possibilidades de linguagem do plano, do espaço, do objeto, e da linguagem das máscaras: o jogo dos personagens teatro-vida.

Nessa nova constelação de elementos de linguagem, que não se limita a exprimir isoladamente a resultante super elaborada de uma forma específica de percepção: auditiva ou visual ou gestual, etc., nasce dentro de mim uma necessidade e um impulso cada vez mais forte de treino e experimentação, fora do alcance das aplicações estereotipadas nos campos do consumo profissionais. Daí as aulas, para mim, serem o próprio (ou um dos) campos de elaboração e pesquisa.

As dificuldades que venho encontrando nesta escola para um razoável rendimento poderiam ser reduzidas a três fatores mais abrangentes:

1- falta de uma "sala-laboratório" relativamente equipada para o trabalho. A consequência é uma extrema dispersão causada pelas interrupções, improvisação maior que a indispensável, extrema limitação de meios etc.

2- falta de envolvimento real de aproximadamente 70% dos alunos no aprofundamento de sua experiência universitária de pesquisa.

3- uma alarmante leviandade individual diante da situação existente, na qual dezenas de cadeiras surgem dispersas no curso de seus estudos, mais como obstáculos a serem transpostos mecanicamente do que como fatores indispensáveis à sua formação. Daí uma grande falta de clareza de para que serve cada uma delas em particular. Esse alheamento, a meu ver, decorre de falta de informações básicas que permitiriam um mínimo de estruturação interna para opções mais profundas na montagem de seu curso.

Nesse clima geral de abandono e ausência, sem veículos de comunicação interna e troca de informações básicas, cada aluno vagueia pela rampa e acaba no BAR completamente desorientado, alguns com claros sintomas de catatonia, com a mente dispersa por várias pequenas obrigações aleatórias como provas, trabalhos, fichamentos, listas de presença, de pelo menos dez cadeiras diferentes, separadas e esvaziadas.

O trabalho proposto pela minha cadeira, nesse clima, sofre o embate de todos esses fatores, já que pretende trabalhar a sensibilidade e a percepção.

Várias manifestações ao nível inconsciente deixaram claro o quadro quase patológico em que o aluno mergulha- sua sensibilidade extremamente bloqueada e sua capacidade de resposta sintética reprimida.

O treino básico de sua personalidade, já antes do vestibular, se limita a respostas mecânicas, estereotipadas e muito pouco criativas. Diante do jogo burocratizado e fragmentado do seu curso de arquitetura, a soma apressada dos créditos substitui o interesse real por um trabalho efetivo.

São tantos os fatores que entram nesse desconcerto que está por dinamitar qualquer tentativa de coerência interna de qualquer dos cursos. A não ser, evidentemente, os mais elementares.

Mesmo que isto se transforme na sua maneira de viver o arquiteto não deve se surpreender quando verificar que ele é simplesmente um leigo

que mora na casa que consegue morar. onde consegue morar, e, a meu ver, deve se esforçar (construindo o que perder) para sentir-se muito bem com isso, ou pelo menos ser indiferente.

Quem se especializa e se aprofunda só num setor da arquitetura que é o do projeto de prancheta, numa sala comum ou bem construída de um escritório moderno não pode se indispor existencialmente com o como a arquitetura é na prática, no seu environment mais próximo: quarto, sala, escritório etc.; e mais amplamente na sua cidade e região; com seus problemas de tráfego, comércio, preços; ficando na "boa morada" que é a imaginação, porque ele sofre muito (a sensibilidade também é especializada) e isso lhe faz mal; isto é; mal a seu corpo. Em primeiro lugar trate bem o seu próprio corpo.

Se possível, perceberás melhor o que fazer com ele, para ele, e para todos os demais.

O aspecto fundamental do meu curso, isto é, da série de aulas que me cabem é simples: encontrar ou criar as condições nas quais os alunos sintam-se bem construindo seja lá a que for como se já, naquele momento, eles fossem arquitetos, isto é, como leigos que são, esquecessem que estão aprendendo.

Assim, minha experiência de vida me ensina, a gente cria com as mãos-cabeça um rastro menos bloqueado, mais criativo e livre, e creio, mais verdadeiro, como os signos sonoros dos pássaros, dos gatos, signo arquitetônico do João de Barro em particular, do jogo intuitivo que é a repetição arcaica do gesto de construir, seja uma forma-cor, seja um movimento-espaco, seja um grosseiro-singelo e colorido enfeite de papel crepom.

FLÁVIO IMPÉRIO

88 Flávio Império em sala de aula (1974). Foto: Bob Wolfenson. Acervo Flávio Império © www.flavioimperio.com.br

89 Aula de Flávio Império na FAU-USP (1973/1974) Fotos: Itaú Cultural | Ocupação Flávio Império

Cândido Malta Campos Filho

★ 22/10/1936

90 Cândido Malta Campos Filho. Foto: Foto: Iara Morselli. Estadão

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1959

Doutorado: *Corredor Metropolitano como estrutura aberta para a Grande São Paulo*

Orientador: Juarez Rubens Brandão Lopes

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Professor Emérito da FAU-USP - título recebido em 08/11/2012.

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 20/03/1962, como Assistente da cátedra de Desenho Artístico (futuro **GDPV/GDDI**). A partir da década de 1970, passou a atuar a área de Planejamento Urbano e Regional (**GDPL**).

Regime de Trabalho:

RTP - 20/03/1962

RTC - 12/05/1983

Carreira:

Assistente - 20/03/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/06/1969

MS-3 - Professor Doutor - 11/10/1973

Data da Aposentadoria: 23/10/2006

Pedro Paulo de Melo Saraiva

★29/06/1933 † 16/08/2016

91 Pedro Paulo de Melo Saraiva. Fotos: Foto: IAB-SP (esq.) e Facebook - Pedro Paulo de Melo Saraiva (dir.)

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1955**Notório Saber em Arquitetura e Urbanismo****Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 2014**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 17/04/1962, na disciplina **Grandes Composições II** (posteriormente **GDPR**).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:**

Assistente - 17/04/1962

Instrutor - 06/09/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 28/05/1975

Data de Saída: 31/12/1975 (solicitou rescisão do contrato).

Abrahão Velvu Sanovicz

★08/05/1934 † 30/04/1999

92 Abrahão Velvu Sanovicz. Foto: Arquivos Adm. USP / Roberto Portugal Albuquerque (1979).

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1958

Doutorado: *Projeto e produção: por uma aproximação metodológica.*

Orientador: Flavio Lichtenfels Motta

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Livre-Docência: *Sistematização crítica da obra de arquitetura*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1997

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 27/04/1962

Cadeira de **Composição Decorativa** (posteriormente **GDDI**). Em 1970 transfere-se para o **GDPR**.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

Assistente - 27/04/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-3 - Professor Doutor - 23/11/1973

MS-5 - Professor Associado - 11/08/1998

† Faleceu no exercício da docência, em 30/04/1999.

Abrahão Velvu Sanovicz formou-se arquiteto em 1958 pela FAU-USP. Em 1959 recebe uma bolsa para estagiar no escritório do artista plástico, arquiteto e designer Marcello Nizzoli, em Milão, onde estabelece contato com o desenho industrial italiano. Foi docente na FAU-USP de 1962 a 1999, atividade que exerceu até o último dia de sua vida. No período de 1962 a 1969, atuou no recém-criado grupo de disciplinas de Desenho Industrial, fazendo parte da primeira geração do ensino de design no Brasil; e de 1970 a 1999 foi docente do grupo de disciplinas de Projeto de

Edificações. Abrahão Sanovicz sempre se pautou pelo compromisso em "estabelecer a integração entre o projeto e a produção – essa produção entendida como produção do projeto propriamente dito, com seus elementos gráficos e escritos, orientadores da obra a ser edificada" (SANOVICZ, 1997, p.102), e pelo rebatimento de sua atividade de profissional no ensino e na pesquisa. Abrahão construiu, ao longo de seu trabalho como arquiteto e professor de projeto, os mecanismos para registrar o fazer de sua obra, de modo a tornar, tanto sua postura como seus projetos, referências para muitos outros arquitetos e designers.

93 Abrahão Sanovicz. Series "Great architects of Brazilian Architecture". Autor: André Marques. Fonte: Portal Vitruvius | <http://www.vitruvius.com.br/>

João Carlos Rodolpho Stroeter

★07/06/1934

94 João Carlos Rodolpho Stroeter. Foto: Arquivos Adm. USP (esq.) / Tetra Projetos (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1957

Mestrado: *Enigma do significado em arquitetura*

Orientador: Julio Roberto Katinsky

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Doutorado: *Arquitetura, Imagens, Reflexos*

Orientador: Julio Roberto Katinsky

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1989

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 27/04/1962 - nomeado em comissão para o cargo de Assistente da cadeira de **Composição de Arquitetura - Plástica I**.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Assistente - 27/01/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

Data de Saída: 01/03/1970 (solicitou exoneração).

João Baptista Alves Xavier

★17/11/1934

95 João Xavier. Foto: DIAS, 2015 (esq.) e Bemelmans Comunicações (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1958

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 13/06/1962, como Assistente da cadeira de **Desenho Artístico (Comunicação Visual I)**.

Regime de Trabalho:

RTP - 13/06/1962

RTC - 24/03/1972

Carreira:

Assistente - 13/06/1962

Instrutor - 06/09/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

Término do Contrato: 31/12/1974

João Xavier cursou Arquitetura na FAU-USP, onde foi professor assistente de Desenho Artístico, Desenho Industrial e de Comunicação Visual. Concluiu na FAU-USP os cursos de Pós-Graduação lato sensu de *Metadesign* com Van Onck (1968) e *Teoria da Informação* com Ernest Mange (1966), além do curso de *Comunicação de Massa* com Umberto Eco (1968). Desde 1968 é também artista plástico e participa de exposições coletivas como a do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1968), e a do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (1979). Sua primeira exposição individual aconteceu em 1978, na Galeria Itaú, em São Paulo. Ainda expôs individualmente na Galeria Artespaço em Recife (1982), no Paço das Artes em São Paulo (1983) e na Biblioteca Alceu Amoroso Lima (2002), em São Paulo. Em arquitetura, ganhou o primeiro lugar nos concursos do Paço Municipal de Osasco (1991) e o do edifício administrativo da Universidade Federal de Uberlândia (1998).

Marlene Picarelli

★09/09/1932

96 Marlene Picarelli. Foto: Arquivos Adm. USP / Facebook, Marlene Picarelli

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1958

Doutorado: *Algumas considerações sobre a criança e o ambiente no município de São Paulo*

Orientador: Lucio Grinover

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Livre-Docência: *Habitação: Desenho Industrial e Tecnologia*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1983

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 03/09/1962, como Instrutora da cátedra de **Pequenas Composições**. Em 1962 passa a atuar na sequência de **Desenho Industrial**, onde se torna Professora Titular em 1988.

Regime de Trabalho:

RTP - 03/09/1962

RTC - 01/05/1971

RDIDP - 16/09/1977

Carreira:

Instrutor - 03/09/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 19/06/1973

MS-4 - Professor Livre-Docente - 12/05/1983

MS-5 - Professor Adjunto - 12/02/1985

MS-6 - Professor Titular - 22/02/1988

Data da Aposentadoria: 24/03/1997

Brenno Cyrino Nogueira

★ 01/02/1928 † 23/10/2014

97 Brenno Cyrino Nogueira. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1958

Doutorado: *Estabelecimento humano na Média Mogiana: contribuição ao estudo de sua evolução.*

Orientador: Lauro Bastos Birkholz

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 11/09/1962, como Assistente na cadeira de Urbanismo - posteriormente GDPL.

Data da Aposentadoria: 03/02/1997

Regime de Trabalho:

RTP - 11/09/1962

RDIDP - 08/06/1965

Carreira:

Instrutor - 11/09/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-3 - Professor Doutor - 24/04/1973

Brenno Cyrino Nogueira, arquiteto formado pela FAU-USP em 1958. Urbanista nato, preocupado desde sempre com a questão das cidades como espaço de habitação, a experiência urbanística, os planos diretores e as projeções para o futuro, além de sua percepção sobre o morar nas cidades em constante crescimento. O professor Brenno participou ativamente das atividades do CPEU - Centro de Pesquisas e Estudos Urbanísticos da FAU-USP, desde a sua fundação (1957) até o encerramento de suas atividades (1969). Responsável por elaborar 43 planos diretores para cidades do interior e litoral paulista, o CPEU foi criado e dirigido inicialmente por Anhaia Mello, e posteriormente dirigido pelo Dr. Lauro Bastos Birkholz (1917-2012), mentor acadêmico do Prof. Brenno por toda a vida. O discípulo direto de Brenno Cyrino Nogueira no AUP é o professor **Roberto Righi**, que foi orientado por ele no mestrado (1981) e doutorado (1989), tornando-se também docente na área de Planejamento Urbano e Regional (GDPL).

Antonio Augusto Antunes Netto

★ 29/01/1936 † 23/08/1982

98 Antonio Augusto Antunes Netto. Foto: ALESP. <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=261613>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1961

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 18/10/1962, na Cátedra de Arquitetura Paisagística (GDPA)

Regime de Trabalho:

RTP - 18/10/1962

RDIDP - 09/06/1965

RTC - 01/01/1973

Carreira:

Instrutor - 18/10/1962

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Assistente - 01/01/1973

Data de Saída: 31/12/1974 (solicitou rescisão de contrato).

Pintor, desenhista, gravador, arquiteto. Inicia seus estudos de desenho em 1946, em Londrina, Paraná. Vem para São Paulo em 1954. Na faculdade participou de várias exposições, atraindo a atenção pela maneira pessoal de utilizar os claros e os escuros. Participou como desenhista do Salão de Jovens do Ministério de Educação do Rio de Janeiro, do XIII Salão Paulista de Moderna, de exposições coletivas no Instituto dos Arquitetos do Brasil, além de exposições individuais em São Paulo. Diplomou-se em Arquitetura em 1961, pela FAU-USP, assumindo no ano seguinte o cargo de professor da Cadeira de Paisagismo, até 1974. Frequentou vários cursos de arte, gravura e desenho, além de realizar um vasto trabalho no campo de paisagismo. Pouco a pouco foi se desligando da arquitetura, e passou a se dedicar exclusivamente à pintura até o final de sua vida.

João Carlos Cauduro

★19/02/1935

99 João Carlos Cauduro. Foto: Arquivos Adm. USP / iF World Design Guide. <https://ifworlddesignguide.com>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1960

Doutorado: *Planejamento visual urbano: o sistema do Metrô de São Paulo*

Orientador: Lucio Grinover

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 23/12/1963, como Assistente da cadeira de **Desenho Artístico (Comunicação Visual I)** – posteriormente GDPV.

Regime de Trabalho:

RTP - 23/12/1963

RTC - 24/03/1972

Carreira:

Assistente - 23/12/1963

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 17/09/1973

Data da Aposentadoria: 29/01/1997

Conheça o arquiteto que desenvolveu mais de mil marcas para empresas ³⁵

13 de agosto de 2012 | 13h 48

Em 50 anos de carreira, João Carlos Cauduro desenvolveu marcas para grandes empresas como Metrô, Vale e Kibon.

100 João Carlos Cauduro. Foto: Paulo Liebert/AE

Fundada em 1964 pelos sócios João Carlos Cauduro e Ludovico Martino, a Cauduro Associados desenvolve e faz gestão de marcas. Próxima de completar 50 anos, a empresa de design tem reconhecimento internacional e já produziu mais de mil marcas, acumulando 15 prêmios.

Essa história de sucesso começou em 1960, quando Cauduro terminou a faculdade de arquitetura na Universidade de São Paulo (FAU-USP) e foi estudar desenho industrial na Itália. "Ao voltar, dois anos depois, vi que no Brasil ainda não se falava em desenho industrial nem em comunicação visual, mas logo essas disciplinas foram introduzidas na FAU, e fui convidado para dar aula, o que fiz por mais de 30 anos", diz o ex-professor.

O primeiro grande projeto da Cauduro Associados foi realizado entre 1967 e 1970, quando o escritório assessorou a empresa que ganhou a concorrência para desenvolver os projetos do Metrô. "Primeiro, criamos a marca do Metrô e, depois, toda a comunicação visual."

O arquiteto, hoje com 77 anos, diz que nos anos 1970 criou na FAU a disciplina Planejamento Visual Urbano. "A matéria tinha como foco organizar visualmente a cidade, com o objetivo de criar uma cidade mais fácil, mais interessante e agradável." Nessa época, ele fez uma série de projetos ligados à paisagem urbana. O maior deles foi implantado em 1974, na Avenida Paulista, como os totens de sinalização.

O trabalho mais recente foi iniciado há dois anos e está em fase de implantação. Trata-se do projeto de comunicação visual da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). "Notamos que a empresa não tinha um padrão visual, por isso nos preocupamos muito em criar uma identidade visual", conta. "Usando o vermelho, criamos um desenho muito forte e ao mesmo tempo simples, dando uma unidade para as estações", explica o arquiteto.

Ao vencer uma concorrência internacional, a Cauduro Associados também foi responsável por criar a identidade visual da Vale. "A empresa possui escritórios em 37 países, e era importante ter a mesma identidade visual em todos." A marca da Vale foi escolhida como melhor case global pelo site identityworks.

Mesmo com tanta experiência, Cauduro diz não ter uma receita para o sucesso. "Parece mentira, mas cada projeto é como se fosse o primeiro. É um processo de realimentação permanente, não tem cartas marcadas. É difícil explicar como ocorre, é muito intuitivo, não é racional. Muitas vezes estou dormindo e sonho com uma solução."

³⁵ Disponível em: <<http://pme.estadao.com.br/noticias/noticias,conheca-o-arquiteto-que-desenvolveu-mais-de-mil-marcas-para-empresas,2127,0.htm>>

Ludovico Antonio Martino

★08/07/1933 † 21/06/2011

101 Ludovico Martino. Fotos: PINI (2001).

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1962

Doutorado: *Codificação e decodificação de mensagens: programa de identidade visual Villares*

Orientador: Lucio Grinover

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1972

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 24/01/1964, como Instrutor da cátedra de Projeto I. Em 1962 passa a atuar na sequência de **Comunicação Visual**.

Regime de Trabalho:

RTP - 24/01/1964

RTC - 24/03/1972

Carreira:

Instrutor - 24/01/1964

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 21/11/1973

Data de Saída: 11/08/1978 (solicitou rescisão de contrato).

Em 1951, Ludovico iniciou sua carreira no escritório de seu primo, o arquiteto Plínio Croce, sócio de Roberto Aflalo. No mesmo ano, iniciou o curso de desenho industrial do Instituto de Arte Contemporânea do Museu de Arte de São Paulo (IAC-MASP), mas desistiu do curso. Ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), onde conheceu seu futuro parceiro, João Carlos Cauduro. Em 1963, os dois – que já eram professores da FAU-USP – resolveram firmar uma parceria, que operou até o final de sua vida no escritório Cauduro Martino Arquitetos Associados. Entre as centenas de trabalhos realizados pela dupla na área de criação de marcas e programações visuais, os mais famosos são o do Metrô de São Paulo e o da Avenida Paulista.

Roger Zmekhol

★02/04/1928 † 12/12/1976

*102 Roger Zmekhol. Foto: Arquivos Administrativos USP***Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1952*(Primeira turma de diplomados da FAU-USP).***Doutorado:** *Características ambientais do edifício de escritórios***Orientador:** Hélio de Queiroz Duarte**Área:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1973**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 10/05/1965, como Instrutor da cátedra de **Projeto III**, no claro decorrente do falecimento do Prof. Carlos Barjas Milan.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:**

Instrutor - 10/05/1965

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 20/09/1973

† Faleceu no exercício da docência, em 12/12/1976.

Siegbert Zanettini

★12/10/1934

103 Siegbert Zanettini. Foto: <https://www.zanettini.com.br/>**Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1959**Doutorado:** *Habitação: Implicações do Processo de Industrialização***Orientador:** Nestor Goulart Reis Filho**Área:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1973**Livre-Docência:** *Razão e Sensibilidade***Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2001**Trajetória Docente na FAU-USP**

Ingresso: 16/03/1967, como Instrutor na cátedra de **Projeto I** (posteriormente **GDPR**), na vaga decorrente da exoneração de Plínio Croce.

Regime de Trabalho:

RTP - 16/03/1967

RTC - 01/05/1971

Carreira:

Instrutor - 16/03/1967

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-3 - Professor Doutor - 26/06/1973

MS-5 - Professor Associado - 17/04/2001

MS-6 - Professor Titular - 05/10/2002

Data da Aposentadoria: 12/10/2004

Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida (Eduardo de Almeida)

★ 24/10/1933

104 Eduardo de Almeida. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/eduardo-de-almeida>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1960

Doutorado: *Habitação: consumo, produto, projeto*

Orientador: Lucio Grinover

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1972

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 19/04/1967, como Instrutor das cátedras de **Desenho Industrial**, no claro da rescisão do prof. Dario Imparato. A partir de 1980, passou a lecionar no **GDPR**.

Regime de Trabalho:

RTP - 19/04/1967

RTC - 17/03/1972

Carreira:

Instrutor - 19/04/1967

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/03/1970

MS-2 - Professor Assistente - 28/04/1973

MS-3 - Professor Doutor - 30/06/1973

Data da Aposentadoria: 22/10/1997

Um dos maiores nomes da arquitetura paulistana, Eduardo de Almeida encanta cada um que tem o privilégio de conhecer suas obras, localizadas, sobretudo, em São Paulo. Arquiteto formado pela FAU-USP em 1960, e um dos seus primeiros doutores (1972), não só realiza, mas também pensa os caminhos a serem seguidos pela arquitetura. Foi docente da FAU-USP na graduação e na pós-graduação, de 1967 a 1997. Entre suas inúmeras orientações acadêmicas, foi orientador dos professores do AUP: Arnaldo Antonio Martino, Helena Ayoub Silva e Ubyrajara Gonsalves Gilioli, além de ser fonte de inspiração para toda uma geração de arquitetos. Sua vida e obra foram homenageados recentemente no filme “Arquiteto da medida justa: a obra de Eduardo de Almeida” (2015).

Principais projetos de Eduardo de Almeida:

- Conjunto Residencial Gemini, São Paulo (1966)
- Escola Jardim Carmella II, Guarulhos (1997)
- Fazenda Água Comprida, Uberaba (1988)
- Residência Pacheco e Silva, São Paulo (1997-1999)
- Residência Eduardo de Almeida, Paraty
- Residência Reichstul, São Paulo (1993-94)
- Residência Max Define, São Paulo (1976-78)
- Residência Jean Sigrist, São Paulo (1973-76)
- Residência Fernando de Almeida, São Paulo (1969)
- Residência Pedro Tassinari, São Paulo (1965-71)
- Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Universidade de São Paulo, São Paulo (2007-2013)

Principais premiações:

- Primeiro prêmio no Concurso de Anteprojetos para o Novo Campus da Fundação Getúlio Vargas, em 1995.
- Menção Honrosa no Concurso Internacional de Projetos para o Museu Costantini – Buenos Ayres, Argentina, em 1997.
- Edifício Gemini - Prêmio na categoria Habitação Coletiva – Obra Construída - IAB, em 1974.
- 2º Lugar no Concurso Nacional de anteprojetos para a sede da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, em 1968.

105 Eduardo de Almeida (anos 1970). Com alunos no estúdio da FAU-USP.
Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/eduardo-de-almeida>.

Manoel Kosciuszko Pereira da Silva Corrêa

★ 20/07/1935 † 02/05/1967

106 Manoel Kosciuszko. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1959

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 24/04/1967, Instrutor da disciplina **Desenho Industrial IV**, em virtude da exoneração de Luiz Roberto Carvalho Franco.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: Instrutor

† Faleceu no exercício da docência, em 02/05/1967.

*Lu querida, o Antonio Marcos e o Claudio Farah já faleceram. Acho que no futuro talvez você os encontre. (Eram ótimos, certamente estão no céu... seja comportada que os encontrará). O Mané tinha escritório com o Zanettini e o Candido Malta. Chamava-se, o escritório, **Ouro Preto**. Ainda estudantes, fizemos alguns concursos juntos — eles eram exímios desenhistas, Vallandro, Chico Buarque, muito amigo do cunhado do Candido. Ganhamos o Sirio Libanês de Santos. Sobrou uma grande amizade com o Mané, que vivia na nossa sala alugada no 5ª Avenida. Foi para nós uma grande tristeza saber que o Mané tinha falecido. Farah, Antonio Marcos e Kosciuszko foram pessoas muito queridas.*

EDGAR DENTE ³⁶

³⁶ Em e-mail para a autora, em fevereiro de 2018.

Dario Montesano

★ 13/05/1935 † 25/12/2010

107 Dario Montesano. Foto: Arquivos Adm. USP / Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1959

Doutorado: *Arquitetura e Ensino (1º e 2º grau)*

Orientador: Hélio de Queiroz Duarte

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Trajatória Docente na FAU-USP

Ingresso: 04/06/1968, na cátedra de **Projeto I** - posteriormente **GDPR**.

Regime de Trabalho:

RTP - 04/06/1968

RTC - 01/05/1971

RDIDP - 27/08/1982

Carreira:

Instrutor - 04/06/1968

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/06/1969

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 02/08/1973

Data da Aposentadoria: 04/05/2005

Sobre o Dario Montesano³⁷

Silvio Macedo

Recebi um e-mail convidando para falar do Dario e lembrei-me imediatamente de contar e dividir com todos algumas lembranças simpáticas de meu primeiro professor na FAU.

Entrei em 1970, na primeira turma de 150 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, para variar, uma turma que foi cobaia de uma inovação, a chamada “tempestade de informações”, uma das tantas experiências didáticas que não deram certo na FAU. Juntavam a turma

³⁷ MACEDO, Silvio Soares. *Sobre o Dario Montesano*. **Pós**, v.18, n.29. São Paulo, junho 2011, p. 298-300.

de calouros com um bando de 15 professores em uma sala. Ela a cada dia ouvia uma aula de um daqueles esforçados mestres – não me lembro de nenhuma, depois mandaram que fizéssemos equipes de 20 alunos (um absurdo didático, hoje eu sei) e depois mandavam fazer um trabalho qualquer, de projeto, que tinha como prazo final de entrega o fim do ano.

Como se pode observar, tudo era muito simplório e, por que não, um tanto irresponsável, mas para nós, ingênuos e esforçados calouros, era uma coisa até boa e uma chance de darmos vazão ao sonho de sermos arquitetos. Escolhemos fazer conjuntos habitacionais – vários, eu disse vários – e assim saímos “correndo atrás”, buscando informações, fazendo entrevistas e, praticamente, sem orientação nenhuma. Depois de um tempo viram que não dava certo e ganhamos um tutor – o Dario Montesano, naquela época, já pouco gordo (não muito), jovem e teimoso (como sempre), mas um professor muito esforçado, que pegou aquele grupo de gente nova e interessada e começou a introduzir-nos aos conhecimentos do Le Corbusier.

O Dario era fanático por esse mestre, que havia pregado princípios modernistas pelo mundo afora, até no Brasil, e deu-nos, de fato, uma tempestade de informações sobre o referido senhor, tantas, que fomos totalmente embebidos de seu conhecimento e daí à busca de contestação foi um passo, fomos estudar e descobrimos o Wright, o Mies (adoramos seu trabalho) e outros mais e discutimos muito com o “lecorbusiano” Dario de então.

O que marcou foi seu carinho conosco, estava com a gente quase toda a tarde lá no estúdio 4, nosso refúgio do lotado estúdio 1, nosso estúdio particular. Naquele tempo só o primeiro e o segundo anos ficavam na FAU em seus respectivos estúdios, o resto era, como dizia a Renina Katz, “um deserto horrendo” e era tudo vazio mesmo.

Foram dois meses de muita discussão e agora tenho saudades de nossas brigas e dúvidas que indicavam haver algo mais na terra além dos ensinamentos de Le Corbusier e o Dario foi o mote da discussão e o professor companheiro, um tanto irascível, mas também muito amigo. Foram bons meses lá no distante 1970 com Dario conosco e os amigos e colegas de nossa primeira equipe: o Sun Alex, a Elisabeth Salgado, a Maria Inez Matiazzo, o Vagner Almeida, o Benedito Abbud, o Irineu Mangilli, o Gianelli, o Cristiano Ramsthaler e tantos outros, enfim, tempos felizes e úteis para nossa formação. Como resultado, bons estudos para um conjunto habitacional de casas em um terreno em Santo Amaro. E assim terminou nosso primeiro contato.

Entre na FAU como docente muito jovem, em 1976, e então tive todos aqueles mestres, de poucos anos atrás, como colegas. Para mim, um muito jovem professor, era como se fosse um patinho feio ao lado dos “monstros” da arquitetura e do projeto. Mas crescemos e eu virei doutor, livre-docente e um dia, em uma matéria de uma especialização, quem vira meu aluno? – o Dario Montesano, e tudo começou de novo, só que agora eu era o professor.

A matéria era sobre desenho urbano e o Dario, comportado, simples e dedicado, a tudo ouviu e para mim tudo isso era estranho, meu professor irascível, agora aluno, escutando-me sem contestar, com um respeito que nunca esperei. Como resultado, um trabalho final lindo, cuidadoso, todo a lápis, com desenhos maravilhosos de espaços urbanos, com perspectivas e cortes extremamente precisos, que, infelizmente, perderam-se, mas, em minha mente, estão vivos. O Dario desenhava muito bem, de um jeito que não me lembrava de ter visto ele fazer, enfim, um tempo feliz, com surpresas e o aprendizado de um velho aluno e professor.

Nos anos seguintes os encontros entre nós eram constantes, mas curtos, como sempre foram na FAU, e assim continuou minha relação com o Dario, cordial, mas somente nas reuniões e corredores em intervalos de aulas. Nosso contato, entretanto, não terminou por aí, ele entrou de novo em minha vida, agora como músico e instrumentista.

Todos sabem que gosto de cantar, canto em coral desde 1972 e estudo canto há muitos anos, e foi assim que um dia, já estando a organizar a série *FAU em Concerto* há algum tempo, deu-se o último encontro feliz (*FAU em Concerto* é uma série de concertos que organizo desde 1997, e durante o ano traz músicos e cantores para espetáculos de música erudita de câmara, durante os fins de semana, lá na Vila Penteado).

A escola resolveu fazer um evento musical comemorativo na FAU-Maranhão, congregando professores que faziam música e pediram-me para organizar o espetáculo. Naquela época o Dario tocava piano em um conjunto do qual faziam parte o Carlos Zibel Costa, ao sax, e o Caio, na guitarra; o grupo fazia música brasileira e eles foram convocados para o espetáculo. Como eu só sei cantar, não toco nenhum instrumento, naturalmente lá fui eu escolher algumas canções para cantar e ser acompanhado por eles, e foi tudo muito divertido. Primeiro eles tocavam muito bem, com um swing sensacional e o Dario era um excelente pianista que “curtia” muito tocar e deu-se muito bem no maravilhoso piano de meia cauda alugado para a ocasião.

Havia apenas um pequeno problema – com a idade, ele tinha ficado um tanto surdo e tocava muito forte, não existia “mezzo forte” nem “pianos”, mas o som era muito bom e assim começamos a ensaiar e, no dia, graças a um bom microfone, consegui esperar o som alto do piano e dos demais instrumentos. O show foi muito bem e a lembrança que ficou foi eu cantando *Apelo*, de Vinícius de Moraes e Baden Powell, com a banda ao fundo e o som do piano do Dario.

Depois dessa vez não tive a chance de fazer outros espetáculos com os rapazes, mas em minha memória ficou essa noite feliz, na FAU-Maranhão, o grupo fazendo um belo espetáculo e eu ali cantando – uma das coisas das quais mais gosto de fazer.

Os anos se passaram, o Dario se aposentou e aí não o vi mais, a não ser de uma maneira fugidia, perto de minha casa, na Vila Romana (SP), pois ele morava por ali quando passou por mim e acenou.

Março de 2011, o Dario se foi ao final de 2010, no período do Natal, e acabou um contato feliz, do professor teimoso e dedicado, do aluno aplicado e do pianista, enfim, de uma “figura” da FAU, de um sujeito a ser lembrado.

Silvio Soares Macedo

Aluno de graduação da FAU-USP 1970-1974, professor titular de Paisagismo do Departamento de Projeto.

108 Dario Montesano (2009). Residência Carlos Zibel Costa. Foto: Acervo pessoal da autora.

109 Dario Montesano e Issao Minami (2009). Residência Carlos Zibel Costa. Foto: Acervo pessoal da autora.

Ronaldo Duschenes

★29/11/1943

110 Ronaldo Duschenes. Foto:LinkedIn

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1968

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 27/09/1968, como Instrutor da cátedra de **Desenho Industrial III**.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Instrutor - 27/09/1968

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/03/1970

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

Data de Saída: 23/09/1976 (solicitou rescisão de contrato).

Ronaldo Duschenes é designer, arquiteto e empresário. Atualmente é presidente da *Flexiv*, marca de móveis para escritório, de Curitiba (PR). Também é conselheiro na Abimóvel, ex-presidente e atual vice-presidente do Sindicato da Indústria do Mobiliário e Marcenaria do Paraná, vice-presidente da Federação das Indústrias do Paraná, conselheiro da Universidade da Indústria e do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade e também suplente do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil.

Marcos de Souza Dias

★13/02/1943

111 Marcos de Souza Dias. Foto: Google Plus. Marcos Dias

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1967

Doutorado: *Espaços urbanos de uso múltiplo: subsídios para programação e implantação.*

Orientador: Nestor Goulart Reis Filho

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 18/11/1968, como Instrutor da cátedra **Planejamento I** (posteriormente **GDPL**), no claro da rescisão do professor Rodolpho Almeida Fernandes.

Regime de Trabalho:

RTP - 18/11/1968

RTC - 17/03/1972

Carreira:

Instrutor - 18/11/1968

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/03/1970

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 17/10/1973

Data de Saída: 08/09/1987 (solicitou exoneração).

4.4. 1968 e 1969: dois anos emblemáticos em tempos de grossura

As gerações formadas antes de 1964 na FAU-USP conviveram com a perspectiva otimista de participação nas transformações sociais do Brasil. Nelas, o arquiteto desempenharia a tarefa de construir os espaços e os objetos consoantes com, no mínimo, uma distribuição mais eqüitativa das riquezas, dos ambientes e da cultura. No entanto, passados alguns anos, esse panorama mudou completamente. “Em 1968, essa amplitude já não existia, pois os estudantes do quinto ano haviam ingressado em 1964 e já vivenciavam as contradições e as dificuldades de desenhar um Brasil ‘socialista’ ou no mínimo mais justo.” (PERRONE, 2002).

Após o a instauração do regime militar em 1964, a Universidade de São Paulo foi palco de diversos Inquéritos Policiais Militares (IPMs), ocasião em que oficiais militares realizaram inúmeros questionamentos aos quadros universitários acerca de suas convicções ideológicas, sendo muitos deles processados criminalmente. Segundo narra o professor Sérgio Ferro em suas declarações sobre o período (ADUSP, 2004, *passim*), a FAU-USP vivenciou investigações dessa ordem no segundo semestre letivo de 1964, sendo as salas de aula ocupadas pelos militares para este fim. Os professores Abelardo Riedy de Souza e João Baptista Vilanova Artigas foram alguns dos docentes processados criminalmente, além do ainda estudante Sylvio Barros Sawaya. O professor Artigas, já na época reconhecido como um dos maiores arquitetos brasileiros, foi responsabilizado pela orientação inovadora que levou à fundação da FAU-USP: o desmembramento da Escola Politécnica, o abandono da concepção estritamente tecnicista até então dominante no ensino da Arquitetura, enfatizando o conteúdo artístico e social do currículo. A mesma visão do que deveria ser uma Faculdade de Arquitetura, e o mesmo esforço para transformá-la em realidade, caracterizam igualmente a acusação do professor Abelardo de Souza. Artigas foi preso dentro da Faculdade, durante o período de aulas e na presença dos alunos. Após instauração de sindicância, ambos foram inocentados das acusações (ADUSP, 2004, p. 22).

É possível que tais episódios, envolvendo Abelardo Riedy de Souza e João Batista Villanova Artigas, tenham sua origem no relatório da Comissão Secreta instaurada pelo reitor Luís Antônio Gama e Silva para investigar as “atividades subversivas” na Universidade de São Paulo. Como aponta o estudo realizado pela ADUSP (*op. cit.*), em julho de 1964 já havia rumores na imprensa sobre a existência dessa Comissão Secreta, e os professores Abelardo Riedy de Souza e Vilanova Artigas foram apontados como sujeitos cuja ideologia colocava em risco os ideais da “Revolução” (ADUSP, 2004, p. 20).

Paralelamente aos acontecimentos políticos e históricos no país, entre 1962 e 1968 a FAU-USP passa por um “período de amadurecimento” (PEREIRA, 2009, p. 41), cujo processo, iniciado com a Reforma de 1962, foi marcado por dois Fóruns, com o objetivo de discussão do seu ensino. O primeiro foi o Fórum de 1963, que referendou as mudanças propostas em 1962; e o segundo foi o **Fórum de 1968**, considerado uma avaliação da trajetória pedagógica adotada desde a reformulação de 1962, com o objetivo de revisão das condições apresentadas e indicação de possíveis correções.

Já não era presente o otimismo dos primeiros anos do design brasileiro, e as necessidades e a conjuntura da realidade apresentavam novos desafios ao campo. Segundo a professora Marlene Picarelli, que ingressou como docente na FAU-USP em 1962: “A partir de 1968, o grupo de professores questionava o desenho industrial como atividade dependente de uma industrialização ligada a uma economia de consumo” (PICARELLI, 1993, *apud* CARVALHO, 2012).

O conflito político entre Artigas, Sérgio Ferro, Rodrigo Lefèvre e Flávio Império também se refletia na academia, principalmente na discussão sobre os rumos da arquitetura moderna. De um lado Vilanova Artigas, que propunha uma arquitetura com caráter desenvolvimentista, associado às novas tecnologias e à industrialização; e, do outro lado, o grupo da Arquitetura Nova, que criticava o mestre, pois a arquitetura moderna não poderia evoluir se os canteiros de obras mantivessem a intensa desvalorização e exploração da mão de obra civil.

Nessa época a FAU-USP coloca em pauta novamente as questões de sua organização curricular. Somadas a isto, estavam ainda as discussões sobre a ampliação da sua capacidade física, em vésperas de se mudar para a Cidade Universitária³⁸, no novo edifício projetado por Vilanova Artigas – o que possibilitaria a implantação da estrutura desejada e a integração entre as disciplinas do AUP com as disciplinas do AUH e AUT, que ainda não tinha sido alcançada.

³⁸ A construção da Cidade Universitária já estava prevista no projeto original da USP na década de 1930, ao reservar a área da antiga Fazenda Butantã para a instalação da Universidade. Com a falta de verbas e sucessivos adiamentos, as Unidades da USP somente passaram a ocupar esta área somente em 1968, impulsionadas supostamente por um plano do governo militar brasileiro de afastar a movimentação estudantil dos centros das grandes metrópoles.

No Fórum de 1968 buscou-se também rever os métodos de ensino em todos os Departamentos e criar uma estrutura coletiva por intermédio do Ateliê Interdepartamental. Nesta mesma ocasião, são apresentadas **disciplinas básicas (obrigatórias)** e **alternativas (optativas)** para os todos os Departamentos, para que fosse possível viabilizar a conversa interdepartamental a partir do desenvolvimento de projetos integrados.

O Fórum de 1968 instituiu que o AUP passaria a absorver a maior carga didática no curso de Arquitetura e Urbanismo. Também instituiu a composição de quatro linhas de ensino no AUP, configuradas pela primeira vez como **Grupos de Disciplinas**: Projeto de Edificações (**PR**), Planejamento Urbano (**PL**), Desenho Industrial (**DI**) e Comunicação Visual (**CV**) oferecidas do 1º ao 4º ano. Os conteúdos de Paisagismo permaneciam no curso, mas como disciplinas integradas ao grupo de Planejamento Urbano.

Em 1968 também ocorreu a criação do **TGI - Trabalho de Graduação Interdisciplinar**, no 5º e último ano, que possibilitava ao aluno desenvolver um trabalho sobre qualquer uma dessas áreas.

O professor Rafael Perrone, que ingressou como aluno na FAU-USP em 1968, relata que foi fundamental a adesão e participação dos estudantes para implantar, de fato, as reformas propostas pelo Fórum:

“Em 1968, externalizando nossas posições, participávamos dos movimentos estudantis, de grupos políticos e de ações contra a ditadura. Internalizando conflitos, derrubamos as paredes dos ateliês, comprometendo a instituição com os debates que propiciaram o Fórum de 1968. Nele, as principais diretrizes progressistas do ensino de arquitetura foram solidificadas, muitas delas vigorosas até hoje.” (PERRONE, 2002 – grifos nossos).

Era um período de grande agitação política no Brasil, e a FAU refletia este momento, “marcado por uma grande efervescência de ideias e intensa busca de caminhos para o ensino e a Arquitetura no país” (BIRKHOLZ & NOGUEIRA, 1991, p. 11). Mas nesse ponto é importante mencionar que, no âmbito geral da Universidade, as discussões a respeito da estrutura universitária ganham importância com as reações estudantis, relacionadas ao problema falta de vagas na universidade. O ambiente universitário dessa época é definido pela da ADUSP (2004) da seguinte forma:

“Na verdade, o caráter arcaico da universidade brasileira e sua incapacidade de atender a uma demanda social explosiva preocupava também os órgãos federais. Já estava patente para todos a necessidade de expandir o ensino superior e a impossibilidade de organizar esta tarefa sem modernizar a estrutura da universidade”. (ADUSP, 2004, p. 39).

As questões sobre o ensino não estavam em evidência apenas dentro da USP. No decorrer dos anos 1960, várias universidades brasileiras debatiam suas proposições educacionais. Um rebatimento desses fatos acontece, em especial, no ano de 1968, na **Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI)** no Rio de Janeiro, com a realização da assembléia geral que decidiu pela paralisação das atividades da Escola. O ano de 1968 ficou referenciado como “o ano em que a ESDI parou” (CARVALHO, 2012, p. 87).

No entanto, quando o pensamento sobre as condições das instituições de ensino no País começava a se intensificar, foi instaurada a **Reforma Universitária**, que caiu como uma “bomba” sobre todas as Universidades brasileiras em 1969.

Tal estrutura acabou sendo implantada de cima para baixo, de acordo com parâmetros estabelecidos pelo Governo Federal, que alegava o objetivo de aumentar o número de vagas e expandir o ensino universitário brasileiro. Para isto, foi adotada a divisão das faculdades em departamentos, além do parcelamento dos cursos em sistema de crédito, disciplinas obrigatórias e optativas. As Cátedras seriam extintas, e os alunos seriam matriculados em disciplinas; e para os primeiros anos, em todos os cursos, haveria um curso básico. É instituído o vestibular por região e o ingresso por classificação, além da divisão da graduação em níveis (curta ou longa duração).

É neste contexto que ocorre, na FAU-USP, a ampliação do número de vagas (de 40 para 80, e depois para 150). Tal fato exigiria o estudo de alternativas para o ensino em massa e individual, assunto amplamente discutido no Fórum de 1968. Quanto à departamentalização das faculdades, a FAU-USP, na prática, já a havia implantado desde a Reforma de 1962.

Apesar de ambos os movimentos terem como objetivo a atualização do ensino, as divergências entre o **Fórum de 1968** da FAU-USP a **Reforma Universitária de 1969** são gritantes, quando observadas as maneiras de implantação e os respectivos momentos da história brasileira. Enquanto o primeiro acontece de maneira

democrática, possibilitando internamente a discussão e a implantação de um processo com caráter experimental, a outra é imposta pelo governo do Regime Militar.

O Regime Militar teve seu auge (se é que podemos nomear assim) com o Ato Institucional nº 5, o **AI-5**, baixado em 13 de dezembro de 1968, quando o Congresso Nacional é fechado e uma repressão geral se instala pelo País. O AI-5 foi a expressão mais acabada da ditadura militar brasileira (1964-1985). Vigorou até dezembro de 1978 e produziu um elenco de ações arbitrárias de efeitos duradouros. Definiu o momento mais duro do regime, dando poder de exceção aos governantes para punir arbitrariamente os que fossem inimigos do regime, ou considerados como tal.

Isso também gera rebatimentos no cotidiano das universidades brasileiras e, diretamente, na FAU-USP: em 23 de abril de 1969, o professor João Baptista Vilanova Artigas foi aposentado compulsoriamente, junto com os professores Florestan Fernandes (FFLCH-USP) e Jayme Tiomno (IF-USP).

O vice-reitor Hélio Lourenço de Oliveira protestou contra essas medidas, mas ironicamente teve como resposta a sua própria aposentadoria e o afastamento de mais 23 professores, incluindo os professores-arquitetos Jon Andoni Vergareche Maitrejean e Paulo Archias Mendes da Rocha, em 29 de abril de 1969.

Paulo Mendes e Jon Maitrejean, além do sucesso justamente obtido no campo da arquitetura, eram conhecidos por sua participação e integração com o corpo estudantil nos debates sobre a Reforma Universitária. Destaque-se que Maitrejean, formado em 1953, foi o primeiro ex-aluno da FAU a se tornar professor.

O efeito imediato das aposentadorias e demissões foi a alteração de todo o encaminhamento do processo de elaboração do novo **Estatuto da USP** (30/07/1969), considerado outra “bomba” a cair sobre a USP nesse ano. Foi dessa forma que o AI-5 também refletiu de forma drástica sobre a carreira docente.

Vejamos: com a extinção das Cátedras, já instalada anteriormente pela Reforma Universitária, já havia deixado de existir institucionalmente a figura e o sentido do Professor Catedrático – o docente responsável por determinada linha de ensino ou grupo de disciplinas, que contava com o auxílio dos Assistentes e Instrutores. O Professor Catedrático era nomeado para essa posição pela apresentação de uma Tese de Cátedra, que denotasse proficiência na sua área de conhecimento. Outrossim, quando um Professor Catedrático se ausentava por licença ou afastamento, um Assistente era nomeado interinamente para o cargo, fazendo jus aos seus vencimentos.

Após o AI-5 e o Estatuto da USP, no entanto, a progressão docente passa a ser condicionada à **formação acadêmica**, estabelecendo níveis hierárquicos para a carreira docente que, com algumas modificações sutis, é praticamente o que está vigente na USP em nossos dias:

- **MS-1 - Auxiliar de Ensino** (os antigos Instrutores e Auxiliares, graduados em curso superior);
- **MS-2 - Professor Assistente** (professores com curso de pós-graduação em nível de Mestrado);
- **MS-3 - Professor Assistente Doutor** (professores com curso de pós-graduação em nível de Doutorado);
- **MS-4 - Professor Livre-Docente** (professores que apresentassem tese de livre-docência em instituição pública de ensino superior);
- **MS-5 - Professor Adjunto** (o professor Livre-Docente deveria prestar novo concurso, para assumir o cargo de Adjunto);
- **MS-6 - Professor Titular** (degrau correspondente à posição do Professor Catedrático, que também teria o acesso condicionado à realização de concurso público).

Além disso, o acesso à carreira docente passou a ser condicionado à obtenção de um título de graduação – o docente deveria ingressar, no mínimo, no degrau MS-1 (Auxiliar de Ensino). Dessa forma, professores sem formação acadêmica superior, mas com notório saber, como foi o caso de **Antonio Paim, Felisberto Ranzini e Vicente Larocca**, não poderiam mais ingressar na universidade como docentes a partir de 30/07/1969.

“Com o peso do AI-5 a pairar sobre a Universidade já expurgada de seus elementos mais dinâmicos e de seus críticos mais lúcidos, toda a contribuição do amplo debate democrático sobre a Reforma foi praticamente ignorado. O Conselho Universitário votou, longe da pressão do corpo docente e discente, um Estatuto construído ao sabor do momento. A reforma que então se implantou descaracterizou os projetos anteriores para atender interesses particularistas de Escolas e grupos e promoveu uma rígida centralização burocrática a qual, fundada na manutenção dos privilégios hierárquicos, implantou um novo autoritarismo na Universidade.” (ADUSP, 2004, p. 60).

Em 1969, logo após a promulgação do AI-5, ocorreu a transferência das atividades da FAU-USP da Vila Penteado para o novo prédio, projetado pelo professor Vilanova Artigas, na Cidade Universitária. As turmas ingressantes passaram dos tradicionais 40 alunos para **80**, no vestibular de 1968, e depois para **150** alunos, em 1969. Isso desequilibrou totalmente a dinâmica de ensino; enquanto o corpo docente, que já era insuficiente, sofria ainda mais com as perdas impostas pelo contexto político. “Foi a passagem do ensino ‘intimista’ dos ateliês para outra escala, até hoje não assimilada” (PERRONE, 2002).

Figura 112 - Primeiro vestibular no campus Butantã (1969).
Foto: Abelardo Bernardino Alves Neto. <http://poetco.tripod.com>.

Neste quadro de carências, aprovou-se para o ano de 1970 a implantação de um projeto integrado de ensino, conhecido como a **“Tempestade de Informações”**. Muitas disciplinas sofreram mudanças de nomenclaturas e programas. As seqüências (GDs) continuaram e foram ‘ampliadas’ por meio de optativas e disciplinas experimentais. Também surgiram as disciplinas obrigatórias integradas, oferecidas pelo Departamento de Projeto, tais como: *Projetos de Sistemas Ambientais de PV e DI*, *O Projeto e a Paisagem*, *Projetos de Sistemas Complexos* etc. Havia também disciplinas integradas interdepartamentais, como *Geometria Aplicada ao Desenho Industrial* (AUT), *A Programação Visual e a Arquitetura no Século XX* e *Arte e Indústria no mundo contemporâneo* (AUH), conforme BRAGA (2011, p. 47).

Nessa época os alunos obtiveram um pouco mais de liberdade na escolha de disciplinas, muitas vezes construindo seu próprio currículo acadêmico.

Alguns professores eram deslocados de seus grupos de disciplinas originais para ministrar disciplinas da seqüência de Projeto de Edificações, que estava desfalcada de seus mestres. E havia semestres em que não havia oferecimento de disciplinas obrigatórias de Projeto de Edificações. Por vezes, os professores eram destacados de seus grupos de origem para ministrar as disciplinas integradas, chegando a assumir uma sobrecarga de disciplinas. **Flávio Império** (GDPV), por exemplo, foi um dos docentes que assumiu sobrecarga e chegou a dar aulas para os três últimos anos; e a partir de 1972, liderou um grupo de professores de PV em disciplinas experimentais integradas como *Projetos de Sistemas Complexos* (obrigatória) e *Arquétipo da casa própria* (optativa).

Os geógrafos da FFLCH-USP, professores **Aziz Ab’Sáber** e **Mário de Biasi**, também vieram à FAU nessa época para dar sua contribuição, em duas optativas novas na área de Planejamento Urbano (GDPL): *Elementos de Fotointerpretação* e *Elementos de Fotogrametria*, ministradas de 1972 a 1974. Essas disciplinas lançaram as bases para a criação do **CESAD** (Centro de Coleta, Sistematização, Armazenamento e Fornecimento de Dados da FAU-USP), setor que, até os nossos dias, presta apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade, com a utilização de sistemas de geoprocessamento.

Sobre a época da “Tempestade de Informações”, foi localizado um depoimento do professor Silvio Soares Macedo, que ingressou como aluno da FAU-USP no ano de 1970:

Entrei em 1970, na primeira turma de 150 alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, para variar, uma turma que foi cobaia de uma inovação, a chamada “tempestade de informações”. Juntavam a turma de calouros com um bando de 15 professores em uma sala. Ela a cada dia ouvia uma aula de um daqueles esforçados mestres – não me lembro de nenhuma –, depois mandavam que fizéssemos equipes de 20 alunos (um absurdo didático, hoje eu sei) e depois mandavam fazer um trabalho qualquer, de projeto, que tinha como prazo final de entrega o fim do ano. (MACEDO, 2011, p. 298)

A “Tempestade de Informações” se prolongou por alguns anos durante a década de 1970. A situação começa a reverter em 1974 com o chamado “Programa de Ampliação”, quando a Reitoria da USP libera uma alínea de verba especial, destinada a novas contratações docentes e novos funcionários para a FAU-USP.

Somente no ano de 1974, ingressaram **24** professores novos no AUP, que dariam as mais variadas contribuições ao caráter multidisciplinar do ensino de Projeto. O AUP passa a ter em seus quadros, por exemplo, os professores **Décio Pignatari** e **Lucrécia D’Alessio Ferrara**, ambos da área de Semiótica e Comunicação; as irmãs **Sônia Novinsky** e **Ilana Novinsky**, da área de Ciências Sociais; **Susana Lage da Silva Prado**, da área de Psicologia Experimental; ao lado de muitos arquitetos e urbanistas, que vieram somar esforços, principalmente nas áreas de Planejamento e Projeto de Edificações.

De 1969 a 1974, encontramos os seguintes grupos de disciplinas de **Projeto**, com seus respectivos docentes (**Tabela 11**):

FAU – Departamento de Projeto (1969-1974)	
Grupo	Professores
Projeto de Edificações	Abelardo Riedy de Souza Hélio de Queiroz Duarte Zenon Lotufo Roberto José Goulart Tibau Joaquim Manoel Guedes Sobrinho Gian Carlo Gasperini Pedro Paulo de Melo Saraiva Ariaki Kato Abrahão Velvu Sanovicz Rodrigo Brotero Lefèvre Roger Zmekhol Siegbert Zanettini Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida Dario Montesano Cesar Galha Bergstrom Lourenço Edgar Gonçalves Dente Sylvio Barros Sawaya Edith Gonçalves de Oliveira Marcos de Azevedo Acayaba Claudio Farah Arnaldo Antonio Martino Augusto Rittes Garcia Sergio Teperman Felix Alves de Araújo Wilson Edson Jorge José Expedito Prata Eideval Bolanho Telésforo Giorgio Cristófani

FAU – Departamento de Projeto (1969-1974)	
Grupo	Professores
Comunicação Visual	Ernest Robert de Carvalho Mange Caetano Fraccaroli Renina Katz Pedreira Élide Monzeglio Flávio Império João Carlos Cauduro Ludovico Antonio Martino João Baptista Alves Xavier Julio Abe Wakahara João de Deus Cardoso Cláudio José Tozzi Sonia Waingort Novinsky Odiléa Helena Setti Toscano Maria Diva Vasconcelos Taddei Maurício Nogueira Lima Haron Cohen Ilana Waingort Novinsky
Desenho Industrial	Lucio Grinover Marlene Picarelli Luiz Gastão de Castro Lima Ronaldo Duschenes Alessandro Ventura José Ricardo de Carvalho Alfred Talaat Ricardo Guerra Florez Antonio Marcos da Silva Yvonne Miriam Martha Mautner Susana Lage da Silva Prado Erminia Terezinha Menon Maricato Décio Pignatari Lucrécia D'Aléssio Ferrara Telmo Luiz Pamplona Percival Brosig Wilson Bracetti
Planejamento [inclui Paisagismo]	Roberto Coelho Cardozo Antonio Augusto Antunes Neto Miranda Magnoli Milton Carlos Ghiraldini Lauro Bastos Birkholz Cândido Malta Campos Filho Brenno Cyrino Nogueira Marcos de Souza Dias Csaba Deák Gilda Collet Bruna Carlos Eduardo Zahn Pedro Taddei Neto José Luiz Caruso Ronca Domingos Theodoro de Azevedo Netto Luiz Carlos Costa Roberto Salvador Scaringella Flávio José Magalhães Villaça Fernando Régis Casério de Almeida Paulo Vieira da Cunha Jorge de Rezende Dantas Witold Zmitrowicz Aziz Nacib Ab'Saber Mario de Biasi Joaquim Feneberg

Tabela 11 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1969 a 1974.
Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).

Nas páginas seguintes, apresentamos as fichas pró-memória de nossa pesquisa, referentes aos docentes de Projeto que ingressaram na FAU-USP entre 1969 e 1974.

Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1969 e 1974

- Csaba Deák
- Rodrigo Brotero Lefèvre
- Alessandro Ventura
- Cesar Galha Bergstrom Lourenço
- Edgar Gonçalves Dente
- Sylvio Barros Sawaya
- José Ricardo de Carvalho
- Julio Abe Wakahara
- Gilda Collet Bruna
- Alfred Talaat
- João de Deus Cardoso
- Cláudio José Tozzi
- Ricardo Guerra Florez
- Aziz Nacib Ab'Sáber
- Mario de Biasi
- Antonio Marcos da Silva
- Edith Gonçalves de Oliveira
- Marcos de Azevedo Acayaba
- Claudio Farah
- Arnaldo Antonio Martino
- Augusto Rittes Garcia
- Carlos Eduardo Zahn
- Sonia Waingort Novinsky
- Odiléa Helena Setti Toscano
- Yvonne Miriam Martha Mautner
- Susana Lage da Silva Prado
- Sergio Teperman
- Joaquim Feneberg
- Telésforo Giorgio Cristófani

- Pedro Taddei Neto
- José Luiz Caruso Ronca
- Maria Diva Vasconcelos Taddei
- Erminia Terezinha Menon Maricato
- Maurício Nogueira Lima
- Domingos Theodoro de Azevedo Netto
- Luiz Carlos Costa
- Roberto Salvador Scaringella
- Flávio José Magalhães Villaça
- Felix Alves de Araújo
- Décio Pignatari
- Lucrecia D'Aléssio Ferrara
- Telmo Luiz Pamplona
- Wilson Edson Jorge
- Fernando Régis Casério de Almeida
- Haron Cohen
- José Expedito Prata
- Paulo Vieira da Cunha
- Percival Brosig
- Jorge de Rezende Dantas
- Witold Zmitrowicz
- Eideval Bolanho
- Wilson Bracetti
- Ilana Waingort Novinsky
- Silvio Melcer Dworecki

Csaba Deák

★ 12/03/1941

113. Csaba Deák. Foto: Livia Gossi. <http://www.circolare.com.br>**Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1965**Mestrado:** *Modelo de simulação do assentamento residencial - MoSar: elementos para crítica de modelos urbanos***Orientador:** Lucio Grinover**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1980**Doutorado:** *Rent theory and the price of urban land/ spatial organization in a capitalist economy***Orientador:** Bob Eric Rowthorn**Área:** Economia**Instituição:** University of Cambridge**Ano:** 1986**Livre-Docência:** *À busca das categorias da produção do espaço***Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2001**Trajetória Docente na FAU-USP**

Ingresso: 21/10/1969, como docente na cátedra de Resistência dos Materiais e Estabilidade das Construções (atual AUT). Foi transferido para o AUP - **GDPL** em 01/12/1975.

Regime de Trabalho:

RTP - 21/10/1969

RTC - 10/07/1986

RDIDP - 09/05/1996

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 21/10/1969

MS-2 - Professor Assistente - 09/12/1980

MS-3 - Professor Doutor - 22/02/1986

MS-5 - Professor Associado - 28/06/2001

MS-6 - Professor Titular - 17/12/2007

Data da Aposentadoria: 13/03/2011

Csaba Deák, arquiteto formado pela FAU-USP em 1965, Professor Titular da área de Planejamento Urbano e Regional (GDPL), é uma referência no campo do Planejamento Urbano, com sua pesquisa sobre a interpretação da formação social brasileira – uma sociedade de elite com base material na acumulação entravada – enquanto determinante das condições da organização espacial da produção e das aglomerações urbanas. Foi um dos organizadores da coletânea *O processo de urbanização no Brasil*, um esforço de interpretação da natureza específica do processo urbano brasileiro. Foi orientador de doutorado da professora Klara Kaiser Mori, que apresentou a tese *Brasil: Urbanização e Fronteiras*, em 1997.

Rodrigo Brotero Lefèvre

★09/02/1938 † 09/06/1984

114 Rodrigo Brotero Lefèvre. Foto: Arquivos Adm. USP (esq.) / Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n.11, jan. 1985³⁹ (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1961

Mestrado: *Projeto de um acampamento de obra: uma utopia*

Orientador: Nestor Goulart Reis Filho

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 07/07/1962, junto à cadeira de Arquitetura do Brasil (atual AUH). Instrutor da cadeira "História da Arquitetura II" em 19/09/1963. Transferido para o AUP em 01/03/1970, a convite de Abelardo de Souza, para a seqüência de **Comunicação Visual**, ficando responsável por disciplina de Plástica, ao lado de Renina Katz. Posteriormente, passa a atuar no **GDPR**.

Carreira:

Assistente - 07/07/1962

Instrutor - 19/09/1963

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-2 - Professor Assistente - 24/08/1981

† Faleceu no exercício da docência, em 09/06/1984.

³⁹ Foto: Homenagem a Rodrigo Lefèvre, In Memoriam. Revista **Novos Estudos CEBRAP**. São Paulo, n.11, jan. 1985. A revista faz uma homenagem póstuma a Rodrigo Lefèvre. Em 1985, Francisco de Oliveira era o editor da publicação, sendo o CEBRAP dirigido por Juares Rubens Brandão Lopes. Além desse comentário de Oliveira, Gabriel Bolaffi assina "Rodrigo Lefèvre, arquiteto" e Héctor Oléa, poeta e arquiteto mexicano, um poema intitulado "Canteiro". A capa da revista traz uma montagem a partir de projetos e fotografia de Lefèvre, autoria de Flávio Império e Oz Comunicação Gráfica.

Alessandro Ventura

★21/12/1938

115 Alessandro Ventura. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1962

Mestrado: *Mechanization and Architecture: a proposal*

Orientador: Joseph Parriot

Área: Desenho Industrial

Instituição: Pratt Institute

Ano: 1969

Doutorado: *Produção Seriada e Projeto Arquitetônico: o Exemplo de uma Escola Secundária*

Orientador: Nestor Goulart Reis Filho

Área: Desenho Industrial

Instituição: FAU-USP

Ano: 2000

Livre-Docência: *Arquitetura, Indústria e Produção Modular: sistematização crítica*

Instituição: FAU-USP

Ano: 2002

Trajetória Docente na FAU-USP

1º contrato: de 01/05/1970 a 01/03/1980, no **GDDI** (solicitou rescisão do contrato).

2º contrato: de 16/02/1998 até a aposentadoria. Contratado em decorrência da aposentadoria da Profa. Elvira de Almeida (GDDI). A partir de 1995, atua também no **GDPR**.

Regime de Trabalho:

RTP - 01/05/1970

RTC - 24/03/1972

RDIDP - 16/02/1998

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/05/1970

MS-2 - Professor Assistente - 16/07/1971

MS-3 - Professor Doutor - 16/06/2000

MS-5 - Professor Associado - 30/12/2002

Data da Aposentadoria: 22/12/2008

Alessandro Ventura, nascido em Torino (Itália) em 1938, formou-se arquiteto em 1962 pela FAU-USP. Ao graduar-se, trabalhou nos escritórios de Vilanova Artigas e de Carlos Cascaldi, nos quais aprendeu a dar os primeiros passos na profissão. Em 1967 e 1968, atuou como estagiário no escritório do arquiteto e designer George Nelson, nos Estados Unidos. O contato com o tipo de detalhamento americano ensinou a usar novos materiais e técnicas construtivas, com detalhes mais precisos, decorrentes da grande variação climática ao longo do ano. A convivência no escritório com desenhistas industriais e comunicadores visuais o introduziu nesse novo universo, até então completamente desconhecido. Lentamente, esse contato com os desenhistas industriais do escritório levou-o a decidir por uma dedicação integral ao estudo das técnicas de projeto industriais. Matriculou-se no curso de pós-graduação em desenho industrial do Pratt Institute, e em 1968 defendeu a sua dissertação de mestrado: *Mechanization and Architecture*. Foi docente do grupo de disciplinas de Desenho Industrial (GDDI) de 1970 a 1980, quando afastou-se das atividades docentes para dedicar-se exclusivamente à atuação no mercado industrial. Após quase vinte anos de atuação na indústria, retomou a carreira docente na FAU-USP em 1998, na área de Desenho Industrial. Em virtude de sua experiência, foi convidado em 2003 para coordenar as atividades da criação do curso de Design da FAU-USP, que iniciou suas atividades em 2006. Foi o fundador do LABINDUS - Laboratório de Industrialização da Construção, que desenvolve procedimentos visando à completa industrialização do edifício. Atualmente aposentado, faz parte do programa Professor Sênior da USP desde 2010, por meio do qual continua suas atividades de docência, pesquisa e orientação na pós-graduação da FAU-USP. Entre seus inúmeros descendentes acadêmicos, foi orientador do professor Wilhelm Rosa (GDDI), sendo também o orientador do presente trabalho.

116 Alessandro Ventura e Luciene Ribeiro (2016). Foto: Acervo pessoal da autora.

Veja no **Anexo 3** desta dissertação a transcrição completa da entrevista realizada pela autora com o professor **Alessandro Ventura**, realizada em julho de 2016.

Propriedade Intelectual de Alessandro Ventura: Patentes (10)

TIPO	TÍTULO	DATA DEPÓSITO
INVENTOR	Sistema de conexão entre vigas e pilares para construção da estrutura básica de um módulo habitável, e de interface de conexão entre dois ou mais módulos habitáveis	30/10/2003
INVENTOR	Sistema modular de fixação e movimentação de construções manufaturadas.	18/12/2001
INVENTOR	Estruturas construtivas de madeira laminada colada e prensada.	16/08/2001
INVENTOR	Disposição construtiva em lixeira	27/06/1995
INVENTOR e DEPOSITANTE	Disposição construtiva em cavalette sinalizador	12/08/1994
INVENTOR	Disposição em escada	03/09/1987
INVENTOR	Disposição introduzida em charneira	25/06/1987
INVENTOR	Disposição em charneira	16/03/1987
INVENTOR	Disposição em escada	16/03/1987
INVENTOR	Espremedor de alho	08/07/1985

*Tabela 12 – Propriedade intelectual (patentes) de Alessandro Ventura. Fonte: Escavador.
<https://www.escavador.com/sobre/3813553/alessandro-ventura/patentes>*

Patentes obtidas pelo LABINDUS - Laboratório de Industrialização da Construção da FAU-USP:

- Patente – PI 0.106.807-5 – Estruturas Construtivas de Madeira Laminada Colada e Prensada – 2002
- Patente – PI 0.106.476-2 – Sistema Modular de Fixação e Movimentação de Construções Manufaturadas – 2002
- Patente – PI 0.304.791-1 - Produção Seriada e Projeto Arquitetônico: a escola secundária - 2003.

Fonte: CAPES

Cesar Galha Bergstrom Lourenço

★ 12/03/1943

117 Cesar Galha Bergstrom Lourenço. Fotos: IAB-SP (esq.) e Facebook. César Bergstrom (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1965

Mestrado: *O lazer e a preservação da paisagem: projeto para o parque do Guararu*

Orientador: Nestor Goulart Reis Filho

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 16/06/1970, como docente do AUH. Transferido para o AUP em 16/06/1974, passando a atuar no **GDPR**.

Regime de Trabalho:

RTP - 16/06/1970

RTC - 17/03/1972

RTP - 23/05/1986

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 16/06/1970

MS-2 - Professor Assistente - 18/08/1981

Data da Aposentadoria: 20/01/2001

Arquiteto e mestre pela FAU-USP, dirige desde 1994 o escritório Bergstrom Arquitetura, tendo assinado grandes projetos, como a Sede da CESP em Limeira (em conjunto com Nina Maria Jamra Tsukumo e Fernando Chacel). Na década de 1970, realizou o projeto original do Teatro Procópio Ferreira. Atuou de 1970 a 2001 como professor no Departamento de Projeto da FAU-USP, no Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações. Foi presidente do IAB - instituto de Arquitetos do Brasil, conselheiro do CREA e presidente da ASBEA - Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura. Atualmente é diretor de urbanismo do Sinaenco (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva),

Edgar Gonçalves Dente

★ 19/09/1944

118 Edgar Dente. Foto: Facebook. Edgar Dente

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1968

Mestrado: *Indagações acerca da participação recente do poder público na configuração do espaço na cidade de São Paulo*

Orientador: Sylvio Barros Sawaya

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Doutorado: *Conceição, Santana, Anhangabaú*

Orientador: Sylvio Barros Sawaya

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1993

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 15/04/1971

Regime de Trabalho:

RTP - 15/04/1971

RTC - 04/08/1980

RDIDP - 10/03/1994

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 15/04/1971

MS-2 - Professor Assistente - 01/09/1981

MS-3 - Professor Doutor - 26/07/1993

Data da Aposentadoria: 25/10/2003

Arquiteto e urbanista pela FAU-USP (1968), em sua trajetória sempre buscou conciliar a docência e a pesquisa com as atividades profissionais. Ainda estudante, representou a Faculdade na 8ª Bienal de São Paulo (1965), apresentando um projeto em autoria conjunta com os colegas Antonio Marcos da Silva, Francisco Virgílio Crestana, Vallandro Keating, Moacyr Urbano Villela, Nelson Popini Vaz, Ricardo Chaim, Ricardo Ohtake e Ronaldo Duschenes. Logo no início de sua carreira, montou escritório com os colegas de faculdade. Entre as várias faculdades de Arquitetura em que lecionou, destaca-se a atuação docente no ensino de projeto de 1971 a 2003 na FAU-USP — além de ter lecionado na PUC-Campinas e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos (FAUS). Sua atividade profissional como arquiteto e urbanista lhe rendeu vários prêmios e menções honrosas em concursos de arquitetura. Sua pesquisa acadêmica envolve o ensino de Projeto de Arquitetura, e na FAU-USP fez parte da equipe da pesquisa *Registro do pensamento e da produção dos arquitetos docentes da FAU-USP*, que gerou a série *Cadernos de Arquitetura FAU-USP*.

Veja no **Anexo 3** desta dissertação a transcrição completa da entrevista realizada pela autora com o professor **Edgar Gonçalves Dente**, em setembro de 2016.

Sylvio Barros Sawaya

★16/08/1942

*119 Sylvio Sawaya. Foto: Twitter***Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1967**Doutorado:** *O Largo da Concórdia: estudo de arquitetura e urbanização***Orientador:** Nestor Goulart Reis Filho**Área:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1973**Livre-Docência:** *A sacralização de espaço e a arquitetura: o Templo Messiânico de Guarapiranga***Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1997**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 23/04/1971, no GDPR.**Regime de Trabalho:**

RTP - 23/04/1971

RTC - 06/10/1972

RDIDP - 21/05/2004

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 23/04/1971

MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1973

MS-3 - Professor Doutor - 24/08/1973

MS-5 - Professor Associado - 17/09/1997

MS-6 - Professor Titular - 23/06/1999

Data da Aposentadoria: 01/08/2012

José Ricardo de Carvalho

★02/03/1945

120 José Ricardo de Carvalho, 2015. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1968**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 03/05/1971, no GDDI.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Data de Saída:** 01/09/1977 (solicitou rescisão do contrato).

Julio Abe Wakahara

★15/01/1941

121 Julio Abe. Foto:Facebook. Julio Abe Wakahara

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1968

Mestrado: *Ruínas de São Miguel das missões e outros remanescentes arquitetônicos e artísticos das reduções jesuíticas do Brasil, Argentina e Paraguay*

Orientador: Aracy Abreu Amaral

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 03/05/1971, no GDPV.

Regime de Trabalho:

RTP - 03/05/1971

RTC - 27/09/1972

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 03/05/1971

MS-2 - Professor Assistente - 30/09/1981

Data de Saída: 15/03/1983 (solicitou rescisão do contrato).

Gilda Collet Bruna

★ 12/12/1943

122 Gilda Collet Bruna. Foto: Editora Blucher.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1968

Doutorado: *A Problemática do Dimensionamento de Áreas Comerciais para Uso no Planejamento Territorial*

Orientador: Lauro Bastos Birkholz

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1973

Livre-Docência: *Processos de Dimensionamento de Áreas Comerciais*

Instituição: FAU-USP

Ano: 1983

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/07/1971

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/07/1971

MS-3 - Professor Doutor - 08/05/1973

MS-4 - Professor Livre-Docente - 23/12/1980

MS-5 - Professor Adjunto - 31/05/1984

MS-6 - Professor Titular - 20/10/1986

Data da Aposentadoria: 16/01/1997

Gilda Collet Bruna é arquiteta pela FAU-USP, com Especialização em Tóquio, pela Japan Cooperation Agency. Defendeu tese de livre-docência na FAU-USP e foi professora visitante na Universidade do Novo México. Foi professora do Departamento de Projeto da FAU-USP de 1971 a 1997, no grupo de Disciplinas de Planejamento Urbano e Regional, tendo sido também diretora da Faculdade e chefe do Departamento de Projeto. Atualmente aposentada na universidade pública, é professora da FAU-Mackenzie, tendo sido coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Foi também presidente da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano – Emplasa e coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Mogi das Cruzes. Desenvolve pesquisas em arquitetura e urbanismo com ênfase no desenvolvimento urbano e desenvolvimento sustentável, ambiente construído, impacto e gestão ambiental.

Alfred Talaat

★08/02/1944

123 Alfred Talaat. Foto: LinkedIn. <https://br.linkedin.com/in/alfredtalaat>

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1968**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 07/10/1971, no GDDI.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Data de Saída:** 01/09/1974 (solicitou rescisão de contrato).

Alfred Talaat nasceu em Alexandria, no Egito, e mudou-se com sua família para o Brasil em 1957. Graduiu-se em Arquitetura pela FAU-USP em 1968. Durante os estudos de graduação, teve a oportunidade de realizar o curso de Teoria da Comunicação com o professor Umberto Eco no Mackenzie, em 1967. Possui longa carreira docente, iniciada em 1971, como professor de Desenho Industrial na FAU-USP. Em 1973, torna-se professor da cadeira de Desenho do Objeto da FAUS, em Santos. Em 2007, na FAUS, migra para a disciplina de Projeto de Arquitetura. Ao longo de todo esse período pôde orientar diversos trabalhos de conclusão de curso - atividade que mantém até os dias atuais. Além do trabalho docente, Talaat é sócio da *Ferro & Talaat Arquitetos* desde 1979 e é autor de mais de 500 projetos nas áreas de arquitetura, urbanismo e design. Também foi diretor de projetos do escritório *Ruy Ohtake*. Possui destacada atuação na área de esportes e recreação, como o projeto de ampliação e modernização do Estádio Palestra Itália /Allianz Park e a adequação do Estádio do Morumbi para sediar a abertura da Copa do Mundo FIFA-2014, em São Paulo. Integrrou diversas associações de classe e fez parte de variadas comissões julgadoras (júris) de concursos. Também participou de exposições e recebeu vários prêmios. Finalmente, possui várias obras publicadas em livros, jornais e revistas especializadas.

João de Deus Cardoso

★24/06/1943

124 João de Deus Cardoso. Foto: Lume Arquitetura

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1969

Mestrado: *Quantidade e qualidade da cor no ambiente urbano*

Orientador: Décio Pignatari

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1982

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 20/10/1971, no GDPV.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 20/10/1971

MS-2 - Professor Assistente - 26/04/1982

Data de Saída: 01/03/1984 (solicitou rescisão do contrato).

No **Anexo 3** desta dissertação, veja as anotações da entrevista realizada pela autora com o Prof. João de Deus Cardoso (setembro de 2016), bem como artigo publicado⁴⁰ sobre a sua trajetória profissional na arquitetura e no campo da comunicação visual em veículos de transportes de passageiros, área em que o professor se tornou uma referência.

⁴⁰ CARDOSO, João de Deus. *Identidades visuais no transporte de passageiros*. **TechniBus**, ano 23, n. 112, p. 60-73, maio 2014.

Esplanada ABC-Rio e a arte de João de Deus Cardoso ⁴¹

Publicado em 22 de Fevereiro de 2014

125 Ônibus da Esplanada ABC-Rio. Pintura com rosto de uma mulher da altura do veículo marcou época.
Empresa da família Bataglia, tradicional investidora do ABC, incomodou gigantes do setor e fez a linha por pouco tempo

Os mais antigos devem se lembrar desta época. Cada empresa de ônibus era controlada por uma família, geralmente muito ligada à comunidade onde vivia. As companhias de transporte de passageiros, sejam urbanas ou rodoviárias, tinham nomenclatura, "cara" e cores próprias.

As empresas de ônibus, com suas pinturas únicas, antes tinham os desenhos inicialmente feitos pelos proprietários, presentes em todos os processos do negócio, por funcionários ou mesmo parentes.

Mas já nos anos de 1970 se destacam profissionais que atuavam na elaboração dos desenhos e cores aplicados nos ônibus.

Talvez a grande diferença dos profissionais daquela época e dos grandes escritórios de mídia de hoje, é que eles tinham conhecimento dos conceitos teóricos, mas acima de tudo ouviam os empreendedores de transportes e se esforçavam para resumir a filosofia das empresas nas latarias dos ônibus.

Um destes profissionais apaixonados por arte e transportes era **João de Deus Cardoso**.

Foram vários os trabalhos de destaque de João de Deus para empresas como Viação São Geraldo, Viação Itapemirim, Caruearense, Real Recife, Borborema, Dedo de Deus, Cidade do Aço, Viação São Camilo (Santo André) e Viação Esplanada (ABC Paulista) – tanto urbana como rodoviária.

O arquiteto e professor da USP, João de Deus Cardoso, pode ser considerado um artista que sabia expressar a identidade das empresas de ônibus, dos locais onde operavam, e compatibilizava todas estas informações visuais aos modelos dos veículos. Os trabalhos foram para diversas empresas.

É de autoria de João de Deus, uma das mais marcantes pinturas de ônibus interestadual: da Esplanada ABC-Rio, que ostentava a imagem de um rosto feminino praticamente da mesma altura do ônibus.

⁴¹ Disponível em: <<https://diariodotransporte.com.br/2014/02/22/esplanada-abc-rio-e-a-arte-de-joao-de-deus-cardoso/>>. Acesso em: 13 jun. 2016.

O site “Ônibus Antigos Brasileiros” (<http://onibusantigosbrasilereiros.blogspot.com.br/>), com a contribuição do colecionador Eduardo Monteiro, de São Paulo, trouxe um importante registro da atuação de João de Deus Cardoso.

É uma entrevista publicada pela revista Transporte Moderno, edição de janeiro/fevereiro de 1976, que fala sobre os trabalhos de João de Deus, com destaque para a pintura da Esplanada ABC-Rio. O título da matéria não poderia ser mais criativo: “*E João de Deus criou a mulher*”.

Diz a matéria da revista, que o sonho de ousar e modificar, presente em João de Deus, só foi possível de ser materializado porque um empresário do setor acreditou em seu trabalho. Era José Roberto Bataglia, em 1976 (ano da publicação), com 35 anos de idade, e frotista da região do ABC.

A família Bataglia, que foi uma das mais tradicionais do ABC Paulista e que tinha grande atuação até a entrada do Grupo dos Mineiros (Constantino de Oliveira, Ronan Maria Pinto e Baltazar José de Sousa) nos anos de 1980, já havia contado com outros trabalhos de João de Deus Cardoso, que era arquiteto e professor da FAU-USP – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP – Universidade de São Paulo.

Fazer uma linha rodoviária entre o ABC Paulista e o Rio de Janeiro era um sonho da família Bataglia. A solicitação para a linha foi feita em 1970 e só depois de cinco anos, em novembro de 1975, é que a Esplanada colocaria seus ônibus Marcopolo III para circular.

Diz a matéria, que a empresa foi constituída em duas etapas. Primeiro passou pela criação de uma identidade e depois houve a organização administrativa, inspirada nesta identidade. Mas aí que surgiu o desafio. Inicialmente a ideia era demonstrar o caráter industrial do ABC Paulista, a principal característica da região, que em 1976 tinha cerca de um milhão de habitantes.

No entanto, a ideia poderia exaltar demais a máquina. Afinal, o ônibus já era uma. Exaltar as belezas da natureza do Rio de Janeiro, o destino dos ônibus de Bataglia, seria “clichê demais”.

O Rio de Janeiro, desde esta época, já era conhecido, porém, por outra beleza: a da mulher. No entanto, este destaque teria de ser equilibrado, sem ser vulgar, mas ao mesmo tempo atraente. E na entrevista ele mostrava já a importância do transporte rodoviário como agente de desenvolvimento ligando diferentes centros, mas também como serviço essencial para o bem estar das pessoas.

“O que se pretende não é vincular a imagem do ônibus com o Rio, mas levar o habitante do ABC a se desvincular do esquema do negócio, da poluição, preparando-o para o lazer” – disse João de Deus. – Em 1976, a poluição, o trânsito e a vida agitada do ABC Paulista já eram preocupações, que a história do artista João de Deus e a Esplanada já revelavam.

João de Deus, ao exaltar a mulher não quis reforçar um estereótipo. Por isso, fugiu de um “padrão de mulher brasileira”. Na verdade, a mulher dos ônibus da Esplanada era bonita simplesmente por ser mulher e o formato esvoaçante de seu cabelo avermelhado denotava outra realidade: o desenvolvimento urbano sobre a natureza.

O desenho do cabelo, segundo ele, “sub-repticialmente representa as linhas orgânicas de ondas, de montanhas, justamente os valores da paisagem que vão sendo esmagados pela fúria do crescimento da grande cidade, que é o Rio”.

A pintura da Esplanada ABC-Rio recebeu elogio de boa parte de profissionais da imprensa, do setor de design e de passageiros. Mas como nada é unanimidade, houve os que criticaram e acharam a ideia e o tamanho do rosto da mulher um exagero. Também recebeu críticas pelo fato de o adesivo que compunha a pintura ocupar parte das janelas “prejudicando a visão dos passageiros a partir de algumas poltronas”.

Um dos segredos de João de Deus sempre foi compatibilizar a pintura ao modelo do ônibus. Os jurados do concurso de pinturas da Revista Transporte Mundial acharam que as linhas e o desenho da Esplanada ABC-Rio se encaixavam perfeitamente ao modelo quadrado e moderno para a época do Marcopolo III, lançado no Salão do Automóvel de 1974.

Outros trabalhos considerados de destaque de autoria de João de Deus foram as pinturas da Viação Itapemirim e da Real Recife, em 1968, que rompiam os padrões de “pinturas tipo asa” e apresentavam faixas largas que subiam pelo teto dos ônibus. Dava a impressão de velocidade e grandiosidade do veículo, mas sem agressividade. Com este design ele marcou tendência, já que este tipo de pintura foi muito imitado, diz a revista.

Os avanços dos conceitos de atendimento aos passageiros, os ônibus modernos ⁴² e inclusive a inovação do design da Esplanada ABC-Rio incomodaram as três empresas que faziam na época a linha Rio-São Paulo: Viação Cometa, Expresso Brasileiro Viação Ltda e Única Auto Ônibus. As “gigantes” do setor perdiam passageiros para a “dama de vermelho” do ABC.

Elas entraram judicialmente contra a Esplanada ABC- Rio alegando que a concorrência travada pela empresa do ABC não era leal, prejudicava os negócios das companhias já constituídas e sobrepunha boa parte dos itinerários.

Onze meses depois do início das operações na linha ABC-Rio, a Esplanada parava de operar a linha.

Adamo Bazani, jornalista da Rádio CBN, especializado em transportes.

⁴² Segundo reportagens da época, diversos passageiros vinham da Capital para Santo André, com destino ao Rio, só para viajar nesses carros, com toalete, ar condicionado (um luxo em 1975), semileito e com o mesmo preço de passagem da linha S. Paulo-Rio das concorrentes.

Cláudio José Tozzi

★07/10/1944

126 Cláudio Tozzi. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1969**Mestrado:** *A obra de arte e sua multiplicação: estudo de processo da reprodução por serigrafia***Orientador:** Aracy Abreu Amaral**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1980**Doutorado:** *O Processo de Construção da Imagem e sua Aplicação, Relação com o Espaço Urbano: Arte no Lugar da Arquitetura no Fazer de um Artista Plástico/Arquiteto***Orientador:** Issao Minami**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2001**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 27/10/1971, no GDPV.**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:**

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 27/10/1971

MS-2 - Professor Assistente - 16/12/1980

MS-3 - Professor Doutor - 23/02/2001

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 25/05/2013

Data da Aposentadoria: 05/09/2014

Artista plástico, arquiteto e professor. Atuou por 43 anos como docente de Programação Visual na FAU-USP, de 1971 a 2014, e só deixou a docência porque teve que aposentar-se compulsoriamente, aos 70 anos. Descendente de italianos, irmão do arquiteto e também professor do AUP, Décio Tozzi, estudou no Colégio de Aplicação da USP, onde foi incentivado pela sua professora de artes a criar cartazes, colagens e composições abstratas. No início da década de 1960, influenciado pelas notícias da Guerra do Vietnam, criou sua primeira obra, intitulada "Paz". Pouco depois, venceu o concurso de cartazes para o XI Salão Paulista de Arte Moderna, iniciando sua carreira de artista gráfico. Entre 1963 e 1968, cursou Arquitetura na FAU-USP. Em 1969 fez uma viagem de estudos à Europa, quando realizou as séries "Astronautas" e "Parafusos", com gravuras, objetos e pinturas. A partir de 1972, sua obra evoluiu do pop para o conceitual, realizando estudos com a cor, o pigmento e a luz. Na década de 1970, foi um dos idealizadores do *Cinemobiles*, juntamente com Abrão

Berman, quando aventurou-se nas artes cinematográficas, realizando curta-metragens no formato Super 8. São de sua autoria os filmes "Grama", "Fotograma", "A Morte da Galinha" e "Seio". Ainda na década de 1970 desenvolve pesquisas cromáticas, e nos anos de 1980, trabalha com temáticas figurativas. É neste período que criou painéis para espaços públicos em São Paulo, como "Zebra", colocado na lateral de um prédio da Praça da República e outros ainda na Estação Sé e na Estação Barra Funda do Metrô, no edifício da Cultura Inglesa, e também no Rio de Janeiro, na Estação Maracanã. O artista expôs o seu trabalho em várias exposições nacionais e internacionais e suas obras mais conhecidas são: "Guevara vivo ou morto" (serigrafia que era vendida em estádios de futebol e praças no final da década de 1960), "Mão/Multidão/Mão", "Veja o nu", "Desta vez eu consigo fugir" e "Trama reticular urbana", entre muitas outras.

127 "Guevara vivo ou morto" (1967). Painel de Cláudio Tozzi. Foto: <http://memoriasdaditadura.org.br>

Em 1967, o painel "Guevara vivo ou morto" de Cláudio Tozzi, exposto no 4º Salão Nacional de Arte Contemporânea, foi destruído a machadadas por um grupo de direita. Em seguida, foi restaurado pelo artista. A obra é um ícone da *pop art* brasileira, que incorporou elementos do movimento norte-americano. A *pop art* trouxe ao Brasil um novo entusiasmo, com a possibilidade de aproveitamento de outras obras e a ampliação da área de atuação estética. Daí o uso intensivo de colagens, técnicas derivadas do pôster, e o uso do tridimensional, sempre com a mesma temática: denúncias de tortura e violência. Nossa *pop art* criou um estilo próprio, também refletindo sobre o cotidiano e o banal. O Brasil não seguiu a temática de incorporação de elementos da sociedade de consumo, como foi feito pelos ingleses e norte-americanos. Dentre os principais nomes brasileiros estão Wesley Duke Lee, Rubens Gerchman e Cláudio Tozzi.

128 Cláudio Tozzi (1979). Foto: Abelardo Bernardino Alves Neto. <http://poetco.tripod.com>.

Ricardo Guerra Florez

★30/10/1943

*129 Ricardo Florez. Foto: Facebook. Ricardo Florez***Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1969**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 27/10/1971, no GDDI**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Data de Saída:** 01/07/1974 (solicitou rescisão de contrato).

Arquiteto formado pela FAU-USP em 1969, Ricardo Guerra Florez também é psicodramatista e gestor de processos grupais participativos. Atua como consultor aeroportuário e com projetos de aeroportos, design de aeronaves, programas de imagem corporativa, pesquisas em patrimônio histórico, cultural e tecnológico, relações internacionais, comunicação visual e computação gráfica.

Aziz Nacib Ab'Sáber

★ 24/10/1924 † 16/03/2012

130 Aziz Ab'Sáber. Foto: IEA-USP.

Formação Acadêmica**Graduação:** *Geografia e História***Instituição:** FFCL-USP**Ano:** 1944**Doutorado:** *Geomorfologia no Sítio Urbano de São Paulo***Orientador:** Aroldo Edgard de Azevedo**Área:** Geografia Urbana**Instituição:** FFCL-USP**Ano:** 1956**Livre-Docência:** *Da participação das depressões periféricas e superfícies aplainadas na compartimentação do Planalto Brasileiro***Instituição:** FFLCH-USP**Ano:** 1965**Trajetória Docente na USP****Ingresso:** 02/01/1947 - Departamento de Geografia da FFLCH-USP.**Regime de Trabalho:** RDIDP**Carreira:**

Assistente - 02/01/1947

Professor Catedrático - 01/01/1968

MS-6 - Professor Titular - 30/07/1969

Data de Aposentadoria: 24/10/1994

Grande geógrafo e intelectual brasileiro, Aziz Nacib Ab'Sáber dispensaria apresentações. Era mais que um geógrafo e fez contribuições importantes em ecologia, biologia evolutiva, fitogeografia, geologia, urbanismo e arqueologia. Ele figura com grande honra em nossa pesquisa sobre os docentes de Projeto da FAU-USP, pois ministrou junto com Mario de Biasi, também docente da FFLCH, as disciplinas "*Elementos de Fotointerpretação*" e "*Elementos de Fotogrametria*" (**Figura 131**), pertencentes ao **GDPL**, de 1972 a 1974. Nessa época foram lançadas as bases para a criação do **CESAD** (Centro de Coleta, Sistematização, Armazenamento e Fornecimento de Dados da FAU-USP), setor que, até os nossos dias, presta apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade, com a utilização de sistemas de geoprocessamento. Hoje é chamada Seção de Produção de Bases Digitais para Arquitetura e Urbanismo, e possui em seu arquivo um vasto conjunto de dados, em meios analógico e digital, disponível à comunidade FAU.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CIDADE UNIVERSITÁRIA "ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA"
CAIXA POSTAL, 3225 - SÃO PAULO - BRASIL

Disciplina: ELEMENTOS DE FOTOINTERPRETAÇÃO - 30 vagas (AUP - 406)

horário - 40 feiras de 15 às 16:30, e
17 às 18:30.

- Aerofotos: documentos compactos da superfície terrestre
- Procedimento para a observação e análise das aerofotos
- Fatos pontuais, lineares e areolares
- Fatos geomorfológicos básicos
- Fatos relacionados ao uso da terra
- O fato urbano nas fotografias aéreas
- O controle das observações de laboratório no campo
- Limitações e possibilidades da fotointerpretação em Urbanismo e Arquitetura.
- Foto-análise e planejamento regional
- Fotogrametria e Fotointerpretação
- Fotointerpretação geográfica ou Aerofotogeografia.
- Aerofotos, fotoíndices e mosaicos.
- Escala das fotos e ordem de grandeza do relevo
- Fatos lineares, areolares e pontuais nas fotos.
- Noções sobre o uso dos estereoscópios
- montagem de estereogramas para diferentes estereoscópios.
- Princípios gerais de Fotointerpretação.
- Roteiro para operações de fotointerpretação.
 - Fotointerpretação direta, sem esboços gráficos.
 - Fotointerpretação com a feitura de esboços sistemáticos.
 - Mensuração de áreas, mergulho de estruturas e declividades do terreno.
- Organização de legendas para a feitura de esboços e croquis sistemáticos.
- Legendas pré-organizadas para trabalhos de cobertura vegetal extensiva.

Prof. Dr. Aziz Nacib Ab'Sáber
Instituto de Geografia

Mod. 37 - 20.000 - 6/71

Figura 131 - Programa da disciplina AUP0406 - Elementos de Fotointerpretação, elaborado pelo Prof. Aziz Nacib Ab'Sáber para o 1º semestre de 1972. Fonte: Acervo de Programas do Departamento de Projeto da FAU-USP.

Mario de Biasi

★19/01/1937

132 Mario de Biasi. Foto: FFLCH-USP. www.fflch.usp.br

Formação Acadêmica

Graduação: Geografia

Instituição: FFLCH-USP

Ano: 1963

Doutorado: *Tipologia de Sítios Urbanos do Vale do Paraíba (São Paulo): Estudo de cartografia geográfica por cartas de declividade*

Orientador: André Libault

Área: Geografia Humana

Instituição: FFLCH-USP

Ano: 1972

Trajetória Docente na USP

Ingresso: 22/12/1964 - Departamento de Geografia da FFLCH-USP.

Ministrou no AUP as disciplinas "*Elementos de Fotointerpretação*" e "*Elementos de Fotogrametria*" (**Figura 131**), pertencentes ao GDPL, de 1972 a 1974 – em conjunto com o professor Aziz Nacib Ab'Sáber.

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

Instrutor - 22/12/1964

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/07/1969

MS-3 - Professor Doutor - 27/03/1972

Data da Aposentadoria: 19/01/2007

Antonio Marcos da Silva

★ 15/06/1941 - † (?) já falecido.

133 Antonio Marcos da Silva. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1965

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 08/02/1972, no GDDI.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data de Sáfda: 01/05/1974 (solicitou rescisão de contrato).

Recém-formado em Arquitetura pela FAU-USP, Antonio Marcos da Silva representou a Faculdade na 8ª Bienal de São Paulo (1965), apresentando um projeto em autoria conjunta com os colegas Edgar Dente, Francisco Virgílio Crestana, Luiz Antonio Vallandro Keating, Moacyr Urbano Villela, Nelson Popini Vaz, Ricardo Chaim, Ricardo Ohtake e Ronaldo Duschene.⁴³ Entre 1972 e 1992, fundou e manteve a Galeria de Arte Popular "*O Bode*", junto com a fotógrafa e artista plástica Maureen Bisilliat. *O Bode* foi o primeiro espaço comercial onde o paulistano pôde apreciar e adquirir peças autênticas de artesanato, móveis e utensílios rústicos do nordeste do Brasil e de Minas Gerais. "*Ficava na Rua Bela Cintra, à direita de quem sobe para a Avenida Paulista, na altura da Alameda Lorena ou José Maria Lisboa...*", segundo as lembranças do Prof. Antonio Carlos Sant'Anna Junior.⁴⁴ Em 1988, o professor e antropólogo Darcy Ribeiro criou um grupo de trabalho para ajudar na formação do acervo de arte popular do Memorial da América Latina, em São Paulo. O grupo foi formado por Maureen Bisilliat, por seu marido Jacques Bisilliat, especialista em arte popular, e pelo arquiteto Antônio Marcos, responsável pela coleta dos itens, em viagens efetuadas ao México, Guatemala, Equador, Peru e Paraguai. Antonio Marcos fez o projeto arquitetônico do pavilhão, e Maureen Bisilliat posteriormente assumiria o cargo de curadora do Pavilhão da Criatividade, onde as peças passaram a ser expostas.⁴⁵ Segundo o professor Edgar Gonçalves Dente,⁴⁶ o professor e arquiteto Antonio Marcos já faleceu.

⁴³ AMARANTE, Leonor. **As Bienais de São Paulo: 1951 a 1987**. São Paulo: Projeto, 1989, p.137.

⁴⁴ Em conversa informal com a autora, em fevereiro de 2018.

⁴⁵ LIMA, Ricardo Ferreira de Oliveira; SAKURAI, Tatiana. *A identidade brasileira na estampa de tecidos para interiores: a 'Larmod' na década de 1970*. In: **Anais do XI Seminário Nacional DOCOMOMO Brasil**. Recife, 2016. Disponível em: <http://www.seminario2016.docomomo.org.br/artigos_apresentacao/sessao%201/DOCOMOMO_S1_LIMA_SAKURAI.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.

⁴⁶ Em conversa informal com a autora, em fevereiro de 2018.

Edith Gonçalves de Oliveira

★25/07/1940

134 Edith Gonçalves de Oliveira. Fotos: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1966

Mestrado: *Bambu: investigação de novos empregos na construção civil*

Orientador: Aluizio Fontana Margarido

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Doutorado: *Aço: sistemas de componentes*

Orientador: Aluizio Fontana Margarido

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1988

Trajatória Docente na FAU-USP

Ingresso: 08/02/1972, no GDPR.

Regime de Trabalho:

RTP - 08/02/1972

RTC - 01/03/1993

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 08/02/1972

MS-2 - Professor Assistente - 08/08/1981

MS-3 - Professor Doutor - 07/04/1988

Data da Aposentadoria: 23/10/1997

Arquiteta, mestre e doutora pela FAU-USP, atuou por 25 anos no Departamento de Projeto da FAU-USP, no GDPR. Edith de Oliveira foi uma das pioneiras no estudo e experiências com concreto reforçado com bambu, e cita desde as primeiras experiências deste tipo realizadas na China, e depois nos Estados Unidos. Foi diretora do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo, e traz em seu currículo o registro de patentes na área de maquinários industriais e sistemas construtivos. Hoje vive na cidade de Joanópolis (SP), na região da Serra da Mantiqueira, administrando uma empresa do setor agropecuário.

Propriedade Intelectual de Edith Gonçalves de Oliveira: Patentes (2)

TIPO	TÍTULO	DATA DEPÓSITO
INVENTOR e TITULAR	Processo de tingimento de linhas, cordoalhas e tecidos.	10/03/1989
INVENTOR	Disposição introduzida em conexões para perfis metálicos	30/03/1988

Tabela 13 – Propriedade intelectual (patentes) de Edith Gonçalves de Oliveira. Fonte: Escavador.
<https://www.escavador.com/sobre/1462891/edith-goncalves-de-oliveira>

Marcos de Azevedo Acayaba

★08/06/1944

*135 Marcos Acayaba. Foto:Arquivo Arq***Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1969**Doutorado:** *Projeto, Pesquisa, Construção***Orientador:** Paulo Julio Valentino Bruna**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2005**Trajetória Docente na FAU-USP****1º Contrato:** de 08/02/1972 a 31/05/1976, no **GDPR** (solicitou rescisão de contrato).**2º Contrato:** a partir de 04/04/1994, até a aposentadoria. Em 2008, prestou concurso para efetivação no cargo da aposentadoria de Dario Montesano (**GDPR**).**Regime de Trabalho:**

RTP - 08/02/1972

RTC - 04/04/1994

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 08/02/1972

MS-3 - Professor Doutor - 13/05/2005

Data da Aposentadoria: 06/06/2014

136 Marcos Acayaba (2014). Oficina de Modelos na FAU-USP.
Foto: Abilio Guerra. <http://www.vitruvius.com.br>.

137 Marcos Acayaba e Antonio Carlos Barossi. (2014).
Foto: Abilio Guerra. <http://www.vitruvius.com.br>.

Claudio Farah

★25/11/1945 - † (?) já falecido

138 Claudio Farah. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1969

Mestrado: *Sistemas de unidades de serviços*

Orientadores: Ariosto Mila / Siegbert Zanettini

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 29/02/1972, no AUT (disciplina: Geometria Aplicada ao Desenho Industrial). Foi transferido para o AUP em 05/03/1975 (GDPR).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 29/02/1972

MS-2 - Professor Assistente - 26/08/1981

Data de Saída: 01/01/1984 (solicitou rescisão do contrato).

Infelizmente, não tivemos tempo hábil em nossa pesquisa para obter muitas informações sobre a trajetória do professor Cláudio Farah, arquiteto formado pela FAU-USP em 1969. Sabe-se que trabalhou por algum tempo em sociedade com o arquiteto Koichi Shidara (formado também pela FAU-USP, 1971). Atuou em projetos de comunicação visual como estagiário de Abrahão Sanovicz, segundo a pesquisa de Helena Ayoub Silva (2004, p. 125). E a pesquisa de Monica Vianna (2012, p. 205) menciona que Farah participou das equipes da THEMAG Engenharia e da CESP no projeto da usina Porto Primavera, que começou a funcionar em 1998. “Esse projeto contou com a participação de vários arquitetos, destacando-se Cláudio Farah e Ércio Barbugian, da firma projetista, e César Galha Bergstrom Lourenço, Nina Maria Jamra Tsukumo e Adolpho Sato, da estatal paulista”. Segundo o professor Edgar Gonçalves Dente,⁴⁷ o professor Cláudio Farah já faleceu.

⁴⁷ Em conversa informal com a autora, em fevereiro de 2018.

Arnaldo Antonio Martino

★08/04/1940

*139 Arnaldo Martino. Foto: IAB-SP.***Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1964**Mestrado:** *Habitação: um sistema construtivo de simples montagem***Orientador:** Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1981**Doutorado:** *Habitação social urbana: projeto de habitação multifamiliar de econômica produção em ocupações urbanas de média densidade e como um metaprojeto espacial e construtivo - Brasil 1990/2000***Orientador:** Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1990

Foi orientador de doutorado dos atuais professores do **GDPR**, Alvaro Puntoni e Alexandre Delijaicov.

Trajetória Docente na FAU-USP**Ingresso:** 05/05/1972, no **GDPR**.**Regime de Trabalho:**

RTP - 05/05/1972

RTC - 20/08/1982

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 05/05/1972

MS-2 - Professor Assistente - 25/08/1981

MS-3 - Professor Doutor - 10/04/1990

Data da Aposentadoria: 09/08/2003

Augusto Rittes Garcia

★06/06/1943

140 Augusto Rittes Garcia. Foto: Facebook. Juliana Rittes

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1969

Mestrado: *O arquiteto e a vegetação no estado de São Paulo*

Orientador: Lauro Bastos Birkholz

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 10/05/1972, no GDPA. Mudou para o GDPR no ano letivo de 1978.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 10/05/1972

MS-2 - Professor Assistente - 16/09/1981

Data de Saída: 09/05/1985 (solicitou rescisão de contrato).

Infelizmente, não houve tempo hábil em nossa pesquisa para obter informações atuais sobre o paradeiro do Prof. Augusto Rittes Garcia, que foi docente na FAU-USP nas áreas de Paisagismo (1972-1978) e Projeto de Edificações (1978-1985). Constam no domínio público alguns registros de patentes em nome do professor. Sabe-se também que realizou muitos projetos de arquitetura e paisagismo, ora em escritório próprio, ora em parcerias com outros profissionais. Esperamos em breve obter respostas e informações junto aos familiares contatados.

Propriedade Intelectual de Augusto Rittes Garcia: Patentes (5)

TIPO	TÍTULO	DATA DEPÓSITO
INVENTOR e TITULAR	Urna ossuária	28/04/1986
DEPOSITANTE	Cartela-embalagem para aplicação de letras ou mensagens.	12/12/1985
DEPOSITANTE	Módulo cerâmico de múltiplo uso	12/12/1984
DEPOSITANTE	Floreira cerâmica.	14/02/1984
INVENTOR e DEPOSITANTE	Filtro de água para uso doméstico	10/11/1983

Tabela 14 – Propriedade intelectual (patentes) de Augusto Rittes Garcia. Fonte: Escavador.
<https://www.escavador.com/sobre/5229697/augusto-rittes-garcia>

Carlos Eduardo Zahn

★ 23/04/1944

141 Carlos Eduardo Zahn. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1966

Mestrado: *O Controle do Desenvolvimento Urbano*

Orientador: Lauro Bastos Birkholz

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Doutorado: *Os Nós e Terminais do Sistema de Transportes - Elementos Estruturadores do Espaço Regional: O Caso do Estado de São Paulo*

Orientador: Lauro Bastos Birkholz

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1989

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 18/10/1972, no GDPL.

Regime de Trabalho:

RTP - 18/10/1972

RTC - 09/09/1974

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 18/10/1972

MS-2 - Professor Assistente - 13/08/1981

MS-3 - Professor Doutor - 18/05/1989

Data da Aposentadoria: 06/12/2005

Arquiteto formado pela FAU-USP em 1966, Carlos Zahn teve grande atuação em colegiados e representações na Faculdade, e já em 1964, ainda como aluno, integrou o primeiro Conselho do AUT (Departamento de Tecnologia da Arquitetura da FAU-USP). Atuou de 1972 a 2005 no ensino de Planejamento Urbano e Regional (**GDPL**), com grande presença na graduação e na pós-graduação. Foi também professor da Universidade do Grande ABC, e atualmente é coordenador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho.

Sonia Waingort Novinsky

★17/08/1945

142 Sonia Novinsky. Foto: YouTube. Curso de EFT

Formação Acadêmica**Graduação:** Ciências Sociais**Instituição:** FFLCH-USP **Ano:** 1972**Mestrado:** *Imitação da vida (pesquisa exploratória sobre a telenovela no Brasil)***Orientador:** Leôncio Martins Rodrigues Netto**Área:** Sociologia**Instituição:** FFLCH-USP **Ano:** 1974**Doutorado:** *As moedas errantes: narrativas de um clã germano judaico centenário***Orientador:** José Carlos Sebe Bom Meihy**Área:** História Social**Instituição:** FFLCH-USP **Ano:** 2002**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 18/12/1972, como docente do **GDPV**. Transferida para o AUH em julho de 1976.**Regime de Trabalho:**

RTP - 18/12/1972

RDIDP - 19/09/1974

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 18/12/1972

MS-2 - Professor Assistente - 12/08/1974

Data da Saída: 17/09/1977 (solicitou rescisão do contrato).

Odiléa Helena Setti Toscano

★01/12/1934 † 06/04/2015

143 Odiléa Toscano. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1958

Mestrado: *A cidade: imagens*

Orientador: Julio Roberto Katinsky

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Doutorado: *A cidade contemporânea: a visão de Piranese*

Orientador: Julio Roberto Katinsky

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1989

Trajetória docente na USP

Ingresso: 20/12/1972, no Departamento CJE da ECA-USP. Ingressou na FAU (**GDPV**) em 13/09/1974, acumulando as duas funções docentes até 01/09/1975, quando se desligou da ECA.

Regime de Trabalho:

RTP - 20/12/1972

RTC - 01/10/1976

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 20/12/1972

MS-2 - Professor Assistente - 07/12/1981

MS-3 - Professor Doutor - 29/05/1989

Data da Aposentadoria: 22/07/2000

Representante da geração pioneira de arquitetos graduados pela FAU-USP, Odiléa Toscano foi docente da FAU-USP entre 1974 e 2000, integrando o grupo de disciplinas de Programação Visual. Com senso estético apurado e traço de delicadeza inconfundível, Odiléa teve uma atuação marcante como artista gráfica, ainda pouco divulgada. Produziu desenhos, serigrafias, capas de livros, ilustrações para jornais e revistas e também projetos de painéis destinados a espaços arquitetônicos privados e públicos. Suas obras de maior visibilidade são os murais que realizou para diversas estações do Metrô de São Paulo. Em complemento à sua vasta atuação artística e profissional, Odiléa exerceu diversas atividades didáticas. Primeiramente, ministrou aulas no Curso de Formação de Professores de Desenho da FAAP, de 1960 a 1963. De 1968 a 1970, atuou no Curso de Desenho Técnico de Comunicação do IADE. Em 1972, ingressou na FAUS/Unisantos, instituição onde veio a ser nomeada Professora Titular da cadeira de Mensagem (atual disciplina de Plástica), ali permanecendo até 1985.

Yvonne Miriam Martha Mautner

★25/09/1945

144 Yvonne Mautner. Foto: Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 1969

Mestrado: *A Cria Rebelde*

Orientador: Lucio Grinover

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Doutorado: *The periphery as a frontier for the expansion of capital*

Orientador: Michael Edwards

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: UCL - Bartlett School Of Architecture Planning

Ano: 1991

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 26/12/1972, no GDDI.

Regime de Trabalho:

RTP - 26/12/1972

RDIDP - 01/04/1975

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 26/12/1972

MS-2 - Professor Assistente - 05/05/1981

MS-3 - Professor Doutor - 18/12/1991

Data da Aposentadoria: 19/01/1998

Susana Lage da Silva Prado

★10/04/1939

145 Susana Lage da Silva Prado. Foto: Folha |
<http://f.i.uol.com.br/fotografia/2011/01/31/38938-400x600-1-medium.jpeg>

Formação Acadêmica**Graduação:** Psicologia**Instituição:** FFCL-USP**Ano:** 1968

Mestrado: *Estudo da distribuição de respostas durante a apresentação de um estímulo cuja duração é controlada pelo desempenho do sujeito*

Orientador: Maria Amélia Matos**Área:** Psicologia Experimental**Instituição:** IP-USP**Ano:** 1973**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 01/01/1973, no GDDI.**Regime de Trabalho:**

RTP - 01/01/1973

RTC - 03/08/1976

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/01/1973

MS-2 - Professor Assistente - 07/06/1973

Término do Contrato: 26/03/1979

Sergio Teperman

★10/04/1937

146 Sérgio Teperman. Foto: <https://www.campograndenews.com.br>.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1960

Mestrado: *Arquitetura para telecomunicações. Uma experiência profissional*

Orientador: Lauro Bastos Birkholz

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1983

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/01/1973

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Término do Contrato: 04/01/1982

Joaquim Feneberg

★05/04/1943

147 Joaquim Feneberg. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.) e Facebook. Joaquim Feneberg (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1967

Mestrado: *Planejamento Urbano nos Estados Unidos*

Área: Planejamento Urbano

Instituição: University of Illinois

Ano: 1969

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 08/02/1973, no GDPL

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino - 08/02/1973

Data de Saída: 01/04/1974 (solicitou rescisão de contrato).

Arquiteto e Urbanista pela FAU-USP (1967) e mestre em Arquitetura pela Universidade de Illinois (1969). Conhecido também por representar o Brasil como atleta no Iatismo (Vela): Medalha de Ouro nos Jogos Pan-Americanos (1971 e 1979), medalha de Bronze (1968) e Campeão Mundial (1975) na classe Lightning.

Telésforo Giorgio Cristófani

★16/10/1929 † 03/08/2002

148 Telésforo Cristófani. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.) e Arquivo Arq (dir.)

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1952**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 02/03/1973, no GDPR.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Data de Saída:** 01/04/1974 (solicitou rescisão do contrato).

Pedro Taddei Neto

★20/07/1943

149 Pedro Taddei. Foto: Divulgação.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1967

Mestrado: *Activités économiques et configuration urbaine de Lille*

Orientador: Jacques Allégret

Área: Meio Ambiente

Instituição: Institut de l'Environnement **Ano:** 1971

Doutorado: *Urbanisation et favela à Rio de Janeiro*

Orientador: Michel Rochefort

Área: Estudos Urbanos

Instituição: Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) **Ano:** 1983

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 12/03/1974, como Técnico Especializado. Ingressou como docente do **GDPL** em 07/08/1976.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Técnico Especializado (CLT) - 12/03/1974

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 07/08/1976

MS-3 - Professor Doutor - 09/12/1983

Data da Aposentadoria: 20/07/2013

José Luiz Caruso Ronca

★10/12/1941

150 José Luiz Caruso Ronca. Foto: Facebook.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1969**Mestrado:** *A urbanização no Brasil, seus fatores preponderantes, sua interação com o desenvolvimento***Orientador:** Lauro Bastos Birkholz**Área:** Engenharia Civil**Instituição:** EP-USP **Ano:** 1979**Doutorado:** *A interação entre o urbano e o rural no Brasil: fator de desenvolvimento nacional***Orientador:** Lauro Bastos Birkholz**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1981**Livre-Docência:** *O planejamento regional no Japão entre 1945 e 1977: fator de desenvolvimento nacional***Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1988**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 23/04/1974, no GDPL.**Regime de Trabalho:**

RTP - 23/04/1974

RTC - 07/10/1974

RDIDP - 20/06/1980

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 23/04/1974

MS-2 - Professor Assistente - 11/05/1980

MS-3 - Professor Doutor - 26/11/1981

MS-4 - Professor Livre-Docente - 11/08/1988

MS-5 - Professor Associado - 01/12/1988

MS-6 - Professor Titular - 22/01/1990

Data da Aposentadoria: 13/01/2006

Maria Diva Vasconcelos Taddei

★22/11/1944

151 Maria Diva Taddei. Foto: Abelardo Alves. <http://poetco.tripod.com>

Formação Acadêmica

Graduação: Artes Plásticas

Instituição: FAAP

Ano: 1968

Mestrado: *Imagem no anúncio de jornal*

Orientador: Lucio Grinover

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1978

Doutorado: *Le support visuel dans l'alphabétisation des adultes: le cas des immigrés à São Paulo.*

Orientador: Jacques Bertin

Área: Ciências Sociais

Instituição: École des Hautes Études en Sciences Sociales

Ano: 1982

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 02/05/1974, no GDPV.

Regime de Trabalho:

RTP - 02/05/1974

RDIDP - 16/01/1976

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 02/05/1974

MS-2 - Professor Assistente - 20/02/1978

MS-3 - Professor Doutor - 26/02/1982

Data da Aposentadoria: 16/07/1992

Ermínia Terezinha Menon Maricato

★13/04/1947

152 Ermínia Maricato. Foto: LABHAB - FAU-USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1971

Mestrado: *Proletarização do espaço sob a grande indústria: o caso de São Bernardo do Campo na região da grande São Paulo*

Orientador: Lucio Grinover

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1977

Doutorado: *Indústria da construção e política habitacional*

Orientador: Lucrécia D'Alessio Ferrara

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1984

Livre-Docência: *A política de habitação e de desenvolvimento urbano da prefeitura de São Paulo 1989/1992*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1997

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 07/05/1974, no GDDI. A partir de 1997, passou a atuar no GDPL.

Regime de Trabalho:

RTP - 07/05/1974

RTC - 18/12/1975

RDIDP - 26/12/1977

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 07/05/1974

MS-2 - Professor Assistente - 30/06/1977

MS-3 - Professor Doutor - 24/04/1984

MS-5 - Professor Associado - 04/12/1997

MS-6 - Professor Titular - 11/08/1999

Data da Aposentadoria: 18/08/2010

Maurício Nogueira Lima

★ 21/04/1930 † 01/04/1999

153 Maurício Nogueira Lima. Fotos: MAC-USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 1958

Mestrado: *Da cidade para a cidade*

Orientador: Élide Monzeglio

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1983

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 24/06/1974, no GDPV.

Regime de Trabalho:

RTP - 24/06/1974

RTC - 15/08/1980

RDIDP - 16/06/1989

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 24/05/1974

MS-2 - Professor Assistente - 25/02/1983

† Faleceu no exercício da docência, em 01/04/1999.

Domingos Theodoro de Azevedo Netto

★ 10/11/1929 † 15/03/2017

154 Domingos Theodoro de Azevedo Netto. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1953

Mestrado: *O jogo das Interligadas: uma política pública em avaliação. A Lei n. 10.209/86 do município de São Paulo: 1986-1993.*

Orientador: Edmur Chieregatto

Área: Administração Pública

Instituição: EAESP-FGV **Ano:** 1994

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/07/1974, no GDPL.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data de Saída: 01/03/1976 (solicitou rescisão do contrato).

O interesse pela cidade enquanto tecido cultural, lugar de encontro e de socialização de pessoas diferentes, celebração da diversidade. Duca, como era conhecido, fez parte da segunda turma de arquitetos formados pela FAU-USP. Em 1952, ainda estudante, entrou para a Sagramacs (Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais). Com o grupo, fez o primeiro grande plano de desenvolvimento de São Paulo, que considerava no planejamento da cidade os deslocamentos internos da população e outras questões urbanísticas, demográficas e econômicas, novidade para a época. Fez também o plano diretor de Belo Horizonte, em 1961, com a Sagramacs, além do planejamento de diversas cidades do interior paulista. Antes, em 1956, concorreu com arquitetos do escritório Stam no concurso de criação do plano de Brasília, vencido por Lucio Costa. No projeto, previam uma cidade adensada e com um sistema eficiente de transporte subterrâneo. Foi um profissional de determinação e criatividade, apresentando em 1975 ao CEPAM – Centro de Estudos e Pesquisa de Administração Municipal o trabalho “O Solo Criado”, no qual mencionou e definiu pela primeira vez o termo que passou a ser compreendido como área construída que excede certa proporção da metragem do terreno. Uma ideia que permitiu à Prefeitura aumentar as terras públicas para parques e equipamentos, por exemplo, de uma forma compatível com o espaço construído. Atuou de 1974 a 1976 como docente do Departamento de Projeto da FAU-USP, no GDPL. Nos últimos anos de sua vida profissional atuou na SMUL - Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, na cidade de São Paulo.

Luiz Carlos Costa

★06/08/1935 † 09/03/2018

155 Luiz Carlos Costa. Foto: Arquivos Administrativos. USP / Facebook.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1958

Mestrado: *A formação das Periferias na Grande São Paulo*

Orientador: Celso Monteiro Lamparelli

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1984

Doutorado: *Plano Diretor: um personagem à procura de seus autores*

Orientador: Celso Monteiro Lamparelli

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1995

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/07/1974, no GDPL.

Regime de Trabalho:

RTP - 05/07/1974

RTC - 03/01/1994

RDIDP - 06/08/2003

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 05/07/1974

MS-2 - Professor Assistente - 29/02/1984

MS-3 - Professor Doutor - 15/05/1995

Data da Aposentadoria: 07/08/2005

Roberto Salvador Scaringella

★28/05/1940 † 14/06/2013

156 Roberto Salvador Scaringella. Foto:Divulgação

Formação Acadêmica

Graduação: Engenharia Civil

Instituição: EP-USP

Ano: 1965

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 12/07/1974, no GDPL.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Término do Contrato: 11/07/1977

Diretor Técnico da Prefeitura do Campus - de 08/06/1983 a 01/01/1986.

Roberto Salvador Scaringella foi um jornalista e engenheiro brasileiro, especialista em segurança no trânsito. Formou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e como jornalista pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero. Atuava no setor de transporte e trânsito desde 1968. Foi fundador e primeiro presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo (CET), de 1976 a 1982, cargo que exerceu novamente de 2005 a junho de 2008. Scaringella também dirigiu a Companhia do Metropolitano de São Paulo (metrô) e o Departamento de Operações do DSV, presidiu o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) e foi secretário municipal de Transportes entre 1986 e 1987, durante a administração do prefeito Jânio Quadros. Em 1994 foi escolhido personalidade mundial pelo *Safety, Health and Environmental Resource Center Internacional* (Sherci), sendo o único especialista brasileiro a ingressar no *Hall of Fame International* dos Estados Unidos. Em 1999, o Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo o elegeu "Personalidade em Tecnologia" na modalidade de Engenharia de Trânsito. Atuou como consultor na área de trânsito e transporte e foi membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA) e da Câmara Temática de Esforço Legal junto ao Contran. Em maio de 1999 apresentou o programa "Trânsito Livre" na Rede 21 que durou até 2001. Também apresentou o programa *Scaringella Rádio Trânsito* na Rádio FM Imprensa.

Flávio José Magalhães Villaça

★ 10/09/1929

157 Flávio Villaça. Foto: IAB-SC. <http://iab-sc.org.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1953

Mestrado: *The experience of planning and building of Mew Towns and its application to Brazil's new capital city*

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: Georgia Institute of Technology

Ano: 1958

Doutorado: *A estrutura territorial da metrópole sul brasileira*

Orientador: Antonio Olívio Ceron

Área: Geografia Física

Instituição: FFLCH-USP

Ano: 1979

Livre-Docência: *Planejamento Urbano e Regional*

Instituição: FAU-USP

Ano: 1989

Professor Emérito da FAU-USP - título recebido em 06/12/2011.

Trajetória na FAU-USP

Ingresso: 17/07/1974, como Técnico Especializado na FAU (Grupo de Pesquisas de Planejamento Habitacional).

Ingressou como docente do **GDPL** em 06/09/1974, acumulando as duas funções até ingressar no regime RTC (03/03/1977).

Regime de Trabalho:

RTP - 06/09/1974 (acumulando as funções de Técnico Especializado na FAU).

RTC - 03/03/1977

RDIDP - 12/08/1988

Carreira:

Técnico Especializado - 17/07/1974

MS-2 - Professor Assistente - 06/09/1974

MS-3 - Professor Doutor - 02/08/1979

MS-5 - Professor Associado - 27/07/1989

MS-6 - Professor Titular - 11/12/1992

Data da Aposentadoria: 18/08/1998

Flávio Villaça, professor emérito da FAU-USP e docente aposentado da área de Planejamento Urbano e Regional do Departamento de Projeto, ofereceu enorme contribuição no campo da inovação teórica do Planejamento Urbano. Trabalhou por muitos anos na Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de São Paulo e foi consultor de planejamento urbano em vários órgãos municipais, estaduais e federais. Seu livro *Espaço intra-urbano no Brasil*, publicado em 1998, é considerado um clássico no campo do planejamento e geografia urbanos. O modelo tradicional de segregação em cidades brasileiras, segundo o qual os mais ricos estariam localizados no centro e os pobres na periferia, também é contestado por Flávio Villaça em diversos trabalhos e, em especial, em seu livro *Reflexões sobre as cidades brasileiras*, publicado em 2012. Villaça oferece uma visão alternativa que, segundo ele, possui melhor capacidade explicativa e de articulação com outros aspectos socioeconômicos importantes. Essa nova visão é a de que há uma concentração das classes de mais alta renda em uma determinada região, ao invés de elas estarem distribuídas aleatoriamente ou concentradas no centro da cidade. O modelo inovador proposto por Flávio Villaça é o que tem orientado e embasado as mais recentes pesquisas e políticas públicas na área do Planejamento Urbano e Regional.

Félix Alves de Araújo

★ 20/11/1945 † 2005

158 Félix Alves de Araújo. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1972

Mestrado: *Propósito do "projetar" em arquitetura e urbanismo*

Orientador: Roberto José Goulart Tibau

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1984

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 30/08/1974

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/08/1974

MS-2 - Professor Assistente - 22/03/1984

Data de Saída: 28/02/1989 (solicitou rescisão de contrato).

A carreira de Félix Alves de Araújo como arquiteto destacou-se pela parceria com o amigo Rodrigo Brotero Lefèvre (1938-1984), com o qual partilhava os ideais de utopia, bem como a paixão pelo uso das abóbodas em projetos de habitação popular. Fora do âmbito residencial, destaca-se o projeto da reforma do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento – CEBRAP, dirigido por Juarez Rubens Brandão Lopes. Esse foi um dos últimos projetos de Lefèvre com o amigo Félix, assim descrito pelo editor da revista do CEBRAP, Francisco de Oliveira:

“A velha casona da rua Morgado de Mateus era quadrada, feia, sem graça. Teus amigos, à frente o Juarez, te pediram para dar um jeito nela. De tua mente, e da do Félix também, pelas mãos dos operários, a velha casona transformou-se em habitação da utopia. Um projeto-utopia para abrigar a utopia de um centro de pesquisas independente, participante, aberto e crítico. Na velha casona, hoje cheia de graça, paira no ar, às vezes irônica, a elegância que teu engajamento nunca desprezou, a mesma com que volteavas no Sandálias de Prata. Exigindo de nós refazer quotidianamente, pela palavra, o compromisso do projeto-utopia, idealizado, traçado, concebido pelas tuas mãos e a do Félix, materializado pelo trabalho dos operários. O Editor, em nome do CEBRAP.”⁴⁸

⁴⁸ BOLAFFI, Gabriel et al. *Homenagem a Rodrigo Lefèvre, In Memoriam*. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n.11, jan. 1985, p.30, apud GUIMARÃES, 2015.

Décio Pignatari

★ 21/08/1927 † 02/12/2012

159 Décio Pignatari. Foto: Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP

Formação Acadêmica

Graduação: Direito

Instituição: FD-USP

Ano: 1954

Doutorado: *Semiótica e literatura: o signo verbal sob a influencia do signo não-verbal*

Orientador: Antonio Candido de Mello e Souza

Área: Letras - Teoria Literária e Literatura Comparada

Instituição: FFLCH-USP

Ano: 1974

Livre-Docência: *Por um pensamento icônico: semiótica da arte e do ambiente urbano*

Instituição: FAU-USP

Ano: 1979

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 02/09/1974, no **GDDI**, onde se tornou Professor Titular em 1988.

Regime de Trabalho:

RTP - 02/09/1974

RTC - 22/03/1976

RDIDP - 01/07/1986

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 02/09/1974

MS-4 - Professor Livre-Docente - 02/09/1980

MS-5 - Professor Adjunto - 31/05/1984

MS-5.1 - Professor Associado - 31/12/1979

MS-6 - Professor Titular - 17/05/1988

Data da Aposentadoria: 03/08/1994

O poeta, designer, publicitário, tradutor, crítico literário, semiótico, professor da FAU-USP e da PUC-SP, Décio Pignatari, foi um intelectual brasileiro cuja atuação percorreu diversas maneiras de expressão artística, tendo destaque na Literatura por ser, juntamente com os irmãos Haroldo e Augusto de Campos, fundador do movimento concretista no Brasil nos anos 1960. Trata-se, sem dúvida, de um talento interdisciplinar, que percorreu empírica e teoricamente por áreas

do saber que, somente nas últimas décadas, tiveram reconhecidas as pontes que sempre as ligaram. Seu legado também permanece vivo entre seus inúmeros orientandos de mestrado e doutorado, entre os quais figuram os professores do Departamento de Projeto: Cláudio Augusto da Rosa Ferlauto, João de Deus Cardoso, Chico Homem de Melo, Luís Antônio Jorge e José Colucci Junior.

Homenagem ao professor Décio Pignatari ⁴⁹

*"Não há silêncio que esconda seus poemas,
nem borracha que apague sua presença."
(Rafael Antonio Cunha Perrone)*

Luís Antonio Jorge

O brilhante e querido professor Décio Pignatari dizia que a poesia é sempre inconclusa e que tudo começou ontem, com os gregos, os mutantes da espécie humana. Sem os limites da monolíngua, ousou sonhar um Brasil internacionalista e propor um projeto político-estético a partir do desenho de uma Paidéia que era um verdadeiro universo "sentipensamental": Sousândrade, Oswald (o grande filósofo da antropofagia que um dia lhe aconselhou: "eu ensinaria até o que não sei"), Mallarmé, Joyce, Eliot, Pound, Cummings, mas também, Alcântara Machado, um certo Drummond, João Cabral, Guimarães Rosa e, sobretudo, Dyonelio Machado. Praticava generosamente com seus alunos o que chamava de "pensamento literário", distinto do "pensamento filosófico", pois a presença luxuosa e farta de elementos não-verbais eram a própria estrutura dos seus argumentos. Idéia-poesia, que ele via na D. Ivone Lara ("No meu céu a estrela guia se perdeu"), em Orestes Barbosa (Chão de estrelas), em Cartola ou no futebol de várzea nos subúrbios da Estrada de Ferro Sorocabana. Ultimamente, deu para louvar Olavo Bilac ("Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove"), ligado nos sons, na filigrana poética e na psicanálise das imagens do poeta parnasiano.

Estava interessado na palavra falada, tomada som e voltou-se para o teatro, reclamando que o nosso teatro não sabe falar ("sim, traduzimos Shakespeare, porém, em prosa"). Com Livio Tragtenberg e Wilson Sukorski escreveu a Ópera Temperamental (com belíssimo material gráfico desenhado pelo Chico Homem de Melo) que tive o prazer de assistir ainda na época que dava aulas em São Carlos e presenciar o seu ruidoso ensaio a passos largos no corredor do hotel, madrugada afora, perseguido por hóspedes inconformados e sonolentos seguranças.

Falava da sua admiração por Cage e pelo teatro Nô, pelo Garrincha e pelo Ronaldinho Gaúcho (aquele gol, de madrugada, contra a Inglaterra, na Copa do outro lado do Mundo, gritei ao seu lado para depois ouvir a explicação definitiva do acontecido: "isto é uma obra de balística". Futebolística!), pelo Buckminster Fuller e pelo Paxton, pelo design (criou o nome Lubrax, a marca do Mobral, colaborou com o Wollner, fundou a Associação Brasileira de Desenho Industrial e, com o Jakobson, a Associação Internacional de Semiótica, em Paris) e pela moda.

Achou que a Televisão – como "meio" que é a verdadeira "mensagem" – poderia fazer uma revolução no País da Geléia Geral. Decepcionou-se e desacreditou. Lamentava a ausência de grandes biografias no Brasil – "os acadêmicos têm método, mas não têm coragem e os jornalistas têm coragem, mas não têm métodos". Prezava a boa conversa: assim eram as suas aulas, as suas orientações acadêmicas (raras) e antiacadêmicas (frequentes). Ensinou-me a ser professor e a olhar as janelas. Há um trabalho de TFG na FAU, muito bem realizado pelo nosso (ex) aluno Fúlvio Roxo, sobre a poesia concreta nos espaços do Artigas. Tomara que sirva como uma homenagem da FAU ao seu mais ilustre poeta.

Muito triste e comovido em 02 de dezembro de 2012.

Emílio Haddad

A poesia concreta de Décio Pignatari tem sido uma enorme influência, de certa forma antecipando o pós-modernismo – com a preocupação no visual e no rapidinho. Seus jogos de palavras são geniais. Quando ele lecionava na FAU, a gente via com reverência, de barba e boné, o poeta passando. Uma imagem querida que se guarda dele é sua participação no filme "Sábado", do Ugo Giorgetti. Pessoa e personagem se confundem, no desprezo à temporalidade.

Issao Minami

Eu fui um dos que tiveram o privilégio de ter tido aulas com Décio na FAU e depois, desfrutei da sua companhia no AUP juntamente com a da Lucrécia Ferrara.

Tem perdas que vão se tornando irreparáveis e insubstituíveis!

Ainda outro dia revi Milton Hatoum na FAU - graças ao Luís Antonio Jorge - e lembramos que graças ao nosso PV-DI, que existiu até a reestruturação curricular do AUP de 2009 (não confundir com PV-DI com PVDI), tínhamos verdadeiras preciosidades raras que foram se extinguindo e jamais poderiam ser repostas por causa disto (são insubstituíveis!), ou melhor, insuperáveis como pessoas mestres!

Portanto viva para sempre, mestre DÉCIO PIGNATARI, pelo menos na memória nossa de oficiais de mestres como ele!

Rafael Antonio Cunha Perrone

Convivi como Décio quando professor de Desenho Industrial (DI). Figura ímpar. Um daqueles professores estimulantes porque como artista e poeta ensinava com os primores de quem se apaixona pela qualidade. Não há silêncio que esconda seus poemas, nem borracha que apague sua presença.

⁴⁹ JORGE, Luís Antônio; HADDAD, Emílio; MINAMI, Issao; PERRONE, Rafael Antonio Cunha. *Homenagem ao professor Décio Pignatari*. **Pós**, v.19, n.32. São Paulo, dezembro 2012, p. 270-272.

Lucrécia D'Aléssio Ferrara

★12/09/1936

*160 Lucrécia Ferrara. Foto: PUC-SP***Formação Acadêmica****Graduação:** Letras Neolatinas**Instituição:** PUC-SP**Ano:** 1959**Doutorado:** *Introdução ao estudo do regionalismo de Valdomiro Silveira***Orientador:** Massaud Moisés**Área:** Letras - Literatura Brasileira**Instituição:** PUC-SP**Ano:** 1964**Livre-Docência:** *A Estratégia dos Signos***Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1983**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 02/09/1974, no GDDI, onde se tornou Professora Titular em 1988.**Regime de Trabalho:**

RTP - 02/09/1974

RTC - 02/02/1976

RDIDP - 01/07/1987

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 02/09/1974

MS-4 - Professor Livre-Docente - 23/12/1980

MS-5 - Professor Adjunto - 31/05/1984

MS-6 - Professor Titular - 17/05/1988

Data da Aposentadoria: 03/03/1998

Telmo Luiz Pamplona

★ 21/10/1946 † 15/12/2004

161 Telmo Pamplona. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1971

Mestrado: *Interior da casa proletária: ambiente urbano industrial*

Orientador: Marlene Picarelli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1981

Doutorado: *Desenho da ruptura: modernidade na implantação da indústria, São Paulo 1900-1920.*

Orientador: Dario Montesano

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1992

Livre-Docência: *O desenho nacionalista: cultura industrial na periferia do capitalismo*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2002

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 02/09/1974, no GDDI.

Regime de Trabalho:

RTP - 02/09/1974

RTC - 04/08/1980

RDIDP - 07/03/1994

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 02/09/1974

MS-2 - Professor Assistente - 19/08/1981

MS-3 - Professor Doutor - 26/11/1992

MS-5 - Professor Associado - 29/10/2002

† Faleceu no exercício da docência, em 15/12/2004.

162 Telmo Pamplona e sua filha Mariana (1972). FAU-USP.
Foto: Abelardo Bernardino Alves Neto. <http://poetco.tripod.com>.

Wilson Edson Jorge

★15/10/1940

163 Wilson Edson Jorge. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1963

Mestrado: *Acampamentos de obras hidrelétricas - estratégia para sua utilização como núcleos urbanos permanentes*

Orientador: Cândido Malta Campos Filho

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1983

Doutorado: *A política nacional de saneamento pós-64*

Orientador: Flávio José Magalhães Villaça

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1987

Livre-Docência: *O sistema penitenciário do Estado de São Paulo e os projetos de estabelecimentos prisionais*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2005

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 04/09/1974, no GDPL. Tornou-se Professor Titular em 2006, no cargo da aposentadoria do professor Siegbert Zanettini (GDPR).

Regime de Trabalho:

RTP - 04/09/1974

RTC - 15/08/1989

RDIDP - 01/02/2002

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 04/09/1974

MS-2 - Professor Assistente - 16/04/1980

MS-3 - Professor Doutor - 02/09/1987

MS-5 - Professor Associado - 13/02/2001

MS-6 - Professor Titular - 07/07/2006

Data da Aposentadoria: 16/10/2010

Fernando Régis Casério de Almeida

★ 07/09/1939 † 01/10/1987

164 Fernando Régis Casério de Almeida. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura **Ano:** 1965
Instituição: Faculdade Nacional de Arquitetura (FAU-UFRJ)

Doutorado: *Planejamento metropolitano no governo de São Paulo*
Orientador: Jorge de Rezende Dantas
Área: Estruturas Ambientais Urbanas
Instituição: FAU-USP **Ano:** 1984

Livre-Docência: *Síndrome do equilíbrio: a política urbana nacional, 1930-1984*
Instituição: FAU-USP **Ano:** 1987

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/09/1974, no GDPL.

Regime de Trabalho:

RTP - 05/09/1974
 RTC - 25/03/1981
 RDIDP - 01/07/1987

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 05/09/1974
 MS-2 - Professor Assistente - 01/01/1977
 MS-3 - Professor Doutor - 14/03/1984
 MS-4 - Professor Livre-Docente - 13/01/1987

† Faleceu no exercício da docência, em 01/10/1987.

Arquiteto, formado pela FAU-UFRJ em 1965. Recém-formado, integra o grupo *Quadra Arquitetos Associados*, do qual já participavam sua esposa Sylvia Lavanère Wanderley e os amigos Carlos Nelson Ferreira dos Santos, Sueli de Azevedo e Rogério Aroeira Neves. Com o emblemático trabalho desenvolvido na favela Brás de Pina, uma das primeiras experiências de urbanização de favelas no Rio de Janeiro, os sócios da Quadra provaram que, além de possível, era fundamental a participação da comunidade em todas as etapas do plano de urbanização. O olhar do jovem grupo de arquitetos sobre este processo revela o quanto estavam à frente do seu tempo. Em um momento complicado da ditadura, quando a regra era a remoção dos favelados para áreas distantes, em que o urbanismo modernista pregava um funcionalismo positivista, racionalista e tecnocrático (colocando a arquitetura como chave para o progresso), a equipe da Quadra empregou uma metodologia de “projetar de baixo para cima”: dialogar com os moradores projetando *com* eles, e não *para* eles (ABRAHÃO,

2008). O professor Fernando Casério de Almeida ingressou no corpo docente da FAU-USP em 1974. Sua carreira promissora foi interrompida precocemente pelo seu falecimento em outubro de 1987, alguns meses depois de defender a sua livre-docência e assumir o período integral de dedicação à docência e à pesquisa (RDIDP).

“Enfim, a solução única para a democratização da arquitetura só pode residir numa democratização da sociedade; ou então cairemos de volta na mesma armadilha de sempre: criticaremos a arquitetura (ou os arquitetos) por se comportar de acordo com os padrões que norteiam a sociedade; continuaremos a ver a arquitetura produzida como ré, ao invés de fazer esforços para reconstruí-la.”
FERNANDO RÉGIS CASÉRIO DE ALMEIDA⁵⁰

165 Urbanização participativa da favela Brás de Pina (RJ). Croqui de morador (esq.) e planta adaptada da equipe Quadra/Codesco (dir.)
 Imagem: Projeto Cronologia do Pensamento Urbanístico. <http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br>

166 Morador de Brás de Pina, com o arquiteto Fernando Casério de Almeida (1969). Foto: ABRAHÃO, 2008.

⁵⁰ ALMEIDA, Fernando Régis Casério de. *A arquitetura ré-construída*. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, n.º 12, pp. 62-65, jun. 1985.

Haron Cohen

★21/09/1936

167 Haron Cohen. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 1963

Mestrado: *São Paulo centro: a cidade observada*

Orientador: Carlos Alberto de Cerqueira Lemos

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1984

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/09/1974, no GDPV.

Regime de Trabalho:

RTP - 05/09/1974

RTC - 01/07/1983

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 05/09/1974

MS-2 - Professor Assistente - 10/09/1984

Data da Aposentadoria: 11/02/1998

Haron Cohen forma-se em Arquitetura pela FAU-Mackenzie em 1963. O início de sua carreira profissional foi movido pela oportunidade que a abertura dos concursos nacionais e internacionais propiciava, o que o leva a abrir um escritório junto com mais quatro colegas da faculdade, ainda nos anos 1960. Em lugar de encaminhar-se para as artes plásticas, como chega a cogitar em determinada época de sua vida, Haron as deixa em segundo plano e se envolve por completo com a arquitetura e o urbanismo. Em 1984 defende uma inovadora dissertação de mestrado na FAU-USP, após quinze anos de registros e mais de 1000 fotografias com as mudanças do centro da cidade de São Paulo. Sua carreira docente é dedicada ao desenvolvimento dessas questões. Hoje aposentado pela FAU-USP, continua a lecionar na FAAP, onde é um dos fundadores do curso de Desenho Industrial (1968).

José Expedito Prata

★19/03/1937

168 José Expedito Prata. Foto:Arquivos AdministrativosUSP.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** UFMG**Ano:** 1962**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 05/09/1974, no GDPR.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Término do contrato:** 30/11/1977

Paulo Vieira da Cunha

★26/03/1948

169 Paulo Vieira da Cunha. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.). Divulgação (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo **Ano:** 1970
Instituição: Illinois Institute of Technology

Mestrado: *Urban growth, the marginalized sector, and mechanisms of labor market segmentation*

Orientador: Albert Fishlow

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: Universidade da Califórnia (EUA) **Ano:** 1972

Doutorado: *Occupational mobility and labor market segmentation (Monterrey, Mexico: 1940-1965)*

Orientador: Albert Fishlow

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: Universidade da Califórnia (EUA) **Ano:** 1976

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 06/09/1974, no GDPL.

Regime de Trabalho:

RTP - 06/09/1974

RDIDP - 15/01/1975

Carreira: MS-2 - Professor Assistente

Data de Saída: 05/09/1976 (Solicitou rescisão de contrato, para realização do doutorado no exterior).

Percival Brosig

★14/09/1943 † 12/11/2009

170 Percival Brosig. Foto: Facebook

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1970

Mestrado: *O mobiliário na habitação popular*

Orientador: Marlene Picarelli

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1983

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 09/09/1974, no GDDI.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 09/09/1974

MS-2 - Professor Assistente - 26/09/1983

Data de Saída: 01/03/1985 (solicitou rescisão de contrato).

Jorge de Rezende Dantas

★20/09/1940

171 Jorge Dantas. Foto:Arquivos AdministrativosUSP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: UFMG **Ano:** 1965

Mestrado: *Urbanisation et sous-développement: principes fondamentaux*

Orientador: Yves Lacoste

Área: Estudos Urbanos

Instituição: Université de Paris – Vincennes **Ano:** 1969

Doutorado: *L'espace intra urbain de la ville de Belo Horizonte-Brésil*

Orientador: Michel Rochefort

Área: Geografia Urbana

Instituição: Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne) **Ano:** 1979

Livre-Docência: *Modelos urbanos: um enfoque científico no planejamento urbano*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1982

Trajetória na FAU-USP

1º Contrato: como Técnico Especializado (Coordenador do Grupo de Pesquisas de Estudos Urbanos e Regionais da FAU-USP), de 10/09/1974 a 09/09/1975.

2º Contrato: Ingressou como docente do GDPL em 19/05/1976, permanecendo até a aposentadoria.

Regime de Trabalho:

RTC - 19/05/1976

RDIDP - 26/12/1977

Carreira:

Técnico Especializado - 10/09/1974

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 19/05/1976

MS-3 - Professor Doutor - 09/10/1979

MS-4 - Professor Livre-Docente - 05/03/1982

MS-5 - Professor Adjunto - 31/05/1984

MS-6 - Professor Titular - 23/06/1987

Data da Aposentadoria: 14/10/1997

Witold Zmitrowicz

★11/04/1940 †26/05/2017

172 Witold Zmitrowicz. Foto: Lattes / CNPq

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1962

Mestrado: *As Funções Urbano-Rurais como condicionantes da implantação de Zoneamento na Cidade de São Paulo*

Orientador: Francisco de Paula Dias de Andrade

Área: Engenharia Civil

Instituição: EP-USP **Ano:** 1979

Doutorado: *As obras públicas de engenharia e a sua função na estruturação da cidade de São Paulo*

Orientador: Francisco de Paula Dias de Andrade

Área: Engenharia Civil

Instituição: EP-USP **Ano:** 1985

Livre-Docência: A estruturação da cidade pelas rotinas urbanas

Instituição: EP-USP **Ano:** 1998

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 10/09/1974, no GDPL. Foi transferido para a EP-USP (Depto. de Engenharia Civil) em 01/03/1979.

Regime de Trabalho:

RTP - 10/09/1974

RDIDP - 19/10/1998

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 10/09/1974

MS-2 - Professor Assistente - 03/10/1979

MS-3 - Professor Doutor - 04/03/1985

MS-5 - Professor Associado - 13/01/1998

Data da Aposentadoria: dez/2009.

Eideval Bolanho

★ 27/07/1938 † 12/07/2015

173 Eideval Bolanho. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1965

Mestrado: *Preservação e restauro: Palácio dos Despachos - Florianópolis SC*

Orientador: Sylvio Barros Sawaya

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1988

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 13/09/1974, no GDPR.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data de Saída: 30/11/1987 (solicitou rescisão do contrato).

Eideval Bolanho formou-se arquiteto e urbanista pela FAU-USP em 1965, e foi docente do GDPR de 1974 a 1987. Recém-formado, ingressou no escritório *Bolanho Arquitetura*, fundado por Salvador Bolanho em 1942 - que atuava com construção, e também foi pioneiro nas atividades de restauro no estado de São Paulo. Após a entrada de Eideval Bolanho no escritório, as atividades com seu irmão Adhemar (FAU-Mackenzie, 1968) passaram a ser concentradas em trabalhos de preservação, restauração e conservação de obras e de bens do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, inicialmente para o antigo SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - e, posteriormente, para diversos órgãos e instituições governamentais, e também para a iniciativa privada. Destacam-se, em seu brilhante currículo, o restauro das fachadas do Mercado Municipal de São Paulo e a reforma do Theatro Municipal - apenas a restauração do lustre da platéia consumiu 11.000 horas/homem de metucioso trabalho de restauro. O legado de Eideval Bolanho permanece vivo em vários trabalhos de restauração do patrimônio histórico, realizados por todo o Brasil.

“O projeto de restauração é o início, que estende-se à própria obra, quando pouco a pouco, aprendemos com o edifício aquilo que ele nos quer dizer.”

EIDEVAL BOLANHO⁵¹

⁵¹ Em depoimento a SILVA, Roberto Toffoli Simoens da. **Preservação e sustentabilidade: restaurações e retrofits**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2013, p. 41.

Wilson Bracetti

★15/02/1946

174 Wilson Bracetti. Foto: Arquivos Administrativos USP:

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1972**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 25/09/1974, no GDDI.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Data de Saída:** 01/02/1977 (solicitou rescisão de contrato).

Ilana Waingort Novinsky

★18/04/1950

*175 Ilana Novinsky. Foto: Twitter. Ilana Novinsky***Formação Acadêmica****Graduação:** Ciências Sociais**Instituição:** FFLCH-USP **Ano:** 1974**Doutorado:** *Edith Stein (1891-1942) em busca da verdade em tempos sombrios***Orientador:** Maria Luiza Tucci Carneiro**Área:** História Social**Instituição:** FFLCH-USP **Ano:** 2012**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 14/10/1974, no GDDI.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Data de Saída:** 01/03/1976 (solicitou rescisão de contrato).

Ilana Novinsky atualmente atua como psicoterapeuta e psicanalista, além de ser coordenadora do LEI - Laboratório de Estudos sobre a Intolerância da USP.

4.5. O Fórum de 1978.

Em vista dos acontecimentos da década de 1960, grande parte das discussões apresentadas pela FAU-USP, expostas até aqui, partiram de um processo de avaliação interna, o que não quer dizer que isto correspondesse a um consenso. A cada nova proposta, constantes revisões eram sugeridas, e após o Fórum de 1968 as questões em torno da estrutura continuavam em pauta, o que pode ser verificado analisando-se a sucessão de mudanças na grade curricular. Os anos 1970 foram marcados por essa contínua tentativa da formação generalista, até o Fórum de 1978, como o marco de uma nova experiência.

Um exemplo disso pode ser verificado nas nomenclaturas adotadas para as disciplinas de Comunicação Visual. Em 1971, elas adotam o nome de “*Linguagem Visual*”. Já no ano de 1975, o grupo de CV, além destas disciplinas, abrangia outras denominadas, por exemplo: *Comunicação Visual*, *Projeto Gráfico*, *Programação Visual*, sendo esta última adotada posteriormente como nome definitivo do grupo de disciplinas (**PV**) em substituição a Comunicação Visual.

No ano de 1971, o curso de graduação passou a ser dividido em semestres, e não mais em módulos anuais. Nessa nova ordem, o primeiro ano passaria a abordar as disciplinas de Projeto de Edificações (classificadas pela centena AUP100), Planejamento (AUP200), Desenho Industrial (AUP400) e Programação Visual (AUP300). Do segundo ao quarto ano, a distribuição entre estas quatro linhas seria equânime dentro do ciclo básico obrigatório e do optativo, com uma disciplina de cada sequência. Os alunos também as disciplinas integradas, que assumiram a classificação AUP600 e adotaram o termo *Sistemas*.

Neste período também ocorreu a implantação do **curso de Pós-Graduação** da FAU-USP, um dos primeiros da área de Arquitetura e Urbanismo do país, que iniciou suas atividades em 1972. A área de concentração da pós-graduação foi denominada *Estruturas Ambientais Urbanas*, e as nomenclaturas e programas de suas disciplinas demonstravam diálogo com as mudanças do curso de graduação.⁵²

Chegando ao ano de 1976, o ensino da FAU-USP vivia uma situação descrita por alguns alunos como sendo de “insatisfação generalizada entre professores, alunos e funcionários, distante do projeto formulado pelos fóruns de 1962 e 1968” (NARUTO, 2006, p. 73). Em termos de ensino, o problema maior e reconhecido por quase todos era que a integração entre as disciplinas não ocorria de fato. A “Tempestade de Informações”, a fragmentação em uma multiplicidade de disciplinas implicava uma sobrecarga para os alunos, que eram obrigados a desenvolver grande número de atividades e tarefas, muitas vezes de forma simultânea. Cada disciplina possuía um conteúdo exclusivo e autônomo, “a ponto de um mesmo aluno ter que produzir em média 12 trabalhos, às vezes completamente diferentes uns dos outros, além de ter que assistir às aulas, e elaborar sumários de suas leituras”. A consequência natural dessa situação se traduzia em trabalhos que permaneciam em uma superficialidade atomizada, incompatível com os objetivos que a FAU se propunha para a formação do aluno.

No correr desse ano, as aulas da FAU-USP foram paralisadas, objetivando a melhoria e a revisão do curso. Uma comissão de reestruturação foi organizada dando origem ao “Relatório 1977”, um diagnóstico dos problemas de ensino da FAU-USP elaborado pelo AUP, cujo relator foi o professor Rodrigo Lefèvre. É preciso lembrar que 1977 foi o ano da retomada das mobilizações públicas dos estudantes, que levantavam como bandeiras as “liberdades democráticas” e o “fim da ditadura”.

Internamente, os debates sobre a reformulação curricular prosseguiram, e instaurou-se o **Fórum de 1978**, com ampla participação da comunidade de alunos. A Comissão de Reestruturação Curricular, com a participação de Edgar Gonçalves Dente e Rodrigo Lefèvre, entre outros, apontava a urgente necessidade de estabelecer uma “articulação horizontal” e uma coordenação entre as disciplinas, tanto de um único Departamento quanto entre os três Departamentos, principalmente as obrigatórias – que normalmente têm turmas maiores. A expectativa era que os trabalhos fossem desenvolvidos com “níveis de profundidade e de complexidade compatíveis com o perfil do arquiteto pretendido”.

⁵² Os primeiros doutores da FAU-USP foram diplomados em 1972, na modalidade Doutorado Direto, sem a necessidade de realização de mestrado anterior ou de cumprimento das disciplinas do curso. Cabe mencionar que a FAU-USP já havia iniciado atividades de pós-graduação *lato sensu* nos anos 1960, com os cursos intensivos de *Metadesign*, ministrado por Andries Van Onck, e *Introdução à Teoria da Comunicação*, coordenado por Ernest Mange. Os professores que realizaram esses cursos *lato sensu* puderam pleitear a função de Professor Assistente (MS-2). E os professores que se encontravam matriculados no curso de Pós-Graduação em Estruturas Ambientais Urbanas, a partir de 1972, também se tornaram Assistentes, passando para o cargo de Assistente Doutor (MS-3) logo após a obtenção do título.

“[...] os professores destas disciplinas dos 3 departamentos deverão estabelecer uma coordenação entre conteúdos, atividades e trabalhos de cada uma das disciplinas [...] tendo em vista alguns objetivos além dos objetivos gerais buscados pelo ensino na FAU: por um lado uma diminuição do número e dos tipos de trabalhos a serem feitos pelos estudantes e, por outro, uma conexão entre os trabalhos tal que, enquanto eles elaboram um deles, para qualquer das disciplinas, estejam ao mesmo tempo pensando, investigando, problematizando os temas das demais obrigatórias.” (DENTE, 1978 apud NARUTO, 2006, p. 75)

A reforma, finalmente implantada em 1980, prescrevia, basicamente, o remanejamento de toda a grade curricular do curso, com exceção dos dois últimos semestres, por sinal reservados ao “TGI” – Trabalho de Graduação Interdisciplinar, a antiga “TG”, tese de graduação.

Acreditava-se que, quanto mais disciplinas fossem integradas, melhor seria o resultado da mudança; mas, paradoxalmente, foi mantida a autonomia curricular e didática dos Departamentos, tanto que não havia previsão de quaisquer instrumentos para que fosse promovida a integração interdepartamental. Sendo assim, a reforma foi implantada isoladamente dentro de cada departamento, e a integração foi implementada apenas entre suas disciplinas. O nível de integração variou de departamento a departamento, porque havia disciplinas com carga horária semanal insuficiente para ser subdividida – o que, de acordo com essa visão, era a condição necessária para a integração. No Departamento de Tecnologia da Arquitetura, por exemplo, foi criado apenas um conjunto sequencial de oito semestres de “Tecnologia da Construção” para promover a integração com outras disciplinas de carga horária menor.

O **Departamento de Projeto** foi o único que teve condições para implantar integralmente a reforma, já que havia um equilíbrio na distribuição de carga didática entre os seus quatro grupos de disciplinas, ao longo de todos os oito semestres. Essa característica única do AUP facilitou o desdobramento das disciplinas, e todas elas puderam ser alocadas em todos os semestres do curso, criando condições para se integrem.

A idéia contida na operacionalização da reforma era de que, com esse remanejamento da grade, o número de trabalhos do Departamento de Projeto fosse reduzido dos anteriores três (os de duas obrigatórias e uma optativa) para dois (o integrado e o de uma optativa). Assim, se assegurariam as condições requeridas para que os temas propostos fossem desenvolvidos com maior profundidade e, sobretudo, enriquecidos pela contribuição dos professores de todos os grupos do Departamento.

Com a implementação da reforma e as subdivisões por ela exigidas, o Departamento de Projeto aumentou substancialmente seu número de disciplinas, que passou de 20 para 41, ou 105% a mais que antes do Fórum. Já no curso da FAU-USP como um todo, o aumento foi de 65 para 94 ou de 44,6% (NARUTO, 2006).

Entretanto, bastaram poucos meses para se perceber que o resultado foi exatamente o agravamento do problema que se tentou resolver. Com efeito, no Departamento de Projeto especialmente, somente umas poucas disciplinas com metodologias e conteúdos próximos conseguiram viabilizar um trabalho comum.

Com o correr do tempo, outras disciplinas foram retomando seus conteúdos específicos; mas, apesar disso e apesar da crítica generalizada, a nova estrutura foi mantida formalmente, consolidando a fragmentação e aumentando a sobrecarga dos alunos, que passaram a desenvolver concomitantemente, além do trabalho interdisciplinar, os trabalhos específicos de todas as disciplinas do Departamento. Se antes da reforma os alunos tinham que dar conta de até 12 trabalhos simultaneamente, com a integração, esse número poderia chegar a 16.

Apesar da gravidade da situação, a FAU-USP não conseguiu tomar nenhuma medida eficaz para sua solução por quase duas décadas. As assembleias plenárias convocadas em 1986, por exemplo, contribuíram pouco para melhorar a fragmentação do ensino. Apenas duas propostas então aprovadas viriam a ser implementadas, mas somente em 1998, pelo AUP: a criação do “Curso introdutório” integrado (a disciplina AUP0608 - Fundamentos de Projeto) para os alunos ingressantes, e a redução do TGI para um semestre.

De 1976 a 1980, encontramos os seguintes grupos de disciplinas de **Projeto**, com seus respectivos docentes (**Tabela 15**):

FAU – Departamento de Projeto (1976-1980)		
Grupo	Professores	
Projeto de Edificações	Abelardo Riedy de Souza Zenon Lotufo Hélio de Queiroz Duarte Roberto José Goulart Tibau Joaquim Manoel Guedes Sobrinho Gian Carlo Gasperini José Cláudio Gomes Abrahão Velvu Sanovicz Rodrigo Brotero Lefèvre Roger Zmekhol Siegbert Zanettini Eduardo de Almeida Dario Montesano	Cesar Galha Bergstrom Lourenço Edgar Gonçalves Dente Sylvio Barros Sawaya Edith Gonçalves de Oliveira Marcos de Azevedo Acayaba Claudio Farah Arnaldo Antonio Martino Augusto Rittes Garcia Sergio Teperman Felix Alves de Araújo Wilson Edson Jorge José Expedito Prata Eideval Bolanho
Programação Visual	Caetano Fraccaroli Renina Katz Pedreira Élide Monzeglio Flávio Império João Carlos Cauduro Ludovico Martino Julio Abe Wakahara João de Deus Cardoso Cláudio José Tozzi Sonia Waingort Novinsky Odiléa Toscano Maria Diva Vasconcelos Taddei	Maurício Nogueira Lima Haron Cohen Ilana Waingort Novinsky Silvio Melcer Dworecki Diana Mindlin Sylvio de Ulhôa Cintra Filho Minoru Naruto Bruno Roberto Padovano Dalton de Luca Issao Minami Carlos Roberto Zibel Costa George Duque Estrada
Desenho Industrial	Lucio Grinover Marlene Picarelli Ronaldo Duschenes Alessandro Ventura José Ricardo de Carvalho Yvonne Miriam Martha Mautner Susana Lage da Silva Prado Décio Pignatari Lucrécia D'Aléssio Ferrara Telmo Luiz Pamplona Percival Brosig Wilson Bracetti Cláudio Augusto da Rosa Ferlauto	Carlos Alberto Inacio Alexandre Esther Stiller Neili Bumlai Ayoub Grunwald Walter Hiroki Ono Nicolau Antonio Guida Neto Carlos Egidio Alonso Marco Antonio Corbucci Caldeira Wilhelm Rosa Julio Maia de Andrade Cibebe Haddad Taralli Rafael Antonio Cunha Perrone Erminia Terezinha Menon Maricato
Planejamento Urbano e Territorial [inclui Paisagismo]	Milton Carlos Ghiraldini Lauro Bastos Birkholz Miranda Magnoli Cândido Malta Campos Filho Brenno Cyrino Nogueira Marcos de Souza Dias Csaba Deák Gilda Collet Bruna Carlos Eduardo Zahn Pedro Taddei Neto José Luiz Caruso Ronca Domingos Theodoro de Azevedo Netto Luiz Carlos Costa Roberto Salvador Scaringella Flávio José Magalhães Villaça	Fernando Régis Casério de Almeida Paulo Vieira da Cunha Jorge de Rezende Dantas Witold Zmitrowicz Marta Maria Soban Tanaka Andreína Nigriello Ayako Nishikawa Eleonora Seligmann Sun Alex Benedito Abbud Maria Ângela Faggin Pereira Leite Silvio Soares Macedo

Tabela 15 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1976 a 1980.

Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).

Nas páginas seguintes, apresentamos as fichas pró-memória de nossa pesquisa, referentes aos docentes de Projeto que ingressaram na FAU-USP nesse período, entre 1976 e 1980.

Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1976 e 1980

- Ayako Nishikawa
- Eleonora Seligmann
- Cláudio Augusto da Rosa Ferlauto
- Maria Ângela Faggin Pereira Leite
- Silvio Soares Macedo
- Sun Alex
- Carlos Alberto Inacio Alexandre
- Diana Mindlin
- Esther Stiller
- Neili Bumlai Ayoub Grunwald
- Walter Hiroki Ono
- Sylvio de Ullhôa Cintra Filho
- Nicolau Antonio Guida Neto
- Minoru Naruto
- Silvio Melcer Dworecki
- Bruno Roberto Padovano
- Dalton de Luca
- Issao Minami
- Carlos Egidio Alonso
- Carlos Roberto Zibel Costa
- Cibeles Haddad Taralli
- Marco Antonio Corbucci Caldeira
- Marta Maria Soban Tanaka
- Andreína Nigriello
- Wilhelm Rosa
- Rafael Antonio Cunha Perrone
- Julio Maia de Andrade
- George Benigno Jatahy Duque Estrada
- Benedito Abbud

Ayako Nishikawa

★ 17/01/1933

176 Ayako Nishikawa. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1957

Mestrado: *Espaços livres junto às habitações em São Paulo*

Orientador: Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1984

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/05/1976, no GDPL (disciplinas de Paisagismo, posteriormente GDPA).

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 05/05/1976

MS-2 - Professor Assistente - 03/10/1984

Data de Saída: 12/08/1987 (solicitou rescisão de contrato).

Não houve tempo hábil em nossa pesquisa para obter informações atuais sobre o paradeiro da professora Ayako Nishikawa, arquiteta formada pela FAU-USP em 1957. Segundo o professor Silvio Macedo,⁵³ a professora atualmente reside no interior do estado de São Paulo. Ao ingressar como docente na FAU-USP, em 1976, a professora acumulava a função de Arquiteta junto à Prefeitura de São Paulo – junto a vários outros arquitetos pioneiros no Departamento de Parques e Jardins, no projeto e gerenciamento de parques públicos. Na década de 1950, fez estágio no escritório do professor Roberto Coelho Cardozo, e realizou os projetos das primeiras escolas do SENAI, junto com o arquiteto e também professor da FAU-USP Roberto Tibau (fonte: SELMER JUNIOR, 2011). Esperamos em breve obter respostas e informações junto a colegas e familiares.

⁵³ Em conversa informal com a autora, em março de 2016.

Eleonora Seligmann

★ 01/01/1942

177 Eleonora Seligmann. Foto: ESAF - Escola de Administração Fazendária. <http://www.esaf.fazenda.gov.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 1965

Doutorado: *Architecture et cinema: l'appropriation de l'espace*

Orientador: Jean Rouch

Área: Prática e Realização Cinematográfica

Instituição: Universidade Paris I (Sorbonne) e Paris X (Nanterre)

Ano: 1984

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/05/1976, no GDPL (disciplinas de Paisagismo, posteriormente GDPA).

Regime de Trabalho: RTC

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Término do Contrato: 05/10/1982

Cláudio Augusto da Rosa Ferlauto

★ 04/02/1944

178 Cláudio Ferlauto. Foto: LinkedIn. <https://br.linkedin.com/in/claudio-ferlauto>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ano: 1968

Mestrado: *Design: mecânico/eletrônico*

Orientador: Décio Pignatari

Área: Desenho Industrial

Instituição: FAU-USP

Ano: 1984

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 07/06/1976, no GDDI.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 07/06/1976

MS-2 - Professor Assistente - 14/08/1984

Término do Contrato: 31/08/1988

Cláudio Ferlauto é arquiteto pela UFRGS e mestre pela FAU-USP, tendo se especializado na arte da tipografia. É crítico da revista *Abigraf* onde escreve regularmente sobre design na coluna *Olhar Gráfico*. Foi docente de 1976 a 1988 no Departamento de Projeto da FAU-USP, no Grupo de Disciplinas de Desenho Industrial. Professor também na FAAP, na Anhembi Morumbi e nas Belas Artes, em cursos de graduação e pós-graduação. Junto com Cristina Burger dirige o escritório QU4TRO Arquitetos, em São Paulo. Tem portfólios publicados no Brasil e no exterior (*Idea*/Japão, *Novum*/Alemanha) e trabalhos nas revistas *Print* e na *Communication Arts* dos Estados Unidos, além de livros no Brasil, Japão e Singapura. Colaborador regular da revista *Tupigrafia*.

Maria Ângela Faggin Pereira Leite

★02/02/1951

179 Maria Angela Faggin Pereira Leite. Foto: Candida Vuolo | FAU-USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Ciências Biológicas**Instituição:** IB-USP**Ano:** 1974**Mestrado:** *Análise geossistêmica em geografia como subsídio para o planejamento paisagístico***Orientador:** Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro**Área:** Geografia Humana**Instituição:** FFLCH-USP**Ano:** 1986**Doutorado:** *Novos valores: destruição ou desconstrução? Questões da paisagem e tendências da regionalização***Orientador:** Milton Almeida dos Santos**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1992**Livre-Docência:** *As tramas da segregação: a privatização do espaço público no Brasil***Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1999**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 02/08/1976, no GDPL (disciplinas de Paisagismo, posteriormente GDPA).

Tornou-se Professora Titular da área de Paisagem e Ambiente em 2000.

Regime de Trabalho:

RTC - 02/08/1976

RDIDP - 20/06/1980

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 02/08/1976

MS-2 - Professor Assistente - 01/10/1986

MS-3 - Professor Doutor - 24/09/1992

MS-5 - Professor Associado - 29/01/1999

MS-6 - Professor Titular - 19/10/2000

Silvio Soares Macedo

★08/12/1949

180 Silvio Macedo. Foto: IAB-ES

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1974

Mestrado: *Mutação do Espaço Urbano: o Bairro de Higienópolis e Arredores*

Orientador: Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1982

Doutorado: *São Paulo, paisagem e habitação verticalizada: os espaços livres como elementos de desenho urbano*

Orientador: Cândido Malta Campos filho

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1988

Livre-Docência: *Paisagem, Urbanização e Litoral do Éden à cidade*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1993

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 02/08/1976, no GDPL (disciplinas de Paisagismo, posteriormente GDPA).

Tornou-se Professor Titular da área de Paisagem e Ambiente em 1996.

Regime de Trabalho:

RTC - 02/08/1976

RDIDP - 01/09/1982

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 02/08/1976

MS-2 - Professor Assistente - 04/10/1982

MS-3 - Professor Doutor - 13/04/1988

MS-5 - Professor Associado - 30/06/1993

MS-6 - Professor Titular - 24/01/1996

Sun Alex

★29/06/1950

181 Sun Alex. Foto: Facebook

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1974**Mestrado:** *Água e paisagem: questões de paisagismo em torno de um reservatório de abastecimento na Grande São Paulo***Orientador:** Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1985**Doutorado:** *Convívio e exclusão no espaço público: questões de projeto da praça***Orientador:** Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2004**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 02/08/1976, no GDPL (disciplinas de Paisagismo, posteriormente GDPA).**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Data de Saída:** 31/08/1984 (solicitou rescisão do contrato).

Nascido em Taiwan, emigrou para o Brasil em 1962, onde se graduou arquiteto (1974) e concluiu o mestrado (1984) pela FAU-USP. Em 1989 recebeu o título de mestre em paisagismo pela Universidade da Califórnia em Berkeley. Lecionou paisagismo na FAU-USP (1976-1984), na FAU-Brás Cubas (1994-1999) em Mogi das Cruzes e no curso de pós-graduação lato sensu da Faculdade de Belas Artes de São Paulo (2000-2002). No Departamento de Paisagismo da UC-Berkeley, foi assistente de ensino de Michael Laurie, estagiou no Departamento de Obras Públicas da prefeitura de São Francisco e trabalhou em escritórios de paisagismo e desenho urbano. Em São Paulo, foi consultor de desenho urbano e paisagem urbana no Programa de Valorização do Centro de São Paulo (Procentro).

Carlos Alberto Inácio Alexandre

★ 08/12/1938

182 Carlos Alberto Inácio Alexandre. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1965

Mestrado: *O homem, o espaço, o objeto*

Orientador: Lucrécia D'Aléssio Ferrara

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1984

Doutorado: *Modelos físicos aplicados ao Desenho Industrial*

Orientador: Erminia Terezinha Menon Maricato

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1993

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 11/08/1976, no GDDI.

Regime de Trabalho:

RTP - 11/08/1976

RTC - 22/01/1985

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 11/08/1976

MS-2 - Professor Assistente - 01/06/1984

MS-3 - Professor Doutor - 23/06/1993

Data da Aposentadoria: 12/07/2008

Carlos Alberto Inácio Alexandre, arquiteto formado pela FAU-USP em 1965, foi aluno da Faculdade na época da Reforma de 1962, que instituiu as sequências de Programação Visual e Desenho Industrial (**Figura 183**). Atuou de 1976 a 2008 no ensino de Desenho Industrial, na FAU-USP, na graduação e na pós-graduação. Foi orientador de doutorado dos atuais professores do **GDDI**, Cristiane Aun Bertoldi e Robinson Salata, além do mestrado de Arthur Grisanti Mausbach. Em 2006, participou do primeiro corpo docente do curso de Design da FAU-USP. Foi também professor de Desenho Industrial na FAAP, na Universidade do Grande ABC e na Universidade Bandeirante de São Paulo.

Carlos Alberto Inácio Alexandre

Figura 183 - Abridor de garrafa para tampas metálicas, desenvolvido pelo aluno Carlos Alberto Inácio Alexandre em 1962, no 2º ano da sequência de Desenho Industrial da FAU-USP. Foto: Desenho Industrial 1962 [cartilha]. FAU-USP, 1963.

Diana Mindlin

★ 15/06/1944

184 Diana Mindlin. Foto: Acervo Digital da USP. <http://200.144.182.66/acervo/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1966

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 11/08/1976, no GDPV.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data de Saída: 06/02/1985 (solicitou rescisão do contrato).

A arquiteta formada pela FAU-USP em 1966, foi docente do GDPV entre 1976 e 1985. Diana Mindlin especializou sua atuação artística na área de Programação Visual – principalmente nas artes gráficas, projeto gráfico, edição de arte e diagramação de livros e publicações. Assim como o pai, José Mindlin, sempre teve uma relação completa com os livros. A frase "Não faço nada sem alegria" foi escolhida por ela para compor o ex-libris particular da família, e hoje está nos vitrais da biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin (projetada pelo arquiteto e professor Eduardo de Almeida, e pelo arquiteto Rodrigo Mindlin Loeb, filho da professora Diana Mindlin).

185 Ex Libris de José Mindlin, com citação do filósofo francês Montaigne: "Je ne fais rien sans gayeté" ("Não faço nada sem alegria"). Foto: Marcos Santos | USP Imagens.

Esther Stiller Gutfreund

★ 13/01/1946

186 Esther Stiller. Foto: Dario de Freitas. Lume Arquitetura

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1969**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 11/08/1976**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Término do Contrato:** 10/08/1979

Arquiteta pela FAU-Mackenzie, 1969. Iniciou a vida profissional no escritório do arquiteto Lívio Levi. Em 1973, com o falecimento do arquiteto, Esther iniciou seus trabalhos pessoais, criando o escritório que até hoje leva seu nome. Atuou de 1976 a 1979 no Departamento de Projeto da FAU-USP, no Grupo de Disciplinas de Desenho Industrial. Tem mais de 180 projetos realizados, incluindo aeroportos, hotéis, edifícios, museus, colégios, desenho urbano, condomínios, centros esportivos, culturais e comerciais, lojas e magazines, edifícios religiosos, entre outros. É presidente da ASBAI - Associação Brasileira dos Arquitetos de Iluminação, fundada em 2001.

Neili Bumlai Ayoub Grunwald

★31/03/1952

187 Neili Bumlai Ayoub. Foto: Divulgação.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1975**Mestrado:** *Desenvolvimento da capacidade de trabalho do menor***Orientador:** Marlene Picarelli**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1986**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 11/08/1976, no GDDI.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Data de Saída:** 10/05/1979 (solicitou rescisão do contrato).

Walter Hiroki Ono

★14/09/1946

188 Walter Ono. Foto: Pinterest

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1970

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 11/08/1976, no GDDI.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data de Saída: 16/07/1982 (solicitou rescisão do contrato).

Sylvio de Ulhôa Cintra Filho

★30/11/1946

189 Sylvio Ulhôa. Foto: LABIM – FAU-USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Mestrado: *Comunicação Visual da Escrita*

Orientador: João Carlos Cauduro

Área: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1991

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 23/09/1976, no GDPV.

Regime de Trabalho: RTC

Data da Aposentadoria: 18/06/2008

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 11/08/1976

MS-2 - Professor Assistente - 15/04/1985

190 Heliana Comin Vargas e Sylvio Ulhôa Cintra Filho (2009).
Residência Carlos Zibel Costa. Foto: Acervo pessoal da autora.

Nicolau Antonio Guida Neto

★07/08/1942 † 10/05/2006

191 Nicolau Guida Neto. Foto:Arquivos AdministrativosUSP.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1972**Mestrado:** *Os componentes construtivos da habitação: vedação***Orientador:** Marlene Picarelli**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1984**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 10/05/1977, no cargo decorrente da rescisão do Prof. Wilson Bracetti (GDDI).**Regime de Trabalho:**

RTP - 10/05/1977

RTC - 17/10/1980

RDIDP - 10/01/1985

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 15/07/1977

MS-2 - Professor Assistente - 12/04/1984

† Faleceu no exercício da docência, em 10/05/1999.

Minoru Naruto

★18/05/1943

192 Minoru Naruto. Foto: Divulgação.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1968**Mestrado:** *Imagem e projetos***Orientador:** Élide Monzeglio**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1988**Doutorado:** *Repensar a formação do arquiteto***Orientador:** Khaled Ghoubar**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2007**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 20/08/1977, no GDPV.**Regime de Trabalho:**

RTP - 20/08/1977

RTC - 15/08/1980

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 20/08/1977

MS-2 - Professor Assistente - 24/02/1988

MS-3 - Professor Doutor - 27/02/2007

Data da Aposentadoria: 15/05/2013

Silvio Melcer Dworecki

★18/08/1949

193 Silvio Dworecki. Foto: <https://theartstack.com/dworecki>**Formação Acadêmica****Graduação:** Artes Plásticas e História da Arte**Instituição:** FAAP**Ano:** 1968**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1974**Mestrado:** *Ensino e Desenho***Orientador:** Élide Monzeglio**Área:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1984**Doutorado:** *Do olho à mão: um método de ensino das artes figurativas***Orientador:** Lucrécia D'Alessio Ferrara**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1995**Livre-Docência:** *Enredados: camadas de tempo, 30 anos nas artes plásticas***Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2011**Trajetória na FAU-USP****1º contrato:** contratado pela FAU-USP como Arquiteto (Serviço Técnico Especializado), de 08/10/1975 a 19/08/1977.**2º contrato:** a partir de 20/08/1977, como docente do GDPV.**Regime de Trabalho:**

RTP - 20/08/1977

RTC - 01/09/1980

RDIDP - 13/04/1989

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 20/08/1977

MS-2 - Professor Assistente - 30/08/1984

MS-3 - Professor Doutor - 12/01/1995

MS-5 - Professor Associado - 19/01/2011

Data da Aposentadoria: 01/03/2013

Pintor, cenógrafo, professor. Paralelamente à sua atividade artística, dedica-se ao ensino de arte, fundando em 1973 a escola de arte *Jogo Estúdio* com Eugênia Theresa de Andrade e lecionando o primeiro Curso Livre de Artes Plásticas no Museu Lasar Segall, no qual inicia seu método de ensino, *Desinibição do traço*. Leciona, a partir de 1977, na Escola de Artes Plásticas da FAAP e na área de Programação Visual da FAU-USP. Realizou a cenografia do espetáculo *A Casa de Bernarda Alba*, dirigido por Eugênia Theresa de Andrade em 1985, pela qual recebeu o Prêmio Cenógrafo Revelação da APCA. A mais recente mostra individual de Dworecki, *No Body*, ocorreu em 2017 na Galeria Virgílio, em São Paulo. Como o próprio título sugere, Dworecki desconstrói o corpo e vai em busca do imaterial, uma sugestão da essência. “São paisagens que surgem em pinturas construídas com a sombra projetada na tela. Há uma gama extensa de materiais, como tinta a óleo, esmalte, têmpera, pigmentos, ferro em partículas, grafite em pó.” Para chegar ao resultado dessa nova série, o artista fotografou os movimentos da performance de Isabela Alzira Imasato, com o figurino de Khaty Carvalho. As imagens foram projetadas na tela. Em uma composição com a luz e a sombra, surgiu a série *No Body*. O efeito é *Ma*, ou seja, o espaço dos gestos do *butô* com as linhas, tons ou manchas da arte abstrata. As formas são indefinidas. Simulam o intervalo entre a imaginação e a realidade. Um convite do artista à contemplação, à pausa do pensamento. Um quase meditar.

194 Silvio Dworecki, adepto da cultura oriental e da filosofia *Ma* japonesa – Foto: Ricardo de Vick (Jornal da USP), 2017.

195 O branco sobre o fundo vermelho e nuances de preto insinua uma imagem – Foto: Marcos Santos/USP Imagens.

Bruno Roberto Padovano

★ 22/07/1951

196 Bruno Padovano. Foto: Casa Abril. <https://casa.abril.com.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1973

Mestrado: *Arquitetura para Centro de Laboratórios para Pesquisa Científica no MIT em Cambridge*

Orientador: Michael Noel McKinnel

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: Harvard University

Ano: 1975

Doutorado: *Legibilidade da Paisagem Urbana - O Caso de Santo Amaro*

Orientador: João Carlos Cauduro

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1987

Livre-Docência: *Arquitetura e Globalização: a experiência de projetar na China*

Instituição: FAU-USP

Ano: 2007

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 13/02/1978, no **GDPV**. Atuou no GDPV por 27 anos e, a partir do 1º semestre de 2005, começou a atuar no **GDPR**, onde se tornou Professor Titular (no claro decorrente da aposentadoria de Sylvio Barros Sawaya).

Regime de Trabalho:

RTP - 13/02/1978

RTC - 22/01/1982

RDIDP - 10/02/2009

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 13/02/1978

MS-2 - Professor Assistente - 09/10/1979

MS-3 - Professor Doutor - 09/12/1987

MS-5 - Professor Associado - 19/10/2007

MS-6 - Professor Titular - 20/01/2015

Nascido em Milão, Itália, Bruno Padovano se mudou para São Paulo após uma estadia de oito anos na África do Sul, onde frequentou a Escola de Arquitetura da Universidade Witwatersrand, em Joanesburgo. Diplomou-se Arquiteto e Urbanista pela FAU-USP em 1973, e desde então atuou profissionalmente nas áreas de projeto arquitetônico e urbanístico, em vários escritórios dos quais foi sócio-diretor, entre 1980 e 2008. Ingressou como docente na FAU-USP em 1978, no grupo de disciplinas GDPV. Em 2005 começou a atuar no GDPR, área na qual se tornou Professor Titular. Atuou nas áreas de planejamento e design no Brasil e em outros países, principalmente na China, e foi Coordenador Científico do NUTAU – Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da USP. Atualmente coordena o grupo de pesquisa *Brasil Regeneração Urbana* (BRU) um projeto experimental de pesquisa que une arquitetura e música. A iniciativa é liderada pelo professor Bruno Padovano, que também é cantor e músico, e conta com a participação de diversos professores e pesquisadores junto ao NUTAU, entre eles a arquiteta Saide Kahtouni. O álbum musical "COMPLEXCITY", lançado em 2017, constitui uma homenagem a São Paulo por meio de 14 faixas originais.

197 Bruno Padovano, 2017. Foto:Facebook. BRU - Bruno Roberto Padovano. <https://www.facebook.com/brupdv>

Dalton de Luca

★ 25/05/1944

198 Dalton de Luca. Foto: Flickr. Dalton de Luca. <https://www.flickr.com/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1970

Mestrado: *O ensino do desenho de observação: as relações entre a forma e o significado*

Orientador: João Carlos Cauduro

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1985

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 13/02/1978, no GDPV - contratado na vaga da rescisão do professor Flávio Império.

Regime de Trabalho:

RTP - 13/02/1978

RTC - 04/09/1981

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 13/02/1978

MS-2 - Professor Assistente - 25/11/1985

Data de Saída: 15/03/1988 (solicitou rescisão de contrato).

Músico, arquiteto formado pela FAU-USP em 1970 e professor de Desenho, Dalton de Luca atuou de 1978 a 1988 como professor no GDPV. Na década de 1970 montou escritório profissional junto com Ricardo Ohtake, colega da FAU, e também com José Roberto Graciano. Juntos atuaram em projetos da Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Estado da Cultura. Na Coordenadoria Geral do Planejamento da Prefeitura (Cogep), posteriormente Secretaria Municipal de Planejamento, o trio idealizou vários projetos culturais e urbanos. Juntos, os colegas também realizaram o projeto gráfico do livro-poema de Chico Buarque “*A bordo do Rui Barbosa*” (1981), com ilustrações do colega da FAU, Vallandro Keating (**Figura 199**). Com a saída de Dalton e José Roberto, Ricardo Ohtake continuou com o escritório, que mantém até hoje. Dalton começou a tocar violoncelo ainda na infância, foi amador durante toda a juventude e se profissionalizou anos mais tarde, sendo assíduo frequentador dos ensaios da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), onde também busca inspiração para desenhar. É autor do livro “*New York: Desenhos de Dalton de Luca*”, lançado em 2011. Leciona em seu ateliê, há muitos anos, o curso livre “Desenho com o Lado Direito do Cérebro”, divulgado em seu site: <http://cursododalton.blogspot.com>.

“Muito mais que um curso de desenho/pintura, o curso do artista Dalton de Luca é uma verdadeira lição de vida. Ensinando seus alunos a verem o mundo por outras vias que não as tradicionais e óbvias, Dalton ensina com maestria a você se auto-olhar e descobrir em si mesmo o artista que há em você. Estimula a criatividade ensinando a arte de desenhar sem envolvimento da mente (técnica com o lado direito do cérebro). Seus cursos são muito concorridos, devido à qualidade do ensino; Assim como outras coisas na vida, vale aguardar sua vez, e assim, se auto-descobrir um pouquinho mais.”

* Depoimento transcrito do blog EcoArte, sem identificação de autoria.⁵⁴

199 Páginas do livro *“A bordo do Rui Barbosa”*, de Chico Buarque. Ilustrações Vallandro Keating. Projeto gráfico Dalton de Luca, José Roberto Graciano e Ricardo Ohtake.

A bordo do Rui Barbosa⁵⁵

O livro foi escrito nos anos 60 e publicado somente em 1981, com as ilustrações de Vallandro Keating e um requintado projeto gráfico assinado por Dalton de Luca, José Roberto Graciano e Ricardo Ohtake.

“O poema é de 63 ou de 64. Anos que nós dois dedicamos a não estudar Arquitetura. Ele era o malandro e eu era o carioca. Fazíamos bossa-nova nos porões da FAU, Ele de violão e eu de letrista. Lembro que o malandro usava umas calças sem bolso e, como homem não podia andar de bolsa, ele vivia cheio duns papéis na mão. Quinze anos depois o Vallandro me aparece com esse poema bem amassado. Custei a me reconhecer. Depois que ele mostrou a idéia dos desenhos, achei muito bonito. Ficou como se o malandro tivesse musicado a letra do carioca”.

Chico Buarque, Rio, maio de 1981.

⁵⁴ Disponível em: <<http://ecoarte.mandaladoamor.com.br/post/24417460738/corso-do-dalton>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

⁵⁵ Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/construcao/lit_abordo.htm>. Acesso em: 22 dez. 2017.

Issao Minami

★16/04/1951

200 Issao Minami. Foto: Facebook

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1975**Mestrado:** *Expressão e representação do espaço urbano através da codificação visual: memória da vila de Paranapiacaba***Orientador:** Élide Monzeglio**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1983**Doutorado:** *Vila Martin Smith, no alto da Serra, em São Paulo: um exemplo de model company town***Orientador:** Élide Monzeglio**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1995**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 13/02/1978, no GDPV.**Regime de Trabalho:**

RTP - 13/02/1978

RTC - 11/12/1981

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 13/02/1978

MS-2 - Professor Assistente - 09/12/1983

MS-3 - Professor Doutor - 10/03/1995

Data da Aposentadoria: 01/08/2013

Issao Minami é arquiteto e urbanista formado pela FAU-USP em 1975, e professor aposentado do Grupo de Disciplinas de Programação Visual (GDPV) do Departamento de Projeto da FAU-USP, onde atuou na graduação e na pós-graduação – tendo orientado os professores Cláudio Tozzi e Takashi Hukusima em suas teses de doutorado. Também foi professor titular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UniABC. Autor do projeto de comunicação visual da cidade de Palmas, capital de Tocantins, da sinalização do Campus da USP (Cidade Universitária), do Complexo Turístico Itaipu e Pólos Turísticos do Estado do Pará. Participou também da equipe que recebeu o primeiro lugar no Concurso de Requalificação Ambiental e Paisagística para as Marginais dos Rios Tietê Pinheiros, em janeiro de 1999. Como servidor estatutário da Prefeitura do Município de São Paulo, participou do projeto de fiscalização da paisagem urbana que culminou na implantação da *Lei Cidade Limpa*, entre 2005 e 2006.

Carlos Egídio Alonso

★20/08/1946

201 Carlos Egídio Alonso. Foto: Arquivos Adm. USP (esq.) / ARQ!Bacana. <http://www.arqbacana.com.br> (dir.)

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1972

Mestrado: *Você vê o que eu vejo? Usuário, espaço e linguagem*

Orientador: Lucrécia D'Aléssio Ferrara

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1984

Doutorado: *Percepção tridimensional, representação bidimensional*

Orientador: Lucrécia D'Alessio Ferrara

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1995

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 06/03/1978, no GDDI.

Regime de Trabalho:

RTP - 06/03/1978

RTC - 04/09/1981

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 06/03/1978

MS-2 - Professor Assistente - 27/11/1984

MS-3 - Professor Doutor - 07/04/1995

Data da Aposentadoria: 28/08/2013

Carlos Egídio Alonso, arquiteto formado pela FAU-USP em 1972, foi diretor da FAU-Mackenzie (1999-2005) e também professor de design do objeto no Iadê - Instituto de Arte e Decoração de São Paulo. Atuou de 1976 a 2008 no ensino de Desenho Industrial, na FAU-USP, na graduação e na pós-graduação, e também integrou o corpo docente do curso de Design, a partir de 2006. A disciplina *Design do Objeto*, ministrada desde 2001 para os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, foi proposta por Carlos Egídio Alonso e permanece até os nossos dias. O grupo de professores desta disciplina busca aplicar como processo de trabalho a manipulação do objeto, fazendo com que os alunos trabalhem diretamente o material, sem desenho ou projeto – e resolvam neste embate direto, muitas vezes de maneira instintiva, os problemas trazidos pela materialidade.

Carlos Roberto Zibel Costa

★ 08/09/1944

202 Carlos Zibel Costa. Foto: Google Plus. Carlos Zibel

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Mestrado: *O Equipamento hidráulico e sanitário da habitação*

Orientador: Ari Antonio da Rocha

Área: Arquitetura e Construção

Instituição: EESC-USP **Ano:** 1983

Doutorado: *Habitação Guarani, tradição construtiva e mitologia*

Orientador: Marlene Picarelli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1989

Livre-Docência: *Além das Formas: uma introdução ao pensamento contemporâneo nas artes, no design e na arquitetura*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2008

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 08/03/1978, no **GDDI**, no claro decorrente do falecimento do Prof. Roger Zmekhol. A partir de 1991, passou a atuar também no **GDPV**.

Regime de Trabalho:

RTP - 08/03/1978

RTC - 09/10/1980

RDIDP - 06/09/1984

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 08/03/1978

MS-2 - Professor Assistente - 21/12/1983

MS-3 - Professor Doutor - 11/12/1989

MS-5 - Professor Associado - 24/11/2008

MS-5.2 - Professor Associado 2 - 07/09/2012

Data da Aposentadoria: 22/05/2014

Arquiteto, designer, artista e professor. Carlos Zibel Costa formou-se na FAU-USP em 1973, e ali construiu uma longa carreira como docente – no curso de Arquitetura e Urbanismo, desde 1978, e no curso de Design, desde 2006, além de participar ativamente na pós-graduação. Entre seus inúmeros orientandos de mestrado e doutorado, figuram os professores Cláudio Soares Braga Furtado, Gil Garcia de Barros, João Paulo Schlittler-Silva (docente da ECA-USP) e o mais novo docente do AUP, Leandro Manuel Reis Velloso. Foi coordenador do curso de Design entre 2009 e 2011, pesquisador sênior e vice-coordenador científico do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da USP (NUTAU). Líder do Grupo CNPq de Pesquisa Design: ambientes e interfaces. Responsável pela linha de pesquisa DEVIR - Design, Virtualidade, Interação e Redes. Experiência profissional na área do Desenho Industrial e Programação Visual. Academicamente trabalha as interfaces arquitetura, arte e design, especialmente nos aspectos do pensamento contemporâneo, antropológico e cultural em design, com ênfase na interação, serviços e campo audiovisual. O professor Zibel atualmente se dedica às artes plásticas, tendo recebido vários prêmios em design, artes plásticas e audiovisual. É autor do livro *Além das formas: introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura*.

203 Carlos Zibel Costa, FAU-USP, 2005. Foto: Carlos Zibel Costa

204 Carlos Zibel e Cláudio Tozzi (2017). Foto: Denise Andrade | Divulgação

Cibele Haddad Taralli

★ 23/12/1951

205 Cibele Haddad Taralli. Foto: Museu da Casa Brasileira | MCB.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1974

Mestrado: *Mudança de tecnologia na Habitação: os conjuntos habitacionais da COHAB-SP*

Orientador: Marlene Picarelli

Área: Projeto de Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1985

Doutorado: *Ambiente Construído e Legislação: o visível e imprevisível*

Orientador: Marlene Picarelli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1994

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 19/07/1978, no GDDI - no claro decorrente da rescisão do Prof. Paulo Vieira da Cunha.

Regime de Trabalho:

RTP - 19/07/1978

RTC - 01/10/1985

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 19/07/1978

MS-2 - Professor Assistente - 08/05/1985

MS-3 - Professor Doutor - 17/08/1994

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

Arquiteta, mestre e doutora pela FAU-USP, atua na docência no Departamento de Projeto desde 1978, ministrando disciplinas de Desenho Industrial nos cursos de graduação em Arquitetura e em Design, e na pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – integrando também, a partir de 2017, o recém-criado curso de pós-graduação em Design. Foi arquiteta da Prefeitura do Município de São Paulo, de 1975 a 1998, e docente de Projeto de Produto na Universidade do Grande ABC – UNIABC, de 1998 a 2006. Atualmente dedica-se exclusivamente à docência e pesquisa na FAU-USP, e, no âmbito profissional, nos seguintes campos e temas: desenho de produto, metodologia e processos de projeto e pesquisa, linguagem, meios e técnicas representação em arquitetura e design; mobiliário, mobiliário urbano, objetos de uso cotidiano e os especializados para as áreas de educação, cultura, sociedade e saúde; desenho universal e acessibilidade.

Marco Antonio Corbucci Caldeira

★03/12/1952

206 Marco Antonio Corbucci Caldeira. Foto: Lattes/CNPq

Formação Acadêmica**Graduação:** Engenharia Mecânica**Instituição:** Fundação Educacional de Bauru**Ano:** 1975**Mestrado:** *Computer Graphics Aided to Cam Design***Orientador:** Robert Loving**Área:** Engenharia Gráfica**Instituição:** Illinois Institute Of Technology**Ano:** 1978**Doutorado:** *Modelagem da Luminosidade no Interior de uma Cultura de Gramíneas***Orientador:** Jayme de Toledo Piza e Almeida Neto**Área:** Agronomia**Instituição:** UNESP**Ano:** 1994**Trajetória Docente na USP****1º Contrato:** de 14/08/1978 a 01/05/1980, na EESC - Departamento SEM, área de Projeto do Produto.**2º Contrato:** de 22/09/1980 a 03/02/1982, no Departamento de Projeto (**GDDI**).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Data de Saída:** 03/02/1982 (Solicitou rescisão do contrato).

Marta Maria Soban Tanaka

★07/03/1938

207 Marta Soban Tanaka. Foto: Facebook. Dushka Tanaka

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1966**Mestrado:** *Invasão: Uma solução Legítima?***Orientador:** Nestor Goulart Reis Filho**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1983**Doutorado:** *Favela & Periferia: Estudos de Recomposição Urbana***Orientador:** Nestor Goulart Reis Filho**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1993**Trajetória na FAU-USP****Ingresso:** 23/11/1979, no GDPL - claro decorrente da rescisão do Prof. José Ricardo de Carvalho.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Término do Contrato:** 22/11/1982

Foi contratada novamente como servidora da FAU (Serviço Técnico Especializado, como Arquiteta) em 09/02/1987, permanecendo até a aposentadoria, em 03/09/2007.

Andreina Nigriello

★31/12/1947

208 Andreina Nigriello. Foto: Canal Mova-Se. | YouTube

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 1972

Mestrado: *O valor do solo e a sua relação com a acessibilidade*

Orientador: David Vetter

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: FAU-UFRJ

Ano: 1977

Doutorado: *Conservar para desenvolver*

Orientador: Jorge de Rezende Dantas

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1987

Trajetória na FAU-USP

1º contrato: contratada pela FAU-USP como Arquiteta (Serviço Técnico Especializado), de 19/12/1973 a 24/06/1976.

2º contrato: a partir de 26/11/1979, no **GDPL**, no claro da transferência do Prof. Witold Zmitrovicz para a EP-USP.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

Técnico Especializado (CLT) - 19/12/1973

MS-2 - Professor Assistente - 26/11/1979

MS-3 - Professor Doutor - 26/09/1987

Andreina Nigriello, nascida em Padova, na Itália, é arquiteta e urbanista pela FAU-USP (1972), e docente na área de Planejamento Urbano e Regional na FAU-USP desde 1979, nos cursos de graduação e pós-graduação. Atuando desde sempre na administração pública estadual, na área de Transportes, foi diretora de Planejamento Metropolitano e Territorial na Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo e Supervisora de Estudos na Secretaria dos Transportes. Atuou no planejamento de transporte do Metrô de São Paulo, estudando o impacto do transporte no preço e uso do solo, empreendimentos associados ao Metrô e financiamento do sistema de transporte. Projetou, implantou e administra o Sistema de Informações Geográficas para o Planejamento Metropolitano - SIGPLAM, instrumento de apoio ao planejamento intersetorial.

Wilhelm Rosa

★14/09/1947

209 Wilhelm Rosa. Foto: Pinterest. Wilhelm Rosa

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 1975

Mestrado: Arquitetura industrializada: a evolução de um sonho à modularidade

Orientador: Alessandro Ventura

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 2007

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 21/01/1980 - claro decorrente da rescisão da Profa. Neili Bumlai Ayoub (**GDDI**).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data de Saída: 30/09/1982 (solicitou rescisão do contrato).

Arquiteto e Urbanista pela FAU-USP (1975), foi professor de Desenho Industrial na FAU USP, TGI na FAU PUC Camp, Desenho do Objeto na FAU UNIGUARULHOS e Prof. Adjunto no IED - Instituto Europeu di Design. Foi consultor da WTORRE Engenharia SA, para execução de 12.000 casas pré-fabricadas em Parauapebas-PA, consultor da FUPAM no projeto de Inserção Urbana das 92 estações da CPTM. Atualmente está cursando Gerenciamento de Projetos na Fundação Vanzolini e, como arquiteto autônomo, fazendo design de produtos, gerenciando obras de pequeno porte e coordenando instalação de lojas em Centros de Compras. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Arquitetura Industrializada, Arquitetura Modular, Design do Produto e Produção Modular.

Rafael Antonio Cunha Perrone

★10/05/1949

210 Rafael Perrone. Foto: Facebook. Rafael Perrone

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Mestrado: *Administração e planejamento urbano análise de ação legislativa do Estado em relação aos loteamentos clandestinos no município de São Paulo*

Orientador: Vania Mutyn Sant'anna

Área: Administração Pública e Governo

Instituição: FGV-SP **Ano:** 1984

Doutorado: *O desenho como signo da arquitetura*

Orientador: Lucrécia D'Alessio Ferrara

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1993

Livre-Docência: *Os croquis e os processos de projeto de arquitetura*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2009

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/02/1980, no claro decorrente da rescisão da Profa. Esther Stiller (GDDI). A partir de 2010, passou a atuar no GDPR.

Regime de Trabalho:

RTP - 01/02/1980

RTC - 10/01/1985

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/02/1980

MS-2 - Professor Assistente - 22/11/1984

MS-3 - Professor Doutor - 15/10/1993

MS-5 - Professor Associado - 16/02/2009

MS-5.2 - Professor Associado 2 - 07/09/2012

Julio Maia de Andrade

★17/03/1943

211 Julio Maia. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1974

Mestrado: *Os elementos tridimensionais de representação como instrumental básico e suas aplicações no desenvolvimento de projetos de desenho industrial.*

Orientador: Lucio Grinover

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1988

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 07/02/1980

Regime de Trabalho:

RTP - 07/02/1980

RTC - 01/10/1987

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 07/02/1980

MS-2 - Professor Assistente - 30/06/1988

Data da Aposentadoria: 17/03/2013

George Benigno Jatahy Duque Estrada

★ 01/09/1934

212 George Benigno Jatahy Duque Estrada. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Jornalismo

Instituição: PUC-RS

Ano: 1954

Graduação: Arquitetura

Instituição: Universidade Braz Cubas

Ano: 1977

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 24/10/1980, no claro decorrente da rescisão do Prof. Ludovico Martino (**GDPV**).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data de Saída: 01/04/1983 (solicitou rescisão de contrato).

Tendo como sua primeira formação o Jornalismo, em uma das primeiras turmas do tradicional curso da PUC-RS, George Duque Estrada milita há mais de 60 anos na área da programação visual, por meio do design de mídia impressa. É também conhecido por ser uma das testemunhas fundamentais para o esclarecimento do caso Vladimir Herzog.⁵⁶ Foi o idealizador do projeto gráfico de vários periódicos de relevância nacional, tais como a revista *Realidade* (publicação de intenso conteúdo político em plena ditadura militar), *Quatro Rodas* e *Ciência Hoje* (SBPC). Atuou de 1980 a 1983 como professor contratado no Departamento de Projeto da FAU-USP, no Grupo de Disciplinas de Programação Visual. Atualmente, é diretor de arte da revista *Carta Capital*.

“No meio da tarde, fez-se silêncio na carceragem.”
GEORGE DUQUE ESTRADA

⁵⁶ Para maiores informações, sugerimos o documentário **Vlado - 30 anos depois** (2005), que conta a história do jornalista Vladimir Herzog, assassinado na prisão em 1975 durante o regime militar brasileiro, contada através de depoimentos de pessoas que conviveram com ele. (vide maiores detalhes na Bibliografia).

Benedito Abbud

★ 15/08/1950

213 Benedito Abbud. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1974**Mestrado:** *Vegetação e projeto: estudos de caso em São Paulo, com as reflexões de um arquiteto***Orientador:** Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1987**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 28/11/1980, no claro decorrente do afastamento da Profa. Eleonora Seligmann (GDPA).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Término do Contrato:** 31/12/1986

Benedito Abbud, arquiteto e urbanista formado pela FAU-USP em 1974, ingressou em 1977 na área acadêmica como professor da FAU-PUCCAMP (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), onde ministrou aulas até 1981. Também foi professor de Paisagismo na FAU-USP entre 1980 e 1986. Benedito Abbud ocupou o cargo de presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP) durante os biênios de 1987-1988 e 1999-2000. É autor do livro *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*, publicado em 2006, e desde 1981 é proprietário do escritório Benedito Abbud - Paisagismo, Planejamento e Projetos.

4.6. A abertura política e os anos 1980 na FAU-USP

O ano de 1979 foi marcado por algumas conquistas – foi o ano da anistia política. Com isso, Artigas retornaria à FAU-USP, junto com Paulo Mendes da Rocha e Jon Maitrejean, para receberem as homenagens dos alunos e assim se reintegrarem à Faculdade. Esses três professores arquitetos viveram juntos o entusiasmo da criação da arquitetura e o infortúnio da perseguição política durante a ditadura militar, a partir da cassação dos seus direitos em 1969. Um tempo difícil e lento que começou a se esgotar no começo dos anos 1980.

O comando da Universidade de São Paulo, no processo de redemocratização, resistiu a reintegrar os professores aposentados compulsoriamente. A universidade, no Brasil, custou a rever seu papel nos tempos da ditadura. Na FAU-USP, foram principalmente os alunos, ao lado de alguns professores, que se mobilizaram para trazer de volta Artigas, Paulo Mendes e Jon Maitrejean. Figura de reconhecida liderança, ainda que afastado da escola, Artigas tomou para si a tarefa de enfrentamento da burocracia universitária. Em 1980, os professores obtiveram finalmente a concessão para retornar ao curso, no cargo MS-1 - Auxiliar de Ensino, o nível inicial da hierarquia universitária.

Artigas tratou logo de encontrar seu local na real liderança do pensamento na escola, e fez da disciplina *AUH0604 - Estudos de Problemas Brasileiros* (imposta anteriormente pela ditadura a todos os currículos nacionais, como instrumento de controle ideológico) um fórum de avaliação e perspectiva para a realidade brasileira sob os mais diversos aspectos, como a arte, a economia, a política, a mobilidade ou o patrimônio.

A FAU vivia às sextas-feiras, nas aulas de EPB, momentos de reflexão sobre o País. Toda a instituição, e não apenas os alunos de EPB, participava das discussões. A formação de algumas turmas foi extremamente marcada por estes debates, nos quais personalidades do momento nacional eram convidadas a dar o seu depoimento. Gianfrancesco Guarnieri, Juca de oliveira, Severo Gomes, Augusto Boal e D. Paulo Evaristo Arns foram alguns dos convidados, além de arquitetos e políticos.

214 Vilanova Artigas no retorno à FAU-USP, 1979. Foto: Roberto Portugal Albuquerque

215 Abrahão Sanovicz e Edgar Dente conduzem Vilanova Artigas no retorno à FAU-USP, 1979.
Foto: Roberto Portugal Albuquerque

216 Vilanova Artigas no retorno à FAU-USP, 1979. Foto: Roberto Portugal Albuquerque

Artigas submeteu-se ao concurso para Professor Titular na FAU-USP em 1984, aos 69 anos. A arguição da banca desse concurso, da qual participaram intelectuais de diversas áreas do conhecimento (Eduardo Kneese de Melo, Milton Vargas, Carlos Guilherme Motta, Flavio Motta e José Arthur Gianotti), tornou-se uma magnífica discussão sobre a função social do arquiteto e sobre os problemas que envolvem o processo do projeto arquitetônico e urbanístico, a complexa relação entre a arte, a técnica, e o saber, bem como a análise da palavra *desenho* como linguagem e instrumento do arquiteto.

Após receber a titulação, Artigas sabia que deixaria em breve nas mãos de seus assistentes – Paulo e Maitrejean – a tarefa de dar continuidade à formação de novos arquitetos que a ditadura havia interrompido. Como Artigas, a criação crítica vigorosa desses dois arquitetos arrebatou mais de uma geração de jovens, encorajados e dispostos a enfrentar as novas questões da arquitetura e do urbanismo no final do século XX e início do século XXI.

Essa identidade da escola de projeto, tendo como eixo o curso de Arquitetura, foi reafirmada quando um grupo de professores foi formado em 1985 e realizou um estudo, para apresentar uma proposta à Comissão de Reestruturação Curricular. As assembleias plenárias convocadas em 1986 contribuíram pouco para melhorar a fragmentação do ensino, mas lançaram as bases para outra grande reforma que ocorreria apenas em 1998, a partir das iniciativas dos professores do AUP.

Após 20 anos de violência, a ditadura militar aos poucos se esfacelou, mas, junto com ela, muitos brasileiros foram calados, torturados e mortos. Muitos não tiveram a oportunidade de presenciar a democracia brasileira sendo novamente estabelecida, como Vilanova Artigas, que faleceu no início de 1985.

217 João Baptista Vilanova Artigas (Curitiba, 23 de junho de 1915 - São Paulo, 12 de janeiro de 1985).
Foto: Cristiano Mascaro

Com base no estudo realizado pela comissão instituída em 1985, foi implantada em 1988 uma nova configuração para o AUP, dividindo o ensino de Projeto em cinco Grupos de Disciplinas (GDs), e esta é a estrutura que permanece até os nossos dias. Os GDs congregam professores e/ou pesquisadores que desenvolvem atividades didáticas dentro das seguintes áreas (BAROSSO, 2005, p. 15-16):

- **Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações (GDPR)**, abrangendo as áreas de projeto de edificação, projeto de arquitetura, projeto de infraestrutura, equipamentos públicos e meio ambiente.
- **Grupo de Disciplinas de Planejamento Urbano e Regional (GDPL)**, abrangendo as áreas de planejamento regional, planejamento e políticas públicas urbanas, desenho urbano e planejamento setorial.

- **Grupo de Disciplinas de Programação Visual (GDPV)**, abrangendo as seguintes áreas: design gráfico, planejamento visual urbano ambiental, planejamento gráfico, percepção ambiental, comunicação visual e ambiental, imagem e representação.
- **Grupo de Disciplinas de Desenho Industrial (GDDI)**, abrangendo as seguintes áreas: projeto do produto, design do produto industrial relacionado aos sistemas de objetos, desenho industrial relacionado à edificação, sistemas de objetos, design ambiental, cultura material e industrialismo.
- **Grupo de Disciplinas de Paisagem e Ambiente (GDPA)**, abrangendo as áreas de planejamento paisagístico e ambiental, arquitetura paisagística e arquitetura da paisagem.

No período de 1981 a 1990, encontramos os seguintes grupos de disciplinas de **Projeto**, com seus respectivos docentes (**Tabela 16**):

FAU – Departamento de Projeto (1981-1990)		
Grupo	Professores	
Projeto de Edificações	João Baptista Vilanova Artigas Jon Andoni Vergareche Maitrejean Roberto José Goulart Tibau Joaquim Manoel Guedes Sobrinho Gian Carlo Gasperini Paulo Archias Mendes da Rocha José Cláudio Gomes Abrahão Velvu Sanovicz Rodrigo Brotero Lefèvre Siegbert Zanettini Eduardo de Almeida Dario Montesano Cesar Galha Bergstrom Lourenço Edgar Gonçalves Dente Sylvio Barros Sawaya Edith Gonçalves de Oliveira Claudio Farah Arnaldo Antonio Martino Augusto Rittes Garcia Sérgio Teperman Felix Alves de Araújo	Wilson Edson Jorge Eideval Bolanho Bruno Roberto Padovano Rafael Antonio Cunha Perrone Miguel Alves Pereira Décio Tozzi Gisela Heller Gordon José Fábio Zamith Calazans José Geraldo Martins de Oliveira Eduardo de Jesus Rodrigues Antonio Carlos Sant'Anna Junior José de Almeida Pinto Marcello Accioly Fragelli Teru Tamaki Ubyrajara Gonsalves Gilioli Adilson Costa Macedo Antonio Carlos Barossi Helena Aparecida Ayoub Silva Maria Luiza Corrêa Paulo Sérgio de Souza e Silva
Programação Visual	Renina Katz Pedreira Élide Monzeglio Flávio Império João Carlos Cauduro Julio Abe Wakahara João de Deus Cardoso Cláudio José Tozzi Odiléa Helena Setti Toscano Maria Diva Vasconcelos Taddei Maurício Nogueira Lima Haron Cohen Silvio Melcer Dworecki Diana Mindlin	Sylvio de Ullhôa Cintra Filho Minoru Naruto Dalton de Luca Issao Minami Carlos Roberto Zibel Costa George Benigno Jatamy Duque Estrada Vicente Gil Filho Feres Lourenço Khoury Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo Paulo Fernando Von Poser Sérgio Régis Moreira Martins Márcia Maria Benevento
Desenho Industrial	Lucio Grinover Marlene Picarelli Yvonne Miriam Martha Mautner Décio Pignatari Lucrécia D'Aléssio Ferrara Telmo Luiz Pamplona Percival Brosig Erminia Terezinha Menon Maricato Cláudio Augusto da Rosa Ferlauto Carlos Alberto Inacio Alexandre Walter Hiroki Ono Nicolau Antonio Guida Neto Carlos Egidio Alonso	Cibele Haddad Taralli Marco Antonio Corbucci Caldeira Wilhelm Rosa Julio Maia de Andrade Elvira Penteado Santana de Almeida José Colucci Junior Robinson Salata João Bezerra de Menezes Antonio Carlos Kfoury Luís Antônio Jorge Giorgio Giorgi Junior Ricardo Mendes Mineiro Vera Santana Luz

FAU – Departamento de Projeto (1981-1990)		
Grupo	Professores	
Planejamento Urbano e Regional	Lauro Bastos Birkholz Cândido Malta Campos Filho Brenno Cyrino Nogueira Marcos de Souza Dias Csaba Deák Gilda Collet Bruna Carlos Eduardo Zahn Pedro Taddei Neto José Luiz Caruso Ronca Luiz Carlos Costa Flávio José Magalhães Villaça	Fernando Régis Casério de Almeida Jorge de Rezende Dantas Marta Maria Soban Tanaka Andreína Nigriello Roberto Righi Marly Namur Nabil Georges Bonduki Maria Cristina da Silva Leme Heliana Comin Vargas Antonio Claudio Moreira
Paisagem e Ambiente	Miranda Magnoli Ayako Nishikawa Eleonora Seligmann Maria Ângela Faggin Pereira Leite Silvio Soares Macedo Sun Alex Benedito Abbud	Vladimir Bartalini Paulo Renato Mesquita Pellegrino Maria de Assunção Ribeiro Franco Catharina Lima Fábio Mariz Gonçalves Klara Anna Maria Kaiser Mori

*Tabela 16 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1981 a 1990.
 Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).*

Nas páginas seguintes, apresentamos as fichas pró-memória de nossa pesquisa, referentes aos docentes de Projeto que ingressaram na FAU-USP entre **1981** e **1990**.

Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1981 e 1990

- Roberto Righi
- Miguel Alves Pereira
- Décio Tozzi
- Gisela Heller Gordon
- José Fábio Zamith Calazans (*Zé Calazans*)
- Elvira Penteado Santana de Almeida
- José Colucci Junior
- José Geraldo Martins de Oliveira
- Robinson Salata
- Marly Namur
- João Bezerra de Menezes
- Vicente Gil Filho
- Eduardo de Jesus Rodrigues
- Feres Lourenço Khoury
- Vladimir Bartalini
- Antonio Carlos Sant'Anna Junior
- José de Almeida Pinto
- Marcello Accioly Fragelli
- Waldemar Teru Tamaki
- Ubbyrajara Gonsalves Gilioli
- Paulo Renato Mesquita Pellegrino
- Maria de Assunção Ribeiro Franco
- Paulo Fernando Von Poser
- Sérgio Régis Moreira Martins
- Maria Cristina da Silva Leme
- Heliana Comin Vargas
- Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima
- Antonio Carlos Kfoury
- Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira
- Giorgio Giorgi Junior

- Ricardo Mendes Mineiro
- Vera Santana Luz
- Fábio Mariz Gonçalves
- Klara Anna Maria Kaiser Mori
- Adilson Costa Macedo
- Antonio Carlos Barossi
- Helena Aparecida Ayoub Silva
- Maria Luiza Corrêa
- Paulo Sérgio de Souza e Silva
- Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo (*Chico Homem de Melo*)
- Márcia Maria Benevento

Roberto Righi

★13/10/1951

218 Roberto Righi. Foto: Arquivos Administrativos USP / <http://roberto-righi.blogspot.com.br/>

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1975**Mestrado:** *O processo de industrialização do Estado de São Paulo e seus inter-relacionamentos com a urbanização de 1940 a 1970***Orientador:** Brenno Cyrino Nogueira**Área:** História do Urbanismo**Instituição:** UFRJ **Ano:** 1981**Doutorado:** *A Estratégia dos Pólos Industriais com Instrumento para o Desenvolvimento Regional e a sua Aplicabilidade no Estado de São Paulo***Orientador:** Brenno Cyrino Nogueira**Área:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1989**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 26/02/1981, no GDPL - claro da aposentadoria do Prof. Zenon Lotufo.**Regime de Trabalho:**

RTP - 26/02/1981

RTC - 12/05/1983

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 26/02/1981

MS-2 - Professor Assistente - 28/03/1983

MS-3 - Professor Doutor - 18/01/1989

Data da Aposentadoria: 09/07/2014

Miguel Alves Pereira

★22/08/1932 † 15/05/2014

219 Miguel Alves Pereira. Foto:IAB-RJ

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo **Ano:** 1957
Instituição: UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Doutorado: *Arquitetura Texto e Contexto - o discurso de Oscar Niemeyer*
Orientador: David Gosling
Área: Arquitetura e Urbanismo
Instituição: University of Sheffield **Ano:** 1994

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 09/09/1981, no claro decorrente do afastamento do Prof. Csaba Deák (GDPL). A partir de 23/11/82, passou a ocupar o claro da rescisão da Profa. Marta Soban Tanaka (GDPL).

Regime de Trabalho:

RTP - 09/09/1981

RTC - 15/07/1984

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 09/09/1981

MS-3 - Professor Doutor - 19/01/1994

Data da Aposentadoria: 22/08/2002

Miguel Pereira foi presidente do IAB/RS, três vezes presidente nacional do IAB e vice-presidente da UIA. Foi professor da FAU-USP, da UnB e da UFRS. A convite dos estudantes, coordenou a comissão paritária que reinstalou o Instituto Central de Artes da UnB após o trauma da invasão do campus pelo regime militar e, por oito anos, dirigiu a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Projetou bibliotecas, uma refinaria e residências, seguindo uma linha modernista clássica em concreto armado. Não receou o futuro. Foi, nas palavras de Haroldo Pinheiro, presidente do CAU/BR, “nosso timoneiro em tantas pelejas”. Teve um protagonismo marcante na luta pelo Conselho próprio da categoria, desde seu início, quando o IAB levou ao presidente JK a primeira proposta de criação do CAU. Saudou a promulgação da Lei 12.378/2010 como a “alforria” e a “maioridade” da profissão (CAU, 2015).⁵⁷

⁵⁷ <http://www.caubr.gov.br/um-ano-sem-o-timoneiro-miguel-pereira/>.

Décio Tozzi

★18/01/1936

220 Décio Tozzi. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/decio-tozzi>**Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1960**Mestrado:** *Leitura de um período de produção: Obra do Arquiteto Decio Tozzi 1960-1980***Orientador:** Aracy Abreu Amaral**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1981**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 17/05/1982, no GDPR - claro decorrente do término de contrato do professor Sérgio Teperman.**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-2 - Professor Assistente**Término do Contrato:** 31/12/1990

Décio Tozzi é arquiteto e urbanista formado pela FAU-Mackenzie em 1960, e irmão do arquiteto e também professor do AUP, Cláudio Tozzi. Ainda durante o curso de graduação, venceu o concurso para a Casa do Paraplégico, em apoio à campanha beneficente liderada por Gregori Warchavchik (1896-1972) entre outros. O projeto, desenvolvido sob a orientação do arquiteto russo, é premiado no 8º Salão de Arte Moderna de São Paulo de 1959, com menção honrosa. Em 1962 funda o escritório próprio de arquitetura, recebendo prêmios no Salão de Arte Moderna de São Paulo e na Bienal Internacional de São Paulo. Pelo conjunto da obra, conquista o prêmio Rino Levi, do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), de 1971, e o prêmio conferido em 1976 na Exposição Nacional de Arquitetura do 9º Congresso Brasileiro de Arquitetos. Além da prática, dedica-se à atividade docente e de pesquisa. De 1962 a 1964, dá aulas de projeto na FAU-Mackenzie. Em 1967 passa no concurso para a FAU-USP, mas assume o cargo apenas em 1982, ministrando as disciplinas de Projeto e o Trabalho de Graduação Integrado (TGI). Na década anterior, em 1972, é contratado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos, também como professor de projeto, permanecendo no cargo até 1983. Durante esse período, realiza a dissertação de mestrado, defendida em 1981. Participa do departamento paulista do IAB como membro da diretoria no biênio 1970-1971 e 2º vice-presidente na gestão 2004-2005. Projeta o Parque Villa-Lobos (1994), em São Paulo e, em seu livro *Arquiteto Decio Tozzi* (1995), apresenta seus principais trabalhos.

Gisela Heller Gordon

★04/04/1950 † 21/11/2013

221 Gisela Heller Gordon. Fotos: Facebook. André Gordon

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1975

Mestrado: *Por uma arquitetura ecológica*

Orientador: Sylvio Barros Sawaya

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1986

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 31/05/1982, no GDPR - em afastamento do professor Rodrigo Lefèvre.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Término do Contrato: 31/08/1984

Arquiteta, urbanista e paisagista, formada pela FAU-USP em 1975. Logo no começo da faculdade, em 1969, Gisele conheceu o seu companheiro de toda a vida, Flavio Gordon, então presidente do Grêmio da FAU. Lecionou por 30 anos na PUC-Campinas, e também deu aulas em outras instituições, como o Mackenzie, e por um curto período na FAU-USP (de 1982 a 1984, no grupo de disciplinas de Projeto de Edificações). Trabalhou ainda na Prefeitura de Campinas, no interior paulista, destacando-se na elaboração da política habitacional do município. Em seu mestrado, orientada pelo professor Sylvio Sawaya, realizou um dos primeiros trabalhos no país que integravam a ecologia a projetos de arquitetura.

José Fábio Zamith Calazans (Zé Calazans)

★19/03/1948 † 26/10/2012

222 Zé Calazans. Foto: <http://zecalazans.blogspot.com.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1977

Mestrado: *Estudo de pré-viabilidade da reestruturação urbana, geopolítica e econômica da metrópole da grande São Paulo*

Orientador: Ubyrajara Gonsalves Gilioli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2004

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 31/05/1982, em decorrência de afastamento do Prof. Cláudio Farah (GDPR).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Término de Contrato: 31/12/1982

O paulistano José Fábio Zamith Calazans, mais conhecido como Zé Calazans, ingressou no curso de Arquitetura da FAU-USP em 1969. Ele só sairia formado da FAU quase uma década depois. A demora em receber o diploma tinha um motivo: os exercícios acadêmicos, para ele, tinham de estar vinculados à realidade. Assim, ainda como aluno, começou a se envolver em questões de habitação social e a fazer ações na periferia de São Paulo. Quando finalmente concluiu o curso, organizaram até festa na FAU. Na instituição, além de fazer mestrado, daria aulas como professor contratado e várias vezes como convidado. Por sua militância e atuação na periferia em defesa da moradia popular, chegou a ser preso e ameaçado durante a ditadura militar. Com os amigos José Geraldo Martins de Oliveira, Antônio Carlos Barossi, André Takiya e José Sales, dentre outros importantes nomes, manteve um galpão na Vila Madalena, misto de escritório e ponto de cultura. Também trabalhou na CDH (Companhia de Desenvolvimento Habitacional) durante o governo Montoro (1983-87). Atuou como assessor dos ocupantes do conjunto Centreville, em Santo André, e da Comissão de Favelas de Campo Limpo. Deu aulas em Mogi das Cruzes, Taubaté e Santos. Segundo a família, desenvolveu um profundo conhecimento sobre as necessidades urbanísticas da cidade. Em 2011, foi publicado o livro *“José Calazans: Croquis de uma vida”*, organizado pelo arquiteto André Takiya com o apoio da FAU-USP.

223 Zé Calazans.

Foto: <http://unitauarquitectura1.blogspot.com.br/>.

Elvira Penteado Santana de Almeida

★ 02/03/1945 † 25/03/2001

224 Elvira de Almeida. Imagem: VideoFAU, <https://vimeo.com/40861993>

Formação Acadêmica

Graduação: Desenho Industrial

Instituição: FAAP

Ano: 1975

Mestrado: *A criança e a invenção de seu espaço: a expressão lúdica como elo entre o designer e o usuário*

Orientador: Lucrécia D'Aléssio Ferrara

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 1985

Doutorado: *Escultura lúdica e o cenário de brincar: trajetória poética de uma experiência intervindo no urbano com as sucatas que a cidade abandona*

Orientador: Maria Diva Vasconcelos Taddei

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 1993

Trajetória na FAU-USP

1º contrato: contratada pela FAU-USP como Arquiteta (Serviço Técnico Especializado) para atuar no LAME, de 01/12/1976 a 23/04/1981.

2º contrato: a partir de 10/08/1982, no claro decorrente da rescisão do Prof. Walter Hiroki Ono (GDDI).

Regime de Trabalho:

Técnico Especializado (CLT) - 01/12/1976

RTP - 10/08/1982

RTC - 01/08/1984

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 10/08/1982

MS-2 - Professor Assistente - 26/11/1985

MS-3 - Professor Doutor - 08/11/1993

Data da Aposentadoria: 18/01/1994, por motivos de saúde.

O livro **Arte Lúdica**, da professora Elvira de Almeida, foi vencedor do **Prêmio Jabuti 1998**. Registro dos trabalhos da artista e designer, através de fotos e textos explicativos de suas esculturas e brinquedos que fogem ao desenho tradicional dos playgrounds ou monumentos destinados apenas à contemplação. Empregando madeira reflorestada e diversos materiais industriais reciclados, os projetos de Elvira de Almeida são desenvolvidos a partir do repertório cultural brasileiro, com a integração de elementos de várias procedências e com a participação estreita dos artesãos construtores e dos próprios usuários, muitas vezes em regime de mutirão. Endereçada principalmente às crianças, essa arte lúdica, ao alcance dos olhos, do corpo e do espírito de qualquer cidadão, foi instalada em escolas, conjuntos habitacionais e diversos outros locais de São Paulo, como Sesc-Pompéia e Parque Ibirapuera.

José Colucci Junior

★25/04/1955

225 José Colucci Jr. Fotos: Facebook. José Colucci Jr.

Formação Acadêmica

Graduação: Engenharia Mecânica

Instituição: UNICAMP **Ano:** 1984

Mestrado: *O design na era da integração*

Orientador: Décio Pignatari

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1988

Doutorado: *Aspectos ergométricos e biomecânicos da propulsão de alta eficiência em cadeira de rodas*

Orientador: Ualfrido Del Carlo

Área: Desenho Industrial

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1995

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 10/08/1982, no claro decorrente da rescisão do Prof. Marco Antonio Corbucci Caldeira (GDDI).

Regime de Trabalho:

RTP - 10/08/1982

RTC - 04/06/1993

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 10/08/1982

MS-2 - Professor Assistente - 01/10/1986

MS-3 - Professor Doutor - 28/06/1995

Data de Saída: 09/04/1996 (solicitou rescisão do contrato).

Veja no **Anexo 3** desta dissertação a íntegra da entrevista realizada pela autora com o professor **José Colucci Jr**, em setembro de 2016, sobre a sua trajetória profissional e sua carreira docente no Brasil e no exterior.

Entrevista com o Professor **José Colucci Jr.**

Data: **11/09/2016**

Como se deu a sua entrada como docente no AUP?

Em 1982, comecei a lecionar na FAU a convite dos professores da área de projeto Carlos Alberto Alexandre, Júlio Maia e Rafael Perrone, que conheci nas aulas da pós-graduação da FAU. Eu trabalhava na FUNBEC – uma empresa de equipamentos médicos – na área de design de produtos. Estava ainda no início da minha carreira profissional. Mais tarde, fui gerente-geral da Divisão de Engenharia Médica da FUNBEC e ganhei vários prêmios em design.

Que fatores ou expectativas pesaram para a sua decisão de ser docente na área de projeto?

Sempre gostei de lecionar e, principalmente, de aprender através de encontros e atividades interdisciplinares. Como não sou arquiteto (minha formação é em engenharia mecânica e desenho industrial) vi a FAU como uma excelente oportunidade de atuação interdisciplinar. Aliás, foi por isso mesmo que me convidaram, para trazer para o ensino de DI o aspecto funcional e de produção no design. Contou nisso também o fato de a USP ser uma escola de prestígio e a minha empresa ter ligações com a universidade. Um dos meus chefes – Prof. Teixeira – foi mais tarde prefeito da USP.

Comente sobre os elementos, situações ou relações construídas no interior da FAU-USP que contribuíram para a sua permanência (ou ensinaram a sua saída).

Atuei no Departamento de Projeto em disciplinas voltadas sempre para o projeto de desenho industrial, da concepção à execução. A nossa disciplina principal era o projeto do produto e as optativas variavam de ano para ano. A principal razão da minha permanência na FAU-USP por 14 anos, de 1982 a 1996, foram os alunos e os colegas do GDDI. Sempre tive uma relação ótima com eles, na sala de aula e fora dela. Apesar de todos os percalços acadêmicos e administrativos de uma universidade pública, a FAU-USP sempre conseguiu atrair talento. Sob o aspecto estritamente financeiro, para mim, que nunca lecionei em período integral, o esforço não valeria a pena. Houve uma época em que eu morava em Campinas e lecionava em regime de RTP, em que o salário não pagava o custo do transporte e o material (slides, modelos, etc.) que eu criava para as aulas. Mas a interação com um grupo de pessoas inteligentes e talentosas valia o esforço. Minha saída se deu somente porque eu optei por sair do Brasil e procurar desenvolver uma carreira no exterior, no que fui bem-sucedido. Morei por 6 anos no Canadá e estou nos EUA como residente desde 2000. Em ambos os países eu trabalhei em design, mas sempre tive um pé na academia.

Construiu carreira docente em outras escolas e/ou outras áreas do conhecimento? (fora da FAU).

Por um curto período de tempo (dois anos) eu lecionei na FAAP, também na área de desenho industrial. Foi um estudo em contrastes – alunos do noturno da FAAP x (na época) os alunos mais privilegiados da FAU-USP. Sei que o perfil socioeconômico dos alunos da FAU-USP mudou, mas na época eram de classe média-alta na maioria.

Em sua opinião, o que é ensinar projeto na FAU-USP? Quais são as concepções que orientam as suas práticas de ensino?

Não há maneira de ensinar a projetar a não ser projetando. É prática que vem desde a Idade Média – com o conceito de mestre e aprendiz – e se revelou extremamente resistente ao tempo e às inovações pedagógicas. As melhores escolas americanas – MIT, Stanford, Harvard – têm na verdade aumentado a ênfase na prática do projeto, principalmente em equipe. O que mudaram foram as ferramentas e os métodos de projeto. Os cursos enfatizando projeto nas escolas americanas são incríveis. No MIT, especialmente, a elite do ensino tecnológico mundial, os trabalhos de fim de semestre são celebrados em uma apresentação pública organizada como um show de rock, com banda e tudo. Muitas empresas start-up começaram ali.

Em sua opinião (ou com base em sua experiência pessoal), quais são as influências da vivência no mercado de trabalho, como profissional, sobre as atividades da área acadêmica? (titulação, docência, pesquisa)

Um desafio sério no Brasil para as escolas de design em geral é que, devido ao mercado limitado de trabalho, os docentes não têm muita experiência profissional. Isso não é um impedimento sério em muitas especialidades acadêmicas, mais teóricas, mas é um problema no ensino de design. Para comparação, seria como se os professores de cirurgia na faculdade de medicina não tivessem experiência na sala de operações. A experiência profissional, por sua vez, não é suficiente. Um educador tem que fazer sentido de sua vivência prática à luz da teoria e da história do design. Essa é a importância de uma sólida formação acadêmica. O profissional deve considerar a prática à luz da teoria. O design também tem particularidades quanto à pesquisa. Não é um campo teórico, de ciência pura ou filosofia. Tem, portanto, que se ancorar na história, na tecnologia e na sociedade. Idealmente, a pesquisa em design teria a missão de ampliar os limites do possível, explorar soluções que não seriam possíveis em um contexto comercial. Minha impressão é que muito do que se faz em pesquisa na FAU-USP – ou se fazia quando eu era professor – se classificaria melhor como ciências sociais ou filosofia.

Discorra sobre os conflitos ou entrelaçamentos que existem, em sua opinião, entre a atividade profissional e o ensino de Projeto.

Como eu disse acima, não deveria existir conflito. A academia nos proporciona a oportunidade de refletir sobre a prática de maneira que não é possível no contexto do mercado. Nos EUA fui professor convidado (guest lecturer) do MIT, Harvard e Olin College of Engineering. Na Suécia, fui membro do conselho de pesquisa da Universidade de Malardalen. Sou atualmente professor da University of Texas at Austin. Em todas essas instituições, a formação do designer se dá através do projeto. Espera-se que o trabalho final de curso seja algo que amplie os limites do pensamento em design e da tecnologia. Gostaria de ver o mesmo no Brasil.

José Geraldo Martins de Oliveira

★22/10/1951

226 José Geraldo Martins de Oliveira. Foto:Arquivos AdministrativosUSP.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1977**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 10/08/1982, no claro decorrente do afastamento da Profa. Edith Gonçalves de Oliveira (**GDPR**).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Término do Contrato:** 14/06/1983

José Geraldo Martins de Oliveira, formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo é arquiteto efetivo da Prefeitura do Município de São Paulo, atuando na Secretaria Municipal de Planejamento na qual coordena o projeto da Operação Urbana Carandiru – Vila Maria. É também professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Anhembi Morumbi.

Robinson Salata

★05/10/1953

227 Robinson Salata. Foto: Foto: Museu da Casa Brasileira | MCB

Formação Acadêmica**Graduação:** Desenho Industrial**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1976**Mestrado:** *Habitação Popular e Desenho Industrial: uma questão tecnológica***Orientador:** Marlene Picarelli**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1988**Doutorado:** *Programa de incentivo à destinação correta do vidro***Orientador:** Carlos Alberto Inácio Alexandre**Área:** Design e Arquitetura**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2008**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 30/11/1982, no claro decorrente da rescisão (a pedido) do prof. Wilhelm Rosa (GDDI).**Regime de Trabalho:**

RTP - 30/11/1982

RTC - 15/03/2005

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 30/11/1982

MS-2 - Professor Assistente - 16/08/1997

MS-3 - Professor Doutor - 16/08/2008

Marly Namur

★17/11/1944

228 Marly Namur. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 1968

Mestrado: *El planeamiento urbano como proceso: el caso de Curitiba-PR*

Orientador: Lenina Pomeranz

Área: Planejamento Urbano e Regional

Instituição: Universidad Nacional de Ingeniería (Peru) **Ano:** 1976

Doutorado: *Estado e Empresariado em Curitiba - A Formação da Cidade Industrial (1973-1980)*

Orientador: Maria Adelia Aparecida de Souza

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1992

Livre-Docência: *O Direito à Cidade: da teoria à prática*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2014

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 15/04/1983, no GDPL

Regime de Trabalho:

RTP - 15/04/1983

RTC - 08/03/1985

RDIDP - 20/02/2002

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 15/04/1983

MS-3 - Professor Doutor - 23/10/1992

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

MS-5 - Professor Associado - 02/07/2014

Data da Aposentadoria: 29/10/2014

João Bezerra de Menezes

★13/01/1944

229 João Bezerra de Menezes. Foto: Design Forum. <http://www.designforum.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Desenho Industrial

Instituição: ESDI-UERJ **Ano:** 1969

Mestrado: *Proposta de arranjo e dimensionamento de estações de trabalho*

Orientador: Itiro Lida

Área: Engenharia de Produção - Ergonomia

Instituição: UFRJ **Ano:** 1976

Doutorado: *Parâmetros ergonômicos para o projeto de cadeiras de trabalho*

Orientador: Lucio Grinover

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1989

Trajetória Docente na FAU-USP

1º Contrato: temporário de 11/10/1983 a 15/12/1984, para cobrir afastamento da Profa. Yvonne Mautner, no grupo de disciplinas de Desenho Industrial (**GDDI**).

2º Contrato: de 30/03/1990 até a aposentadoria, no claro da aposentadoria do Prof. Lucio Grinover (**GDDI**).

Regime de Trabalho:

RTP - 11/10/1983

RDIDP - 30/03/1990

RTC - 01/05/1997

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 11/10/1983

MS-3 - Professor Doutor - 30/03/1990

Data da Aposentadoria: 13/01/2014

Designer formado pela ESDI-UERJ, João Bezerra de Menezes foi professor nas áreas de Ergonomia e projeto do produto, na ESDI e da FAU-USP. Hoje aposentado nas universidades públicas, atua profissionalmente em áreas ligadas à tecnologia e ergonomia, realizando, entre outros, projetos para o metrô São Paulo, mobiliário urbano, ônibus, guindastes, equipamentos médico-hospitalares, salas de controle, móveis para exportação e equipamentos industriais. Sua participação foi marcante no primeiro corpo docente do curso de Design da FAU-USP, ministrando disciplinas de projeto do produto em várias escalas: da habitação ao trabalho, passando pelos produtos de transportes, até o mobiliário urbano. Também teve participação ativa na pós-graduação, figurando entre seus orientandos na área de Design e Arquitetura a professora Cristiane Aun Bertoldi, também docente do Departamento de Projeto.

Vicente Gil Filho

★04/12/1949

230 Vicente Gil Filho. Foto: ResearchGate

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1977

Mestrado: *Reaprendendo*

Orientador: Maria Diva Vasconcelos Taddei

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1990

Doutorado: *Revolução dos Tipos*

Orientador: Élide Monzeglio

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1999

Livre-Docência: *Ensinando Desenho Gráfico*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2016

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 03/11/1983, no claro decorrente da rescisão do Prof. George Duque Estrada (GDPV).

Regime de Trabalho:

RTP - 03/11/1983

RDIDP - 22/10/2009

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 03/11/1983

MS-2 - Professor Assistente - 16/10/1990

MS-3 - Professor Doutor - 06/10/1999

MS-5 - Professor Associado - 20/07/2016

MS-6 - Professor Titular - 05/10/2017

Eduardo de Jesus Rodrigues

★ 24/12/1944

231 Eduardo de Jesus Rodrigues. Foto: Pós. Revista de Pós-Graduação da FAU-USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1973

Mestrado: *As fachadas na arquitetura paulistana: o estilo Missões*

Orientador: Élide Monzeglio

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1986

Doutorado: *Um olhar para São Paulo: anotações para uma leitura visual possível para a paisagem urbana da cidade*

Orientador: Élide Monzeglio

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1994

Livre-Docência: *A questão do espaço*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2012

Trajatória Docente na FAU-USP

Ingresso: 28/11/1983, no claro da rescisão do professor Julio Abe Wakahara. Atuou de 1983 a 2001 no **GDPV**, e de 2002 até a aposentadoria no **GDPR**.

Regime de Trabalho:

RTP - 28/11/1983

RTC - 06/08/1987

RDIDP - 01/03/2007

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 28/11/1983

MS-2 - Professor Assistente - 25/10/1991

MS-3 - Professor Doutor - 27/04/1994

MS-5 - Professor Associado - 24/02/2012

Data da Aposentadoria: 02/09/2014

Eduardo de Jesus Rodrigues formou-se arquiteto e urbanista pela FAU-USP em 1973. Trabalhou no escritório de Vilanova Artigas de 1974 a 1977, período que relata com muito carinho e entusiasmo. Na década de 1970, atuou tanto no Projeto de Edificações, com vários projetos construídos, quanto na Programação Visual, tendo vencido vários concursos – entre eles, o concurso para a marca-símbolo dos Correios (1970). Foi pesquisador do Idart - Departamento de Informação e Documentação Artísticas, de 1978 a 1981, e foi como pesquisador dessa instituição que realizou uma entrevista preciosa com Vilanova Artigas, em 1978; além de publicar o livro *O Cartaz em São Paulo*, obra que se tornou referência no ensino de Programação Visual. Ingressou na FAU-USP como docente do GDPV, em 1983, e a partir de 2002 passou a atuar no GDPR, lecionando na graduação e na pós-graduação. Pesquisou e publicou diversos trabalhos sobre Artigas e sobre a questão do espaço na arquitetura, tema de sua livre-docência na FAU-USP, e após a aposentadoria na universidade pública passou a se dedicar às artes plásticas e à poesia, outras grandes paixões.

Feres Lourenço Khoury

★ 28/05/1951

232 Feres Lourenço Khoury. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1977

Mestrado: *Desígnios: Vanitas (Memorial Descritivo)*

Orientador: Regina Scalzilli Silveira

Área: Artes Plásticas

Instituição: ECA-USP **Ano:** 1991

Doutorado: *Transmutação do livro mudo*

Orientador: Regina Scalzilli Silveira

Área: Artes Plásticas

Instituição: ECA-USP **Ano:** 1997

Livre-Docência: *Alguns Dias e Todos os Dias: Panoramas*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2009

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 04/03/1985, ocupou o cargo decorrente da rescisão da profa. Diana Mindlin (GDPV).

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 04/03/1985

MS-2 - Professor Assistente - 12/03/1991

MS-3 - Professor Doutor - 18/09/1997

MS-5 - Professor Associado - 30/06/2009

MS-5.2 - Professor Associado 2 - 25/10/2013

Gravador, professor, arquiteto. Leciona na FAU-USP, na Faculdade Santa Marcelina e na Universidade São Judas Tadeu, entre outras. Em seu período de formação artística, frequenta os ateliês de Luís Dotto, Renina Katz, Sérgio Fingermann e Rubens Matuck. Em 1979, funda com Matuck, Luise Weiss e Rosely Nakagawa a Editora João Pereira, com o objetivo de lançar gravuras originais de tiragem limitada. Começa a participar de mostras coletivas em 1973, na exposição dos alunos da FAU-USP. Em 1974, expõe na Trienal Latino-Americana del Grabado, realizada em Buenos Aires, e intensifica a exibição de seus trabalhos a partir de fins dos anos 1970. Recebe o 1º prêmio da 8ª Mostra de Gravura da Cidade de Curitiba, em 1988. É contemplado com a Bolsa Vitae de Arte/Gravura em 1996.

Vladimir Bartalini

★27/09/1948

233 Vladimir Bartalini. Foto: Arquivos Administrativos USP (esq.) e ResearchGate (dir.)

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1972**Mestrado:** *Praças do Metrô: enredo, produção, cenário e atores.***Orientador:** Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1988**Doutorado:** *Parques Públicos Municipais de São Paulo. A Ação da Municipalidade no Provimento de Áreas Verdes de Recreação***Orientador:** Flávio José Magalhães Villaça**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1999**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 04/03/1985, no claro decorrente da rescisão do Prof. Sun Alex (GDPA).**Regime de Trabalho:**

RTC - 04/03/1985

RDIDP - 22/12/2008

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 04/03/1985

MS-2 - Professor Assistente - 04/03/1988

MS-3 - Professor Doutor - 18/10/1999

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

Antonio Carlos Sant'Anna Junior

★21/05/1950

234 Antonio Carlos Sant'Anna. Foto: Arquivos Adm. USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1974

Notório Saber em Arquitetura e Urbanismo

Tese: *Construir(-se). O professor arquiteto: práticas entrelaçadas*

Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 2013

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/08/1985, no GDPR. Claro decorrente da rescisão do Prof. Percival Brosig (GDDI).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Arquiteto formado pela FAU-USP em 1974, Antonio Carlos Sant'Anna exerce a docência, pesquisa e orientação de trabalhos de graduação na FAU-USP desde 1985. Ao iniciar seu percurso nesta Faculdade, já havia lecionado na PUC-Campinas (1977 a 1986) e na Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1983 a 1985); além disso, é também professor da FAU-Mackenzie, desde 1980 até a presente data. As experiências nestas instituições lhe outorgaram o reconhecimento como o maior orientador de Trabalhos Finais de Graduação selecionados para o prêmio *Opera Prima*, criado pela ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura), conforme se revelou em 2008, por ocasião do 20º Prêmio. Além de atuar no ensino e na pesquisa, possui inúmeros projetos de arquitetura realizados principalmente como arquiteto do escritório *Rino Levi Arquitetos Associados* desde 1974, tendo se tornado sócio-diretor a partir de 1986. Como representante e defensor da atividade profissional do arquiteto, participou ativamente do IAB-SP, como vice-presidente (2000-2001 e 2002-2003) e membro do Conselho Superior (entre 2004 e 2005). Também participou como membro da Diretoria Executiva do MCB (Museu da Casa Brasileira) entre 1993 e 1995, continuando como membro do Conselho de Administração do mesmo Museu entre 1995 e 1997. Recebeu diversas premiações como arquiteto, tendo também organizado e participado de diversas comissões julgadoras, exposições e ciclos de palestras sobre arquitetura. Toda a sua trajetória como professor, arquiteto e urbanista está relatada em seu Memorial para obtenção do título de Notório Saber junto à Universidade Presbiteriana Mackenzie, com o título: *“Construir (-se). O professor arquiteto: práticas entrelaçadas”*. Na FAU-USP, o professor Sant'Anna é referência e presença marcante nas disciplinas que tem ministrado desde 1985 – com destaque para a disciplina introdutória *AUP0608 – Fundamentos de Projeto*, na qual o docente atua desde a sua elaboração e criação, no início da década de 1990.

235 Evelise Grunow premia Henrique Martin Te Winkel e seus orientadores, Júlio Luiz Vieira e Antonio Carlos Sant'Anna Júnior, no 24ºOpera Prima, em 2013. Fotos: ArcoWeb.

José de Almeida Pinto

★26/11/1934 † 1999

236 José de Almeida Pinto. Fotos: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1959

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 19/09/1986, no claro decorrente do término de contrato do Prof. Augusto Rittes Garcia (**GDPR**).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Término do Contrato: 19/09/1989

Marcello Accioly Fragelli

★06/10/1928 †09/08/2014

237 Marcello Fragelli. Fotos:Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/marcello-fragelli>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Ano: 1953

Instituição: Faculdade Nacional de Arquitetura (FAU-UFRJ)

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 19/09/1986

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data da Aposentadoria: 12/07/1995

O arquiteto que projetou a linha do Metrô

Fragelli, Marcello Accioly (1928-2014)

Texto: IAB-Campinas

Arquiteto, urbanista e professor. Forma-se na Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro – FNA, em 1953. Durante a graduação trabalha na Fundação da Casa Popular, no Instituto Nacional de Tecnologia e no escritório M.M.M. Roberto. Recém-formado, monta um escritório com Maurício Sued, com quem realiza suas primeiras obras, mas mantém o vínculo com o Instituto Nacional de Tecnologia até 1956. Nesse ano, ingressa no Departamento de Obras e Instalações da Prefeitura do Distrito Federal – DOI e assume a direção nacional do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB.

Em 1960, assina a seção Itinerário das Artes Plásticas do jornal Correio da Manhã. No ano seguinte, diante da crise gerada no Rio de Janeiro pela transferência da capital para Brasília, muda-se para São Paulo. Trabalha por um ano na Incorporadora Rossi, até abrir seu próprio escritório em 1962. Nesse ano, torna-se consultor da Promon Engenharia, assumindo a coordenação do projeto da linha norte-sul do metrô de São Paulo em 1968 e posteriormente do departamento de arquitetura da empresa, onde permanece até 1983. Retoma a atividade como arquiteto autônomo nesse ano, interrompendo-a em 1994 por motivos de saúde.

Concomitantemente às suas atividades profissionais, atua como docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie – FAUM, de 1964 a 1967, e em 1988, quando se transfere para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP, onde permanece até se aposentar. Em 1982, realiza uma exposição retrospectiva de sua obra na sede do IAB carioca, que é remontada no ano seguinte no IAB paulista. As exposições ensejam a produção do livro Quarenta anos de prancheta, lançado pelo arquiteto em 2010.

Comentário crítico

Marcello Fragelli é autor de uma obra singular, que se diferencia do cenário arquitetônico nacional pelo exato equilíbrio entre funcionalismo e formalismo. Atento às questões materiais, técnicas e construtivas pertinentes à realização do projeto, Fragelli se manteve igualmente comprometido com a poética de seus edifícios, confiante na sua capacidade de surpreender e emocionar.

As primeiras obras realizadas no Rio de Janeiro, com o sócio Maurício Sued, principalmente os edifícios Castália (1954) e Gragoatá (1957), revelam o aprendizado no escritório MMM Roberto, “no desenho dos pilotis, no uso refinado das pastilhas de vidro e na cuidadosa composição de cores e volumes entre peitoris e esquadrias”. Esse convívio se mostra também na atenção especial à produção norte-americana, revelada na horizontalidade, na tectônica marcada pelo uso da madeira e da pedra, na volumetria movimentada definida pela criação de ambientes adequados ao programa, expressa na Residência São Conrado (1955) e no Posto de Puericultura do Alto da Boa Vista (1958), menção honrosa na 6ª. Bienal de São Paulo (1961).

Essas características permanecem em sua obra, especialmente nos edifícios residenciais, mas a transferência para São Paulo, o porte e a complexidade das novas encomendas introduzem mudanças significativas em sua produção. Uma delas é a utilização prioritária do concreto armado e do tijolo de barro, tanto pela intenção de utilizar materiais industrializados ou produzidos em série, quanto pelo desejo de explicitar a função exercida por cada material, da estrutura à vedação. Esse propósito, claramente observado no Edifício Rossi-Leste (1962), menção honrosa na 8ª. Bienal de São Paulo (1965), só alcança real qualidade estética a partir do Complexo Industrial Piraquê (1964). Nele, o arquiteto marca as fôrmas de concreto armado, acentuando as linhas da composição e simultaneamente o funcionamento do sistema estrutural empregado, contrapondo-se à frieza, dureza e estática deste material com o emprego de tijolos de barro aparentes nas paredes externas e o movimento dos elementos verticais de proteção solar também em concreto armado.

A mesma solução é empregada no Edifício Jerônimo Ometto (1974), extensão do Complexo Piraquê, e no Conjunto São Luiz (1974), com a diferença de que nessas obras o arquiteto aprimora a composição a partir dos elementos construtivos, realizando um jogo de luz sobre os planos e volumes de concreto armado que enriquecem os ambientes.

É justamente esse jogo e a capacidade de extrair poesia da matéria empregada que Fragelli adota nas estações da linha norte-sul do metrô paulista (1968). Fragelli é convidado pela Promon Engenharia para participar do consórcio responsável pela construção dessa linha. Fragelli desempenha um papel fundamental não só do ponto de vista do projeto como do exercício profissional. Projeta e coordena as estações Jabaquara, Liberdade, Praça da Árvore, São Bento e Ponte Pequena, além dos afloramentos das estações e das torres de ventilação.

Como coordenador, Fragelli dá unidade à linha, criando duas famílias de estações que respondem à ocupação da cidade: uma elevada, construída nas áreas menos densas, e outra subterrânea construída na área central mais consolidada. Para as primeiras, cria seções padrão de pilares e vigas que sustentam e conformam a linha do trem, a plataforma, o peitoril, o beiral e os apoios da cobertura, criando um volume que aflora da linha, perfeitamente integrado à malha urbana existente, como se vê na Estação Ponte Pequena, premiada pelo IAB-SP em 1968. Nas estações subterrâneas, explicita os esforços de contenção do solo, integra a rua ao subsolo e enriquece o percurso dos usuários por meio de praças intermediárias, mezaninos, volumes de escada, taludes, clarabóias e outros mecanismos de passagem de luz. A qualidade do trabalho desenvolvido pela equipe coordenada por Fragelli é observada em outros projetos de grande porte realizados no departamento de arquitetura da Promon para indústrias e hidrelétricas, revelando a ampliação e afirmação do campo de atuação dos arquitetos no país a partir dos anos 1960.

Waldemar Teru Tamaki

★25/05/1934 † 03/05/2013

238 Teru Tamaki. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1961

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 19/09/1986 - no claro decorrente do falecimento do Prof. João Vilanova Artigas (GDPR).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data da Aposentadoria: 25/05/2004

239 Teru Tamaki. Foto: Arquivo Arq. <http://www.arquivo.arq.br/teru-tamaki>

Ubyrajara Gonsalves Gilioli

★21/10/1932

240 Ubyrajara Gilioli. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1956

Mestrado: Santos, Largo e Colégio dos Jesuítas

Orientador: José Cláudio Gomes

Área: História da Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1989

Doutorado: *Arquitetura e lugar: exercícios e experiências*

Orientador: Eduardo Luiz Paulo Riesencamp de Almeida

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1995

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 07/11/1986, no claro decorrente do falecimento do Prof. Rodrigo Lefèvre (GDPR).

Regime de Trabalho:

RTP - 07/11/1986

RTC - 02/05/1989

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 19/09/1986

MS-2 - Professor Assistente - 18/09/1989

MS-3 - Professor Doutor - 29/03/1995

Data da Aposentadoria: 22/10/2002

Paulo Renato Mesquita Pellegrino

★21/05/1959

241 Paulo Pellegrino. Foto: Research Gate.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: PUC-CAMP

Ano: 1981

Mestrado: *Paisagem e ambiente um processo de aproximação no setor oeste da Macrometrópole de São Paulo*

Orientador: Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1987

Doutorado: *Paisagens temáticas: ambiente virtual*

Orientador: Lucrécia D'Alessio Ferrara

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1995

Livre-Docência: *A Paisagem como infraestrutura: funções e método*

Instituição: FAU-USP

Ano: 2014

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 10/04/1987, no claro decorrente da rescisão do Prof. Benedito Abbud (GDPA).

Regime de Trabalho:

RTC - 10/04/1987

RDIDP - 17/05/1989

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 10/04/1987

MS-2 - Professor Assistente - 22/12/1987

MS-3 - Professor Doutor - 25/10/1995

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

MS-5 - Professor Associado - 16/01/2015

Maria de Assunção Ribeiro Franco

★27/01/1949

242 Maria Franco. Foto: Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas | ABAP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1974

Mestrado: *Espaço Livre e Arquitetura: O Projeto dos Espaços Livres Junto aos Edifícios Bancários*

Orientador: Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1989

Doutorado: *Desenho ambiental: instrumento fundamental da arquitetura e do planejamento territorial*

Orientador: Lauro Bastos Birkholz

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1994

Livre-Docência: *Planejamento Ambiental: Fator Indutor do Desenvolvimento Sustentável- O Caso do Vale do Itajaí*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1998

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 18/08/1987 - no claro decorrente da rescisão da Profa. Ayako Nishikawa (GDPA).

Tornou-se Professora Titular da área de Paisagem e Ambiente em 2000.

Regime de Trabalho:

RTC - 18/08/1987

RDIDP - 19/09/2013

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 18/08/1987

MS-2 - Professor Assistente - 09/08/1989

MS-3 - Professor Doutor - 21/11/1994

MS-5 - Professor Associado - 07/01/1998

MS-6 - Professor Titular - 07/12/2000

Paulo Fernando Von Poser

★19/10/1960

243 Paulo Von Poser. Fotos: <http://www.useche.com.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1982

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 28/10/1987, no claro decorrente do falecimento do Prof. Flávio Império (GDPV).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Data de Saída: 11/03/1992 (solicitou rescisão do contrato).

Paulo von Poser (São Paulo, SP, 1960). Artista plástico, arquiteto, desenhista, ceramista, ilustrador e professor. Inicia-se em artes plásticas desenhando retratos e paisagens em 1976. Forma-se em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) em 1982. Além do desenho, dedica-se também à cerâmica e à ilustração, e leciona desde 1986 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Santos, e desde 2007 na Escola da Cidade em São Paulo. Ficou conhecido por seus desenhos de rosas em 1989, com a ilustração do calendário do Museu de Arte Contemporânea (MAC-SP), e também por desenhos de museus, praças e demais espaços públicos. Em 2007 desenhou sobre 5 painéis com 3.500 mil azulejos, instalados permanente entre as bancas de flores da Avenida Doutor Arnaldo, em São Paulo. Produziu em 2008 seu maior desenho, com 225 m², no teto do Teatro Guarany (1882), na cidade de Santos. Em 2010, lançou o livro “A Cidade e a Rosa”, pela editora Luste. Em 2012, comemorou 30 anos de exposições com a retrospectiva “Trajetória”, no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), e a exposição “Floração”, no Museu de Arte Sacra (MAS). Paulo von Poser participou de mostras nacionais e internacionais. Seus trabalhos integram acervos de museus como a Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte de São Paulo (MASP), Museu da Casa Brasileira (MCB) e Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP). Atualmente vive na cidade de São Paulo, produzindo, lecionando, e, envolvido em causas sociais e urbanas como o Parque Minhocão e o projeto Rios e Ruas.

Sérgio Régis Moreira Martins

★28/11/1945

244 Sérgio Régis Moreira Martins. Foto: <http://www.crb.g12.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1969

Mestrado: *Andy Warhol, Farsa do Futuro*

Orientador: Lucrécia D'Alessio Ferrara

Área: Comunicação e Semiótica

Instituição: PUC-SP **Ano:** 1985

Doutorado: *A invenção do humor no espaço gráfico*

Orientador: Lucrécia D'Alessio Ferrara

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1993

Livre-Docência: *Artistas quase Arquitetos, Arquitetos quase Artistas*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2010

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 28/10/1987, no claro decorrente da rescisão do Prof. João de Deus Cardoso (GDPV).

Regime de Trabalho:

RTP - 28/10/1987

RTC - 07/12/1988

RDIDP - 07/01/1991

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 28/10/1987

MS-2 - Professor Assistente - 12/12/1988

MS-3 - Professor Doutor - 23/03/1993

MS-5 - Professor Associado - 23/12/2010

Data da Aposentadoria: 26/06/2015

Maria Cristina da Silva Leme

★22/03/1950

245 Maria Cristina da Silva Leme. Foto: Candida Vuolo | FAU-USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1973**Mestrado:** *Planejamento Urbano em São Paulo 1930-1969***Orientador:** Gilda Collet Bruna**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1982**Doutorado:** *Revisão do plano de avenidas - um estudo sobre planejamento urbano em São Paulo***Orientador:** Flávio José Magalhães Villaça**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1990**Livre-Docência:** *A Formação do Urbanismo em São Paulo como campo de conhecimento e área de atuação profissional***Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2000**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 17/03/1988, no GDPL - claro decorrente do falecimento do Prof. Fernando Régis Casério de Almeida.**Regime de Trabalho:** RDIDP**Carreira:**

MS-2 - Professor Assistente - 17/03/1988

MS-3 - Professor Doutor - 22/10/1990

MS-5 - Professor Associado - 18/08/2000

MS-6 - Professor Titular - 08/02/2002

Heliana Comin Vargas

★ 12/12/1951

246 Heliana Comin Vargas. Foto: Marcos Santos / USP Imagens

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1974

Mestrado: *A importância das atividades terciárias no desenvolvimento regional*

Orientador: Gilda Collet Bruna

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1986

Doutorado: *Comércio: localização estratégica ou estratégia na localização?*

Orientador: Gilda Collet Bruna

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1993

Livre-Docência: *A Lógica do Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio*

Instituição: FAU-USP

Ano: 2000

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 29/03/1988, no claro decorrente da aposentadoria do Prof. Lauro Bastos Birkholz (GDPL).

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 29/03/1988

MS-3 - Professor Doutor - 15/04/1993

MS-5 - Professor Associado - 29/11/2000

MS-6 - Professor Titular - 10/08/2002

Arquiteta formada pela FAU-USP em 1974, Heliana Comin Vargas é Professora Titular do grupo de disciplinas de Planejamento Urbano e Regional, tendo sido chefe do AUP entre 2004- 2008 e 2012-2014. É especialista em estudos de dinâmica e economia urbanas, com foco no setor terciário e com ênfase nas atividades de comércio e serviços varejistas, adentrando o campo das atividades de recreação e lazer, cultura e turismo. É coordenadora do LabCom - Laboratório de Comércio e Cidade da FAU-USP. É autora dos Livros: “*Novos instrumentos de Gestão Ambiental Urbana*”, “*Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio*”, “*Intervenções em Centros Urbanos. Objetivos, estratégias e resultados*”, “*Arquitetura e Mercado Imobiliário*” e “*Fundamentos de Projeto. Arquitetura e Urbanismo*”, entre outras publicações.

Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima

★ 26/09/1955

247 Catharina Lima. Foto: Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas | ABAP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ano: 1978

Mestrado: *Paisagem em Metamorfose - Cidade de Natal*

Orientador: Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Área: Paisagem e Ambiente

Instituição: FAU-USP

Ano: 1987

Doutorado: *A natureza na cidade - A natureza da cidade*

Orientador: Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1997

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 20/04/1988, no GDPA.

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 20/04/1988

MS-3 - Professor Doutor - 05/03/1997

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

Catharina Lima se formou arquiteta e urbanista pela UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 1978. Ainda recém-formada, ingressou como docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, onde permaneceu até 1987. Atua desde 1988 no **GDPA** - grupo de disciplinas de Paisagem e Ambiente, e faz parte do grupo de orientandos da professora Miranda Magnoli que se tornaram docentes do Departamento de Projeto. É coordenadora do LABPARC - Laboratório Paisagem, Arte e Cultura da FAU-USP. O LABPARC desenvolve pesquisas, levantamentos e intervenções na paisagem urbana com ênfase em seus espaços livres públicos. Entre seus temas de investigação incluem-se: paisagismo, cultura e contemporaneidade; ações projetuais e propostas metodológicas; projeto e modos de apropriação dos espaços públicos; arte urbana e suas relações com o espaço público.

Antonio Carlos Kfourri

★04/06/1959

248 Antonio Carlos Kfourri. Foto: Lattes/CNPq.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1984

Mestrado: *Pré-Fabricação, Verticalização e Gestão Popular no Canteiro de Obras da Habitação*

Orientador: Khaled Ghoubar

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1997

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 12/05/1988, no **GDDI** - em decorrência de afastamento do Prof. Telmo Pamplona.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Término do Contrato: 15/04/1990

Arquiteto e Mestre pela FAU-USP, Antonio Carlos Kfourri atuou de 1988 a 1990 como professor contratado no Departamento de Projeto da FAU-USP, no Grupo de Disciplinas de Desenho Industrial. Atualmente é professor adjunto na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas e professor de Projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Nove de Julho. É sócio e arquiteto responsável do escritório *Kfourri Arquitetos Associados*. Sua pesquisa acadêmica e atuação profissional abrangem principalmente os seguintes temas: habitação de interesse social, pré-fabricação, verticalização, edifícios habitacionais multi-familiares, gestão popular e canteiro de obras.

Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira

★ 22/03/1935

249 Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira. Foto: Arquivos Adm. USP | Facebook. Tomás Moreira.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1958

Mestrado: *Política pública de proteção dos mananciais*

Orientador: Celso Monteiro Lamparelli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1990

Doutorado: *Mega-Projetos & Ambiente Urbano: uma metodologia para elaboração de relatórios de impacto de vizinhança*

Orientador: Flávio José Magalhães Villaça

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1997

Livre-Docência: *Habitação de interesse social e políticas públicas ambientais urbanas*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2002

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 16/05/1988, no GDPL. Claro decorrente da rescisão do Prof. Marcos de Souza Dias.

Regime de Trabalho:

RTC - 19/05/1990

RTP - 16/05/1988

RDIDP - 04/01/1999

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 16/05/1988

MS-2 - Professor Assistente - 31/08/1990

MS-3 - Professor Doutor - 29/10/1997

MS-5 - Professor Associado - 30/12/2002

Data da Aposentadoria: 15/03/2005

Arquiteto e urbanista formado pela FAU-USP em 1958, Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira atuou por muitos anos na administração pública, mas áreas de gestão, planejamento e urbanismo. Sua primeira profissão como arquiteto, já em 1959, foi na Sagmacs (Sociedade para Análise Gráfica e Mecanográfica Aplicada aos Complexos Sociais), grupo responsável pelos primeiros grandes planos de desenvolvimento de São Paulo. Lecionou no curso de graduação em Administração Pública da FGV - Fundação Getúlio Vargas, e foi docente de Planejamento Urbano no Departamento de Projeto da FAU-USP, onde aposentou-se em 2005. Sua publicação *Intervenção em cortiço: análise de uma experiência didática*, organizada em conjunto com Maria Cristina Leme, Minoru Naruto e Suzana Pasternak, é considerada uma obra referencial no campo da renovação urbana e políticas habitacionais.

Giorgio Giorgi Junior

★ 15/09/1953

250 Giorgio Giorgi. Foto: Lattes/CNPq

Formação Acadêmica**Graduação:** Desenho Industrial**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1977**Mestrado:** *Objetos - Cacos Inutilitários***Orientador:** Lucrécia D'Alessio Ferrara**Área:** Comunicação e Semiótica**Instituição:** PUC-SP **Ano:** 1985**Doutorado:** *Panorama Visto do Ponto: Design, Projeto e Produto***Orientador:** Lucrécia D'Alessio Ferrara**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1998**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 02/02/1989, no claro decorrente da rescisão do professor Cláudio Ferlauto (GDDI).**Regime de Trabalho:**

RTP - 02/02/1989

RTC - 01/09/1993

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 02/02/1989

MS-3 - Professor Doutor - 01/12/1998

Ricardo Mendes Mineiro

★03/11/1946

251 Ricardo Mineiro. Foto: Design UEMG. <https://designuemg.blogspot.com.br>

Formação Acadêmica**Graduação:** Engenheiro-Arquiteto**Instituição:** UFMG **Ano:** 1972**Mestrado:** *O desenho industrial e a cultura sertaneja***Orientador:** Ermínia Terezinha Menon Maricato**Área:** Desenho Industrial**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1994**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 12/05/1989, em razão de afastamento da Profa. Ermínia Maricato (GDDI)**Regime de Trabalho:** RDIDP**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Término de Contrato:** 31/12/1993

Ricardo (Cadinho) Mineiro é professor da UEMG e um dos pioneiros do Desenho Industrial em Minas Gerais, com significativa atuação no núcleo de Design do Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC).

Vera Santana Luz

★11/10/1955

252 Vera Santana Luz. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-Mackenzie

Ano: 1978

Doutorado: *Ordem e origem em Lina Bo Bardi*

Orientador: Rafael Antonio Cunha Perrone

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 2004

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 12/05/1989 - em decorrência de afastamento do Prof. José Colucci Jr. (**GDDI**).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-1 - Auxiliar de Ensino

Término do Contrato: 14/12/1990

Vera Santana Luz é formada pela FAU-Mackenzie, doutora pelo Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Paulo, professora da FAU PUC-Campinas desde 1986, realizando projetos e obras de arquitetura em escritório próprio em sociedade com o arquiteto Fernando Vianna Peres na Casa de Projetos.

Fábio Mariz Gonçalves

★02/12/1964

253 Fábio Mariz Gonçalves. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1986**Doutorado:** *O Desenho da Paisagem a Relação entre os Padrões de Urbanização e o Suporte Físico***Orientador:** Silvio Soares Macedo**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1999**Trajetória Docente na FAU-USP****1º contrato:** de 01/08/1989 a 31/12/1993, no **GDPA**, em razão de afastamento do Prof. Vladimir Bartalini.**2º contrato:** a partir de 21/08/2000, também no Grupo de Disciplinas de Paisagem e Ambiente (**GDPA**).**Regime de Trabalho:**

RTC - 01/08/1989

RDIDP - 25/03/2009

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 01/08/1989

MS-3 - Professor Doutor - 21/08/2000

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

Klara Anna Maria Kaiser Mori

★30/03/1945

254 Klara Kaiser. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1971**Mestrado:** *Contribuição ao estudo da formação do espaço brasileiro***Orientador:** Dácio Araujo Ottoni**Área:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1989**Doutorado:** *Brasil: Urbanização e Fronteiras***Orientador:** Csaba Deák**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1997**Livre-Docência:** *Pensar o espaço brasileiro***Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2015**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 01/08/1989, no **GDPA** – claro decorrente da aposentadoria da Profa. Miranda Magnoli. Transferiu-se para o **GDPL** em 2007.**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:**

MS-2 - Professor Assistente - 01/08/1989

MS-3 - Professor Doutor - 04/04/1997

Data da Aposentadoria: 31/03/2015

Adilson Costa Macedo

★14/04/1941

255 Adilson Costa Macedo. Foto: Lattes/CNPq

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1964

Mestrado: *East Cambridge Urban Design Study*

Orientador: Wilhelm Von Moltke

Área: Desenho Urbano

Instituição: Harvard University

Ano: 1977

Doutorado: *Idéias preliminares para o projeto urbano da Cidade Universitária "Armando Salles de Oliveira"*

Orientador: Gustavo Neves da Rocha Filho

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1987

Trajetória Docente na FAU-USP

1º contrato: de 27/11/1989 a 29/03/1991, durante afastamento do Prof. Paulo Mendes da Rocha.

2º contrato: de 02/06/1992 a 28/06/1993, em decorrência de afastamento do Prof. César Bergstrom Lourenço.

3º contrato: de 04/04/1994 até a aposentadoria. Todos os períodos no **GDPR**.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Data da Aposentadoria: 15/04/2011

Arquiteto e urbanista pela FAU-USP (1964), em sua trajetória sempre buscou conciliar as atividades profissionais com a docência e a pesquisa acadêmica. Entre as várias instituições em que lecionou, destaca-se a atuação docente de 1971 a 1986 na UnB - Universidade de Brasília, e de 1989 a 2011 no Departamento de Projeto da FAU-USP. Após a aposentadoria na universidade pública, atualmente é professor nos cursos de graduação e da pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da USJT - Universidade São Judas Tadeu. Sua atividade profissional como arquiteto e urbanista continua sendo desenvolvida no escritório *Locum Arquitetura e Urbanismo*, no bairro de Pinheiros, em São Paulo, realizando planos de urbanização, consultoria de projetos urbanos e projetos de edificações, paisagismo e mobiliário.

Antonio Carlos Barossi

★25/05/1954

256 Antonio Carlos Barossi. Foto: Revista aU. <http://au17.pini.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1979

Doutorado Direto: *Ensino de Projeto na FAU-USP*

Orientador: Joaquim Manoel Guedes Sobrinho

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2005

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 27/11/1989, no **GDPR** - claro da aposentadoria do Prof. Jon Andoni Vergareche Maitrejean.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 27/11/1989

MS-3 - Professor Doutor - 17/11/2005

Arquiteto pela FAU-USP (1979), docente do grupo de disciplinas de Projeto de Edificações desde 1989, e também professor na Escola da Cidade desde 2004, Antônio Carlos Barossi tem uma relação de verdadeira devoção ao ensino de arquitetura. Sua tese de doutorado, *Ensino de Projeto na FAU-USP* (2005), orientada pelo professor Joaquim Manuel Guedes Sobrinho, nos demonstra a sua convicção de que o aluno deve criar seu próprio caminho, e afirma que professores e disciplinas são tão somente partes, ainda que fundamentais, de um contexto muito mais abrangente em que o estudante se insere para fazer seu aprendizado. Uma de suas principais contribuições ao ensino de projeto é a metodologia do *Ateliê Vertical*, que reúne estudantes de diversos anos para o desenvolvimento de projetos com enfoque em questões urbanas e sociais prementes, relacionadas a áreas urbanas e edificações de uso público na cidade de São Paulo.

Helena Aparecida Ayoub Silva

★24/09/1954

257 Helena Ayoub. Foto: Portal Vitruvius | <http://vitruvius.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1979

Mestrado: *Conceitos, processos e métodos presentes na elaboração do projeto de arquitetura*

Orientador: Joaquim Manoel Guedes Sobrinho

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1998

Doutorado: *Abrahão Sanovicz: o projeto como pesquisa*

Orientador: Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2005

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 27/11/1989, no **GDPR** – em claro decorrente da rescisão do prof. Felix Alves de Araújo.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 27/11/1989

MS-2 - Professor Assistente - 18/06/1998

MS-3 - Professor Doutor - 21/03/2005

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 25/05/2013

Arquiteta, mestre e doutora pela FAU-USP, é sócia-gerente e responsável pelo escritório *HASAA - Helena Ayoub Silva & Arquitetos Associados*, com vários projetos premiados de arquitetura, restauração do patrimônio histórico e requalificação. Suas colaborações com os arquitetos e professores do AUP, Eduardo de Almeida e César Shundi Iwamizu, mesclam-se na atuação profissional nos escritórios e também na trajetória acadêmica – foi orientadora da tese de doutorado de César Shundi, cujo tema foi a trajetória profissional de Eduardo de Almeida, intitulada: “*Eduardo de Almeida: reflexões sobre estratégias de projeto e ensino*”. É professora do AUP desde 1989, atuando no ensino de Projeto de Edificações na graduação e na pós-graduação.

Maria Luíza Corrêa

★23/01/1947

258 Maria Luíza Corrêa. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1970**Mestrado:** *Artigas: da idéia ao Desenho***Orientador:** Julio Roberto Katinsky**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1998**Doutorado:** *Olhar (-se): pela poética na arquitetura***Orientador:** Julio Roberto Katinsky**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2005**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 27/11/1989, no claro decorrente da rescisão do Prof. Eideval Bolanho (GDPR).**Regime de Trabalho:**

RTC - 27/11/1989

RDIDP - 15/04/2009

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 27/11/1989

MS-2 - Professor Assistente - 14/05/1998

MS-3 - Professor Doutor - 05/04/2005

Data da Aposentadoria: 25/06/2015

Paulo Sérgio de Souza e Silva

★18/02/1934 † 20/05/1992

259 Paulo Sérgio de Souza e Silva. Foto: <http://www.paulosergio.org> (esq.). Arquivos Administrativos USP (dir.)

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1960**Mestrado:** *Morada evolutiva: do Promorar ao Penha***Orientador:** Carlos Alberto de Cerqueira Lemos**Área:** Habitat**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1989**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 27/11/1989, em decorrência de afastamento do Prof. Siegbert Zanettini (GDPR).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-2 - Professor Assistente**Término do Contrato:** 10/11/1990

Nota da Autora: as três filhas do arquiteto e professor Paulo Sérgio de Souza e Silva – Liliana, Lúcia e Cecília – mantêm um site na internet para manter vivas as memórias sobre a sua vida e obra: <<http://www.paulosergio.org/>>.

Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo
(Chico Homem de Melo)

★ 15/11/1955

260 Chico Homem de Melo. Foto: <http://www.abcdesign.com.br/chico-homem-de-melo/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1979

Mestrado: *Caos e ordem no ambiente urbano: exploração visual do signo arquitetônico e do signo informacional*

Orientador: Décio Pignatari

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1986

Doutorado: *Cidade, Fotografia, Tipografia*

Orientador: Lucrécia D'Alessio Ferrara

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1994

Trajetória Docente na USP

Ingresso: 03/03/1986. Contrato inicial na EESC-USP, antigo Departamento de Arquitetura e Urbanismo (SAP), da EESC-USP. Transferido para a FAU em 05/03/1990 (**GDPV**).

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 03/03/1986

MS-2 - Professor Assistente - 16/04/1986

MS-3 - Professor Doutor - 10/05/1994

Chico Homem de Melo é uma das maiores referências contemporâneas na produção e ensino de design gráfico no Brasil. Professor, pesquisador, designer e sócio-diretor de um escritório de design com atuação voltada à educação e à cultura – Homem de Melo & Troia Design. Escreve regularmente sobre design gráfico, e é autor dos livros: *Design gráfico caso a caso: como o designer faz design* (2000), *Os Desafios do Designer*, (2003), *Signofobia* (2005), *O design como ele é* (2007) e *O Design Gráfico Brasileiro: anos 60* (2006), vencedor do Prêmio Jabuti na categoria Arquitetura e Urbanismo, Fotografia, Comunicação e Artes; além de *Linha do tempo do design gráfico no Brasil* (2011), em parceria com Elaine Ramos (2011). Este último livro deu origem à exposição *Túnel do tempo do Design Gráfico no Brasil*, no Sesc Pompéia.

Márcia Maria Benevento

★31/05/1949

261 Márcia Benevento. Foto:Greg Salibian | FolhaPress

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1974**Mestrado:** *Espaço de Relacionamento - A Presença do Lúdico nas Atividades de Recreação***Orientador:** Odilea Helena Setti Toscano**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1999**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 30/03/1990 - em decorrência de afastamento do Prof. Bruno Padovano (GDPV).**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:** MS-1 - Auxiliar de Ensino**Término de Contrato:** 31/12/1990

Márcia Benevento, formada em 1974 pela FAU-USP, atualmente é professora da Universidade São Judas Tadeu e da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sobre temáticas como cenografia, modelagem, arquitetura lúdica, esculturas e brinquedos públicos, eventos de cultura e lazer. Desenvolve pesquisa voltada para a estética e criação de espaços lúdicos. Como arquiteta e cenógrafa, foi colaboradora de Lina Bo Bardi em várias exposições. Também são muito conhecidos os são os espaços lúdicos com esculturas gigantes de animais brasileiros com até 2,30m de altura, instaladas em espaços de brincar como o Sesc.

4.7. Anos 1990-2000: após a estagnação, novas mudanças. A Reestruturação de 1998

Como foi visto, a estrutura curricular aprovada nos desdobramentos do chamado “Fórum de 78” e implantada em 1980 tinha como objetivo a integração das disciplinas, ou a interdisciplinaridade, para superar a fragmentação do conhecimento e do ensino instalada na FAU-USP e que teria distanciado a formação do futuro arquiteto da realidade profissional e social em que iriam atuar (NARUTO, 2006). No entanto, o que ocorreu, de fato, foi o aprofundamento do problema da fragmentação, que a reforma havia se disposto a superar.

Para agravar ainda mais esse quadro de estagnação, ao longo desse período ocorreu uma deterioração gradativa da proporção aluno/professor, causada pela falta de reposição de docentes. Entre os anos de **1991 e 1996** não houve **nenhuma contratação docente** para o Departamento de Projeto. Criou-se, então, uma condição insustentável, em que a média dessa relação chegou, em aulas práticas de ateliê, a 45 alunos para cada professor, com casos que chegaram a mais de 60 para 1, ao passo que a situação ideal seria de 15 a 20 alunos por professor.

As novas discussões para uma reforma na estrutura curricular começaram em 1992, grandemente influenciadas pela decisão tomada no ano anterior pela Comissão de Graduação – instância criada em 1989 pelo novo Estatuto da USP –, que determinava, basicamente, a redução do número de disciplinas da escola em pelo menos 25%, como parte do esforço para superar a atomização da estrutura curricular.

Após vários anos de desgastante e aprofundado processo de análises e discussões em seminários, comissões e grupos de trabalho, bem no próprio Conselho do AUP, foi aprovada a proposta de reestruturação que seria implantada em **1998**. O ponto de partida para a concepção da reestruturação foi a definição conjunta de algumas premissas e diretrizes, que orientaram as discussões do encaminhamento dos problemas, e sobre as quais não havia muitas discordâncias: **a)** reafirmação da arquitetura como o eixo condutor das atividades do Departamento de Projeto; **b)** a necessidade de racionalização dos recursos acadêmicos; **c)** a aproximação à realidade prática da profissão.

Aqui vemos, mais uma vez, que foi o **Departamento de Projeto** que deu início à tentativa de reversão da situação, porque era nesse departamento que o problema da fragmentação havia se instalado de forma mais aguda, exatamente porque era onde a última reforma proposta havia sido implantada integralmente.

Os estudos levaram à redução do número de disciplinas obrigatórias, mantendo e revisando os conteúdos, que passaram a ser 19 ao invés de 46. Estas inseridas em uma nova grade, dividida em quatro ciclos de atividades: Ciclo Básico; Ciclo Concentração; Ciclo Projeto; e TFG - Trabalho Final de Graduação.

Ciclo Básico: Com duração de cinco semestres, objetiva introduzir o aluno aos fundamentos do projeto, dentro das cinco áreas de conhecimento do Departamento de Projeto. Os outros quatro semestres são ocupados por disciplinas obrigatórias das cinco áreas de conhecimento do AUP com uma carga horária equitativa entre si. As disciplinas têm programas indicados como básicos para a formação do arquiteto e urbanista e se desenvolvem de uma maneira sequenciada e programada entre si e por área de conhecimento. Disciplina *AUP0608 - Fundamentos de Projeto*: Esta disciplina, que inicia o curso da FAUUSP, passou a ser ministrada desde 1998. Seu principal objetivo é introduzir o aluno ao processo de elaboração do projeto de arquitetura e urbanismo, considerando a amplitude oferecida pelo AUP através das suas cinco principais áreas de conhecimento: projeto de edificações, planejamento, paisagismo, desenho industrial e programação visual. A disciplina visa fortalecer a capacidade crítica e propositiva dos alunos, como futuros arquitetos e cidadãos.

Ciclo Concentração: Com duração de dois semestres, objetiva aprofundar os conhecimentos adquiridos no ciclo básico, com ênfase nos campos do projeto do edifício e do planejamento urbano.

Ciclo Projeto: Com duração de dois semestres, objetiva permitir ao aluno desenvolver projeto de seu interesse em qualquer área de conhecimento do departamento e/ou participar de projetos de caráter interdisciplinar. Para tanto são oferecidas disciplinas específicas das áreas do AUP: Programação Visual (**PV**), Projeto de Edificações (**PR**), Paisagem e Ambiente (**PA**), Desenho Industrial (**DI**), Planejamento Urbano e Regional (**PL**) e também disciplinas que englobem interesses mais amplos, não vinculadas a nenhuma área especificamente. Este ciclo, que será uma etapa preparatória ao Trabalho Final da Graduação (**TFG**), permite um trabalho bastante individualizado. Neste ciclo os trabalhos não deverão ser realizados em equipe.

TFG - Trabalho Final de Graduação: Consta de um projeto individual, dentro dos moldes do antigo TGI, que pode ser desenvolvido a partir do 8º semestre. A sua finalização deve ser feita idealmente no 10º semestre.

Após a reestruturação implantada em 1998, com a implantação e o desenvolvimento de novos conteúdos de Projeto, a Reitoria voltou a liberar novas contratações de docentes para o AUP. Também ocorreu um movimento de liberação e reposição dos claros docentes, relativos aos professores que haviam se aposentado nas décadas anteriores, possibilitando a efetivação da maioria dos docentes do Departamento que estavam contratados em regime precário.

No período de 1997 a 2005, encontramos os seguintes grupos de disciplinas de **Projeto**, com seus respectivos docentes (**Tabela 17**):

FAU – Departamento de Projeto (1997-2005)		
Grupo	Professores	
Projeto de Edificações	Joaquim Manoel Guedes Sobrinho Paulo Archias Mendes da Rocha Abrahão Velvu Sanovicz Siegbert Zanettini Eduardo de Almeida Dario Montesano Cesar Galha Bergstrom Lourenço Edgar Gonçalves Dente Sylvio Barros Sawaya Edith Gonçalves de Oliveira Marcos de Azevedo Acayaba Arnaldo Antonio Martino Wilson Edson Jorge Miguel Alves Pereira	Eduardo de Jesus Rodrigues Antonio Carlos Sant'Anna Junior Teru Tamaki Ubyrajara Gonsalves Gilioli Adilson Costa Macedo Antonio Carlos Barossi Helena Ayoub Silva Maria Luiza Corrêa Alexandre Delijaicov Angelo Bucci Alvaro Luís Puntoni Milton Braga Anália Amorim Oreste Bortolli Junior Rodrigo Cristiano Queiroz
Programação Visual	Élide Monzeglio João Carlos Cauduro Cláudio José Tozzi Odiléa Helena Setti Toscano Maurício Nogueira Lima Haron Cohen Silvio Melcer Dworecki Bruno Roberto Padovano Sylvio de Ulhôa Cintra Filho	Minoru Naruto Issao Minami Carlos Roberto Zibel Costa Vicente Gil Filho Feres Lourenço Khoury Francisco Homem de Melo Sérgio Régis Moreira Martins Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli
Desenho Industrial	Marlene Picarelli Yvonne Miriam Martha Mautner Lucrécia D'Aléssio Ferrara Telmo Luiz Pamplona Carlos Alberto Inacio Alexandre Nicolau Antonio Guida Neto Carlos Egidio Alonso Rafael Antonio Cunha Perrone	Cibele Haddad Taralli Julio Maia de Andrade Robinson Salata João Bezerra de Menezes Alessandro Ventura Luís Antônio Jorge Giorgio Giorgi Junior Maria Cecília Loschiavo dos Santos
Planejamento Urbano e Regional	Cândido Malta Campos Filho Brenno Cyrino Nogueira Csaba Deák Gilda Collet Bruna Carlos Eduardo Zahn Pedro Taddei Neto José Luiz Caruso Ronca Erminia Terezinha Menon Maricato Luiz Carlos Costa Flávio José Magalhães Villaça Jorge de Rezende Dantas Andreína Nigriello Roberto Righi Marly Namur	Nabil Georges Bonduki Maria Cristina da Silva Leme Heliana Comin Vargas Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira Klara Anna Maria Kaiser Mori Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins Helena Maria Menna Barreto Silva João Sette Whitaker Ferreira Nuno de Azevedo Fonseca Eduardo Alberto Cuscé Nobre Tomás Antonio Moreira Ângelo Salvador Filardo Junior Mariana de Azevedo Barreto Fix

FAU – Departamento de Projeto (1997-2005)		
Grupo	Professores	
Paisagem e Ambiente	Maria Ângela Faggin Pereira Leite Silvio Soares Macedo Vladimir Bartalini Paulo Renato Mesquita Pellegrino Maria de Assunção Ribeiro Franco	Catharina Lima Fábio Mariz Gonçalves Euler Sandeville Junior Eugênio Fernandes Queiroga Klara Anna Maria Kaiser Mori

*Tabela 17 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 1997 a 2005.
Fonte: elaborado pela autora (adaptado de DENTE, 2016 - em entrevista à autora).*

Nas páginas seguintes, apresentamos as fichas pró-memória de nossa pesquisa, referentes aos docentes de Projeto que ingressaram na FAU-USP entre **1997** e **2005**.

Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 1997 e 2005

- Luís Antônio Jorge
- Maria Cecília Loschiavo dos Santos
- Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins
- Helena Maria Menna Barreto Silva
- João Sette Whitaker Ferreira
- Alexandre Delijaicov
- Angelo Bucci
- Euler Sandeville Junior
- Nuno de Azevedo Fonseca
- Eduardo Alberto Cuscé Nobre
- Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli
- Tomás Antonio Moreira
- Alvaro Luís Puntoni
- Milton Liebentritt de Almeida Braga
- Eugênio Fernandes Queiroga
- Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim
- Oreste Bortolli Junior
- Ângelo Salvador Filardo Junior
- Mariana de Azevedo Barreto Fix
- Rodrigo Cristiano Queiroz
- Nabil Georges Bonduki

Luís Antônio Jorge

★16/06/1963

262 Luís Antônio Jorge. Foto: Museu da Casa Brasileira | MCB:

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** PUC-CAMP **Ano:** 1985**Mestrado:** *A sintaxe da janela***Orientador:** Décio Pignatari**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1993**Doutorado:** *O espaço seco imaginário e poéticas da arquitetura moderna na América***Orientador:** Lucrécia D'Alessio Ferrara**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1999**Livre-Docência:** *A arquitetura é um acerto de contas com o lugar***Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2016**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 15/09/1988 - Contrato inicial na EESC, no departamento SAP, área de Comunicação Visual. Transferido para a FAU em 14/03/1997 (GDDI).**Regime de Trabalho:**

RTC - 15/09/1988

RDIDP - 16/10/1989

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 15/09/1988

MS-2 - Professor Assistente - 07/05/1993

MS-3 - Professor Doutor - 19/08/1999

MS-5 - Professor Associado - 12/01/2017

Maria Cecília Loschiavo dos Santos

★30/12/1953

263 Maria Cecília Loschiavo dos Santos. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica

Graduação: Filosofia

Instituição: FFLCH-USP **Ano:** 1975

Mestrado: *O Móvel Moderno no Brasil*

Orientador: Otila Beatriz Fiori Arantes

Área: Filosofia

Instituição: FFLCH-USP **Ano:** 1985

Doutorado: *Tradição e modernidade no móvel brasileiro: visões da utopia na obra de Carrera, Tenreiro, Zanine e Sergio Rodrigues*

Orientador: Otila Beatriz Fiori Arantes

Área: Filosofia

Instituição: FFLCH-USP **Ano:** 1993

Livre-Docência: *Cidades de Plástico e Papelão. O habitat informal dos moradores de rua em São Paulo, Los Angeles e Tóquio*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2003

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 16/02/1998, no GDDI - no claro decorrente da rescisão do professor José Colucci Junior.

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 16/02/1998

MS-5 - Professor Associado - 21/07/2003

MS-6 - Professor Titular - 16/11/2011

Professora Titular de Design da Universidade de São Paulo e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Graduação (1976), Licenciatura (1977), Mestre (1985) e Doutora (1993) em Filosofia pela FFLCH-USP. Obteve o título de livre-docente pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (2003). Orientadora de pós-graduação na FAU-USP e no PROCAM - Programa de Ciência Ambiental. Exerce atividades de coordenação e assessoria científica nas principais agências de fomento brasileiras, destacando-se seu papel como membro do Comitê de Assessoramento do CNPq e CAPES para a área de Design. Tem experiência na área de Design, com ênfase nos seguintes temas: design, design para a sustentabilidade, design brasileiro, design social, exclusão sócio espacial, moradores de rua, catadores de recicláveis.

Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins

★20/05/1952

264 Maria Lúcia Refinetti. Foto: <http://parcourresearch.com/researchers/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1974

Mestrado: *São Paulo - metrópole e isso tudo*

Orientador: Lauro Bastos Birkholz

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1982

Doutorado: *Qual modernidade, qual utopia? São Paulo dos últimos 10 anos*

Orientador: Murillo de Azevedo Marx

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1993

Livre-Docência: *Moradia Social e Meio Ambiente - tensão e diálogo na metrópole*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2006

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 17/12/1998, no GDPL.

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 17/12/1998

MS-5 - Professor Associado - 22/02/2006

MS-5.3 - Professor Associado 3 - 07/09/2012

MS-6 - Professor Titular - 25/10/2012

Helena Maria Menna Barreto Silva

★ 15/12/1942

265 Helena Menna Barreto Silva. Foto: Arquivos Administrativos USP.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura **Ano:** 1965

Instituição: Faculdade Nacional de Arquitetura (UFRJ)

Mestrado: *Mal traçada e maltratada: a intervenção da Prefeitura do Município de São Paulo para regularização da periferia da cidade após a Lei Lehman*

Orientador: Jorge de Rezende Dantas

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1990

Doutorado: *Terra e moradia. Que papel para o Município?*

Orientador: Suzana Pasternak

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1998

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 21/02/2000

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Término do Contrato: 20/02/2001

Arquiteta, formada pela FAU-UFRJ em 1965, foi colega de turma de Fernando Régis Casério de Almeida. Fez mestrado e doutorado na FAU-USP, onde atuou como docente por um curto período (2000-2001), durante um Afastamento do Prof. Pedro Taddei Neto. Atua como pesquisadora independente e consultora Do LABHAB - Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos da FAU-USP, e também é orientadora de pós-graduação no IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.

João Sette Whitaker Ferreira

★21/11/1966

266 João Sette Whitaker Ferreira. Foto: Nossa Ciência. <http://nossaciencia.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1990

Graduação: Economia

Instituição: PUC-SP

Ano: 1993

Mestrado: *Os Contrastes da mundialização. A economia como instrumento de poder em um sistema internacional excludente*

Orientador: Leonel Itaussu de Almeida Mello

Área: Ciência Política

Instituição: FFLCH-USP

Ano: 1998

Doutorado: *São Paulo: o mito da cidade-global*

Orientador: Ermínia Therezinha Menon Maricato

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 2003

Livre-Docência: *Sistematização crítica da produção acadêmica*

Instituição: FAU-USP

Ano: 2013

Doutorado Honoris Causa: concedido pela Universidade de Lyon/Jean Monnet - St. Étienne, França.

Ano: 2017

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 23/08/2000, no GDPL.

Regime de Trabalho:

RTC - 23/08/2000

RDIDP - 28/02/2014

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 23/08/2000

MS-3 - Professor Doutor - 16/05/2003

MS-5 - Professor Associado - 12/09/2013

Alexandre Delijaicov

★24/04/1962

267 Alexandre Delijaicov. Foto: Revista aU. <http://au17.pini.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Faculdade de Belas Artes de São Paulo

Ano: 1986

Mestrado: *Os Rios e o Desenho Urbano da Cidade: Proposta de projeto para a Orla Fluvial da Grande São Paulo*

Orientador: Arnaldo Antonio Martino

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1999

Doutorado: *São Paulo, metrópole fluvial: os rios e a arquitetura da cidade - parques e portos fluviais urbanos: projeto da cidade-canal Billings-Taiáçupeba*

Orientador: Arnaldo Antonio Martino

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2005

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 05/03/2001, no GDPR.

Em 2008, prestou concurso para efetivação no cargo de aposentadoria do Prof. Arnaldo Antonio Martino.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 05/03/2001

MS-3 - Professor Doutor - 18/04/2005

Alexandre Delijaicov é um entusiasta e especialista na problemática das águas e da mobilidade urbana. Esse tema o sensibiliza desde que conheceu o projeto *Garagem de Barcos Clube Santa Paula*, de Vilanova Artigas, que fez com que ele escolhesse sua profissão. Arquiteto pela Faculdade de Belas Artes, concluiu mestrado e doutorado na FAU-USP, onde é professor e coordenador do grupo Metrópole Fluvial, o qual trabalha na transformação dos rios de São Paulo em um grande anel hidroviário, além da implantação de ciclovias e redes de transporte sobre trilhos para integrar a região metropolitana. Coordena também o grupo de pesquisa Equipamentos Públicos, do Laboratório de Projeto (LABPROJ) da FAU-USP, e é o

idealizador de diversos convênios acadêmicos internacionais, com destaque para o constante diálogo com pesquisadores da TU-Delft (Holanda) e Universidade de Princeton. Entre seus projetos mais notórios, destacam-se as Praças de Equipamentos Sociais (1992) e os Centros Educacionais Unificados (CEUs, 2001), que são prédios construídos em bairros da periferia da cidade e que concentram creches, escolas, teatros e espaços para a prática de esportes. São projetos realizados como arquiteto efetivo da Prefeitura de São Paulo, que exemplificam suas preocupações na hora de projetar: as pessoas, a cidade e o programa da construção.

"Nós não precisamos de carros. O progresso deveria ser medido pelo tempo que se gasta em ir de casa para o trabalho andando a pé. Se houvesse pontos de emprego e de trabalho melhor distribuídos pela cidade até uma distância de 20 ou 30 minutos de caminhada, pedalada ou transporte sobre trilhos, isso sim seria um bom índice de urbanidade e de melhora coletiva na vida das pessoas."
ALEXANDRE DELIJAICOV⁵⁸

268 Alexandre Delijaicov (2013). Laboratório Metrôpole Fluvial da FAU-USP. Foto: Marcos Santos (USP Imagens).

⁵⁸ Entrevista com Alexandre Delijaicov. **Trip** [online], São Paulo, 22.06.2012. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip-fm/alexandre-delijaicov>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Angelo Bucci

★ 17/10/1963

269 Angelo Bucci. Foto: EARQ Goiânia, 2011. <http://aldeiatem.com.br/post/2010>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 1987

Mestrado: *Anhangabaú, o Chá e a Metrópole*

Orientador: Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1998

Doutorado: *São Paulo: quatro imagens para quatro operações*

Orientador: Ana Maria de Moraes Belluzzo

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 2005

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 30/07/2001, no GDPR.

Em 2008, prestou concurso para efetivação no cargo de aposentadoria da Profa. Edith Gonçalves de Oliveira.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 30/07/2001

MS-3 - Professor Doutor - 21/10/2005

Angelo Bucci, arquiteto, mestre e doutor pela FAU-USP, é considerado um dos maiores nomes da arquitetura brasileira da sua geração. Em 1992, criou com Alvaro Puntoni o Pavilhão do Brasil na Expo'92 em Sevilha, levando o primeiro prêmio. No ano 2000 foi indicado para o prêmio *Mies Van der Rohe*, seguido da indicação para o prêmio *Ex Aequo* da Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. Bucci começou sua carreira como arquiteto associado da *MMBB*, e desde 2003 é diretor do escritório *spbr*, que teve diversos projetos premiados. O arquiteto tem influências da arquitetura modernista de Oscar Niemeyer e da arquitetura brutalista paulistana. Os desenhos de Bucci frequentemente empregam elementos característicos dessas correntes arquitetônicas como concreto armado, painéis de vidro e linhas simples.

Euler Sandeville Junior

★21/06/1957

270 Euler Sandeville. Foto: Núcleo de Estudos da Paisagem. <http://www.espiral.fau.usp.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: PUC-CAMP

Ano: 1981

Mestrado: *A Herança da Paisagem*

Orientador: Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1994

Doutorado: *As Sombras da Floresta: Vegetação Paisagem e Cultura no Brasil*

Orientador: Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1999

Livre-Docência: *Paisagens Partilhadas*

Instituição: FAU-USP

Ano: 2011

Trajetória Docente na USP

1º Contrato: de 01/03/1996 a 07/08/1997, no antigo Departamento de Arquitetura e Urbanismo (SAP), da EESC-USP.

2º Contrato: a partir de 30/07/2001, no AUP (GDPA).

Regime de Trabalho:

RTC - 01/03/1996

RDIDP - 01/08/2003

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 01/03/1996

MS-3 - Professor Doutor - 01/04/2006

MS-5 - Professor Associado - 13/10/2011

Nuno de Azevedo Fonseca

★16/10/1958

271 Nuno de Azevedo Fonseca. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1983**Mestrado:** *Estudo comparativo das propostas de cidade contida em edifícios dos anos 1945/1965 - 1965/1985 - na cidade de São Paulo***Orientador:** Sylvio Barros Sawaya**Área:** Tecnologia do Ambiente Construído**Instituição:** EESC-USP**Ano:** 1992**Doutorado:** *A arquitetura do mercado imobiliário e seu processo de produção na cidade de São Paulo***Orientador:** Sylvio Barros Sawaya**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2000**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 30/07/2001, no GDPL - claro da aposentadoria do Prof. Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira.**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Eduardo Alberto Cuscé Nobre

★24/05/1965

272 Eduardo Nobre. Foto: Revista Espaço Aberto USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1989

Mestrado: *Towards a better approach to urban regeneration: defining strategies for intervention in the central area of São Paulo*

Orientador: Ian Bentley

Área: Desenho Urbano

Instituição: Oxford Brookes University **Ano:** 1995

Doutorado: *Reestruturação Econômica e Território: Expansão Recente do Terciário na Marginal do Rio Pinheiros*

Orientador: Gilda Collet Bruna

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2000

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 06/08/2001, no GDPL. Em 2006, prestou concurso para efetivação no cargo de professor titular do professor Luiz Carlos Costa.

Regime de Trabalho:

RTP - 06/08/2001

RTC - 28/01/2003

RDIDP - 13/02/2014

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 06/08/2001

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

Arquiteto formado pela FAU-USP em 1989, fez mestrado em Desenho Urbano na Oxford Brookes University, Inglaterra (1994) e o doutorado na FAU-USP (2000). Iniciou sua carreira profissional como arquiteto nos escritórios de Zanettini e Zibel Costa, e lecionou na área de Planejamento Urbano em diversas instituições, como o Senac, Universidade de Mogi das Cruzes, Universidade Anhembi Morumbi e Universidade Ibirapuera. Atuou também na revitalização e preservação de áreas históricas, junto à Secretaria Municipal da Cultura (Departamento do Patrimônio Histórico). Ingressou na FAU-USP como docente do GDPL em 2008, lecionando na graduação e na pós-graduação. Atualmente é presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), pesquisador do NAPPLAC - Núcleo de Apoio e Pesquisa: Produção e Linguagem do Ambiente Construído e pesquisador associado do LabHab - Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos, ambos sediados na FAU-USP.

Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli

★ 05/05/1961

273 Clíce Mazzilli. Foto: Museu da Casa Brasileira | MCB.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1984

Mestrado: *A identidade cromática da paisagem urbana: as cores do Brasil*

Orientador: Élide Monzeglio

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1993

Doutorado: *Arquitetura lúdica: criança, projeto e linguagem. Estudo de espaços infantis educativos e de lazer*

Orientador: Élide Monzeglio

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 2003

Livre-Docência: *Projeto e Linguagem: Design, Arte, Arquitetura e Cidade*

Instituição: FAU-USP

Ano: 2015

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 26/10/2001, no cargo decorrente do falecimento do Prof. Mauricio Nogueira Lima (GDPV).

Regime de Trabalho:

RTP - 26/10/2001

RDIDP - 01/08/2006

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 26/10/2001

MS-3 - Professor Doutor - 27/10/2003

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

MS-5 - Professor Associado - 31/07/2015

Clíce Mazzilli formou-se na FAU-USP em 1984, e iniciou sua carreira docente no Instituto de Artes da Unesp. Ingressou como docente na FAU-USP em 2001, no GDPV, onde logo obteve destaque com sua envolvimento a temática da cor e da arquitetura dos espaços lúdicos. Participou do primeiro corpo docente do curso de Design da FAU-USP, que iniciou em 2006, e foi coordenadora do curso entre 2006 e 2009. Organizou e coordenou o ciclo de palestras *Panorama do Design Contemporâneo* (2007) e o primeiro Seminário do Curso de Design da FAU-USP (*Design: Quo Vadis?*, 2008). Atualmente coordena o Programa de Pós-graduação em Design, iniciado em 2017, e o Laboratório de Programação Gráfica (LPG). É vice-presidente da Comissão de Graduação e membro da Comissão de Cooperação Internacional, sendo responsável pelo acordo de Dupla Formação entre a FAU-USP (Curso de Design) e o Politecnico di Milano (Scuola del Design).

Tomás Antonio Moreira

★15/11/1963

274 Tomás Antonio Moreira. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** PUC-CAMP **Ano:** 1988**Mestrado:** *Relação transacional na produção de habitat popular: uma visão sobre o processo da terra. Reflexões a partir do programa FOS - Fraccionamiento de Objetivo Social em Guadalajara, México***Orientador:** Hermann Becker**Área:** Ciências Aplicadas - Habitat & Desenvolvimento**Instituição:** Université Catholique de Louvain - Bélgica **Ano:** 1996**Doutorado:** *Governança urbana do habitat: realidade ou retórica? Conselho do Fundo Municipal de Habitação em São Paulo***Orientador:** Richard Morin**Área:** Estudos Urbanos**Instituição:** UQAM - Université du Québec à Montréal **Ano:** 2006**Trajatória Docente na USP****1º Contrato:** de 02/01/2002 a 01/01/2003, durante afastamento do Prof. Pedro Taddei Neto (GDPL).**2º Contrato:** a partir de 05/11/2014, no IAU-USP – Instituto de Arquitetura e Urbanismo.**Regime de Trabalho:**

RTP - 02/01/2002

RDIDP - 05/11/2014

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 02/01/2002

MS-3 - Professor Doutor - 05/11/2014

Alvaro Luís Puntoni

★ 31/01/1965

275 Alvaro Puntoni. Foto: Revista aU. <http://au17.pini.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1987

Mestrado: *Habitação na área central de São Paulo: um ensaio de ocupação de vazios na Ladeira da Memória.*

Orientador: Arnaldo Antonio Martino

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1999

Doutorado: *O projeto como caminho: a ocupação de vazios na Avenida Nove de Julho*

Orientador: Arnaldo Antonio Martino

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2005

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 25/02/2002, no GDPR.

Em 2008, prestou concurso para efetivação no cargo de aposentadoria do Prof. César Bergstrom Lourenço.

Regime de Trabalho:

RTP - 25/02/2002

RTC - 13/12/2004

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 25/02/2002

MS-3 - Professor Doutor - 22/03/2005

Um dos mais brilhantes arquitetos formados no período da redemocratização do país, o arquiteto formado pela FAU-USP Alvaro Puntoni se destaca, desde o início de sua carreira, por uma produção projetual rigorosa, criativa e austera, conciliada a uma intensa atividade didática. Atualmente é professor da Escola da Cidade e da FAU-USP. Inicialmente associado aos colegas Angelo Bucci e Alvaro Razuk, abriu um escritório no Conjunto Nacional, na Av. Paulista, logo transformado em um espaço privilegiado para a discussão da arquitetura. Nessa fase inicial, junto com Angelo Bucci, venceu o concurso para o Pavilhão do Brasil na Expo'92 em Sevilha. Mantém o escritório *gruposp* desde 2004. Seus projetos refletem o profundo respeito à arquitetura moderna brasileira, do mestre Artigas aos cariocas Reidy, Lelé e Niemeyer, que embasam seu trabalho até hoje.

Milton Liebentritt de Almeida Braga

★09/09/1963

276 Milton Braga. Foto:Arquivos Adm. USP / <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1987

Mestrado: *O concurso de Brasília - os sete projetos premiados*

Orientador: Paulo Julio Valentino Bruna

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1999

Doutorado: *Infra-estrutura e projeto urbano*

Orientador: Regina Maria Prosperi Meyer

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2006

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 25/02/2002, no GDPR.

Em 2008, prestou concurso para efetivação no cargo de aposentadoria do Prof. Teru Tamaki.

Regime de Trabalho:

RTP - 25/02/2002

RTC - 10/12/2002

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 25/02/2002

MS-3 - Professor Doutor - 18/12/2006

Eugênio Fernandes Queiroga

★ 08/04/1963

277 Eugênio Queiroga. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1986

Mestrado: *A produção da paisagem habitacional metropolitana; três estudos de caso no município de Osasco - SP*

Orientador: Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1994

Doutorado: *A megalópole e a praça o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa*

Orientador: Maria Adélia Aparecida de Souza

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2002

Livre-Docência: *Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2013

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 02/09/2002, no GDPA.

Regime de Trabalho:

RTP - 02/09/2002

RTC - 11/11/2004

RDIDP - 12/03/2013

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 02/09/2002

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

MS-5 - Professor Associado - 24/01/2013

Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim

★19/03/1961

278 Anália Amorim. Foto: Angela Oskar.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura

Instituição: UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Ano: 1983

Mestrado: *Habitar a Antártica*

Orientador: Sylvio Barros Sawaya

Área: Tecnologia do Ambiente Construído

Instituição: EESC-USP **Ano:** 1994

Doutorado: *Habitar o Sertão*

Orientador: Sylvio Barros Sawaya

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1999

Livre-Docência: *Ensino de Estrutura para Estudantes de Arquitetura*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2016

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 03/02/2003, no **GDPR**.

Em 2008, prestou concurso para efetivação no cargo de aposentadoria do Prof. Edgar Gonçalves Dente.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 03/02/2003

MS-5 - Professor Associado em: 18/07/2016

Anália Amorim, arquiteta pela UFPE, mestre e doutora em arquitetura pela USP, é uma das docentes e fundadoras do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade (SP), e atualmente é Professora Associada do Departamento de Projeto da FAU-USP, além de manter atividades de projeto em seu escritório próprio de arquitetura desde 1984. Em seu plano pedagógico, busca estruturar as aulas considerando seu aprendizado e convivência com João Filgueiras Lima (Lelé), trazendo exercícios baseados na produção do arquiteto carioca.

Oreste Bortolli Junior

★02/04/1952

279 Oreste Bortolli. Foto:Divulgação.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Universidade Braz Cubas

Ano: 1977

Mestrado: *Projeto Urbano: Subsídios e Potencialidades*

Orientador: Dario Montesano

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1998

Doutorado: *Referências perdidas: arquitetura em São Paulo 1939-1969*

Orientador: Marlene Yurgel

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 2005

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 12/12/2003, no claro da aposentadoria do Prof. Miguel Alves Pereira (GDPR).

Regime de Trabalho:

RTC - 12/12/2003

RDIDP - 02/08/2006

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 12/12/2003

MS-3 - Professor Doutor - 07/10/2005

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 26/10/2013

Ângelo Salvador Filardo Junior

★ 05/04/1961

280 Ângelo Filardo. Foto: Gazeta de Pinheiros.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1984

Mestrado: *Territórios da Eletricidade: A Light e o projeto da Serra de Cubatão - 1925-1950*

Orientador: Ricardo Toledo Silva

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1999

Doutorado: *Externalidade e gestão dos valores do ambiente: considerações teóricas e uma aplicação ao caso do Programa Guarapiranga (1991-2000)*

Orientador: Ricardo Toledo Silva

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2005

Trajetória Docente na FAU-USP

1º contrato: de 23/05/2005 a 22/05/2006, no **GDPL**, em virtude de afastamento da Profa. Andreína Nigriello.

2º contrato: de 26/11/2007 a 31/12/2010, devido a afastamento do Prof. Ricardo Toledo Silva (AUT).

3º contrato: de 09/05/2012 a 31/12/2012, como professor contratado do **GDPL**.

4º contrato: a partir de 26/03/2015, no AUT, no claro decorrente da aposentadoria do Prof. Khaled Ghoubar.

Regime de Trabalho:

RTP - 23/05/2005

RTC - 26/03/2015

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Angelo Salvador Filardo Junior é arquiteto, mestre e doutor pela FAU-USP. Docente com atuação na FAU-USP desde 2005, inicialmente na área de Planejamento Urbano e atualmente na área de Tecnologia da Arquitetura, também é professor adjunto da Universidade Braz Cubas e da Universidade Católica de Santos, e arquiteto da Prefeitura do Município de São Paulo desde 1985. Atuou na Secretaria Municipal de Habitação, na CDHU e na Fundação para a Pesquisa Ambiental (Fupam), e foi Subprefeito de Pinheiros de 2013 a 2015, na gestão municipal de Fernando Haddad. Os Principais temas de sua pesquisa e atuação profissional como arquiteto são: gestão da infraestrutura urbana, recursos hídricos e impactos sociais e ambientais das represas, projeto urbanístico, urbanização de favelas e Região Metropolitana de São Paulo.

Mariana de Azevedo Barretto Fix

★18/12/1970

281 Mariana Fix. Foto: <http://pcp.gc.cuny.edu>

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1997**Mestrado:** *São Paulo cidade mundial. Fundamentos financeiros de uma miragem***Orientador:** Francisco Maria Cavalcante de Oliveira**Área:** Sociologia**Instituição:** FFLCH-USP **Ano:** 2004**Doutorado:** *Financeirização e transformações recentes no circuito imobiliário no Brasil***Orientador:** Wilson Cano**Área:** Economia**Instituição:** UNICAMP **Ano:** 2005**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 07/06/2005 - contratada em decorrência de afastamento da Profa. Erminia Maricato (GDPL).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-2 - Professor Assistente**Término do Contrato:** 01/07/2006

Rodrigo Cristiano Queiroz

★15/02/1975

282 Rodrigo Queiroz. Foto: https://www.swissinfo.ch/por/125-anos_le-corbusier-e-o-brasil/33657004

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1998**Mestrado:** *O desenho de um processo: os estudos de Oscar Niemeyer para o projeto do edifício do Congresso Nacional de Brasília***Orientador:** Annateresa Fabris**Área:** Artes Plásticas**Instituição:** ECA-USP **Ano:** 2003**Doutorado:** *Oscar Niemeyer e Le Corbusier: encontros***Orientador:** Lucio Gomes Machado**Área:** Projeto de Arquitetura**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2007**Livre-Docência:** *Sobre o projeto do espaço moderno***Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2015**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 25/08/2005, no GDPR (vaga de 1º provimento).**Regime de Trabalho:**

RTP - 25/08/2005

RDIDP - 02/01/2007

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 25/08/2005

MS-3 - Professor Doutor - 14/12/2007

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

MS-5 - Professor Associado - 15/01/2016

Nabil Georges Bonduki

★04/02/1955

283 Nabil Bonduki. Foto: <http://emds.fnp.org.br/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1978

Mestrado: *Construindo territórios de utopia - a luta pela autogestão em projetos habitacionais em São Paulo 1982/1986*

Orientador: Gabriel Bolaffi

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1988

Doutorado: *Origens da Habitação Social no Brasil: o caso de São Paulo 1930-1954*

Orientador: Flávio José Magalhães Villça

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1995

Livre-Docência: *Pioneiros da Habitação Social no Brasil*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2011

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 03/03/1986, no Departamento SAP (EESC-USP). Transferiu-se para a FAU em 10/10/2005, para atuar no GDPL.

Regime de Trabalho:

RDIDP - 03/03/1986

RTC - 01/09/1989

RDIDP - 08/02/1993

Carreira:

MS-1 - Auxiliar de Ensino - 03/03/1986

MS-2 - Professor Assistente - 08/07/1987

MS-3 - Professor Doutor - 08/02/1993

MS-5 - Professor Associado - 13/10/2011

MS-6 - Professor Titular - 31/07/2013

4.8. O início do curso de Design (2006).

Em 2003, teve início na FAU-USP um movimento institucional muito significativo para a Universidade: a elaboração do programa para o novo curso de Design, a ser sediado na escola. Para esse trabalho foi organizada uma equipe multidisciplinar, composta por professores da FAU, Escola Politécnica, ECA e FEA, e tendo o professor Alessandro Ventura como coordenador, até a finalização da primeira versão do programa para o curso e sua aprovação pelo Conselho Universitário. O curso foi organizado a partir de sugestão da FIESP, encaminhada à Reitoria da USP, com a intenção de constituir-se em referência no país e formar quadros para a indústria, com sólida base cultural e técnica.

O sonho de uma Faculdade de Arquitetura do Projeto Total, no conceito amplo almejado nos anos 1960, não havia sido alcançado. As sequências de disciplinas obrigatórias de Desenho Industrial e Programação Visual sofreram perdas de carga horária no decorrer dos anos 1990 e na entrada dos anos 2000, e chegaram a ficar reduzidas a dois semestres letivos. Alguns arquitetos do curso não pensavam da mesma maneira que seus colegas promotores do Design. A crença e o entusiasmo pelo Desenho Industrial não eram unânimes no corpo docente da instituição. A paridade entre as áreas foi sempre questionada no sentido da defesa de prioridade para o ensino de Arquitetura e Urbanismo.

Mesmo entre aqueles que defendiam o design, havia diferentes entendimentos sobre o papel dessa área na FAU, indo da autonomia de temas de projeto em relação à arquitetura até a subordinação aos problemas da industrialização da construção civil. Motivos, entre outros, para a reestruturação curricular de 1998, que deu ênfase ao projeto de edificações e do planejamento urbano, e diminuiu o número total de disciplinas obrigatórias do curso, no intuito de tornar essas duas áreas o eixo efetivo da formação da FAU-USP e assim enfrentar o que foi considerado na época uma situação de fragmentação do conhecimento e de falta de integração entre disciplinas (cf. NARUTO, 2006). Em entrevista à autora (2016), Alessandro Ventura menciona:

Bom, qual era o conflito? O conflito era que os arquitetos, mesmo atuando na área de desenho industrial, acharam que não, que a tradição da FAU é generalista, entende? E que então tinha que dar tudo, enquanto eu via uma coisa muito mais dirigida, muito mais direcionada.

Destaque-se que a criação de um novo curso noturno de Design, na FAU-USP, possibilitaria a oxigenação do ensino de Arquitetura e Urbanismo, não apenas pelo aporte de investimentos e recursos, mas também pelo valor que seria agregado em conhecimentos e em novas abordagens, trazido por novos professores que poderiam atuar de forma dinâmica entre os dois cursos:

*Porque a arquitetura, apesar de você ter prédios e arquitetos muito bons, era uma atividade que não tinha a dinâmica que tinha a indústria. Então minha visão naquele momento era que se nos conseguíssemos montar um **curso avançado** de Desenho Industrial aqui na FAU, ele arrastaria a arquitetura também. Então, em vez de você ter a arquitetura como principal e o desenho industrial como um acessório, não: inverter a situação, e fazer com que o curso de Desenho Industrial, que poderia dispor de recursos, não só de informações técnicas, mas de recursos que poderiam ser levantados, pudesse **fazer a vanguarda** de todo o processo e **renovar a arquitetura**. (VENTURA, 2016 - grifos nossos).*

O Curso de graduação em Design da USP, sediado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, iniciou suas atividades em fevereiro de 2006, e formou sua primeira turma em 2010. O objetivo geral do Curso de Design é a formação de um profissional denominado *Bacharel em Design*, de formação interdisciplinar, crítica e propositiva, capaz de refletir sobre o papel de sua profissão, identificar as demandas da sociedade e dos usuários para quem projeta, e de dar respostas, por meio do projeto em design, a problemas contemporâneos do desenvolvimento humano e social, levando em consideração aspectos socioculturais, político-econômicos, tecnológicos, históricos e ambientais.

O profissional graduado pelo curso está habilitado para o design com enfoque interdisciplinar, abrangendo design visual, de produtos, de serviços e seus sistemas, e outros coerentes com os objetivos do curso, consideradas as características dos usuários e de seu contexto sociocultural, político-econômico e ambiental, bem como as potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas nas quais os sistemas, produtos e serviços serão desenvolvidos se utilizados.

Trata-se de curso com perfil generalista, com aulas no período noturno, e duração de 5 anos. Para sua formação, o aluno deve, além de cursar e ser aprovado nas disciplinas obrigatórias e optativas previstas, e desenvolver e apresentar o TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, comprovar a realização de 120 horas de Atividades

Complementares. As disciplinas do curso são oferecidas por professores ligados aos três Departamentos da FAU e de três Unidades parceiras (Departamentos de *Comunicações e Artes*, de *Relações Públicas, Propaganda e Turismo* e de *Cinema, Rádio e Televisão* da ECA; Departamento de *Administração* da FEA; Departamentos de *Computação e Sistemas Digitais* e de *Engenharia de Produção* EP-USP).

O processo de implantação da estrutura curricular do Curso de Design foi complementado por constantes reuniões plenárias, em conjunto com o corpo docente e discente, e eventos. Em 2007, realizou-se o ciclo de palestras *Panorama do Design Contemporâneo* e a exposição *FAU Mostra Design 2006/07*; e em novembro de 2008, realizou-se o 1º *Seminário de Ensino do Curso de Design da FAU-USP: "Design: Quo Vadis?"*. Esses eventos tiveram como objetivos: fomentar o debate sobre o design na FAU, buscando tornar mais claros os limites desse campo de conhecimento; promover a integração interdisciplinar, interdepartamental e interunidades na implementação da proposta curricular; avaliar os programas de disciplinas; e, ainda, consolidar progressivamente o curso na unidade. Algumas publicações foram produzidas: o catálogo da exposição *FAU Mostra Design 2006/07*, o livro *Panorama do Design Contemporâneo*; os anais do *Design: Quo Vadis?*. As aulas inaugurais do curso: "*Design: ensino, prática e inovação*", por Alexandre Wollner, Glauco Antonio Truzzi Arbix e Sylvio de Ulhôa Cintra Filho (2008) e "*Uma trajetória no campo do desenho Industrial*", por Alessandro Ventura (2009) — resultaram em publicações na Revista *Pós*.

Observou-se, no entanto, ao longo do processo de implementação das estruturas semestrais, algumas críticas por parte de professores e alunos, recolhidas em reuniões sistemáticas realizadas com o corpo docente e discente, e em eventos propostos com o objetivo de discutir e avaliar disciplinas, assim como refletir sobre o campo de conhecimento do Design. Seguem algumas das dificuldades vivenciadas, indicando adequações ao plano inicial, para que se consiga atingir o nível de excelência pretendido:

A. *Perfil profissiográfico e objetivos do curso*: necessidade de reflexão mais profunda sobre o campo de conhecimento do design e o perfil de aluno que a FAU-USP deseja formar. Questiona-se o nível abrangente de formação, sem habilitações específicas, e a influência do ensino de arquitetura e urbanismo no design.

B. *Estrutura curricular*: críticas à estrutura departamental e pedagógica que tem como modelo o curso de Arquitetura e Urbanismo. Falta de flexibilidade da grade curricular, formada por disciplinas obrigatórias em sua quase totalidade.

C. Questões importantes de gestão administrativa que interferem no curso:

Demanda de recursos humanos: a previsão inicial de docentes e funcionários foi insuficiente. Foi considerada a participação de docentes antigos da Unidade no novo curso, sendo que estes já estavam com a carga didática totalmente tomada; o cálculo não previu a participação de docentes de diferentes departamentos, no caso de unidades parceiras e a especificidade dos conteúdos de disciplinas; o cálculo previu 1 professor para 40 alunos, não considerando a proporção recomendada para disciplinas práticas (1:20) que correspondem a, pelo menos, 60% da carga horária do curso. O período de funcionamento é noturno e a FAU sempre funcionou em período diurno. Apesar da FAU ter procurado soluções de redimensionamento de turnos de funcionários antigos, ainda assim, o número de funcionários e técnicos previstos e contratados até o momento não atende à demanda de laboratórios didáticos, secretaria, departamentos, administração etc.

Ampliação do número de vagas: o curso é noturno e oferece 40 vagas anuais. Seu projeto previa a ampliação para 60 vagas após a diplomação da primeira turma.

Demanda de estrutura física: as abordagens do Design implicam busca de inovação e aplicação de tecnologias. Para tanto, é fundamental o trabalho didático em oficinas e laboratórios. A FAU ainda não conta com espaços integralmente adequados para comportar tais ações, havendo necessidade de: requalificação do edifício anexo (construção de mezanino, reforma da cobertura, ligação coberta entre os edifícios); execução de obras de adaptação e ampliação dos laboratórios e oficinas; continuidade do programa de reequipamento e manutenção dos laboratórios didáticos (aquisição de equipamentos para o LAME, LPG, LCG, Fotografia e Vídeo FAU: complementação de máquinas e ferramentas básicas, prototipagem, mobiliário, equipamentos de informática, softwares, equipamentos de fotografia e vídeo).

No período de 2006 a 2010, encontramos os seguintes grupos de disciplinas de **Projeto**, com seus respectivos docentes (**Tabela 18**):

FAU – Departamento de Projeto (2006-2010)		
Grupo	Professores	
Projeto de Edificações	Sylvio Barros Sawaya Marcos de Azevedo Acayaba Wilson Edson Jorge Bruno Roberto Padovano Rafael Antonio Cunha Perrone Eduardo de Jesus Rodrigues Antonio Carlos Sant'Anna Junior Adilson Costa Macedo Antonio Carlos Barossi Helena Ayoub Silva	Maria Luiza Corrêa Alexandre Delijaicov Angelo Bucci Alvaro Luis Puntoni Milton Braga Anália Amorim Oreste Bortolli Junior Rodrigo Cristiano Queiroz Francisco Spadoni Rosana Helena Miranda
Programação Visual	Cláudio José Tozzi Sylvio Melcer Dworecki Sylvio de Ulhôa Cintra Filho Minoru Naruto Issao Minami Carlos Roberto Zibel Costa Vicente Gil Filho Feres Lourenço Khoury	Francisco Homem de Melo Sérgio Régis Moreira Martins Clice de Toledo Sanjar Mazzilli Marcelo Marino Bicudo Takashi Hukusima Priscila Lena Farias Daniela Kutschat Hanns João Paulo Amaral Schlittler-Silva
Desenho Industrial	Carlos Alberto Inacio Alexandre Carlos Egidio Alonso Cibele Haddad Taralli Julio Maia de Andrade Robinson Salata João Bezerra de Menezes Luís Antônio Jorge Giorgio Giorgi Junior Alessandro Ventura	Maria Cecília Loschiavo dos Santos Artur Grisanti Mausbach Luís Cláudio Portugal do Nascimento Paulo Eduardo Fonseca de Campos Cristiane Aun Bertoldi Denise Dantas Lara Leite Barbosa de Senne Myrna de Arruda Nascimento
Planejamento Urbano e Regional	Csaba Deák Pedro Taddei Neto Erminia Terezinha Menon Maricato Andreina Nigriello Roberto Righi Marly Namur Nabil Georges Bonduki Maria Cristina da Silva Leme Heliana Comin Vargas	Klara Anna Maria Kaiser Mori Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins João Sette Whitaker Ferreira Nuno de Azevedo Fonseca Eduardo Alberto Cuscé Nobre Ângelo Salvador Filardo Junior Maria de Lourdes Zuquim Raquel Rolnik Ana Cláudia Castilho Barone
Paisagem e Ambiente	Maria Ângela Faggin Pereira Leite Sylvio Soares Macedo Vladimir Bartalini Paulo Renato Mesquita Pellegrino Maria de Assunção Ribeiro Franco	Catharina Lima Fábio Mariz Gonçalves Euler Sandeville Junior Eugênio Fernandes Queiroga

Tabela 18 – Grupos de Disciplinas do Departamento de Projeto na FAU-USP e seus respectivos professores, de 2006 a 2010.
Fonte: elaborado pela autora.

Nas páginas seguintes, apresentamos as fichas pró-memória de nossa pesquisa, referentes aos docentes de Projeto que ingressaram na FAU-USP entre 2006 e 2010, para atuar no curso de Arquitetura e Urbanismo e no curso de Design.

Fichas pró-memória: Professores ingressantes entre 2006 e 2010

- Francisco Spadoni
- Artur Grisanti Mausbach
- Luís Cláudio Portugal do Nascimento
- Marcelo Marino Bicudo
- Takashi Hukusima (*Takashi Fukushima*)
- Paulo Eduardo Fonseca de Campos
- Maria de Lourdes Zuquim
- Raquel Rolnik
- Ana Cláudia Castilho Barone
- Priscila Lena Farias
- Cristiane Aun Bertoldi
- Denise Dantas
- Rosana Helena Miranda
- Lara Leite Barbosa de Senne
- Myrna de Arruda Nascimento
- Daniela Kutschat Hanns
- João Paulo Amaral Schlittler-Silva

Francisco Spadoni

★05/05/1958

284 Francisco Spadoni. Foto: <http://www.spadoni.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: PUC-CAMP **Ano:** 1984

Mestrado: *Quase Contemporâneo: questões para a Arquitetura dos Anos 60 aos 80: a Forma, a Figura e a Técnica*

Orientador: Gian Carlo Gasperini

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1997

Doutorado: *A transição do moderno. Arquitetura brasileira nos anos de 1970*

Orientador: Gian Carlo Gasperini

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2004

Livre-Docência: *Projeto e Escola: Notas sobre Fazer e Ensinar Arquitetura*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2016

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 14/03/2006, na vaga decorrente da aposentadoria do Prof. Siegbert Zanettini (GDPR).

Regime de Trabalho: RTC

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 14/03/2006

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

MS-5 - Professor Associado - 05/01/2017

Graduou-se em arquitetura e urbanismo pela FAU PUCCAMP (1984), com mestrado e doutorado pela FAU USP. Seus trabalhos e linhas de pesquisa destacam os seguintes temas: projeto urbano, equipamentos públicos, arquitetura contemporânea internacional e arquitetura moderna brasileira. Participou em diversas instituições como conferencista ou professor convidado, entre as quais: IUAV Veneza, UQAM Montreal, Politécnico de Milão, ESAP Portugal, FADU Buenos Aires, UDLAR Montevideu, entre outras. No campo profissional é diretor da *Spadoni & Associados*, atuando em projetos de edificações a projetos urbanos. Professor na graduação e pós-graduação da FAU-USP e da FAU-Mackenzie, coordenador do Arquiusur desde 2007 e também orientador de Mestrado no IPT-USP.

Artur Grisanti Mausbach

★14/09/1973

285 Artur Mausbach. Foto: <http://www.mausbach.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1996

Mestrado: *Miniônibus para o sistema vascular de transporte coletivo de São Paulo*

Orientador: Carlos Alberto Inácio Alexandre

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 2003

Doutorado: *Paradigm Shift: the aesthetic of the automobile in the age of sustainability*

Orientador: Paul David Ewing

Área: Desenho Industrial

Instituição: Royal College of Art

Ano: 2010

Trajetória Docente na FAU-USP

1º contrato: de 29/05/2006 a 31/08/2006 (solicitou demissão, para realização do doutorado no exterior).

2º contrato: de 27/04/2012 a 31/12/2013. Ambos os períodos, com atuação no **GDDI**.

Regime de Trabalho: RTP

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 29/05/2006

MS-3 - Professor Doutor - 27/04/2012

Artur Grisanti Mausbach é arquiteto graduado pela FAU-USP, atuante em design e arquitetura, educação e pesquisa. O doutorado em design de veículos pelo Royal College of Art de Londres acentuou sua ação nas áreas de estética automotiva, design sustentável e mobilidade inteligente, focos de sua pesquisa. Desde 1997, Mausbach é arquiteto e designer da *Mausbach Design*, desenvolvendo centenas projetos no Brasil e Europa. Seu projeto para o edifício da FMVZ-Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP foi selecionado e construído, ainda nos primeiros anos de sua carreira. Em 2007, sua própria residência foi selecionada para a Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. Em 2010 o escritório começou a atuar internacionalmente, realizando obras em Londres e Viena. Em 2013 seu projeto de renovação de edifício histórico foi premiado na Áustria. Artur Grisanti Mausbach trabalha como educador desde 1999, ensinando design e arquitetura em diversas instituições, dentre essas, a FAU-USP, Instituto Europeo di Design e Universidade Anhembi Morumbi, onde também foi coordenador dos cursos de Design de Interiores e Arquitetura e Urbanismo. Todas as suas pesquisas e programas de ensino refletem sua crença na incorporação do valor ambiental no design e na arquitetura.

Luís Cláudio Portugal do Nascimento

★20/04/1960

286 Luís Cláudio Portugal. Foto Divulgação

Formação Acadêmica

Graduação: Desenho Industrial

Instituição: ESDI-UERJ **Ano:** 1984

Mestrado: *Projeto de um novo conceito de guarda-volumes automático para espaços públicos, imune a atentados terroristas, utilizando-se da então recém-desenvolvida tecnologia de fechaduras eletrônicas*

Orientador: Patrick Truchot

Área: Desenho Industrial

Instituição: ENSAM - Paris **Ano:** 1987

Doutorado: *The teachability of ethics in design schools: an investigation of the exposure of design students to ethical ideals in relation to their future professional conduct*

Orientador: David Winslow Ecker

Área: Artes

Instituição: New York University **Ano:** 1997

Trajetória Docente na FAU-USP

1º Contrato: de 29/05/2006 a 29/11/2006, no **AUH** - na área de História do Design.

2º Contrato: a partir de 02/02/2007 no **GDDI**, em vaga de 1º provimento, concedida para a implantação do curso de Design.

Regime de Trabalho:

RTP - 29/05/2006

RDIDP - 02/02/2007

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Marcelo Marino Bicudo

★28/01/1977

287 Marcelo Bicudo. Foto: Divulgação.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2000**Mestrado:** *O design híbrido na escala da comunicação urbana***Orientador:** Giselle Beiguelman**Área:** Comunicação e Semiótica**Instituição:** PUC-SP **Ano:** 2003**Doutorado:** *Design Líquido, Comunicação Interespacial e Arquitetônica***Orientador:** Giselle Beiguelman**Área:** Comunicação e Semiótica**Instituição:** PUC-SP **Ano:** 2008**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 22/08/2006, no GDPV - vaga de 1º provimento, concedido para a implantação do curso de Design.**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:**

MS-2 - Professor Assistente - 22/08/2006

MS-3 - Professor Doutor - 26/05/2008

Data de Saída: 31/01/2016 (solicitou exoneração).

Takashi Hukusima
(Takashi Fukushima)

★18/03/1950

288 Takashi Fukushima. Foto: <http://www.thebrickellian.com/artists/takashi-fukushima/>**Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1975**Mestrado:** *Imagem de uma Linguagem: Fukushima***Orientador:** Issao Minami**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2001**Doutorado:** *Arte no ensino da arquitetura: desenvolvimento da percepção e do apreender através das imagens***Orientador:** Issao Minami**Área:** Design e Arquitetura**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2005**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 22/08/2006, no GDPV - vaga de 1º provimento, concedido para a implantação do curso de Design.**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Paulo Eduardo Fonseca de Campos

★25/12/1958

289 Paulo Eduardo Fonseca de Campos. Foto: Divulgação.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: PUC-CAMP **Ano:** 1981

Mestrado: *Industrialização da construção e argamassa armada: perspectivas de desenvolvimento*

Orientador: João Bento de Hanai

Área: Engenharia de Construção Civil e Urbana

Instituição: EP-USP **Ano:** 1989

Doutorado: *Da argamassa armada ao microconcreto de alto desempenho: perspectivas de desenvolvimento para a pré-fabricação leve*

Orientador: Geraldo Gomes Serra

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2002

Livre-Docência: *Design Arquitetônico: Uma abordagem projetual com foco no usuário, como protagonista e agente de projeto, ou... Das cooperativas de habitação uruguaias ao dissenso modernista do Byker Wall*

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2016

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 13/03/2008, no GDDI - vaga de 1º provimento, concedida para a implantação do curso de Design.

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 13/03/2008

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

MS-5 - Professor Associado - 18/07/2016

Maria de Lourdes Zuquim

★01/06/1956

290 Maria de Lourdes Zuquim. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** Universidade Braz Cubas**Ano:** 1979**Doutorado:** *Os caminhos da Bocaina: uma questão agrária ambiental***Orientador:** Sylvio Barros Sawaya**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2002**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 01/07/2008, no lugar da aposentadoria do Prof. Carlos Eduardo Zahn (GDPL).**Regime de Trabalho:** RDIDP**Carreira:**

MS-3 - Professor Doutor - 01/07/2008

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

Raquel Rolnik

★04/11/1956

291 Raquel Rolnik. Foto: Divulgação

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1978

Mestrado: *Cada um no seu lugar! São Paulo, início da industrialização: geografia do poder*

Orientador: Gabriel Bolaffi

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1981

Doutorado: *The city and the law: legislation, urban policy and territories in the city of São Paulo*

Orientador: Warren Dean

Área: História

Instituição: New York University

Ano: 1995

Livre-Docência: *Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças*

Instituição: FAU-USP

Ano: 2015

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/07/2008, no claro decorrente da aposentadoria do Prof. José Luiz Caruso Ronca (GDPL).

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 01/07/2008

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 07/09/2012

MS-5 - Professor Associado - 22/06/2015

MS-6 - Professor Titular - 13/10/2017

Ana Cláudia Castilho Barone

★ 01/02/1972

292 Ana Cláudia Castilho Barone. Foto: Facebook. Ana Barone

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1994

Mestrado: *Team 10: Arquitetura como Crítica*

Orientador: Ana Lucia Duarte Lanna

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2000

Doutorado: *Ibirapuera: parque metropolitano (1926-1954)*

Orientador: Maria Ruth Amaral de Sampaio

Área: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2007

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 21/07/2008, no GDPL.

Claro concedido em razão da aposentadoria do Prof. Cândido Malta Campos Filho.

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 21/07/2008

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 05/04/2014

Arquiteta e urbanista, Ana Cláudia Castilho Barone é docente do Departamento de Projeto da FAU-USP desde 2008, na área de Planejamento Urbano. Em 2006, realizou estágio de doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales, França, sob orientação do Prof. Dr. Christian Topalov. É autora do livro *“Team 10: Arquitetura como Crítica”*. É coordenadora do LABRAÇA - Laboratório Raça e Espaço Urbano, do Departamento de Projeto da FAU-USP. A proposta de criação do Laboratório veio de encontro à necessidade de institucionalizar o campo de pesquisa de relações raciais no espaço urbano, com vistas ao estudo desses processos e à formulação de políticas de recondução, compensação e equilíbrio social a partir do recorte racial. O laboratório, concebido em termos interdisciplinares, visa a produção de pesquisas, cursos, seminários e publicações enfocando a especificidade das dimensões racializadas da produção social do espaço no Brasil.

Priscila Lena Farias

★26/03/1964

293 Priscila Farias. Foto: LabVisual | FAU-USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Comunicação Visual e Desenho Industrial**Instituição:** FAAP**Ano:** 1984**Mestrado:** *Tipografia na era digital: o impacto das novas tecnologias***Orientador:** Gilberto dos Santos Prado**Área:** Comunicação e Semiótica**Instituição:** PUC-SP**Ano:** 1997**Doutorado:** *Sign design, ou o design dos signos: a construção de diagramas dinâmicos das classes de signos de Charles Sanders Peirce***Orientador:** Maria Lucia Santaella Braga**Área:** Comunicação e Semiótica**Instituição:** PUC-SP**Ano:** 2002**Livre-Docência:** *Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas***Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2016**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 25/07/2008, no GDPV - vaga de 1º provimento, concedida para a implantação do curso de Design.**Regime de Trabalho:**

RTC - 25/07/2008

RDIDP - 10/01/2014

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 25/07/2008

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 25/05/2013

MS-5 - Professor Associado - 05/01/2017

Cristiane Aun Bertoldi

★ 06/11/1969

294 Cristiane Aun Bertoldi. Foto: Lattes/CNPq

Formação Acadêmica**Graduação:** Artes Plásticas**Instituição:** ECA-USP**Ano:** 1991**Mestrado:** *Proposta de uma Metodologia de Projeto para a Louça Utilitária de Uso Doméstico***Orientador:** João Bezerra de Menezes**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2000**Doutorado:** *Proposta de uma nova linguagem de projeto para o revestimento cerâmico aplicado às fachadas para o uso doméstico e/ou comercial***Orientador:** Carlos Alberto Inácio Alexandre**Área:** Design e Arquitetura**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2005**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 15/09/2008, no claro decorrente do falecimento do prof. Nicolau Guida Neto (GDDI).**Regime de Trabalho:** RDIDP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Licenciada em Artes Plásticas pela ECA-USP em 1991, mestre e doutora pela FAU-USP, Cristiane Aun Bertoldi especializou sua atuação artística nas áreas de linguagem tridimensional e cerâmica. Ingressou como professora do GDDI em 2008, lecionando nos dois cursos de graduação – Arquitetura e Urbanismo e Design – e também na pós-graduação em Design, principalmente nas disciplinas de modelagem e representação tridimensional. Atualmente é vice-coordenadora do Curso de Design. Sua atuação na área de design está voltada ao design de produto e design de serviços, com foco em projetos de produtos cerâmicos, mobiliário, equipamentos voltados para saúde e lazer. Suas recentes pesquisas englobam estudos sobre criatividade, processo criativo, modelos e protótipos, métodos de projeto e raciocínio em projeto.

Denise Dantas

★25/08/1963

295 Denise Dantas. Foto: Museu da Casa Brasileira | MCB.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1986

Mestrado: *Parâmetros para a avaliação da qualidade de embalagens de consumo*

Orientador: José Jorge Boueri Filho

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1998

Doutorado: *Design orientado para o futuro, centrado no indivíduo e na análise de tendências*

Orientador: José Jorge Boueri Filho

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2005

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 07/11/2008, no GDDI - vaga de 1º provimento, concedida para a implantação do curso de Design.

Regime de Trabalho:

RTC - 07/11/2008

RDIDP - 05/03/2012

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Arquiteta formada pela FAU USP (1986), com especialização em Desenho Industrial pela Scuola Politecnica di Design di Milano (1990). Concluiu o mestrado e doutorado em Arquitetura e Urbanismo na FAU-USP, sempre com pesquisas no campo do Design de Produtos. Foi docente na área de Desenho Industrial em várias instituições, como o Centro Universitário Senac, FAAP, Mackenzie e Universidade Anhembí Morumbi. Desde 2008 é professora de Projeto de Produto no curso de Design da FAU USP, e também na pós-graduação, na área de Design e Arquitetura (até 2016) e no curso de pós-graduação e Design (a partir de 2017). Denise Dantas também coordena o LabDesign, Laboratório de Design de Produto e do Ambiente Construído, que mantém parcerias com instituições internacionais como o Politécnico di Milano e o projeto Materialize - acervo de materiais para o design e arquitetura. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em design de produtos, atuando principalmente nos temas: design centrado no humano, design de embalagem, design inclusivo e design de brinquedos.

Rosana Helena Miranda

★17/04/1955

296 Rosana Helena Miranda. Foto:Facebook. Rosana Miranda

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1979**Doutorado:** *Mooca: lugar de fazer casa***Orientador:** Siegbert Zanettini**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2002**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 06/01/2009, no **GDPR**, em claro redistribuído pela Reitoria em 2007.**Regime de Trabalho:**

RTC - 06/01/2009

RDIDP - 12/12/2013

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Lara Leite Barbosa de Senne

★16/08/1976

297 Lara Leite Barbosa. Foto:Noah | Núcleo Habitat sem Fronteiras. <http://www.usp.br/noah/>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: EESC-USP

Ano: 2000

Mestrado: *(Re) design: uma aproximação à abordagem transdisciplinar da sustentabilidade através do mobiliário contemporâneo*

Orientador: Marcelo Claudio Tramontano

Área: Tecnologia do Ambiente Construído

Instituição: EESC-USP

Ano: 2003

Doutorado: *Design sem fronteiras: a relação entre o nomadismo e a sustentabilidade*

Orientador: Maria Cecília Loschiavo dos Santos

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 2009

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 27/11/2009, na vaga decorrente da aposentadoria do Prof. Dr. Alessandro Ventura (GDDI).

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-3 - Professor Doutor - 27/11/2009

MS-3.2 - Professor Doutor 2 - 26/10/2013

Lara Barbosa, docente da área de Desenho Industrial do AUP, atua na pesquisa interdisciplinar no campo da arquitetura emergencial, mobilidade e sustentabilidade do ambiente construído. Foi uma das ganhadoras do Prêmio Jabuti na edição de 2013, na categoria Arquitetura e Urbanismo com o livro *Design sem fronteiras: a relação entre o nomadismo e a sustentabilidade* (Edusp). É coordenadora do grupo NOAH – Núcleo Habitat Sem Fronteiras da USP, cujas ações visam à implementação de políticas públicas; planejamento e estratégias para estoque de mobiliário, equipamentos portáteis e suprimentos de sobrevivência em situações provisórias, por meio de projetos e instalações com uso temporário e relocável. Juntamente com os pesquisadores do NOAH, desenvolveu o projeto “APIS - Banheiros emergenciais após desastres relacionados às chuvas”, selecionado pelo Programa “Academic Partners in Building and Construction” e obteve apoio para desenvolvimento de pesquisa, concepção e construção oferecido pela Alcoa Foundation & Architecture for Humanity, visando a prototipagem do projeto. A docente também é membro do Centro de Pesquisas e Estudos sobre Desastres - CEPED-USP.

Myrna de Arruda Nascimento

★25/11/1962

298 Myrna de Arruda Nascimento. Foto: Museu da Casa Brasileira | MCB

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1985**Mestrado:** *A Tessitura da Rede (Arquitetura como inter-linguagens)***Orientador:** Lucrécia D'Aléssio Ferrara**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1997**Doutorado:** *Arquiteturas de Pensamento***Orientador:** Lucrécia D'Aléssio Ferrara**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2002**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 08/02/2010 - vaga decorrente da aposentadoria do Prof. Carlos Alberto Inácio Alexandre (GDDI).**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Daniela Kutschat Hanns

★ 20/09/1964

299 Daniela Kutschat Hanns. Foto: Facebook. Daniela Hanns

Formação Acadêmica

Graduação: Artes Plásticas

Instituição: FAAP

Ano: 1988

Mestrado: *De pedra a poema, oito animações digitais*

Orientador: Maria do Carmo Costa Gross

Área: Artes Plásticas

Instituição: ECA-USP

Ano: 1996

Doutorado: *Corpo-espço: notas, rotas e projetos*

Orientador: Maria do Carmo Costa Gross

Área: Artes Plásticas

Instituição: ECA-USP

Ano: 2002

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 26/02/2010, no claro decorrente da aposentadoria do professor Sylvio de Ullhôa Cintra Filho - GDPV.

Regime de Trabalho: RTC

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Daniela Kutschat Hanns é artista plástica e professora universitária, tendo já lecionado em instituições como o Centro Universitário Senac, Faculdade de Belas Artes de São Paulo e Universidade Anhembi Morumbi. Sua pesquisa está centrada em arte computacional; arte interativa; interfaces digitais; design de informação e de interação e intersecções entre arte, ciência e tecnologia. Investiga, ainda, modelos e iniciativas colaborativas voltadas ao social, bem-estar e qualidade de vida, que envolvem o desenvolvimento de produtos e serviços em plataformas digitais e indicadores de bem-estar. Professora dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da FAU-USP desde 2010, atuando na graduação e na pós-graduação, é também vice-coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Design Visual (LabVisual). Membro do Conselho Editorial da revista *InfoDesign*, Daniela Hanns participou de exposições dedicadas à artemídia, arte e tecnologia. Recebeu bolsas de estudo como a Aschberg, da Unesco, e prêmios no Brasil, México e EUA. Está implementando uma rede colaborativa de intercâmbio de alunos de mestrado e doutorado entre a Design Skolen Kolding da Dinamarca e a FAU-USP, além de parcerias em projeto e pesquisa com a Köln International School of Design (KISD) da Alemanha.

João Paulo Amaral Schlittler-Silva

★ 04/11/1964

300 João Paulo Schlittler. Foto: Lattes/CNPq.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1989

Mestrado: *Pools - An Interface*

Orientador: Maria do Carmo Costa Gross

Área: Comunicação

Instituição: New York University

Ano: 1996

Doutorado: *Design de interação para TV Digital: convergência das mídias e o Sistema Brasileiro de TV Digital*

Orientador: Carlos Roberto Zibel Costa

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2011

Trajetória Docente na USP

Ingresso: 18/03/2004 - Departamento de Cinema, Rádio e TV (CTR) da ECA-USP.

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 18/03/2004

MS-3 - Professor Doutor - 27/04/2011

João Paulo Schlittler, arquiteto e urbanista pela FAU-USP, nasceu em Nova York em 1964. É designer de filmes, televisão e novas mídias desde 1987, criando shows, identidades visuais, filmes e design de interface de usuário para TV a cabo e transmissão e longas-metragens, nos EUA e no Brasil. Desde 2004 é professor do departamento CTR da ECA-USP, onde realiza pesquisa na área de *motion graphics*, animação e design de interfaces para mídia interativa. Como designer independente, ele cria e dirige animações, sequências de títulos e shows para cinema e televisão. De 2011 a 2013 foi diretor de Design da TV Cultura, em São Paulo. Atuou como docente no curso de Design da FAU-USP de 2010 a 2012, auxiliando a estabelecer as bases para as disciplinas *Projeto Visual 5 - Design em Movimento* e *Projeto Visual 6 - Interfaces Digitais*, ao lado do professor Carlos Zibel Costa (GDPV).

4.9. O boom de aposentadorias e a crise orçamentária da Universidade nos anos 2010.

Apesar do clima de otimismo e de renovação instaurados na FAU-USP com a criação do curso de Design (2006), que possibilitou não apenas a contratação de novos professores, como também a modernização de seus Laboratórios e seções de apoio didático (compra de novos equipamentos para o LAME – Laboratório de Modelos e ensaios e o LPG – Laboratório de Produção Gráfica), bem como disponibilização de recursos para a reforma do próprio edifício Vilanova Artigas, a FAU se viu atingida nos anos 2010 pela crise orçamentária que atingiu a Universidade como um todo.

A crise orçamentária da USP revelou-se a ponta de um iceberg envolvendo uma série de questões relacionadas às finanças da universidade. O repasse inicial de 8,4% do ICMS destinado às Universidades públicas estaduais paulistas em 1989, ano do início da autonomia universitária, já não era suficiente para suprir as universidades estaduais, e em 1992 o percentual aumentou para 9%. Depois, para 9,57%, em 1995. Ainda assim, esse percentual do ICMS não acompanhou a inflação no início dos anos 2010, não sendo suficiente para a cobertura efetiva de todas as despesas da Universidade.

Além de medidas corriqueiras em tempos de crise, como o congelamento de salários, a restrição de despesas e a diminuição nas compras de materiais, a Reitoria da USP acabou exercendo medidas mais drásticas, procedendo à suspensão de contratações. Primeiro, na categoria dos servidores técnico-administrativos, que tiveram suas contratações suspensas a partir de 2012; e depois na categoria dos docentes.

Segundo dados da ADUSP (2018), o número geral de docentes da Universidade de São Paulo caiu de **6.207**, em setembro de 2014, para **5.853** em fevereiro de 2018. O cenário é ainda mais grave quando são computadas as perdas sofridas no quadro de professores efetivos. A maior parte da reposição de vagas abertas nesse período ocorreu por meio da contratação de professores precários (temporários).

A FAU-USP também se viu afetada com essas medidas, pois, às vésperas de completar 70 anos de sua fundação, já contava com um corpo docente que estava chegando também à idade dos 70 anos – o que, pela legislação vigente até 2015, obrigava os professores à aposentadoria compulsória. O Ofício GR/523, de 09/12/2013, atingia diretamente o **AUP**, suspendendo a redistribuição de vagas e abertura de concurso público para **12 (doze)** claros docentes, referentes às perdas que o Departamento teria nos anos de 2014 e 2015 (**Tabela 13**):

Aposentadorias	Ano	Área	Classe	Regime	Cargo/Claro
Carlos Egidio Alonso	2014	Desenho Industrial	Doutor	RTC	Of.GR/523 de 09/12/2013 - suspensão
Joao Bezerra de Menezes	2014	Desenho Industrial	Doutor	RTC	
Marly Namur	2014	Planejamento	Doutor	RDIDP	
Issao Minami	2014	Programação Visual	Doutor	RDIDP	
Carlos Zibel Costa	2014	Programação Visual	Doutor	RDIDP	
Claudio Tozzi	2014	Programação Visual	Doutor	RTC	
Marcos Acayaba	2014	Projeto de Edificações	Doutor	RTC	
Eduardo de Jesus Rodrigues	2014	Projeto de Edificações	Doutor	RDIDP	
Roberto Righi	2015	Planejamento	Doutor	RTC	
Klara Anna Maria Kaiser Mori	2015	Planejamento	Doutor	RTC	
Maria Luiza Corrêa	2015	Projeto de Edificações	Doutor	RDIDP	
Sergio Regis Moreira Martins	2015	Programação Visual	Doutor	RDIDP	

Tabela 19 – Claros Suspensos pelo Of.GR/523 de 09/12/2013

O AUP ainda chegou a receber novos claros docentes efetivos, que ingressaram nos anos de 2013 a 2015; no entanto, como se pode ver na **Tabela 14** (pág. seguinte), esses claros eram referentes a aposentadorias dos anos 2011 a 2013.

Aposentadorias	Ano	Área	Classe	Regime	Realização do Concurso	Aprovado para o Cargo/Claro
Wilson Edson Jorge	2011	Planejamento Urbano	Doutor	RDIDP	2013	Maria Beatriz Cruz Rufino
Csaba Deak	2011	Planejamento Urbano	Doutor	RDIDP	2013	Karina Oliveira Leitão
Erminia Maricato	2011	Planejamento Urbano	Doutor	RDIDP	2013	Paula Freire Santoro
Adilson Costa Macedo	2011	Desenho Industrial	Doutor	RTC	2013	Marcelo Silva Oliveira
Sylvio Barros Sawaya	2012	Projeto de Edificações	Doutor	RDIDP	2014	Marta Vieira Bogea
Julio Maia de Andrade	2012	Desenho Industrial	Assistente	RDIDP	2014	Tatiana Sakurai
Minoru Naruto	2013	Programação Visual	Doutor	RDIDP	2014	Maria Tereza Kerr Saraiva
Pedro Taddei Neto	2013	Planejamento Urbano	Doutor	RDIDP	2014	Luciana de Oliveira Royer
Silvio Melcer Dworecki	2013	Programação Visual	Doutor	RDIDP	2015	Sara Miriam Goldchmit

Tabela 20 - Últimos docentes contratados do AUP – anos de 2013 a 2015

A quase totalidade dos novos claros veio no regime RDIDP. No entanto, embora tenha havido crescimento da dedicação exclusiva entre os professores, é possível dizer que a expansão dos estudantes de graduação e pós-graduação não foi acompanhada por um crescimento análogo do número de docentes. O aumento do número de estudantes intercambistas e alunos especiais, em algumas turmas, tem levado à proporção de 40 alunos por professor, tornando difícil a prática em disciplinas de ateliê do Departamento de Projeto.

Em 30/06/2016, a Reitoria da USP divulgou o Of./GR/CIRC/285, propondo às Unidades da USP as diretrizes para contratação emergencial de novos Professores Doutores para o quadro permanente da Universidade, em atendimento às mais urgentes necessidades de ensino dos cursos de graduação.

Em resposta ao Of. GR/CIRC/285, a partir do que foi deliberado em reunião do Conselho do Departamento de Projeto de 03/08/2016 e aprovado na Congregação da FAU-USP em 31/08/2016, foi encaminhado à Reitoria da USP que o Departamento de Projeto (AUP) precisava de 07 professores efetivos, para que fossem repostas as perdas, e também fossem respeitados os parâmetros recomendados pelo Ministério da Educação e pelo CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Em resposta a essa solicitação de 07 professores, o AUP recebeu apenas **01** claro permanente, concedido pelo Of. GR/79 de 02/02/2017.

O relatório a seguir, elaborado pela autora em sua atuação como secretária do Departamento de Projeto, demonstra com mais clareza a situação dentro de cada Grupo de Disciplinas do AUP, em nossos dias, quanto à reposição dos docentes aposentados. Demonstra também a medida paliativa que tem sido adotada desde 2012, que é a contratação de docentes por tempo determinado (precários/temporários).

<p align="center">Departamento de Projeto</p> <p align="center">Docentes sem Reposição</p> <p align="right">20/02/2018</p>						
a) Grupo de Disciplinas de Desenho Industrial (GDDI)						
Nº. USP	Nome	Data da Saída	Tipo	Regime	Grupo	Carreira Docente
71466	Carlos Egídio Alonso	28/08/2013	Apos. Voluntária	RTC	DI	MS-3.1 - Professor Doutor 1
82444	João Bezerra de Menezes	13/01/2014	Apos. Compulsória	RTC	DI	MS-3.1 - Professor Doutor 1

Número de professores atual = **14** (13 efetivos / 1 temporário)

Histórico:

- O GDDI solicitou em junho/2014 a reposição dos 2 (dois) docentes aposentados. Não houve atendimento.
- O grupo solicitou em novembro/2015 o provimento emergencial de 4 (quatro) professores temporários. O pedido foi atendido parcialmente em set/2016, levando à contratação de 1 (um) docente temporário em RTP - **Gustavo Curcio**, cujo contrato terminará em **31/07/2018**.
- Em resposta ao Of. GR/CIRC/285, o GDDI solicitou em julho/2016 a concessão de 4 (quatro) docentes efetivos. Não houve atendimento.

b) Grupo de Disciplinas de Planejamento Urbano e Regional (GDPL)

Nº. USP	Nome	Data da Saída	Tipo	Regime	Grupo	Carreira Docente
77156	Roberto Righi	09/07/2014	Apos. Voluntária	RTC	PL	MS-3.1 - Professor Doutor 1
81697	Marly Namur	29/10/2014	Apos. Compulsória	RDIDP	PL	MS-5.1 - Professor Associado 1
2722249	Klara Kaiser Mori	31/03/2015	Apos. Compulsória	RTC	PL	MS-3.1 - Professor Doutor 1

Número de professores atual = **16** (15 efetivos / 1 temporário)

Histórico:

- O GDPL solicitou em setembro/2015 a reposição dos 3 (três) docentes aposentados. O pedido foi atendido parcialmente em jun/2016, com o provimento emergencial de 1 (um) docente temporário em RTP - **Marta Lagreca**, cujo contrato termina em **31/07/2018**.
- Em resposta ao Of. GR/CIRC/285, o GDPL solicitou em julho/2016 a concessão de 3 (três) docentes efetivos. Não houve atendimento.

c) Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações (GDPR)

Nº. USP	Nome	Data da Saída	Tipo	Regime de Trabalho	Grupo	Carreira Docente
2082872	Marcos Acayaba	06/06/2014	Apos. Compulsória	RTC	PR	MS-3.1 - Professor Doutor 1
82701	Eduardo Jesus Rodrigues	04/09/2014	Apos. Compulsória	RDIDP	PR	MS-5.1 - Professor Associado 1
2085847	Maria Luiza Corrêa	24/06/2015	Apos. Voluntária	RDIDP	PR	MS-3.1 - Professor Doutor 1

Número de professores atual = **15** (15 efetivos / 0 temporários)

Histórico:

- O GDPR solicitou em fev/2015 a reposição dos 3 (três) docentes aposentados. Não houve atendimento.
- O Grupo solicitou em julho/2015 o provimento emergencial de 4 (quatro) claros de professores temporários. O pedido foi atendido parcialmente em dez/2015, levando à contratação de 2 (dois) docentes temporários em RTP - **Cesar Shundi** e **Marina Grinover**, que foram desligados em **31/12/2017**.
- Em resposta ao Of. GR/CIRC/285, o GDPR solicitou em julho/2016 a concessão de 4 (quatro) docentes efetivos. Não houve resposta.

d) Grupo de Disciplinas de Programação Visual (GDPV)

Nº. USP	Nome	Data da Saída	Tipo	Regime de Trabalho	Grupo	Carreira Docente
71296	Issao Minami	01/08/2013	Apos. Voluntária	RTC	PV	MS-3.1 - Professor Doutor 1
71487	Carlos Zibel Costa	22/05/2014	Apos. Compulsória	RDIDP	PV	MS-5.2 - Professor Associado 2
2082566	Cláudio José Tozzi	05/09/2014	Apos. Compulsória	RTC	PV	MS-3.2 - Professor Doutor 2

53312	Sérgio Régis Martins	26/06/2015	Apos. Compulsória	RDIDP	PV	MS-5.1 - Professor Associado 1
1519125	Marcelo Marino Bicudo	31/01/2016	Exoneração	RTC	PV	MS-3.1 - Professor Doutor 1

Número de professores atual = **11** (10 efetivos / 1 temporário)

Histórico:

- O GDPV solicitou em abril/2015 a reposição dos 4 (quatro) docentes aposentados. O pedido foi atendido parcialmente em julho/2015, levando à contratação de 4 (quatro) docentes temporários em RTP - **Eleida, Ewely, Polise e Ricardo**, que foram desligados em **31/07/2017**.
 - O professor **Marcelo Bicudo** pediu **exoneração** em janeiro/2016, e assim o GDPV **perdeu** mais 1 (uma) vaga.
 - Em resposta ao Of. GR/CIRC/285, o GDPV solicitou em julho/2016 a concessão de 5 (cinco) docentes efetivos. Foi concedida **1** (uma) vaga efetiva em RDIDP - **Leandro Velloso** (Edital ATAc 010/2017). E, para reposição em caráter emergencial os 4 docentes que se desligaram em julho de 2017, foi contratada **Jade Samara Piaia**, em caráter temporário – RTP.

e) Grupo de Disciplinas de Paisagem e Ambiente (GDPA)

Não houve desligamentos / aposentadorias no GDPA desde o ano de 1988 (Profa. Miranda Magnoli), mas houve a transferência de uma professora para o GDPL em 2007, e uma professora que está na Diretoria da FAU.

Nº. USP	Nome	Data da Saída	Tipo	Regime de Trabalho	Grupo	Carreira Docente
2722249	Klara Kaiser Mori	01/02/2007	Transferência para o GDPL em 2007 (Aposentou-se em 31/03/2015)	RTC	PA	MS-3.1 - Professor Doutor 1
68552	Maria Angela F P Leite	-	Diretoria do IEB 2010-2014 Diretoria da FAU 2014-2018	RDIDP	PA	MS-6 - Professor Titular

Número de professores atual = **10** (9 efetivos / 1 temporário)

Histórico:

- O GDPA solicitou em outubro/2015 o provimento emergencial de 2 dois professores temporários. O pedido foi atendido parcialmente em jun/2016, levando à contratação de 1 (um) docente temporário em RTP - **Leonardo Loyolla**, cujo contrato terminará em **31/07/2018**.
 - Em resposta ao Of. GR/CIRC/285, o GDPA solicitou em julho/2016 a concessão de 2 (dois) claros docentes efetivos. Não houve resposta.

Nas páginas seguintes, apresentamos as fichas pró-memória de nossa pesquisa, referentes aos docentes de Projeto que ingressaram na FAU-USP a partir de **2011**, até os nossos dias.

Fichas pró-memória: Professores ingressantes de 2011 até nossos dias

- Karina Oliveira Leitão
- Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos
- Cláudio Soares Braga Furtado
- Marta Vieira Bogéa
- Gil Garcia de Barros
- Eleida Pereira de Camargo
- Helena Rugai Bastos
- Maria Beatriz Cruz Rufino
- Paula Freire Santoro
- Marcelo Silva Oliveira
- Maria Teresa Kerr Saraiva
- Tatiana Sakurai
- Luciana de Oliveira Royer
- Sara Miriam Goldchmit
- Ewely Branco Sandrin
- Polise Moreira de Marchi
- Ricardo Santos Moreira
- Cesar Shundi Iwamizu
- Marina Mange Grinover
- Leonardo Loyolla Coelho
- Gustavo Orlando Fudaba Curcio
- Marta Maria Lagreca de Sales
- Jade Samara Piaia
- Leandro Manuel Reis Velloso

Karina Oliveira Leitão

★04/08/1976

301 Karina Leitão. Foto: Escola da Cidade.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** UFPA **Ano:** 1999**Mestrado:** *Gestão participativa e qualificação urbana: Belém e Montevideu***Orientador:** Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins**Área:** Integração da América Latina**Instituição:** PROLAM-USP **Ano:** 2004**Doutorado:** *A dimensão territorial do Programa de Aceleração do Crescimento: Um estudo sobre o PAC no estado do Pará e o lugar que ele reserva à Amazônia no desenvolvimento do país***Orientador:** Erminia Terezinha Menon Maricato**Área:** Planejamento Urbano e Regional**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2009**Trajетória Docente na FAU-USP****1º contrato:** 29/03/2012 a 30/06/2013, por tempo determinado no GDPL.**2º contrato:** a partir de 21/11/2013, em vaga decorrente da aposentadoria do Prof. Csaba Deák (GDPL).**Regime de Trabalho:**

RTP - 29/03/2012

RDIDP - 21/11/2013

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos

★04/11/1973

*302 Luciana Travassos. Foto: Academia.edu***Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2000**Mestrado:** *A dimensão socioambiental da ocupação dos fundos de vale urbanos no Município de São Paulo***Orientador:** Marta Dora Grostein**Área:** Ciência Ambiental**Instituição:** PROCAM-USP **Ano:** 2005**Doutorado:** *Revelando os rios: novos paradigmas para a intervenção em fundos de vale urbanos na Cidade de São Paulo***Orientador:** Marta Dora Grostein**Área:** Ciência Ambiental**Instituição:** PROCAM-USP **Ano:** 2010**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 09/05/2012, no GDPL (contrato por tempo determinado).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor**Término do Contrato:** 30/06/2013

Cláudio Soares Braga Furtado

★19/04/1950

303 Cláudio Furtado. Foto: e-DAU. <https://e-dau.com>**Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 1973**Doutorado:** *A luz no céu de Capricórnio: reflexões da luz na arquitetura brasileira***Orientador:** Carlos Roberto Zibel Costa**Área:** Design e Arquitetura**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2005**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 11/06/2012, no **GDPR** (contrato por tempo determinado).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor**Término do Contrato:** 30/06/2013

Arquiteto formado pela FAU-USP em 1973, apresentou tese de doutorado na área de Design e Arquitetura da FAU-USP, sobre o tema da luz na arquitetura brasileira. Possui escritório próprio de arquitetura e iluminação em São Paulo, e é associado à e-DAU – coletividade de designers, arquitetos, urbanistas e paisagistas, brasileiros e estrangeiros, que atuam em rede. Cláudio Furtado atuou de 2012 a 2013 como professor contratado no Departamento de Projeto da FAU-USP, no Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações (GDPR) e atualmente é professor do Centro Universitário Senac.

Marta Vieira Bogéa

★19/07/1964

304 Marta Bogéa. Foto: Divulgação.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura **Ano:** 1987
Instituição: UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Mestrado: *Via de mão-dupla - Avenida Paulista pela mão e contra-mão da modernidade*

Orientador: Samira Chalhub

Área: Comunicação e Semiótica

Instituição: PUC-SP **Ano:** 1993

Doutorado: *Cidade errante: arquitetura em movimento*

Orientador: Lucrecia D'Alessio Ferrara

Área: Projeto, Espaço e Cultura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2006

Trajetória Docente na FAU-USP

1º Contrato: de 11/06/2012 a 31/12/2013, como professora contratada do **GDPR**.

2º Contrato: a partir de 03/01/2014, na vaga decorrente da aposentadoria do Prof. Sylvio Sawaya (**GDPR**).

Regime de Trabalho:

RTP - 11/06/2012

RDIDP - 03/01/2014

Carreira:

Professor Contratado - MS-3 - Professor Doutor

Gil Garcia de Barros

★ 07/11/1973

305 Gil Barros. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1999

Mestrado: *A consistência da interface com o usuário para a TV interativa*

Orientador: Marcelo Knorich Zuffo

Área: Engenharia Elétrica - Área: Sistemas Eletrônicos

Instituição: EP-USP **Ano:** 2006

Doutorado: *ActionSketch: técnica de esboços elaborada para o design de interação*

Orientador: Carlos Roberto Zibel Costa

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2013

Trajetória Docente na FAU-USP

1º contrato: de 19/06/2012 a 31/12/2013, como professor contratado no **GDPV** (AUP).

2º contrato: a partir de 12/03/2015, no Departamento de Tecnologia da Arquitetura (AUT), no claro decorrente da aposentadoria do Prof. Francisco Segnini Junior.

Regime de Trabalho:

RTP - 19/06/2012

RDIDP - 12/03/2015

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Gil Barros é arquiteto e urbanista, professor e pesquisador. Tem graduação em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP (1999) e mestrado em engenharia elétrica pela Poli-USP (2006). Realizou o doutorado (2013) e conduziu pesquisas de pós-doutorado (2014) na FAU-USP, focando no uso de modelos no processo projetual. Tem experiência nas áreas de projeto e gerenciamento de equipes e atua como pesquisador nos seguintes temas: uso de representações no processo de projeto, organização do trabalho em projeto, e a estrutura profissional do arquiteto e urbanista.

Eleida Pereira de Camargo

★ 17/03/1970

306 Eleida Pereira de Camargo. Foto: Museu da Casa Brasileira | MCB.

Formação Acadêmica

Graduação: Desenho Industrial

Instituição: FAAP

Ano: 1993

Mestrado: *Brinquedo: um Caminho para a Educação no Museu*

Orientador: Élide Monzeglio

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP

Ano: 1999

Doutorado: *Histórias em Quadrinhos para Educação em Saúde*

Orientador: Gilmar Fernandes do Prado

Área: Medicina Translacional

Instituição: UNIFESP

Ano: 2012

Trajetória Docente na FAU-USP

1º contrato: de 03/10/2012 a 02/10/2014. Foi contratada pelo AUT, mas ministrou disciplinas do AUP - **GDPV**.

2º contrato: de 01/09/2015 a 31/07/2017, no **GDPV** (contrato por tempo determinado).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Eleida Pereira de Camargo é Desenhista Industrial pela FAAP, mestre pela FAU-USP e doutora pela Universidade Federal de São Paulo (Programa de Medicina Translacional). Atualmente é professora universitária (desenvolvendo componentes curriculares relacionadas à Programação Visual, Metodologia da Pesquisa, Produção Gráfica e Projeto de Interfaces Digitais) e sócia proprietária da *Ideograma Design e Comunicação*. Tem experiência na área de Design, com ênfase em Embalagens, Brinquedos, Material Paradidático e Design da informação aplicado à Educação em Saúde.

Helena Rugai Bastos

★17/08/1965

307 Helena Rugai Bastos. Foto: Arquivos Administrativos USP

Formação Acadêmica

Graduação: Comunicação Visual **Ano:** 1988
Instituição: Faculdade de Belas Artes de São Paulo

Mestrado: *Fred Jordan: um código impresso*
Orientador: Wilton Luiz de Azevedo
Área: Educação, Arte e História da Cultura
Instituição: FAU-Mackenzie **Ano:** 2004

Doutorado: *O design de Fred Jordan*
Orientador: Luciano Migliaccio
Área: História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo
Instituição: FAU-USP **Ano:** 2012

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 14/08/2013, em contrato temporário decorrente de afastamento do Prof. Marcelo Bicudo (GDPV).
Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Data de Saída: 07/07/2014 (solicitou rescisão do contrato, para ingressar como docente na UFRN).

Designer, formada pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1988). Atuou por um curto período de tempo no Departamento de Projeto da FAU-USP, no grupo de disciplinas de Programação Visual (GDPV), durante afastamento do Prof. Marcelo Marino Bicudo. Foi também professora do Centro Universitário Senac-SP (cursos de Design Gráfico, Publicidade e Propaganda) e do Centro Universitário FIEO (Design Digital), atuando como coordenadora de cursos nas duas instituições. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no curso de graduação em Design.

Maria Beatriz Cruz Rufino

★08/03/1978

308 Maria Beatriz Cruz Rufino. Foto: Academia.edu

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo **Ano:** 2001

Instituição: UFC - Universidade Federal do Ceará

Mestrado: *Regeneração Urbana e Estratégias em Áreas Centrais*

Orientador: Isabel Breda Vázquez

Área: Planejamento e Projeto do Ambiente Urbano

Instituição: Universidade do Porto **Ano:** 2006

Doutorado: *A incorporação da metrópole: centralização do capital no imobiliário e nova produção do espaço em Fortaleza*

Orientador: Paulo Cesar Xavier Pereira

Área: Habitat

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2012

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 22/11/2013, em vaga decorrente da aposentadoria do Prof. Wilson Edson Jorge (GDPL).

Regime de Trabalho: RDIDP

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Paula Freire Santoro

★09/12/1972

309 Paula Santoro. Foto: FAU-USP. <http://www.ti.fau.usp.br/docentes/paula-freire-santoro/>

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1997**Mestrado:** *A relação da sala de cinema com o espaço urbano em São Paulo.***Orientador:** Regina Maria Prosperi Meyer**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2004**Doutorado:** *Planejar a expansão urbana: dilemas e perspectivas***Orientador:** Nabil Georges Bonduki**Área:** Habitat**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2012**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 27/11/2013, em vaga decorrente da aposentadoria da Profa. Ermínia Maricato (GDPL).**Regime de Trabalho:** RDIDP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Marcelo Silva Oliveira

★09/12/1968

310 Marcelo Silva Oliveira. Foto: Museu da Casa Brasileira | MCB.

Formação Acadêmica**Graduação:** Desenho Industrial**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1992**Mestrado:** *Estudo de compósitos poliméricos e polímeros expandidos na absorção de impacto em capacetes aeronáuticos***Orientador:** Alvaro Antonio Alencar de Queiroz**Área:** Engenharia de Materiais**Instituição:** Mackenzie **Ano:** 1998**Doutorado:** *Aeronave de treinamento primário/básico: análise do sistema de instrução de voo, dos fatores de engenharia e sua implicação nos requisitos de projeto de uma nova aeronave***Orientador:** Rafael Antonio Cunha Perrone**Área:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** Mackenzie **Ano:** 2010**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 13/12/2013, no **GDDI**. Vaga decorrente da aposentadoria do Prof. Adilson Costa Macedo (**GDPR**).A vaga foi cedida ao **GDDI**, em virtude da mudança do Prof. Rafael Perrone do GDDI para o GDPR, em 2010.**Regime de Trabalho:** RTC**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Maria Teresa Kerr Saraiva

★16/10/1959

311 Maria Teresa Kerr Saraiva. Foto: Divulgação.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-Mackenzie **Ano:** 1983**Mestrado:** *Imagens da Cidade - Estação da Luz***Orientador:** Élide Monzeglio**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1998**Doutorado:** *Estação da Luz: desenho e realização de um painel para o saguão 2 de acesso às plataformas de trem***Orientador:** Evandro Carlos Frasca Poyares Jardim**Área:** Design e Arquitetura**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2007**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 20/01/2014, no claro decorrente da aposentadoria do Prof. Minoru Naruto (**GDPV**).**Regime de Trabalho:** RDIDP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Tatiana Sakurai

★07/12/1980

312 Tatiana Sakurai. Foto: Lattes/CNPq

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** EESC-USP **Ano:** 2003**Mestrado:** *Design de mobiliário: usos e materialidade no Brasil contemporâneo***Orientador:** Marcelo Claudio Tramontano**Área:** Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo**Instituição:** EESC-USP **Ano:** 2005**Doutorado:** *Memorabilia: Critérios para o design de mobiliário doméstico para a experiência***Orientador:** Maria Cecília Loschiavo dos Santos**Área:** Design e Arquitetura**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2012**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 20/01/2014, no claro decorrente da aposentadoria do Prof. Julio Maia (GDDI).**Regime de Trabalho:** RDIDP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Luciana de Oliveira Royer

★24/10/1972

313 Luciana Royer. Foto: Jornal da USP

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1995**Mestrado:** *Política habitacional no Estado de São Paulo: estudo sobre a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo, CDHU***Orientador:** Jorge Hajime Oseki**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2003**Doutorado:** *Financeirização da política habitacional: limites e perspectivas***Orientador:** Ermínia Terezinha Menon Maricato**Área:** Habitat**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2009**Trajetória Docente na USP****1º Contrato:** de 08/01 a 19/07/2013, no departamento de Gestão de Políticas Públicas (GPP), na EACH-USP.**2º Contrato:** a partir de 25/03/2014, na vaga decorrente da aposentadoria do Prof.. Pedro Taddei Neto (**GDPL**).**Regime de Trabalho:**

RTP - 08/01/2013

RDIDP - 25/03/2014

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Sara Miriam Goldchmit

★15/06/1979

314 Sara Miriam Goldchmit. Foto: Facebook. Sara Goldchmit

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2002

Mestrado: *Odiléa Setti Toscano: do desenho ao design*

Orientador: Silvio Melcer Dworecki

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2008

Doutorado: *Corpo de provas*

Orientador: Silvio Melcer Dworecki

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2013

Trajetória Docente na FAU-USP

1º Contrato: de 20/06/2012 a 18/06/2014, como professora contratada do **GDPV**.

2º Contrato: a partir de 26/02/2015, no claro decorrente da aposentadoria do Prof. Dr. Silvio Dworecki (**GDPV**).

Regime de Trabalho:

RTP - 20/06/2012

RDIDP - 26/02/2015

Carreira:

MS-2 - Professor Assistente - 20/06/2012

MS-3 - Professor Doutor - 26/02/2015

Ewely Branco Sandrin

★ 19/05/1973

315 Ewely Branco. Foto: ALESP. <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=259491>**Formação Acadêmica****Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** UEL - Universidade Estadual de Londrina**Ano:** 1997**Doutorado:** *Arte/Arquitetura/Design: tecnologias atuais nas estações do metrô de São Paulo***Orientador:** Sérgio Régis Moreira Martins**Área:** Design e Arquitetura**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2012**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 01/09/2015, no **GDPV** (contrato por tempo determinado).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor**Término do Contrato:** 31/07/2017

Ewely Branco, artista plástica, formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela UEL - Universidade Estadual de Londrina, e desde 2001 dedica-se às artes plásticas paralelamente a projetos de intervenção artística em ruas da capital e criação e execução de objetos de decoração. Desde 2003 participou de várias exposições, entre elas: "Encontro das Artes". Espaço Cultural Inaska Corretora de Seguros, Barueri, SP (2003); 5º Biennale D'Arte Internazionale Di Roma, Sale Del Bramante. CIAC, Centro Internazionale Artisti Contemporanei, Itália; Palazzo Caetanni, Cisterna di Latina, Itália; "Arte, Cidade e Comunicação Visual: possíveis intervenções", Universidade de São Paulo. Atuou de 2015 a 2017 no Departamento de Projeto da FAU-USP, como docente do Grupo de Disciplinas de Programação Visual.

Polise Moreira de Marchi

★10/10/1971

316 Polise Moreira de Marchi. Foto: Museu da Casa Brasileira | MCB.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1995

Mestrado: *A leste da cidade: o estudo do redesenho de áreas residuais na cidade*

Orientador: Lucrécia D'Aléssio Ferrara

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2002

Doutorado: *Cidades em transição. Urbano em translação: o reuso de áreas industriais como metáfora da condição urbana global*

Orientador: Lucrécia D'Aléssio Ferrara

Área: Projeto, Espaço e Cultura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2008

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/09/2015, no GDPV (contrato por tempo determinado).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Término do Contrato: 31/07/2017

Ricardo Santos Moreira

★28/10/1964

317 Ricardo Santos Moreira. Foto: Lattes/CNPq.

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 1990

Mestrado: *Revisões nos sistemas de identidade visual corporativa de marcas brasileiras: uma análise crítica*

Orientador: Rafael Antonio Cunha Perrone

Área: Estruturas Ambientais Urbanas

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2009

Doutorado: *Os limites da universalização do discurso corporativo: análise das comunicações de marca e de produto feitas pela empresa Honda Motor em sua atuação no Brasil e na Argentina*

Orientador: Marcos da Costa Braga

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2015

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/09/2015, no **GDPV** (contrato por tempo determinado).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Término do Contrato: 31/07/2017

César Shundi Iwamizu

★ 29/02/1976

318 César Shundi. Foto: <http://portaldoarquiteto.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP

Ano: 1999

Mestrado: *A estação rodoviária de Jaú e a dimensão urbana da arquitetura*

Orientador: Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim

Área: Projeto de Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 2008

Doutorado: *Eduardo de Almeida: reflexões sobre estratégias de projeto e ensino*

Orientador: Helena Aparecida Ayoub Silva

Área: Projeto de Arquitetura

Instituição: FAU-USP

Ano: 2015

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 01/03/2016, no **GDPR** (contrato por tempo determinado).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Término do Contrato: 31/12/2017

Arquiteto, mestre e doutor pela FAU-USP. Entre 2000 e 2007, foi sócio-fundador do escritório Estúdio 6. Desde 2007 dirige o escritório SIAA, premiado em primeiro lugar nos concursos das unidades SESC Franca e Ribeirão Preto, além do projeto de restauração e requalificação da Casa Caramuru, organizado pelo Condephaat. Mantém colaborações com os arquitetos e professores Eduardo de Almeida e Helena Ayoub, além do arquiteto Anderson Freitas. Atuou de 2016 a 2017 como professor contratado no Departamento de Projeto da FAU-USP, no Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações (GDPR). Atualmente, é coordenador da disciplina Estúdio Vertical da Escola da Cidade.

Marina Mange Grinover

★13/05/1970

319 Marina Grinover. Foto: Lattes/CNPq.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 1994**Mestrado:** *Uma idéia de arquitetura: escritos de Lina Bo Bardi***Orientador:** Ana Maria de Moraes Belluzzo**Área:** História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2010**Doutorado:** *Laboratório de projeto e construção: prática da arquitetura na obra de Renzo Piano e João Filgueiras Lima***Orientador:** Ana Maria de Moraes Belluzzo**Área:** História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2015**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 01/03/2016, no **GDPR** (contrato por tempo determinado).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor**Término do Contrato:** 31/12/2017

Leonardo Loyolla Coelho

★21/10/1978

320 Leonardo Loyolla. Foto: Caras de Paisagem | <https://carasdepaisagem.arq.br>

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2003**Mestrado:** *Compensação ambiental: uma alternativa para viabilização de espaços livres públicos para lazer e convívio na cidade de São Paulo***Orientador:** Silvio Soares Macedo**Área:** Paisagem e Ambiente**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2008**Doutorado:** *Dispersão, fragmentação e paisagem: relações entre dinâmicas naturais e urbanas no vetor oeste da Região Metropolitana de São Paulo***Orientador:** Silvio Soares Macedo**Área:** Paisagem e Ambiente**Instituição:** FAU-USP**Ano:** 2015**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 13/09/2016, no GDPA (contrato por tempo determinado).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Gustavo Orlando Fudaba Curcio

★26/02/1984

321 Gustavo Curcio. Foto: Revista aU. <http://au17.pini.com.br>

Formação Acadêmica

Graduação: Arquitetura e Urbanismo

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2007

Mestrado: 2002-2009 *a evolução do design nos padrões estético-funcionais da moradia popular brasileira*

Orientador: Maria Cecília Loschiavo dos Santos

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2009

Doutorado: *Móvel popular: como falar de design com a nova classe média*

Orientador: Maria Cecília Loschiavo dos Santos

Área: Design e Arquitetura

Instituição: FAU-USP **Ano:** 2015

Trajetória Docente na FAU-USP

Ingresso: 27/09/2016, no GDDI (contrato por tempo determinado).

Regime de Trabalho: RTP

Carreira: MS-3 - Professor Doutor

Gustavo Curcio, arquiteto, mestre e doutor em Design pela FAU-USP, iniciou sua carreira na Editora Abril, onde desenvolveu projetos gráficos e editoriais para publicações como *AnaMaria*, *Máxima* e *Minha Casa* (primeira edição esgotada em 3 dias). Após deixar a editora em busca de novos desafios, fundou a *MAGU Comunicação Integrada* com Marília Muylaert. Realizou pós-doutorado na FAU-USP entre 2016 e 2017, com pesquisas na área de Design de Mobiliário Popular. É professor no AUP desde 2016, atuando de forma dinâmica nos cursos dois de graduação da FAU-USP.

Marta Maria Lagreca de Sales

★05/07/1960

322 Marta Lagreca de Sales. Foto: Lattes/CNPq.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** UFPE - Universidade Federal de Pernambuco**Ano:** 1983**Mestrado:** *Projeto Urbano. Opção Metodológica e Algumas Práticas***Orientador:** Ricardo Toledo Silva**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAUUSP**Ano:** 1999**Doutorado:** *Territórios de intermediação: uma hipótese para a cidade contemporânea***Orientador:** Regina Maria Prosperi Meyer**Área:** Estruturas Ambientais Urbanas**Instituição:** FAUUSP**Ano:** 2008**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 26/09/2016, no GDPL (contrato por tempo determinado).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Jade Samara Piaia

★05/09/1983

323 Jade Piaia. Foto: Lattes/CNPq

Formação Acadêmica**Graduação:** Artes Visuais**Instituição:** PUC-CAMP**Ano:** 2006**Mestrado:** *O design gráfico no circuito cultural artístico: projetos de Kiko Farkas e Vicente Gil***Orientador:** Edson do Prado Pfützenreuter**Área:** Artes Visuais**Instituição:** Unicamp**Ano:** 2013**Doutorado:** *Memória gráfica em museus de arte: Pinacoteca do Estado de São Paulo***Orientador:** Edson do Prado Pfützenreuter**Área:** Artes Visuais**Instituição:** Unicamp**Ano:** 2017**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 15/01/2018, no **GDPV** (contrato por tempo determinado).**Regime de Trabalho:** RTP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

Leandro Manuel Reis Velloso

★05/01/1976

324 Leandro Velloso. Foto: ResearchGate.

Formação Acadêmica**Graduação:** Arquitetura e Urbanismo**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2002**Doutorado:** *O espaço nos videogames: dentro e fora do círculo mágico***Orientador:** Carlos Roberto Zibel Costa**Área:** Design e Arquitetura**Instituição:** FAU-USP **Ano:** 2017**Trajetória Docente na FAU-USP****Ingresso:** 27/03/2018, no GDPV (efetivo, em vaga nova cedida pela Reitoria - Of. GR 79/2017).**Regime de Trabalho:** RDIDP**Carreira:** MS-3 - Professor Doutor

5. Comentários sobre os resultados

Neste capítulo, apresentamos comentários sobre os resultados da pesquisa – com base nos dados exportados diretamente do Banco de Dados Históricos, e também pela observação subjetiva e olhar etnográfico lançado sobre o conjunto de dados.

5.1. Formação acadêmica

Analisando o conjunto de dados no que diz respeito à **formação acadêmica** dos professores de Projeto, na amostra de 251 docentes encontrados entre 1948 e 2018, pode-se verificar que **203 docentes (81%)** são **arquitetos e urbanistas**. O segundo conjunto mais significativo é o dos **artistas plásticos (5%)**. Os **engenheiros-arquitetos** também compuseram **5%** da amostra.

Entre outras formações, vale mencionar no conjunto a presença de **3** professores que possuíam apenas o **Ensino Médio (Técnico)**. Antes da Reforma Universitária (30/07/1969), professores sem formação acadêmica superior, mas com notório saber, como foi o caso de **Antonio Paim, Felisberto Ranzini e Vicente Larocca**, podiam ingressar na Universidade como docentes.

Formação Acadêmica	
Arquitetura / Arquitetura e Urbanismo	203
Artes Plásticas, Desenho e Escultura	12
Ciências Biológicas	1
Ciências Sociais	2
Desenho Industrial / Comunicação Visual	9
Direito	1
Engenharia Civil	1
Engenharia Mecânica	2
Engenheiro-Arquiteto	12
Ensino Médio/Técnico	3
Filosofia	1
Geografia	2
Letras	1
Psicologia	1
Total	251

Tabela 21 – Formação Acadêmica

325 Gráfico 1: Formação Acadêmica.

Observando-se as formações acadêmicas dos docentes ingressantes em cada um dos **períodos históricos** adotados nesta pesquisa (**Gráfico 2**), notamos nos dois últimos períodos históricos – **2006-2010** e **2011-2018** – uma participação crescente e expressiva dos **desenhistas industriais** (**11,8%** dos professores ingressantes entre 2006-2010, e **12,5%** entre 2016-2018). Futuros estudos poderão verificar se haverá aumento no número de designers atuantes no Departamento de Projeto, dada a instituição dos cursos de graduação e pós-graduação em Design na FAU-USP.

Nota-se também, nos dois últimos períodos, um retorno à contratação de **artistas plásticos** (**11,8%** entre 2006-2010, e **4,2%** entre 2016-2018), que foi uma das marcas registradas nas disciplinas de *Composição* entre 1948-1961 (**16,3%** dos professores ingressantes), e ressaltando que desde a década de 1970 não eram contratados artistas plásticos de formação.

O período histórico entre **1969-1974**, conhecido como a *Tempestade de Informações*, foi o que apresentou maior diversidade de formações acadêmicas, sendo que **15,4%** dos docentes ingressantes nesse período possuíam formações em áreas diversificadas (Psicologia, Letras, Engenharia Civil, Direito, Geografia, Engenharia Mecânica e Ciências Sociais).

326 Gráfico 2: Formação Acadêmica - Séries Históricas de 1948 a 2018.

Com relação à **alma mater** – instituição de primeira formação acadêmica dos docentes, verificou-se no total da amostra que **167** professores (**66%**) são egressos da **USP - Universidade de São Paulo**, em seus diversos cursos e habilitações.

Em segundo lugar está a **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, com 22 docentes (**8,8%**), seguida da **UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro**, de onde vieram 11 docentes (**4,4%**). Vale lembrar que, neste cálculo, a **FNA - Faculdade Nacional de Arquitetura** e a **ENBA - Escola Nacional de Belas Artes** foram computadas como UFRJ.

Alma Mater - Primeira Formação	
Academia de Belas Artes de Berlim	1
Academia de Belas Artes de Roma	1
Escola de Artes Aplicadas de Monza	1
Escola de Belas Artes de Nápoles	1
Escola de Belas Artes de Verona	1
Escola Normal de São Paulo - Caetano de Campos	1
FAAP	5
Faculdade de Belas Artes de São Paulo	4
Fundação Educacional de Bauru	1
Illinois Institute of Technology	2
Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo	1
Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro	1
Mackenzie	22
Politecnico di Milano	1
PUC-Campinas	7
PUC-SP	1
UBC - Universidade Braz Cubas	3
UEL - Universidade Estadual de Londrina	1
UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro	2
UFC - Universidade Federal do Ceará	1
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo	1
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	3
UFPA - Universidade Federal do Pará	1
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	2
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	11
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1
UNICAMP	1
Universidade de Berkeley	1
Universidade de Roma	3
USP - Universidade de São Paulo	167
Total	251

Tabela 22 – Alma Mater

No total da amostra, foram identificados **26** professores (**10%**) que estudaram em **Universidades públicas** brasileiras que não a USP – estaduais e federais. Enquanto os professores que estudaram em **instituições privadas** de Ensino Superior totalizaram **17%** da amostra (**43** professores).

327 Gráfico 3: Alma Mater.

Observando as proporções entre os docentes ingressantes em cada um dos **períodos históricos** adotados nesta pesquisa, notamos uma proporção decrescente de docentes formados pela Universidade de São Paulo, e um aumento na participação de docentes formados em outras universidades públicas brasileiras, assim como em universidades privadas (**Gráfico 4**).

328 Gráfico 4: Alma Mater - Séries Históricas de 1948 a 2018.

Nas **Tabelas 17 a 23**, a seguir, elencamos os docentes de Projeto, encontrados na amostra, que foram colegas de turma e/ou formaram-se na mesma faculdade.

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Braz Cubas	
Nome	Turma
George Benigno Jatahy Duque Estrada	1977
Oreste Bortolli Junior	
Maria de Lourdes Zuquim	1979

Tabela 23 – Colegas da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Braz Cubas

Desenho Industrial - FAU-Mackenzie	
Nome	Turma
Giorgio Giorgi Junior	1977
Robinson Salata	
Marcelo Silva Oliveira	1992

Tabela 24 – Colegas do curso de Desenho Industrial - FAU-Mackenzie

Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro (UFRJ)	
<i>Nome</i>	<i>Turma</i>
Gian Carlo Gasperini	1949
Roberto José Goulart Tibau	
Marcello Accioly Fragelli	1953
Manoel da Silva Machado	1954
Fernando Régis Casério de Almeida	1965
Helena Maria Menna Barreto Silva	

Tabela 25 – Colegas da Faculdade Nacional de Arquitetura do Rio de Janeiro (UFRJ)

Arquitetura e Urbanismo - PUC-Campinas	
<i>Nome</i>	<i>Turma</i>
Euler Sandeville Junior	1981
Paulo Renato Mesquita Pellegrino	
Paulo Eduardo Fonseca de Campos	
Francisco Spadoni	1984
Luís Antônio Jorge	1985
Tomás Antonio Moreira	1988

Tabela 26 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo - PUC-Campinas

Arquitetura e Urbanismo - FAU-Mackenzie	
<i>Nome</i>	<i>Turma</i>
Jacob Maurício Ruchti	1940
Plínio Croce	1946
Milton Carlos Ghiraldini	1948
Carlos Barjas Millan	1951
Luiz Roberto Carvalho Franco	
Telésforo Giorgio Cristófani	1952
Paulo Archias Mendes da Rocha	1954
Pedro Paulo de Melo Saraiva	1955
Maurício Nogueira Lima	1958
Décio Tozzi	1960
Haron Cohen	1963
Eleonora Seligmann	1965
Marta Maria Soban Tanaka	1966
Marly Namur	1968
Esther Stiller	1969
Yvonne Miriam Martha Mautner	
Vera Santana Luz	1978
Maria Teresa Kerr Saraiva	1983
Rodrigo Cristiano Queiroz	1998

Tabela 27 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAU-Mackenzie

Arquitetura e Urbanismo - FAU-USP	
<i>Nome</i>	<i>Turma</i>
Roger Zmekhol	1952
Domingos Theodoro de Azevedo Netto	1953
Flávio José Magalhães Villaça	
Jon Andoni Vergareche Maitrejean	
José Cláudio Gomes	
Ariaki Kato	1954
Joaquim Manoel Guedes Sobrinho	
Luiz Gastão de Castro Lima	
Dario Imparato	1955
Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli	
Rodolpho Almeida Fernandes	
Ulbyrajara Gonsalves Gilioli	1956
Ayako Nishikawa	1957
João Carlos Rodolpho Stroeter	
Lucio Grinover	
Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira	1958
Abrahão Velvu Sanovicz	
Brenno Cyrino Nogueira	
João Baptista Alves Xavier	
Luiz Carlos Costa	
Marlene Picarelli	
Odiléa Helena Setti Toscano	
Cândido Malta Campos Filho	1959
Dario Montesano	
José de Almeida Pinto	
Manoel Kosciuszko Pereira da Silva Corrêa	
Siegbert Zanettini	
Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida	1960
João Carlos Cauduro	
Paulo Sérgio de Souza e Silva	
Sergio Teperman	
Teru Tamaki	1961
Antonio Augusto Antunes Netto	
Flávio Império	
Rodrigo Brotero Lefèvre	
Alessandro Ventura	1962
Ludovico Antonio Martino	
Witold Zmitrowicz	
Wilson Edson Jorge	1963

Arquitetura e Urbanismo - FAU-USP	
Adilson Costa Macedo	1964
Arnaldo Antonio Martino	
Antonio Marcos da Silva	1965
Carlos Alberto Inacio Alexandre	
Cesar Galha Bergstrom Lourenço	
Csaba Deák	
Eideval Bolanho	
Carlos Eduardo Zahn	1966
Diana Mindlin	
Edith Gonçalves de Oliveira	
Joaquim Feneberg	1967
Marcos de Souza Dias	
Pedro Taddei Neto	
Sylvio Barros Sawaya	
Ronaldo Duschenes	1968
Alfred Talaat	
Edgar Gonçalves Dente	
Gilda Collet Bruna	
José Ricardo de Carvalho	
Julio Abe Wakahara	
Minoru Naruto	
Cláudio José Tozzi	1969
Augusto Rittes Garcia	
Claudio Farah	
João de Deus Cardoso	
José Luiz Caruso Ronca	
Marcos de Azevedo Acayaba	
Ricardo Guerra Florez	
Sérgio Régis Moreira Martins	
Percival Brosig	1970
Dalton de Luca	
Maria Luiza Corrêa	
Walter Hiroki Ono	
Erminia Terezinha Menon Maricato	1971
Klara Anna Maria Kaiser Mori	
Telmo Luiz Pamplona	
Andreína Nigriello	1972
Vladimir Bartalini	
Carlos Egidio Alonso	
Felix Alves de Araújo	
Nicolau Antonio Guida Neto	
Wilson Bracetti	

Arquitetura e Urbanismo - FAU-USP	
Bruno Roberto Padovano	1973
Cláudio Soares Braga Furtado	
Carlos Roberto Zibel Costa	
Eduardo de Jesus Rodrigues	
Maria Cristina da Silva Leme	
Rafael Antonio Cunha Perrone	
Sylvio de Ullhôa Cintra Filho	
Antonio Carlos Sant'Anna Junior	1974
Benedito Abbud	
Cibele Haddad Taralli	
Heliana Comin Vargas	
Julio Maia de Andrade	
Márcia Maria Benevento	
Maria de Assunção Ribeiro Franco	
Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins	
Silvio Melcer Dworecki	
Silvio Soares Macedo	
Sun Alex	1975
Wilhelm Rosa	
Gisela Heller Gordon	
Issao Minami	
Neili Bumlai Ayoub Grunwald	
Roberto Righi	
Takashi Hokusima	
Vicente Gil Filho	1977
Feres Lourenço Khoury	
José Fábio Zamith Calazans	
José Geraldo Martins de Oliveira	
Nabil Georges Bonduki	1978
Raquel Rolnik	
Helena Aparecida Ayoub Silva	1979
Antonio Carlos Barossi	
Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo	
Rosana Helena Miranda	
Paulo Fernando Von Poser	1982
Nuno de Azevedo Fonseca	1983
Ângelo Salvador Filardo Junior	1984
Antonio Carlos Kfoury	
Clice de Toledo Sanjar Mazzilli	1985
Myrna de Arruda Nascimento	
Denise Dantas	1986
Eugênio Fernandes Queiroga	
Fábio Mariz Gonçalves	

Arquitetura e Urbanismo - FAU-USP	
Angelo Bucci	1987
Milton Liebentritt de Almeida Braga	
Alvaro Luís Puntoni	
Eduardo Alberto Cuscé Nobre	1989
João Paulo Amaral Schlittler-Silva	
Ricardo Santos Moreira	1990
João Sette Whitaker Ferreira	
Marina Mange Grinover	1994
Ana Cláudia Castilho Barone	
Polise Moreira de Marchi	1995
Luciana de Oliveira Royer	
Artur Grisanti Mausbach	1996
Mariana de Azevedo Barreto Fix	1997
Paula Freire Santoro	
César Shundi Iwamizu	1999
Gil Garcia de Barros	
Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos	2000
Marcelo Marino Bicudo	
Leandro Manuel Reis Velloso	2002
Sara Miriam Goldchmit	
Leonardo Loyolla Coelho	2003
Gustavo Orlando Fudaba Curcio	2007

Tabela 28 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAU-USP

Arquitetura e Urbanismo – EESC-USP	
Nome	Turma
Lara Leite Barbosa de Senne	2000
Tatiana Sakurai	2003

Tabela 29 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo – EESC-USP

Arquitetura e Urbanismo – UFPE	
Nome	Turma
Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim	1983
Marta Maria Lagreca de Sales	

Tabela 30 – Colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo – UFPE

5.2. Gênero

Com relação ao gênero, identificamos que, entre os 251 docentes da amostra, há **71 mulheres (28%)** e **180 homens (72%)**.

329 Gráfico 5: Gênero - Total da Amostra de Docentes.

Restringindo a amostra aos 66 **docentes ativos** atualmente no Departamento (ano de 2018), encontramos **32 mulheres (48%)** e **34 homens (52%)**.

330 Gráfico 6: Gênero - Docentes Ativos em 2018.

Com relação aos 185 docentes atualmente **aposentados e desligados** do Departamento (ano de 2018), encontramos **39 mulheres (21%)** e **146 homens (79%)**.

331 Gráfico 7: Gênero - Docentes Aposentados e Desligados em 2018.

No entanto, se observarmos as proporções entre os gêneros dos docentes ingressantes em cada um dos **períodos históricos** adotados nesta pesquisa, notamos uma **participação cada vez maior do gênero feminino** – sendo que, nos dois últimos períodos históricos – 2006-2010 e 2011-2018, que correspondem ao início do curso de Design na FAU-USP e ao subsequente *boom* de aposentadorias docentes –, ingressaram como docentes no Departamento de Projeto mais **mulheres** do que **homens**.

332 Gráfico 8: Gênero - Séries Históricas de 1948 a 2018.

5.3. Mestres, mentores e discípulos: genealogia acadêmica

Na **Tabela 26** (páginas seguintes), relacionamos os docentes de Projeto que estabeleceram entre si relações de **orientador** e **orientado** em cursos de Pós-Graduação, no mestrado (**M**) e doutorado (**D**), apresentando a descendência direta, segunda e terceira gerações.

Orientador	Orientados		Nível	Segunda Geração		Nível	Terceira Geração		Nível
Alessandro Ventura	1	Wilhelm Rosa	M						
Cândido Malta Campos Filho	2	Silvio Soares Macedo	D	2	Fábio Mariz Gonçalves	D			
		Wilson Edson Jorge	M						
Décio Pignatari	5	Cláudio Augusto da Rosa Ferlauto	M						
		Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo	M						
		João de Deus Cardoso	M						
		José Colucci Junior	M						
		Luís Antônio Jorge	M						
Flávio José Magalhães Villaça	5	Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira	D						
		Maria Cristina da Silva Leme	D						
		Nabil Georges Bonduki	D	1	Paula Freire Santoro	D			
		Vladimir Bartalini	D						
		Wilson Edson Jorge	D						
Hélio de Queiroz Duarte	6	Dario Montesano	D	2	Oreste Bortolli Junior	M			
					Telmo Luiz Pamplona	D			
		Gian Carlo Gasperini	M / D	1	Francisco Spadoni	M / D			
		José Cláudio Gomes	D	1	Ubyrajara Gonsalves Gilioli	M	1	José Fábio Zamith Calazans	M
		Luiz Gastão de Castro Lima	D						
		Roberto José Goulart Tibau	D	1	Felix Alves de Araújo	M			
		Roger Zmekhol	D						

Orientador	Orientados		Nível	Segunda Geração		Nível	Terceira Geração		Nível
Joaquim Manoel Guedes Sobrinho	2	Antonio Carlos Barossi	D						
		Helena Aparecida Ayoub Silva	M	1	César Shundi Iwamizu	D			
Jorge de Rezende Dantas	3	Andreína Nigriello	D						
		Fernando Régis Casério de Almeida	D						
		Helena Maria Menna Barreto Silva	M						
Lauro Bastos Birkholz	9	Augusto Rittes Garcia	M						
		Brenno Cyrino Nogueira	D	1	Roberto Righi	M / D			
		Carlos Eduardo Zahn	M / D						
		Gilda Collet Bruna	D	3	Eduardo Alberto Cuscé Nobre	D			
					Heliana Comin Vargas	M / D			
					Maria Cristina da Silva Leme	M			
		José Luiz Caruso Ronca	M / D						
		Maria de Assunção Ribeiro Franco	D						
		Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins	M	1	Karina Oliveira Leitão	M			
		Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli	D	10	Ayako Nishikawa	M			
					Benedito Abbud	M			
					Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima	M / D			
					Eugênio Fernandes Queiroga	M			
					Euler Sandeville Junior	M / D			
					Maria de Assunção Ribeiro Franco	M			
					Paulo Renato Mesquita Pellegrino	M			
					Silvio Soares Macedo	M	2	Fábio Mariz Gonçalves	D
								Leonardo Loyolla Coelho	M / D
					Sun Alex	M / D			
		Vladimir Bartalini	M						
		Sergio Teperman	M						

Orientador	Orientados		Nível	Segunda Geração		Nível	Terceira Geração		Nível			
Lucio Grinover	11	Csaba Deák	M	1	Klara Anna Maria Kaiser Mori	D						
		Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida	D	3	Arnaldo Antonio Martino	D	2	Alexandre Delijaicov	M / D			
								Alvaro Luís Puntoni	M / D			
					Helena Aparecida Ayoub Silva	D	1	César Shundi Iwamizu	D			
					Ubyrajara Gonsalves Gilioli	D	1	José Fábio Zamith Calazans	M			
		Élide Monzeglio	D	9	Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli	M / D						
					Eduardo de Jesus Rodrigues	M / D						
					Eleida Pereira de Camargo	M						
					Issao Minami	M / D	2	Cláudio José Tozzi	D			
								Takashi Hokusima	M / D			
					Maria Teresa Kerr Saraiva	M						
					Maurício Nogueira Lima	M						
					Minoru Naruto	M						
					Silvio Melcer Dworecki	M	1	Sara Miriam Goldchmit	M/D			
					Vicente Gil Filho	D						
					Erminia Terezinha Menon Maricato	M	5	Carlos Alberto Inácio Alexandre	D	3	Artur Grisanti Mausbach	M
											Cristiane Aun Bertoldi	D
								Robinson Salata	D			
		João Sette Whitaker Ferreira	D									
		Karina Oliveira Leitão	D									
		João Bezerra de Menezes	D	1	Cristiane Aun Bertoldi	M						
					Bruno Roberto Padovano	D						
					Dalton de Luca	M						
					Sylvio de Ulhôa Cintra Filho	M						
		João Carlos Cauduro	D	3								
		Julio Maia de Andrade	M									
		Ludovico Antonio Martino	D									
		Maria Diva Vasconcelos Taddei	M	2	Elvira Penteado Santana de Almeida	D						
					Vicente Gil Filho	M						
		Marlene Picarelli	D		Carlos Roberto Zibel Costa	D	4	Cláudio Soares Braga Furtado	D			
								Gil Garcia de Barros	D			
								João Paulo Amaral Schlittler-Silva	D			
								Leandro Manuel Reis Velloso	D			
					Cibele Haddad Taralli	M / D						
					Neili Bumlai Ayoub Grunwald	M						
					Nicolau Antonio Guida Neto	M						
Percival Brosig	M											
Robinson Salata	M											
Yvonne Miriam Martha Mautner	M											

Orientador	Orientados		Nível	Segunda Geração		Nível	Terceira Geração		Nível	
Lucrécia D'Alessio Ferrara	14	Carlos Alberto Inacio Alexandre	M	3	Artur Grisanti Mausbach	M				
					Cristiane Aun Bertoldi	D				
					Robinson Salata	D				
		Carlos Egidio Alonso	M / D							
		Elvira Penteado Santana de Almeida	M							
		Erminia Terezinha Menon Maricato	D	5	Carlos Alberto Inacio Alexandre	D	3	Artur Grisanti Mausbach	M	
								Cristiane Aun Bertoldi	D	
								Robinson Salata	D	
					João Sette Whitaker Ferreira	D				
					Karina Oliveira Leitão	D				
					Luciana de Oliveira Royer	D				
					Ricardo Mendes Mineiro	M				
		Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo	D							
		Giorgio Giorgi Junior	M / D							
		Luís Antônio Jorge	D							
		Marta Vieira Bogéa	D							
		Myrna de Arruda Nascimento	M / D							
		Paulo Renato Mesquita Pellegrino	D							
		Polise Moreira de Marchi	M / D							
Rafael Antonio Cunha Perrone	D	3	Marcelo Silva Oliveira	D						
			Ricardo Santos Moreira	M						
			Vera Santana Luz	D						
Sérgio Régis Moreira Martins	M / D	1	Ewely Branco Sandrin	D						
Silvio Melcer Dworecki	D	1	Sara Miriam Goldchmit	M/D						
Maria Cecília Loschiavo dos Santos	3	Gustavo Orlando Fudaba Curcio	M / D							
		Lara Leite Barbosa de Senne	D							
		Tatiana Sakurai	D							
Odilea Helena Setti Toscano	1	Márcia Maria Benevento	M							
Siegbert Zanettini	1	Rosana Helena Miranda	D							

Orientador	Orientados		Nível	Segunda Geração		Nível	Terceira Geração	Nível
Sylvio Barros Sawaya	6	Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim	M / D	1	César Shundi Iwamizu	M		
		Edgar Gonçalves Dente	M / D					
		Eideval Bolanho	M					
		Gisela Heller Gordon	M					
		Maria de Lourdes Zuquim	D					
		Nuno de Azevedo Fonseca	M / D					

Tabela 31 – Genealogia Acadêmica dos docentes do AUP

5.4. Os números atuais do Departamento de Projeto na FAU-USP

Nos dias atuais, o Departamento de Projeto - AUP é responsável por 47 disciplinas obrigatórias (19 no curso de Arquitetura e Urbanismo e 28 no curso de Design) e possui 76 disciplinas optativas cadastradas (64 do curso de Arquitetura e Urbanismo, 9 do curso de Design e 3 optativas inter-cursos), totalizando 123 disciplinas junto à graduação. Também possui 53 disciplinas ativas na pós-graduação, além de pesquisas e assessorias em projeto de edificações, planejamento urbano e regional, programação visual, desenho industrial e paisagem e ambiente. (Dados de março/2018.)

O AUP ao chegar ao ano de 2018 com 62 docentes efetivos. Deste total, 11 são Titulares (17,7%), 13 são Livre-Docentes – Professores Associados (20,9%), 37 são Doutores (59,6%) e 1 é Auxiliar de Ensino. O número de Professores Titulares ainda está abaixo da média da USP (20,4%). A carência de lideranças é particularmente grave nas áreas de **Programação Visual**, **Projeto de Edificações** e **Desenho Industrial**, que contam atualmente apenas com um Professor Titular em cada uma.

Quanto ao regime, 41 docentes trabalham em RDIDP (66,1% do total), 19 em RTC (30,6% do total) e 2 em RTP. Justifica-se a presença de professores em RTP e RTC na área de Projeto, pois é fundamental a contribuição de arquitetos, urbanistas e designers com atuação no mercado, para que a prática profissional seja integrada à prática acadêmica.

Além do corpo de docentes efetivos, o AUP conta atualmente com 4 Professores Contratados (em caráter temporário), todos Doutores, em regime RTP. Os professores contratados vêm auxiliar o AUP em um momento de crise, após o *boom* de aposentadorias nos anos 2010 (claros efetivos que ainda não foram repostos), e em um quadro onde a relação professor/aluno no ensino de ateliê ultrapassa a relação de 1 para 20.

A área de **Programação Visual (GDPV)** abrange hoje conhecimentos essenciais sobre linguagem visual, imagem e representação, mídias de comunicação gráfica, objeto e ambiente urbano. A criação do Curso de Design (2006) e do Programa de Pós-Graduação em Design (2017) potencializaram novas ações e intensificaram a necessidade de liderança acadêmica. Esta área possui atualmente apenas um Professor Titular, 3 Professores Associados com reconhecida produção acadêmica e científica, 6 doutores efetivos e 1 doutora contratada.

Nome	Tempo de Contratação	Regime de Trabalho	Carreira Docente
Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli	16	RDIDP	Prof Associado 1
Daniela Kutschat Hanns	8	RTC	Prof Doutor 1
Feres Lourenço Khoury	33	RTC	Prof Associado 2
Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo	32	RTC	Prof Doutor 1
Jade Samara Piaia	-	RTP	Prof Contratado III
Leandro Manuel Reis Velloso	-	RDIDP	Prof Doutor 1
Maria Teresa Kerr Saraiva	4	RDIDP	Prof Doutor 1
Priscila Lena Farias	9	RDIDP	Prof Associado 1
Sara Miriam Goldchmit	3	RDIDP	Prof Doutor 1
Takashi Hokusima	11	RTC	Prof Doutor 1
Vicente Gil Filho	34	RDIDP	Prof Titular

Tabela 32 - Grupo de Disciplinas de Programação Visual (2018)

A área de **Projeto de Edificações (GDPR)** abrange os saberes sobre projeto de arquitetura, infraestrutura e equipamentos públicos. Este grupo constitui um dos centros nodais do ensino na escola e tem passado por intenso processo de internacionalização, por meio de convênios com prestigiosas universidades (Delft/MIT/Princeton, entre outras). O Grupo conta com apenas um Titular, e possui 4 Professores Associados com produção técnico-acadêmica de destaque, 9 doutores e 1 Auxiliar de Ensino.

Nome	Tempo de Contratação	Regime de Trabalho	Carreira Docente
Alexandre Carlos Penha Delijaicov	17	RTC	Prof Doutor 1
Álvaro Luis Puntoni	16	RTC	Prof Doutor 1
Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim	15	RTC	Prof Associado 1
Ângelo Bucci	16	RTC	Prof Doutor 1
Antonio Carlos Barossi	28	RTC	Prof Doutor 1
Antonio Carlos Sant'Anna Junior	32	RTP	Auxiliar de Ensino
Bruno Roberto Padovano	40	RDIDP	Prof Titular
Francisco Spadoni	12	RTC	Prof Associado 1
Helena Aparecida Ayoub Silva	28	RTC	Prof Doutor 2
Marta Vieira Bogéa	4	RDIDP	Prof Doutor 1
Milton Liebentritt de Almeida Braga	16	RTC	Prof Doutor 1
Oreste Bortolli Junior	14	RDIDP	Prof Doutor 2
Rafael Antonio Cunha Perrone	38	RTC	Prof Associado 2
Rodrigo Cristiano Queiroz	12	RDIDP	Prof Associado 1
Rosana Helena Miranda	9	RDIDP	Prof Doutor 1

Tabela 33 - Grupo de Disciplinas de Projeto de Edificações (2018)

O tema do **Planejamento Urbano (GDPL)** tem se destacado na última década, incidindo em novos campos de pesquisa e métodos de ação. A área tem respondido a esta demanda com a criação da Residência em Planejamento Urbano, bem como uma intensa participação no debate público e formulação de políticas, através do ensino, pesquisa, participação em conselhos, e, inclusive, participação em cargos públicos no legislativo e executivo, em diversos níveis. O GDPL conta com 5 Titulares, e possui 1 Professor Associado com produção técnico-acadêmica de destaque e 10 doutores (sendo uma contratada).

Nome	Tempo de Contratação	Regime de Trabalho	Carreira Docente
Ana Cláudia Castilho Barone	9	RDIDP	Prof Doutor 2
Andreina Nigriello	38	RTP	Prof Doutor 1
Eduardo Alberto Cuscé Nobre	16	RDIDP	Prof Doutor 2
Heliana Comin Vargas	30	RDIDP	Prof Titular
João Sette Whitaker Ferreira	17	RDIDP	Prof Associado 1
Karina Oliveira Leitão	4	RDIDP	Prof Doutor 1
Luciana de Oliveira Royer	4	RDIDP	Prof Doutor 1
Maria Beatriz Cruz Rufino	4	RDIDP	Prof Doutor 1
Maria Cristina da Silva Leme	30	RDIDP	Prof Titular
Maria de Lourdes Zuquim	9	RDIDP	Prof Doutor 2
Maria Lucia Refinetti Rodrigues Martins	19	RDIDP	Prof Titular
Marta Maria Lagrega de Sales	2	RTP	Prof Contratado III
Nabil Georges Bonduki	32	RDIDP	Prof Titular
Nuno de Azevedo Fonseca	16	RTC	Prof Doutor 1
Paula Freire Santoro	4	RDIDP	Prof Doutor 1
Raquel Rolnik	9	RDIDP	Prof Titular

Tabela 34 - Grupo de Disciplinas de Planejamento Urbano e Regional (2018)

A área de **Paisagismo (GDPA)**, pioneira no país, é responsável por disciplinas essenciais nos cursos de graduação, bem como pela área Paisagem e Ambiente na Pós-Graduação; além de Laboratórios, Núcleos de Pesquisa e periódicos científicos. A área possui 3 Titulares, 3 Associados e 4 Doutores (sendo um Contratado), destacando-se que um de seus Titulares exerce hoje a Diretoria da FAU.

Nome	Tempo de Contratação	Regime de Trabalho	Carreira Docente
Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima	30	RDIDP	Prof Doutor 2
Eugênio Fernandes Queiroga	15	RDIDP	Prof Associado 1
Euler Sandeville Junior	16	RDIDP	Prof Associado 1
Fábio Mariz Gonçalves	17	RDIDP	Prof Doutor 2
Leonardo Loyolla Coelho	2	RTP	Prof Contratado III
Maria Ângela Faggin Pereira Leite	41	RDIDP	Prof Titular
Maria de Assunção Ribeiro Franco	30	RDIDP	Prof Titular
Paulo Renato Mesquita Pellegrino	31	RDIDP	Prof Associado 1
Silvio Soares Macedo	41	RDIDP	Prof Titular
Vladimir Bartalini	33	RDIDP	Prof Doutor 2

Tabela 35 - Grupo de Disciplinas de Paisagem e Ambiente (2018)

A área de **Desenho Industrial (GDDI)** abrange as áreas de projeto do produto, design do produto industrial relacionado aos sistemas de objetos, desenho industrial relacionado à edificação, design ambiental, cultura material e industrialismo. Esta área conta com apenas 1 Titular; e seus 2 Associados, ao lado dos docentes da área de Programação Visual, têm liderado a condução do Curso de Design, bem como o novo Programa de Pós-Graduação em Design. O GDDI conta com 10 doutores efetivos e 01 contratado.

Nome	Tempo de Contratação	Regime de Trabalho	Carreira Docente
Cibele Haddad Taralli	39	RTC	Prof Doutor 2
Cristiane Aun Bertoldi	9	RDIDP	Prof Doutor 1
Denise Dantas	9	RDIDP	Prof Doutor 1
Giorgio Giorgi Júnior	29	RTC	Prof Doutor 1
Gustavo Orlando Fudaba Curcio	2	RTP	Prof Contratado III
Lara Leite Barbosa de Senne	8	RDIDP	Prof Doutor 2
Luis Antonio Jorge	29	RDIDP	Prof Associado 1
Luís Cláudio Portugal do Nascimento	11	RDIDP	Prof Doutor 1
Marcelo Silva Oliveira	4	RTC	Prof Doutor 1
Maria Cecília Loschiavo dos Santos	20	RDIDP	Prof Titular
Myrna de Arruda Nascimento	8	RTC	Prof Doutor 1
Paulo Eduardo Fonseca de Campos	10	RDIDP	Prof Associado 1
Robinson Salata	35	RTC	Prof Doutor 1
Tatiana Sakurai	4	RDIDP	Prof Doutor 1

Tabela 36 - Grupo de Disciplinas de Desenho Industrial (2018)

6. Conclusões... ou pontos de partida

A presente pesquisa, desenvolvida com base nos preceitos da História Social, teve o objetivo de resgatar a memória sobre os professores que lecionaram na área de Projeto na FAU-USP de 1948 a 2018, promovendo a redescoberta de trajetórias de vida, histórias que haviam se perdido com o tempo e experiências em diversas áreas do conhecimento. A pesquisa documental e bibliográfica levou à construção de um banco de dados históricos com 251 registros de professores, visando a uma futura sistematização das fontes documentais para a construção de um Centro de Memória sobre o Ensino de Projeto na FAU-USP.

Pudemos constatar que, nas quase sete décadas de existência da FAU-USP, e mais de cinquenta anos da criação do AUP, atuaram no ensino de Projeto professores das mais variadas formações acadêmicas e campos de atuação. Ao lado de arquitetos, engenheiros e designers, também lecionaram pelo AUP artistas plásticos, escultores, cenógrafos, cientistas sociais, filósofos, geógrafos, jornalistas e psicólogos, entre outros – contribuindo para o ensino de Projeto em suas mais variadas dimensões, e contribuindo para a formação de centenas de profissionais de Arquitetura, Urbanismo e Design. Essa diversidade enriquece o espaço do projetar, que é, por essência, um espaço inter, multi e transdisciplinar. Nesse aspecto, as disciplinas do Departamento de Projeto são o principal espaço em que ocorrem as contribuições das diversas áreas do conhecimento.

Um dos grandes desafios contemporâneos do AUP é a articulação entre os conteúdos profissionais e as finalidades acadêmicas, em sintonia com os grandes eixos de produção e disseminação de conhecimentos determinados para a USP em seu todo. Nas Reformas de 1962 e de 1968, que definiram a estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP com base em uma visão multidisciplinar, as articulações entre conteúdos se deram esquemática e respectivamente em dois planos. Primeiro, no plano da convergência entre os saberes das humanidades, das artes e das técnicas para a formação de um profissional que não é apenas um humanista, um artista ou um tecnólogo, mas um pouco dos três simultaneamente. Segundo, no plano da incorporação de conteúdos de desenho industrial, comunicação visual e paisagismo, ampliando o espectro de escalas e práticas de projeto, desde os sistemas urbanos até o objeto isolado e seus componentes.

Nesse curso de formação plural, pode-se considerar que o objetivo de formar o arquiteto como um profissional multifacetado parece ter sido atingido – pelo que se pode depreender na leitura dos perfis profissionais dos docentes egressos da FAU-USP. Mesmo que essa formação ampla não se tenha dado na mesma intensidade para todos, sabe-se que muitos de seus ex-alunos atuaram nos mais diversos campos profissionais: escritórios de projeto de edificações, atuação na administração pública em projetos de planejamento urbano, escritórios e projetos de comunicação visual, atuação na indústria com projetos de produtos, paisagismo, design automotivo, design de mobiliário e interiores, e até mesmo o enveredamento para as artes plásticas, entre muitas outras atuações.

Essa formação ampla e multifacetada também permite que o arquiteto e o designer formados pela FAU-USP atuem como profissionais e como intelectuais, podendo optar entre a trajetória profissional no mercado de trabalho e a carreira acadêmica em docência e pesquisa, ou mesmo conciliar as duas atividades. No entanto, esse caráter dual pode também gerar tensões entre a atividade profissional e a atividade acadêmica, entre a atividade de projeto propriamente dita e a análise/crítica da arquitetura e do design – gerando, no caso de alguns professores, o abandono da carreira docente.

A maneira como o Departamento de Projeto procura responder atualmente a esses conflitos e desafios é pela articulação das finalidades acadêmicas com temas de interesse social, que perpassem a pesquisa, o ensino e a atividade de extensão. Nos últimos anos, temas como a habitação de interesse social, a urbanização de favelas, a reutilização de edifícios ociosos, o projeto de moradia e mobiliário emergencial após a ocorrência de catástrofes, as novas demandas da vida metropolitana, o projetar para a sustentabilidade, a preservação e restauração do patrimônio construído (com destaque para os estudos sobre a recente reforma estrutural do Edifício Vilanova Artigas) e a interação entre a cidade, a paisagem e o meio-ambiente, entre outros, têm sido investigados nas atividades de ateliê das disciplinas do AUP, com propostas de projeto que são reformuladas ano a ano, apoiadas em um corpo de conteúdos estáveis a orientá-las.

Foi nesse contexto que se inseriu, na Graduação, a instituição do curso de bacharelado em Design (2006), centrado no desenho industrial e no projeto gráfico, e que já teve em 2017 a primeira grande reforma em sua estrutura curricular – adequando-se às novas tecnologias e aos novos conteúdos, em um mundo que se divide cada vez mais entre o real e o virtual, entre o palpável e o digital, e em um contexto industrial e tecnológico em que o design faz toda a diferença.

Foi também nesse processo de articulação que se diversificaram as áreas de concentração da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, criada em 1972 com uma única área de concentração (*Estruturas Ambientais Urbanas*), e que chegou ao ano de 2017 com 7 áreas (*Design e Arquitetura*, *Habitat*, *História da Arquitetura*, *Paisagem e Ambiente*, *Planejamento*, *Projeto de Arquitetura*, *Tecnologia da Arquitetura* e *PEC - Projeto, Espaço e Cultura*), de maneira a permitir maior intercâmbio com a Pesquisa e com os vários conteúdos da Graduação, assim como o compartilhamento, o acesso franco e sistemático aos novos conhecimentos gerados. Tal intercâmbio gerou, em 2017, o desmembramento da área de concentração *Design e Arquitetura* em um novo programa – a Pós-Graduação em Design.

O Banco de Dados Históricos criado durante a pesquisa perpassou toda essa história – a **história do AUP**, desde suas origens (1948), quando o ensino de Projeto ocorria nas Cátedras de Composição; passando pelo período da grande Reforma (1962) e da criação dos três Departamentos de Ensino; percorrendo as várias transformações no curso de Arquitetura e Urbanismo e a crescente consolidação dos Grupos de Disciplinas do AUP; resgatando as origens e a criação do curso de graduação em Design (2006); até chegarmos aos dias presentes, quando vemos os docentes do AUP em atuação dinâmica nos dois cursos de graduação e nos dois cursos de pós-graduação da FAU-USP – superando as dificuldades causadas pela crise orçamentária da Universidade, e militando todos os dias para que não se perca o ideário sobre os profissionais e pesquisadores em Projeto que desejam formar.

Esperamos que esse Banco de Dados possa suprir, em um primeiro momento, as demandas de pesquisadores por dados históricos sobre o ensino de Projeto da FAU-USP, principalmente sobre os principais agentes do ensino – os professores e professoras.

Em um futuro próximo, nos interessa a possibilidade de também reunir e catalogar todas as informações referentes a disciplinas ministradas, orientações acadêmicas e científicas, publicações e atividades de extensão; bem como obras de arte, premiações, patentes e projetos de arquitetura e design, realizados pelos docentes de Projeto da FAU-USP. Esses dados podem ser obtidos por meio da documentação mantida pelo AUP e por outros setores da Faculdade; e, caso ocorra uma integração com esses setores, a exemplo do que já tem sido realizado para as festividades e exposição sobre os *70 Anos da FAU* – com a constituição de uma equipe multidisciplinar – poderá ser possível constituir um **Centro de Memória sobre o Ensino de Projeto na FAU-USP**.

Esperamos também que esta pesquisa tenha permitido, entre outros aspectos, ressaltar a **história de vida** como uma metodologia para investigar a relação que os sujeitos estabelecem com o ofício – por exemplo, a relação dos professores da FAU-USP com a **docência** e a **atividade profissional**. Isso repercute de forma marcante na prática docente, naquilo que tais profissionais concebem como importante para a sua formação e a de seus alunos de Arquitetura e Design, além do próprio sentido conferido à docência. Os processos de identidade relacionados à docência se mostram fortemente informados por outros espaços sociais, para além dos muros da Universidade, que se articulam numa teia de significados, hábitos e valores. Por outro lado, o conjunto de vivências, afetos, histórias, crises, situações e relações construídas no interior da escola, bem como o exemplo de seus líderes e figuras lendárias, possibilitam aos professores e professoras da FAU-USP construir uma **atuação militante** na docência que é particular e diferente, em muitos aspectos, daquela observada entre docentes de outras áreas e outras instituições.

A recuperação analítico-crítica de memórias docentes poderá estimular, em novos estudos, o confronto de correntes de pensamento, projetos, ideários, práticas didáticas e de pesquisa envolvidas com a formação do arquiteto, do urbanista e do designer, garantindo a constante atualização da concepção generalista e da diversidade de orientações profissionais que caracterizam o AUP e, conseqüentemente, a FAU-USP. Em suma, trata-se de identificar, inventariar e sistematizar as diferentes capacidades de resposta de projeto que foram estimuladas, em diferentes épocas e escalas; bem como de circunstanciar qual será no futuro a capacidade de projeto necessária para arquitetos, urbanistas e designers, diante de novos problemas a serem enfrentados.

Enfim, só temos a dizer que retomar a trajetória do Departamento de Projeto, e redescobrir **quem foram** e **quem são** os seus docentes – neste ano especial, em que a FAU-USP completa 70 anos de existência – foi um trabalho muito gratificante e proveitoso. Como aluna de pós-graduação e orgulhosamente como Secretária deste Departamento, esta pesquisa propiciou compreensão sobre a produção, transmissão e avanço do conhecimento na área de Projeto, em uma Universidade pública e de pesquisa, com forte tradição de contribuição para o desenvolvimento humano.

Bibliografia

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 12676 - Métodos para Análise de Documentos**, ago. 1992. Disponível em: <[http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID= 3163](http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=3163)>. Acesso em: 01 dez. 2015.
- ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público: do urbano ao político**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008.
- ABRAMO, Radhá. *Renina Katz e sua arte: Radhá Abramo entrevista Renina Katz*. **Estudos Avançados**, vol.17, n.49. São Paulo, Set./Dec. 2003.
- ACAYABA, Marlene Milan. **Branco & preto: uma historia do design brasileiro na década de 1950**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.
- ADEUS, professora Élide. **Jornal da USP**, ano XXI, no.765, 29 de maio a 04 de junho de 2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2006/jusp765/pag03b.htm>>. Acesso em: 06 set. 2016.
- ADUSP. **O Controle Ideológico na USP (1964-1978)**. São Paulo: Adusp, 2004.
- ALMEIDA, Fernando Régis Casério de. *A arquitetura ré-construída*. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 12, p. 62-65, jun. 1985.
- AMARANTE, Leonor. **As Bienais de São Paulo: 1951 a 1987**. São Paulo: Projeto, 1989.
- ARANTES, Pedro Fiori. *Em busca do urbano: marxistas e a cidade de São Paulo nos anos de 1970*. **Novos Estudos CEBRAP** [online], 2009, n. 83, p.103-127. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002009000100007>>. Acesso em: 17 dez. 2016.
- ARTIGAS, João Batista Vilanova. **A Função Social do Arquiteto**. São Paulo: Nobel, 1989.
- _____. **Caminhos da arquitetura**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- ARTIGAS, Rosa. **O Paulo, seu pai e o meu pai**. Maio de 2016. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/paulomendesdarocha/?page_id=100>. Acesso em: 20 dez. 2017.
- BARBANTI, Cristina Hilsdorf. **Representação e recuperação da informação em centros de memória**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). São Paulo: ECA-USP, 2015.
- BARDI, Lina Bo. **Tempos de Grossura. O design no impasse**. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.
- BAROSSA, Antonio Carlos. **Ensino de Projeto na FAU-USP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2005.
- _____. **O edifício da FAU-USP de Vilanova Artigas**. São Paulo: Editora da Cidade, 2016.
- BIRKHOLZ, Lauro Bastos; NOGUEIRA, Brenno Cyrino. **A FAU-USP, sua criação e funcionamento na Vila Penteado**. São Paulo: FAU-USP, 1991. Disponível na Biblioteca da FAU-USP [F720.781^b535F].
- BOLAFFI, Gabriel et al. *Homenagem a Rodrigo Lefèvre, In Memoriam*. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n.11, jan. 1985, p.30-33.
- BONSIEPE, Gui. *The Uneasy Relationship between Design and Design Research*. In: MICHAEL, R. (ed.). **Design Research Now**. Berlin: Birkhauser, 2007.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- BRAGA, Marcos da Costa. *A pesquisa em história do design no Brasil: uma experiência na pós-graduação da FAU-USP*. In: MORAES, Dijon de; DIAS, Regina Álvarez; BOM CONSELHO, Rosemary (org.). **Cadernos de Estudos Avançados em Design, Vol. 9 – História**. Barbacena: EduEMG, 2014.
- _____. *Constituição do campo do design moderno no Brasil e o ensino pioneiro da ESDI e da FAU-USP*. In: BRAGA, Marcos da Costa. **ABDI e APDINS: História das Associações Pioneiras de Design do Brasil**. São Paulo: Blucher, 2011.
- BRAGA, Marcos da Costa; DIAS, Dora Souza (Org.). **Histórias do Design no Brasil II**. São Paulo: AnnaBlume, 2014.

- BRAGA, Marcos da Costa; MOREIRA, Ricardo Santos (Org.). **Histórias do Design no Brasil**. São Paulo: AnnaBlume, 2012.
- BRONSZTEIN, Maressa. **A experiência construtiva na obra de Arnaldo Martino: treze projetos residenciais**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2013.
- BRUIAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- BRUNA, Paulo. **Os primeiros arquitetos modernos: habitação social no Brasil 1930-1950**. São Paulo: Edusp, 2010.
- BUARQUE, Chico [Francisco Buarque de Hollanda]. **A bordo do Rui Barbosa**. Ilustrações Vallandro Keating. Projeto gráfico Dalton de Luca, José Roberto Graciano e Ricardo Ohtake. São Paulo: Palavra e Imagem, 1981. Disponível em: <http://www.chicobuarque.com.br/livros/mestre.asp?pg=rb_01.htm>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Unesp, 1991.
- CAMARGO, Ana Maria e GOULART, Silvana. **Centros de Memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2015.
- CAMARGO, Monica Junqueira de. **Carlos Millan**. Disponível em: <<http://www.carlosmillan.com.br/>>. Acesso em: 22 out. 2016.
- CARA, Milene. **Do desenho industrial ao design no Brasil: uma bibliografia crítica para a disciplina**. São Paulo: Blucher, 2010.
- CARDOSO, João de Deus. *Identidades visuais no transporte de passageiros*. **TechniBus**, ano 23, n. 112, p. 60-73, maio 2014.
- CARDOSO, Rafael. **O design brasileiro antes do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- _____. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Editora Blücher, 2004.
- CARVALHO, Ana Paula Coelho de. **O ensino paulistano de design: a formação das escolas pioneiras**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2012.
- COMUNALE, Viviane. **A redescoberta da arte de Alfredo Olini: Sacra e Tumular**. Dissertação (Mestrado em Artes). São Paulo: IA-UNESP, 2015.
- CONTIER, Felipe de Araújo. **O edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Cidade Universitária: projeto e construção da escola de Vilanova Artigas**. Tese (Doutorado em Ciências). São Carlos: IAU-USP, 2015.
- CORONA, Eduardo. *O desenho industrial, o arquiteto e iniciativas erradas*. **Acrópole** (292): 102, mar. 1963.
- COSTA, Juliana Braga. **Ver não é só ver: dois estudos a partir de Flavio Motta**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2010.
- DIAS, Dora Souza. **O ensino de comunicação visual na FAU-USP: história, implementação e características**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2015.
- DIAS, Dora Souza; BRAGA, Marcos da Costa. *Os exercícios da sequência de Comunicação Visual da FAU-USP (1961-1968): fragmentos de uma história em construção*. **Linguagens Gráficas**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 57-69, 2014.
- DOMSCHKE, Vera Lúcia. **O ensino da arquitetura e a construção da modernidade**. Tese (Doutorado). São Paulo: FAU-USP, 2007.
- DUARTE, Hélio de Queiroz; TAKIYA, André (org.). **Escolas-classe, escola-parque**. 2.ed. ampliada. São Paulo: FAU-USP, 2009.
- ENTREVISTA com Alexandre Delijaicov. **Trip** [online], São Paulo, 22.06.2012. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip-fm/alexandre-delijaicov>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

- FAGGIN, Carlos Augusto Mattei. **Arquitetos de São Paulo: dicionário de artífices, carpinteiros, mestres-de-obras, engenheiros militares, engenheiros civis e arquitetos nos primeiros 350 anos contados da fundação da cidade**. São Paulo: FAU-USP, 2009.
- FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Design em Espaços**. São Paulo: Rosari, 2002.
- FICHER, Sylvia. **Os arquitetos da Poli: ensino e profissão em São Paulo**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de memória e ciência da informação: uma interação necessária**. Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia). Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Fontanelli-Memoria.pdf>>. Acesso em: 05 abr.2015.
- FREITAS, Sydney Fernandes. *Currículo e reestruturação do ensino/pesquisa de Design: opinião de especialistas com o uso do método Delphi*. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p.37-54, 2000.
- GASPAR, Natália Maria. **O debate sobre a industrialização da arquitetura na FAU-USP durante as décadas de 1950 e 1960**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2016.
- GRINOVER, Lúcio. *Desenho Industrial*. **Habitat**, São Paulo, Ano XIV, N. 76, p. 52-54, 1964.
- GRINOVER, Marina; RUBINO, Silvana (org.). **Lina por escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi, 1943-1991**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- GUIMARÃES, Humberto Pio. **Rodrigo Brotero Lefèvre: a construção da utopia**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Carlos: EESC-USP, 2015.
- IAFIGLIOLA, Leandro G. *Ensino de Desenho Industrial na Formação do Arquiteto: A Experiência da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP*. In: SILVA, José Carlos Plácido; SANTOS, Maria Cecília Loschiavo (orgs.) **Estudos em Design nas universidades estaduais UNESP e USP**. São Paulo: UNESP, 2006.
- JORGE, Luís Antônio. *Ensino de Projeto e o projeto de ensino da arquitetura e do urbanismo na FAU-USP*. **Drops**, São Paulo, ano 10, n. 030.05, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/10.030/2113>>. Acesso em: 04 mar.2015.
- JORGE, Luís Antônio; HADDAD, Emílio; MINAMI, Issao; PERRONE, Rafael Antonio Cunha. *Homenagem ao professor Décio Pignatari*. **Pós**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, v.19, n.32. São Paulo, dezembro 2012, p. 270-272.
- LEE, Caio. Mais que um relógio? **Jornal do Campus**, São Paulo, ed. 355, set. 2009. Disponível em: <<http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2009/09/mais-que-um-relogio/>>. Acesso em: 08 set. 2016.
- LEME, Maria Cristina da Silva (org.). **Urbanismo no Brasil 1895-1965**. São Paulo: Studio Nobel / FAU-USP / FUPAM, 1999.
- LEMOES, Carlos A. C. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos / EDUSP, 1979.
- LIMA, Luiz Gastão de Castro. **Comunicação visual e metodologia para o ensino do desenho**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 1973.
- LIMA, Ricardo Ferreira de Oliveira; SAKURAI, Tatiana. *A identidade brasileira na estamparia de tecidos para interiores: a 'Larmod' na década de 1970*. In: **Anais do XI Seminário Nacional DOCOMOMO Brasil**. Recife, 2016. Disponível em: <http://www.seminario2016.docomomo.org.br/artigos_apresentacao/sessao%201/DOCO_PE_S1_LIMA_SAKURAI.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- LOPES, Aline Moreira & PIMENTA, Cristina (org.). **Como montar um centro de documentação: democratização, organização e acesso ao conhecimento**. Rio de Janeiro: ABIA, 2003.
- MACEDO, Silvio Soares. *Sobre o Dario Montesano*. **Pós**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, v.18, n.29. São Paulo, junho 2011, p. 298-300.
- MARTINS, José de Souza. *O Último Adeus*. **Arte Tumular: memórias e histórias** [blog]. Disponível em: <<https://artetumularhistoria.wordpress.com/2014/11/03/o-ultimo-adeus/>>. Acesso em: 08 abr. 2017.
- MATTAR, Luciana Lischewski. **Ensino de Design: análise da formação de projeto de produto do curso de Design da FAU-USP**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design). São Paulo: FAU-USP, 2013.

- MAZZILLI, Clíce de Toledo Sanjar (Org.). **Anais do I Seminário do Curso de Design da FAU-USP – Design: Quo Vadis?** Redação e revisão de Luciene Ribeiro dos Santos. São Paulo: FAU-USP, 2011.
- _____. **Panorama do design contemporâneo brasileiro (Ciclo de Palestras).** Redação e revisão de Luciene Ribeiro dos Santos. São Paulo: FAU-USP, 2010.
- MELENDEZ, Adilson; MOURA, Éride; SERAPIÃO, Fernando. *Entrevista: Gian Carlo Gasperini. Projeto Design*, ed. 276, fev.2003. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/projetodesign/entrevista/gian-carlo-gasperini-arquitetura-exige-12-02-2003>>. Acesso em: 17 set.2016.
- MELO, Chico Homem de [Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo]. **O design gráfico brasileiro: anos 60.** São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- MINDLIN, Henrique. **Arquitetura Moderna no Brasil.** Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.
- MODENESE FILHO, Eduardo. **Entre linhas e curvas: a teoria e a prática na obra de Zenon Lotufo.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2008.
- NARUTO, Minoru. **Repensar a formação do arquiteto.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2007.
- NOBRE, Ana Luiza de Souza. **Fios cortantes: Projeto e produto, arquitetura e design no Rio de Janeiro (1950-70).** Tese (Doutorado em História). Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007.
- NOGUEIRA, Maria de Lourdes. **Ensino de projeto no primeiro ano e suas abordagens.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2009.
- NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares.* **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- ONO, Rosária; DUARTE, Denise; PALLAMIN, Vera Maria et al. (org.) **AUT 50 anos (1964-2014): uma reflexão sobre o passado e o presente para uma visão do futuro.** São Paulo: FAU-USP, 2015.
- OTONDO, Catherine. “Onde estão as mulheres arquitetas?”. In: **Seminário Internacional “Onde estão as mulheres arquitetas?”.** São Paulo: Monolito, 2017, p. 87-95.
- OTONDO, Catherine; IWAMIZU, Cesar Shundi; SILVA, Helena Ayoub (org.). **Paulo Mendes da Rocha: homenagem pelas recentes premiações.** São Paulo: FAU-USP, 2016.
- PADOVANO, Bruno Roberto. **Arquitetura e a cidade.** São Paulo: J. J. Carol, 2017.
- PEREIRA, Juliano Aparecido. **Desenho industrial e arquitetura no ensino da FAU-USP (1948-1968).** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Carlos: EESC-USP, 2009.
- PEREIRA, Miguel Alves (coord.); PRESTES, Lucinda F. (org.). **Sobre arquitetura brasileira e ensino na virada do século: depoimentos de professores arquitetos da FAU-USP.** São Paulo: FAU-USP, 2008.
- PERRONE, Rafael. *Compromisso com a cidade, a sociedade e a cultura.* **Projeto Design**, São Paulo, ed. 263, jan. 2002.
- PINI, Marilena de Oliveira Costa. **Designers gráficos brasileiros da década de 50.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2001.
- REDIG, Joaquim [Joaquim de Salles Redig de Campos]. **Sobre desenho industrial: desenho de produto, comunicação visual.** Rio de Janeiro: ESDI, 1977.
- RUCHTI, Valeria. **Jacob Ruchti, a modernidade e a arquitetura paulista (1940-1970).** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2011.
- SALMONI, Anita & DEBENEDETTI, Emma. **Arquitetura Italiana em São Paulo.** São Paulo, Perspectiva, 1981.
- SANOVICZ, Abrahão Velvu. **Abrahão Sanovicz. Sistematização crítica da obra de arquitetura.** Tese (Livro Docência). São Paulo: FAU-USP, 1997.
- _____. *A linguagem do arquiteto: o croquis.* In: **Associação Lasar Segall.** São Paulo: Museu Lasar Segall, 1984.

- SANT'ANNA JUNIOR, Antonio Carlos. *Arquitetura paulista: um outro caminho*. **au - Arquitetura e Urbanismo**, ed. 97, ago. 2001. Disponível em: <<http://au.pini.com.br/arquiteturaurbanismo/97/arquiteturapaulistaumoutrocaminho237441.aspx>>. Acesso em: 14 out. 2017.
- _____. *Luiz Roberto Carvalho Franco, 1926-2001 (editorial)*. **arquitextos**, 011.00, ano 01, abr. 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.011/897>>. Acesso em: 20 out. 2017.
- SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos. **Escola Politécnica (1894-1984)**. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia, 1985.
- _____. *Design e Pesquisa: celebrando vinte anos*. **Estudos em Design**, Revista (online). Rio de Janeiro: v. 22, n. 3 [2014], p. 49-56
- _____. *Reflexões sobre design e humanismo no mundo contemporâneo*. In: MORAES, Dijon de; CELASCHI, Flaviano (org.). **Cadernos de Estudos Avançados em Design, Vol. 7 – Humanismo**. Barbacena: EDUEMG, 2013.
- SANTOS JUNIOR, Wilson Ribeiro dos. **O currículo mínimo de arquitetura e urbanismo no Brasil: 1969-1994**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2001.
- SAWAYA, Sylvio Barros. *Élide*. **Pós**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, edição especial. São Paulo, 2006, p. 244-245.
- SAWAYA, Sylvio Barros et al. *60 anos da FAU-USP*. **Pós**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP, n. 23, jun. 2008, p. 10-31.
- SEGAWA, Hugo Massaki. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- _____. *Lembrando Odiléa*. **FAU Informa**, Boletim Informativo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. 9 de abril de 2015. Disponível em: <[http://www.fau.usp.br/noticias/lembrando_odileia_\(1\).pdf](http://www.fau.usp.br/noticias/lembrando_odileia_(1).pdf)>. Acesso em: 30 out. 2016.
- SELMER JÚNIOR, Roberto. **Roberto Tibau e o fazer arquitetura**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2011.
- SILVA, Joana Mello de Carvalho. *Arquitetura e política*. In: **Seminário Internacional “Onde estão as mulheres arquitetas?”**. São Paulo: Monolito, 2017, p. 87-95.
- SIQUEIRA, Mariana. *Antonio Carlos Barossi: sua experiência de ensino da FAU-USP e um modelo de projeto de disciplina entre turmas*. **au - Arquitetura e Urbanismo**, ed. 236, nov. 2013. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/236/plano-de-aula-301103-1.aspx>>.
- SIQUEIRA, Renata Monteiro. **A inserção da FAU-USP no campo de arquitetura e urbanismo em São Paulo: as contribuições de Anhaia Mello e Vilanova Artigas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2015.
- SIQUEIRA, Renata Monteiro; BRAGA, Marcos da Costa. *FAU-USP, 1962: a implementação do grupo de disciplinas de Desenho Industrial no curso de Arquitetura e Urbanismo*. In: **5º Congresso Internacional de Pesquisa em Design (CIPED)**. Bauru: UNESP/Anpedesign, 2009.
- SILVA, Helena Aparecida Ayoub. **Abrahão Sanovicz: o projeto como pesquisa**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2004.
- SMIT, Johanna W. **Como organizar o arquivo enquanto sistema de informação**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2005.
- SODRÉ, João Clark de Abreu. **Arquitetura e viagens de formação pelo Brasil (1938-1962)**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: FAU-USP, 2010.
- TAMARI, Gabriela Tie Nagoya. *Modernidade Paulistana: a obra do paisagista Roberto Coelho Cardozo*. In: **Anais do XI Seminário Nacional DOCOMOMO Brasil**. Recife, 2016.

- TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Paim, um artista nacionalista*. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 29, p. 101-110, dec. 1988. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70135>>. Acesso em: 12 nov. 2017.
- TESSITORE, V. **Como implantar centros de documentação**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2003. (Projeto Como Fazer, 09).
- TOLEDO, Benedicto Lima de; D'AGOSTINO, Mário Henrique; AZEVEDO, Ricardo Marques de (org.). **Depoimentos 1**. São Paulo: FAU-USP, 2017.
- TRONCOSO, Ursula. *Curso de design do objeto, FAU-USP. aU - Arquitetura e Urbanismo*, ed. 256, jul. 2015. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/256/artigo356386-1.aspx>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- VENTURA, Alessandro. **Arquitetura, Indústria e Produção Modular: sistematização crítica**. Tese (Livre Docência). São Paulo: FAU-USP, 2002.
- _____. *Uma trajetória no campo do desenho industrial*. **Pós**, v.16, n.25. São Paulo, junho 2009, p. 310-332.
- VIANNA, Monica Peixoto. **Da edificação ao traçado urbano: a experiência de planejamento regional integrado na CESP**. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo). São Carlos: IAU-USP, 2012.
- VIDOTTO, Taiana Car. **A indissociável relação entre o ensino e a profissão na constituição do arquiteto e urbanista moderno no estado de São Paulo: 1948-1962**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade). Campinas: FEC-UNICAMP, 2014.

Filmes e Documentários

- Arquiteto da medida justa: a obra de Eduardo de Almeida**. Direção: Thomas Piper. Elenco: Paulo Mendes da Rocha, César Shundi Iwamizu, Guilherme Wisnik e Alberto Tassinari, entre outros. Produção: Marina Tassinari, 2015 (44 min), son., color., HD, 16:9. Disponível em: <<https://vimeo.com/129966855>>. Acesso em: 12 ago.2017.
- Esculturas lúdicas, intervenção no urbano com as sucatas que a cidade abandona**. Direção: Elvira de Almeida, Luiz Bargmann Netto. Roteiro: Elvira de Almeida, Luiz Bargmann Netto, Rose Moraes Pan. Elenco: Elvira de Almeida e Samuel Moreira. Produção: VideoFAU, 1992 (5 min), son., color. Disponível em: <<https://vimeo.com/40861993>>. Acesso em: 25 abr.2016.
- Vilanova Artigas: o arquiteto e a luz**. Direção: Laura Artigas e Pedro Gorski. Roteiro: Laura Artigas. Elenco: Álvaro Puntoni, Antonio Francisco da Silva, Armenio Guedes, Carlos Guilherme Mota, Celso Pazzanese, Cesar Shundi Iwamizu, Cristiano Mascaro, Edgar Goncalves Dente, Eduardo de Jesus Rodrigues, entre outros. Produção: Olé Produções, 2015 (93 min), son., color., HD, 16:9. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ceNS7HKWSo0>>. Acesso em: 10 jun.2016.
- Vlado - 30 anos depois**. Direção: João Batista de Andrade. Roteiro: Carlos Ebert e Fabiano Pierri. Elenco: Alberto Dines, Aldir Blanc, Clara Sharf, Clarice Herzog, Dilea Frate, Dom Paulo Evaristo Arns, Fernando Moraes, George Duque Estrada, entre outros. Produção: Europa Filmes, 2005 (76 min), son., color., 35 mm.

Sites e Portais na Internet

- ARCHITECTUS | dicionário de arquitetos no Brasil no século 20. <<http://citrus.uspnet.usp.br/architectus>>
- ARQUIVO ARQ. <<http://www.arquivo.arq.br>>

BOLSA DE ARTE. <http://www.bolsadearte.com/>

CRONOLOGIA DO PENSAMENTO URBANÍSTICO. <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/>>

DIÁRIO OFICIAL do Estado de São Paulo. <<https://www.imprensaoficial.com.br/>>

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>>

ESCAVADOR. <<https://www.escavador.com>>

ESCRITÓRIO DE ARTE. <<http://www.escrioriodearte.com/>>

OCUPAÇÃO FLÁVIO IMPÉRIO. <<http://www.itaucultural.org.br/ocupacao/flavio-imperio>>

OCUPAÇÃO VILANOVA ARTIGAS. <<http://www.itaucultural.org.br/ocupacao/vilanova-artigas>>

PLATAFORMA ACÁCIA. Genealogia Acadêmica do Brasil <<http://www.plataforma-acacia.org/>>

PROJETO FLÁVIO IMPÉRIO. <<http://www.flavioimperio.com.br>>.

Entrevistas

CARDOSO, João de Deus. Entrevista concedida a Luciene Ribeiro dos Santos. Duração: 01h15min. São Paulo, Sala de Leitura da FAAP, 16 set. 2016. As anotações da entrevista encontram-se no **Anexo 3** desta dissertação.

COLUCCI JUNIOR, José. Entrevista concedida a Luciene Ribeiro dos Santos. Austin, Texas, 11 set. 2016. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no **Anexo 3** desta dissertação.

DENTE, Edgar Gonçalves. Entrevista concedida a Luciene Ribeiro dos Santos. Duração: 01h35min. São Paulo, Departamento de Projeto da FAU-USP, 12 set. 2016. As anotações da entrevista encontram-se no **Anexo 3** desta dissertação.

VENTURA, Alessandro. Entrevista concedida a Luciene Ribeiro dos Santos. Duração: 26min30s. São Paulo, Departamento de Projeto da FAU-USP, 08 jul. 2016. A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no **Anexo 3** desta dissertação.

Documentos Consultados

Atas do Conselho do Departamento de Projeto - FAU-USP (1962-2018).

Desenho Industrial 1962 [cartilha]. FAU-USP, 1963.

Fórum de Debates 1968: documentos e relatórios das comissões e sub-comissões. FAU-USP, 1968. Disponível na Biblioteca da FAU-USP [F720.781^Sa63fo].

O Ensino de Arquitetura. Documento do Grêmio da FAU-USP, 1956. Disponível na Biblioteca da FAU-USP [F720.781^G864t].

Processos de Contrato Docente da Universidade de São Paulo. (*vide Anexo 1*).

Programas do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAU-USP (1948-1961) - Cátedras de Composição de Arquitetura, Desenho Artístico, Composição Decorativa, Urbanismo, Arquitetura Paisagística, Comunicação Visual e Desenho Industrial.

Programas das Disciplinas do Departamento de Projeto - FAU-USP (1962-1971) - Cátedras de Projeto, Planejamento Territorial, Comunicação Visual e Desenho Industrial.

Programas das Disciplinas do Departamento de Projeto - FAU-USP (1972-1987) - Grupos de Disciplinas de Projetos de Edifícios, Planejamento Urbano e Territorial [inclui disciplinas de Paisagismo], Programação Visual e Desenho Industrial.

Programas das Disciplinas do Departamento de Projeto – FAU-USP (1988-2015) – Grupos de Disciplinas de Projeto de Edificações, Planejamento Urbano e Regional, Paisagem e Ambiente, Programação Visual e Desenho Industrial.

Relatório de Atividades de 1962. FAU-USP, 1963. Disponível na Biblioteca da FAU-USP [F720.781^Sa63r].

Anexos

Anexo 1: Relação de processos de contrato docente da Universidade de São Paulo, consultados para levantamento de dados.

Nome	Situação ⁵⁹	Processo
Abelardo Riedy de Souza	Aposentado ☯	50.1.5361.1.1 – 56.1.17476.1.9
Abrahão Velvu Sanovicz	Falecido em Exercício ☯	62.1.5898.1.7
Achillina Bo Bardi	Desligado ☯	55.1.6448.1.8
Adilson Costa Macedo	Aposentado	89.1.485.16.0
Alcides Áquila da Rocha Miranda	Desligado ☯	55.1.6400.1.5 – 55.1.4330.1.0 – 55.1.2505.1.7
Alessandro Ventura	Aposentado	70.1.10823.1.0 – 04.1.420.16.1
Alexandre Carlos Penha Delijaicov	Ativo	00.1.566.16.2
Alfred Talaat	Desligado	71.1.19026.1.6
Alfredo Olini	Desligado ☯	51.1.4412.1.2
Alvaro Luís Puntoni	Ativo	01.1.705.16.3
Ana Cláudia Castilho Barone	Ativo	08.1.551.16.2
Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim	Ativo	02.1.1199.16.5
Andreína Nigriello	Ativo	73.1.38375.1.4
Angelo Bucci	Ativo	01.1.421.16.5
Ângelo Salvador Filardo Junior	Ativo	05.1.553.16.2
Antonio Augusto Antunes Netto	Desligado ☯	62.1.21945.1.6
Antonio Carlos Barossi	Ativo	89.1.486.16.7
Antonio Carlos Kfour	Desligado	88.1.208.16.6
Antonio Carlos Sant'Anna Junior	Ativo	85.1.31533.1.5
Antonio Claudio Moreira Lima e Moreira	Aposentado	88.1.227.16.0
Antonio Marcos da Silva	Desligado ☯	72.1.3400.1.1
Antonio Paim Vieira	Desligado ☯	51.1.4959.1.1
Archimedes Dutra	Aposentado ☯	54.1.7594.1.7
Ariaki Kato	Exonerado	54.1.21299.1.9
Arnaldo Antonio Martino	Aposentado	72.1.3402.1.4
Artur Grisanti Mausbach	Desligado	06.1.752.16.6
Augusto Rittes Garcia	Desligado	72.1.12754.1.7
Ayako Nishikawa	Desligado	75.1.50483.1.0

⁵⁹ Situação em 04 de maio de 2018.

Aziz Nacib Ab’Saber	Aposentado ☞	Não consultado (acesso não permitido)
Bassano Vaccarini	Desligado ☞	53.1.6645.1.6
Benedito Abbud	Desligado	80.1.39744.1.0
Brenno Cyrino Nogueira	Aposentado ☞	62.1.11845.1.9
Bruno Roberto Padovano	Ativo	77.1.38120.1.0 – 10.1.2703.16.7
Caetano Fraccaroli	Aposentado ☞	51.1.11841.1.2
Cândido Malta Campos Filho	Aposentado	62.1.3487.1.0
Carlos Alberto Inacio Alexandre	Aposentado	75.1.50472.01.8
Carlos Barjas Millan	Falecido em Exercício ☞	59.1.5773.1.6
Carlos Eduardo Zahn	Aposentado	72.1.31539.1.0
Carlos Egidio Alonso	Aposentado	77.1.38291.1.9
Carlos Roberto Zibel Costa	Aposentado	77.1.38134.1.0
Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima	Ativo	88.1.170.16.9
Cesar Galha Bergstrom Lourenço	Aposentado	69.1.31870.1.5
César Shundi Iwamizu	Desligado	16.1.185.16.4
Cibele Haddad Taralli	Ativo	77.1.38122.1.2
Cláudio Augusto da Rosa Ferlauto	Desligado	75.1.50464.1.5
Claudio Farah	Desligado ☞	72.1.5611.1.0
Cláudio José Tozzi	Aposentado	71.1.20078.1.6
Cláudio Soares Braga Furtado	Desligado	12.1.662.16.3
Clice de Toledo Sanjar Mazzilli	Ativo	01.1.476.16.4
Cristiane Aun Bertoldi	Ativo	08.1.721.16.5
Csaba Deák	Aposentado	69.1.13883.1.1 – 07.1.1100.16.3
Daisy Ruth Igel Hoffenberg	Exonerado	54.1.8413.1.6
Dalton de Luca	Desligado	77.1.38126.1.8
Daniela Kutschat Hanns	Ativo	09.1.1725.16.5
Dario Imperato	Desligado	59.1.5772.1.0
Dario Montesano	Aposentado ☞	69.1.3734.1.3
Décio Pignatari	Aposentado ☞	74.1.25451.1.0
Décio Tozzi	Desligado	72.1.33801.1.4
Denise Dantas	Ativo	08.1.719.16.0
Diana Mindlin Loeb	Desligado	75.1.50491.1.2
Domingos Theodoro de Azevedo Netto	Desligado ☞	72.1.32629.1.3
Edgar Gonçalves Dente	Aposentado	71.1.1448.1.6
Edith Gonçalves de Oliveira	Aposentado	72.1.3403.1.0
Eduardo Alberto Cuscé Nobre	Ativo	01.1.506.16.0

Eduardo de Jesus Rodrigues	Aposentado	83.1.41331.1.4
Eduardo Luiz Paulo Riesencampf de Almeida	Aposentado	67.1.6557.1.3
Eideval Bolanho	Desligado †	74.1.25459.1.0
Eleida Pereira de Camargo	Desligado	12.1.1478.16.1
Eleonora Seligmann	Desligado	75.1.50476.1.3
Élide Monzeglio	Aposentado †	58.1.7924.1.0
Elisabeth Nobiling Schoenfeldt	Desligado †	54.1.7595.1.3
Elisiário Antonio da Cunha Bahiana	Desligado †	não localizado
Elvira Penteado Santana de Almeida	Aposentado †	76.1.30110.1.4
Erminia Terezinha Menon Maricato	Aposentado	73.1.38386.1.6
Ernest Robert de Carvalho Mange	Desligado †	50.1.3376.1.1 – 56.1.2543.1.7 – 55.1.6473.1.2 – 54.1.7604.1.2
Esther Stiller Gutfreund	Desligado	76.1.31124.1.9
Eugênio Fernandes Queiroga	Ativo	02.1.860.16.0
Euler Sandeville Junior	Ativo	96.1.88.18.5 – 09.1.1650.16.5
Ewely Branco Sandrin	Desligado	15.1.1106.16.0
Fábio Mariz Gonçalves	Ativo	89.1.261.16.5 – 13.1.868.16.1
Felisberto Ranzini	Aposentado †	50.1.5354.1.5 – 51.1.11643.1.6 – 55.1.10280.1.0
Felix Alves de Araújo	Desligado †	74.1.25471.1.0
Feres Lourenço Khoury	Ativo	85.1.26777.1.7 – 09.1.1133.16.0
Fernando Régis Casério de Almeida	Falecido em Exercício †	73.1.38380.1.8
Flávio Império	Falecido em Exercício †	62.1.18190.1.8
Flávio José Magalhães Villaça	Aposentado	74.1.16274.1.1
Francisco Inácio Scaramelli Homem de Melo	Ativo	86.1.10492.1.9 – 12.1.541.16.1
Francisco Spadoni	Ativo	05.1.756.16.0
George Benigno Jatahy Duque Estrada	Desligado	79.1.29494.1.0
Gian Carlo Gasperini	Aposentado	60.1.11855.1.2
Gil Garcia de Barros	Ativo	12.1.686.16.0
Gilda Collet Bruna	Aposentado	71.1.2291.1.3
Giorgio Giorgi Junior	Ativo	88.1.408.16.5
Giovanni Ponti	Desligado †	52.1.9311.1.0
Gisela Heller Gordon	Desligado †	82.1.32349.1.0
Gustavo Orlando Fudaba Curcio	Ativo	16.1.500.16.7
Haron Cohen	Aposentado	74.1.25672.1.6
Helena Aparecida Ayoub Silva	Ativo	89.1.487.16.3
Helena Maria Menna Barreto Silva	Desligado	00.1.65.16.3
Helena Rugai Bastos	Desligado	13.1.1015.16.2

Heliana Comin Vargas	Ativo	88.1.136.16.5
Hélio de Queiroz Duarte	Aposentado ☞	50.1.3373.1.2
Ícaro de Castro Mello	Desligado ☞	50.1.3372.1.6
Ilana Waingort Novinsky	Desligado	74.1.25835.1.2
Issao Minami	Aposentado	77.1.38119.1.1
Jacob Maurício Ruchti	Desligado ☞	54.1.7009.1.7 – 56.1.11754.1.7
Jade Samara Piaia	Ativo	17.1.913.16.0
João Baptista Alves Xavier	Desligado	62.1.7904.1.4
João Baptista Vilanova Artigas	Falecido em Exercício ☞	49.1.1144.1.4
João Bezerra de Menezes	Aposentado	83.1.38735.1.0
João Carlos Cauduro	Aposentado	63.1.24057.1.5
João Carlos Rodolpho Stroeter	Exonerado	62.1.5901.1.8
João de Deus Cardoso	Desligado	71.1.19024.1.3
João Paulo Amaral Schlittler-Silva	Ativo	04.1.384.27.0
João Sette Whitaker Ferreira	Ativo	00.1.508.16.2
Joaquim Feneberg	Desligado	72.1.31536.1.1
Joaquim Manoel Guedes Sobrinho	Aposentado ☞	58.1.8196.1.9
Jon Andoni Vergareche Maitrejean	Aposentado	54.1.15726.1.6
Jorge de Rezende Dantas	Aposentado	74.1.25841.1.2
José Cláudio Gomes	Aposentado ☞	62.1.3489.1.2
José Colucci Junior	Desligado	82.1.25997.1.0
José de Almeida Pinto	Desligado ☞	86.1.47491.1.6
José Expedito Prata	Desligado	74.1.25455.1.5
José Fábio Zamith Calazans	Desligado ☞	82.1.32414.1.7
José Geraldo Martins de Oliveira	Desligado	82.1.24075.1.2
José Luiz Caruso Ronca	Aposentado	73.1.38364.1.2
José Maria da Silva Neves	Aposentado ☞	50.1.3374.1.9
José Ricardo de Carvalho	Desligado	71.1.1447.1.0
José Vicente Vicari	Desligado ☞	52.1.4792.1.0
Julio Abe Wakahara	Desligado	71.1.1450.1.0
Julio Maia de Andrade	Aposentado	79.1.20562.1.2
Karina Oliveira Leitão	Ativo	12.1.426.16.8
Klara Anna Maria Kaiser Mori	Aposentado	89.1.262.16.1
Lara Leite Barbosa de Senne	Ativo	09.1.1261.16.9
Lauro Bastos Birkholz	Aposentado ☞	57.1.8716.1.1
Leandro Manuel Reis Velloso	Ativo	17.1.619.16.5

Leonardo Loyolla Coelho	Ativo	16.1.579.16.2
Luciana de Oliveira Royer	Ativo	12.1.2854.86.8
Luciana Rodrigues Fagnoni Costa Travassos	Desligado	12.1.427.16.4
Lucio Grinover	Aposentado	58.1.4392.1.8
Lucrécia D'Aléssio Ferrara	Aposentado	74.1.25834.1.6
Ludovico Antonio Martino	Desligado †	63.1.28740.1.1
Luís Antônio Jorge	Ativo	95.1.1085.18.9 – 88.1.1097.18.0
Luís Cláudio Portugal do Nascimento	Ativo	06.1.754.16.9
Luís Ignácio Romeiro de Anhaia Melo	Aposentado †	51.1.8358.1.2
Luiz Carlos Costa	Aposentado †	73.1.38385.1.0 – 05.1.414.16.2
Luiz Gastão de Castro Lima	Aposentado †	56.1.6581.1.0
Luiz Roberto Carvalho Franco	Exonerado †	58.1.6549.1.1
Manoel da Silva Machado	Desligado †	54.1.7714.1.2
Manoel Kosciuszko Pereira da Silva Corrêa	Falecido em Exercício †	67.1.6558.1.0
Marcello Accioly Fragelli	Aposentado †	86.1.46879.1.0
Marcelo Marino Bicudo	Exonerado	06.1.975.16.5
Marcelo Silva Oliveira	Ativo	13.1.1222.16.8
Márcia Maria Benevento	Desligado	90.1.102.16.6
Marco Antonio Corbucci Caldeira	Desligado	78.1.25729.1.1
Marcos de Azevedo Acayaba	Aposentado	72.1.3401.1.8
Marcos de Souza Dias	Exonerado	68.1.22604.1.3
Maria Ângela Faggin Pereira Leite	Ativo	76.1.25052.1.0
Maria Beatriz Cruz Rufino	Ativo	13.1.855.16.7
Maria Cecília Loschiavo dos Santos	Ativo	97.1.576.16.4
Maria Cristina da Silva Leme	Ativo	88.1.118.16.7
Maria de Assunção Ribeiro Franco	Ativo	87.1.58333.1.9
Maria de Lourdes Zuquim	Ativo	08.1.550.16.6
Maria Diva Vasconcelos Taddei	Aposentado	73.1.38393.1.2
Maria Lúcia Refinetti Rodrigues Martins	Ativo	98.1.398.16.0
Maria Luiza Corrêa	Aposentado	89.1.489.16.6
Maria Teresa Kerr Saraiva	Ativo	13.1.1349.16.8
Mariana de Azevedo Barreto Fix	Desligado	05.1.527.16.1
Marina Mange Grinover	Desligado	16.1.184.16.8
Mario de Biasi	Aposentado	Não consultado (acesso não permitido)
Marlene Picarelli	Aposentado	62.1.13881.1.2
Marly Namur	Aposentado	83.1.21376.1.2 – 06.1.677.16.4

Marta Maria Lagreca de Sales	Ativo	16.1.604.16.7
Marta Maria Soban Tanaka	Desligado	74.1.27791.1.2
Marta Vieira Bogéa	Ativo	12.1.661.16.7
Maurício Nogueira Lima	Falecido em Exercício †	72.1.31537.1.8
Miguel Alves Pereira	Aposentado †	81.1.21273.1.7
Milton Carlos Ghiraldini	Falecido em Exercício †	52.1.3531.1.9
Milton Liebentritt de Almeida Braga	Ativo	01.1.704.16.7
Minoru Naruto	Aposentado	77.1.12605.1.6
Miranda Maria Esmeralda Martinelli Magnoli	Aposentado †	60.1.9064.1.1
Myrna de Arruda Nascimento	Ativo	09.1.1263.16.1
Nabil Georges Bonduki	Ativo	80.1.35.1.9 – 95.1.706.18.0 – 13.1.186.16.8
Neili Bumlai Ayoub Grunwald	Desligado	76.1.31115.1.0
Nicolau Antonio Guida Neto	Falecido em Exercício †	77.1.8673.1.0
Nuno de Azevedo Fonseca	Ativo	01.1.318.16.0
Odiléa Helena Setti Toscano	Aposentado †	73.1.10904.1.2
Oreste Bortolli Junior	Ativo	03.1.942.16.7
Oswaldo Corrêa Gonçalves	Desligado †	54.1.15178.1.9
Paula Freire Santoro	Ativo	13.1.856.16.3
Paulo Archias Mendes da Rocha	Aposentado	60.1.15892.1.0
Paulo Eduardo Fonseca de Campos	Ativo	07.1.1607.16.0
Paulo Fernando Von Poser	Desligado	87.1.72680.1.4
Paulo Renato Mesquita Pellegrino	Ativo	87.1.37344.1.1
Paulo Sérgio de Souza e Silva	Desligado †	89.1.488.16.0
Paulo Vieira da Cunha	Desligado	74.1.25461.1.5 – 74.1.31278.1.4
Pedro Paulo de Melo Saraiva	Desligado †	62.1.3488.1.6
Pedro Taddei Neto	Aposentado	73.1.38362.1.0 – 08.1.1412.16.6
Percival Brosig	Desligado †	74.1.25670.1.3
Plinio Croce	Exonerado †	52.1.4678.1.3
Polise Moreira de Marchi	Desligado	15.1.1105.16.3
Priscila Lena Farias	Ativo	08.1.720.16.9
Rafael Antonio Cunha Perrone	Ativo	79.1.33262.1.2
Raquel Rolnik	Ativo	08.1.552.16.9.
Renina Katz Pedreira	Aposentado	56.1.3589.1.0
Ricardo Guerra Florez	Desligado	71.1.19025.1.0
Ricardo Mendes Mineiro	Desligado	89.1.188.16.6
Ricardo Santos Moreira	Desligado	15.1.1108.16.2

Rino Levi	Exonerado †	54.1.7603.1.6 – 53.1.6189.1.0
Roberto Cerqueira César	Exonerado †	54.1.7712.1.0 – 63.1.5759.1.8
Roberto Coelho Cardozo	Desligado †	52.1.14106.1.2 – 56.1.2548.1.9 – 54.1.7592.1.4
Roberto José Goulart Tibau	Aposentado †	56.1.5421.1.0
Roberto Righi	Aposentado	80.1.38150.01.0
Roberto Salvador Scaringella	Desligado †	73.1.38372.1.5
Robinson Salata	Ativo	82.1.42500.1.3
Rodolpho Almeida Fernandes	Exonerado	57.1.3396.1.9
Rodrigo Brotero Lefèvre	Falecido em Exercício †	62.1.12008.1.3
Rodrigo Cristiano Queiroz	Ativo	05.1.792.16.7
Roger Zmekhol	Falecido em Exercício †	65.1.8422.1.6
Ronaldo Duschenes	Desligado	68.1.21948.1.0
Rosana Helena Miranda	Ativo	08.1.1079.16.5
Sara Miriam Goldchmit	Ativo	12.1.679.16.3
Sérgio Régis Moreira Martins	Aposentado	87.1.72679.1.6
Sergio Teperman	Desligado	72.1.31540.1.9
Siegbert Zanettini	Aposentado	67.1.3473.1.3
Silvio Melcer Dworecki	Aposentado	75.1.25097.1.2
Silvio Soares Macedo	Ativo	75.1.50488.1.1
Sonia Waingort Novinsky	Desligado	72.1.31533.1.2
Sun Alex	Desligado	75.1.50470.1.5
Susana Lage da Silva Prado	Desligado	72.1.31538.1.4
Sylvio Barros Sawaya	Aposentado	71.1.1449.1.2
Sylvio de Ulhôa Cintra Filho	Aposentado	75.1.50466.1.8
Takashi Hokusima	Ativo	06.1.971.16.0
Tatiana Sakurai	Ativo	13.1.1350.16.6
Telésforo Giorgio Cristófani	Desligado †	72.1.31534.1.9
Telmo Luiz Pamplona	Falecido em Exercício †	74.1.25669.1.5
Teru Tamaki	Aposentado †	86.1.47489.1.1
Tomás Antonio Moreira	Ativo	01.1.456.16.3
Ubyrajara Gonsalves Gilioli	Aposentado	86.1.46877.1.8
Vera Helena Rossmann Carvalhaes do Amaral	Desligado †	50.1.14974.1.2
Vera Santana Luz	Desligado	89.1.196.16.9
Vicente Gil Filho	Ativo	83.1.35604.1.2
Vicente Larocca	Desligado †	53.1.6648.1.5
Vladimir Bartalini	Ativo	85.1.18379.1.6

Walter Hiroki Ono	Desligado	76.1.31128.1.4
Wilhelm Rosa	Desligado	79.1.20565.1.1
Wilson Bracetti	Desligado	74.1.25671.1.0
Wilson Edson Jorge	Aposentado	74.1.25763.1.1 – 06.1.1064.16.6
Witold Zmitrowicz	Aposentado ☞	73.1.38365.1.9
Yvonne Miriam Martha Mautner	Aposentado	72.1.31535.1.5 – 08.1.857.16.4
Zenon Lotufo	Aposentado ☞	47.1.2414.1.3 – 54.1.7593.1.0 – 66.1.7422.1.3

Anexo 2: Docentes localizados no acervo de disciplinas mantido pelo Departamento de Projeto, que não foram incluídos nesta pesquisa.

Docente	Cátedra / Disciplina (1948-1962)	Departamento Equivalente na Atualidade
Bruno Simões Magro	Arquitetura Analítica (História da Arquitetura I)	AUH
Enoch da Rocha Lima		
Joaquim Bezerra da Silva		
José de Souza Reis	Arquitetura no Brasil (História da Arquitetura III)	AUH
Carlos Alberto Gomes Cardim Filho		
Eduardo Augusto Kneese de Mello		
Sérgio Ferro Pereira		
José Octavio Monteiro de Camargo	Cálculo Diferencial e Integral	AUT
Domingos Pisanelli		
Carlos Alberto Vanzolini	Economia Política	AUH
Mário Wagner Vieira da Cunha		
Odair Grillo	Elementos de Mecânica dos Solos	AUT
Victor Froilano Bachmann de Mello		AUT
José Carlos de Figueiredo Ferraz	Estruturas Correntes de Madeira, Metálicas e Concreto Simples e Armado	AUT
Juarez Rubens Brandão Lopes	Estudos Sociais e Econômicos	AUH
Luiz Cintra do Prado	Física Aplicada	AUT
Léo Quanji Nishikawa		
Paulus Aulus Pompéia		
Pedro Moacyr do Amaral Cruz	Geometria Descritiva	AUT
Pedro Bento José Gravina	Grandes Estruturas	AUT
Lysandro Mele Pereira da Silva	Hidráulica	AUT
Lucas Nogueira Garcez		
Paulo Sampaio Wilken		
Lourival Gomes Machado	História da Arte e Estética	AUH
Flávio Lichtenfels Motta		
Américo Oswaldo Campiglia	Legislação e Contabilidade	AUT
Ary Frederico Torres	Materiais de Construção	AUT
Fernando José de Oliveira Escorel		
Renato Salmoni		
João Augusto Breves Filho	Mecânica	AUT
Eurico Cerruti	Nomografia	AUT
Telêmaco Hippolyto de Macedo Van Langendonck	Resistência dos Materiais	AUT
Ariosto Mila	Técnica das Construções Cíveis	AUT
Eduardo Corona	Teoria da Arquitetura	AUH
Miguel Badra Junior		
Nestor Goulart Reis Filho		
Henrique Jorge Guedes	Topografia	AUT
Paulo Sampaio Góes		
Paulo Ferraz de Mesquita		

Anexo 3: Entrevistas

Entrevista 1

Professor: **Alessandro Ventura**

Data: **08/07/2016**

Duração: **26min30s** (*gravação original sob custódia da autora*).

Local: **Departamento de Projeto da FAU-USP**

1) Carreira docente

- Como se deu a sua entrada como docente no AUP? Que fatores ou expectativas pesaram para a sua decisão de ser docente na área de projeto? Foi a sua primeira experiência docente?

Eu fui morar no exterior, e trabalhar no exterior, trabalhar em Nova York. A razão é porque eu tinha sido presidente do DCE da USP, e teve a revolução, etc., e eu fui para os Estados Unidos, e fui trabalhar com o George Nelson. O George Nelson era um arquiteto, e ele tinha muitas obras na área de desenho industrial e da comunicação visual, e da arquitetura também, e paisagismo. E ele tinha um escritório em Nova York, e era um prédio de quatro andares, ele morava no último, e cada andar era uma especialidade: um era arquitetura, o outro era desenho industrial, e assim por diante; e o subsolo era a oficina. Eu trabalhei com ele mais ou menos um ano e meio, e depois eu fiz o mestrado no Pratt Institute em Nova York. E depois o meu primeiro filho ia nascer, e eu não queria que ele fosse americano, então eu voltei pro Brasil. E quando eu voltei pro Brasil, em meados de 1968, o professor Lucio Grinover, que era professor de Desenho Industrial, e que tinha sido meu contemporâneo lá na Fau-Maranhão nos tempos de estudante (só que ele era mais velho), foi ele que me convidou pra vir pra cá, pra área de Desenho Industrial. E eu fui contratado em 1970.

- A atuação ocorreu em apenas um grupo de disciplinas do AUP? Atuou em outras áreas ou nos outros departamentos da FAU?

Eu sempre atuei na área de Desenho Industrial, a não ser nos últimos anos (2000-2008), em que me foi pedido para atuar também na área de Projeto.

- Comente sobre os elementos, situações ou relações construídas no interior da FAU-USP que contribuíram para a sua permanência (ou ensejaram a sua saída).

Eu dei aula aqui de 1970 a 1980. No meu primeiro contrato a dedicação era em tempo parcial, eu tinha escritório de arquitetura e de desenho industrial, principalmente desenho de produtos, mas fiz também algumas obras de arquitetura. Eu tinha o escritório, e tinha muitos alunos da FAU trabalhando comigo. O Julio Maia foi um dos alunos que trabalhou comigo por muito tempo, o Wilhelm Rosa, ele também, tem muita gente que trabalhou no meu escritório. E no meu escritório eu tinha a participação de engenheiros, e tinha oficina de modelos, tinha modelistas, era um escritório realmente produtivo. Em 1980 eu saí da FAU, porque eu tinha a fábrica, e não conseguia fazer as duas coisas. Aí em 1997, depois de 20 anos, eu resolvi vender a fábrica, e em 1998 fiz concurso de novo pra voltar. Eu voltei em 1998 e fiquei até hoje.

- Construiu carreira docente em outras escolas e/ou outras áreas do conhecimento? (*fora da FAU*).

Eu só dei aulas na FAU, nunca dei aula em outra universidade.

- Houve participação em representações, coordenações ou colegiados? Qual é a relevância dessas atividades para a sua trajetória docente?

Eu fui presidente da Comissão de Pesquisa, fui coordenador de várias coisas (você pode ver depois no meu currículo Lattes). Eu comecei a minha fábrica em 1978/79... Então, os primeiros 2 anos em que eu tive fábrica, eu ainda estava na FAU. Então eu comecei a perceber que o tempo que eu perdia nas reuniões, que não resolviam nada, era um tempo que eu precisava na fábrica, então por isso eu saí.

2) Aspectos pedagógicos das atividades de ensino de Projeto na FAU-USP

- Em sua opinião, o que é ensinar projeto na FAU-USP? Quais são as concepções que orientam as suas práticas de ensino? (Arquitetura / Design)

Eu estou há alguns anos afastado, estou aposentado há 7 ou 8 anos, então eu estou um pouco desatualizado sobre o que está sendo feito hoje na FAU, não tenho acompanhado a graduação. Mas eu acho que realmente, pra ensinar projeto, é uma coisa muito difícil, que envolve muita criatividade, é difícil de ensinar. É muito fácil você criticar, mas é difícil você fazer as proposições. Agora, eu não sei te falar sobre problemas.

Devo mencionar que o período a experiência profissional me mostrou, com clareza, a pertinência de um conceito metodológico da arte do projeto – a impossibilidade de manutenção de raciocínios lineares do pensamento. O processo criativo não pode ser aditivo, pois é preciso manejar vários parâmetros, simultaneamente, de forma randômica, ou aleatória. Esse tipo de raciocínio vai contra o aprendizado normal dos fatos culturais e exige um longo treinamento o qual apenas o tempo e o amadurecimento podem proporcionar. A meu ver, esse é um ponto essencial quando se pensa no ensino e no preparo dos futuros profissionais de projeto.

- Teve atuação nas diversas reformas curriculares do curso de Arquitetura? (e eventualmente na criação do curso de Design?)

Eu participei da criação do curso de Design, eu coordenei a criação do curso de Design. Na época, existia uma corrente que queria levar o curso de Design para a ECA, e então nós juntamos forças para trazer ele pra FAU. E eu acabei sendo o coordenador, com muita luta interna, porque as pessoas não concordavam muito, existiam opiniões diferentes aqui. Não é fácil. Mas, de toda forma, eu entendi o seguinte: que o design, na época, era uma força muito importante para o desenvolvimento da indústria brasileira. E tinha apoio governamental. Eu inclusive participei de várias atividades na área governamental, eu fui para o Japão enviado pelo Ministério da Indústria e Comércio, pra estudar os laboratórios lá. Então existia uma força muito grande por trás do crescimento da indústria brasileira. Apoio de vários organismos e muitos planos governamentais. Então, as divergências que havia na criação do curso de Design aqui, era a minha visão de que o desenho industrial está atrelado a todo esse crescimento industrial, e tinha uma importância muito grande, muito maior que a arquitetura. Porque a arquitetura, apesar de você ter prédios e arquitetos muito bons, era uma atividade que não tinha a dinâmica que tinha a indústria. Então minha visão naquele momento era que se nos conseguíssemos montar um curso avançado de Desenho Industrial aqui na FAU, ele arrastaria a arquitetura também. Então, em vez de você ter a arquitetura como principal e o desenho industrial como um acessório, não: inverter a situação, e fazer com que o curso de Desenho Industrial, que poderia dispor de recursos, não só de informações técnicas, mas de recursos que poderiam ser levantados, pudesse fazer a vanguarda de todo o processo e renovar a arquitetura. Existiam alguns setores da área industrial que eram fundamentais. Um deles era o setor de máquinas e bens de capital em geral. Então, a minha visão era: se nos atrelarmos à política de bens de capital, e formarmos profissionais preparados para trabalhar nesse setor industrial, nós vamos ter muitos recursos de todo tipo, e transformar a escola numa escola conhecida. Porque nós vamos colocar gente que está sendo necessária lá fora, e estaremos sendo reconhecidos como formadores desse pessoal. Bom, qual era o conflito? O conflito era que os arquitetos, mesmo atuando na área de desenho industrial, acharam que não, que a tradição da FAU é generalista, entende? E que então tinha que dar tudo, enquanto eu via uma coisa muito mais dirigida, muito mais direcionada. Então, o que aconteceu? Bem, no fim do processo da criação do curso eu tive um câncer, e eu me afastei. E aí assumiu outra coordenação, e aí eles inverteram a posição. E o resultado é que eu acho que a FAU hoje não é reconhecida pelo seu desenho industrial em nenhum setor. E não fez nenhum avanço. Pelo contrário: o desenho industrial está abaixo da arquitetura. Quando o Prof. Sawaya era diretor, ele me pediu pra ajudar a ver se a gente revertia. Eu comecei a ajudar nesse trabalho, e eu disse que a saída era montarmos um grande laboratório na área industrial, e isso alavancaria o resto. E eu cheguei a trazer professores da área de nanotecnologia, de outras áreas, pra gente começar a montar, mas o negócio não foi pra frente, eu nem me lembro mais por quê... mas por problemas internos, que nem me lembro mais quais foram, eu disse: ah, eu não vou fazer isso. Em relação ao curso, eu acho que nós perdemos tempo, e perdemos o bonde da história. E hoje a posição da indústria é muito frágil, enquanto que naquela época não. Eu inclusive tinha feito um acordo com a ABIMAQ - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, pra colaborar conosco. Por um azar, o engenheiro da ABIMAQ que estava concordando junto conosco, ele morreu naquele acidente de aviação que teve aqui em Congonhas, naquele avião

que se espatifou, né [julho de 2007]. Ele estava nesse avião, e aí a gente perdeu o nosso contato. Mas enfim, o que eu acho é que nos estamos no rumo errado, mas eu não tenho nenhum poder para... Eles ficam fazendo uma série de coisas que são, a meu ver... muitas coisas, não digo todas, evidentemente... mas muitas coisas são supérfluas. Então o curso não ingressou na sociedade produtiva.

3) Tensões e entrelaçamentos entre a atividade acadêmica (docência e pesquisa) e a atividade profissional (criar e projetar).

- Em sua opinião (ou com base em sua experiência pessoal), quais são as influências da vivência no mercado de trabalho, como profissional, sobre as atividades da área acadêmica? (titulação, docência, pesquisa)

Eu acho que sem dúvida a titulação demanda tempo. Eu comentei antes, que eu tinha reuniões aqui que não levavam a nada, e eu ficava aflito porque sabia que estava sendo necessário para fazer outra coisa, então eu isso eu acho que existe um pouco de conflito entre você fazer uma titulação e você ter uma atividade profissional intensa. Agora, isso depende muito da vontade da pessoa. Você tem hoje uma grande afluência à pós-graduação, porque você precisa ter a titulação pra poder ser docente. E por que você quer ser docente? Você quer ser docente para poder estar no meio que se espera que seja a vanguarda do pensamento na área, você poder ter contato com os colegas. Então a docência é importante, mas a titulação é trabalhosa, não é feita assim gratuitamente, eu acho que ela entra um pouco em conflito com a atividade profissional.

- Discorra sobre os conflitos ou entrelaçamentos que existem, em sua opinião, entre a atividade profissional e o ensino de Projeto.

Então, o que acontece é o seguinte: entre o trabalhar fora e a docência, eu acho fundamental você ter a experiência externa. Se você não tem a experiência externa, você vai ser um bom teórico do assunto, mas você não conhece a realidade. Então, veja, falando especificamente no caso do desenho industrial, qual é ou quais são as dificuldades que você tem para ensinar um aluno? Você pode pegar o tema que você quiser, por exemplo: fazer um computador. Você como professor tem algumas informações, mas não tem tudo. Então existe uma série de componentes que fazem parte desse produto, e de técnicas que existem, e de dificuldades que existem, que você não domina. Você pode ser o melhor professor do mundo, mas você não sabe. Porque veja, num curso você não vai estar dando só isso. Você vai dar as coisas mais diversas, os alunos aprendem a resolver os problemas mais diversos. Bem, voltando a esse caso, a dificuldade que você tem é o problema que na indústria você tem o segredo industrial. Coisa que você não tem na arquitetura, ou pelo menos não é tão extenso. Na indústria você tem as patentes, e as patentes são feitas pra você ter proteção. Eu tive indústria, tive muitas patentes, tive patente de invenção inclusive (são patentes que duram 20 anos), mas qual é a função da patente? As pessoas tem uma imagem ilusória do que seja uma patente, eles acham que você tendo uma patente você ganha dinheiro, e não é isso. A patente serve para te proteger. Por exemplo, eu sei fazer uma folha de papel, mas eu quero evitar que você faça também. Então a minha patente é sobre isso, mas eu não ganho nada automaticamente com a patente, porque tem que produzir e etc., e é isso que dá dinheiro. Então, a patente é uma ferramenta forte. No Brasil é muito demorada, você entra com um pedido de patente e demora de 1 a 3 anos. Eu, por exemplo, tive um caso, eu tinha a patente de um produto e vi que uma fábrica do Rio de Janeiro começou a fazer um produto igual ao meu, só que pior que o meu, com qualidade inferior e material inferior. E aí eu mandei uma carta pra eles, dizendo: olha, eu já tenho o pedido de patente desse produto. Eles ignoraram e continuaram vendendo. Depois de três anos, eu recebi a patente. E na hora que eu recebi a patente, eu não tive que dizer nada pra eles, eles pararam de vender o produto. Não só isso: eu teria o direito de processá-los, de pegar todas as ferramentas que eles usaram, e receber todos os prejuízos que eu tive pela venda deles. Eu não fiz isso, porque na indústria você não provoca essas coisas gratuitamente, porque amanhã você é que pode ser o acusado; então existe uma espécie de ética. Você já sabe, você fez a sua parte e já entendeu que não pode fazer, então eu estou satisfeito. A patente, então, tem uma função de proteção. Quando você tem proteção na indústria, você até pode divulgar, mas muitas vezes você tem coisas que não são patenteadas, ou que você não patenteou, e que você não revela. Por exemplo, o cara que fabrica um liquidificador há muito tempo, ele conhece os problemas que tem, ele sabe que se ele usar um plástico *x*, depois de 6 meses ele vira *y*. Ele sabe que o tipo de motor que ele usa é um motor que tem uma durabilidade *x*, enfim, ele conhece os segredos do produto. Você como professor não conhece os segredos do produto. Então, se você vai dar um projeto para um aluno, seja um computador, seja um liquidificador, você vai estar falando em tese, em teoria. Eu projetei vários computadores. Toda a primeira geração de computadores do

Brasil, com exceção do Patinho Feio da Poli, eu participei durante muitos anos. Então, você tem certos requisitos que não são imediatos. Por exemplo, você pode ter um componente aqui, e ele tem que ter uma distância mínima de um outro, porque senão eles interferem e tem problema. Coisas desse tipo. São técnicas e tecnologias específicas do produto. Se você projetou um computador, você conhece o que acontece. Pelo menos as linhas gerais você é informado, porque você é contratado por uma empresa para fazer, e eles têm que te dar as informações, e às vezes as informações têm que ter sigilo, não pode divulgar, então é uma questão de contrato. Então, se você fez um computador, você conhece os problemas básicos que existem, então se você tiver um aluno fazendo um computador, você é capaz de orientar. Você não precisa entrar nos segredos, mas você pode alertar sobre certos problemas que podem ocorrer. Então, a experiência externa é fundamental. Se você não tem, o que você vai ensinar? Você vai ensinar a forma, entende? Eu vou fazer um liquidificador com um motor de 220, mas não se usa 220, é 110, isso você pode saber porque você tem em casa. Mas eu não sei se o plástico que está sendo usado é o adequado, se o tipo de faca que é usada é a adequada, ou se ela cria problema depois de um certo tempo. Um outro exemplo, hoje se fala muito em recicláveis. Eu como fabricante nunca usei reciclagem e explico por quê. Eu trabalhava no setor plástico, e realmente você tem muito resíduo plástico, a tua própria indústria gera resíduos. Não é um volume grande, mas tem os rabichos, e isso é aquilo. Ou seja, o reciclado é o cara que compra dessa fábrica, que pega no lixo, mói tudo e diz, isso aqui é um material x. Então, eu trabalhava com produtos domésticos e eu não podia correr o risco de ter uma contaminação por um produto químico qualquer. Você por exemplo tem plásticos que tiveram contato com baterias, e isso contamina o plástico. E você ao usar ou ao comprar um produto reciclado... você não sabe a origem. Então veja, se você está dando aula pros alunos, você pode dizer, vamos, tem que fazer a reciclagem etc., mas se você não conhece os meandros, você pode estar falando besteira. O tipo de produto que eu tinha que fazer, não podia usar, por questões de segurança. Esses problemas muitas vezes são segredos industriais. Ao fazer um curso de desenho industrial dirigido para bens de capital e máquinas, qual foi a minha primeira providência? Vamos fazer um acordo com a ABIMAQ, eles vão poder nos dar as informações específicas de produtos, porque eles vão ter interesse em que nós estejamos ensinando direito os alunos que vão trabalhar ali. Em condições normais eles não são obrigados a fornecer nada, mas se você tem os acordos, se você está entrosado, você acaba recebendo a informação. Então, você ficar só na docência, é tudo só uma teoria, que muitas vezes não se reflete na prática.

Entrevista 2

Professor: **José Colucci Jr.**

Data: **11/09/2016**

Local: **Austin, Texas – Estados Unidos**

Realizada por e-mail.

1) Carreira docente

- Como se deu a sua entrada como docente no AUP?

Em 1982, comecei a lecionar na FAU a convite dos professores da área de projeto Carlos Alberto Alexandre, Júlio Maia e Rafael Perrone, que conheci nas aulas da pós-graduação da FAU. Eu trabalhava na FUNBEC – uma empresa de equipamentos médicos – na área de design de produtos. Estava ainda no início da minha carreira profissional. Mais tarde, fui gerente-geral da Divisão de Engenharia Médica da FUNBEC e ganhei vários prêmios em design.

- Que fatores ou expectativas pesaram para a sua decisão de ser docente na área de projeto?

Sempre gostei de lecionar e, principalmente, de aprender através de encontros e atividades interdisciplinares. Como não sou arquiteto (minha formação é em engenharia mecânica e desenho industrial) vi a FAU como uma excelente oportunidade de atuação interdisciplinar. Aliás, foi por isso mesmo que me convidaram, para trazer para o ensino de DI o aspecto funcional e de produção no design. Contou nisso também o fato de a USP ser uma escola de prestígio e a minha empresa ter ligações com a universidade. Um dos meus chefes – Prof. Teixeira – foi mais tarde prefeito da USP.

- A atuação ocorreu em apenas um grupo de disciplinas do AUP? Atuou em outras áreas ou nos outros departamentos da FAU?

Apenas no GDDI – Grupo de Desenho Industrial do Departamento de Projeto.

- Comente sobre os elementos, situações ou relações construídas no interior da FAU-USP que contribuíram para a sua permanência (ou ensejaram a sua saída).

Atuei no Departamento de Projeto em disciplinas voltadas sempre para o projeto de desenho industrial, da concepção à execução. A nossa disciplina principal era o projeto do produto e as optativas variavam de ano para ano.

A principal razão da minha permanência na FAU-USP por 14 anos, de 1982 a 1996, foram os alunos e os colegas do GDDI. Sempre tive uma relação ótima com eles, na sala de aula e fora dela. Apesar de todos os percalços acadêmicos e administrativos de uma universidade pública, a FAU-USP sempre conseguiu atrair talento. Sob o aspecto estritamente financeiro, para mim, que nunca lecionei em período integral, o esforço não valeria a pena. Houve uma época em que eu morava em Campinas e lecionava em regime de RTP, em que o salário não pagava o custo do transporte e o material (slides, modelos, etc.) que eu criava para as aulas. Mas a interação com um grupo de pessoas inteligentes e talentosas valia o esforço.

Minha saída se deu somente porque eu optei por sair do Brasil e procurar desenvolver uma carreira no exterior, no que fui bem-sucedido. Morei por 6 anos no Canadá e estou nos EUA como residente desde 2000. Em ambos os países eu trabalhei em design, mas sempre tive um pé na academia.

- Construiu carreira docente em outras escolas e/ou outras áreas do conhecimento? (fora da FAU).

Por um curto período de tempo (dois anos) eu lecionei na FAAP, também na área de desenho industrial. Foi um estudo em contrastes – alunos do noturno da FAAP x (na época) os alunos mais privilegiados da FAU-USP. Sei que o perfil socioeconômico dos alunos da FAU-USP mudou, mas na época eram de classe média-alta na maioria.

- Houve participação em representações, coordenações ou colegiados? Qual é a relevância dessas atividades para a sua trajetória docente?

Sempre tentei limitar a minha participação em atividades extra-docentes em razão de meu regime de trabalho em tempo parcial. Participei de algumas comissões, mas elas não foram importantes na minha carreira docente.

2) Aspectos pedagógicos das atividades de ensino de Projeto na FAU-USP

- Em sua opinião, o que é ensinar projeto na FAU-USP? Quais são as concepções que orientam as suas práticas de ensino? (Arquitetura / Design)

Não há maneira de ensinar a projetar a não ser projetando. É prática que vem desde a Idade Média – com o conceito de mestre e aprendiz – e se revelou extremamente resistente ao tempo e às inovações pedagógicas. As melhores escolas americanas – MIT, Stanford, Harvard – têm na verdade aumentado a ênfase na prática do projeto, principalmente em equipe. O que mudaram foram as ferramentas e os métodos de projeto.

Os cursos enfatizando projeto nas escolas americanas são incríveis. No MIT, especialmente, a elite do ensino tecnológico mundial, os trabalhos de fim de semestre são celebrados em uma apresentação pública organizada como um show de rock, com banda e tudo. Muitas empresas *start-up* começaram ali.

- Teve atuação nas diversas reformas curriculares do curso de Arquitetura? (e eventualmente na criação do curso de Design?)

Particpei de comissões para a reforma do currículo, mas, como professor em tempo parcial, nunca tive uma atuação marcante nelas. Deixei a FAU antes da criação do curso de Design.

3) Tensões e entrelaçamentos entre a atividade acadêmica (docência e pesquisa) e a atividade profissional (criar e projetar).

- Em sua opinião (ou com base em sua experiência pessoal), quais são as influências da vivência no mercado de trabalho, como profissional, sobre as atividades da área acadêmica? (titulação, docência, pesquisa)

Um desafio sério no Brasil para as escolas de design em geral é que, devido ao mercado limitado de trabalho, os docentes não têm muita experiência profissional. Isso não é um impedimento sério em muitas especialidades acadêmicas, mais teóricas, mas é um problema no ensino de design. Para comparação, seria como se os professores de cirurgia na faculdade de medicina não tivessem experiência na sala de operações.

A experiência profissional, por sua vez, não é suficiente. Um educador tem que fazer sentido de sua vivência prática à luz da teoria e da história do design. Essa é a importância de uma sólida formação acadêmica. O profissional deve considerar a prática à luz da teoria.

O design também tem particularidades quanto à pesquisa. Não é um campo teórico, de ciência pura ou filosofia. Tem, portanto, que se ancorar na história, na tecnologia e na sociedade. Idealmente, a pesquisa em design teria a missão de ampliar os limites do possível, explorar soluções que não seriam possíveis em um contexto comercial. Minha impressão é que muito do que se faz em pesquisa na FAU-USP – ou se fazia quando eu era professor – se classificaria melhor como ciências sociais ou filosofia.

- Discorra sobre os conflitos ou entrelaçamentos que existem, em sua opinião, entre a atividade profissional e o ensino de Projeto.

Como eu disse acima, não deveria existir conflito. A academia nos proporciona a oportunidade de refletir sobre a prática de maneira que não é possível no contexto do mercado.

Nos EUA fui professor convidado (*guest lecturer*) do MIT, Harvard e Olin College of Engineering. Na Suécia, fui membro do conselho de pesquisa da Universidade de Malardalen. Sou atualmente professor da University of Texas at Austin. Em todas essas instituições, a formação do designer se dá através do projeto. Espera-se que o trabalho final de curso seja algo que amplie os limites do pensamento em design e da tecnologia. Gostaria de ver o mesmo no Brasil.

Entrevista 3

Professor: **Edgar Gonçalves Dente**

Data: **12/09/2016**

Duração: **01h35min** (*gravação original sob custódia da autora*).

Local: **Departamento de Projeto da FAU-USP**

- Respostas trazidas pelo entrevistado
- Apresentação oferecida à autora pelo entrevistado: *Ensino FAU (2000)*

1) Carreira docente

- Como se deu a sua entrada como docente no AUP? Que fatores ou expectativas pesaram para a sua decisão de ser docente na área de projeto? Foi a sua primeira experiência docente?

Convidado pelo Artigas / Concurso de ingresso em Tempo Integral / No cursinho do GFAU com o Chico – escola sem partido e democracia ao vivo.

- A atuação ocorreu em apenas um grupo de disciplinas do AUP? Atuou em outras áreas ou nos outros departamentos da FAU?

Só no GDPR e algumas vezes no TFG (ontem e hoje sem sentido).

- Comente sobre os elementos, situações ou relações construídas no interior da FAU-USP que contribuíram para a sua permanência (ou ensejaram a sua saída).

Sempre fui muito metido e pretensioso. Presidente do GFAU e artífice de muitas besteiras. / Minha cabeça sempre esteve a prêmio até a aposentadoria precoce.

- Construiu carreira docente em outras escolas e/ou outras áreas do conhecimento? (*fora da FAU*).

Aulas em Campinas na FAU-PUCCAMP (10 anos) e em Santos na FAU-Santos (20 anos).

- Houve participação em representações, coordenações ou colegiados? Qual é a relevância dessas atividades para a sua trajetória docente?

Várias vezes coordenador do Grupo de Disciplinas e membro do Conselho do Departamento. Fiz parte da Congregação e de várias comissões. Sempre foi relevante (uma corrida de obstáculos) e na FAU costuma ser importantíssima.

2) Aspectos pedagógicos das atividades de ensino de Projeto na FAU-USP

- Em sua opinião, o que é ensinar projeto na FAU-USP? Quais são as concepções que orientam as suas práticas de ensino? (Arquitetura / Design)

Não admito teorias que obriguem o fazer/atuar. Das fases de projeto – preliminar, básico... / No final espaço, componentes... sonhar.

- Teve atuação nas diversas reformas curriculares do curso de Arquitetura? (e eventualmente na criação do curso de Design?)

Desde a reformulação do curso após a "Tempestade de Informações", a criação de optativas até o Fórum de 86, fiz parte de todas. Até a derrota final na última reformulação (Perdeu-se a capacidade de auto-reformulação que vinha dos Fóruns. O TGI resgatado ao final.)

3) Tensões e entrelaçamentos entre a atividade acadêmica (docência e pesquisa) e a atividade profissional (criar e projetar).

- Em sua opinião (ou com base em sua experiência pessoal), quais são as influências da vivência no mercado de trabalho, como profissional, sobre as atividades da área acadêmica? (titulação, docência, pesquisa)

Sempre quis ser mais arquiteto que professor, mas no final achava que era um bom professor (descobridor de talentos). Não teve um bom arquiteto que não tivesse sido por mim identificado (a prova de ingresso). Toda minha produção acadêmica tem origem na atividade profissional.

- Discorra sobre os conflitos ou entrelaçamentos que existem, em sua opinião, entre a atividade profissional e o ensino de Projeto.

Numa determinada escola se ensinava como se vestir ou cortar os cabelos. Formaram excelentes empreendedores. Nunca dei aulas sobre esta matéria, mas vejo com orgulho todos os meus ex-alunos que hoje ministram aulas.

ENSINO FAU 2000

1948-1961	1962-1968	CREDITOS	PROFESSORES
CALCULO I	CALCULO I		CAMARGO
TOPOGRAFIA	TOPOGRAFIA		MESQUITA
GEOMETRIA DESCRITIVA	GEOMETRIA DESCRITIVA		CRUZ
	FISICA APLICADA I		CINTRA DO PRADO
ARQUITETURA ANALITICA	HISTORIA DA ARTE / ESTETICA		F.MOTTA/FERRO/KATINSKY
PEQUENAS COMPOSIÇÕES I	PROJETO I	12	TIBAU / MARLENE / HELIO
DESENHO ARTISTICO	COMUNICAÇÃO VISUAL I	9	MANGE / ELIDE / FRACAROLI
	DESENHO INDUSTRIAL I	9	CANDIDO / CAUDURO
			NEVES
CALCULO II	CALCULO II		BREVES
MECANICA	MECANICA		CINTRA DO PRADO
FISICA APLICADA	FISICA APLICADA II		BEZERRA/DACIO/BENEDITO/LEMON
TEORIA DA ARQUITETURA	HISTORIA DA ARQUITETURA		JUAREZ / BOLLAFT
	ECONOMIA		CROCE / GASPERINI
PEQUENAS COMPOSIÇÕES	PROJETO II	12	RENINA / FLAVIO IMPERIO
DESENHO ARTISTICO	COMUNICAÇÃO VISUAL II	9	LUCIO / STROETER
	DESENHO INDUSTRIAL II	9	TELEMACO
RESISTENCIA DOS MATERIAIS	RESISTENCIA DOS MATERIAIS		MILA
TECNICAS DAS CONSTRUÇÕES	TECNICAS DAS CONSTRUÇÕES		SALMONI
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO		GARCEZ
	HIDRAULICA E SANEAMENTO		VITOR MELO
	MECANICA DOS SOLOS/FUNDAÇÕES		NESTOR / TOSCANO / RODRIGO
	HISTORIA DA ARQUITETURA		ABELARDO / MAITREJEAN / MIRANDA
PEQUENAS COMPOSIÇÕES	PROJETO III	12	LUDOVICO / J.XAVIER
COMPOSIÇÃO DECORATIVA	COMUNICAÇÃO VISUAL III	6	ABRAHÃO / GASTÃO / SILVA NEVES
	DESENHO INDUSTRIAL III	6	CARDOZO / ANTUNES / RODOLFO
	PAISAGISMO	6	FERRAZ
CONCRETO / MADEIRAS	CONCRETO / MADEIRAS		GRAVINA
HIDRAULICA E SANEAMENTO	GRANDES ESTRUTURAS		MILA / GUEDES
TECNICAS DAS CONSTRUÇÕES	TECNICAS DAS CONSTRUÇÕES		CORONA / KNESSE DE MELO
MECANICA DOS SOLOS/FUNDAÇÕES			C.CESAR / MILAN / KATO
ECONOMIA ESTATISTICA	ARQUITETURA NO BRASIL	12	DARIO IMPARATO / C. FRANCO
GRANDES COMPOSIÇÕES	PROJETO IV	9	LAURO / BRENNIO / GHIRALDINI
COMPOSIÇÃO DECORATIVA	DESENHO INDUSTRIAL IV	9	
	PLANEJAMENTO I	9	
GRANDES ESTRUTURAS			
ARQUITETURA NO BRASIL			
HISTORIA DA ARTE ESTATICA			
URBANISMO	PLANEJAMENTO II	15	LAURO / CLAUDIO GOMES
ARQUITETURA PAISAGISTICA			
GRANDES COMPOSIÇÕES	PROJETO V	15	ARTIGAS / PAULO M. / PEDRO PAULO

ESTRUTURA CURRICULAR 1962 - 1974

1962 -1968

P	T	H	P	P
PR	PR	DI	PV	
P	T	H	H	P
PR	PR	DI		PV
P	T	H	P	P
PR	PR	DI	PV	PA
P	T	H	P	
PR	PR	DI	PL	
PR	PR	PR	PL	PL

H	30	PA	6
T	24	PL	24
P	150	PR	63
O	60	DI	33
		PV	24

TOTAL 264

1974 - 1980

H	H	H	H	T	POLI	POLI	POLI
PL	PL	PL	PV	PV	PA		
H	H	H	H	T	POLI		
PR	PR	PR	PR	DI	DI		
T	T	H	OPT H/T				
PL	PL	PV	PV	OPT			
H	H	T	T	OPT H/T			
PR	PR	DI	DI	OPT			
H	H	T	POLI	POLI	OPT H/T		
PL	PL	PV	PV	OPT			
H	T	T	POLI	POLI	POLI	POLI	OPT H/T
PR	PR	DI	DI	OPT			
H	POLI	POLI	OPT H/T				
PL	SA	OPT					
H	POLI	POLI	OPT H/T				
PR	PR	SA	SA				
TGI 1							
TGI 2							

H	32	PA	3	OP H	9
T	30	PL	21	OP T	9
P	96	PR	27	OP P	15
O	32	DI	18		
TGI	30	PV	18		
		SA	9		

TOTAL 220 TOTAL 33

ESTRUTURA CURRICULAR 1974 - 1998

1974 - 1980

H	H	H	H	T	POLI	POLI	POLI
PL	PL	PL	PV	PV	PA		
H	H	H	H	T	T	POLI	
PR	PR	PR	DI	DI			
T	T	H	OPT H/T				
PL	PL	PV	PV	OPT			
H	H	T	T	OPT H/T			
PR	PR	DI	DI	OPT			
H	H	T	POLI	POLI	OPT H/T		
PL	PL	PV	PV	OPT			
H	T	T	POLI	POLI	POLI	OPT H/T	
PR	PR	DI	DI	OPT			
H	POLI	POLI	OPT H/T				
PL	SA	OPT					
H	POLI	POLI	OPT H/T				
PR	PR	SA	SA				
TGI 1							
TGI 2							
H	32	PA	3	OP H	9		
T	30	PL	21	OP T	9		
P	96	PR	27	OP P	15		
O	32	DI	18				
		PV	18				
		SA	9				
TOTAL 190				TOTAL 33			

1980 - 1998

H	H	H	T	T	POLI	POLI	POLI
PR	PL	PA	DI	PV			
H	H	H	H	T			POLI
PR	PL	PA	DI	PV			
H		OPT H/T	T	T			
PR	PL	OPT	DI	PV			
H	H	OPT H/T	T	T			
PR	PL	OPT	DI	PV			
H	POLI	OPT H/T	T	T			
PR	PL	OPT	DI	PV			
H	POLI	OPT H/T	T	POLI			
PR	PL	OPT	DI	PV			
H		OPT H/T					
PR	PL	OPT	DI	PV			
TGI I							
TGI II							
H	28	PA	6	OP H	9		
T	32	PL	24	OP T	9		
P	102	PR	24	OP P	15		
O	32	DI	24				
		PV	24				
TOTAL 194				TOTAL 33			

ESTRUTURA CURRICULAR 1998 - 2000

1980 - 1998

H	H	H	T	T	POLI	POLI	POLI
PR	PL	PA	DI	PV			
H	H	H	H	T			POLI
PR	PL	PA	DI	PV			
H		OPT H/T	T	T			
PR	PL	OPT	DI	PV			
H	H	OPT H/T	T	T			
PR	PL	OPT	DI	PV			
H	POLI	OPT H/T	T	T			
PR	PL	OPT	DI	PV			
H	POLI	OPT H/T	T	POLI			
PR	PL	OPT	DI	PV			
H		OPT H/T					POLI
PR	PL	OPT	DI	PV			
H		OPT H/T					POLI
PR	PL	OPT	DI	PV			
TGI I							
TGI II							
H	28	PA	6	OP H	9		
T	32	PL	24	OP T	9		
P	102	PR	24	OP P	15		
O	32	DI	24				
		PV	24				
TOTAL 194				TOTAL 33			

1998 - 2000

POLI	T	T	H	POLI	T	H
AUP	AUP			AUP		
T		H	POLI	T	H	
PV	PV	PR	PA	PA		
T	T	T	H	OH	POLI	H
PL	PL	PR	PA	PA		
	T	T	H	PA	H	H
PV	PV	PL	DI	DI		
POLI	T	T	H	OH		
PR	PR	PL	DI	DI		
POLI	T	T	H	OH	OT	
PR	PR			PL	PL	
POLI	T			POLI	H	OH
OPT	OPT			OPT	OPT	
OT						
OPT	OPT			OPT	OPT	
TEG						
H	44	PA	6	OP H	8	
T	44	PL	24	OP T	10	
P	96	PR	24	OP P	24	
O	32	DI	24			
		PV	24			
TOTAL 216				TOTAL 42		

5.760 HORAS

1º SEMESTRE	690	CARGA HORARIA SEMANAL	46 HORAS
2º SEMESTRE	585	CARGA HORARIA SEMANAL	39 HORAS
3º SEMESTRE	675	CARGA HORARIA SEMANAL	45 HORAS
4º SEMESTRE	615	CARGA HORARIA SEMANAL	41 HORAS
5º SEMESTRE	675	CARGA HORARIA SEMANAL	45 HORAS
6º SEMESTRE	630	CARGA HORARIA SEMANAL	42 HORAS
7º SEMESTRE	690	CARGA HORARIA SEMANAL	46 HORAS
8º SEMESTRE	570	CARGA HORARIA SEMANAL	38 HORAS
		Carga horária média	42,75 HS.
9º SEMESTRE	030	CARGA HORARIA SEMANAL	02 HORAS
10º SEMESTRE	330	CARGA HORARIA SEMANAL	22 HORAS

1 GRÁFICO DAS DISCIPLINAS CONFORME PROPOSTA EM CURSO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINA	SEXTA
SEMESTRE					
1	IN	IN		IN	IN
3	PA	PA	PR ₃	PL	PL
5	PR ₅	PR ₅	PL	DI	DI
7	PR ₇	PR ₇		PL	PL
9	OP	OP		OP	OP
SEMESTRE					
2	PV	PV	PR ₂	PA	PA
4	PV	PV	PL	DI	DI
6	PR ₆	PR ₆		PL	PL
8	OP	OP		OP	OP
10	TGI	TGI		TGI	TGI

2 GRÁFICO DAS DISCIPLINAS CONFORME PROPOSTA DO GDP

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINA	SEXTA
SEMESTRE					
1	IN	IN	PR ₁	IN	IN
3	PA	PA	PR ₃	PL	PL
5	DI	DI	PR ₅	PL	
7	OP	OP	PR ₇	PL	PL
9	OP	OP		OP	OP
SEMESTRE					
2	PV	PV	PR ₂	PA	PA
4	PV	PV	PR ₄		PL
6	DI	DI	PR ₆	PL	PL
8	OP	OP	PR ₈	OP	OP
10	TGI	TGI		TGI	TGI

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINA	SEXTA
SEMESTRE					
1	Zanetini M. Luiza Sant'Anna Minoru Issao	Zanetini M. Luiza Sant'Anna Minoru Issao		Silvio Pelegrino Erminia Telma Marily Moreira	Silvio Pelegrino Erminia Telma Marily Moreira
3	Wladimir Catarina Klara MariaAngela M.R. Franco	Wladimir Catarina Klara MariaAngela M.R. Franco	Guedes Sylvio Adilson Edith Arnaldo	Andreina Candido Casaba Villaca Heliana	Andreina Candido Casaba Villaca Heliana
5	Eduardo Edgar Acayaba Helena Miguel	Eduardo Edgar Acayaba Helena Miguel	Ronca Righi Zahn	C. Alexandre C. Alonso Zibel Costa Cibele Giorgio Bezerra Julio Maia Salata Yvonne Erminia Telma	C. Alexandre C. Alonso Zibel Costa Cibele Giorgio Bezerra Julio Maia Salata Yvonne Erminia Telma
7	Dario Cesar Barossi Teru Ubirajara	Dario Cesar Barossi Teru Ubirajara		Dantas Costa Cristina Pedro Wilson	Dantas Costa Cristina Pedro Wilson
9	Abrahão Paulo Feres HomemMelo Haron	Abrahão Paulo Feres HomemMelo Haron		Lucrecia Nicolau Perrone	Lucrecia Nicolau Perrone
SEMESTRE					
2	Issao Bruno Tozzi Feres HomemMelo Haron	Minoru Issao Bruno Tozzi Feres HomemMelo Haron	Guedes Sylvio Adilson Edgar Miguel Paulo	Wladimir Catarina Klara MariaAngela M.R. Franco	Wladimir Catarina Klara MariaAngela M.R. Franco
4	Mauricio Odileia Sergio Silvio Vicente	Mauricio Odileia Sergio Silvio Vicente	Ronca Righi Zahn	C. Alexandre C. Alonso Zibel Costa Cibele Giorgio Bezerra Julio Maia Lucrecia Nicolau Perrone	C. Alexandre C. Alonso Zibel Costa Cibele Giorgio Bezerra Julio Maia Lucrecia Nicolau Perrone
6	Eduardo Acayaba Helena Cesar Barossi Teru Ubirajara Zanetini M. Luiza Sant'Anna	Eduardo Acayaba Helena Cesar Barossi Teru Ubirajara Zanetini M. Luiza Sant'Anna		Andreina Candido Casaba Villaca Heliana Marily Moreira Dantas	Andreina Candido Casaba Villaca Heliana Marily Moreira Dantas
8	Abrahão Arnaldo Edith Dario Silvio Pelegrino Paulo Minoru	Abrahão Arnaldo Edith Dario Silvio Pelegrino Paulo Minoru		Costa Cristina Pedro Wilson Salata Yvonne	Costa Cristina Pedro Wilson Salata Yvonne
10					

1	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8 / 9					
9 / 10		AUP 606	AUP 606	AUP 606	AUP 606
10 / 11		AUP 606	AUP 606	AUP 606	AUP 606
11 / 12		AUP 606	AUP 606	AUP 606	AUP 606
12 / 14					
14 / 15	MAT 132	AUT 246	AUH 136	PCC 201	AUH 308
15 / 16	MAT 132	AUT 246	AUH 136	PCC 201	AUH 308
16 / 17	PTR 101	AUT 246	AUH 136	AUT 152	AUH 308
17 / 18	PTR 101	AUT 246	AUH 136	AUT 152	AUH 308
8 / 9	PEF 601	AUT 150	AUH 138	AUT 250	AUH 516
9 / 10	PEF 601	AUT 150	AUH 138	AUT 250	AUH 516
10 / 11		AUT 156	AUH OPT	AUT 250	AUH 516
11 / 12		AUT 156	AUH OPT	AUT 250	AUH 516
12 / 14					
14 / 15	AUP 266	AUP 266	AUP 148	AUP 652	AUP 652
15 / 16	AUP 266	AUP 266	AUP 148	AUP 652	AUP 652
16 / 17	AUP 266	AUP 266	AUP 148	AUP 652	AUP 652
17 / 18					
8 / 9					
9 / 10	AUP 150	AUP 150	AUP 270	AUP 448	AUP 448
10 / 11	AUP 150	AUP 150	AUP 270	AUP 448	AUP 448
11 / 12	AUP 150	AUP 150	AUP 270	AUP 448	AUP 448
12 / 14					
14 / 15	PHD 313	AUT 168	AUH 238	AUT OPT	AUH 142
15 / 16	PHD 313	AUT 168	AUH 238	AUT OPT	AUH 142
16 / 17	PHD 313		AUH 238	AUT OPT	AUH OPT
17 / 18	PHD 313		AUH 238	AUT OPT	AUH OPT
8 / 9	PEF 522	AUT OPT	AUH OPT	AUT 256	AUH 410
9 / 10	PEF 522	AUT OPT	AUH OPT	AUT 256	AUH 410
10 / 11	PEF 522	AUT OPT	AUH OPT	AUT 178	AUH 146
11 / 12	PEF 522	AUT OPT	AUH OPT	AUT 178	AUH 146
12 / 14					
14 / 15		AUP 154	AUP 154	AUP 274	AUP 274
15 / 16		AUP 154	AUP 154	AUP 274	AUP 274
16 / 17		AUP 154	AUP 154	AUP 274	AUP 274
17 / 18					
8 / 9					
9 / 10	AUP OPT	AUP OPT	AUP OPT	AUP OPT	AUP OPT
10 / 11	AUP OPT	AUP OPT	AUP OPT	AUP OPT	AUP OPT
11 / 12	AUP OPT	AUP OPT	AUP OPT	AUP OPT	AUP OPT
12 / 14					
14 / 15					
15 / 16					
16 / 17					
17 / 18					

2	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8 / 9					
9 / 10	AUP 332	AUP 332	AUP 146	AUP 650	AUP 650
10 / 11	AUP 332	AUP 332	AUP 146	AUP 650	AUP 650
11 / 12	AUP 332	AUP 332	AUP 146	AUP 650	AUP 650
12 / 14					
14 / 15	MAT 132	AUT 154	AUH 234	AUT 248	AUH 514
15 / 16	MAT 132	AUT 154	AUH 234	AUT 248	AUH 514
16 / 17	PTR 101	AUT 404	AUH 234	AUT 248	AUH 514
17 / 18	PTR 101	AUT 404	AUH 234	AUT 248	AUH 514
8 / 9	PEF 602	AUT 158	AUH 236	AUT 252	AUH 140
9 / 10	PEF 602	AUT 158	AUH 236	AUT 252	AUH 140
10 / 11	PEF 602	AUT 504	AUH 236	AUT 252	AUH 310
11 / 12	PEF 602	AUT 504	AUH 236	AUT 252	AUH 310
12 / 14					
14 / 15	AUP 334	AUP 334	AUP 268	AUP 446	AUP 446
15 / 16	AUP 334	AUP 334	AUP 268	AUP 446	AUP 446
16 / 17	AUP 334	AUP 334	AUP 268	AUP 446	AUP 446
17 / 18					
8 / 9					
9 / 10	AUP 152	AUP 152	AUP 272	AUP 272	
10 / 11	AUP 152	AUP 152	AUP 272	AUP 272	
11 / 12	AUP 152	AUP 152	AUP 272	AUP 272	
12 / 14					
14 / 15	PEF 604	AUT 176	AUH 144	AUT OPT	
15 / 16	PEF 604	AUT 176	AUH 144	AUT OPT	
16 / 17	PEF 604	AUT 254	AUH OPT	AUT OPT	
17 / 18	PEF 604	AUT 254	AUH OPT	AUT OPT	
8 / 9	PEF 605	AUT OPT		AUT 180	AUH 410
9 / 10	PEF 605	AUT OPT		AUT 180	AUH 410
10 / 11	PEF 605	AUT OPT		AUT OPT	AUH 148
11 / 12	PEF 605	AUT OPT		AUT OPT	AUH 148
12 / 14					
14 / 15	AUP OPT	AUP OPT	AUT 506	AUP OPT	AUP OPT
15 / 16	AUP OPT	AUP OPT	AUT 506	AUP OPT	AUP OPT
16 / 17	AUP OPT	AUP OPT	AUT 506	AUP OPT	AUP OPT
17 / 18					
8 / 9					
9 / 10					
10 / 11					
11 / 12					
12 / 14					
14 / 15	TGI	TGI	TGI	TGI	TGI
15 / 16	TGI	TGI	TGI	TGI	TGI
16 / 17	TGI	TGI	TGI	TGI	TGI
17 / 18					

A maior deficiência do ensino do Departamento não está no projeto, no design, e sim no planejamento impossível. Temos um razoável repertório de objetivos e os melhores meios para os atingir. Não nos falta competência no desenho do nosso curso. A dificuldade está na nossa incapacidade de ampliar a eficiência funcional, de harmonizar variáveis conflitantes. Erramos no planejamento.

Aproveitando a proposta da Comissão de Reestruturação gostaria de sugerir as seguintes idéias, que a meu ver poderiam ser consideradas sugestões para o aprimoramento da mesma, já que não me move qualquer pretensão de oposição ou a arrogância de apresentar alternativa inoportuna.

1

Organizar duas seqüências de disciplinas no Departamento: uma de PROJETO entendida no sentido mais amplo do *design*, englobando as disciplinas hoje distribuídas nos grupos de PR / PA / DI / PL e PV e que tenham no *projeto* o seu objetivo principal.
Outra de PLANEJAMENTO formada por algumas disciplinas de PL e por outras de outros Grupos que tenham no *planejamento* ou na *análise* o seu mote principal.

SEQUENCIA DE PLANEJAMENTO

AUP 250 AUP 254 AUP 262 AUP 264 AUP 430
AUP 442 AUP 444 AUP 228 AUP 230 AUP 432

SEQUENCIA DE PROJETO

Todas as demais disciplinas existentes no Departamento, reorganizadas em três linhas::

PROJETOS de ARQUITETURA (inclui paisagismo)
PROJETOS de URBANISMO (inclui paisagismo)
PROJETOS de OBJETOS e LINGUAGEM VISUAL

2

Em termos de distribuição da carga horária o quadro seria o seguinte:

	SEM 1	SEM 2 e 3	SEM 4 e 5	SEM 6 e 7	SEM 8 e 9	SEM 10
arquitetura	PROJETO I	PROJETO II	PROJETO III	PROJETO IV	TGI	
urbanismo	PROJETO I	PROJETO II	PROJETO III	PROJETO IV	TGI	
planejamento	Planejamento I	Planejamento II	Planejamento III	Planejamento IV	TGI	
objetos	PROJETO I	PROJETO II	PROJETO III	PROJETO IV		
linguagem visual	PROJETO I	PROJETO II	PROJETO III	PROJETO IV	TGI	

As quatro disciplinas introdutórias (uma de Planejamento e 3 de Projeto - Arquitetura Urbanismo e Objetos) deverão ter duração semestral.

As disciplinas do Projeto e do Planejamento deverão ser **ANUAIS**.

- Um dos maiores problemas de organização do nosso ensino, é que todas as disciplinas têm atualmente a duração semestral, embora somente sejam oferecidas umas únicas vezes a cada ano. Isto, tumultua toda a programação didática, além de infernizar os alunos, prolongando desnecessariamente a conclusão do seu curso. Por outro lado, com as novas disciplinas das seqüências de Projeto e de Planejamento tornadas anuais, é possível iniciar o curso com as disciplinas introdutórias com duração semestral e concluí-lo com o TGI, também semestral, sem os inconvenientes e improvisações a que estamos quase acostumados, a ponto de sequer percebermos.
- Um outro ponto interessante deste artifício, é o fato dos calouros ingressarem no curso enquanto os demais alunos estiverem no meio da programação de suas disciplinas anuais. Se – como é a minha opinião – as disciplinas introdutórias ficarem com o objetivo de apresentar um amplo panorama das atividades do Departamento, o conjunto de trabalhos, em pleno andamento, pode se constituir no acervo a ser exibido e discutido – alegre e generosamente – com os novos alunos. Uma festa para recepcioná-los.
- As quatro disciplinas anuais de Projeto serão divididas em 32 segmentos, correspondentes cada um ao desenvolvimento de um projeto específico, e carga horária igual 60 horas. Os alunos devem cursar no mínimo 24 destes segmentos de acordo com a seguinte proporção.

12 segmentos em projetos de Arquitetura	(48 créditos)
6 segmentos em projetos de Urbanismo	(24 créditos)
6 segmentos em projetos de Objetos e Ling. Visual	(24 créditos)

A diferença entre os 32 segmentos oferecidos e os 24 exigidos e obrigatórios, cria uma relativa flexibilidade na montagem do currículo por parte do aluno, o qual poderá optar, dentro de cada disciplina, quais segmentos irá fazer para atingir o total mínimo acima estabelecido. A aprovação ou reprovação dar-se-á globalmente em cada disciplina, de acordo com o desempenho do aluno nos segmentos que cursar.

- **Cada disciplina da sequência de Projeto poderá ser ministrada por um conjunto em torno de 30 professores¹. A estes professores será atribuída a responsabilidade de organizar e ministrar o plano de ensino de cada um dos segmentos das três linhas da sequência de Projeto. Cada professor será responsável por um grupo composto por não mais que 10 / 15 alunos.**

1. São 60 professores no AUP com dois dias de aula. Portanto são 120 professores / dia que poderão ser alocados em 4 disciplinas. Cada um dos 32 segmentos poderá contar em média com 7 ou 8 professores

- Não haverá mais disciplinas optativas com características semelhantes as que existem hoje. As opções dos alunos acontecerão exclusivamente dentro de cada disciplina. Assim toda a programação, bem como a alocação dos professores (tanto na graduação quanto na pós-graduação) poderá ser feita previamente, de maneira mais tranqüila e eficiente.

Enfim ganharemos a possibilidade de não só realizar um planejamento do nosso ensino, mas também de ensinar Planejamento.

FAU maio de 1997
Edgar Gonçalves Dente

1	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	2	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
8 / 9		INTROD	INTROD	INTROD	INTROD	8 / 9	PROJETO	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO
9 / 10		INTROD	INTROD	INTROD	INTROD	9 / 10	PROJETO	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO
10 / 11		INTROD	INTROD	INTROD	INTROD	10 / 11	PROJETO	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO
11 / 12		INTROD	INTROD	INTROD	INTROD	11 / 12	PROJETO	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO
12 / 14						12 / 14					
14 / 15	MAT 132	AUT 246	AUH 136		AUH 308	14 / 15	MAT 132	AUT 154	AUH 234	AUT 248	AUH 514
15 / 16	MAT 132	AUT 246	AUH 136		AUH 308	15 / 16	MAT 132	AUT 154	AUH 234	AUT 248	AUH 514
16 / 17	PTR 101	AUT 246	AUH 136	AUT 152	AUH 308	16 / 17	PTR 101	AUT 404	AUH 234	AUT 248	AUH 514
17 / 18	PTR 101	AUT 246	AUH 136	AUT 152	AUH 308	17 / 18	PTR 101	AUT 404	AUH 234	AUT 248	AUH 514
3	PEF 601	AUT 150	AUH 138	AUT 250	AUH 516	4	PEF 602	AUT 158	AUH 236	AUT 252	AUH 140
8 / 9	PEF 601	AUT 150	AUH 138	AUT 250	AUH 516	8 / 9	PEF 602	AUT 158	AUH 236	AUT 252	AUH 140
9 / 10	PEF 601	AUT 150	AUH 138	AUT 250	AUH 516	9 / 10	PEF 602	AUT 158	AUH 236	AUT 252	AUH 140
10 / 11	PEF 601	AUT 156	AUH OPT	AUT 250	AUH 516	10 / 11	PEF 602	AUT 504	AUH 236	AUT 252	AUH 310
11 / 12	PEF 601	AUT 156	AUH OPT	AUT 250	AUH 516	11 / 12	PEF 602	AUT 504	AUH 236	AUT 252	AUH 310
12 / 14						12 / 14					
14 / 15	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	14 / 15	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO
15 / 16	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	15 / 16	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO
16 / 17	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	16 / 17	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO
17 / 18	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	17 / 18	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO
5	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO	PROJETO	6	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO
8 / 9	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO	PROJETO	8 / 9	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO
9 / 10	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO	PROJETO	9 / 10	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO
10 / 11	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO	PROJETO	10 / 11	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO
11 / 12	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO	PROJETO	11 / 12	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO
12 / 14						12 / 14					
14 / 15	PHD 313	AUT 168	AUH 238	AUT OPT	AUH 142	14 / 15	PEF 604	AUT 176	AUH 144	AUT OPT	
15 / 16	PHD 313	AUT 168	AUH 238	AUT OPT	AUH 142	15 / 16	PEF 604	AUT 176	AUH 144	AUT OPT	
16 / 17	PHD 313		AUH 238	AUT OPT	AUH 142	16 / 17	PEF 604	AUT 254	AUH OPT	AUT OPT	
17 / 18	PHD 313		AUH 238	AUT OPT	AUH 142	17 / 18	PEF 604	AUT 254	AUH OPT	AUT OPT	
7	PEF 522	AUT OPT	AUH OPT	AUT 256	AUH 410	8	PEF 605	AUT OPT		AUT 180	AUH 410
8 / 9	PEF 522	AUT OPT	AUH OPT	AUT 256	AUH 410	8 / 9	PEF 605	AUT OPT		AUT 180	AUH 410
9 / 10	PEF 522	AUT OPT	AUH OPT	AUT 256	AUH 410	9 / 10	PEF 605	AUT OPT		AUT 180	AUH 410
10 / 11	PEF 522	AUT OPT	AUH OPT	AUT 178	AUH 146	10 / 11	PEF 605	AUT OPT		AUT 180	AUH 148
11 / 12	PEF 522	AUT OPT	AUH OPT	AUT 178	AUH 146	11 / 12	PEF 605	AUT OPT		AUT 180	AUH 148
12 / 14						12 / 14					
14 / 15	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	14 / 15	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO
15 / 16	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	15 / 16	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO
16 / 17	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	16 / 17	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO
17 / 18	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	17 / 18	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	PLANO
9	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	10					
8 / 9	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	8 / 9					
9 / 10	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	9 / 10					
10 / 11	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	10 / 11					
11 / 12	PROJETO	PLANO	PROJETO	PROJETO	PROJETO	11 / 12					
12 / 14						12 / 14					
14 / 15						14 / 15	TGI	TGI	TGI	TGI	TGI
15 / 16						15 / 16	TGI	TGI	TGI	TGI	TGI
16 / 17						16 / 17	TGI	TGI	TGI	TGI	TGI
17 / 18						17 / 18	TGI	TGI	TGI	TGI	TGI

	PROGRAMA / CONTEUDOS	PLANO DE ENSINO
P1-130	Entender / Representar o espaço edificado Físico / Material / Real / Construído	Desenhos e modelos Abstratos e reais Capacitar totalmente na "representação"
		Saber ver ESPAÇO
P2-132	Entender / Representar o espaço edificado Cultural / Urbano / Estético / Formal	Desenhar projeto para maquete Maquete "histórica" Ampliar a cultura arquitetônica
		Saber ver ARQUITETURA
P3-134	Organizar e conceber o espaço edificado Componentes / Construção / Modulação	Mostrar que o edifício é feito com componentes, sistemas, estrutura, geometria etc. Desenvolver capacidade analítica.
		Saber ANALISAR
P4-136	Organizar e conceber o espaço edificado Normas / Padrões / Pré-requisitos	Mostrar que estes sistemas interagem , Impor limites e parâmetros / Áreas & Funções Desenvolver capacidade de síntese.
		Saber SINTETIZAR
P5-138	Exequibilidade / Diversidade Circunstância -> Programa -> Projeto	Trabalhar com programas reais Enfatizar método de trabalho. Explorar, resolver Desenvolver método de trabalho no aluno
		Saber DISCUTIR
P6-140	Exequibilidade / Determinação Conceito -> Ideia -> Partido	Trabalhar com situações na qual a solução ar- quitetônica não é evidente ou dada de antemão. Desenvolver o conceito de "partido"
		Saber INFERIR
P7-142	Viabilidade Urbano / Econômico / Social	Cobrar uma solução viável. Exigir cumprimento de condicionantes: áreas, quantidades, coerência. Desenvolver a urbanidade.
		Saber RESOLVER
P8-144	Viabilidade Humano / Cultural / Ético	Propor utopias Desenvolver a noção de responsabilidade social do arquiteto.
		Saber SONHAR
		TEMATICA EXEMPLO: HABITAÇÃO

Entrevista 4Professor: **João de Deus Cardoso**Data: **16/09/2016**Duração: **01h15min**Local: **Sala de Leitura da FAAP**

- Anotações da autora sobre a entrevista.
- Anotações do próprio entrevistado.
- Artigo oferecido à autora pelo entrevistado: CARDOSO, João de Deus. *Identities visuais no transporte de passageiros*. **TechniBus**, ano 23, n. 112, p. 60-73, maio 2014.

Entrevista - Prof. João de Deus Cardoso
16/09/2016

→ Renina Katz / Alfredo Olieiri → Plástica

1965 - 1969 → FAU

- Roberto Tibau
- Elide Monzeglio

* Ensino do sensível aplicado à tecnologia

- Jogo desenvolvido - disciplina Caderno/Ludovico

1966 - 1º Contrato

- ↳ Ident. visual de veículos (Topázio)

Criação de

* Disciplina: identidade visual corporativa

*Artigo 2014

- Trabalho de graduação (1969)

J.C. of. Luciene | 16.09.16 | Sala de assinatura
da FAAP. 01/03

Objetivo ~~de~~ do curso de projeto

49

01.0 expressões
neste... 419 4.º

Célio Pinheiro → 000

Penina Katz (Alfredo Oliva) 40.º

13 18 43

Acoust

(65) 1.º Roberto Goulart Tibau

Elide Monzeglio

EQUADOR 1/2 3.º ano (Ludovico Martini)

Cruz (Diretor)

15 9 peas JEC

2.º 86/266

"Vocês vão viver de riscos, e
não arriscando", é fazer riscos
sem honrarias!

RGT 1966 1.º Contrato (fev. 67)

2006 ≈ 60 identidades Visuais

1972 projeto de 1.º garagem (projeto
de Arquitetura)

Bento Peraro, 1976

73 → VIDA SÓC

70-80 → conforto industrial
resolvel em implantar soluções que

DDC q Lp ciene / 16.09.16 / 02/03
Características do ser humano
 com dignidade

Arquitetura é para humanos

Sérgio Pimenta Kehl
 prof Politécnica
 → A Ergonomia
 EAPP e DDC
 coordenador
 do design
 do Mestrado
 Leste-Ceste

1997 30 anos a 1ª Visual de Fuzpense
 Topazio → 1ª Julesha
 Congresso Hospitalar
 (Congresso de São Paulo)

Ambientes
 edificados para o
 ser humano → usuário

(ambientes corporativos existentes) (Lojas) (Estados de Feira)
 revitalização de ambientes industriais

98 outra palestra → sinagoga de livros
 de Arg. Hospitalar (resgate da saúde)

15C of Luciane / 16.09.16

98 anos palestra sobre Karman 03/03

→ 15 dias Einstein (1º contrato)

1º protótipo Escritório + Consultório

30 dias 5 semanas

125 1 protótipo 1 APTO Materni

7 andares
11.000 m²

Rudolf Steiner (1861-1925)
23 organizou a obra de Goethe saindo da Teosofia
→ criou a Antroposofia

12 agosto 1916 → palestra em Dornach
O ser recebe estímulos sensoriais através 12 sentidos de percepção

PENSAR

SENTIR

QUERER

Os doze sentidos

12. AGO. 1916

e os Sete Processos Vitais de Rudolf Steiner
Antroposofia, 1997 SP.

BA → 2016

apenas atividade profissional em escritório

→ cap. do livro de Adlun: Fatores de Vida e Cura
→ Antrop: Identificação Vital EAS (2014)

A EVOLUÇÃO DO DESIGN

Formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, João de Deus Cardoso é um dos pioneiros no desenvolvimento de identidades visuais das empresas de transporte de passageiros e cargas no Brasil. Com uma carreira de 46 anos, Cardoso desenvolveu projetos para pintura de frotas para as maiores e mais importantes transportadoras do país. Seus imponentes trabalhos para companhias como a Itapemirim, São Geraldo e Topazio revolucionaram a identidade visual e o levaram a ser uma referência no setor. O pioneirismo e a visão do arquiteto ajudaram as empresas, indústria e encarregadoras a propagar e divulgar suas marcas na conquista do cliente e mercado. O seu trabalho também o levou à academia, como professor da USP. Por diversas vezes ganhador do Concurso de Pintura de Frotas, organizado pelas revistas Transporte Moderno e Technibus, entre outros prêmios, o professor Cardoso relembra, abaixo, sua trajetória, que começou ainda como estudante da USP em 1966. Depois do primeiro desafio, o então aluno nunca mais deixaria o mundo dos transportes, ajudando-o a se profissionalizar. No início, relata Cardoso, “não havia argumentos teóricos para interpretar a função do significado dos ônibus, ou dos baús, que circulavam nas estradas e ruas das cidades.” Atualmente, acredita ele, o transporte tem alto grau de profissionalização.

ARTIGO

Identidades visuais no transporte de passageiros

João de Deus Cardoso

Em 1961 o arquiteto Alexander Girard desenvolve para a companhia de aviação Braniff International a Identidade Visual Corporativa. Este projeto despertou em mim uma vontade de fazer algo semelhante no Brasil, onde não havia este tipo de preocupação com os aspectos visuais das empresas. Fui pesquisar porque era estudante do segundo ano da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. As matérias divulgadas em revistas de Design (que o nosso mestre arq. João Batista Vilanova Artigas nos ensinou a denominar como *Designio*) referiam-se à reformulação de “imagens de empresas” que fabricavam grande quantidade de produtos, e estes eram vistos pelo público consumidor pelo impacto de novas embalagens, redesignadas conforme os princípios que as ordenariam. Assim foi com a Corporação 3M, com várias ramificações de produtos para o mercado global, abrangendo muitos países.

Ao final de 1966, um estudante de Engenharia Mecânica desafiou-me para que apresentasse um desenho para pintura de três ônibus com vários anos de uso, que a

família havia comprado para levar funcionários dos municípios do ABC para a fábrica da Mercedes-Benz em São Bernardo do Campo. Foi meu primeiro contrato profissional, porque o convenci de que poderia resolver o problema da “embalagem”, que era a carroceria dos ônibus, com uma

João de Deus Cardoso - Arquiteto e Designer; Mestre em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP); ex-professor de Programação Visual e Desenho Industrial, FAUUSP.

proposta gráfica para a pintura, decorrente da análise dos concorrentes, percursos, características físicas das tintas, processos de aplicação e público-alvo.

Convidei meu colega de classe Carlos Antonio Ferro para resolvermos juntos o desafio que era o projeto para pintura de duas carrocerias muito “feias” com motor Volvo dianteiro, e um monobloco MBB O-321 HL, para a empresa recém-criada Topazio Turismo, de São Caetano do Sul.

Começavam as dificuldades e lá fomos nós para a Mercedes para investigar o que era um monobloco. Tivemos a sorte de ser recebidos por um professor de desenho artístico de nome Klaus Bessel, que nos mostrou o processo de pintura industrial, e nos forneceu os catálogos de venda dos tais monoblocos, e também um catálogo de cores de esmalte sintético. Disse-nos também: “quando tiverem um desenho tragam para eu ver”. Fantástico: fomos para a praça da antiga Estação Rodoviária de São Paulo e lá ficamos horas anotando os desenhos pintados nas frotas. Rapidamente

descobrimos que as pinturas das empresas de transporte interestadual, quando os ônibus mais antigos eram vendidos, resurgiam com algumas transformações, nas empresas de turismo, que alugavam seus veículos para o transporte de funcionários. Parece incrível, porque esta solução ainda é utilizada, após 46 anos.

Para executar os primeiros três desenhos foi uma alegria perceber que o campo de atuação era fértil. Não havia nada que pudesse ser considerado “modelo-a-seguir”, mas, ao contrário, já tínhamos uma diretriz: não imitar nada do que havia nas estradas e ruas das cidades brasileiras. Ao final de 1966 já havia viadutos, e edifícios altos no entorno das estações rodoviárias, ou pontos de parada, para embarque e desembarque, que possibilitavam a visão espacial dos ônibus.

Constatamos também que a maior área de pintura de uma carroceria era o teto e a única preocupação dos empresários era impermeabilizá-lo para que as águas de chuva, ou lavagem esporádica, não penetrassem ao interior, principalmente durante as viagens, que demoravam muitas horas, e até dias. Muitas das estradas eram de terra, com o pó da terra seca e com a lama da terra encharcada. Alguns raros tetos eram claros, e muitos eram pretos, de betume, ou de alcatrão, que absorvia

grande carga térmica e a transmitia para dentro onde estavam os passageiros, com janelas pequenas, sem sanitários e sem ar condicionado.

Concluímos então, ao elaborar os primeiros três desenhos, que o teto deveria ser parte integrante da embalagem para promover o “produto-embalado” em seu espaço interno: bancos disponíveis para viagens! Assim fizemos e fomos mostrar ao professor Klaus, que ficou encantado e nos entusiasmou para prosseguirmos, porque seria o início de muitos projetos. A profecia felizmente concretizou-se com a primeira viagem do ônibus da Topázio Turismo para o pátio da Mercedes, onde estacionavam dezenas de outros, com os desenhos de asas nas laterais, conotando velocidade e agilidade. Formavam-se grandes grupos de funcionários para comentar esta nova proposta, até o dia em que o diretor de vendas da montadora, Rodolfo Borghoff, desceu ao estacionamento para ver a proposta de comunicação visual, dos dois estudantes de arquitetura, que estava sendo muito comentada.

A Topázio dava início, como concluímos posteriormente, a um grande movimento de valorização das Identidades Visuais Corporativas, ou de empresas de menor porte, no setor de transporte de passageiros.

Fomos então recomendados por ele ao presidente da maior frota Mercedes-Benz do Brasil, Camilo Cola, que a partir de Cachoeiro do Itapemirim comandava 330 ônibus que transportavam passageiros entre São Paulo e Rio de Janeiro, para Vitória, e todo o Espírito Santo.

Embarcamos num monobloco Mercedes na Estação Rodoviária de São Paulo para Cachoeiro do Itapemirim, em maio

Real Recife, 1968

de 1967, para mostrar um eslaide 35 mm com o desenho da Topázio, nosso currículo e primeiro trabalho, acompanhados do estudante de engenharia mecânica Flávio Zioni, nosso orientador.

Saimos de lá com contrato assinado para desenvolver o projeto da Identidade Visual da grande frota, e tínhamos quatro meses para apresentar o projeto. Muita dedicação, muita pesquisa de campo, e novamente, muitas horas ao sol próximo à Rodoviária de São Paulo, observando ônibus, objetos de nosso interesse profissional pelos seguintes anos. Muitos desenhos com tinta nanquim sobre papel vegetal e vários desenhos com guache polido com graxa branca para sapatos, para simularmos o brilho das pinturas com esmalte sintético automotivo, a melhor tinta então disponível. Fizemos uma “montagem” a partir de um pôster impresso do novo monobloco MBB O-326, fotografado na Serra das Araras pela Mercedes-Benz, simulando a realidade, para apresentar a Camilo Cola, e à diretoria da Itapemirim em sete de setembro de 1967.

O projeto foi aprovado após a pintura de vários monoblocos na linha de produção da Mercedes em São Bernardo do Campo e na Ciferal, no Rio de Janeiro. Teve início a implantação da nova Identidade Visual →

Itapemirim antes de 1967 e depois (abaixo)

Topázio Turismo: o primeiro projeto, de 1967

ARTIGO | IDENTIDADES VISUAIS: TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Cia. São Geraldo, 1968

Transportes Oriental, 1969

→ da Viação Itapemirim que substituiria gradativamente as pinturas com as cores azul e alumínio, e o cão galgo prateado, que era uma réplica da Greyhound Lines. Era também pintado nas carrocerias um círculo, como homenagem da empresa ao município, e representava o Pico do Itabira, com pipas e urubus voando.

Para substituí-los criamos o símbolo da Viação Itapemirim, que está até hoje sendo aplicado para representá-la, e incluído na reduzida e seleta classe, dos símbolos de empresas no Brasil, denominados “de alto renome”, e que não podem ser transferidos para outra empresa.

Ao iniciarem os serviços de transporte de passageiros, estes ônibus causavam admiração com as faixas das cores ocre, amarelo e branco, subindo pelas laterais atravessando o teto e encontrando a outra lateral. O teto passou a ser colorido e comunicava aos habitantes das cidades, de forma tridimensional, a presença da empresa prestadora de serviços de transporte, de forma silenciosa, simples, econômica, durável e bela.

Este recurso da utilização dos tetos como área divulgadora das frotas não mais seria abandonada porque era um cartaz de divulgação de 20 m², e hoje é 50% maior, com 30 m².

A Viação Itapemirim reformulava radicalmente, com nosso trabalho, a sua

apresentação perante o público já usuário ou potencial. As ações de “marketing” e “merchandising” ganharam força com os novos estímulos para venda do produto e a empresa estimulou muito o seu crescimento.

Foi um sucesso! As empresas começaram a reconhecer que poderiam conquistar passageiros com o apelo visual de seus veículos da frota, que denotavam segurança, higiene e conforto. Recebíamos vários convites por mês para trabalhos de reformulação, redesenho, redesign ou “redesign”. Sabíamos, porque fomos conhecer as condições das estradas na década de 60, que as estradas eram precárias, com terra, chuva, lama, muitas crateras e pontes precárias.

Preocupamo-nos então com a proposta gráfica para os novos ônibus da Real Recife, que saíam para o Rio de Janeiro e São Paulo, e não sabiam em quantos dias estariam de volta. Rezas, crenças, ícones de proteção eram impressos nas capas de passagens. Com o novo projeto, os ônibus da Real Recife passaram a circular com o símbolo do guarda-chuva do frevo e não mais com os amuletos.

O movimento de reformulação das Identidades Visuais seria irreversível e a Editora Abril, que publicava a revista Transporte Moderno, promotora do Concurso de Pintura de Frotas desde 1967, criou a

categoria “Ônibus em 1968” e nós inscrevemos as duas frotas; Itapemirim e Real Recife, e esta foi a escolhida para vencer o primeiro concurso na Categoria Frotas de Ônibus.

Pois bem, os ônibus da Itapemirim foram para as estradas do Brasil e repentinamente o fenômeno mercadológico da emulação, ou imitação, de líderes comprovou-se, e teria início um ciclo de plágios, cópias, réplicas. Alguns foram sustados porque todos os desenhos eram registrados na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, e os direitos de uso exclusivo eram cedidos às empresas, por nós, como autores.

Joelmir Beting, publicou em novembro de 1968, na Folha de São Paulo, na “Coluna Automóveis”, a matéria “A Doce Revolução das Cores”. Destaco alguns trechos deste importante depoimento que menciona o resultado do 2º Concurso de Pintura de Frotas e 1º lugar para a categoria ônibus: “Quem abriu esse caminho não foi nenhuma empresa em particular. Foram dois estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo: João de Deus Cardoso e Carlos Antonio Ferro. Trabalhando de parceria, romperam velhos conceitos e iniciaram uma revolução feita com base na combinação, na distribuição e na destinação das cores”... “O confrade Roberto Muylaert, editor das revistas técnicas da Editora Abril, dá a medida do

Viação Alvorada, 2010

Cidade do Aço, 1972

significado das vitórias alcançadas pela Real Recife e Itapemirim no concurso de Transporte Moderno: na escolha dos vencedores, levam-se em conta; a) adequação da solução proposta ao produto ou serviço que o veículo promove; b) facilidade de identificação, através das linguagens formal e cromática; c) segurança promovida pela visibilidade; d) intensidade do apelo de compras de produtos ou serviços, que a pintura da frota provoca". "Da conjunção desses quatro fatores resulta a capacidade de transmitir uma informação nova e de fixar a imagem da empresa com resultados favoráveis". Joelmir prossegue: as fábricas de carrocerias instaladas no Brasil – na verdade, as mais antigas unidades da indústria automobilística brasileira – sempre trabalharam com muito capricho na oferta de ônibus cada vez mais modernos, funcionais e confortáveis. Faltava-lhes inovar mais agressivamente nos domínios da pintura, ainda chumbada à rocha das ideias batidas, de anemia cromática e de asinhas estilizadas tentando dar ideia de movimento ou de velocidade. A crítica é de João de Deus Cardoso, para quem os responsáveis pelas pinturas de ônibus, jamais se preocuparam (até 1967) em adequar suas propostas a um grupo de fatores integrados e

fundamentais: fisiologia da visão, psicologia de cor, características técnicas dos materiais, produção em série, área e função, paisagem, mercado urbano ou rodoviário, ambiente social e geográfico da transportadora e público-alvo". "O Expresso Real Recife era, por exemplo, uma empresa quase falida no começo do ano, com uma linha de apenas sete ônibus. Por indicação da Mercedes-Benz, a empresa contratou os serviços dos jovens estudantes paulistas, e o projeto que daí nasceu, lhe daria o primeiro lugar no concurso nacional de pintura de frotas, é agora apontado pelo seu diretor Roberto Lyra como a chave da recuperação da empresa, tal a demanda de serviços provocada por seus carros revolucionariamente coloridos."

Em 1968 vieram reforçar o nosso currículo a Rodoviária Caruaruense, que recebeu como símbolo uma barraca da Feira de Caruaru, centro regional do comércio de trocas, também da família Lyra, e a Cia. São Geraldo de Viação, de Caratinga (MG), cuja cronologia está corretamente descrita no livro "Sonhos Sobre Rodas" de Antônio Rúbio de Barros Gômará e Nélio Lima, Abrati, 2012.

Tive a ventura profissional de encontrar em 1968 uma brilhante criatura humana,

Benito Porcaro, superintendente da Cia. São Geraldo e idealizador da primeira entidade aglutinadora do transporte rodoviário de passageiros, a Rodonal, criada em 1976, que cedeu lugar à ANTT em 2002.

Benito foi meu grande orientador profissional durante quase onze anos, porque a primeira Identidade Visual da São Geraldo foi criada em 1968 quando eu cursava o quarto ano da Faculdade de Arquitetura da USP. A Cia. São Geraldo venceu o 3º Concurso de Pintura de Frotas de Transporte Moderno, em 1969, e conquistamos a primeira capa, da categoria ônibus.

Meu primeiro projeto de garagem para ônibus em co-autoria com Carlos Ferro foi implantado em 1972, no Parque Novo Mundo em São Paulo, para a Cia. São Geraldo.

Infelizmente o transporte rodoviário de passageiros perdeu um grande líder e sua esposa Elaine, em acidente de aeronave, em 19 de janeiro de 1979, e sempre foi minha vontade declarar publicamente o meu respeito e agradecimento a Benito Porcaro, por todos os ensinamentos que me transmitiu.

Para evitar uma situação ética desagradável, entre empresas concorrentes nos mesmos eixos de circulação, em 1973 declinei dos possíveis projetos para a ➔

**Folheto carroceria
Marcopolo III**

Utilissimo Transportes, 1981

Conjunto de caminhões Utilissimo

→ Itapemirim e dediquei-me com afinco aos desafios, da São Geraldo e de Benito Porcaro, e naquele ano foi interrompida minha parceria com Carlos Ferro, para seguirmos nossos novos caminhos.

Vou voltar ao ano de 1968 quando entraram também em minha vida, para permanecer até hoje, os irmãos Curvello, Ariel, Abelmar e Aldemir, e a partir de 1972, o incansável, dedicado e fiel amigo Joel Fernandes Rodrigues, que é o diretor executivo do Grupo Cidade do Aço de Barra Mansa, e que engloba a Evanil, de Nova Iguaçu.

Em 1969 foi colocada em circulação a primeira frota urbana de ônibus, que seria muito visível até poucos anos atrás, no eixo da Av. Brasil no Rio de Janeiro: a Transportes Oriental dos meus amigos Curvello, e que venceu o 4º Concurso de Frotas de transporte de passageiros em 1970.

Em 1970, Claudinor Lorenzutti da Viação Alvorada, de Vila Velha (ES), contratou-nos

para "dinamizar" visualmente a frota que fazia o percurso de Guarapari e Vitória para Belo Horizonte, e a empresa manteve os ônibus com as faixas, vermelha e cinza grafite, por 40 anos, até 2010, quando a redesignei.

Em 1972 a Viação Nacional sob a orientação de Benito Porcaro, começou a transportar os passageiros do Leste e Nordeste, para São Paulo e Rio de Janeiro, com um grande "N" branco nas laterais.

Também em 1972 começou o meu vínculo com a equipe eficiente, dedicada e de grande valor humano da Viação Cidade do Aço, de Barra Mansa (RJ), adquirida do comendador Geraldo Ozório Rodrigues, quando associei os meus trabalhos profissionais de programação visual aos projetos de arquitetura para várias garagens com destaque especial para a matriz de Barra Mansa, e por lá ando até hoje.

Para a primeira Identidade Visual desta empresa desenhamos, eu e Carlos Ferro, o

símbolo da Cidade do Aço, como uma seção transversal de um vergalhão de aço C e Mn, produzido em Volta Redonda, e que tem presença marcante como representante visual da empresa, até agora.

Os ônibus foram pintados com o laranja-avermelhado para conotar a "corrida do aço", quando sai do alto-forno para ser laminado.

Também em 1972, Arthur Bruno Swambach, nos entregou a Rodoviária Borborema do Recife para revitalizá-la.

Em Santo André, ABC Paulista, José Roberto Bataglia contratou-nos projetos para duas empresas urbanas: Esplanada e São Camilo.

Desde 1967 a 1972, partilhei a autoria dos projetos com Carlos Antônio Ferro, e a partir de 1973 até hoje passei a ser o responsável técnico pela empresa João de Deus Cardoso Arquitetura e Planejamento Visual. Para iniciar esta nova fase, foi lançado no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro o meu projeto de nova Identidade Visual da Evanil de Nova Iguaçu (RJ), do Grupo Cidade do Aço, que transportava passageiros para o Rio de Janeiro, com as curvas inspiradas na cultura cívica da laranja pera-do-rio, e uma das cores representando a cor das mulatas, criaturas marcantes do carnaval de Nova Iguaçu.

Em 1975, desenvolvi e implantei a Identidade Visual da Viação Esplanada ABC - Rio. Com conceitos de conforto pioneiros, para interligar as cidades do ABC Paulista à Rodoviária do Rio de Janeiro, e para a qual desenvolvi os projetos de apoio à nova empresa: garagem, as lojas, os uniformes, impressos e estímulos de bordo, até aquela data inusitados, como o som a bordo, geladeira, conforto acústico com carpetes etc.

Teve início a disputa das empresas que já atendiam o eixo mais populoso do Brasil. A empresa adquiriu os ônibus da nova série Marcopolo III, que foi apresentada ao público com a minha proposta gráfica, a →

ARTIGO | IDENTIDADES VISUAIS: TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

- primeira frota do Brasil a utilizar adesivos nas áreas das janelas, preservando a visão dos passageiros, e que representava a mulher das praias do Rio com os cabelos ruivos ao vento.

Aconteceu o sucesso, com os ônibus lotados, e este resultado levou o DNER, a pedido das empresas concorrentes, à decisão de cassação dos direitos de operação neste eixo ABC – Rio de Janeiro. Venci o concurso de Transporte Moderno e a Esplanada foi capa da revista (nº 146 Jan-Fev 1976).

Em 1976, iniciei uma fase de Identidades Visuais para empresas de transporte de cargas, graças à visão e brilhante atuação do jovem entusiasta Luis Imparatto que aplinou os caminhos para o primeiro trabalho junto à Transportadora Relâmpago, e outras que sucederam-se, como a Zacharias de 1978 e a Utilíssimo Transportes de 1981, vencedora do Concurso TM na Categoria Cargas, e capa da TM nº 206, março 1981, com áreas vermelhas representando o interior dos baús, objetivo das contratações para transporte de mercadorias sólidas.

Entre 1978 e 1980, desenvolvi projetos de interiores de ônibus para a diretoria industrial da Mercedes-Benz do Brasil, para definir novos materiais e a ergonomia física e cognitiva, para lançamento da nova série O-370 que substituiria a O-364, para os modelos rodoviários e urbanos.

Os projetos de Identidades Visuais para frotas de transporte de pessoas ou produtos são sempre o resultado de atitude mercadológica, liderada por diretor ou gestor. Alguns apesar de premiados como a Transportes Fink, em 1988, vencedora do concurso daquele ano e capa de TM nº 296 teve a implantação dos projetos descontinuada, apesar do impacto favorável junto aos clientes. São decisões de poder: nem sempre os chefes são líderes, e impõem suas decisões com agressividade. A seguir apresento dois projetos que denotam e conotam o grande empenho

Transportes Fink: desenho e foto, 1988

de pesquisa para representar os produtos transportados: Coopercitrus Industrial Frutesp, de 1989, produtora de sucos e Cargill, de 1994. Estas propostas, de significativo valor visual, não foram para as estradas, impedidas por julgamentos e valores políticos, internos às empresas.

A empresa Pássaro Marrom até 1977, quando foi implantada a nova Identidade Visual, era marrom, nome com força de galicismo referindo-se às castanhas da Europa, como D. João VI gostava de dizer. Pois bem, até 1977 a família Teixeira era a proprietária, e vendeu a empresa para a família Penido, que passou a identificar a Pássaro Marrom, com a cor vermelha! Muitas vezes, os projetos perdem o significado, diante da decisão do proprietário.

Em 1978 com a cisão de linhas e acionistas da Cia. São Geraldo, foi dada uma força nova à Viação Rio Doce, MG, que mostra o rio serpenteando cheio de partículas

de terra vermelha. Neste mesmo ano estava eu muito “ligado” às insinuas linhas da Natureza e desenvolvi para o amigo e cliente fiel até 2010, Claudinor Lorenzutti, a Identidade da SanRemo, empresa de transporte urbano de passageiros que atuaria em Vitória (ES), com as ondas do mar esverdeado, para conviverem com os laranjas e vermelhos da empresa Alvorada de Vila Velha.

Entre 1982 e 1985 foram colocadas no mercado de fretamento para turismo e transporte de pessoas, três novas empresas com toda a infraestrutura de lojas, e identidades visuais, englobando as frotas, uniformes, impressos, pontos de venda: Anatur, (RJ); Itaú Turismo (SP); Sol Tropical (RJ).

Em 1983, fui contratado pela diretoria da São Geraldo, liderada por Heloísio Lopes e Augusto Braga Filho, para reformular e revigorar a Identidade Visual, presente nos veículos da frota desde 1968, e propus →

ARTIGO | IDENTIDADES VISUAIS: TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

Itaú Turismo: desenho e detalhe da criação, 1984

→ naquela ocasião, o projeto com as “bandeirinhas” das fantásticas festas juninas, das regiões Leste e Nordeste, atendidas pela empresa. Esta nova frota, levava ao público usuário da empresa, das regiões Leste e Nordeste do Brasil, as “bandeirinhas” das festas juninas com grande significado religioso. O meu projeto gráfico venceu o concurso de 1984, e foi capa da TM nº 246.

Agradeço à Editora OTM esta oportunidade para confirmar e divulgar a autoria dos projetos das frotas da Cia. São Geraldo de Viação, desde 1968 até 2004, data da transferência para o grupo de Abílio Gontijo, um dos pioneiros do transporte de passageiros.

Peço desculpas pelo excesso de detalhes, dados, interligações cronológicas, histórias para este setor do saber e fazer, da cultura artística brasileira, do qual tenho o orgulho de ser um dos pioneiros e incentivadores. Em 1975 recomendei para a grade de optativas da FAUUSP Faculdade de Arquitetura

e Urbanismo, a disciplina do Departamento de Projetos; “Identidades Visuais de Empresas”, e a lecionei por oito anos.

Criar algo novo é gratificante. Ter o direito de nomear-me autor de um projeto novo, inusitado, não copiado, não plagiado é gratificante.

Por outro lado, perceber nas estradas e cidades, cópias, réplicas e plágios, é desalentador, e motivo de tristeza neste país que não valoriza e protege os autores de projetos.

Algumas empresas no Brasil alteraram uma das três cores e passaram a utilizar o desenho vencedor do concurso de pintura de frotas de 1968, da Real Recife, por muitos anos, porque “gostaram” do desenho que foi cedido pelos autores para uso exclusivo da empresa do Recife.

Em 1993 a Viação Cidade do Aço implanta minha proposta para dar sequência à identidade visual de 1972. O projeto que desenvolvi apresenta vínculos gráficos com a anterior, com o mesmo símbolo e logotipo, com a cor

laranja-avermelhada do aço aquecido para laminação. Foram ampliadas as áreas brancas da carroceria. Este projeto também conquistou o 1º lugar no concurso, e foi capa da TM nº 353, de novembro 1993.

A frota com novos carros e novo apelo visual foi recebida no também novo Parque Rodoviário em Barra Mansa, que tive, e tenho até hoje, uma satisfação profissional imensa, por ser o autor dos projetos de arquitetura e ambientação.

Em 1994, projetei a Identidade Visual da empresa Bel-Tour, de Martinho de Moura, com linhas regulares e serviços de turismo. Esta frota incorporou para ser bem identificada, uma faixa sinuosa, de adesivo refletivo, nas laterais e traseira, atitude pioneira de grande visibilidade e segurança, que trafega há 19 anos. Este projeto também conquistou o 1º lugar no Concurso e foi capa da TM nº 363, de novembro 1994.

Em 1997, 30 anos após o início de meus trabalhos de pesquisas e projetos para Identidades Visuais de empresas de transporte, conquistei o 1º lugar nas duas categorias do Concurso de Pintura de Frotas da revista Transporte Moderno.

A frota da Normandy venceu na categoria de transporte de passageiros, mantendo no desenho que desenvolvi os vínculos afetivos de símbolos e cores, a pedido de Jacob Barata. Assim foram preparadas cores especiais, vermelho e azul, em poliuretano bicomponente, muito duráveis para preservar memória de grande significado, que respeitei e considerei. Este projeto também conquistou o 1º lugar no Concurso da TM nº 384, de novembro 1997.

Na categoria de carga, a vencedora foi a Unitown que conotava confiabilidade e

Cia. São Geraldo: foto (1997) e desenho (1983)

ARTIGO | IDENTIDADES VISUAIS: TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

segurança para o transporte de medicamentos. Este projeto que conquistou a maior pontuação no 30º Concurso, setor de cargas, foi capa da TM nº 384, de novembro 1997.

Nestas quatro décadas desenvolvi Identidades Visuais de empresas responsáveis por serviços de transporte de passageiros, e uma diversidade muito grande de frotas de apoio para distribuição de produtos. Fui sempre apoiado por colaboradores muito dedicados; alunos, ex-alunos, arquitetos, designers, programadores visuais e também por empresários que contrataram meus serviços profissionais, e que sentiam muito prazer ao sugerir “aprimoramentos”. Mencionei algumas: Avisco Avicultura de 1974, dedicada à produção de matrizes, com o símbolo de grande valor denotativo; Sama, do Grupo Comolatti, para o qual desenvolvi as Identidades Visuais Corporativas desde 1977; Santo Ignácio, transporte de pessoas de 1986.

A Cia. São Geraldo de Viação, revigora a presença de sua frota de ônibus comemorando os 500 anos da descoberta do Brasil, envelopados na parte traseira, com adesivos representando as velas das caravelas, unindo São Paulo e Rio de Janeiro, a Porto Seguro, na Bahia, e assim trafegaram durante um ano.

Em 2004 fui contratado pela Volkswagen - Caminhões e Ônibus, para definir a Ambientação e a Identidade Visual de frota para atendimento receptivo de autoridades e altos executivos, em visita às fábricas VW do Brasil, principalmente a de Resende, no Estado do Rio de Janeiro.

A minha proposta foi simples e marcante. As cores da bandeira brasileira foram aplicadas às carrocerias dos ônibus, com a sutileza e a importância de uma pena

Sol Tropical, foto e desenhos, 1985

vermelha, aplicada a um cocar de chefe indígena do Xingu, da tribo Kaiapó-Mekrãnoti, e esse pequeno detalhe o transforma em líder. Não foi necessário colocar uma série de cores ou desenhos, porque a pintura com alta capacidade de reflexão, por onde passasse, mostraria a paisagem refletida. Este projeto, à semelhança do que aconteceu com a Itapemirim em 1968, quando a MBB enviou um ônibus pintado com a nova identidade visual para a Alemanha, também a VW para lá enviou um ônibus que caracterizava, com esta pintura, a produção da fábrica brasileira. Este trabalho conquistou o 1º lugar no 38º Concurso da TM, de novembro de 2006.

Em 2008 empenhei-me para reformular a Viação Cidade do Aço pela terceira vez, com o redesignio de todos os veículos das frotas de ônibus e de apoio, novos

impressos e uniformes, nova identificação de pontos de venda e todas as diretrizes compiladas formando o Manual de Identidade Visual, para monitoramento dos padrões gráficos. Este manual demonstra a integridade das propostas e dá continuidade à evolução gráfica das empresas Cidade do Aço e Evanil, com especiais cuidados para manter os signos gráficos, conhecidos e apropriados pelos usuários dos serviços, cativos ou potenciais, e otimizando os tempos e custos desta nova implantação. A satisfação dos colaboradores e usuários aumenta sensivelmente, porque estas atitudes valorizam os seres humanos, que aumentam a sua confiança nos serviços prestados.

Os projetos para Identidades Visuais de Frotas, de transporte de passageiros e cargas, marcaram minha atividade profissional por três décadas, de forma ininterrupta, e →

Bel-Tour, 1994

Normandy, 1997

ARTIGO | IDENTIDADES VISUAIS: TRANSPORTE DE PASSAGEIROS

→ foram desde o início, estruturados na pesquisa das características físicas das cores, representadas nestas aplicações, como películas de tinta (como descrito no artigo de Joelmir Beting em 1968). Na década de 1960 os atributos das pinturas de frotas, eram apenas as capacidades antioxidantes das tintas: pintar para não enferrujar!

As chapas de aço naqueles tempos enferrujavam mesmo, principalmente nas junções. Não havia argumentos teóricos organizados para interpretar a função e significado dos ônibus, ou dos baús, que circulavam nas estradas e ruas das cidades. Poderiam ser uma embalagem atrativa para estimular os usuários, potenciais clientes, a adquirir os produtos que estavam à disposição deles. No interior das embalagens estavam os assentos disponíveis para transportá-los, em viagens de algumas horas e até três dias, e também os espaços disponíveis para preencher com produtos, de forma segura. As estradas eram canais por onde escoavam as cargas, em caminhões, e que se transformavam em rios lamacentos, (como até hoje são grandes trechos, e 40 anos são passados sem que a Transamazônica seja viável!). Era extremamente necessário dedicar mais atenção aos passageiros, e os incentivos de bordo foram desenvolvidos: embalagens para lanches e bebidas; depois vieram os sanitários com cheiro, e depois sem cheiro, encostos para as cabeças, cortinas, tecidos para poltronas, carpetes, e tantos outros. Desenvolvi em 1980 para a Mercedes-Benz os primeiros tecidos com fios elásticos em teares circulares, para acompanhar as formas dos variados corpos que utilizavam os assentos e encostos das poltronas. E depois vieram os sons e as

Cidade do Aço - Executivo, 2013

imagens, de fitas e vídeos, e as telas de TV de vidro e cristal líquido, e os telefones, e a internet, com os recursos wi-fi, sem fio, que permitem a comunicação durante as viagens.

A fantástica evolução dos ônibus os transformou em transporte seguro, permitindo a viagem durante a noite em carro-leito, com paradas programadas para passageiros e motoristas, responsáveis pela necessária e fundamental segurança vital.

A empresa de transporte por ônibus assemelha-se a qualquer outra empresa que oferece produtos diretamente ao ser humano. Costumo, há muitos anos, compará-la a uma fábrica de alimentos: "As embalagens ônibus devem levar dentro delas, bem acomodados, os valiosos produtos, até o destino final, onde estarão pessoas aguardando a sua chegada. O aspecto salubre das superfícies que constituem o ambiente interno e a sensação de conforto deverão sempre transmitir credibilidade em relação ao serviço adquirido. Se o passageiro sentir-se seguro, certamente acreditará que os motoristas estão bem apoiados e preparados. Os odores agradáveis percebidos, os cheiros desagradáveis eliminados, o controle da temperatura, com a correta distribuição do ar, são fundamentais e, portanto, a grande maioria destas embalagens é refrigerada, com insuflamento e exaustão de ar!

Desenvolvi projetos de ambientação

para o conforto no interior dos ônibus de empresas como a Cia. São Geraldo de Viação, Esplanada ABC-Rio, Viação Cidade do Aço, Viação Alvorada e para o Metrô de São Paulo, linha Leste-Oeste, coordenando os projetos de desenho industrial na GAPP Grupo Associado de Pesquisa e Planejamento. Após este desafio concluído, a Mercedes-Benz do Brasil, diretoria de engenharia de produtos, contratou-me em 1978 para incorporar, através de desenhos, padrões gráficos e especificações de materiais, a minha vivência e conhecimento adquiridos no convívio com grandes frotistas de várias regiões deste imenso território, para o lançamento da nova série de monoblocos O-370, rodoviários e urbanos. Nos processos de relacionamento junto às indústrias fabricantes de ônibus e carrocerias, devo destacar duas pessoas muito valiosas para o meu crescimento pessoal: José Paulo Gandolfo, da Mercedes-Benz, e Valter Gomes Pinto, da Marcopolo, conselheiros e estimuladores da minha vida profissional como arquiteto, programador visual e desenhista industrial, a quem dedico o meu agradecimento.

Fui o pioneiro no uso de adesivos em carrocerias de ônibus na frota da Esplanada ABC-RIO, atualmente um valioso recurso para a execução de Identidades Visuais, porque os "softwares" que programam os cortes não limitam a "criatividade" dos desenhistas. Entretanto, se não houver controle para os projetos, fica transferido para os clientes empresários frotistas um grandioso e oneroso problema, para manter a Identidade Visual.

Tive colaboradores muito dedicados aos detalhes quando fazíamos desenhos à mão, e aplicávamos adesivos e letras, em mesas,

Unitown, 1997

Sama, desenho da kombi

Cia. São Geraldo, Brasil 500 anos, 2000

Identidade visual para Volkswagen, 2004

para apresentar e reproduzir posteriormente os desenhos aprovados sobre as carrocerias, com moldes de papel, como “máscaras” para as pinturas. Orgulho-me dos cuidados que sempre tive com os processos de pintura. A primeira tinta é a base. Sobre ela aplica-se a “máscara”, com moldes que devem possibilitar a pintura de outras duas ou três cores simultaneamente, reduzindo o tempo de permanência dos veículos nas instalações de manutenção. Seria muito difícil nomear os meus colaboradores, mas aqueles que tomarem conhecimento deste texto saberão do carinho que tenho por todos, porque possibilitaram esta história. Mencionei o primeiro, Carlos Lühmann, que se entusiasmou com os desafios da Topázio, e da Itapemirim, e nos encheu de entusiasmo, também. De forma especial sempre contei com a colaboração de minha companheira e sócia Paulina Cardoso, nos últimos

44 anos e do designer Denis Cardoso nos projetos da São Geraldo, 500 anos Brasil; VW Caminhões e Ônibus 2004, e do terceiro redesignio da Viação Cidade do Aço em 2008.

Os ônibus estão melhores a cada década, e a cada ano, com carrocerias e plataformas, de alto valor que justificam investimentos em projetos profissionais para as Identidades Visuais. Estas definem e consolidam a “imagem” das empresas. Os usuários precisam ser conquistados, e mantidos cativos, com a qualidade dos serviços oferecidos.

Pretendo continuar, com pequenos ou grandes desafios, porque acredito há 46 anos na capacidade do povo brasileiro para identificar e distinguir bons produtos, que são sempre oferecidos por empresários visionários, com a percepção para antecipar eventos e objetivos.

Versão revisada, com aprovação do orientador, após a defesa da dissertação junto ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, em 04/05/2018.

Capa e projeto gráfico: **Luciene Ribeiro dos Santos**

Tradução e revisão gramatical: **Luciene Ribeiro dos Santos**

São Paulo, 2018.